

COLEÇÃO

DESAFIO

LÍNGUA PORTUGUESA

3^o
ANO

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

**MANUAL DO
PROFESSOR**

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

**Editora responsável:
ROBERTA VAIANO**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção: 0008 P23 01 01 010 010

Categoria 1:
Obras didáticas por área
Área: Língua Portuguesa
Componente:
Língua Portuguesa





MODERNA

COLEÇÃO
DESAFIO

**LÍNGUA
PORTUGUESA**

3^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

**Editora responsável:
ROBERTA VAIANO**

Bacharela e Licenciada em Letras (Português)
pela Universidade de São Paulo. Editora.

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Gláucia Amaral

Bacharel em Letras pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Editora.

Mariane Brandão

Bacharela em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação pela Universidade de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Elaboradora de conteúdos e editora.

Millyane M. Moura Moreira

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo. Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Patrícia Montezano

Bacharela em Comunicação Social (Jornalismo) pelas Faculdades Integradas Alcântara Machado. Gestora de projetos e de pessoas. Docente, assessora pedagógica e formadora de professores. Elaboradora de projetos editoriais e autora de materiais didáticos e de livros de formação docente.

Roberta Vaiano

Bacharela e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Edição de texto: Millyane M. Moura Moreira, Andréia Szycpula, Andréia Tenório dos Santos, Ariane M. Oliveira, José Paulo Brait, Juliana Madeira, Liliane F. Pedroso, Marcos Soel, Mariane Brandão

Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Juliana Madeira, Magda Reis

Apoio pedagógico: Ana Raquel Motta, Claudia Leticia Vendrame Santos, Maria Cristina Zelmanovits, Renan Sargiani, Sandra Puliezi

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Paula Coelho, Douglas Rodrigues José

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Ivy Nunes

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Ricardo Gomes Barbosa

Editoração eletrônica: MRS Editorial

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero

Revisão: Kiel Pimenta

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Junior Rozzo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coleção desafio língua portuguesa : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Roberta Vaiano. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua portuguesa

Componente: Língua portuguesa

ISBN 978-85-16-12822-7

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Vaiano, Roberta.

21-74185

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil



PARTE GERAL

A proposta desta coleção	MP004
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	MP004
Práticas de linguagem e eixos da BNCC	MP006
O eixo da Leitura	MP007
O eixo da Produção de textos	MP007
O eixo da Oralidade	MP007
O eixo da Análise linguística/Semiótica	MP008
Campos de atuação da BNCC	MP008
Habilidades da BNCC	MP009
A Política Nacional de Alfabetização (PNA)	MP015
Literacia	MP016
Literacia Familiar	MP017
Componentes essenciais para a alfabetização	MP017
Conhecimento alfabético	MP018
Fluência em leitura oral	MP018
Compreensão de textos	MP019
Desenvolvimento de vocabulário	MP020
Produção de escrita	MP021
Estrutura da obra e orientações de trabalho	MP022
Seções e outros elementos da obra	MP022
Abertura	MP022
Para ler / Para ler mais	MP022
Boxe inicial de "Para ler" e "Para ler mais"	MP023
"Para estudar o texto"	MP023
"Para ler em casa"	MP023
"Que curioso!"	MP024
Estudo da língua	MP024
Produção escrita	MP024
Produção oral	MP024
Oficina de criação	MP025
Conhecer mais palavras	MP025

Projeto em equipe	MP025
Dicionário da turma	MP026
Para fazer em casa	MP026
Sugestões de leitura	MP026
Interdisciplinaridade	MP026
Avaliação: um aspecto fundamental do processo educativo	MP027
Que instrumentos avaliativos você encontrará nesta coleção?	MP028
Avaliação inicial	MP028
Avaliação em processo	MP028
Avaliação final	MP029
Instruções gerais para a avaliação	MP029
Evolução sequencial de conteúdos	MP033
Bibliografia comentada	MP038

PARTE ESPECÍFICA

Organização do seu livro	MP048
Avaliação inicial	MP052
Unidade 1: Convivência	MP062
Unidade 2: Natureza	MP088
Unidade 3: Animais	MP114
Unidade 4: Monstros e outras criaturas	MP140
Unidade 5: Espertezas	MP170
Unidade 6: saúde	MP198
Unidade 7: Diferentes povos, diferentes costumes	MP228
Unidade 8: Brinquedos e brincadeiras	MP256
Unidade 9: No mundo da fantasia	MP282
Dicionário da turma	MP308
Avaliação final	MP311
Para fazer em casa	MP315
Sugestões de leitura	MP324
Referências bibliográficas	MP327

A proposta desta coleção

Entendemos o livro didático como um material de apoio ao seu trabalho, que vai auxiliá-lo na organização de sua prática docente. Por essa razão, apresentamos esta coleção com textos e atividades que ordenam os conteúdos e sugerem encaminhamentos para o trabalho docente de forma articulada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* e com a Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Ambos os documentos foram utilizados na concepção da coleção visando garantir a eficiência no processo de alfabetização e aprendizagem dos estudantes.

Este Manual do Professor pretende contribuir com sugestões para facilitar sua orientação das atividades propostas aos estudantes e, acreditamos, com subsídios para sua formação contínua.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Para elaborar um material didático que proporcione os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes de todo o Brasil, é preciso garantir que eles tenham acesso às aprendizagens essenciais ao longo de sua formação na Educação Básica, visando também uma formação cidadã e ética como instrumento de transformação. Dessa forma, um dos documentos normativos que balizam a escrita desta obra didática é a Base Nacional Comum Curricular.

A BNCC* “define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. Essas aprendizagens essenciais são aferidas pela obtenção de competências gerais, considerando toda a Educação Básica, e de competências específicas, que dialogam com os diferentes componentes curriculares e áreas de conhecimento, além do desenvolvimento de habilidades:

Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

[...]

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os estudantes devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BNCC, 2018, p. 8 e 13.)

A seguir são apresentadas as competências da BNCC trabalhadas neste volume, com as referências das unidades em que são desenvolvidas.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA*	UNIDADE
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Todas.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	2, 3, 6 e 7.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 7.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 9-10.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Todas.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Todas.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	1, 4 6 e 7.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	2, 3, 5 ,6 e 8.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Todas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	Todas.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Todas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL*	UNIDADE
1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	Todas.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.	Todas.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.	Todas.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 65.

A proposta desta coleção

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	Todas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.	1, 4, 6 e 7.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL*	UNIDADE
1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	Todas.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	Todas.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	Todas.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	1, 3, 4, 7 e 8.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	Todas.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	Todas.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).	2, 4, 6, 7 e 8.
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	Todas.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	1, 2, 3, 4, 6, 7 e 8.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 87.

Práticas de linguagem e eixos da BNCC

Um dos objetivos fundamentais do ensino de Língua Portuguesa é o desenvolvimento da capacidade de comunicar, fator determinante da qualidade das diversas interações que realizamos, por meio das quais nos construímos como sujeitos, nos inserimos na coletividade e atuamos na sociedade. Além disso, visa à capacidade de compreender e produzir textos em diferentes e variadas situações de comunicação e ao desenvolvimento de habilidades relativas à textualidade. Por fim, também objetiva a capacidade de reconhecer e saber

aplicar, em dado contexto, os aspectos gramaticais e notacionais, bem como aqueles relativos ao funcionamento da língua e às suas regularidades.

Assim, o texto – visto como unidade de sentido – apresenta-se como foco central do trabalho proposto nesta coleção. Ele é o ponto de partida para as reflexões sobre o sistema de escrita: primeiro o estudante entra em contato com o texto, levanta hipóteses, conversa sobre ele, faz apreciações, inferências, comparações e daí parte para o estudo de outros aspectos linguísticos. Ou seja, ao mesmo tempo que o estudante vivencia a experiência da leitura e da escrita, ele também reflete sobre o sistema de escrita de modo que possa conquistar sua autonomia como leitor e produtor de textos.

E para auxiliar o professor a analisar e definir objetivos, planejar e mensurar a progressão dos estudantes, as habilidades apresentadas na BNCC se articulam às práticas de linguagem, que correspondem a diferentes eixos da Língua Portuguesa, que serão apresentados a seguir.

O eixo da Leitura

Este material entende a leitura como um processo de decodificação para chegar à compreensão, no qual se constroem sentidos sobre o texto. Nesse processo, tanto o texto quanto o leitor são importantes, na medida em que, para ler, o leitor não lança mão apenas de suas habilidades de decodificação, mas também de suas previsões sobre o texto, seus conhecimentos prévios e seus objetivos. Com base no material textual e em suas experiências de vida, o leitor envolve-se em um processo de verificação de hipóteses, faz ajustes e, assim, vai construindo sentidos possíveis para o que lê.

Na leitura compreensiva, o leitor não se coloca em posição passiva, uma vez que atua sobre o texto e interage com ele. Seus conhecimentos linguísticos e textuais e sua experiência de vida exercem forte influência no processo de leitura, determinando as antecipações, inferências e os sentidos a ser desenvolvidos.

A ênfase no eixo da Leitura acontece nas seções “Para ler” e “Para ler mais”, embora esteja presente ao longo de todas as seções.

O eixo da Produção de textos

A produção de textos coloca-se como indissociável da questão da leitura. Saber produzir textos adequados aos diversos contextos que se apresentam no dia a dia é ferramenta básica tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para a efetiva inserção social. Assim, todo o trabalho de produção de textos está associado ao de leitura, seja no que se refere à preparação temática, seja no que se refere às questões relativas à forma de construção de cada texto e de cada gênero, tendo em vista o contexto de produção.

Entendemos ser fundamental que os estudantes compreendam que leitura e escrita, assim como o discurso oral, são processos que têm etapas próprias, não são ações automáticas. Dessa forma, a escrita implica o uso de inúmeros recursos para a construção da coesão e da coerência, para o estabelecimento de relações de sentido.

Nesta coleção, o eixo da Produção de textos é privilegiado na seção “Produção escrita”, mas também é trabalhado em outras seções, como “Oficina de criação” e “Projeto em equipe”.

O eixo da Oralidade

São muitas as oportunidades em sala de aula, ao trabalhar com este material, que podem contribuir para que os estudantes compreendam o funcionamento do discurso oral. Elas acontecem na própria convivência entre eles, nos momentos de realizar os combinados que garantirão o equilíbrio de relações em sala, ou nas ocasiões em que houver possibilidade de realizar entrevistas, debater temas apresentados pelo professor, participar de um repente, recontar uma história e assim por diante.

O eixo da Oralidade recebe especial destaque, nesta obra, na seção “Produção oral”, mas atividades orais são propostas ao longo de todo o material.

O trabalho com a língua oral

Há, em cada unidade, propostas de atividades orais e muitos outros momentos em que os estudantes são colocados em situações nas quais devem se comunicar oralmente, contando histórias, expondo fatos, dando opiniões ou defendendo algum ponto de vista.

É importante que tais oportunidades sejam aproveitadas a fim de desenvolver as competências relativas à leitura e produção de textos. Veja outras sugestões:

1. Contar histórias

Durante esse tipo de atividade, é importante que os estudantes sejam orientados quanto à:

- presença de pontos centrais da história e suas interligações, sem as quais a compreensão do ouvinte poderá ser prejudicada;
- ocorrência de repetições desnecessárias;
- ordenação das ações;
- linguagem utilizada de acordo com a situação de comunicação;
- entonação de voz, mudança de timbre etc., que contribuem para a produção de sentidos.

2. Fazer exposições, dar instruções

Outras atividades solicitam que os estudantes exponham informações, expliquem suas produções ou deem instruções aos colegas.

Durante essas atividades, é importante que os estudantes sejam orientados quanto à:

- ordenação da fala, de modo que os ouvintes possam compreendê-la;
- utilização do vocabulário e construção de enunciados;
- linguagem utilizada de acordo com a situação de comunicação;
- importância dos recursos gestuais e expressões faciais que provocam a atenção dos ouvintes.

3. Participar de debates e trocas de ideias

Ao participar de debates e momentos de trocas de ideias, os estudantes aprendem a respeitar os turnos de fala e podem ser orientados a tentar compreender a opinião do outro para que possam concordar ou discordar sem que se perca a progressão e a unidade do discurso produzido coletivamente. É preciso mostrar-lhes que, para fazer-se entender, cada um deve pensar nos aspectos observados no item anterior.

Além dos debates e trocas de ideias propostos nesta coleção, outros podem ser criados por você ou sugeridos pelos estudantes com base em situações ocorridas no ambiente escolar ou na comunidade.

O eixo da Análise linguística/Semiótica

O domínio da língua em suas diversas situações de uso, mantendo estreitas relações com a leitura e a produção de textos, é condição básica para uma efetiva participação social.

Assim, outra preocupação da coleção consiste em, dentro dos limites que se consideram adequados à faixa etária, não só apresentar a descrição do funcionamento da língua ou fornecer subsídios para o domínio das variedades urbanas de prestígio, mas também propor reflexões sobre a língua, por meio das quais o estudante, a partir do conhecimento linguístico que já possui como falante do português e da observação de exemplos, possa apreender cada vez mais as regularidades e complexidades linguísticas.

Nesta coleção, o trabalho com o eixo da Análise linguística/Semiótica acontece principalmente na seção “Estudo da língua”, porém está presente também em outros momentos ao longo da obra.

Campos de atuação da BNCC

Outra categoria organizadora da BNCC são os campos de atuação, que apontam “para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas

derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes”*.

Os campos de atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são quatro, conforme indicados na tabela a seguir.

CAMPOS DE ATUAÇÃO*
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 84.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 96, 104 e 108.

Habilidades da BNCC

A seguir são apresentadas as habilidades da BNCC* trabalhadas neste volume, com a indicação dos campos de atuação, das práticas de linguagem e dos objetos de conhecimento e as referências das unidades em que são desenvolvidas.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 94-97; p. 112-135.

Legenda: **Prática de linguagem** **Objeto de conhecimento**

HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Reconstrução das condições de produção e recepção de textos (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	3 a 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	2, 3, 5 e 6.

CONTINUA NA PÁGINA MP010

A proposta desta coleção

Legenda: **Prática de linguagem** **Objeto de conhecimento**

HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Planejamento de texto (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Todas.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Revisão de textos (EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Todas.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Edição de textos (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 9.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Utilização de tecnologia digital (EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	1, 3, 6 e 7.
	Oralidade Oralidade pública/intercâmbio conversacional em sala de aula (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Todas.
	Oralidade Escuta atenta (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 9.
	Oralidade Características da conversação espontânea (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Todas.
	Oralidade Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	1, 4, 5, 6, 8 e 9.
	Oralidade Relato oral/Registro formal e informal (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	4, 5, 6 e 8.
VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Leitura de imagens em narrativas visuais (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	3, 5 e 8.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Leitura colaborativa e autônoma (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	1, 5 e 9.

CONTINUA NA PÁGINA MP011

HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO		UNIDADE
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Apreciação estética/Estilo (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	2.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	1, 2, 3, 5, 6 e 8.
	Oralidade Contagem de histórias (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	7 e 9.

HABILIDADES DO 3º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Decodificação/Fluência de leitura (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor (EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	1, 6, 7 e 9.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	1, 2, 5, 6, 7 e 9.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	1 e 9.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	1, 7 e 9.
	Oralidade Forma de composição de gêneros orais (EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	1, 3, 4, 6 e 8.

CONTINUA NA PÁGINA MP012

A proposta desta coleção

Legenda: **Prática de linguagem** **Objeto de conhecimento**

HABILIDADES DO 3º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade Variação linguística (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	3 e 7.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	2.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	4 e 8.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfologia (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	9.
VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	6.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição dos textos (EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	3 e 4.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Pesquisa (EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais.	2.
	Oralidade Escuta de textos orais (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	1 e 2.
	Oralidade Compreensão de textos orais (EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	2 e 6.
	Oralidade Planejamento de texto oral Exposição oral (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multisemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	2, 6 e 8.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário/Leitura multisemiótica (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	1, 3, 5 e 7.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Apreciação estética/Estilo (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	2, 5, 6 e 8.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Textos dramáticos (EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	5.

CONTINUA NA PÁGINA MP013

HABILIDADES DO 3º AO 5º ANO		UNIDADE
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma e compartilhada (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	5 e 9.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma e compartilhada (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	4, 7 e 9.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	2 e 8.
	Oralidade Declamação (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	2.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Formas de composição de narrativas (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	7 e 9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Discurso direto e indireto (EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	5, 6 e 9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Formas de composição de textos poéticos (EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	2 e 9.

HABILIDADES DO 3º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	1, 2, 3, 4, 5 e 7.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	1, 2, 3, 4 e 5.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	1, 2, 3 e 4.
	Oralidade linguística/semiótica (Ortografização) Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação (EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	2, 6 e 7.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas (EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	5, 6 e 7.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético (EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	6 e 7.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Pontuação (EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	1, 2, 5, 6 e 7.

CONTINUA NA PÁGINA MP014

A proposta desta coleção

Legenda: **Prática de linguagem** **Objeto de conhecimento**

HABILIDADES DO 3º ANO		UNIDADE
VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfologia/Morfossintaxe (EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	4, 7 e 9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfossintaxe (EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	1 e 7.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfologia (EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	2 e 6.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	4 e 7.
VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa (EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1.
	Escrita (compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa (EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	4.
	Oralidade Produção de texto oral (EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	4.
VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição do texto (EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).	4, 7 e 8.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição do texto (EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	1.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	3, 4, 5 e 6.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	2.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa (EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	6.

CONTINUA NA PÁGINA MP015

HABILIDADES DO 3º ANO		UNIDADE
VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa (EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, <i>slogan</i> , escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	2 e 6.
	Oralidade Planejamento e produção de texto (EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.	4.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição dos textos (EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	6.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	7.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Produção de textos (EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	4.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita (EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	4, 7 e 9.
	Oralidade Performances orais (EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	5.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO		

A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Em 2019, o Ministério da Educação publicou a Política Nacional de Alfabetização (PNA) com o objetivo de melhorar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo no Brasil. Baseada em evidências científicas, a PNA tem como um dos seus princípios a ênfase nos seis componentes essenciais para a alfabetização, conforme indicado no esquema ao lado.

Para auxiliar a prática da PNA, foi lançado ainda o Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Renabe)*, tendo a Ciência Cognitiva da Leitura como base para prover evidências relevantes acerca de procedimentos e recursos eficazes para auxiliar estudantes a adquirirem competências de leitura e escrita.



* BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico]. Organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. Brasília: MEC/Sealf, 2021.

Melhorar a qualidade da alfabetização no Brasil ainda é um desafio. Por isso, este material didático foi idealizado como instrumento para auxiliar o desenvolvimento do processo de alfabetização e aprendizagem dos estudantes, integrando o ensino dos componentes essenciais para a alfabetização e as pesquisas científicas apresentadas no Renabe, servindo não só como um recurso de ensino, mas também como uma ferramenta fundamental na formação dos estudantes enquanto cidadãos e na universalização da literacia.

Literacia

Ler é parte essencial do dia a dia de qualquer pessoa e permeia toda a nossa vida. A leitura não é somente uma atividade divertida, mas é também uma ferramenta que ajuda a expandir nosso conhecimento, mesmo depois que saímos da escola. A leitura permite aprender, transmitir e produzir conhecimento. Por esses motivos, um dos maiores objetivos durante as etapas da Educação Básica deve ser fazer os estudantes criarem o hábito de ler e, conseqüentemente, desenvolver o amor pela leitura, pois isso os acompanhará durante toda a vida. Mas o que é literacia e qual é a sua importância?

Literacia é o conjunto de habilidades de leitura e de escrita, é saber ler e escrever e usar essas habilidades de modo apropriado para obter e produzir informações. Ela é vital para assegurar que o estudante tenha as melhores chances possíveis de obter sucesso em sua vida escolar e cotidiana, pois nos permite compreender uma série de textos escritos, visuais e orais, incluindo livros, jornais, revistas, filmes, programas de rádio e TV, mapas, símbolos, conversas e instruções, entre outros.

Apesar de ser um conceito usado internacionalmente desde os anos 1980, o termo “literacia” passou a ser usado no Brasil com a publicação da PNA, em 2019. Moraes* explica que o termo “letramento” vem sendo utilizado no país num sentido que, à primeira vista, tem o mesmo significado que literacia. No entanto, letramento refere-se ao uso social da leitura e escrita e não contempla as habilidades linguísticas necessárias para a alfabetização ou aquelas que estão relacionadas ao desenvolvimento da linguagem escrita, como decodificação, compreensão e fluência, por exemplo.

Quando falamos de literacia, é importante sabermos que as habilidades de ler e escrever não se desenvolvem de uma vez só, mas sim por meio de habilidades e comportamentos que são adquiridos progressivamente. Os educadores e as famílias são os responsáveis por desenvolver e implementar estratégias que vão ajudar o estudante a alcançar níveis mais avançados de literacia.

Conforme a PNA*, a base do desenvolvimento da literacia é denominada **literacia básica**, que vai dos últimos anos da Educação Infantil até o 1º ano do Ensino Fundamental, e envolve a aquisição de habilidades fundamentais para a futura alfabetização, como o aumento de vocabulário, decodificação e a consciência fonológica, que fundamentam as tarefas de leitura. A **literacia emergente**, que faz parte da literacia básica, começa na primeira infância e constitui o conjunto de conhecimentos, comportamentos e habilidades relacionados à leitura e à escrita, que precedem a alfabetização.

Esses conhecimentos, não apenas influenciam o desenvolvimento das estratégias que os estudantes utilizam para aprender a ler e escrever palavras antes de irem para a escola, como são preditores importantes do seu sucesso posterior na alfabetização*.

O segundo nível é a **literacia intermediária**, que costuma ir do 2º até o 5º ano, e envolve o desenvolvimento de habilidades de literacia comuns a muitas tarefas, incluindo estratégias de compreensão de textos, vocabulário, conhecimento ortográfico, produção de escrita e fluência em leitura oral.

O terceiro e último nível é a **literacia disciplinar**, que deve ser desenvolvida do 6º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, e envolve habilidades e literacia específicas para diferentes componentes curriculares, como História, Ciências, Matemática, Literatura e Arte.

* MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 21.

* BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico]. Organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. Brasília: MEC/Sealf, 2021.

Conhecer os níveis de literacia é importante para que o professor de cada etapa possa entender todos os fatores e habilidades de alfabetização que permitirão aos estudantes tornarem-se leitores e escritores capazes e independentes, por toda a vida.

Literacia Familiar

A **Literacia Familiar** é construída na base dos relacionamentos iniciais do estudante e está intimamente ligada às suas experiências linguísticas cada vez mais intensas e às crescentes habilidades de comunicação. Desde o dia em que os bebês nascem, eles são cercados por pessoas, objetos e ocasiões que os preparam para se tornarem seres alfabetizados. As situações cotidianas oferecem oportunidades para que eles descubram quem são as pessoas e o que são os objetos e atividades em seus ambientes (ver, ouvir, tocar, cheirar e saborear coisas novas).

Uma das práticas da Literacia Familiar é a leitura partilhada. Ler com o estudante promove laços e sentimentos de confiança e o amor pela leitura*. Essa ação amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfosintáticos e desperta a imaginação*. A base da literacia começa em casa, pois é onde nasce a vontade de ler. Se os familiares não praticam a leitura, o professor e a escola devem promover momentos de conversas para mostrar, delicadamente, a importância desse momento*.

De acordo com a PNA, há muitas outras práticas de Literacia Familiar que podem ser incorporadas ao dia a dia do estudante e contribuir para seu desenvolvimento, como:

- conversar com o estudante;
- narrar histórias;
- modelar a linguagem oral;
- desenvolver vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras;
- brincar com jogos de letras e palavras.

Nesta coleção, o momento privilegiado para a Literacia Familiar é o quadro “Para ler em casa”, em geral ao final das seções “Para ler” e “Para ler mais”.

Componentes essenciais para a alfabetização

As evidências científicas mais atuais revelam seis componentes essenciais para a alfabetização: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita*. Neste material, chamaremos consciência fonêmica de consciência fonológica e fonêmica e instrução fônica sistemática de conhecimento alfabético, além de usarmos os demais termos: fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

As indicações a seguir referem-se aos componentes essenciais para a alfabetização contemplados neste volume.

Conhecimento alfabético	Atividades para apresentar as relações entre fonemas e grafemas, melhorar o conhecimento sobre o sistema alfabético e entender as relações mais complexas entre letras e sons, em “Estudo da língua”, “Praticar a fluência”, “Produção escrita” e em outras seções.
Compreensão de textos	Questões para localizar, inferir, relacionar e analisar informações de textos, principalmente em “Compreender o texto” de “Para ler” e “Para ler mais”, mas também em “Produção escrita”, “Produção oral” e em outras seções.
Fluência em leitura oral	Atividades específicas para ler oralmente palavras, frases e pequenos textos, principalmente na subseção “Praticar a fluência” das seções “Para ler” e “Para ler mais” e em outras seções, como “Produção oral”.
Desenvolvimento de vocabulário	Atividades para desenvolver o vocabulário e aumentar o repertório de palavras, sobretudo na subseção “Ampliar o vocabulário” de “Para ler” e “Para ler mais” e em outras seções como “Conhecer mais palavras”, “Dicionário da turma”.
Produção de escrita	Propostas para escrever textos não apenas em “Produção escrita”, mas em diversos momentos de outras seções.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de Literacia Familiar*. Brasília: MEC/Sealf, 2019.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 23.

* MORAIS, J. *Criar leitores: para professores e educadores*. Barueri, SP: Manole, 2013.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 33-34.

Nas orientações específicas deste Manual do Professor, próximo à reprodução das páginas do Livro do Estudante, você encontrará as indicações dos componentes essenciais para a alfabetização trabalhados, denominados “Componentes da PNA”:

As indicações a seguir referem-se aos Componentes da PNA contemplados nesta coleção:

Conhecimento alfabético **Fluência em leitura oral**
Compreensão de textos **Desenvolvimento de vocabulário**
Produção de escrita

Conhecimento alfabético

O conhecimento alfabético se refere à identificação das letras, suas formas e seus valores fonológicos (sons que representam). A maneira mais eficiente de ensinar as relações entre fonemas e grafemas (sons e letras) é por meio de uma instrução fônica sistemática. Um programa de instrução fônica sistemática é cuidadosamente organizado, mostrando aos estudantes as relações entre letras e sons dentro de uma sequência lógica, que vão das mais simples às mais complexas*. O professor deve utilizar diferentes estratégias e recursos que ajudarão o estudante a aprender as letras e seus valores fonológicos.

As principais descobertas das pesquisas na área de alfabetização baseada em evidências sobre a instrução fônica sistemática incluem as seguintes conclusões:

- é mais eficaz do que uma instrução não sistemática ou não fônica, pois a instrução fônica sistemática melhora significativamente o reconhecimento de palavras e a ortografia dos estudantes;
- melhora significativamente a compreensão de textos dos estudantes;
- é eficaz para estudantes; de vários níveis sociais e econômicos;
- é particularmente benéfica para estudantes que têm dificuldade em aprender a ler e que correm o risco de desenvolver futuros problemas de leitura;
- é mais eficaz quando introduzida desde a Educação Infantil;
- não é um programa de aprendizagem da leitura completo: com a instrução fônica, os estudantes devem solidificar seus conhecimentos sobre o alfabeto engajando-se em atividades de consciência fonêmica e ouvindo e lendo histórias.

De acordo com a PNA*:

Programas de alfabetização que introduzem as instruções fônicas sistemáticas têm consistentemente mostrado resultados melhores do que programas que não o fazem, com repercussões tanto na leitura e na escrita de itens isolados, quanto na compreensão de textos. Por tal motivo, muitos países já recomendam, em suas diretrizes oficiais, que as instruções fônicas sistemáticas façam parte do programa de alfabetização, tais como os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha e a Finlândia.

Nesta coleção, o foco em conhecimento alfabético, em geral, acontece na seção “Estudo da língua”, mas o trabalho com esse componente essencial para a alfabetização pode ocorrer também em outros momentos, como em “Praticar a fluência” e “Produção escrita”.

Fluência em leitura oral

Quando um estudante não tem fluência na leitura oral, a leitura é instável. Ele fica preso em certas palavras ou tem que ler partes do texto várias vezes para poder entendê-lo. A leitura não tem expressão e a entonação é monótona. A pontuação é desconsiderada e são realizadas pausas em pontos estranhos do texto.

A fluência é a ponte entre a decodificação e a compreensão de textos. Quando os estudantes leem com fluência, eles não gastam energia mental na decodificação de palavras e podem concentrar os seus esforços cognitivos para compreender o que estão lendo.

* BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. *Relatório Final do Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil: os novos caminhos*. Brasília: [s.n.], 2003.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 33.

A fluência se desenvolve gradualmente por meio da prática constante da leitura e requer de três a quatro anos de ensino formal e muito esforço por parte do estudante*.

Existem muitas técnicas que os professores podem usar para ajudar o estudante a ler com mais precisão, velocidade e prosódia. Veja a seguir o que você pode fazer em sala de aula:

1. Faça atividades com leituras repetidas de palavras e pequenas frases: essas atividades são boas porque depois da leitura inicial focada no reconhecimento da palavra, o estudante pode se concentrar para ler com fluência.

2. Forneça comentários construtivos sobre a qualidade da leitura quando ocorrerem erros.

3. Leia em voz alta para os estudantes sempre que puder, sendo um modelo de leitor fluente.

4. Use poemas, canções ou outros textos com padrões rítmicos claros. Isso pode ajudar o estudante a ouvir o ritmo natural do texto, facilitando a leitura fluente.

5. Deixe o estudante ler frases curtas e peça-lhe que as leia como uma afirmação, pergunta e exclamação, praticando a leitura com expressão.

6. Peça aos estudantes que leiam em duplas: cada um lê um trecho de um texto e ambos podem dar sugestões do que acham que o colega pode melhorar.

Avalie a fluência regularmente para verificar o progresso dos estudantes e pensar em formas de intervenção. Peça a eles que leiam em voz alta e procure dar-lhes retornos que os orientem quanto à articulação das palavras, à velocidade e à entonação.

Em outros momentos, avalie de maneira formal: cronometre o tempo de leitura e anote a quantidade de erros cometidos. Assim você obterá as taxas de precisão e velocidade de leitura do estudante e poderá verificar se elas estão próximas ao que se espera para o ano escolar.

Monitorar o progresso dos estudantes na fluência em leitura oral vai ajudá-lo a determinar a eficácia de seu ensino e a definir os seus próximos objetivos pedagógicos. Veja orientações detalhadas a respeito nas páginas MP029-MP031 deste Manual do Professor.

Ao longo desta coleção, há diversas oportunidades para o desenvolvimento da fluência em leitura oral. As principais se dão na subseção “Praticar a fluência” das seções “Para ler e “Para ler mais” e nas avaliações, quando será possível aferir a velocidade de leitura dos estudantes.

Compreensão de textos

A compreensão é a razão da leitura. Se o leitor consegue decodificar uma palavra, mas não entende o que está lendo, ele não conseguirá utilizar a linguagem escrita de modo eficiente e será configurado como alguém “que possui habilidades limitadas de leitura e compreensão de texto”*.

Bons leitores têm um propósito para ler e pensam ativamente enquanto leem. Para dar sentido ao texto, usam vários processos cognitivos ao mesmo tempo: recorrem às suas experiências e conhecimento do mundo, a seu conhecimento de vocabulário e estrutura da linguagem e a seus conhecimentos de literacia; fazem inferências; leem a maioria das palavras por meio do reconhecimento automático; entendem o texto; e sabem como tirar o máximo proveito dele. Também sabem quando têm problemas de compreensão e o que devem fazer para solucioná-los*.

É possível direcionar o ensino da compreensão, mostrando aos estudantes estratégias de leitura que os bons leitores usam para compreender o que leem. Algumas dessas técnicas são simples de ser realizadas e podem refletir um ganho significativo no entendimento do texto. O documento *Put Reading First** (Colocando a leitura em primeiro lugar), do governo dos Estados Unidos, explica que as estratégias de compreensão se referem a um conjunto de etapas que bons leitores usam para entender melhor o texto. Esses procedimentos ajudam

* BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico]. Organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. Brasília: MEC/Sealf, 2021.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 50.

* Viana, F. L. et al. *O ensino da compreensão leitora: da teoria à prática pedagógica – um programa de intervenção para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Coimbra (Portugal): Almedina, 2010.

* NATIONAL INSTITUTE OF CHILD HEALTH AND HUMAN DEVELOPMENT. National Institute for Literacy. U. S. Department of Education. *Put Reading First: The Research Building Blocks for Teaching Children to Read*. Washington (EUA): Government Printing Office, 2009.

os estudantes a se tornarem objetivos, ativos e controladores de sua própria compreensão de leitura. Dessa maneira, o documento aponta algumas **situações didáticas** para melhorar a compreensão de texto:

1. Monitorar a compreensão: Ensine os estudantes a estarem cientes do que eles entenderam e do que não entenderam; a identificar onde a dificuldade está e por que ela está ocorrendo; a repetir em outras palavras a passagem do texto onde estão tendo problemas de entendimento; e voltar e avançar no texto, a partir do ponto onde está o problema, para ver se encontram informações que os ajudarão a compreender.

2. Usar organizadores gráficos para ilustrar conceitos e inter-relações entre conceitos em um texto: Os organizadores gráficos são ferramentas educacionais usadas para capturar e reter o conhecimento de um determinado assunto. Eles podem ser: mapas conceituais, mapas de ideias, teias de informações, gráficos, tabelas comparativas, linhas do tempo e diagramas.

3. Responder a perguntas: As perguntas são eficazes para melhorar o aprendizado da leitura porque dão aos estudantes um propósito para a leitura; concentram a atenção no que devem aprender; encorajam os estudantes a monitorar sua compreensão e a revisar o conteúdo.

4. Fazer perguntas: Gerando perguntas, os estudantes tornam-se conscientes para reconhecer se podem responder àquelas perguntas e para verificar se entenderam o que estão lendo.

5. Reconhecer a estrutura do texto: Os estudantes que conseguem reconhecer a estrutura do texto têm maior facilidade para identificar conteúdos, sequências de eventos, conflitos, objetivos e resultados.

6. Resumir: Resumir exige que os estudantes determinem o que é importante no que estão lendo, condensando as informações e colocando-as em suas próprias palavras. O resumo ajuda a identificar as ideias principais e conectá-las, a eliminar informações redundantes e desnecessárias e a lembrarem-se do que leram.

Essas estratégias de compreensão são utilizadas nesta coleção como meio de auxiliar os estudantes a entenderem o que estão lendo. Quando eles percebem que essas técnicas podem ajudá-los a aprender, ficam mais dispostos, motivados e envolvidos ativamente na aprendizagem. O trabalho com compreensão de textos é privilegiado na subseção “Compreender o texto” de “Para ler” e “Para ler mais”, mas acontece também em diversas outras seções, como em “Produção escrita”.

Desenvolvimento de vocabulário

O vocabulário refere-se ao repertório de palavras que uma pessoa conhece e usa e o seu desenvolvimento refere-se tanto ao processo de aquisição de novas palavras quanto à profundidade de conhecimento a respeito das palavras que conhece.

O desenvolvimento de vocabulário é importante em todo o currículo. Está intimamente ligado às habilidades eficazes de leitura e escrita, e essas habilidades, por sua vez, são necessárias para um bom desempenho na escola e na vida.

Esse componente essencial para a alfabetização, juntamente com outros componentes, tem uma forte relação com a capacidade do indivíduo de compreender o que lê. Desenvolver vocabulário é um processo complexo que dura anos. Marzano* explica que para desenvolver essa habilidade com sucesso o estudante precisa refletir conscientemente sobre seus significados e para isso existem várias estratégias que o professor pode usar em sala de aula:

- Deixe o estudante ver a palavra nova várias vezes para familiarizar-se com ela.
- Ajude o estudante a entender a definição da palavra e também como ela é comumente usada em contexto.

* MARZANO, R. J. *Teaching basic and advanced vocabulary*. Boston, MA: Heinle, 2010.

- Estimule o estudante a aprender sinônimos e antônimos da palavra.
- Utilize o dicionário sempre que possível.
- Dê oportunidades de praticar o uso da nova palavra, tanto oralmente quanto de forma escrita.
- Leia para os estudantes parando para explicar o significado de quaisquer palavras desconhecidas à medida que elas forem aparecendo.
- Dê oportunidade para que os estudantes leiam livros ou outros materiais impressos em sala de aula.
- Crie jogos com as palavras novas. Uma ideia é jogar bingo de vocabulário, usando palavras familiares e desconhecidas.

Conforme você for utilizando as diferentes estratégias e técnicas descritas acima, será capaz de determinar quais delas são as melhores para ajudar os estudantes a ampliar o vocabulário.

Nesta coleção, a ênfase em desenvolvimento de vocabulário se dá na subseção “Ampliar o vocabulário” de “Para ler” e “Para ler mais”, bem como em outras seções como “Conhecer mais palavras” e “Dicionário da turma”.

Produção de escrita

O desenvolvimento da escrita é um processo longo e o estudante investe muitos recursos cognitivos para entendê-la. Ele precisa compreender que as letras representam sons na pronúncia das palavras e que essas letras se conectam de uma forma lógica e ordenada para formar as palavras. De acordo com as pesquisas reportadas na PNA*, os diferentes níveis de produção de escrita correspondem a:

Nível da letra: caligrafia; envolve a planificação, a programação e a execução de movimentos da escrita.

Nível da palavra: ortografia; envolve operações mentais que permitem saber, por exemplo, que /mãw/ se escreve “mão” (e não “maum”).

Nível da frase: consciência sintática; envolve a ordem das palavras, as combinações entre as palavras e a pontuação.

Nível do texto: escrever e redigir; refere-se à organização do discurso e envolve processos que não são específicos da língua escrita, como a memória episódica (memória de fatos vivenciados por uma pessoa), o processo sintático e semântico.

É importante que o professor conheça as fases pelas quais o estudante passa ao aprender a escrever, pois esse entendimento possibilita uma atuação pedagógica mais consciente e atenta aos conhecimentos e aprendizagens que o estudante tem que adquirir para desenvolver essa habilidade.

Nesta coleção, o desenvolvimento desse componente essencial para a alfabetização terá ênfase na seção “Produção escrita”, mas também ao longo das demais seções (como “Oficina de criação” e “Projeto em equipe”), uma vez que os estudantes serão constantemente convidados a produzir registros escritos de frases e textos.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 34.

Estrutura da obra e orientações de trabalho

Esta obra tem como objetivo formar leitores e escritores competentes e capazes de compreender e utilizar estratégias e recursos para lidar com os desafios do dia a dia no que se refere ao uso eficaz da língua em suas práticas realizadas em diferentes circunstâncias sociais: compreensão e produção de textos verbais e não verbais, assim como a formulação de ideias, opiniões e argumentos com clareza, precisão, adequação e autonomia.

Nesse contexto, é importante destacar que o papel do professor se configura não somente como aquele que acredita na capacidade dos estudantes e os estimula, mas, primordialmente, como o mediador que orienta, indica caminhos e faz intervenções pontuais para auxiliá-los a avançar no processo de aprendizagem.

A coleção apresenta o encadeamento de propostas de ensino-aprendizagem que tomam como base evidências científicas e estudos das neurociências, da linguística e da psicologia, dialogando principalmente com a BNCC e com a PNA, articulando os eixos das práticas de linguagem com os componentes essenciais para a alfabetização, promovendo a evolução do estudante durante o período letivo.

Nesse sentido, a coleção traz um conjunto progressivo e articulado de propostas que visam garantir a apreensão dos conhecimentos linguísticos e a ampliação das referências temáticas e do vocabulário por meio da fluência leitora e competência escritora dos estudantes.

Para esse trabalho, cada uma das nove unidades deste volume é estruturada em seções, conforme descrevemos a seguir. Todas as seções apresentam sugestões de encaminhamento para suprir eventuais dificuldades apresentadas pelos estudantes diante do conteúdo a ser trabalhado e propostas de atividades preparatórias e complementares.

Seções e outros elementos da obra

Abertura

Seção de introdução em uma dupla de páginas que apresenta imagens relacionadas ao tema da unidade e selecionadas a partir de critérios socioculturais e estéticos, que favorecem a percepção de elementos composicionais da imagem, iniciam os estudantes na apreciação artística das representações plásticas e despertam conversas e trocas de ideias a respeito das situações envolvidas, seja pela via da imaginação, seja pela observação e reflexão. A seção também apresenta questões para serem respondidas oralmente, mobilizando os primeiros questionamentos sobre o tema da unidade, e a subseção “Desafio”, com atividades lúdicas que se relacionam ao tema trabalhado, trazem informações e propiciam reflexões aos estudantes.

Instigue a curiosidade e a atenção dos estudantes para a observação dos detalhes das imagens. Use como ponto de partida questões orais que constam na abertura do Livro do Estudante e acrescente as que julgar pertinentes e estimulantes.

Antes de iniciar o trabalho, estabeleça com a turma algumas regras para que a conversa seja organizada e respeitosa: levantar a mão quando quiser falar, esperar em silêncio a vez de falar, ouvir os colegas com atenção e respeito, entre outros combinados que podem ser sugeridos pelos próprios estudantes.

Para ler / Para ler mais

Nessas duas seções, são apresentados e explorados textos diversos. Por meio de atividades, os estudantes são convidados a identificar informações, observar as características de cada texto, elaborar inferências e expressar suas opiniões. A seleção dos textos foi orientada pelos gêneros indicados na BNCC e pelos temas escolhidos para a coleção, assim como pela consonância com os componentes essenciais para alfabetização apontados pela PNA com o objetivo de os estudantes conhecerem novas palavras e seu significado, treinar

a fluência em leitura oral e a compreensão de textos, além da produção de escrita, por meio das respostas às atividades.

Neste volume são trabalhados diversos gêneros, como: diário pessoal, narrativa em prosa, poema, anúncio publicitário, texto dramático, cordel, entre outros. A escolha dos textos literários foi pautada na preocupação de despertar nos estudantes o encantamento pela leitura literária e também na busca de mostrar o uso de diferentes recursos da criação literária na construção de sentidos.

Boxe inicial de “Para ler” e “Para ler mais”

As perguntas que antecedem a leitura têm o objetivo de ativar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do tema ou gênero, instigar antecipações, ou, ainda, indicar aspectos a serem observados, como uma ação, informação ou o vocabulário do texto.

As orientações para o momento da leitura em geral propõem um exercício de localização das palavras desconhecidas e posterior discussão dos significados, conforme o contexto em que as palavras estão inseridas.

Como forma de engajar os estudantes no trabalho de leitura dos textos, sugerimos que sempre os incentive e oriente a confirmar ou rejeitar suas impressões iniciais, fazendo ajustes em seu processo de compreensão.

Neste volume são trabalhados gêneros variados, como: mito, poema, crônica, reportagem, conto maravilhoso, conto de assombração, anúncio institucional, lenda, texto dramático, entre outros.

A seleção dos textos foi orientada pelos gêneros indicados na BNCC e pelos temas escolhidos para a coleção, assim como pela consonância com os componentes essenciais para a alfabetização apontados pela PNA.

“Para estudar o texto”

Essa subseção consta nas seções “Para ler” e “Para ler mais”. Apresenta atividades bastante diversificadas e está dividida em três partes que abordam componentes essenciais para a alfabetização, a saber:

1. “Praticar a fluência”, com atividades voltadas principalmente para o desenvolvimento da fluência em leitura oral.
2. “Compreender o texto”, com atividades voltadas para a compreensão textual.
3. “Ampliar o vocabulário”, cujas atividades se propõem à aquisição de vocabulário expressivo (que corresponde ao léxico, à quantidade de palavras que a criança é capaz de emitir) e receptivo (compreensão do significado das palavras e seu uso no contexto adequado).

Ainda sobre o componente desenvolvimento de vocabulário, no início do ano letivo os estudantes são orientados a reservarem as páginas finais do caderno para a produção de um dicionário personalizado, em que vão anotar as palavras exploradas em cada unidade, completar o significado das diferentes acepções e criar frases a fim de compreender seu contexto.

Durante o processo de elaboração, os estudantes podem trocar entre si os dicionários produzidos para conferir se as dúvidas foram as mesmas e ampliar o seu universo semântico-lexical.

“Para ler em casa”

Em geral, o boxe “Para ler em casa” finaliza a subseção “Para estudar o texto”, mas pode aparecer em outras seções. Orienta os estudantes a realizar a leitura de textos em conjunto com as pessoas com as quais moram.

As atividades desse boxe têm por objetivo desenvolver a **Literacia Familiar**, como forma de colaborar para o processo de aprendizagem do estudante. As estratégias sugeridas

podem envolver componentes essenciais para a alfabetização, como a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos.

“Que curioso!”

Boxe itinerante que aparece ao longo das unidades. Complementa a leitura ou as atividades com biografia do autor, informações complementares, curiosidades, entre outros.

Estudo da língua

Essa seção oferece recursos para a apropriação e domínio progressivo do conhecimento alfabético por meio da observação de regularidades, reflexões sobre os usos e o reconhecimento das normas e dos padrões de escrita, sempre de forma contextualizada e funcional.

Neste volume, antes da unidade 1, há uma seção “Estudo da língua” voltada à revisão de todas as relações entre fonemas e grafemas estudadas até o momento.

Produção escrita

Ao longo do volume, o estudante pode exercitar a produção de escrita de gêneros diversos, como conto de assombração, texto expositivo, notícia, entre outros.

A seção apresenta uma estrutura que leva o estudante a perceber e analisar de forma explícita as etapas e habilidades mobilizadas no processo de escrita: preparação, planejamento, escrita, avaliação, reescrita e socialização.

Todos os trabalhos da seção contam com uma tabela de avaliação em que constam os elementos que balizam a revisão da produção escrita a ser realizada pelos estudantes.

As abordagens propostas no volume consideram os contextos de produção, a autoria (individual ou coletiva), o destinatário, a finalidade, a circulação/publicação, os temas e os gêneros a serem produzidos.

Propomos que os textos produzidos pelos estudantes sejam, inicialmente, avaliados por eles mesmos e por seus colegas, de acordo com critérios sugeridos no volume ou outros apresentados por você e/ou pela turma. Depois, os textos devem ser lidos e avaliados também pelo professor. A autoavaliação e a avaliação por “leitores críticos” são importantes nesse processo, pois ajudam o estudante autor a rever seu trabalho e, com base nos comentários feitos sobre ele, refazê-lo ou aperfeiçoá-lo.

Dois aspectos são essenciais nas propostas de escrita a serem desenvolvidas pelos estudantes:

- a apresentação das características do contexto de produção do texto (qual a finalidade dele, quem será o interlocutor, onde será divulgado, em qual portador circulará) antes do processo de escrita propriamente dito, de modo que esses aspectos possam orientar sua produção;
- a definição dos critérios de avaliação e autoavaliação das produções escritas, tomando-se como referência a adequação dos textos às características do contexto de produção e os conhecimentos linguísticos trabalhados.

Se considerar necessário, detalhe ainda mais esses aspectos da proposta, para que a base de orientação para os estudantes durante a produção seja ampliada. Leia para os estudantes toda a proposta para que conheçam previamente o contexto da produção: o que será produzido, quem será o interlocutor, onde será divulgado e os aspectos que deverão ser avaliados. Em seguida, oriente-os a escrever as ideias iniciais em um rascunho antes de elaborar o texto propriamente dito. Com isso, você estará sugerindo procedimentos eficazes para que alcancem um bom resultado.

Produção oral

A seção marca o trabalho com os diferentes gêneros orais, formalizando e estruturando os processos de produção de texto oral. As propostas apresentadas nessa seção visam estimular o exercício da escuta atenta; explicitar as relações entre fala e escrita; estimular a produção e a compreensão de gêneros orais que envolvem a fala pública em situações

formais; valorizar os textos da tradição oral, considerando as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram; a oralização de textos escritos que são socializados por meio da oralidade, considerando-se as situações sociais em que tais atividades acontecem e os aspectos relacionados à fluência em leitura oral (precisão, velocidade e prosódia); e estabelecer relações entre oralidade e análise linguística (adequação à variedade linguística e às características formais do gênero oral).

A seção é organizada em etapas recorrentes ao longo da obra: preparação, planejamento, apresentação e avaliação. A avaliação é feita coletivamente por meio de conversa com os colegas e a autoavaliação, por escrito.

Alguns dos gêneros próprios da oralidade trabalhados na seção são: entrevista, exposição oral e relato de histórias. Com eles, são mobilizados aspectos importantes para o desenvolvimento do estudante relacionados também ao comportamento durante a produção, como postura corporal, entonação, respeito/disciplina. É importante que você esteja atento a esses aspectos e faça as intervenções que são possíveis no momento em que acontece algum desajuste, como volume muito baixo de voz, interrupção da fala de um colega, comportamento que desconcentra ou desestabiliza os demais. No caso de qualquer outro evento de natureza muito pessoal, como timidez, dificuldade de compreensão ou interação com o grupo, será apropriado que seja tratado em particular para não constranger e não amplificar as dificuldades.

Oficina de criação

Nessa seção, a autoria de textos escritos, orais ou multissemióticos, com propostas interdisciplinares ampliam o repertório do estudante.

Sob essa perspectiva, as características se articulam para definir os parâmetros da situação comunicativa e influenciam nas escolhas de quem escreve.

Entre as cinco propostas, destacam-se releitura de obra de arte, elaboração de folheto de propaganda e criação de poema visual.

Conhecer mais palavras

Essa seção, ao fim de cada unidade, traz atividades ilustradas com diferentes propostas de exploração de palavras no sentido de ampliar o vocabulário dos estudantes: elaboração de listas, discussão de significados, aplicação e uso das palavras em diferentes contextos. A diversidade vocabular estimula a criatividade e a imaginação e melhora a comunicação oral e escrita, mobilizando principalmente o componente essencial para alfabetização desenvolvimento de vocabulário.

Projeto em equipe

Para o 3º ano, são propostos quatro projetos. A seção tem como objetivo favorecer o trabalho em grupo, que exige aprendizado de aspectos atitudinais: a dinâmica de produção garante a interação dos estudantes e contribui para a socialização de saberes, promovendo a possibilidade de aprendizagem colaborativa.

Os projetos em equipe mobilizam competências ativadas e/ou desenvolvidas ao longo da unidade. Relacionado ao tema da unidade, cada projeto estimula a pesquisa e a discussão de questões de interesse tanto para o estudante como indivíduo quanto para a coletividade, além de propor a elaboração de textos relacionados a situações comunicativas específicas.

Para auxiliar na organização dos grupos de trabalho, cada projeto apresenta um roteiro geral que orienta as etapas de planejamento e execução. Também aqui a autoavaliação é importante. Ao final do projeto, a seção propõe aos estudantes o preenchimento de uma tabela com itens voltados à avaliação do trabalho. É necessário lembrar que não apenas o produto deverá ser avaliado, mas também todo o processo de trabalho.

Dicionário da turma

Ao final de cada volume, após a última unidade, há uma seção especial em que os estudantes serão orientados a participar da produção de um dicionário da turma. Nesse momento, farão a seleção, entre as palavras novas aprendidas ao longo do ano escolar, daquelas para as quais escreverão definições, respeitados os níveis de complexidade adequados a cada ano escolar. Dessa forma, será desenvolvido o vocabulário receptivo dos estudantes, trabalhando o componente essencial para a alfabetização desenvolvimento de vocabulário.

Para fazer em casa

A tarefa para fazer em casa tem um importante papel na vida escolar: além de favorecer a construção do hábito de estudar individualmente e em família (Literacia Familiar), ela permite a retomada de alguns conteúdos trabalhados. Nesta obra, há uma tarefa para realizar em casa dedicada a cada unidade do volume. Todas as seções estão reunidas ao final do volume. No momento oportuno, preferencialmente ao final da unidade, cada estudante deverá levar o próprio livro para casa a fim de realizar a respectiva tarefa com o apoio de alguém que more com ele.

Para que a tarefa cumpra seus relevantes propósitos, alguns cuidados devem ser observados, tanto com relação aos estudantes (que precisam saber o que levarão para casa e o que deles é esperado) quanto com relação aos familiares (que precisam de orientação para sua atuação em casa). Fique atento a contextos diversos, como de crianças em situação de acolhimento institucional ou em estado de vulnerabilidade social. Nesses casos, se necessário, proponha alternativas para a realização das tarefas dessa seção.

Antes de enviar a tarefa para casa, é fundamental que o professor leia os comandos para os estudantes. Essa é uma situação oportuna para antecipar problemas, esclarecer dúvidas e verificar se a turma compreendeu o que é para fazer. É também o momento de comunicar que equívocos e dificuldades serão acolhidos e devidamente tratados no momento da correção.

Considerando que os estudantes de uma mesma turma têm performances heterogêneas, a correção coletiva é uma ótima oportunidade para a socialização, revisão e validação dos conhecimentos.

A interlocução com os familiares precisa considerar as diferentes configurações das famílias, suas possibilidades e limitações. A ideia é que os responsáveis sejam orientados a dar suporte aos estudantes quanto:

- à escolha de horário/espço adequados para a realização das tarefas em casa;
- às formas de auxiliar os pequenos, sem fazer as atividades por eles;
- ao entendimento da escola a respeito de equívocos, incompreensões e mesmo não entregas.

Sugestões de leitura

No final do livro, há sugestões de livros para a leitura na sala de aula (nas atividades de rotina, como a leitura diária ou rodas da leitura) ou em casa. Os livros selecionados são adequados à faixa etária dos estudantes e estão organizados de acordo com a unidade a que se relacionam. Os estudantes tanto podem se arriscar a ler sozinhos como contar com sua participação na indicação do que ler e na realização de leituras conjuntas, nas quais se compartilham procedimentos, conhecimentos e informações sobre determinado título, autor ou assunto, antes e depois de realizada a leitura, além de poder ser lidos em casa (Literacia Familiar).

🔴 Interdisciplinaridade

Uma proposta interdisciplinar vai além do que se pode organizar ou propor em um livro, visto que implica um projeto pedagógico escolar estruturado nas inter-relações de

todos os atores envolvidos no processo e um plano de trabalho que favoreça a pesquisa e o diálogo como pontos de partida para a descoberta e a compreensão do mundo.

O que fazemos neste material, sempre que possível, é tecer propostas que visam estabelecer pontos de contato com áreas do conhecimento ou com valores pessoais e sociais pertinentes a cada momento, sempre que o tema em pauta oferecia essa possibilidade ou julgávamos possível determinada conexão para a faixa etária. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não trabalha o conhecimento de maneira globalizante, a fim de unificar os saberes, mas busca promover interconexões entre os saberes, tanto entre professores e seus pares quanto entre professores e estudantes, trabalhando o conhecimento de forma problematizadora e estabelecendo relações entre as diferentes ciências, o cotidiano escolar e a realidade social e histórica em que os sujeitos estão envolvidos.

🔴 Avaliação: um aspecto fundamental do processo educativo

É possível ter um processo educativo sem que haja avaliação? Pensando na educação em uma visão ampla, como perpetuação e transformação social de cultura e conhecimento, poderíamos ser tentados a responder que sim. Afinal, normalmente não há instrumentos e momentos claramente designados para aferir se uma criança aprendeu a falar ou se incorporou os princípios e valores importantes para sua comunidade. No entanto, mesmo nesses processos educativos menos formais, a avaliação está sempre presente. Isso inclui marcos temporais, objetivos esperados e momentos de demonstração da aprendizagem consolidada.

Tomando como exemplo a fala, que tipicamente é adquirida sem instrução explícita, a família e a comunidade costumam observar o quanto a criança de determinada idade se comunica verbalmente, em comparação a um nível de competência esperado para a faixa etária, e verificam em conversas com a criança se ela está escutando e entendendo o que lhe é dito e se consegue se expressar com a linguagem verbal. São mecanismos de avaliação, mesmo que informais, que farão com que a família e a comunidade percebam se aquela criança está se desenvolvendo bem ou se necessita de mais algum estímulo ou tratamento específico.

Se isso é verdadeiro para a aprendizagem não formal, o é ainda mais para a aprendizagem escolar, em que o planejamento, a intencionalidade e o monitoramento de conteúdos e processos são muito mais presentes. Podemos então afirmar, com certeza, que a avaliação escolar é muito importante. Ela é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e, desse modo, deve fazer parte do planejamento, conter objetivos claros e a escolha de quem, o que, quando e como avaliar.

Avaliar bem os processos educativos é fundamental para que haja o máximo de precisão nos diagnósticos e rapidez nas ações para que o direito de aprender seja garantido. Não que, por meio dessas ações, a avaliação se torne algo simples, uma vez que sempre requererá reflexões, empenho, clareza e sensibilidade para descrever e interpretar os resultados obtidos e, ainda mais, para decidir o que será feito a partir desses resultados. O que propomos aqui como avaliação tem a função de auxiliar você, professor, a acompanhar de forma segura a evolução de cada um dos estudantes, bem como da turma como um todo e, assim, poder trabalhar com equidade, dando a cada estudante aquilo de que necessita e acompanhando de perto suas conquistas e a superação de suas dificuldades.

Como objetivo maior, queremos contribuir para uma educação democrática em que todos os estudantes alcancem “altas expectativas de aprendizagem”*, a fim de “possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”*. Em consonância também com a PNA*, acreditamos que o desenvolvimento de competências sólidas em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode:

- III. assegurar o direito à alfabetização a fim de promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do País;

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 5; 67-68.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 51.

IV. impactar positivamente a aprendizagem no decorrer de toda a trajetória educacional, em suas diferentes etapas e níveis.

Que instrumentos avaliativos você encontrará nesta coleção?

Nossa concepção de avaliação, que se materializa nos instrumentos apresentados neste volume, não tem como objetivo dar notas aos estudantes, nem puni-los ou premiá-los, determinando sua retenção ou avanço no ano escolar, por exemplo. Tampouco intentamos que se preste a isolamento de estudantes ou grupos na dinâmica escolar diária. Nós acreditamos que os momentos de avaliação que propomos não devem ser motivo de tensão para os estudantes e suas famílias, pois devem ser encarados com tranquilidade, como forma de clarear o estágio de aquisição das competências básicas de cada estudante e proporcionar a ele aquilo de que necessita para seu melhor desenvolvimento.

Com isso, inspiramo-nos em um modelo que intervém precocemente, avaliando regularmente os estudantes. Alves e Leite* explicam que:

o conceito da discrepância entre o rendimento escolar e o quociente intelectual, modelo “Wait to Fail Model”, [...] deu lugar a um modelo alternativo denominado por Modelo de Resposta à Intervenção, traduzido da expressão “Response to Intervention Model”, ou RTI, sigla internacionalmente reconhecida [...].

Assim, todos os estudantes passam por um rastreio universal, que deve ocorrer, no mínimo, três vezes ao ano. Esse momento de avaliação geral, que monitora o progresso do estudante em competências básicas, é realizado no início do ano, periodicamente ao longo do ano e ao fim do ano letivo.

Avaliação inicial

No início dos volumes de cada ano, antes da unidade 1, há uma “Avaliação inicial”, que também pode ser identificada como uma avaliação diagnóstica, composta de texto para avaliar fluência, proposta de produção de escrita e questões de múltipla escolha e dissertativas, que visam identificar os estudantes que não estão no nível esperado para o início do ano letivo. Sabendo que as turmas podem ser bastante heterogêneas, o que ficará ainda mais acentuado devido às condições desiguais que os estudantes vivenciaram no período de enfrentamento da pandemia de coronavírus, é importante ter clareza dos estudantes que se encontram em risco de não atingir os objetivos esperados para o ano escolar.

Nessa avaliação, serão mensuradas as competências nos componentes essenciais para a alfabetização. A partir de parâmetros esperados, serão estabelecidas as faixas que indicam se o estudante está no **nível adequado** e, portanto, não necessita de intervenção extra para além das atividades já planejadas para a turma; se está em um **nível intermediário**, que inspira cuidados e demanda uma intervenção mais direta em grupos menores; ou se está em um **nível crítico**, que requer intervenções semanais em duplas ou até individualmente.

O número de encontros extras para os estudantes nos estágios intermediário e crítico, bem como o tamanho dos grupos, dependerá dos recursos da escola. Alves e Leite* apresentam uma sugestão de periodicidade e tamanho para os grupos de encontro, que pode servir como parâmetro para organização do trabalho em sua turma. Como os estudantes serão constantemente avaliados, é esperado que haja mobilidade entre os grupos, conforme as intervenções vão dando resultado.

Avaliação em processo

Após as unidades 2, 4 e 6, há uma avaliação processual, que mensurará os mesmos componentes essenciais para a alfabetização elencados na “Avaliação inicial”, para que haja, em um intervalo de aproximadamente dois meses, novo rastreio universal de acompanhamento. Com isso, os estudantes que estavam nos estágios intermediário ou crítico e que se beneficiaram de intervenções específicas poderão estar agora em um estágio adequado e, com isso, não precisar mais do trabalho específico. Por outro lado,

* ALVES, Rui; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização Baseada na Ciência*: manual do curso ABC. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. p. 130.

* ALVES, Rui; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização Baseada na Ciência*: manual do curso ABC. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. Capítulo 7.

os estudantes que não estiverem no estágio adequado poderão se beneficiar da intervenção específica. Assim, haverá sempre clareza sobre as necessidades de intervenção e equidade em seu oferecimento.

Além desses três momentos, também propomos, ao longo do ano letivo, práticas de autoavaliação, para que o estudante vá desenvolvendo sua autonomia e seu autoconhecimento no próprio processo de aprendizagem. Como parte das seções “Produção escrita”, “Produção oral” e “Projeto em equipe” e da subseção “Praticar a fluência”, haverá sempre uma **tabela de avaliação** para que o próprio estudante possa se autoavaliar.

Avaliação final

Ao final de cada volume, após a última unidade, é proposta a “Avaliação final”, uma avaliação de resultados com mesma estrutura da “Avaliação inicial” e os mesmos componentes essenciais para a alfabetização dessa e das “Avaliações em processo” (que ocorreram após as unidades 2, 4 e 6). Desse modo, o desenvolvimento do estudante, que foi sendo acompanhado nas diferentes atividades educativas propostas, bem como ao longo dos outros quatro rastreios universais e nas intervenções específicas (para estudantes que estiveram, em algum momento, em estágio intermediário ou crítico), poderá ser novamente mensurado, a fim de que possa ser adequadamente acompanhado no ano seguinte.

Além do acompanhamento individual, todas as avaliações também contribuem para planejamentos e adequações do processo educativo como um todo, seja ao longo do ano, seja em seu final, visando a melhorias para as práticas do ano seguinte.

Instruções gerais para a avaliação

A avaliação do componente essencial para a alfabetização fluência em leitura oral é novidade para a maior parte dos professores. Por isso, abordaremos em detalhes a forma como pode ser realizada. Essa avaliação tem como objetivo medir a habilidade dos estudantes de ler com velocidade e precisão em seu primeiro contato com o texto. Essa avaliação precisa ser administrada individualmente, de preferência em um lugar quieto e calmo. E, para realizá-la, o professor precisará de um cronômetro e, se possível, um gravador. É importante fazer essa avaliação com um texto desconhecido do estudante. Por isso, no dia da avaliação em fluência, é necessário organizar um momento em que os estudantes possam trabalhar de maneira independente: lendo livros ou gibis, pintando um desenho, jogando dama, dominó etc. Cada avaliação deve durar uma média de 2 a 4 minutos, se o estudante estiver próximo da taxa de velocidade adequada para seu ano escolar, e cerca de 1 a 2 minutos, se estiver dentro do esperado. Se achar melhor, divida a turma em grupos e avalie a fluência em leitura oral das crianças em 2 ou 3 dias, levando um tempo de 30 a 45 minutos em cada dia. O restante da avaliação (as questões escritas e a produção de um pequeno texto) podem ser realizado em outro dia.

Na avaliação, os estudantes devem ser chamados individualmente à mesa do professor. Depois de acomodados, eles deverão ler o trecho do texto em destaque. O docente deve incentivá-los a ler da melhor maneira possível. Nessa leitura, será avaliada a precisão no reconhecimento da palavra e a velocidade de leitura.

- **Velocidade:** Para avaliar a velocidade, o professor precisa obter o tempo de leitura do estudante. Para isso, pode usar um cronômetro (muitos celulares têm essa função ou aplicativos para baixar). Antes de o estudante começar a ler, o professor deve explicar seu objetivo da avaliação e marcar o tempo de leitura. O professor deve informar ao estudante que ele precisa ler naturalmente, respeitando os sinais de pontuação, da maneira como lê em seu dia a dia. É importante ter essa conversa para evitar que os estudantes leiam de forma muito rápida, atropelando as palavras só para terminar logo. O estudante precisa seguir seu ritmo normal, privilegiando sua compreensão.

A velocidade é medida pelo número de Palavras por Minuto (PPM). Para calcular o PPM, é necessário iniciar o cronômetro quando o estudante ler a primeira palavra; o cronômetro

Estrutura da obra e orientações de trabalho

deve ser encerrado assim que o estudante terminar de ler a última palavra do texto. Com esse tempo em mãos, basta usar a fórmula:

$$\text{Velocidade de leitura} = \frac{\text{Número de palavras do texto}}{\text{Tempo que o estudante demorou para ler (em minutos)}}$$

Exemplo: o estudante gastou seis minutos exatos (06min00seg) para ler um texto de 508 palavras. Assim, o PPM dele é:

$$\text{PPM} = \frac{508}{6} = 84,67 \text{ palavras lidas por minuto.}$$

No entanto, muitos tempos de leitura serão compostos de uma parte em minutos e uma parte em segundos. Nesse caso, o professor precisa usar o todo em minutos, para que o número de PPM seja exato.

Para calcular o tempo total em minutos, é necessário transformar o tempo em segundos para uma fração de minutos (usar a notação decimal). Para isso, divide-se o tempo medido em segundos por 60.

Exemplo: o estudante levou 5 minutos e 17 segundos para ler o texto. Assim, o tempo total será:

$$5 \text{ minutos} + 17/60 = 5 \text{ minutos} + 0,28 \text{ minuto} = 5,28 \text{ (tempo total em minutos).}$$

E para calcular o PPM:

$$\text{PPM} = \frac{508}{5,28} = 96,21 \text{ palavras lidas por minuto.}$$

Para facilitar e agilizar o trabalho, podemos também adotar uma tabela de conversão.

Tempo em segundos	Tempo em minutos	Tempo em segundos	Tempo em minutos	Tempo em segundos	Tempo em minutos
1	0,017	21	0,350	41	0,683
2	0,033	22	0,367	42	0,700
3	0,050	23	0,383	43	0,717
4	0,067	24	0,400	44	0,733
5	0,083	25	0,417	45	0,750
6	0,100	26	0,433	46	0,767
7	0,117	27	0,450	47	0,783
8	0,133	28	0,467	48	0,800
9	0,150	29	0,483	49	0,817
10	0,167	30	0,500	50	0,833
11	0,183	31	0,517	51	0,850
12	0,200	32	0,533	52	0,867
13	0,217	33	0,550	53	0,883
14	0,233	34	0,567	54	0,900
15	0,250	35	0,583	55	0,917
16	0,267	36	0,600	56	0,933
17	0,283	37	0,617	57	0,950
18	0,300	38	0,633	58	0,967
19	0,317	39	0,650	59	0,983
20	0,333	40	0,667	60	1

A cada ano, o objetivo é que o estudante chegue até o fim do ano lendo determinado número de palavras por minuto (ver tabela ao lado). Assim, espera-se que no começo do ano esse número seja um pouco menor e vá aumentando com o passar dos meses, ao mesmo tempo em que as habilidades de leitura vão melhorando.

Ano escolar	Expectativa de PPM
1º	60
2º	80
3º	90
4º	100
5º	130

Fonte: PNA, 2019. p. 34.

- **Precisão:** Para avaliar a precisão, o professor necessitará de uma cópia do texto que o estudante estiver lendo ou, preferencialmente, gravar a leitura para posterior avaliação. É preciso que o professor registre o número de erros cometidos durante a leitura. Ele deve considerar como acerto as palavras lidas corretamente e fluentemente. Hesitações, leitura muito pausada ou silabada, estratégias de revisão para correções ou falhas na decodificação ortográfica devem ser consideradas erros e anotadas como observação para o planejamento de atuação pedagógica para ajudá-lo. Para obter-se o cálculo do percentual da precisão em leitura é preciso verificar o número de palavras lidas corretamente e multiplicá-lo por 100% e logo depois dividir o número obtido pelo total de palavras no texto. A fórmula é a seguinte:

$$\text{Precisão} = \frac{\text{Número de palavras lidas corretamente} \times 100\%}{\text{Número total de palavras no texto}}$$

Exemplo: o estudante leu corretamente 425 palavras em um texto que tem 508 palavras. Assim, a precisão de leitura dele é:

$$\text{Precisão} = \frac{425 \times 100\%}{508} = 83,66\%$$

A cada ano, o objetivo é que o estudante tenha uma precisão de leitura de 95%. Assim, espera-se que no começo do ano esse número seja um pouco menor e vá aumentando no decorrer do ano, ao mesmo tempo que as habilidades de leitura do estudante vão melhorando.

A avaliação dos demais componentes essenciais para a alfabetização deve ser realizada em um dia diferente do dia da avaliação da fluência em leitura oral. Inicialmente, o professor deve pedir aos estudantes que releiam o texto e deem respostas fundamentadas nas informações extraídas dele, e não em ideias pessoais. O professor deve verificar também esse aspecto ao corrigir as atividades.

A avaliação em compreensão de textos é composta de questões que abrangem: localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

O processo de avaliação da produção de escrita é complexo e muitos fatores precisam ser levados em consideração. Assim, ao corrigir o texto de cada estudante, é preciso ter critérios claros para que se observem todas as características elencadas.

O desenvolvimento de vocabulário pode ser avaliado junto à produção de escrita, ao analisar a progressão do estudante quanto ao vocabulário expressivo, enquanto o vocabulário receptivo pode ser avaliado em outras atividades.

A avaliação do conhecimento alfabético se dará por meio de atividades específicas, mas também pode acontecer junto à avaliação da produção de escrita.

Para saber se o estudante está progredindo nos componentes essenciais para a alfabetização, é necessário registrar o número de respostas corretas em uma tabela, que deve ser preenchida ao fim de cada avaliação. Veja o modelo a seguir.

Estrutura da obra e orientações de trabalho

Estudante:					
Conhecimento alfabético	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Revisão e consolidação das relações entre fonemas e grafemas					
Dígrafos					
Acentuação gráfica					
Formação de palavras					
Ortografia					
Compreensão de textos	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Compreensão do que foi lido					
Progressão da leitura independente					
Fluência em leitura oral	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Velocidade					
Precisão					
Desenvolvimento de vocabulário	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Vocabulário receptivo					
Vocabulário expressivo					
Produção de escrita	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Escrita de letras, palavras e frases					
Escrita de textos progressivamente mais longos e de diferentes gêneros					
Consolidação progressiva da ortografia					
Conhecimentos gramaticais	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Sílaba (divisão silábica; classificação de palavras quanto à sílaba tônica e ao número de sílabas)					
Classes de palavras					
Pontuação					

Evolução sequencial de conteúdos

Para auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos durante o ano letivo, trazemos uma proposta de divisão do conteúdo apresentado no volume do 3º ano em 40 semanas letivas, que contemplam os 200 dias letivos anuais obrigatórios para a Educação Básica. No entanto, é importante destacar que a distribuição indicada é uma sugestão que pode ser adaptada de acordo com o planejamento do professor e do Projeto Político-Pedagógico da escola.

SEMANA	UNIDADE 1 - CONVIVÊNCIA		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
1	Avaliação Inicial	Avaliação diagnóstica (início do ano letivo)	12 a 15
	Estudo da língua	Revisão	16 a 21
2	Abertura	Convivência: <i>Zoológico de Daca</i> , em Bangladesh, 2019	22 e 23
	Para ler / Para estudar o texto	<i>Diário ao contrário</i> (diário pessoal)	24 a 29
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
3	Estudo da língua	Parágrafo	30 e 31
	Produção escrita	<i>E-mail</i>	32 a 35
4	Para ler mais / Para estudar o texto	<i>Pix</i> (narrativa em prosa)	36 a 41
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
5	Estudo da língua	Uso de R ou RR, S ou SS	42 e 43
	Oficina de criação	Escrevendo e descrevendo	44 e 45
	Produção oral	Entrevista	46
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	47
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	275

SEMANA	UNIDADE 2 - NATUREZA		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
6	Abertura	Natureza: <i>Templo do Sol</i> , Peru, 2013	48 e 49
	Para ler / Para estudar o texto	<i>Anúncio</i> (anúncio publicitário)	50 a 53
		Praticar a fluência	
7	Estudo da língua	Uso do dicionário	54 a 56
	Oficina de criação	Leitura	57 e 58
		<i>Cantiga do vento</i> (poema)	59
8	Para ler mais / Para estudar o texto	Praticar a fluência	60 a 62
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
	Estudo da língua	G ou GU, C ou Qu	63 e 64
	Produção escrita	Poema	65 e 66

Estrutura da obra e orientações de trabalho

9	Produção oral	Conversa	67 e 68
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	69
	Projeto em equipe	A arte da reciclagem	70 e 71
	Avaliação em processo	Avaliação de acompanhamento de aprendizagem	72 e 73
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	276

SEMANA	UNIDADE 3 - ANIMAIS		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
10	Abertura	Animais: <i>Grilo de estimação</i> , Beijing, China, 2012	74 e 75
	Para ler / Para estudar o texto	<i>Menina de 7 anos cria estrutura para alimentar cães abandonados no grande Recife</i> (notícia)	76 a 80
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto Ampliar o vocabulário	
Estudo da língua	Sons nasais	81 e 82	
11	Produção escrita	Notícia	83 e 84
	Para ler mais / Para estudar o texto	<i>Filhotinhos</i> (história em quadrinhos)	85 a 91
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto Ampliar o vocabulário	
12	Estudo da língua	Varição linguística	92 a 94
	Oficina de criação	História em quadrinhos	95 e 96
	Produção oral	Conversa telefônica	97 e 98
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	99
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	277

SEMANA	UNIDADE 4 - MONSTROS E OUTRAS CRIATURAS		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
13	Abertura	Monstros e outras criaturas: Ilustração de desenho, feito por Júlia A. L., em 2021	100 e 101
	Para ler / Para estudar o texto	<i>Bolo espantinho de ouro</i> (receita)	102 a 107
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto Ampliar o vocabulário	
14	Estudo da língua	Sílabas	108 e 109
	Oficina de criação	Brincando de noticiário	110 e 111
15	Para ler mais / Para estudar o texto	<i>O monstinho Medonhento</i> (narrativa em prosa)	112 a 116
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	

16	Estudo da língua	Dígrafo e encontro consonantal	117 a 119
	Produção oral	Enquete	120 e 121
	Produção escrita	Relatório	122 a 124
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	125
17	Projeto em equipe	Vlog de culinária	126 a 127
	Avaliação em processo	Avaliação de acompanhamento de aprendizagem	128 a 129
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	278

SEMANA	UNIDADE 5 - ESPERTEZAS		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
18	Abertura	Espertezas: Gravura de <i>Édipo e a Esfinge</i> , de Alexander Zick, 1897	130 e 131
	Para ler / Para estudar o texto	<i>O jabuti e o Caipora</i> (conto popular)	132 a 136
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
19	Estudo da língua	Pontuação	137 a 139
	Produção escrita	Fábula	140 e 141
	Produção oral	Repente	142 a 145
20	Para ler mais / Para estudar o texto	<i>A Onça, a Anta e o Macaco</i> (texto teatral)	146 a 151
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
21	Estudo da língua	Classificação das palavras quanto ao número de sílabas	152 a 154
	Oficina de criação	Teatro da turma	155 e 156
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	157
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	279

SEMANA	UNIDADE 6 - SAÚDE		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
22	Abertura	Saúde: Palhaços entretêm crianças com câncer, Gaza, Palestina, 2019	158 e 159
	Para ler / Para estudar o texto	<i>Vacina forma exército de soldadinhos para proteção do corpo</i> (reportagem)	160 a 166
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
23	Estudo da língua	Prefixos e sufixos	167 e 168
	Produção escrita	Carta do leitor	169 e 170

Estrutura da obra e orientações de trabalho

24	Para ler mais / Para estudar o texto	<i>Esportista</i> (poema)	171 a 174
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
Estudo da língua	Classificação das palavras quanto à sílaba tônica	175	
	Acentuação dos monossílabos tônicos e das oxítonas	176 e 177	
25	Oficina de criação	Incentivar e proteger	178 e 179
	Produção oral	Debata regrado	180 e 181
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	182
26	Projeto em equipe	Unidos pela saúde	183 a 185
	Avaliação em processo	Avaliação de acompanhamento de aprendizagem (demais componentes essenciais para a alfabetização)	186 e 187
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	280

SEMANA	UNIDADE 7 - DIFERENTES POVOS, DIFERENTES COSTUMES		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
27	Abertura	Diferentes povos, diferentes costumes: Cachupa, prato típico de Cabo Verde, país africano	188 e 189
	Para ler / Para estudar o texto	<i>Caiçara</i> (texto expositivo)	190 a 196
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
28	Estudo da língua	Substantivos e adjetivos	197 a 199
	Oficina de criação	Saboreando a cultura caiçara	200 a 202
29	Para ler mais / Para estudar o texto	<i>A mãe do rio exige o pagamento da promessa</i> (mito)	203 a 207
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
Estudo da língua	Falando de um jeito, escrevendo de outro	208 a 210	
30	Produção oral	Reconto oral	211 e 212
	Produção escrita	Reconto escrito de história oral	213 e 214
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	215
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	281

SEMANA	UNIDADE 8 - BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
31	Abertura	Brinquedos e brincadeiras: Ana Maria Dias. <i>Rolimã</i> . 2016.	216 e 217
	Para ler / Para estudar o texto	<i>A bagunça dos brinquedos</i> (cordel)	218 a 224
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
	Ampliar o vocabulário		

32	Estudo da língua	Verbos	225 a 227
	Oficina de criação	Roendo e brincando com sons	228 e 229
33	Para ler mais / Para estudar o texto	<i>Conheça pesquisa sobre brinquedos, inclusão e diversidade (entrevista)</i>	230 a 235
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
34	Estudo da língua	Palavras com H inicial	236
	Produção escrita	Texto institucional	237 e 238
	Produção oral	Exposição oral	239 e 240
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	241
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	282

SEMANA	UNIDADE 9 - NO MUNDO DA FANTASIA		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
35	Abertura	No mundo da fantasia: Cena do balé <i>A lenda de Mulan</i> , Nova York, 2015	242 e 243
	Para ler / Para estudar o texto	<i>A princesa e o grão de ervilha</i> (conto de fadas)	244 a 246
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
36	Estudo da língua	Verbos e substantivos na frase	247 a 249
	Oficina de criação	Personagens maravilhosas	250 e 251
37	Para ler mais / Para estudar o texto	<i>Terra do Nunca</i> (narrativa em prosa)	252 a 256
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
38	Estudo da língua	Pronomes	257 a 259
	Produção escrita	Conto	260 a 262
	Produção oral	Contaçon de histórias	263 e 264
39	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	265
	Projeto em equipe	Antologia de contos	266 e 267
	Dicionário da turma	Atividade para a turma elaborar um dicionário coletivo	268 a 270
40	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	283
	Avaliação final	Avaliação de resultado do final do ano letivo	271 a 274

Bibliografia comentada

ALVES, Rui; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização Baseada na Ciência*: manual do curso ABC. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual_do_curso_abc.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Esse manual apresenta a base teórica do curso Alfabetização Baseada na Ciência, oferecido aos professores e alfabetizadores brasileiros em 2021. O livro é dividido em quatro partes: “Noções fundamentais sobre alfabetização”; “Literacia emergente”; “Aprendizagem da leitura e da escrita”; “Dificuldades e perturbações na aprendizagem da leitura e da escrita”. O curso, assim como o manual, faz parte dos esforços do governo federal para fornecer bases científicas sólidas e fazer avançar a qualidade da alfabetização brasileira.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. *Relatório Final do Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil: os novos caminhos*. Brasília: [s.n.], 2003. Disponível em: <<https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/1924>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

O relatório tem como objetivo apresentar e discutir práticas de alfabetização promovidas em diferentes países e os avanços conquistados por elas, fomentando o debate a respeito da qualidade da alfabetização de crianças no Brasil. O documento revisa as descobertas da ciência cognitiva da leitura e propõe as principais implicações delas para a elaboração de programas de alfabetização. Além disso, analisa e compara práticas e políticas de alfabetização no Brasil e em países que vêm se destacando na melhoria da qualidade da alfabetização infantil. O relatório também sugere medidas gerais e específicas que assegurem a alfabetização de qualidade.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

A BNCC estabelece as competências básicas para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, que devem ser garantidas aos estudantes de todo o Brasil. O objetivo central a ser atingido são as dez competências gerais para a Educação Básica, que visam à formação integral humana e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim*: guia de Literacia Familiar. Brasília, DF: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <<http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/conta-para-mim-literacia.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

O objetivo desta iniciativa é promover práticas de leitura no âmbito familiar. O guia orienta as famílias sobre o que é a Literacia Familiar, qual a sua importância e como colocá-la em prática no dia a dia.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

A PNA tem suas bases expostas nesse caderno. Após uma parte inicial de contextualização da alfabetização no Brasil e no mundo, a segunda parte apresenta uma conceituação de “Alfabetização, literacia e numeracia”, explicadas de maneira didática e fundamentada. A terceira parte expõe aspectos operacionais da PNA e a publicação se conclui com a íntegra do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019.

BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico] / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. – Brasília, DF: MEC/Sealf, 2021. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esse relatório organiza e consolida o conteúdo científico da I Conferência Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Conabe) realizada em 2019, que reuniu pesquisadores brasileiros e estrangeiros das áreas de escrita, leitura e matemática para debater o tema *A Política Nacional de Alfabetização e o Estado da Arte das Pesquisas sobre Alfabetização, Literacia e Numeracia*. Cada coordenador do simpósio elaborou um dos capítulos do relatório, que reúne temas relevantes para a compreensão de aspectos conceituais e cognitivos relacionados ao ensino e aprendizagem da literacia e da numeracia.

CEARÁ, Assembleia Legislativa do Estado. *Relatório Final do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar*: educação de qualidade - começando pelo começo. Fortaleza, 2006.

Disponível em: <https://idadecerta.seduc.ce.gov.br/images/biblioteca/relatorio_final_comite_cearense Eliminacao_analfabetismo/revista_unicef.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

O relatório apresenta o trabalho do “Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar”, pacto societário firmado por diversas entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, que buscou mobilizar a sociedade e investigar o analfabetismo escolar no estado. Diferentemente do combate ao analfabetismo dos que estão fora da escola, esse programa teve como foco analisar por que crianças e jovens, mesmo frequentando a escola, muitas vezes não aprendem a ler e escrever com qualidade.

COELHO, Lígia Martha (org.). *Língua materna nas séries iniciais do Ensino Fundamental: de concepções e de suas práticas*. Petrópolis: Vozes, 2009.

Esse livro está organizado em nove capítulos, divididos em dois blocos: o primeiro – mais analítico – explora produções textuais de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e as estratégias didáticas que as tornaram possíveis; o segundo – mais teórico – apresenta princípios e conceitos da grande área dos estudos da linguagem, mais especificamente da Linguística, que têm influenciado as práticas de sala de aula.

DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Tradução: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Esse livro responde à pergunta fundamental “como lemos?” a partir de evidências científicas obtidas por análise cerebral via instrumentos tecnológicos de ponta. Argumentando que, historicamente, a leitura é recente na espécie humana, o autor mostra como não houve ainda uma modificação genética de especialização de nossos neurônios para ler, o que leva à hipótese da reciclagem neuronal. Tal descoberta tem impacto enorme para desenvolver métodos de ensino mais eficazes e tratar patologias.

EHRI, Linnea C. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. In: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (org.). *Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever*. Porto Alegre: Penso, 2013.

Nesse capítulo, Ehri aponta que a compreensão do desenvolvimento da habilidade de leitura requer a análise de como os leitores iniciantes aprendem a reconhecer automaticamente e com precisão palavras escritas. Ela explica que, após ler uma palavra em quantidade suficiente, o leitor a memoriza e reconhece rapidamente sua pronúncia e significado em outros contextos, sem a necessidade de decodificação fonológica. A autora também propõe quatro fases de desenvolvimento da leitura ocorridas a partir do momento em que a criança aprende a ler palavras por reconhecimento automático: pré-alfabética, alfabética parcial, alfabética completa e alfabética consolidada.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

O objetivo das autoras é apresentar as principais estratégias de leitura requeridas para a compreensão de um texto. Essas estratégias – que são válidas para textos de qualquer extensão e nível de complexidade – incluem conhecimentos linguísticos, de mundo e interacionais. Cada capítulo apresenta uma exposição teórica e análises de diversos exemplos reais extraídos de diferentes gêneros textuais, procedimento que constrói pontes entre teorias e práticas de ensino.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2007.

De maneira didática e clara, esse livro apresenta ao alfabetizador conhecimentos básicos de Linguística aplicados ao português brasileiro. Explora os problemas enfrentados pelo aprendiz, tanto a respeito da língua falada quanto da língua escrita. Também aborda as complicadas relações entre sons e letras e as implicações da consideração das variedades linguísticas para o ensino e a aprendizagem.

MALUF, M. R.; SARGIANI, R. de A. Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo. v. 22, n. 3, set./dez. 2018. p. 477-484, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/RC9yqjQXGG9qVGzJScqYnvN/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

O artigo discute contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências para a compreensão das relações entre desenvolvimento cognitivo e aprendizagem da leitura e da escrita em sistemas alfabéticos. Ao apresentar e discutir essas contribuições, busca ampliar as possibilidades de preparação para a alfabetização e de prevenção de dificuldades.

MARZANO, R. J. *Teaching basic and advanced vocabulary*. Boston, MA: Heinle, 2010.

A obra apresenta uma abordagem inovadora para auxiliar os estudantes no desenvolvimento de vocabulário. Nela, termos de vocabulário básico e avançado são organizados em campos semânticos, favorecendo a compreensão de novas palavras por meio da construção de significados a partir do contexto.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

Na obra, José Morais defende a alfabetização como meio para a construção de uma autêntica cidadania, na qual o direito à liberdade e à igualdade é garantido a todos os indivíduos.

MORAIS, J. *Criar leitores: para professores e educadores*. Barueri: Manole, 2013.

Baseado em estudos científicos reconhecidos internacionalmente, o autor apresenta considerações para pais, professores e profissionais da saúde sobre o que ocorre no cérebro da criança quando aprende a ler. Aborda as causas de dificuldades encontradas por elas no processo de alfabetização e propõe estratégias para evitar e superar essas dificuldades.

POSSENTI, Sírio. *Aprender a escrever (re)escrevendo*. Campinas: Cefiel/MEC, 2005.

Um dos principais objetivos da escola é ensinar a escrever adequadamente. Partindo desse princípio, o autor discute os conceitos de escrever certo e escrever bem, refletindo sobre os erros de ortografia e de escrita através de exemplos históricos e textos de alunos. São propostas atividades práticas que postulam que, para escrever bem, é preciso reescrever sempre.

PULIEZI, Sandra. *Fluência e compreensão na leitura de textos: um estudo com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental*. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/16212/1/Sandra%20Puliezi.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Aprender a ler não se limita a decodificar as palavras uma a uma. Se o aprendiz não conquista fluência, a leitura se torna morosa e penosa, e não se chega à compreensão dos textos. Nessa tese de doutorado, a autora analisa dados de alunos de 4º ano do Ensino Fundamental e conclui que fluência e compreensão caminham juntas para o sucesso da leitura.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Avanços das neurociências para a alfabetização e a leitura. *Letras de Hoje*, 48(3), 277-282. 2013. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/12634>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Reconhecendo a base biopsicológica da linguagem, a autora associa ciências humanas e biológicas para explicar a aprendizagem. Descobertas recentes da neurociência dão a conhecer as reprogramações cerebrais complexas que a humanidade tem que fazer para diferenciar as letras entre si e para associar grafemas a fonemas. No artigo, tais descobertas são detalhadamente aplicadas para o alfabeto latino e conduzem a indicação de formas eficientes para ensino de escrita e leitura.

TASSONI, Elvira Cristina. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(2), 524-544. 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8423/7319>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Considerando o estudante como ser integral, aqui são apresentadas as implicações da afetividade para aprendizagem de leitura e escrita. A autora analisa dados de pesquisa em salas de aula do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual do interior paulista a partir de observações e entrevistas com os estudantes. São explorados os sentimentos dos estudantes diante das atividades propostas e das relações com o professor e a família, dando visibilidade a fatores afetivos que podem afetar negativa ou positivamente as práticas de leitura e escrita.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

O objetivo maior desse livro é mostrar a importância de oferecer às crianças a oportunidade de tornarem-se leitoras de literatura infantil brasileira, como uma das chaves para compreensão e cultivo da brasilidade. Assim, sela-se um "pacto lúdico", nas palavras da autora, que abre para os leitores as portas da poesia, do teatro, da fábula, do conto, entre outros gêneros capazes de contribuir para aquisição de língua escrita e formação humana ampla.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. *Literatura Infantil Brasileira: uma nova outra história*. São Paulo: PUCPress/FTD, 2017.

As duas autoras, grandes autoridades no estudo e ensino da literatura infantil, apresentam nesse livro uma atualização de sua pesquisa, abarcando a contemporaneidade. Em um mundo mediado pela tecnologia, explicam qual vem sendo o espaço para a literatura infantil, bem como exploram possíveis diálogos entre gêneros antigos e novos. Esse livro abre e atualiza o olhar para o trabalho com leitura literária pelas crianças.

COLEÇÃO
DESAFIO
LÍNGUA
PORTUGUESA

3^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

ROBERTA VAIANO

Bacharela e Licenciada em Letras (Português)
pela Universidade de São Paulo. Editora.

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

1ª edição
São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:**Glaucia Amaral**

Bacharel em Letras pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Editora.

Mariane Brandão

Bacharela em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação pela Universidade de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Elaboradora de conteúdos e editora.

Millyane M. Moura Moreira

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo. Mestra em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Patricia Montezano

Bacharela em Comunicação Social (Jornalismo) pelas Faculdades Integradas Alcântara Machado. Gestora de projetos e de pessoas. Docente, assessora pedagógica e formadora de professores. Elaboradora de projetos editoriais e autora de materiais didáticos e de livros de formação docente.

Roberta Vaiano

Bacharela e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Edição de texto: Millyane M. Moura Moreira, Ariane M. Oliveira, José Paulo Brait, Juliana Madeira, Liliane F. Pedroso, Mary Cristina Pereira da Silva, Patricia Montezano

Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Juliana Madeira, Magda Reis

Apoio pedagógico: Ana Raquel Motta, Claudia Leticia Vendrame Santos, Maria Cristina Zelmanovits, Renan Sargiani

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Paula Coelho, Douglas Rodrigues José

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Ivy Nunes

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Iara Susue Rikimaru

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero

Revisão: Ana Paula Felipe, Márcia Leme, Palavra Certa, Renato da Rocha, Vera Rodrigues

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Junior Rozzo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos

Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira,

Fabio Roldan, Marçio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coleção desafio língua portuguesa / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Roberta Vaiano. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua portuguesa

Componente: Língua portuguesa

ISBN 978-85-16-12821-0

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)

I. Vaiano, Roberta.

21-74183

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Apresentação

Você já reparou que temos oportunidades de aprender coisas novas o tempo todo? Ao longo da vida aprendemos coisas importantes, como nos comunicar em Libras, andar de bicicleta, apreciar uma peça teatral ou usar uma palavra nova, por exemplo.

Pensando na linguagem e nas inúmeras coisas que podem ser aprendidas no dia a dia, preparamos este livro para que você aprenda coisas novas, compartilhe ideias e fique pronto para encarar descobertas cada vez mais importantes.

Neste volume, você estudará temas importantes e curiosos enquanto amplia seus conhecimentos sobre a língua portuguesa. Você aprenderá mais sobre a natureza, os animais, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas e, até mesmo, sobre monstros e outras criaturas.

Convidamos você a vivenciar essas descobertas.

Vamos lá?

As imagens nas páginas 3 e 11, no Livro do estudante, representam a importância da participação individual do estudante e de sua contribuição coletiva para a turma. Já a ilustração na página 288, no fim do livro, com as crianças se apresentando, representa a satisfação das descobertas, a superação das dificuldades e os avanços na aprendizagem. Sugerimos que, no fim do ano, você retome com os estudantes essas imagens iniciais das páginas 3 e 11, pois as três imagens, juntas, representam o processo de aprendizagem dos estudantes durante o ano letivo.

Promova a apreciação da ilustração desta página 3. Leve os estudantes a perceber que as crianças da imagem estão envolvidas e concentradas na preparação de uma apresentação teatral.

Há os que estão ensaiando e os que estão preparando o figurino. Os participantes atuam individualmente, mas também interagem em uma parceria que respeita cada um com seus saberes e suas características.

Com base nessa conversa com a turma, evidencie como a participação de cada um poderá colaborar com a construção coletiva e relacione isso com o que será vivenciado no decorrer do ano, em que cada integrante da turma trará suas colaborações para o grupo e poderá aprender com os colegas. Assim todos poderão desenvolver importantes aprendizagens.

FABIO EUGENIO





Sumário

Organização do seu livro	8
Avaliação inicial	12
Estudo da língua: Revisão	16

UNIDADE 1 Convivência 22

Para ler: <i>Diário ao contrário</i> , Sônia Barros	24
Para estudar o texto: Praticar a fluência	25
Compreender o texto	26
Ampliar o vocabulário	28
Estudo da língua: Parágrafo	30
Produção escrita: <i>E-mail</i>	32
Para ler mais: <i>Pix</i> , Ricardo Filho	36
Para estudar o texto: Praticar a fluência	38
Compreender o texto	38
Ampliar o vocabulário	41
Estudo da língua: Uso de R ou RR, S ou SS	42
Oficina de criação: Escrevendo e descrevendo	44
Produção oral: Entrevista	46
Conhecer mais palavras	47

UNIDADE 2 Natureza 48

Para ler: <i>Anúncio</i> , Greenpeace	50
Para estudar o texto: Praticar a fluência	51
Compreender o texto	51
Ampliar o vocabulário	53
Estudo da língua: Uso do dicionário	54
Oficina de criação: Poema visual	57
Para ler mais: <i>Cantiga do vento</i> , Elias José	59
Para estudar o texto: Praticar a fluência	60
Compreender o texto	61
Ampliar o vocabulário	62
Estudo da língua: G ou GU, C ou QU	63
Produção escrita: Poema	65
Produção oral: Conversação	67
Conhecer mais palavras	69
Projeto em equipe: A arte da reciclagem	70
Avaliação em processo	72

UNIDADE 3 Animais 74

Para ler: <i>Menina de 7 anos cria estrutura para alimentar cães abandonados no grande Recife</i> , G1 Pernambuco	76
--	----

FABIO EUGÊNIO



Para estudar o texto: Praticar a fluência	78
Compreender o texto	78
Ampliar o vocabulário	80
Estudo da língua: Sons nasais	81
Produção escrita: Notícia	83
Para ler mais: HQ <i>Chico Bento</i> , Mauricio de Sousa	85
Para estudar o texto: Praticar a fluência	88
Compreender o texto	89
Ampliar o vocabulário	91
Estudo da língua: Variação linguística	92
Oficina de criação: História em quadrinhos	95
Produção oral: Conversa telefônica	97
Conhecer mais palavras	99

UNIDADE 4 Monstros e outras criaturas 100

Para ler: <i>Bolo de espantallo de ouro</i> , Eliana Trujillo	102
Para estudar o texto: Praticar a fluência	103
Compreender o texto	104
Ampliar o vocabulário	107
Estudo da língua: Sílabas	108
Oficina de criação: Brincando de noticiário	110
Para ler mais: <i>O monstrinho Medonhento</i> , Mário Lago	112
Para estudar o texto: Praticar a fluência	114
Compreender o texto	114
Ampliar o vocabulário	116
Estudo da língua: Dígrafo e encontro consonantal	117
Produção oral: Enquete	120
Produção escrita: Relatório	122
Conhecer mais palavras	125
Projeto em equipe: <i>Vlog de culinária</i>	126
Avaliação em processo	128

UNIDADE 5 Espertezas 130

Para ler: <i>O jabuti e o caipora</i> , Ana Maria Machado	132
Para estudar o texto: Praticar a fluência	134
Compreender o texto	135
Ampliar o vocabulário	136
Estudo da língua: Pontuação	137
Produção escrita: Fábula	140
Produção oral: Repente	142
Para ler mais: <i>A Onça, a Anta e o Macaco</i> , José Carlos Aragão	146

Sumário

Para estudar o texto: Praticar a fluência	148
Compreender o texto	149
Ampliar o vocabulário	150
Estudo da língua: Classificação das palavras quanto ao número de sílabas	152
Oficina de criação: Teatro da turma	155
Conhecer mais palavras	157

UNIDADE 6 Saúde 158

Para ler: <i>Vacina forma exército de soldadinhos para proteção do corpo</i> , Folhinha	160
Para estudar o texto: Praticar a fluência	163
Compreender o texto	163
Ampliar o vocabulário	166
Estudo da língua: Prefixos e sufixos	167
Produção escrita: Carta de leitor	169
Para ler mais: <i>Esportista</i> , Neusa Sorrenti	171
Para estudar o texto: Praticar a fluência	172
Compreender o texto	172
Ampliar o vocabulário	173
Estudo da língua: Classificação das palavras quanto à sílaba tônica	175
Oficina de criação: Incentivar a proteger	178
Produção oral: Debate regrado	180
Conhecer mais palavras	182
Projeto em equipe: Unidos pela saúde!	183
Avaliação em processo	186

UNIDADE 7 Diferentes povos, diferentes costumes 188

Para ler: <i>Caiçara</i> , Daniel Toffoli e Gustavo Mansur	190
Para estudar o texto: Praticar a fluência	193
Compreender o texto	194
Ampliar o vocabulário	196
Estudo da língua: Substantivos e adjetivos	197
Oficina de criação: Saboreando a cultura caiçara	200
Para ler mais: <i>A mãe do rio exige o pagamento da promessa</i> , Reginaldo Prandi	203
Para estudar o texto: Praticar a fluência	205
Compreender o texto	205
Ampliar o vocabulário	207
Estudo da língua: Falando de um jeito, escrevendo de outro	208
Produção oral: Reconto oral	211
Produção escrita: Reconto escrito de história oral	213
Conhecer mais palavras	215

FABIO EULGENIO

UNIDADE 8 Brinquedos e brincadeiras 216

Para ler: <i>A bagunça dos brinquedos</i> , Mariane Bigio	218
Para estudar o texto: Praticar a fluência	221
Compreender o texto	222
Ampliar o vocabulário	223
Estudo da língua: Verbos	225
Oficina de criação: Roendo e brincando com os sons	228
Para ler mais: <i>Conheça pesquisa sobre brinquedos, inclusão e diversidade</i> , Minas Faz Ciência Infantil	230
Para estudar o texto: Praticar a fluência	233
Compreender o texto	233
Ampliar o vocabulário	235
Estudo da língua: Palavras com H inicial	236
Produção escrita: Texto instrucional	237
Produção oral: Exposição oral	239
Conhecer mais palavras	241

UNIDADE 9 No mundo da fantasia 242

Para ler: <i>A princesa e o grão de ervilha</i> , Hans Christian Andersen	244
Para estudar o texto: Praticar a fluência	245
Compreender o texto	246
Ampliar o vocabulário	246
Estudo da língua: Verbos e substantivos na frase	247
Oficina de criação: Personagens maravilhosas	250
Para ler mais: <i>A Terra do Nunca</i> , J. M. Barrie	252
Para estudar o texto: Praticar a fluência	254
Compreender o texto	254
Ampliar o vocabulário	256
Estudo da língua: Pronomes	257
Produção escrita: Conto	260
Produção oral: Contação de histórias	263
Conhecer mais palavras	265
Projeto em equipe: Antologia de contos	266

Dicionário da turma 268**Avaliação final** 271**Para fazer em casa** 275**Sugestões de leitura** 284**Referências bibliográficas** 287

Organização do seu livro

O seu livro é composto de 9 unidades. Cada uma delas tem a seguinte estrutura.

Abertura

Nas páginas de abertura, você encontra informações iniciais sobre o tema central da unidade.



E realiza um interessante desafio.

Para ler e Para ler mais

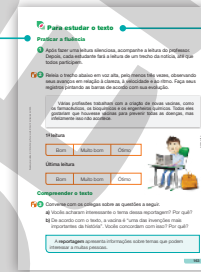
Você vai se preparar antes de ler o texto e saber como proceder durante a leitura.



Para estudar o texto

Para estudar o texto

Você exercita a leitura de vários modos, estuda a compreensão do texto e aprende novas palavras e os respectivos significados.

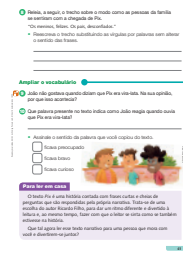
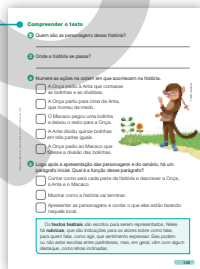


Praticar a fluência

Atividades para treinar bastante sua leitura e, assim, ler sem tropeços e com bom ritmo.

Compreender o texto

Atividades para compreender o que você leu e para interpretar o texto.



Ampliar o vocabulário

Atividades para enriquecer seu vocabulário, com o aprendizado de novas palavras e os respectivos significados.

Estudo da língua

Você aprofunda seus conhecimentos sobre a língua portuguesa e escreve cada vez melhor.

Estudo da língua

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

Uma sílaba	Dois sílabas	Tres sílabas	Quatro sílabas ou mais

Identificação das palavras corretas

1. Leia o texto e marque com um X a palavra correta em cada caso.

2. Marque com um X a palavra correta em cada caso.

3. Marque com um X a palavra correta em cada caso.

4. Marque com um X a palavra correta em cada caso.

Entre os conteúdos estão a escrita correta das palavras, regras de acentuação e de pontuação, relações entre as letras e os sons, a função de determinadas palavras e muito mais.

Produção escrita

Você aprende o passo a passo para escrever diversos textos, como e-mail, notícia, conto, entre outros.

Produção escrita

Carta

1. Leia o texto e escreva uma carta para o amigo(a) que mora em outra cidade.

2. Escreva uma carta para o amigo(a) que mora em outra cidade.

Texto

1. Leia o texto e escreva um texto sobre o tema proposto.

2. Escreva um texto sobre o tema proposto.

Checklist

1. O texto está claro e compreensível?

2. O texto está organizado em parágrafos?

3. O texto está escrito em letra legível?

4. O texto está escrito em português correto?

Você avalia os próprios textos e o que os colegas escreveram, sempre com a orientação do professor.

Produção oral

Você faz entrevistas, participa de debates, conta histórias, realiza enquete e participa de outras formas de comunicação oral.

Produção oral

Entrevista

1. Leia o texto e faça uma entrevista com o entrevistado.

2. Faça uma entrevista com o entrevistado.

Debate

1. Leia o texto e participe do debate.

2. Participe do debate.

Checklist

1. O texto está claro e compreensível?

2. O texto está organizado em parágrafos?

3. O texto está escrito em letra legível?

4. O texto está escrito em português correto?

E faz a autoavaliação de suas produções e verifica o que os colegas fizeram.

Oficina de criação

Com papéis, pincéis, tintas e outros materiais, você vai produzir poema visual, folheto, encenação de peça teatral, instrumento musical etc.

Oficina de criação

Poema visual

1. Leia o texto e crie um poema visual.

2. Crie um poema visual.

Peça teatral

1. Leia o texto e crie uma peça teatral.

2. Crie uma peça teatral.

Checklist

1. O texto está claro e compreensível?

2. O texto está organizado em parágrafos?

3. O texto está escrito em letra legível?

4. O texto está escrito em português correto?

E vai criar o que sua imaginação permitir.

Organização do seu livro

Projeto em equipe

A proposta é construir com os colegas um novo aprendizado em cada projeto, de maneira cooperativa, divertida e sempre com bastante respeito entre todos.

Projeto em equipe *Projeto de culinária*

Objetivo
Elaborar e executar um projeto coletivo com temas culinários que serão avaliados ao longo do ano.

Como fazer
Assim, com o professor, se reúna com os colegas para se organizar. Depois, trabalhe em grupo, seguindo as seguintes orientações:

- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.

Assim, você aprende a se organizar, a trocar ideias e a dividir tarefas.

Conhecer mais palavras

No final de cada unidade, você amplia o seu vocabulário, retomando o significado de palavras que já estudou e, ainda, conhece palavras que não estão na unidade.

Conhecer mais palavras

Objetivo
Reconhecer e compreender palavras que não estão na unidade e que são importantes para a compreensão do texto.

Como fazer
Assim, com o professor, se reúna com os colegas para se organizar. Depois, trabalhe em grupo, seguindo as seguintes orientações:

- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.

Dicionário da turma

Objetivo
Elaborar um dicionário coletivo com palavras que não estão na unidade e que são importantes para a compreensão do texto.

Como fazer
Assim, com o professor, se reúna com os colegas para se organizar. Depois, trabalhe em grupo, seguindo as seguintes orientações:

- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.

Dicionário da turma

Você participa de um dicionário feito com toda a turma, reunindo e selecionando palavras e expressões que você aprendeu em todas as unidades do livro. Esse dicionário coletivo será confeccionado durante todo o ano.

Para ler em casa

Você tem a oportunidade de ler com as pessoas que moram com você os textos que viu na unidade e de compartilhar suas descobertas com elas.

Para ler em casa

Objetivo
Ler e compreender textos que não estão na unidade e que são importantes para a compreensão do texto.

Como fazer
Assim, com o professor, se reúna com os colegas para se organizar. Depois, trabalhe em grupo, seguindo as seguintes orientações:

- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.

Que curioso!

Objetivo
Ler e compreender textos que não estão na unidade e que são importantes para a compreensão do texto.

Como fazer
Assim, com o professor, se reúna com os colegas para se organizar. Depois, trabalhe em grupo, seguindo as seguintes orientações:

- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.

Que curioso!

Você fica sabendo de mais informações sobre assuntos estudados na unidade e ainda pratica a leitura oral, tornando-se um bom leitor.

As avaliações são necessárias para o acompanhamento de sua aprendizagem. Elas estão em todo o livro.

Avaliação

Objetivo
Avaliar o conhecimento adquirido ao longo do ano.

Como fazer
Assim, com o professor, se reúna com os colegas para se organizar. Depois, trabalhe em grupo, seguindo as seguintes orientações:

- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.

Avaliação inicial

Objetivo
Avaliar o conhecimento adquirido ao longo do ano.

Como fazer
Assim, com o professor, se reúna com os colegas para se organizar. Depois, trabalhe em grupo, seguindo as seguintes orientações:

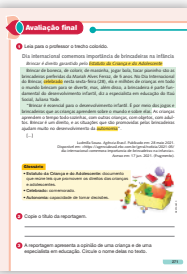
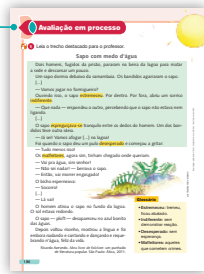
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.
- Cada grupo terá um representante no grupo.

Avaliação inicial

No início do ano, você faz uma avaliação para o professor saber como está seu aprendizado.

Avaliação em processo

No decorrer do volume, você realiza várias avaliações sobre o que já foi trabalhado. Assim, verifica o que já sabe e o que ainda precisa melhorar.

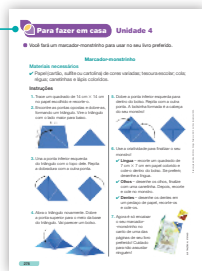


Avaliação final

No fim do ano, você faz mais uma avaliação para o professor saber o que aprendeu no 3º ano.

Para fazer em casa

Em casa, você vai poder colocar em prática tudo o que aprendeu em sala de aula, lembrando e sistematizando seu estudo.



Sugestões de leitura

Você pode ampliar suas leituras e sua imaginação com os livros selecionados. Embarque nessa viagem literária!

Peça aos estudantes que observem atentamente a ilustração da página 11 do Livro do Estudante. Na cena, duas crianças interagem ensaiando uma peça teatral enquanto uma terceira se aproxima carregando o figurino.

Enfatize que a troca realizada nas atividades em duplas ou em pequenos grupos é essencial para as aprendizagens, pois favorece a ampliação de saberes e fortalece as relações entre os colegas. É preciso dialogar, trocar ideias para chegar em acordos comuns e exercitar a escuta atenta para que todos possam ser considerados nas ações da dupla ou do grupo.

Desse modo, o processo da aprendizagem em duplas ou em pequenos grupos é representado na imagem desta página por três crianças que fazem parte do grupo na cena da página 3.

Reprodução proibida. Art.170 da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ícones utilizados na obra

Formas de trabalhar:



Desenho



Atividade oral



Dupla



Grupo



FABIO EUGENIO

Avaliação inicial

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP18, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

O objetivo da “Avaliação inicial” é auxiliá-lo a identificar os estudantes que têm dificuldade de aprendizagem e não apresentam desempenho escolar em Língua Portuguesa correspondente ao início do 3º ano.

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Realize esta atividade em um dia diferente das demais atividades da avaliação. Chame os estudantes em um grupo para que façam a leitura do trecho destacado em voz alta, sem que tenham lido o texto anteriormente. Enquanto isso, os demais estudantes podem estar envolvidos em outras atividades. Esta primeira atividade avalia a fluência em leitura. O trecho destacado, que deve ser lido em voz alta pelo estudante, tem 82 palavras, uma quantidade bem próxima ao que se espera que os estudantes do 3º ano leiam por minuto (80 palavras). É interessante que a fala de cada estudante seja gravada e que a leitura seja cronometrada. Com isso, pode-se verificar a quantidade de palavras lidas corretamente por minuto, conforme explanado nas páginas iniciais deste Manual do Professor (página MP030).

Atividades 2 e 3

Compreensão de textos Produção de escrita

Estas atividades avaliam a compreensão leitora e a produção de escrita ao pedir aos estudantes que localizem os animais citados no texto e escrevam qual é a novidade enunciada pela raposa.

Atividade 4

Desenvolvimento de vocabulário

Esta atividade avalia o vocabulário, pois os estudantes terão

Avaliação inicial

-  1 Leia o trecho destacado para o professor.

O galo e a raposa

O galo e as galinhas viram de longe uma raposa que chegava. Empoleiraram-se na árvore mais próxima para escapar da inimiga.

Usando de esperteza, a raposa chegou perto da árvore e dirigiu-se a eles:
— Ora, meus amigos, podem descer daí. Não sabem que foi decretada a paz entre os animais? Desçam e vamos festejar este dia tão feliz!

Mas o galo, que também não era tolo, respondeu:

— Que boas notícias! Mas estou vindo daqui de cima alguns cães que estão chegando. Decerto eles também vão querer festejar...

A raposa mais que depressa foi saindo:

— Olha, é melhor que eu vá andando... Os cães podem não saber da novidade e me matar...

Ruth Rocha. *Fábulas de Esopo*. São Paulo: Salamandra, 2018. p. 7.

Glossário

- Empoleiraram-se: subiram.
- Decerto: provavelmente.

-  2 Que animais são citados na fábula? Circule-os no texto.

-  3 Que novidade a raposa contou ao galo e às galinhas?

Que havia sido decretada a paz entre os animais.

-  4 Releia a frase:

“Não sabem que foi decretada a paz entre os animais?”

12

que compreender o significado de “decretar a paz” no contexto da fábula. Não está escrito literalmente no texto o que adviria dessa situação de paz entre os animais. Os estudantes terão que perceber que a raposa é uma predadora dos galos e galinhas, bem como os cães são predadores de raposas.

Atividade 5 (p. 12)

Compreensão de textos Produção de escrita

As respostas sugeridas partem da interpretação de que, na fábula, a raposa estava mentindo quanto à paz entre os animais para que o galo e as galinhas descessem da árvore e ela os comesse. Nessa inter-

pretação, o galo também teria mentido para testar a raposa, ao dizer que os cães estariam chegando.

Caso algum estudante dê outra interpretação plausível à fábula, valorize a opinião dele. Por exemplo, é possível afirmar que os cães estavam mesmo chegando, e que o galo conseguiu ver por estar em cima da árvore.

- O que significa **decretar a paz** nesse contexto?

- Que os animais viveriam sem machucar um ao outro.
- Que os animais viveriam preocupados com seus inimigos.

5 Releia o final da história e responda:

- a) Por que o galo disse à raposa que os cães estavam chegando?

Como a raposa tem medo dos cães, o galo provavelmente mentiu para verificar se a raposa estava falando a verdade.

- b) Por que a raposa foi embora?

Porque ela estava mentindo sobre o decreto de paz entre os animais e ficou com medo.

6 As fábulas sempre apresentam uma moral, um conselho sobre como agir. Escreva uma moral para a fábula que você acabou de ler.

Resposta pessoal. Sugestão: A mentira tem perna curta.

7 Releia o trecho da fábula *O galo e a raposa*.

“A raposa mais que depressa foi saindo:

— Olha, é melhor que eu vá andando [...]”

- Sobre a pontuação destacada, é possível afirmar que:

- o sinal de dois-pontos e o travessão indicam que a personagem vai falar.
- o sinal de dois-pontos e o travessão são usados para indicar que as personagens estão admiradas.

8 A letra **z** na palavra **arroz** representa o mesmo som que as letras destacadas nas palavras:

- doze, casa. exame, esperto.
- vespa, cartaz. doze, cartaz.

Atividade 6

Compreensão de textos

Produção de escrita

Esta atividade avalia o conhecimento prévio a respeito do gênero fábula, que é esperado para o início do 3º ano e facilitará a tarefa.

A resposta sugerida ressalta que a raposa foi desmascarada pelo galo. “Quando a esmola é muita, o santo desconfia”, por exemplo, ressaltaria a necessidade de desconfiar de situações muito favoráveis. Também é possível criar uma moral que não seja uma frase já cristalizada de nossa cultura, como: “desconfie de quem já te fez mal” ou “verifique sempre as informações”.

O importante é avaliar se os estudantes compreenderam tanto a fábula quanto o que é uma moral, dando como resposta uma frase adequada.

Atividade 7

Compreensão de textos

Esta atividade avalia o conhecimento dos estudantes a respeito dos sinais de pontuação, especialmente os dois-pontos e o travessão. Essa forma de representar o discurso direto está presente em textos de muitos gêneros, que devem ter sido abordados nos anos anteriores.

Atividade 8

Conhecimento alfabético

O som representado pela letra **z** na palavra **arroz** é o arquifonema /S/, que tem pronúncia diferente de acordo com o contexto na frase e a variedade regional utilizada pelos estudantes. No entanto, nessa questão, a palavra **arroz** e todas as outras das alternativas estão sendo tomadas de forma isolada. Portanto, as pronúncias possíveis para **arroz** serão sempre uma consoante fricativa desvozeada, [s] ou [ʃ], a depender da variedade linguística falada na região.

A avaliação inicial se dá como um rastreio universal, isto é, todos os estudantes da turma devem ser avaliados. Sugerimos que os estudantes e suas famílias sejam tranquilizados em todos os momentos de avaliação. Explique que o objetivo dessa avaliação diagnóstica é justamente identificar o nível dos estudantes individualmente e da turma como um todo em relação à aquisição das competências necessárias para um bom desempenho escolar. Essa avaliação pretende fazer perceber também se existem no cotidiano dos estudantes circunstâncias que proporcionem boa base de conhecimentos e habilidades no campo da leitura e da escrita.

Para acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes, você pode utilizar a tabela da página MP032 deste Manual do Professor, na qual poderá anotar o desempenho deles na primeira avaliação. Essa tabela será alimentada ao longo do ano, nas sucessivas avaliações.

Atividade 9

Conhecimento alfabético

A atividade fornece aos estudantes alternativas de escrita fonologicamente possíveis, mas ortograficamente erradas. Espera-se que, no 3º ano, eles já conheçam a grafia correta de palavras comuns como **abelha** e **maçã**, bem como já saibam a regra de uso da letra **m** antes de **b** e **p**.

Atividade 10

Conhecimento alfabético

A atividade avalia o conhecimento dos estudantes em relação às regras da língua portuguesa de composição do plural. Os casos explorados vão desde a colocação da letra **s** no final da palavra, sem nenhuma outra modificação, até plurais mais complexos, como os de palavras terminadas em **l** e em **ão**. Cabe ressaltar, no entanto, que as palavras cobradas seguem os paradigmas de plural, não representando exceções. São também palavras de uso comum.

Atividade 11

Conhecimento alfabético

A atividade aborda os encontros vocálicos, um conhecimento fonológico que influencia positivamente a compreensão de regras ortográficas de separação de sílabas e de acentuação. É exigido um conhecimento de nomenclatura metalinguística básica: **ditongo**, **tritongo** e **hiato**.

Atividade 12

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

Na atividade, os estudantes terão que realizar a leitura e a interpretação de uma tira em quadrinhos, que é um texto multimodal. Espera-se que, no início do 3º ano, já tenham conhecimento sobre esse gênero para conseguir entender sua estrutura. É preciso que façam a leitura das imagens junto às palavras e que percebam que o traço aqui representa o que, em outras histórias em quadrinhos, é simbolizado pelo balão de fala.

No item **a**, é necessário que façam a interpretação da imagem para entender a admiração de Armandinho e seus amigos ao verem a parte da mandioca que se esconde embaixo da terra. Essa compreensão é possível também pelo contraste da fala de Armandinho no primeiro quadrinho, que de algum modo desdenha da planta (“Esse toco aí?”).

O item **b** avalia a divisão silábica de ditongos e hiatos dos sinônimos **macaxeira**, **mandioca** e **aipim**.

Com esta avaliação diagnóstica, você poderá mensurar se os estudantes estão no **nível adequado**, e que, portanto, não necessitam de intervenção extra para além das atividades já planejadas para a turma. Com ela, poderá perceber também se estão em um **nível intermediário**, que inspira cuidados e demanda uma intervenção mais direta em grupos menores. A avaliação possibilitará também que você identifique se os estudantes

estão em um **nível crítico**, que demanda intervenções semanais em duplas ou até individualmente. Assim esperamos que o instrumento auxilie na detecção precoce de dificuldades e nas ações correspondentes para saná-las.

O número de encontros extras para os estudantes nos níveis intermediário e crítico, bem como o tamanho dos grupos, dependerá dos recursos da escola. Como os estudantes serão constantemente avaliados, é esperado que haja mobilidade entre os grupos, conforme os resultados das intervenções.

- 9 Marque a alternativa com as palavras escritas corretamente.

abelia, maçã, pomba

abelha, maçã, ponba

abelha, maçam, ponba

abelha, maçã, pomba



DANIEL CABRAL

- 10 Indique a alternativa em que todas as palavras estão com o plural corretamente aplicado.

ursos, farols, pastels, botãos

ursos, faróis, pastéis, botões

- 11 Leia as palavras na tabela a seguir e observe os encontros vocálicos.

Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3
lua	Uruguai	leito
fazia	Paraguai	mais
saúde	enxaguou	herói

- Pinte a linha que apresenta a classificação correta dos encontros vocálicos de cada coluna.

Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3
tritongos	hiatos	ditongos
hiatos	ditongos	tritongos
hiatos	tritongos	ditongos
tritongos	ditongos	hiatos

- 12 Leia a tirinha a seguir.



© ALEXANDRE BECK

- a) No segundo quadrinho, as personagens estão:

cansadas.

tristes.

admiradas.

b) Marque a alternativa com a divisão silábica correta das palavras.

- ma-ca-xei-ra, man-di-o-ca, ai-pim
 ma-ca-xe-i-ra, man-di-o-ca, a-i-pim

13 Leia o cartaz ao lado.

a) Qual é o objetivo do cartaz?

- Convencer as pessoas a comprar agasalhos e roupas.
 Convencer as pessoas a doar agasalhos e roupas.
 Aconselhar as pessoas a vender agasalhos e roupas.
 Aconselhar as pessoas a higienizar as mãos e as roupas.

b) Em **campanha** e **agasalho**, as letras **nh** e **lh** são:

- dígrafos. encontros consonantais.



REPRODUÇÃO/PREFEITURA MUNICIPAL DE VACARIA

14 Leia o verbete de dicionário a seguir.

década (dê.ca.da) sf 1. Espaço de dez anos (O time levou uma década para ser campeão.); 2. conjunto de dez seres ou objetos.

Saraiva Júnior: dicionário da língua portuguesa ilustrado. São Paulo: Saraiva, 2009.

• Quantos significados tem a palavra **década**?

- Um. Dois. Dez. Uma década.

15 Escreva um parágrafo sobre o que você acha que vai estar fazendo daqui a uma **década**.

Resposta pessoal.

Atividade 13

Compreensão de textos Conhecimento alfabético

No item a, os estudantes devem demonstrar habilidade em compreensão de textos, interpretando um cartaz, que é um gênero multimodal. Os estudantes devem perceber o objetivo da campanha divulgada e assinalar a alternativa correta.

Já o item b aborda o conhecimento esperado para o início do 3º ano de que, algumas vezes, os fonemas são representados por mais de uma letra. É o caso dos dígrafos explorados pela questão, o **nh** e o **lh**. É exigido também um conhecimento de nomenclatura metalinguística básica: encontros consonantais e dígrafos.

Atividades 14 e 15

Compreensão de textos Desenvolvimento de vocabulário Produção de escrita

O significado da palavra **década** é importante para essas atividades. Na atividade 14, trata-se de ler e compreender um verbete de dicionário. Para responder corretamente à questão, os estudantes terão que saber como se organiza um verbete e o que são os termos entre parênteses, os números, os pontos etc.

A atividade 15 pede uma produção de escrita a partir da palavra **década**, explorando um aspecto profundo da vida dos estudantes: O que eles acham que estarão fazendo daqui a uma década? Para responder a essa pergunta, ele tem que ter compreendido o significado de **década**, que foi fornecido na atividade anterior.

Esse é o mote para que os estudantes possam contar, por escrito, algumas de suas ideias a respeito da vida. Imaginar-se daqui a uma década fará com que reflitam e se expressem sobre um assunto significativo.

Estudo da língua

■ Revisão

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF03LP01, EF03LP02,
EF03LP03, EF03LP17,
EF35LP01, EF35LP07.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

As atividades propostas nesta seção têm como objetivo revisar todas as relações entre fonemas e grafemas aprendidas nos anos anteriores, assim como oportunizar a recitação do alfabeto e a pronúncia dos sons representados pelas letras.

Para potencializar a intencionalidade da seção, sugerimos que os estudantes produzam registros e lembretes para compor um grande painel coletivo com definições e exemplos que podem ficar disponíveis para consulta sempre que necessário.

Você poderá propor uma rotina de leitura coletiva para que os conteúdos sejam revisitados com frequência.

Explore as atividades de acordo com as necessidades da turma, ampliando, aprofundando, fazendo recortes específicos, adaptando as propostas ou utilizando-as como ponto de partida para intervenções que se fizerem necessárias.

Você perceberá que os mesmos conceitos e as mesmas habilidades serão retomados em atividades distintas, pois entendemos que a revisão de conteúdos também deve ser uma ação dinâmica e desafiadora.

Estudo da língua

Revisão

- 1 O parágrafo a seguir faz parte de um diário pessoal que você vai ler na Unidade 1. Leia-o e responda às questões.

“Logo de manhã, eu dei o presente para a minha mãe e acho que ela gostou, porque me abraçou tanto e começou a chorar. Mãe é esquisita, às vezes... A minha, pelo menos, é. Não esperava que ela fosse chorar daquele jeito. Será que ela gostou tanto assim do vestido?”



SANDRA LAVANDEIRA

- a) Esse texto foi escrito em letra cursiva ou bastão? **Cursiva.**
- b) Nesse trecho há palavras que apresentam dígrafos. Veja algumas delas.

minha chorar porque fosse

- Passe um traço embaixo dos dígrafos que aparecem nessas palavras.



- c) Leia em voz alta estas palavras retiradas do trecho. Preste atenção ao som representado pelas vogais destacadas nelas.

manhã mãe tanto ela

- Em qual dessas palavras a vogal **a** representa um som diferente? **Ela.**
- Na palavra **tanto**, a vogal **a** não recebe til. Que letra faz com que ela represente o mesmo som que em **mãe**? **A letra n.**

- d) Circule na palavra abaixo as letras que representam som anasalado, como acontece em **mãe**.

presente

- e) Fale esta palavra retirada do texto, separando-a em sílabas: **assim**.

- Quantas sílabas essa palavra tem? **2**

16

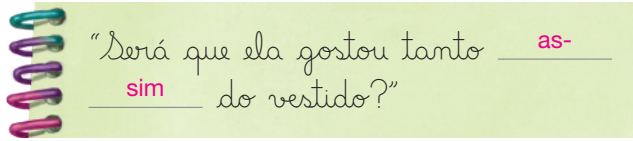
Atividade 1

No item **a**, solicite aos estudantes que façam a leitura em voz alta do trecho; depois que reconhecerem a letra cursiva como a utilizada no diário pessoal, peça que identifiquem os sinais de pontuação utilizados (... , , ?).

No item **b**, depois de reconhecer os dígrafos nas palavras, proponha que, oralmente, os estudantes separem as sílabas: mi-nha, cho-rar, por-que, fos-se.

Nos itens **c** e **d**, proponha a leitura em voz alta das palavras **manhã**, **mãe**, **tanto**, **ela**. Peça que identifiquem os sons nasais e suas representações gráficas. Se considerar oportuno, proponha a elaboração coletiva de uma lista de palavras com **til**, **n** e **m** para expor no painel.

- Imagine que o autor do diário teve de escrever a segunda sílaba da palavra **assim** na linha seguinte. Complete o trecho com o modo correto de separar as sílabas dessa palavra.



- Qual é o nome do ponto que aparece no final dessa frase?

Ponto de interrogação.



- O que esse ponto indica? **Indica que se trata de uma pergunta.**
- f) Agora, leia outra palavra retirada do trecho do diário.

abraçou

- Circule o encontro consonantal que aparece nessa palavra.
- Passa um traço embaixo do encontro vocálico nessa palavra.

2 Leia a tirinha a seguir.



- a) Por que é fácil encontrar a casa do Cebolinha?

Porque a antena da casa do Cebolinha se parece com o cabelo dele.

- b) Copie os três dígrafos que aparecem na tirinha. **nh, ch, lh.**

- c) Agora, copie as três palavras da tirinha com encontro consonantal.

Onde, claro, antena.

- d) Separe as sílabas dessas palavras.

On-de, cla-ro, an-te-na.

SANDRA LAVANDIERA

Ainda no item e da **atividade 1**, segunda e terceira questões, para os estudantes reconhecerem e/ou usarem adequadamente o ponto-final, o ponto de interrogação e o ponto de exclamação, eles precisam identificar os sinais na leitura a partir de suas funcionalidades: organizar o texto e provocar os efeitos de sentido desejados. Por isso, a leitura em voz alta com entonação é fundamental – e isso também vale para o item a da **atividade 3**.

Consideração sobre dificuldade

Pontuação: Caso haja estudantes que demonstrem algum tipo de dificuldade, observe com atenção para perceber se é o caso de:

- Desconhecer os sinais de pontuação.
- Confundir graficamente os sinais de interrogação e exclamação.

- Desconhecer o sentido que se espera com o uso de cada sinal.

Para auxiliá-los, brinque com a escrita dos sinais, na lousa, no ar ou numa folha, identificando-os e relacionando-os à sua funcionalidade. Depois, leia o texto enfatizando a entonação adequada e, logo após a leitura, pergunte qual o nome do sinal de pontuação que há na frase.

Atividade 2

Utilize a atividade para verificar se os estudantes se apoiam na pronúncia das palavras (articulação de seus sons) como referência para identificar e diferenciar dígrafos de encontros consonantais. Nesse sentido, proponha que façam várias leituras em voz alta.

Aproveite o contexto da atividade e questione os sinais de pontuação indicados nos balões de fala, solicitando que façam leituras com a entonação adequada.

Se considerar oportuno, convide-os a experimentar a leitura das mesmas falas marcadas por sinais de pontuação diferentes, preparando-os para a **atividade 3**. Exemplo:

- É fácil de achar.
- É fácil de achar!
- É fácil de achar?

No item e da **atividade 1**, tome a palavra **assim** como referência e peça aos estudantes que deem outros exemplos de palavras que apresentam duas consoantes que formam um só som (dígrafos) mas não pertencem à mesma sílaba, diferentemente dos dígrafos **ch**, **nh**, e **lh**, que pertencem a uma única sílaba. Verifique se indicam palavras com **rr**.

Também o item f retoma os dígrafos e os encontros consonantais e vocálicos. Problematicize a relação de representação entre grafia e som em cada caso e solicite aos estudantes que elaborem definições e deem exemplos de outras palavras para compor o painel.

Atividade 3

Proponha a leitura do texto em voz alta. Convide os estudantes a elaborar inferências sobre a abordagem da atividade. Verifique primeiro se reconhecem as palavras em destaque como pistas e se percebem a ausência dos acentos, ou se identificam dígrafos, encontros consonantais, encontros vocálicos e a pontuação como possibilidade de trabalho.

Aproveite a ocorrência das palavras **três** e **férias** para criar listas de exemplos nos quais fique claro o contraste entre as vogais tônicas abertas e fechadas. Para diferenciar o som representado pelas letras acentuadas, é importante que os estudantes façam a leitura oral das palavras. Para isso, proponha a leitura oral com ênfase na sílaba tônica:

Metrô / cipó

Bebê / chulé

Lâmpada / lápide

Amêndoa / América

Quando terminarem a atividade, proponha que encontrem no texto dígrafos: **inteirinho**, **passear**; e encontros vocálicos: **depois**, **sáimos**, **férias**, **dia**, **feira**, entre outros.

3 Releia outro trecho do diário pessoal.

"Depois saímos nós **três** para almoçar^{vermelho}. E, já que eles estão de **férias**, tiramos o dia inteirinho pra passear, fazer compras, ir ao cinema... em plena segunda-feira^{azul}. E por acaso existe dia certo pra ser feliz?"^{verde}

a) No trecho, circule:

- de **vermelho** o ponto-final;
- de **azul** o ponto de exclamação;
- de **verde** o ponto de interrogação.

b) As duas palavras destacadas no trecho devem receber acento agudo (´) ou acento circunflexo (^)? Escreva nelas o acento correto.**c)** Escreva o acento agudo nas sílabas tônicas das palavras abaixo.

sofá
público

fácil
jacaré

espécie
açai

d) Copie do trecho duas palavras com encontro consonantal.

Possibilidades: **três**, **almoçar**, **estão**, **compras**, **plena**, **segunda**, **existe**, **certo**, **pra**.

e) Nas palavras que você escolheu, o encontro consonantal está em sílabas diferentes ou na mesma sílaba?

A resposta dependerá das palavras que o estudante escolheu.

Palavras em que o encontro consonantal é separável: **al-mo-çar**, **es-tão**, **com-pras** (m separado do p), **se-gun-da**, **e-xis-te**, **cer-to**. Palavras em que o encontro consonantal não é separável: **três**, **com-pras** (letras p e r juntas), **ple-na**.

f) Fale em voz alta estas palavras retiradas do trecho.

saímos

estão



- Quantas sílabas tem cada uma dessas palavras? **Saímos: 3 sílabas; estão: duas sílabas.**
- Em qual dessas palavras há um hiato?

Saímos.

Consideração sobre dificuldade

É necessário que os estudantes tenham clareza da diferença entre **tonicidade** e **acentuação gráfica**, evitando confusão conceitual entre os aspectos da fala

e da escrita. Ao simplesmente transpor a fala para a escrita, os estudantes podem, por exemplo, concluir que toda sílaba tônica exige acentuação. Nesse sentido, é importante compreenderem que a linguagem escrita

possui o caráter individual de sua produção e a predominância de elementos lógico-gramaticais.

Para aguçar essa percepção, proponha um ditado de frases contendo monossílabos átonos e tônicos, bem como a identifi-

cação da sílaba tônica em vocábulos isolados. Chame a atenção para a necessidade de identificação da sílaba tônica antes de realizar a separação silábica, pois nessa situação a tonicidade das sílabas é igualada.

- 4 Leia em voz alta esta palavra que aparece no diário pessoal.

existe

- a) Circule a palavra abaixo em que a letra **x** não representa o mesmo som que na palavra **existe**.

táxi exagero exato

- b) Leia as palavras a seguir, observando o som representado pela letra **x** nelas.

baixo axila tóxico exemplo
 próximo trouxe lagartixa exato

- Copie as palavras nos lugares corretos.

Som de x como em táxi	Som de x como em exagero	Som de x como em bruxa	Som de x como em auxílio
axila	exemplo	baixo	próximo
tóxico	exato	lagartixa	trouxe

- 5 Complete as palavras a seguir com **x** ou **ss**.

pro__**x**__imidade ma__**ss**__a pe__**ss**__oa má__**x**__imo

- Copie abaixo as palavras que você completou com **ss**, separando-as em sílabas.

mas-sa; pes-so-a.

- 6 Recite o alfabeto em voz alta e complete-o com as letras que faltam.

A __**B**__ C __**D**__ E F __**G**__ **H**__ I __**J**__ **K**__ L M
 __**N**__ O P __**Q**__ R S __**T**__ U __**V**__ **W**__ **X**__ **Y**__ Z

- No alfabeto que você completou, as letras são maiúsculas ou minúsculas? Maiúsculas.

Atividade 4

É impossível diferenciar dígrafo e encontro consonantal sem antes revisar os conceitos de letra e fonema. Por isso, acompanhe os exemplos dados na **atividade 3** e, se considerar oportuno, exemplifique com outras ocorrências.

Retome com os estudantes que a relação entre som e letra nem sempre é de um para um, pois um som pode ser representado por mais de uma letra: /s/ = **sino, cilada, explica, piscina, caça, nasça, assa, paz, exceto**; /z/ = **exato, casa, azar**; /u/ = **sal, bolo, céu**. Reforce que o mesmo ocorre com a relação letra-som, pois uma letra pode representar mais de um som. Tomando a letra **x** como objeto, a **atividade 4** traz essa análise em relação às quatro possibilidades: **táxi, exagero, bruxa** e **auxílio**.

Atividade 6

Proponha aos estudantes que recitem o alfabeto de diferentes formas: em uníssono, em velocidades variadas, dividindo a turma em grupos para que cada grupo recite uma sequência preestabelecida, ou individualmente, indicando o estudante que deverá dar continuidade à sequência.

Depois de identificarem as letras com as quais completaram o quadro como letras maiúsculas, questione-os sobre as condições de utilização das letras maiúsculas. Verifique se apontam como resposta os nomes próprios e o início de frases.

As propostas desta página apresentam-se como mais uma oportunidade de rever dígrafos, encontros consonantais e os diferentes tipos de encontros vocálicos, esses últimos na perspectiva do posicionamento das vogais nas sílabas.

Atividade 7

A atividade 7 reforça questões ortográficas. Depois de feita, proponha um ditado com as mesmas palavras utilizadas na atividade. Perceba se algum estudante apresenta dificuldades como as descritas abaixo:

1. Erros ligados à interferência da oralidade na escrita.
2. Erros ligados ao desconhecimento de regras contextuais da língua relacionadas à identificação do som dentro da palavra, como R/RR.
3. Erros ligados à relação arbitrária entre sons e letras, isto é, às irregularidades em que o sistema ortográfico oferece duas ou mais possibilidades de grafemas para representar um fonema: nesse caso, o importante é apresentar aos estudantes as palavras escritas corretamente para que eles memorizem. Isso pode ser feito por meio de listas, de jogos em que as palavras se repetem, de cruzadinhas e de diagramas.

Oriente os estudantes a ter sempre por perto um dicionário para ser consultado em caso de dúvidas. Essa é uma excelente prática que mobiliza outros conhecimentos, como a ordem alfabética, as relações grafonêmicas e a leitura de diferentes palavras, podendo também despertar a curiosidade.

7 Complete cada palavra com um dos dígrafos ou encontros consonantais.

lh fl sc sç xc ss rr
 br vr pr bl gl qu nx

toa lh a Br asil qu eijo ne bl ina
 bete rr aba pr esente na sc ia fl auta
 na sç a gl obo e xc eção
 e nx aguei pá ss aro pala vr a



a) Copie as palavras organizando-as no quadro.

Palavras com dígrafo	Palavras com encontro consonantal
toalha	Brasil
queijo	palavra
beterraba	presente
nascia	neblina
nasça	globo
exceção	enxaguei
pássaro	flauta

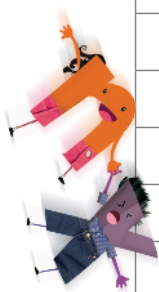
b) Algumas palavras que você copiou no quadro têm encontros vocálicos. Veja.

toalha queijo enxaguei flauta nascia

- Separe as sílabas dessas palavras e escreva-as nos lugares corretos.

As duas vogais ficam na mesma sílaba	As três vogais ficam na mesma sílaba	As vogais ficam em sílabas diferentes
quei-jo	en-xa-guei	to-a-lha
flau-ta		nas-ci-a

ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVAO



Reprodução proibida. Art.170, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

8 Leia a quadrinha a seguir e complete o espaço com **m** ou **n**.

Se este livro for perdido,
pode ta m bém ser achado.

Para melhor ser conhecido, deixo meu nome assinado.

Domínio público.

a) Por que você usou essa letra para completar a palavra?

Porque antes de **p** e **b** usamos a letra **m**.

b) Complete as palavras a seguir com **m** ou **n**.

e <u> m </u> pada	co <u> m </u> putador	vale <u> n </u> te
ci <u> n </u> to	lâ <u> m </u> pada	da <u> n </u> ça
sa <u> m </u> ba	li <u> m </u> peza	e <u> n </u> contro

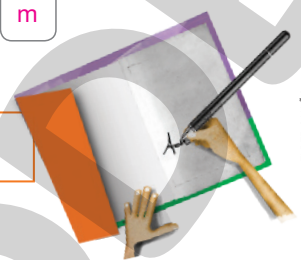
c) Escreva outra palavra usando a letra **m** antes das letras **p** ou **b**.

Resposta pessoal.

d) No alfabeto, qual letra vem primeiro, **m** ou **n**? m

e) Leia estas palavras.

perder achar assinar



ELDER GALVÃO

• Essas palavras são:

verbos. adjetivos.

• Em quais dessas palavras há dígrafo e em qual há encontro consonantal? Escreva nos espaços.

Dígrafo: achar e assinar .

Encontro consonantal: perder .

• Circule as palavras em que as letras destacadas representam o mesmo som.

 achado assinado deixo

Consideração sobre dificuldade

Para retomar a regra da utilização da letra **m** antes das letras **p** e **b**, abordada nos itens a a **d** da atividade 8, solicite aos estudantes que pensem no som representado pela letra **m** na palavra **madeira** e produzam esse som (/m/) por uns cinco segundos, tampando um pouco o nariz, sem impedir a saída de ar. A ideia é que percebam que, ao produzirem o som representado pela letra **m**, o ar sai pelas narinas, portanto o fonema /m/ (e não a letra **m**) é um fonema nasal. Desafie-os a produzir o mesmo som, tampando as narinas. É esperado que eles percebam que o ar fica “preso” nas bochechas.

Para que os estudantes percebam que estamos nos referindo a consoantes cuja representação sonora é bilabial, isto é, exigem a obstrução do ar por meio da junção dos dois lábios (superior e inferior), peça que, mais uma vez, produzam por alguns segundos o som da letra **m**, tampando o nariz. Depois, peça que tentem a letra **a**. Pergunte, então, que som se formou. O som formado pode ser representado pelas letras **m** e **a**. Os sons representados pelas letras **p** e **b** são produzidos da mesma forma, a diferença está apenas na saída do ar: Na letra **m**, principalmente pela cavidade nasal (fonema nasal), e na letra **b**, somente pela cavidade bucal (fonema oral), mas todas são bilabiais. Devido à semelhança entre os sons representados por essas três letras, se estabeleceu uma convenção ortográfica de que antes de **p** e **b** só se usa **m**.

UNIDADE 1

Convivência

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender os gêneros textuais diário, carta, e-mail, entrevista e texto narrativo.
- Desenvolver habilidade de compreensão de textos orais, escritos e não verbais.
- Ler oralmente pequenos trechos de textos.
- Desenvolver a precisão e a velocidade no reconhecimento de palavras.
- Desenvolver a habilidade de ler com prosódia, respeitando o valor expressivo dos sinais de pontuação, a expressão, o fraseamento, a entonação e o ritmo.
- Inferir significado de palavras de acordo com o contexto em que estão inseridas.
- Desenvolver vocabulário receptivo e expressivo.
- Identificar a organização do texto em parágrafos.
- Desenvolver processos de compreensão textual: localizar informação explícita; fazer inferências; interpretar e relacionar informações; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.
- Produzir e-mail, texto descritivo, ilustração e entrevista.
- Desenvolver o hábito de reler para revisar o texto.
- Fazer uso de conhecimentos linguísticos e gramaticais ao escrever.
- Refletir sobre a convivência e a importância do diálogo.
- Refletir sobre a importância do respeito ao idoso.

UNIDADE

1

Convivência



No zoológico de Dacca, em Bangladesh, um rinoceronte fêmea passou a ter a companhia de uma ovelha. Por mais estranho que isso possa parecer, elas se tornaram amigas inseparáveis. Foto de 2019.

22

O tema “convivência” proporciona a identificação de situações reais em que, de forma simples, estão presentes diferentes elementos que se entrelaçam e suportam as relações: a aceitação, o respeito, o cultivo de laços afetivos e a comunicação entre as pessoas. Para isso, são apresentados textos verbais e não verbais que ilustram diferentes tipos de convivência, permitindo a exploração de gêneros textuais e assuntos relevantes para os estudantes.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP015 deste Manual do Professor.

As indicações a seguir referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita



BARCROFT MEDIA/BARCROFT MEDIA/GETTY IMAGES

Convivemos com outras pessoas o tempo todo: em casa, na escola, na vizinhança. Às vezes, concordamos em tudo; em outras ocasiões, temos opiniões diferentes e precisamos resolver problemas, o que requer de nós tentar entender os sentimentos das outras pessoas, quando diferentes dos nossos.

Os animais também convivem entre si. E pode ocorrer de espécies diferentes se encontrarem e se tornarem amigas inseparáveis.

Possibilidades: cães e gatos; gatos e passarinhos; gatos e ratos; formigas e gafanhotos; raposas e coelhos.

- Além do rinoceronte e da ovelha, você já viu outros animais de espécies diferentes tendo uma amizade inusitada?
- Assim como os rinocerontes e as ovelhas, é possível que pessoas aparentemente muito diferentes umas das outras convivam bem e até se tornem amigas? **Resposta pessoal.**
- Que tipo de atitude você pode ter para conviver bem e se tornar amigo de alguém muito diferente de você? **Resposta pessoal.**

Desafio

Decifre o código e descubra qual é a melhor opção para conviver com quem pensa diferente de nós.

o	á	d	l	i	g	
d	i	á	l	o	g	o

Atividade preparatória

Antes de iniciar a **abertura da unidade**, convide os estudantes a levantar ideias sobre formas de convivência. Peça que falem sobre diferentes tipos de relação que temos no dia a dia: com colegas de escola, conhecidos, amigos, parentes e até pessoas desconhecidas, como prestadores de serviços (motorista, atendente, caixa de supermercado etc.). Questione princípios que devem pautar todas as relações e verifique se apontam o respeito, a comunicação, a empatia, entre outros. Então, informe aos estudantes que eles conhecerão uma relação surpreendente na natureza. Pergunte se imaginam qual é.

Abertura

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP10.

Componente da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário

A imagem de abertura possibilita uma discussão sobre os padrões estabelecidos que definem que rinocerontes e ovelhas não podem conviver. Estimule os estudantes a identificar na cena elementos que caracterizam a boa convivência e a levantar hipóteses sobre por que se trata de uma relação incomum. Se achar oportuno, explore o repertório dos estudantes em relação a filmes e desenhos animados que apresentam a convivência entre animais que são predadores e suas presas, ou animais que costumam ser considerados “rivais”.

No **boxe de questões orais** da abertura, faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre amizades inusitadas entre animais e, com base nas respostas dadas, proponha a reflexão sobre as relações entre pessoas diferentes na aparência, no jeito de ser, nas opiniões e outros aspectos, chamando-os a relatar suas experiências. Oriente-os para que se manifestem ordenadamente de forma que todos possam emitir suas opiniões e argumentos.

Proponha que resolvam o “Desafio” e em seguida definam a palavra **diálogo**.

Utilize a conversa que acabaram de ter e destaque opiniões e argumentos diferentes, opostos e complementares dos próprios estudantes como exemplo. Trabalhe o vocabulário buscando sinônimos para a palavra. Certamente os estudantes apresentarão palavras como: **conversa, discussão, troca de ideias**, entre outras. Peça que exemplifiquem citando situações reais de uso e, depois, substituam o sinônimo sugerido pela palavra **diálogo**, questionando-os sobre os diferentes sentidos.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP01, EF03LP02, EF03LP12, EF03LP17, EF15LP02, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

► Bole inicial de “Para ler”

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Em “Antes de ler”, pergunte aos estudantes o que sabem sobre diário pessoal. Questione sobre a função do diário e verifique se o grupo compreende que se trata de um registro pessoal. É esperado que façam referências aos registros de sentimentos, percepções pessoais e até segredos.

Se considerar pertinente, esclareça que, por se tratar de um registro pessoal, para ler o diário de alguém é necessária a autorização do autor.

Em “Durante a leitura”, realize uma primeira leitura oral apresentando-se como leitor modelo, uma referência importante para os estudantes em relação a pronúncia, ritmo, entonação e velocidade adequadas ao texto.

Oriente a turma a ouvir atentamente, acompanhar o texto e identificar pistas que levem ao autor do diário. Algumas palavras e expressões possibilitam a identificação de um menino, como: “perdido”, “sozinho”.

Procure deixar claro com sua leitura os traços de oralidade presentes no texto e a importância da pontuação para direcionar a leitura oral. O texto está sinalizado com muitas interrogações, exclamações e reticências. Quando terminar a leitura, chame a atenção para a relação entre pontuação, contexto e entonação adequada.

Para ler

Antes de ler

O relato que você vai ler faz parte de um **diário pessoal**.

- O que as pessoas costumam registrar em um diário pessoal?
- Você conhece alguém que tem o hábito de escrever em um diário pessoal? Quem? **Resposta pessoal.**

Durante a leitura

- Ouça a leitura do professor e tente descobrir quem faz o relato.

Os acontecimentos do dia, assim como as impressões e os sentimentos sobre esses acontecimentos.

27/dezembro (segunda-feira) ♥

Feliz aniversário, mãezinha! Quero a felicidade do mundo inteirinho pra você!

Queria tanto dar um presente maravilhoso pra ela. Meu pai me deu o dinheiro e eu fiquei completamente perdido, sem saber o que comprar. Mas não quis que ele me ajudasse. Eu mesmo queria escolher sozinho. Cui eu me lembrei de uma coisa. Um dia, fiquei um tempão olhando um vestido azul na porta de uma loja. Eu achei aquele vestido com cara de mãe, sabe? Ah, isso já faz tanto tempo, mas ficou bem marcado em mim.

Então, ontem à tarde, meu pai me levou ao shopping, e eu fui logo procurando, procurando, até que encontrei. Comprei um vestido azul pra ela! Não é o mesmo daquele dia, claro, mas é muito bonito.

SANDRA LAVANDEIRA

24

Logo de manhã, eu dei o presente para a minha mãe e acho que ela gostou, porque me abraçou tanto e começou a chorar. Mãe é esquisita, às vezes...



A minha, pelo menos, é. Não esperava que ela fosse chorar daquele jeito. Será que ela gostou tanto assim do vestido?

Meu pai deu umas flores lindas pra ela e um livro que fazia um tempão que ela estava querendo e não achava pra comprar. Minha mãe adorou o presente, ficou até emocionada de novo!

Depois saímos nós três para almoçar. E, já que eles estão de férias, tiramos o dia inteirinho pra passear, fazer compras, ir ao cinema... em plena segunda-feira! E por acaso existe dia certo pra ser feliz?

Nossa [...] o dia foi tão bom! Conversamos tanto. E eu percebi o quanto os meus pais se preocupam comigo. Ficam perguntando coisas e mais coisas, querem que eu fale tudo o que eu tiver vontade, tudo o que eu estiver sentindo.

Às vezes, eu acho um pouco difícil falar certas coisas, mas estou tentando. Aliás, eu estou aprendendo que esse negócio de diálogo é mesmo importante para as pessoas se entenderem.



SANDRA LAMBERGA

Sônia Barros. *Diário ao contrário*. São Paulo: Atual, 2019. (Fragmento).

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Depois de ouvir a leitura do seu professor, faça você uma leitura.
 - Leia um parágrafo em voz alta, respeitando a entonação da voz e o uso da pontuação.

25

Verifique se os estudantes compreendem o significado de todas as palavras do texto para que não fiquem dúvidas que possam dificultar a compreensão.

Chame a atenção para a primeira frase do texto. Estimule-os a identificar a quem ela é direcionada. Ao compreender características de um diário, eles perceberão que se trata de uma forma de o autor registrar, para si mesmo, com espontaneidade, o que deseja para a mãe, e que não significa que a mãe necessariamente lerá o texto.

A escrita confessional é uma característica do diário, destacando-se verbos mentais como **lembrei**, **percebi**, **achei**, entre outros. Chame a atenção para o emprego de termos mais ligados à oralidade, como **tempão** e **ai**, e explique que isso acontece pelo fato de o diário se caracterizar por ser uma espécie de diálogo, ou conversa, do autor consigo mesmo.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA
nesta subseção

Fluência em leitura oral

Com base na organização e nas escolhas feitas para esta obra didática, é esperado que tanto a leitura quanto a compreensão textual sejam executadas autonomamente pelos estudantes até o final do ano letivo, de acordo com as orientações dos documentos oficiais. Por isso, foram elencados textos que priorizam assuntos e situações familiares e adequadas à faixa etária, além do equilíbrio no que diz respeito à utilização de palavras que possivelmente serão reconhecidas de maneira automática e de palavras que objetivam a ampliação do vocabulário, pontos fundamentais para a formação leitora.

Nessa perspectiva, promover continuamente avanços na proficiência de cada estudante é essencial. Daí a importância do momento de "Praticar a fluência".

Atividades 1 e 2

Fluência em leitura oral

A **atividade 1** propõe a leitura compartilhada, em que cada estudante lê um trecho do texto. Se considerar oportuno, marque os trechos antes do início da leitura. Siga a sequência em que os estudantes se encontram ou chame-os aleatoriamente.

A **atividade 2** explicita a relação entre fluência e treino. É importante que os estudantes leiam um trecho e repitam a leitura na sequência, percebendo os próprios avanços. Se desejar, forme duplas para que um estudante ouça a leitura do outro. Chame a atenção para a clareza na pronúncia das palavras e para a entonação indicada pelos sinais de pontuação.

Consideração sobre dificuldade

Fluência em leitura oral

Se houver estudantes que precisam de apoio para realizar a leitura com clareza, entonação e velocidade adequadas, apresente-se mais uma vez como leitor modelo.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF03LP01 EF03LP02,
EF03LP07, EF03LP12,
EF03LP17, EF15LP02,
EF15LP03, EF15LP18,
EF35LP03, EF35LP04.

Componentes da
PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Pergunte aos estudantes se eles têm um diário ou se já viram algum, seja na forma física, seja em algum filme, história em quadrinhos ou outra obra ficcional.

Comente que, atualmente, muitas pessoas utilizam a internet para escrever diários (*blogs*) ou compartilhar opiniões e sentimentos em redes sociais.

Questione por que a data é um elemento fundamental no diário. Espera-se que compreendam que a data define o momento em que o fato aconteceu ou foi registrado e, com isso, uma série de informações que contextualizam o momento de vida do autor do texto ficam implícitas.

A compreensão de um texto resulta da elaboração mental das informações apresentadas, de modo que os objetivos do autor sejam atingidos. Nesse contexto, as vivências e referências do leitor são acionadas e dimensionadas com o objetivo de criar representações mentais significativas. Daí a importância das estratégias de leitura que auxiliam o leitor a compreender a intenção do autor, as informações explícitas e implícitas no texto, a ordem temporal dos acontecimentos, suas causas e/ou consequências.

Atividades 3, 4 e 5

Compreensão de textos

Nestas atividades, os estudantes são convidados a revisitar o texto buscando compreender as informações principais. Chame a atenção deles para o fato de que a identificação e a compreensão de cada um dos elementos estruturais do gênero, bem como o reconhecimento das pistas que levam a esses elementos, são estratégias de compreensão.

2 Em voz alta, releia os trechos a seguir, duas vezes cada um.

- Preste atenção à pontuação e à entonação adequada para cada leitura, percebendo o ritmo e a velocidade com que você lê.

“Eu achei aquele vestido com cara de mãe, sabe?”

“Mãe é esquisita, às vezes... A minha, pelo menos, é.”

3. a) Sugestões: “[...] eu fiquei completamente perdido [...]” / “Eu mesmo queria escolher sozinho”.

Compreender o texto

3 Quem escreve esse diário é um menino ou uma menina? Um menino.

a) Sublinhe no texto trechos que justifiquem sua resposta.

b) Circule as palavras que o ajudaram a descobrir isso.

3. b) Pergunte aos estudantes por que essas palavras os ajudaram a descobrir que se tratava de um menino.

4 Quais são as personagens desse relato? Espera-se que conclua que as palavras estão no masculino.

O pai, a mãe e o filho.

5 O que significa a data 27 de dezembro nesse texto?

É o dia do aniversário da mãe do menino e o dia em que ele escreve o texto.

6 Releia o primeiro parágrafo do texto.

“Feliz aniversário, mãezinha! Quero a felicidade do mundo inteirinho pra você!”

a) Circule a palavra que indica a quem o autor do diário se dirige nesse parágrafo.

b) E no restante do texto, a quem ele se dirige?

Ao próprio diário.



SANDRA LAVINDEIRA

Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O **diário pessoal** é um registro que a pessoa faz dos acontecimentos do seu dia a dia. Ele começa com a indicação de uma data e apresenta a expressão de pensamentos e sentimentos sobre os fatos registrados. Ele é como um amigo a quem se pode contar tudo: os acontecimentos do dia, os desejos e os segredos.

26

Consideração sobre dificuldade

Se houver estudantes que precisam de apoio para localizar no texto os trechos para responder a alguma atividade, indique dois parágrafos, sendo um que tenha a resposta e outro que não tenha, para que leiam e avaliem qual dos parágrafos pode ajudar na resposta.

Atividade 6

Compreensão de textos

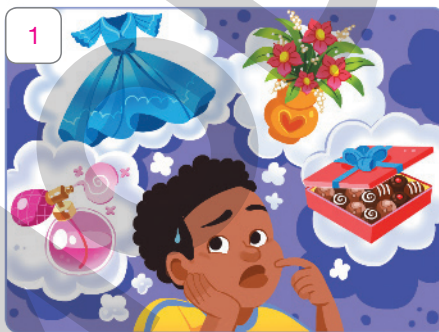
Desenvolvimento de vocabulário

Destaque o fato de que o autor, ao se referir à mãe, adota uma redação diferente, carregada de emoção, como se falasse à própria pessoa. Converse sobre os motivos prováveis dessa escolha – o trecho pode servir como apresentação do tema/acontecimento que será abordado, ou como cumprimento à aniversariante.

7 Assinale a alternativa correta sobre a forma como o autor do diário começou seu relato.

- Ele estava apenas fazendo um rascunho do cartão que escreveria para a mãe.
- O começo do relato demonstra o que ele deseja para sua mãe.
- Ele começa seu relato dizendo que vai mostrá-lo para a mãe depois.

8 Numere as imagens de acordo com a ordem em que os fatos aconteceram.



Ao relatar fatos em um diário pessoal, as pessoas costumam escrevê-los de acordo com a **ordem** em que aconteceram.

Atividade 7

Compreensão de textos

A atividade completa a análise da forma como o autor do diário iniciou seu texto. Verifique se os estudantes confirmam, complementam ou negam as hipóteses levantadas durante a **atividade 6**.

Atividade 8

Compreensão de textos

A proposta retoma por meio de imagens a cronologia dos fatos narrados, buscando verificar a compreensão dos estudantes em relação à sequência das ações narradas pelo autor e sua implicação no sentido da narrativa.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Produção de escrita

Após a **atividade 8**, proponha que cada estudante elabore com suas palavras um registro escrito da cronologia do dia, até o momento da atividade. Para facilitar a criação do registro e mostrar a importância da ordem dos acontecimentos em um diário, proponha que seja em formato de lista, enumerando as atividades. Em seguida, peça que cada estudante leia seu texto para a turma.

Atividade preparatória

Antes de apresentar a definição do gênero diário pessoal, estimule os estudantes a compartilhar suas conclusões pessoais sobre esse gênero.

Se considerar oportuno, crie um cartaz ou painel intitulado "Quadro de descobertas". Nele, você poderá registrar os novos conceitos elaborados com base na fala dos estudantes.

Atividade 9

Compreensão de textos

Problematize a reflexão indicada no sentido de verificar como os estudantes compreendem suas próprias rotinas. Como são suas atividades? Quais são recorrentes e se tornam rotina? Em relação aos adultos, quais dias são dedicados ao trabalho? Quais são comumente dedicados ao descanso?

Solicite que um estudante realize a leitura oral do trecho destacado. Explore as possíveis respostas sobre a existência de “um dia certo para ser feliz” e os argumentos que utilizam para justificá-las.

É possível que citem o estigma social da segunda-feira como o pior dia da semana, justificado por representar o rompimento do descanso no final de semana e o reinício do trabalho e do estudo e, portanto, um dia cheio de afazeres. Procure apresentar argumentos que tragam outra visão, pelo fato de o dia trazer muitas possibilidades de realização, além de possibilitar o reencontro com os amigos na escola.

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF35LP05.

Componentes da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Com a temática da ampliação de vocabulário, pretende-se apresentar aos estudantes, ainda iniciantes nos estudos linguísticos, a capacidade que a língua tem de se renovar na dinâmica de usos que os falantes fazem dela.

Talvez um dos capítulos mais encantadores dos estudos linguísticos seja o da Semântica. Nele se inserem as nuances de significações das palavras e os recursos estilísticos que lhes dão corpo. A Semântica não se opõe à Gramática, mas serve-se dela para recriá-la e emprestar-lhe novas cores.

Portanto, ao apresentar as propostas desta subseção, estimule os estudantes a observar o modo como as palavras vão se reinventando no campo semântico. A linguagem cotidiana e informal que aparece no diário está presente na língua falada e na escrita, e de modo algum pode ser considerada errada.

 9 Releia este parágrafo e converse com o professor e os colegas.

“Depois saímos nós três para almoçar. E, já que eles estão de férias, tiramos o dia inteirinho pra passear, fazer compras, ir ao cinema... em plena segunda-feira! E por acaso existe dia certo pra ser feliz?”

- a) Que resposta você daria à pergunta feita pelo autor do diário ao final desse parágrafo? **Resposta pessoal.**
- b) De que forma o trecho destacado se relaciona com a pergunta que é feita ao final do parágrafo? **A pergunta do autor do diário enfatiza que, mesmo sendo segunda-feira, um dia normalmente consagrado ao trabalho, ele e os pais se divertiram. Ao fazer isso, destaca que não há dia ou momento certo para a diversão.**

Ampliar o vocabulário

 10 Releia este trecho do texto.

“Meu pai me deu o dinheiro e eu fiquei completamente perdido, sem saber o que comprar.”



- a) Assinale o significado da palavra destacada.

- Sem saber encontrar o caminho de volta.
- Assustado, com medo, desesperado.
- Inseguro, com dificuldade de escolher o presente.

Se considerar oportuno, desafie os estudantes a comparar situações de uso da linguagem formal com situações de uso da linguagem informal oral e escrita em diferentes momentos cotidianos. Como você convidaria um amigo para andar de bicicleta num parque? Como você faria um convite de aniversário? Como são os bilhetes que a escola encaminha às famílias? Qual a diferença entre esses bilhetes e os bilhetes trocados entre você e os colegas?

- b) Crie uma frase para cada significado da palavra **perdido** que você **não** assinalou.

Resposta pessoal. Sugestões: Fiquei perdido no parque, sem encontrar a saída.

Esqueci de trazer o presente. Estou perdido!

- 11 A linguagem utilizada no diário é mais descontraída (informal) ou mais séria (formal)? Por quê?

Ela é mais descontraída. Porque o dono do diário se dirige ao próprio diário como

se ele fosse um amigo, então faz mais sentido usar uma linguagem descontraída,

como a que se usa quando está entre amigos.

É importante conhecer os diferentes significados das palavras para saber em que situação usá-las.

Muitas vezes, usamos uma linguagem mais **informal** nas comunicações do dia a dia, conversando com os colegas ou escrevendo bilhetes, diários e cartas pessoais.

Outras situações exigem uma linguagem mais **formal**, como quando conversamos ou escrevemos para pessoas com quem não temos tanta intimidade.

Para ler em casa

No texto, o menino registra o dia do aniversário da mãe. Afinal, é para registrar momentos da vida que serve um diário, não é? Pensando assim, o menino conta tudo o que viveu, desde a dúvida sobre o presente até a reação da mãe, a comemoração em família e a maneira como ele percebeu tudo isso.

Convide alguém que mora com você para ouvir a sua leitura do texto. Depois de fazer a leitura, que tal iniciar uma conversa sobre a importância do diálogo para que as pessoas possam se entender melhor? Depois, em sala de aula, comente com a turma como foi.

Para ler em casa

Este boxe trabalha a **Literacia Familiar**. É necessário esclarecer aos responsáveis pelos estudantes a importância da participação da família nos momentos de leitura.

Dê dicas de como organizar um momento de leitura em casa, com base nas experiências vividas na escola, como:

- definir com a família um bom momento para fazer a leitura, considerando um horário em que todos estejam mais tranquilos e disponíveis;
- escolher um local da casa onde possam sentar-se para ler sem interrupções;
- esclarecer que não há necessidade da participação de todos os integrantes da família;
- ler as orientações para combinar como será a leitura;
- compartilhar suas opiniões sobre o texto lido.

Oriente os estudantes a:

1. Iniciar uma conversa com os familiares sobre o diário pessoal perguntando se já escreveram ou se conhecem alguém que escreva um diário.
2. Ler o texto de forma clara.
3. Conversar sobre a experiência do autor do diário em relação ao diálogo que teve com os pais.
4. Conversar sobre a importância do diálogo para a convivência das pessoas.
5. Perguntar o que acharam do texto e da conversa.

No dia seguinte, ou em outra data marcada, estimule os estudantes a relatar sua experiência de leitura e a conversa que tiveram com os familiares.

Organize-se para continuar engajando as famílias e procure auxiliá-las quando necessário, enviando novas dicas e lembretes sobre a importância da participação dos familiares dos estudantes na formação de leitores fluentes.

Estudo da língua

■ Parágrafo

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF35LP07, EF35LP09.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Ao compreender a função de um parágrafo, o estudante reafirma que todo texto é composto de ideias e que, para serem compreendidas, precisam ser organizadas. Assim, aproveite a oportunidade para estimular a associação desses conhecimentos a outros, por exemplo, os relativos à pontuação.

Atividade preparatória

Para que os estudantes visualizem melhor a divisão de parágrafos, antes de apresentar as atividades, peça a eles que pintem com o lápis de cor, em textos escritos em seus cadernos e em outros textos, o espaço entre a margem esquerda e o início do parágrafo.

Para realizar a **atividade 1**, solicite aos estudantes que realizem uma leitura silenciosa do texto do diário pessoal nas páginas 24 e 25, sinalizando o início de cada parágrafo. Por ser um texto que utiliza frases curtas, peça para que expliquem por que algumas frases permanecem no mesmo parágrafo e algumas sinalizam o início de outro parágrafo.

Essa diferenciação das frases que continuam um assunto e as que marcam a mudança, e por isso iniciam outro parágrafo, é retomada na **atividade 2**.

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

Se houver estudantes que precisem de apoio para identificar as frases que são complemento de outras frases, proponha a análise dos trechos destacados na **atividade 2** por meio de perguntas como:

Trecho 1: O que não é “o mesmo daquele dia”? Quem não conhece o texto do diário consegue compreender do que se trata?

Trecho 2: É possível compreender quem faz aniversário e quem deseja feliz aniversário?

Faça o mesmo com os outros trechos para que os estudantes reconheçam aqueles que são parágrafos.

Estudo da língua

Parágrafo

- 1** Quantos parágrafos compõem o relato de diário pessoal que você leu?

Oito parágrafos.

- 2** Assinale os trechos a seguir que são parágrafos do diário pessoal.

“Não é o mesmo daquele dia, claro, mas é muito bonito.”

“Feliz aniversário, mãezinha! Quero a felicidade do mundo inteirinho pra você!”

“E, já que eles estão de férias, tiramos o dia inteirinho pra passear, fazer compras, ir ao cinema... em plena segunda-feira! E por acaso existe dia certo pra ser feliz?”

“Então, ontem à tarde, meu pai me levou ao shopping, e eu fui logo procurando, procurando, até que encontrei. Comprei um vestido azul pra ela! Não é o mesmo daquele dia, claro, mas é muito bonito.”



MILA HORTENCO

Reprodução proibida. Art. 174. do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3** Em qual parágrafo do texto o pai do autor do diário presenteia a mãe?

No quinto parágrafo.

O **parágrafo** é marcado pela mudança de linha e por um pequeno afastamento da primeira linha do texto em relação à margem esquerda da folha.

Os parágrafos ajudam a organizar as ideias no texto.

Atividade 3

Para responder à atividade, os estudantes devem retomar as anotações que fizeram no próprio texto, contando os parágrafos.

4 Releia o segundo parágrafo do texto.

“Queria tanto dar um presente maravilhoso pra ela. Meu pai me deu o dinheiro e eu fiquei completamente perdido, sem saber o que comprar. Mas não quis que ele me ajudasse. Eu mesmo queria escolher sozinho. Cú eu me lembrei de uma coisa. Um dia, fiquei um tempão olhando um vestido azul na porta de uma loja. Eu achei aquele vestido com cara de mãe, sabe? Cih, isso já faz tanto tempo, mas ficou bem marcado em mim.”



MILIA HORTENÇIO


- Assinale a principal ideia apresentada no segundo parágrafo do texto.

- O pai do autor do diário presenteia sua mãe com flores.
- O autor do diário vai ao *shopping* com o pai.
- O autor do diário pensa no presente que vai dar para a mãe.

5 Releia o texto e escreva a principal ideia expressa no quarto parágrafo.

A reação da mãe ao receber o presente do filho.

Cada parágrafo deve apresentar uma **ideia principal**. Quando tudo que se deseja sobre essa ideia principal já está escrito, é hora de começar um novo parágrafo.

-  **6** Converse com os colegas: Os parágrafos ajudam na compreensão do texto? Por quê? *Espera-se que os estudantes percebam que sim, pois eles organizam as ideias no texto, facilitando sua compreensão.*

31

Atividade complementar

Compreensão de textos

Retome o segundo parágrafo do diário com os estudantes e, com base na ideia central, auxilie-os a encontrar as ideias secundárias, aquelas que reforçam e complementam a ideia central, mesmo que sem utilizar essa nomenclatura.

Questione: O que ele diz sobre o presente que vai dar para a mãe? Verifique se a turma reconhece que ele conta que começou a pensar no presente, no começo não sabia qual daria, mas queria encontrar sozinho, e se lembrou do vestido azul. Conclusão: o vestido azul ficou marcado. Poderia ser a melhor ideia.

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

Para que compreendam a função dos parágrafos, distribua textos diversos para que encontrem as ideias centrais de cada parágrafo.

Deve ficar claro também que todo parágrafo é finalizado com algum sinal de pontuação, que não delimita o parágrafo por si só, pois há pontuação de frases no meio do parágrafo. O segundo parágrafo do diário, por exemplo, traz vários pontos-finais e um ponto de interrogação.

Sobre o parágrafo:

1. O parágrafo não é apenas uma maneira de dividir um texto, ele interfere diretamente na coerência e coesão textual.
2. Não existe regra que determine o tamanho de um parágrafo, mas é bom evitar parágrafos muito grandes.
3. Todo parágrafo deve ser estruturado com base em uma ideia central, normalmente reforçada por ideias secundárias que podem levar à conclusão sobre a ideia central - e não sobre o tema do texto como um todo. Portanto, ao mudar o assunto, o autor deve iniciar outro parágrafo.

Explore os textos disponíveis para que os estudantes compreendam esses elementos, mesmo sem nomeá-los.

Produção escrita

■ E-mail

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP12, EF03LP13, EF03LP17, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP09.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

E-mail é um gênero textual que surgiu com o desenvolvimento da tecnologia digital. Seu nome corresponde à abreviação do inglês *electronic mail*, uma carta eletrônica, bastante parecida com a carta, mas em versão digital.

Traduzido para o português como correio eletrônico/mensagem eletrônica, acabou prevalecendo o uso da palavra em inglês, um estrangeirismo como *shopping*.

Apesar de substituir em muitos casos a carta formal, o *e-mail* não apresenta exatamente a mesma estrutura; e, quando o assunto é facilidade, ele deixa a antiga carta em desvantagem, pois oferece muitos recursos. Num *e-mail* é possível anexar: fotos, vídeos, áudios e diferentes documentos, como textos, apresentações e planilhas. Além de seguro, o *e-mail* registra a data e o horário em que foi enviado e permite que a mesma mensagem seja enviada a muitas pessoas ao mesmo tempo. Além de ficar arquivada e poder ser encontrada a qualquer momento, a mensagem pode ser lida e respondida instantes depois de ser enviada, e o melhor, não tem custo. Por isso, o *e-mail* tornou-se a forma de comunicação mais utilizada para assuntos profissionais, e bastante requisitada para assuntos pessoais.

A proposta de produção escrita apresentada procura despertar o interesse dos estudantes e estimulá-los a escrever *e-mails*. Para isso, eles deverão analisar a estrutura do gênero carta pessoal com o objetivo de traçar um paralelo entre essas duas formas de comunicação escrita.

Produção escrita

E-mail

Você costuma se comunicar por escrito com seus amigos? Você já conversou com alguém por cartas? E por *e-mails*? Nesta seção, você vai aprender sobre as cartas pessoais e se comunicar com um colega por *e-mail*.

Preparação

- Leia a carta que o coelho Felpo Filva recebeu da coelha Charlô.

Que curioso!

Felpo era um poeta solitário. Mas tudo mudou quando ele começou a conversar com Charlô por cartas. Em uma das cartas, Felpo confessou que tinha orelhas diferentes e alma de tartaruga, não gostava de sair da toca. Abaixo está a resposta de Charlô para Felpo.

Rapidópolis, 23 de maio.

Poeta,

Fiquei muito comovida com a sua carta.

Felpo querido, eu gosto de orelhas diferentes, acho que dão um charme interessante a um coelho. Principalmente você, que é poeta, devia se orgulhar de ser assim, especial.

Foi lindo e corajoso você confessar que tem alma de tartaruga, afinal, elas são cheias de sabedoria. [...]

Bem, Felpo, agora admiro não só os seus poemas, mas também a sua pessoa. Quando você quiser vir tomar chá comigo será muito bem-vindo.

Adoro cozinhar e fiquei curiosa de conhecer os bolinhos de chocolate da sua avó. Você poderia me mandar a receita?

Beijos,

Charlô

Eva Furnari. *Felpo Filva*. São Paulo: Moderna, 2013.

Cabe ressaltar que, apesar de eficientes, os *e-mails* não substituíram completamente as cartas. Muitas pessoas preferem escrever cartas, pois o uso da própria letra confere ao texto um caráter mais afetivo. Outra questão é que há lugares no mundo que não usam tecnologia digital, principalmente por falta de infraestrutura.

Se houver algum estudante que tenha a prática de escrever cartas ou *e-mails*, convide-o a compartilhar a experiência com a turma.

Explique a etapa de preparação para a produção de um texto. Nesse ponto, os estudantes saberão que vão produzir um *e-mail*, por isso, se considerar oportuno, explore os conhecimentos que eles já têm sobre o gênero e pergunte: Como podemos nos preparar para escrever um *e-mail*? Registre as sugestões dos estudantes na lousa.

1 Quem escreve essa carta?

Charlô.

2 Para quem essa carta é escrita e enviada?

Para Felpo Filva.

3 Por que Charlô escreveu essa carta para Felpo?

Espera-se que os estudantes percebam que Charlô escreveu para responder

à carta de Felpo, expressar sua admiração por ele e pedir a receita de bolinhos

de chocolate.



DANIEL CABRAL

A **carta pessoal** é escrita para trocar informações, contar novidades, enviar notícias etc.

Quem escreve a carta é o **remetente**, e a pessoa para quem se escreve é o **destinatário**.

4 Como você acha que Felpo se sentiu ao ler essa carta? **Resposta pessoal.****5** As cartas costumam apresentar algumas informações importantes. Preencha o quadro com as informações que aparecem na carta que você leu.

Local e data:	Rapidópolis, 23 de maio.
Destinatário:	Poeta
Corpo do texto:	Parágrafos que aparecem depois do nome do destinatário. É a mensagem que Charlô escreve a Felpo.
Palavra ou frase usada pelo autor para se despedir:	Beijos
Assinatura do autor da carta:	Charlô

33

Preparação

No início desta etapa, na página 32 do Livro do Estudante, motive os estudantes para realizarem a leitura em voz alta do texto preparatório: a carta-resposta de Charlô para Felpo.

Com base na leitura feita, problematize: Por que na nossa preparação fizemos a leitura de uma carta, se nosso objetivo é escrever um e-mail? Verifique se, após todas as reflexões apresentadas, os estudantes compreendem a

relação entre os dois gêneros, principalmente quanto à intencionalidade.

Leve para a sala de aula um envelope de carta e trabalhe com a turma o que é endereço postal. Mostre onde devem ser escritos os endereços do remetente e do destinatário. Simule os endereços de Felpo e de Charlô (a cidade já se sabe que se chama Rapidópolis), e preencha os campos correlatos em espaços desenhados na lousa imitando o envelope.

Atividades 1, 2 e 3**Compreensão de textos**

As atividades buscam a identificação do remetente e do destinatário, além de dar elementos para que, por meio dos motivos que levaram Charlô a escrever a carta a Felpo, os estudantes reflitam sobre a intencionalidade do gênero. Questione: Para que serve uma carta? Quais assuntos podem ser tratados em uma carta? Anote as respostas na lousa para constituir uma definição para o Quadro de descobertas, caso tenha optado por essa estratégia pedagógica.

Atividade 4**Compreensão de textos**

Com a proposta de estimular a manifestação oral, esta atividade possibilita que os estudantes infiram sobre a reação de Felpo ao receber a carta. Para ampliar a abordagem, é possível propor uma reflexão sobre o elogio: Você gosta de receber elogios? Você acha que, ao receber um elogio, uma pessoa pode se sentir motivada a melhorar ainda mais? Por quê?

Atividade 5**Compreensão de textos**

Proponha a atividade de identificação de elementos estruturais da carta: data e local, destinatário (saudação), assunto (corpo do texto – mensagem), despedida e remetente (assinatura). Faça um quadro na lousa colocando os elementos ordenados da mesma forma em que aparecem na carta, para depois compará-la com a ordem dos elementos em um e-mail. Explique que o nome do destinatário pode ser acompanhado ou substituído por expressões de saudação, como caro amigo, querido etc.

Após a conclusão da atividade, peça aos estudantes que conceituem o gênero carta utilizando as próprias palavras para completar o Quadro de descobertas.

Atividade 6**Compreensão de textos**

Ressalte que esta atividade vai explorar a estrutura da *e-mail*. Faça na lousa outro quadro igual ao que você completou com os elementos da carta pessoal e proponha que, depois de realizar a **atividade 6**, os estudantes tentem completá-lo com as informações do *e-mail* de Charlô.

Local e data:

Destinatário:

Corpo do texto:

Palavra ou frase usada pelo autor para se despedir:

Assinatura:

No item **d**, retome o envelope feito e pergunte: Para enviar um *e-mail*, utilizamos o mesmo endereço que colocamos no envelope? Aproveite para explorar a diferença entre endereço postal, localização do destinatário do correio, e endereço de *e-mail*, que é o endereço do destinatário do correio eletrônico. Pergunte aos estudantes se eles possuem um endereço de *e-mail* e comente que, para a realização da atividade proposta nesta seção, aqueles que não tiverem um endereço eletrônico vão criar um com sua ajuda. Para resolver o item **e**, utilize os quadros feitos na lousa, apontando as diferenças entre *e-mail* e carta (data e local, endereço, suporte, tempo de envio e resposta).

Auxilie a turma a se organizar de forma que todos recebam *e-mail* de pelo menos um colega. Pode ser feito um sorteio ou você poderá formar duplas, por exemplo.

É importante ressaltar que há uma diferença entre ter um endereço de *e-mail* e participar das redes sociais. No Brasil, o acesso às redes sociais é possível a partir dos 13 anos.

Como referência sobre o uso de dados pessoais de crianças e adolescentes, consulte: <<https://revista.internetlab.org.br/leigeral-de-protecao-de-dados-e-a-tutela-dos-dados-pessoais-de-criancas-e-adolescentes-a-efetividade-do-consentimento-dos-pais-ou-responsaveis-legais/>>, acesso em: 28 jul. 2021.

- 6** Com a internet, as pessoas também podem se comunicar por *e-mail*. Ele é parecido com a carta. Observe como o *e-mail* é organizado.

Enviar Salvar Apagar

Para: felpofilva@email.com

Assunto: Convite para um chá

Olá, Felpe Filva! Tudo bem?
Gostaria de convidar você para tomar um chá comigo amanhã à tarde.
Espero que aceite o convite.
Beijjo!
Charlô

- a) Quem escreveu esse *e-mail*? **Charlô.**
- b) E quem é o destinatário do *e-mail*? **Felpe Filva.**
- c) Copie o assunto desse *e-mail*. **Convite para um chá.**
- d) Para enviar uma carta, é preciso saber o endereço completo do destinatário. Para enviar um *e-mail*, é preciso saber o endereço eletrônico da pessoa para quem desejamos escrever. Circule o endereço de *e-mail* de Felpe Filva.
- e) Converse com os colegas: Quais são as semelhanças e as diferenças entre a carta pessoal e o *e-mail*? **Semelhanças: estrutura e objetivo. Diferenças: forma e meio de envio.**

O ***e-mail*** é uma forma de enviar e receber mensagens escritas usando a internet. A carta pode demorar alguns dias para chegar ao destinatário, mas o *e-mail* chega ao destinatário em alguns segundos.

Planejamento e escrita

- 7** Planeje seu *e-mail*.

- a) Anote o endereço de *e-mail* do seu destinatário.
- b) Decida o assunto do seu *e-mail*.

Dica: Você pode convidar um colega para brincar de algo no recreio, contar uma novidade, falar sobre o que está achando dessa atividade etc.

34

Planejamento e escrita**Atividade 7****Produção de escrita**

Leia as instruções de planejamento e verifique se os estudantes estão com alguma dúvida ou ainda se querem completar as sugestões com outros assuntos e intenções para um *e-mail*.

Retome os elementos de um *e-mail* e proponha que o rascunho seja feito no caderno. Ao término da escrita, peça que releiam e revisem o próprio texto, conferindo se seguiram o roteiro de instruções.

- 8** Escreva seu texto.
- No caderno, faça um rascunho de seu texto.
 - Já que está conversando com um colega da turma, você pode usar uma linguagem informal.

Avaliação e reescrita

- 9** Releia seu texto.
- Releia seu texto e faça a revisão proposta no quadro. **Respostas pessoais.**

Revisão do texto	Sim	Não
Sua mensagem está clara?		
Você escreveu todas as informações básicas de um <i>e-mail</i> ?		
As letras maiúsculas são usadas em início de frases e em nomes próprios?		
As palavras estão escritas corretamente?		
A pontuação está adequada no texto?		
Você se despediu e assinou corretamente?		

- O professor vai corrigir seu texto e indicar em que você pode melhorar, para que você possa enviar seu *e-mail*.

Socialização

- 10** Envie seu *e-mail*.
- Com a ajuda do professor, use um computador com acesso à internet para enviar seu *e-mail*.
 - Na tela do *e-mail*, preencha os espaços com as informações corretas. Verifique também se você escreveu o endereço de *e-mail* do colega corretamente. Só assim ele vai receber sua mensagem.
- 11** Receba seu *e-mail*.
- Acesse seu *e-mail* e leia o que seu colega escreveu para você.
 - Responda ao *e-mail* que você recebeu.

Importante!

Anote as informações que devem aparecer no seu *e-mail*:

- endereço de *e-mail* do destinatário;
- assunto do *e-mail*;
- nome do destinatário;
- mensagem que você deseja enviar ao destinatário;
- despedida;
- sua assinatura.



FABIANA SALOMÃO

Atividades complementares

Fluência em leitura oral

1. Caso não seja possível digitar e enviar o *e-mail*, você poderá desafiar os estudantes a criar sua própria "tela de *e-mail*" baseada em uma projeção ou imagem impressa, utilizando régua e planejando os espaços de acordo com o que veem. Com caixas de lenço de papel, de filtro de café ou outras com formato parecido, proponha que construam suas caixas de *e-mail* com seus endereços eletrônicos. Dessa forma, receberão seus *e-mails*. Monte com eles um painel e deixe disponível para essa e outras atividades.

2. Como ampliação da abordagem, escolha o momento mais oportuno, antes ou depois de realizar a proposta, e convide os estudantes para realizar a leitura oral compartilhada (em que cada criança lê um trecho) da obra *Fel-po Filva* (Moderna, 2013). O livro explora de maneira divertida o gênero carta pessoal e outros, como receita culinária, bula etc. Ele pode proporcionar momentos de fruição literária e construção de conhecimentos com a turma.

3. Caso considere oportuno nesse ou em outro momento, aprofunde a reflexão sobre o uso da tecnologia digital.

Questione: Vocês acham que todos os brasileiros têm acesso à internet? Como as pessoas que não têm acesso à internet se comunicam? Por que algumas pessoas optam por não usar a internet? Com essa reflexão, os estudantes trarão os prós e contras da rede mundial de computadores. Proponha pesquisa em sites confiáveis sobre inclusão digital no Brasil, ou selecione textos sobre o tema para compartilhar com a turma.

Avaliação e reescrita

Atividade 9

Produção de escrita

A revisão do texto é um momento de grande importância no desenvolvimento da escrita. Oriente os estudantes a criar esse hábito. A **tabela de avaliação** é um recurso que também pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite

identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Após a revisão, organize como cada estudante vai acessar seu *e-mail* pessoal e enviar o texto para o colega como combinado.

Comente que uma nova escrita requer uma nova revisão, evitando erros de digitação. A familiaridade dos estudantes com o uso do teclado definirá o tempo que cada um vai levar para digitar o *e-mail*. Leve isso em consideração ao planejar a proposta.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP01, EF03LP02, EF03LP07, EF03LP09 (PARCIAL), EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21 (PARCIAL), EF35LP22.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Boxe inicial de "Para ler mais"

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

A função do momento de pré-leitura é estabelecer uma conexão entre os estudantes e o texto que será apresentado, estimulando a leitura. Isso ocorre quando os conhecimentos e vivências pessoais são acionados e relacionados às informações verbais e não verbais recebidas inicialmente.

Ao inferir, os estudantes oferecem pistas relevantes e interessantes sobre como realizam a articulação dos seus saberes com os novos e como processam suas descobertas.

Em "Antes de ler", inicie a abordagem indicada para a pré-leitura do **texto narrativo**, explorando o título e as imagens. Caso os estudantes indiquem outra personagem como Pix, acolha as respostas. Apesar de parecer o nome de um *pet*, Pix também pode ser um apelido ou um meio de pagamento criado pelo Banco Central (BC), em que os recursos são transferidos entre contas em poucos segundos, a qualquer hora ou dia. Isso também pode explicar o estranhamento sobre o nome do cachorro.

Para ler mais

Antes de ler

Você vai ler um **texto narrativo**.

- Leia o título do texto e observe as ilustrações. Quem você acha que é o Pix?
- Que tipo de situações você espera encontrar nessa narrativa? Converse com o professor e a turma. **Respostas pessoais.**

Durante a leitura

- O professor fará a primeira leitura em voz alta e você o acompanhará. Preste atenção às frases curtas, às pausas e ao ritmo da leitura e perceba o efeito que esses elementos provocam.
- Sublinhe as palavras cujo significado você não conhece. Depois, converse com o professor sobre elas. *Pincher, insinuava, enfezava, sonso, arruaceiro, ofegante, esbelto e pontiagudas* são exemplos de palavras que podem apresentar algum tipo de dificuldade.

Pix

Quando trouxeram o cachorrinho, foi grande a discussão em casa. Fica, não fica. Pode, não pode. Quem vai cuidar?

O bicho sempre adiado estava ali. Os pais bem que tentaram ganhar tempo. Nunca um não definitivo ou um sim esperado. Desde pequenos João e Maria Luísa ouviam sempre os mesmos argumentos gastos: a casa é pequena, a rua movimentada, as empregadas não gostam. Cresceram e parecia que agora o mais novo partira para o enfrentamento. Saíra de casa avisando:

- Vou buscar o Pix.
- Quem? — estranhou o pai.



36

Em "Durante a leitura", explique a dica de leitura, que aconselha a ficar de olho nas frases curtas. Levante hipóteses sobre a dica.

Questione: É possível perceber o final das frases durante a leitura oral? Como? Desafie-os à escuta atenta da sua leitura, num primeiro momento, sem acompanhar o texto escrito. Converse sobre as impressões que tiveram. Retome a conversa anterior e peça que descrevam que sensação as frases curtas que estabelecem o ritmo do texto causam no ouvinte.

Realize uma segunda leitura oral enfatizando o ritmo propiciado pelas frases curtas, dessa vez sugerindo que os estudantes acompanhem o texto escrito, e observe o entendimento deles em relação às informações que os sinais de pontuação podem trazer ao leitor.



ALEXANDRE DUBIELA

— O Pix, meu cachorro.

Dito e feito. O filhotinho chegou. Lindo como qualquer um daquela idade. Agitado, brincalhão, mostrando-se desde cedo cheio de personalidade. Cheirando o ar curioso, conhecendo a casa, os cantos. O rabinho abanando ao menor carinho. Rosnando arrepiado quando contrariado. Bravinho. Devolver? Quem teria coragem? Acabou ficando, acabou podendo. Os meninos, felizes. Os pais, desconfiados.

Por que Pix? Sabe-se lá. Coisas do João. Quando a irmã perguntou, recebeu a seguinte resposta:

— Eu quis. Você se chama Maria Luísa porque o papai e a mamãe quiseram.

Não cresceu muito. Quando perguntavam ao dono a raça, dizia ser *pincher* miniatura. Mentira. Vá lá um pouquinho do sangue, bem distante. Vira-lata no duro. Coisa que nem sequer podia ser insinuada. O menino enfezava.

O cão não tinha sombra do espírito alemão da raça que João lhe atribuía. Malandro, sonso, arruaceiro, em tudo parecido com os seus irmãos aqui da terra. Inteligente, esperto como ele só. Sabia que a dona da casa proibia que andasse pelas ruas do bairro. Só que era o que mais gostava de fazer. Estar no meio da cachorrada, disputando cadelas três vezes o seu tamanho. Dava um jeito. Esperava ela sair e alegre ganhava o mundo. Se por acaso percebesse o carro da família retornando, ninguém entendia como, disparava de volta, veloz, orelhas para trás. Subia rápido no muro da frente da casa, onde passava a maior parte do tempo. Procurava então não encarar quem chegava, olhando para o outro lado, disfarçando, apenas a respiração ofegante e a língua pendurada denunciando o esforço que acabara de fazer.

Pequeno, esbelto. Pelo amarelo, curto e macio. Focinho alongado, orelhas pontiagudas. Cresceu bravo. Isto é, ficou adulto, pois tamanho era o que menos tinha. Latia indignado para quem ousasse parar defronte dos seus domínios.

Ricardo Filho. *João Bolão*. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

37

Consideração sobre dificuldade

Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Observe se os estudantes fazem uma leitura fluente, se consideram o uso da pontuação e se compreendem o que estão lendo. Caso perceba algum tipo de dificuldade, ofereça alguns recursos de apoio para a leitura, como a indicação de lista de palavras, ou retome trechos em que os estudantes apresentaram dificuldades para que sejam lidos repetidas vezes, possibilitando a ampliação da percepção das palavras (som/escrita).

Após a leitura, antes de promover as atividades, converse com os estudantes sobre as experiências deles com os animais de estimação. Proponha que compartilhem suas opiniões e vivências e verifique se há algum exemplo de animal parecido com Pix, seja por suas características físicas, seja por sua personalidade.

Traga informações sobre Ricardo Ramos Filho, o autor da narrativa, que é mestre em Literatura Infantil e Juvenil e escreve livros voltados para esse público. Explique que a literatura faz parte da família dele há bastante tempo: além de ser filho e neto de escritores, outros familiares também trabalham com livros. Ele é filho de Ricardo Ramos, importante e premiado escritor brasileiro, e é neto de Graciliano Ramos, escritor nordestino que passou a infância migrando para diversas cidades do Nordeste brasileiro e que retratou em suas obras a vida dos habitantes dessa região.

Boxe inicial do Para ler mais

Desenvolvimento de vocabulário Fluência em leitura oral

Promova a leitura oral feita pelos estudantes, auxiliando-os a também ler com ritmo. Oriente-os a sublinhar as palavras que lhes causarem estranhamento. Algumas palavras, como *pincher*, *insinuava*, *enfezava*, *sonso*, *arruaceiro*, *ofegante*, *esbelto* e *pontiagudas*, podem dificultar o entendimento.

Procure esclarecer cada uma delas, dando pistas para que os estudantes compreendam pelo contexto ou convidando-os a consultar o dicionário. Proponha que construam novas frases com as mesmas palavras, oportunizando a apropriação de significado.

■ Para estudar o texto

Componente da
PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Praticar a fluência

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Proponha aos estudantes que façam mais uma leitura do texto, dessa vez, uma leitura silenciosa. Retome os combinados sobre a postura e a distância entre o texto e os olhos. Observe como realizam a leitura silenciosa, quais estudantes já conseguem fazê-la só com os olhos, quais ainda necessitam do auxílio do dedo ou da régua e quais ainda movimentam os lábios.

Atividade 2

Fluência em leitura oral

A atividade tem como proposta ampliar a percepção dos estudantes sobre seus próprios avanços na leitura e sobre a relação entre o treino e o desenvolvimento da proficiência.

Atividade 3

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a avaliação formativa dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula. Esclareça os critérios apontados, garantindo que compreendam a importância do tom de voz, a ausência de tropeços, a clareza na pronúncia de cada palavra – sem supressão ou acréscimo de sons –, o ritmo e a entonação adequados ao contexto e à pontuação.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Depois de acompanhar a leitura do professor, leia o texto silenciosamente, prestando atenção à pontuação.
- 2 Para melhorar a fluência na leitura, releia o trecho abaixo três vezes em voz alta.

Dica: Buscar, a cada vez, melhorar a precisão ao ler as palavras, a velocidade da leitura e a entonação da sua voz, de acordo com a pontuação do texto.

“Dito e feito. O filhotinho chegou. Lindo como qualquer um daquela idade. Agitado, brincalhão, mostrando-se desde cedo cheio de personalidade. Cheirando o ar curioso, conhecendo a casa, os cantos. O rabinho abanando ao menor carinho. Rosnando arrepiado quando contrariado. Bravinho. Devolver? Quem teria coragem? Acabou ficando, acabou podendo. Os meninos, felizes. Os pais, desconfiados.”

- 3 Agora, preencha o quadro a seguir para avaliar o desenvolvimento da sua leitura do trecho da atividade 2. **Respostas pessoais.**

Avaliação da leitura	Sim	Não
Ao fazer a leitura oral, você leu alto e pronunciou corretamente as palavras para todos entenderem?		
Você fez uma leitura sem tropeços e sem enroscar nas palavras?		
Preocupou-se em fazer a leitura com ritmo e entonação de voz de acordo com a pontuação?		

Compreender o texto

- 4 Responda às questões a seguir, sobre as personagens do texto.
 - a) Quem são as personagens presentes no texto?

João, Maria Luísa, os pais deles e o cachorro Pix.

b) Quem é a personagem principal do texto?

O cachorro Pix.

c) Há duas personagens no texto que são irmãs. Qual é o nome dessas personagens?

João e Maria Luísa.

5 Responda às seguintes questões sobre Pix.

a) Quem é Pix?

O cachorro de estimação que chega à casa.

b) Copie do texto as características físicas de Pix.

“Lindo como qualquer um daquela idade”; “Não cresceu muito”; “Pequeno,

esbelto. Pelo amarelo, curto e macio. Focinho alongado, orelhas pontiagudas”;

“tamanho era o que menos tinha”.

c) Que outras características de Pix são citadas no texto?

Agitado, brincalhão, bravo, malandro, sonso, arruaceiro, inteligente, esperto.

d) O que Pix mais gostava de fazer, mesmo sendo proibido?

Andar pelas ruas do bairro.

6 Em que espaços se passa a história?

Na casa da família e nas ruas do bairro.

Os **textos narrativos** contam histórias. Para isso, apresentam as personagens e os espaços onde se passam os acontecimentos narrados.



ALEXANDRE DUBIELA

Atividade 4

Compreensão de textos

No item a, é possível que os estudantes cite também como personagens as empregadas e os cachorros da rua. Esclareça que, apesar de essas personagens serem citadas no texto, não têm nenhuma efetiva participação na história e, por isso, não são consideradas como tais.

Atividade 5

Compreensão de textos

A atividade propõe que os estudantes localizem no texto e façam a distinção das características físicas e comportamentais do animal. Proponha uma análise com base nas características visíveis, que podem ser facilmente percebidas, depois questione sobre as características que só quem pode tocar no cãozinho pode perceber, como ter pelo macio, e, por último, características que, para serem notadas, precisam de certo tempo de convivência. Sobre elas, problematize: Um cão pode ser, ao mesmo tempo, bravo e brincalhão?

Esta atividade pode ser promovida coletivamente. O texto pode ser relido pelos estudantes que, ao encontrarem alguma característica física de Pix, podem citá-la em voz alta e/ou anotá-la na lousa.

Atividade 6

Compreensão de textos

Compreender os espaços onde se passa a narrativa é tão importante quanto compreender o papel das personagens. Num âmbito mais complexo, os espaços não se limitam ao ambiente físico onde se desenrolam as atuações das personagens, mas a um núcleo físico, uma paisagem (rua, casa, bairro) na qual elas transitam, que pode representar um ambiente social específico. Este pode ser descrito ou pode estar implícito de modo que o leitor perceba por meio de pistas espalhadas pelo texto.

Parece complicado, mas os estudantes estão aptos a identificá-los.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que representem por meio de desenho os espaços onde a narrativa se passa. Verifique se seguem as pistas dadas pelo texto: casa pequena, rua movimentada, empregadas, o cachorro corria pelas ruas do bairro.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF35LP22, EF35LP06.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

As atividades que se seguem propõem a localização de informações no texto. Trata-se de uma das primeiras estratégias de compreensão que se aprende – deve ser ensinada desde o início do processo de alfabetização – e que garante o domínio das informações explícitas fundamentais para o entendimento daquilo que se lê e para a constituição da proficiência leitora. Pode parecer simples, em função da materialidade textual, porém, sem essa capacidade, a leitura e a atribuição de sentidos em textos longos e complexos serão difíceis e isso comprometerá seriamente a compreensão.

Atividade 7

Compreensão de textos

A atividade propõe o estudo do travessão. O travessão é um sinal de pontuação cuja finalidade é indicar o discurso direto, ou seja, a fala de personagens; para separar a fala das personagens da fala do narrador e também, apesar de não ser o caso no texto apresentado, para enfatizar (destacar) passagens de textos.

Inicie a abordagem questionando: Quando estamos interagindo com outra pessoa, percebemos que ela inicia uma fala ao ouvir sua voz, ao notar suas expressões faciais e gestos. Mas e num texto escrito? Quais sinais indicam o início de uma fala? Retome o texto e veja se os estudantes identificam os sinais de (:), dois-pontos ao final de uma frase e o (–) travessão no início da outra.

Proponha a análise do texto indicado na atividade. Verifique se percebem o uso do travessão separando a fala do pai e a do narrador, destacada no item c.

Se considerar oportuno, desafie os estudantes a identificar as palavras que introduzem ou anunciam a fala, os chamados verbos de elocução (não é necessário nomeá-los). No texto, encontramos as formas verbais: **avisando**, que anuncia que o menino dirá algo em tom de pronúncia, de aviso; **estranhou**, caracterizando uma dúvida do pai expressa em uma pergunta; e também a expressão “perguntou, **recebeu a seguinte resposta**”, sinalizando que ocorrerá uma pergunta e a resposta virá na sequência – ou seja, os verbos de elocução, como os exemplos demonstram, também podem vir logo após a fala, mas sempre cumprindo a função de ligar a fala a determinada personagem.

Chame a atenção dos estudantes para os já estudados ponto-final, ponto de interrogação e vírgula (.,?). Para isso, peça que releiam, em voz alta, as seguintes falas:

– Quem? – estranhou o pai.
– O Pix, meu cachorro.”

Enquanto o travessão indica o início de uma fala, os sinais de exclamação e a vírgula indicam qual o tom dessa fala, que é fundamental para a compreensão da situação.

7 Releia o trecho a seguir e responda às questões.

“– Vou buscar o Pix.
– Quem? – estranhou o pai.
– O Pix, meu cachorro.”



ALEXANDRE DUBIELLA

a) Qual é o nome do sinal de pontuação que inicia as frases?

Travessão.

b) O que esse sinal de pontuação indica?

Ele indica a fala de uma personagem.

c) Além do início das frases, em que outro momento ele aparece no trecho?

Na segunda linha, entre “Quem?” e “estranhou o pai”.

d) O que ele indica, nesse caso?

Ele indica a separação entre a fala da personagem e a do narrador.

e) Quem está conversando com o pai nesse trecho?

João.

f) A personagem que está conversando com o pai cumpre o que disse que faria? Justifique sua resposta com uma frase do texto.

Sim. “Dito e feito.”

g) Copie do texto outra frase que começa com travessão.

“– Eu quis. Você se chama Maria Luísa porque o papai e a mamãe quiseram.”

• Esse trecho é uma fala de qual personagem?

É uma fala de João.

O **travessão** (–) é um sinal de pontuação utilizado em textos narrativos para indicar a fala de personagens.

Também pode ser usado para separar a fala da personagem da fala do narrador.

- 8 Releia, a seguir, o trecho sobre o modo como as pessoas da família se sentiram com a chegada de Pix.

“Os meninos, felizes. Os pais, desconfiados.”

- Reescreva o trecho substituindo as vírgulas por palavras sem alterar o sentido das frases.

Sugestões: Os meninos **ficaram/estavam/se sentiram** felizes.

Os pais **ficaram/estavam/se sentiram** desconfiados.

Ampliar o vocabulário

- 9 João não gostava quando diziam que Pix era vira-lata. Na sua opinião, por que isso acontecia? **Resposta pessoal.**

- 10 Que palavra presente no texto indica como João reagia quando ouvia que Pix era vira-lata?

Enfezava.

- Assinale o sentido da palavra que você copiou do texto.

- ficava preocupado
- ficava bravo
- ficava curioso



ALEXANDRE DUBIELA

Para ler em casa

O texto *Pix* é uma história contada com frases curtas e cheias de perguntas que são respondidas pela própria narrativa. Trata-se de uma escolha do autor Ricardo Filho, para dar um ritmo diferente e divertido à leitura e, ao mesmo tempo, fazer com que o leitor se sinta como se também estivesse na história.

Que tal agora ler esse texto narrativo para uma pessoa que mora com você e divertirem-se juntos?

41

Atividade 8

Compreensão de textos

Nesta atividade é trabalhado o conceito de elipse, sem que haja explicitação da nomenclatura. Por isso, é importante que haja mais de uma possibilidade de resposta, no entanto sem que o sentido de estado expresso pelo verbo oculto se perca: sentir-se, estar, ficar, achar-se feliz.

Promova a seguinte reflexão: de acordo com as normas da gramática da língua portuguesa, mesmo se tratando de um menino e uma menina, ao passar para o plural, prevalece a forma masculina: os meninos, de modo que não há nenhuma incorreção gramatical nesse caso.

Sugira que substituam a palavra **meninos** por outra; espere-se

que eles cheguem ao vocábulo **crianças**. Proponha que escrevam a frase com essa outra palavra. Questione: E agora? Trata-se de uma forma masculina ou feminina? É esperado que os estudantes percebam que, apesar de se tratar de uma palavra feminina, “as crianças” e não “os crianças”, a palavra se refere tanto a meninos quanto a meninas.

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF35LP05.

Componentes da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade complementar

Explique para os estudantes que o termo “vira-lata” revela uma visão pejorativa sobre os cães que vivem nas ruas e precisam revirar as latas de lixo em busca de alimento. Para denominar um cão/gato nessas condições, deve-se utilizar a expressão **sem raça definida** ou a sigla **SRD**.

Para que as letras sejam consideradas uma sigla, existem algumas regras de escrita.

- São utilizadas para nomear uma organização, uma instituição, um programa, um tratado, uma definição.

- As siglas com até três letras e as siglas cujas letras são soletradas são escritas com letras maiúsculas: ONU, SUS.

- As siglas com mais letras pronunciadas como palavra são escritas apenas com a inicial maiúscula: Unesco.

Então, proponha que pesquisem sobre as características dos cães e gatos **SRD** e descubram por que são os *pets* preferidos dos brasileiros.

Para ler em casa

Este boxe trabalha a **Literacia Familiar**. Estimule os estudantes a compartilhar a leitura da narrativa com um familiar. Destaque o ritmo diferente e divertido imposto pelas frases curtas e a pontuação. Lembre-os de perguntar a opinião do familiar sobre o texto e compartilhar com a turma.

Estudo da Língua

■ Uso de R ou RR, S ou SS

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF03LP01.

Componente da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Atividade 1

Conhecimento alfabético

O mesmo trecho do texto “Pix” será utilizado para introduzir tanto o trabalho com **r/rr** quanto com **s/ss**. Promova a leitura oral desse trecho pelos estudantes, se possível, por todos eles, de modo que percebam bem a produção desses sons.

Após a realização desta atividade, leia com os estudantes o quadro de sistematização e verifique se compreenderam bem os usos de **r/rr**.

1. c) A palavra **fazer** pode estar tanto em um grupo quanto em outro, dependendo da variedade linguística regional utilizada pelo estudante. No caso de a pronúncia do **r** ser retroflexa, pode-se considerar um terceiro grupo para **fazer**.

Estudo da língua

Uso de R ou RR, S ou SS

- 1 Releia em voz alta as frases a seguir, prestando especial atenção às palavras em destaque.

“Sabia que a dona da casa **proibia** que andasse pelas **ruas** do **bairro**. Só que **era** o que mais gostava de **fazer**.”

- a) Qual é a única consoante que está presente em todas as palavras destacadas?

A letra **r**.

- b) O som representado por essa letra é igual em todas as palavras destacadas? **Não**.

- c) Organize as palavras destacadas em dois grupos, de acordo com o som representado pela letra que elas têm em comum.

Grupo 1 **proibia, era, fazer**

Grupo 2 **ruas, bairro, fazer**

A letra **r** pode representar dois sons diferentes: brando, como em **arara** e **cravo**, ou forte, como em **raiva**.

A representação do som forte pode ser feita também com **rr** quando o som forte estiver entre duas vogais. O dígrafo **rr**, portanto, só aparece entre vogais e nunca inicia palavras.

O som representado pelo **r** em final de sílaba, como em **par-do** ou **co-mer**, varia de acordo com a região do Brasil.

Os estudantes estudarão sobre os dígrafos na Unidade 4 deste volume.

- 2 Releia o trecho do texto transcrito na atividade anterior.

- a) Escreva as palavras que começam ou terminam com **s**.

Sabia, pelas, ruas, só, mais.

42

Consideração sobre dificuldade

Pode ser que os estudantes confundam o som e o uso de **r/rr** e **s/ss/z**. Fique atento às respostas dos estudantes nas questões trabalhadas e, caso julgue necessário, retome as relações grafofônicas com essas letras e dígrafos.



ALEXANDRE DUBIELA

Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

b) Quais das palavras que você escreveu têm **s** no final de sílaba?

Pelas, ruas, mais.

- O som representado pela letra **s** é o mesmo nessas palavras?

Sim.

A letra **s** representa o mesmo som no final das palavras e também no final das sílabas.

c) Escreva todas as palavras do trecho que têm a letra **s**.

Sabia, casa, andasse, pelas, ruas, só, mais, gostava.

d) Há alguma palavra em que aparece o dígrafo **ss**?

Sim: andasse.

e) Há alguma palavra em que o **s** representa o som de Z? Qual?

Sim: casa.

O dígrafo **ss** representa o som S, só aparece entre vogais e nunca inicia palavras.
A letra **s** representa o som Z quando aparece entre vogais.

3 Releia o trecho a seguir.

“Pix fazia o **inverso** do que a dona mandava.”

a) A letra que aparece antes do **s** na palavra destacada é vogal ou consoante?

Consoante.

b) Qual é o som representado pela letra **s** nessa palavra?

O som S.

Depois de consoante, o **s** representa o som S (não Z) e nunca aparece dobrado (**ss**).

Atividade 2

A atividade propõe a identificação de diferentes usos da letra **s**.

Escreva na lousa palavras como **sabia, ruas, gostava e andasse** e verifique se os estudantes percebem as semelhanças em relação ao posicionamento da letra **s**. Solicite que leiam as palavras em voz alta, observando atentamente a relação entre grafia e som. Prepare-os então para compreender o uso do **s** representando o som de **z** e o uso do **ss**.

Atividade complementar

Para ampliar a abordagem e promover a exploração sistemática das regularidades e irregularidades em relação ao uso do **r/rr** e **s/ss**, proponha outras formas de identificação, como:

- promover a leitura oral de listas de palavras;
- apresentar lista de palavras ou textos com palavras escritas de forma errada para o estudante identificar o erro e corrigir;
- discutir o som e a escrita de palavras como **cebola, cimento, sino e senhor**;
- chamar a atenção para o tipo de palavra que geralmente apresenta **s** no final (palavras no plural) e **r** no final (todos os verbos no infinitivo, por exemplo).

Oficina de criação – Escrevendo e descrevendo

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP05, EF15LP06,
EF15LP07, EF35LP07,
EF35LP08, EF35LP09.

Componente da PNA nesta seção

Produção de escrita

A leitura de imagem faz parte do nosso dia a dia, estamos a todo momento tirando conclusões baseados em imagens – que, devemos lembrar, constituem também um texto, assim como o texto verbal. Por isso, ler imagens é uma proposta metodológica importante e imprescindível em sala de aula.

As imagens refletem várias ideias e conceitos, transmitem informações, estão carregadas de intenções e também podem ensinar muito. Consequentemente, a leitura de imagens é um exercício de observação em que, quanto mais atento for o leitor, mais informações ele poderá apreender.

Leitura

Oriente os estudantes a imaginar o que o pintor retratou, que época, lugar ou situação a imagem representa, que tipo de sentimento ela desperta e quais os elementos nela representados que nos direcionam a tais conclusões.

Compartilhe alguns dados sobre o pintor da imagem, Paulus Potter. Informe que ele se especializou em retratar animais em paisagens naturais.

Se for oportuno, antes de começar esta atividade, seria interessante que os estudantes tivessem contato com outros textos com a temática de animais de estimação. Se houver possibilidade, promova esse momento.

Oficina de criação

Escrevendo e descrevendo

Leitura

- Observe a imagem.



Paulus Potter. *Cachorro com corrente*. 1653-1654.
Óleo sobre tela, 96,5 cm × 132 cm.

Vamos explorar a imagem

- 1 Converse com a turma sobre a imagem: O que você achou do quadro? Onde o cão parece estar? **Respostas pessoais.**

Vamos descrever

- 2 Como é possível descrever o cachorro? Faça com a turma uma lista de elementos que devem ser observados. O professor a registrará na lousa. **Respostas pessoais.**

44

Vamos descrever

Atividade 2

Produção de escrita

Organize a turma em semicírculo para a realização desta atividade. Oriente os estudantes a respeitar os turnos de fala, ouvindo com atenção e respeito as opiniões dos colegas, para que todos possam participar.

A roda de conversa é um espaço fundamental na busca de uma convivência positiva, por isso,


quanto mais oportunidades de exercitar essa convivência, mais ela se tornará real.

Os estudantes podem apresentar dificuldades como: desrespeitar os turnos de fala e monopolizar a conversa, ter medo ou vergonha de expor as ideias ou até desprezar pontos de vista diferentes dos seus. Por isso, há necessidade de propor alguns combinados e mediar o momento deixando claro que a sala de aula é um ambiente seguro, no qual todos os pontos de vista são respeitados e onde todos têm voz.

PAULUS POTTER - MUSEU ESTADAL HERMITAGE, SÃO PETERSBURGO - RÚSSIA

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 Escreva uma descrição do cão.



- a) Copie em seu caderno as características do cachorro que o professor escreveu no quadro.
-  **b)** Com um colega, escreva um parágrafo descrevendo o cachorro da pintura.
- Comecem explicando que vocês estão falando de um cão e citem as características do cachorro. Utilizem verbos como **ser** e **estar**, evitem a repetição de palavras e verifiquem a pontuação.
- c) Releiam o texto e verifiquem a ortografia.
 - d) Se necessário, reescrevam ou acrescentem informações no texto.

Vamos desenhar**4** Desenhe um cão.

- Agora é sua vez! Em uma folha avulsa, desenhe um cão.

Apresentação e avaliação**5** Apresente seu desenho a um colega.

- a) Troque seu desenho com o de um colega, observe como é o cachorro que ele desenhou e escreva um parágrafo descrevendo-o.
- b) Leia a descrição que o colega fez de seu cachorro.

 **6** Exponham os desenhos e as descrições organizando um painel. **7** Conversem sobre a atividade.

- a) Conversem sobre como foi descrever o desenho um do outro.
- b) Reúna-se com toda a turma para conversarem sobre a experiência de escrever uma descrição.



ELDEF GALVÃO

45

Oriente os estudantes que o texto descritivo deve ser fiel à imagem e apresentar seus pontos fundamentais de forma clara, objetiva e sucinta, respondendo a perguntas como: De que modo eu contaria como essa imagem é a uma pessoa que não a está vendo? Se não fosse possível utilizar essa imagem, o que escreveria em seu lugar? Nesse sentido, é preciso elencar: Qual a informação mais importante, como ela se apresenta? Quais cores são utilizadas? Qual é a forma? Trata-se de objeto, paisagem, pessoas, animal ou alimento? Esses elementos estão estáticos ou parecem se mover? O que poderiam estar fazendo? O que há no fundo da pintura? Qual a cor desse fundo?

Vamos desenhar**Atividade 4**

Distribua folhas para desenho e convide os estudantes a criarem suas próprias representações.

Verifique a disponibilidade dos materiais necessários e conduza um momento de planejamento fazendo perguntas e solicitando que respondam mentalmente, imaginando suas produções. Sugerimos algumas questões para estimular o planejamento: Como será esse cão? Vai ser parecido com algo que eu conheço ou que eu já imagino? Qual o tamanho? Onde ele estará? O que estará fazendo? Estará sozinho ou com alguém ou algum objeto? Como serão os olhos, o focinho, a boca? A língua vai ou não vai aparecer? Qual o tipo e a cor, ou as cores do seu pelo?

Apresentação e avaliação**Atividades 5, 6 e 7**

Retome as duplas e oriente a avaliação e a reescrita do parágrafo em folha avulsa. O estudante que escreveu deve assinar o parágrafo para expor junto ao desenho também assinado.

O momento de avaliação poderá ser feito, também, além da leitura oral, por meio da leitura silenciosa do texto pelo colega; verifique o que será mais viável em relação ao seu planejamento. Se possível, leia e faça interferências antes de propor a reescrita definitiva, isto é, a escrita do texto que acompanhará a imagem.

Em outra roda de conversa, proponha que cada estudante relate sua experiência, compartilhando suas dificuldades e facilidades e ouvindo sugestões para superar as dificuldades. Se for possível, proponha um novo momento para colocar as sugestões em prática.

Produção oral

Entrevista

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP09, EF15LP10,
EF15LP12, EF35LP18.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Na realização da entrevista, os estudantes terão oportunidade de praticar diversos saberes, desde elaborar questões para realizar o trabalho a aprender a conviver com os idosos de maneira respeitosa.

Converse sobre a entrevista que devem realizar, orientando-os sobre a postura, o comportamento, o vocabulário, entre outros aspectos.

Para ampliar os saberes, apresente o texto, ou fragmentos, do Estatuto do Idoso. Algumas informações adaptadas podem ser obtidas em: <<https://plenarinho.leg.br/index.php/2020/10/estatuto-do-idoso/>> (acesso em: 16 jul. 2021).

Planejamento

Atividade 1

Além das perguntas do roteiro, os estudantes poderão fazer outras, conforme as respostas obtidas.

Prepare uma ficha com as perguntas escolhidas pela classe e entregue uma cópia a cada criança para que registre nela as respostas. Também deve haver espaço para registrar o nome e a idade do entrevistado.

Para treinar o comportamento durante a entrevista, proponha ensaios em duplas, invertendo os papéis de entrevistador e entrevistado.

Avaliação

Atividade 4

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a avaliação formativa dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Se possível, a família pode registrar a entrevista em fotos, áudio ou vídeo, e enviar esse material para o *site/e-mail* da escola.

Produção oral

Entrevista

Você sabia que, segundo o *Estatuto do Idoso*, é dever do Estado proteger a vida, a saúde e a dignidade dos idosos? Você vai fazer uma entrevista com uma pessoa idosa e conhecer um pouco da vida dela.

Planejamento

- 1 Planeje a entrevista.
 - a) Convide um idoso de seu convívio e combine com ele data, horário e lugar para realizar a entrevista.
 - b) Verifique se o entrevistado conhece o *Estatuto do Idoso* e faça algumas perguntas sobre o dia a dia dele.

Entrevista

- 2 Realize a entrevista.
Siga as orientações do professor e anote, no caderno, o que deverá fazer antes, durante e depois da entrevista.

Apresentação

- 3 Relate como foi a entrevista.

Avaliação

- 4 Preencha o quadro a seguir. **Respostas pessoais.**

Avaliação da entrevista	Sim	Não
Você teve alguma dificuldade ao realizar a entrevista?		
Você fez todas as perguntas que planejou?		
Você conseguiu anotar todas as respostas?		

- Converse com os colegas e o professor sobre o que você aprendeu com a entrevista.



FABIANA SALOMÃO

Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

46

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP18, EF35LP01, EF35LP05.

Componente da
PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 1 (p. 47)

Desenvolvimento de vocabulário

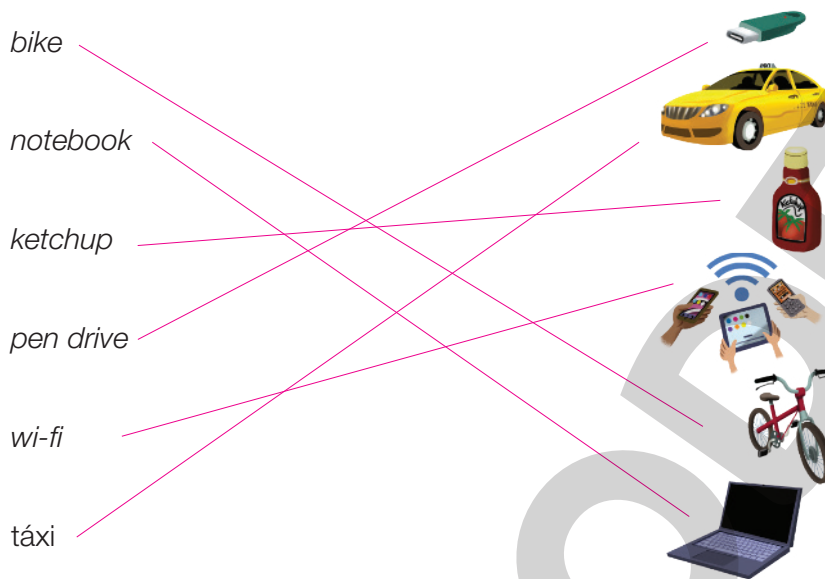
Apresente a palavra *shopping*, que aparece no texto da seção "Para ler". Questione sobre outras palavras que utilizamos no dia a dia que são originalmente de outras línguas. Apresente a atividade e proponha que os estudantes relacionem as imagens às palavras que têm sua origem no idioma inglês. Chame a atenção para o fato de apenas a palavra *táxi* não estar em itálico, nome que se dá às letras inclinadas, que são uma forma de destacar as palavras estrangeiras.

Conhecer mais palavras

Que curioso!

Você sabia que algumas palavras que usamos no dia a dia podem ter vindo de outro idioma? O uso dessas palavras costuma ser chamado de **estrangeirismo linguístico**. Quando as escrevemos com a grafia do idioma de origem, precisamos destacá-las.

1 Ligue as ilustrações à palavra correspondente.



2 Nesta Unidade você leu o texto *Pix*.

- a) O que há em comum entre as palavras **Pix** e **táxi**? A letra x.
- b) Circule as palavras em que a letra **x** representa o mesmo som que nas palavras do item anterior.

próximo **fênix** **tóxico** exagero **fixo** **boxe** **axila**

47

Para realizar uma avaliação processual e formativa dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os assuntos estudados na unidade.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 1

Convivência

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- refletir sobre o tema da “convivência” (como a importância do diálogo, o respeito ao idoso e o trabalho colaborativo);
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o diário, o texto narrativo, a carta e o *e-mail*;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos, de localização de informações explícitas a análise de elementos textuais;
- desenvolver a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário, trabalhando o contexto em que palavras ou expressões estão inseridas em frases ou textos;
- realizar atividades que contribuem para a consolidação progressiva da ortografia e o conhecimento alfabético;
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como o conceito de parágrafo e o uso de *r* ou *rr*, *s* ou *ss*);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como preparação, planejamento, escrita, revisão, reescrita) das produções.
- elaborar produção escrita (*e-mail*) e produção oral (entrevista), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis que morem como os estudantes para desenvolver a Literacia Familiar.

UNIDADE 2

Natureza

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender as características estruturais dos gêneros textuais anúncio, poema visual e poema.
- Desenvolver a habilidade de compreensão de textos orais e escritos.
- Ler oralmente pequenos trechos dos textos apresentados, com prosódia, entonação e ritmo.
- Inferir significado de palavras de acordo com o contexto em que estão inseridas.
- Desenvolver a aquisição de vocabulários receptivo e expressivo, e saber em qual contexto utilizá-los.
- Desenvolver habilidades para o uso do dicionário.
- Criar um poema visual.
- Desenvolver processos de compreensão textual: localizar informação explícita; fazer inferências; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.
- Identificar e utilizar alguns recursos linguísticos ao escrever um texto.
- Desenvolver o hábito de ler para revisar a escrita.
- Observar aspectos linguísticos e não linguísticos da conversação.
- Reconhecer a importância da natureza e da reciclagem.
- Produzir um poema.
- Declamar um poema.
- Reconhecer o lixo eletrônico como um problema nacional e mundial.
- Produzir objetos com o lixo eletrônico.
- Expressar-se com clareza, atribuindo significado aos aspectos paralinguísticos da fala.
- Trabalhar colaborativamente reconhecendo a importância de cada indivíduo e do coletivo, e desenvolver a escuta atenta.

UNIDADE

2

Natureza

O Sol é a estrela central do nosso Sistema Solar. Ele tem papel fundamental para a manutenção da vida em nosso planeta.

Povos antigos, como os incas, conheciam muito bem a importância do Sol. Por isso, o veneravam como se fosse um deus e erguiam construções em homenagem a ele.

Templo do Sol, lugar sagrado construído pelos incas, em Cusco, no Peru. Foto de 2013.

48

Esta unidade sugere uma reflexão sobre a relação humana com a natureza. Os textos e atividades propostos abordam a importância dos recursos naturais e das ações de preservação, ao mesmo tempo que valorizam produções artísticas.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP014 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Abertura

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP03.

Componente da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário

Proponha a exploração da imagem do templo do Sol. Questione: Quem sabe o que é este lugar? Para que serve?

Os incas viviam em terras que hoje conhecemos como parte de países como Peru, Colômbia, Equador, Argentina, Chile e Bolívia. Acreditavam em vários deuses, mas, para eles, o deus Sol era muito importante.

Se considerar oportuno, mostre num mapa essas regiões e localize a cidade de Cusco, no Peru. Pesquise outras imagens do local. Acredita-se que o Templo do Sol, além de ser um lugar religioso, era onde se praticava ciência. Foram descobertas janelas em posições estratégicas que funcionavam como um observatório.

Ao abordar o **boxe de questões orais**, sugira aos estudantes compartilhar suas opiniões e conhecimentos sobre os benefícios e os malefícios de se expor ao Sol. Faça com eles duas listas, e auxilie-os a perceber que os malefícios causados pelo Sol estão ligados ao exagero no tempo de exposição e à falta de medidas de proteção. Aborde a relação entre a energia solar e o movimento dos oceanos, a formação dos ventos pelo aquecimento do ar (o ar se aquece e sobe, esfria e desce) e o ciclo da água.

Desafio

Desenvolvimento de vocabulário

Vale destacar que tanto a energia solar quanto a energia eólica são consideradas energias limpas e renováveis: limpas porque não envolvem a emissão de poluentes, e renováveis porque o Sol e os ventos sempre estarão disponíveis.

Promova a pesquisa sobre fontes renováveis de energia.

Resposta pessoal. Sugestões: evitar a exposição ao sol entre 10h e 13h, usar protetor solar adequado e não dispensar o uso de chapéu/bonê.

- Você gosta de tomar sol? Resposta pessoal.
- A exposição exagerada ao sol pode provocar sérias queimaduras na pele, que causam vermelhidão e muito incômodo. Que cuidados você conhece para evitar queimaduras e danos à pele durante a exposição ao sol?
- Observe a imagem. O que você acha que acontecia nesse templo construído pelos incas?

Desafio

Resposta pessoal. Por ser um lugar sagrado, os estudantes podem sugerir que nele eram feitas homenagens e pedidos ao Sol.

Você sabia que o Sol e o vento podem ser fontes de energia? Observe as fotografias e leia os textos abaixo. Depois, ligue cada texto com a foto que representa o tipo de energia que ele está descrevendo.

Energia solar: o Sol é uma fonte inesgotável de energia. Sua luz pode ser aproveitada para gerar eletricidade e para aquecer a água, sem gerar poluição.

Energia eólica: em alguns lugares, os ventos são tão fortes que podem ser utilizados para gerar energia elétrica. Eles também são uma fonte inesgotável de energia que não gera poluição.



Atividade preparatória

Antes de iniciar a **abertura da unidade**, proponha uma conversa sobre a importância do Sol para os seres vivos, a influência da luz e do calor no comportamento e no desenvolvimento das pessoas, plantas e dos animais.

■ Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP17, EF03LP01, EF03LP10, EF03LP19.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

► Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Fluência em leitura oral

Em “Antes de ler”, pergunte o que os estudantes sabem sobre um anúncio e sua função social. Questione o tipo de anúncio que conhecem e onde costumam encontrá-los. É esperado que façam referências a elementos do universo infantil e a diferentes suportes físicos ou digitais.

O anúncio apresentado nessa seção faz parte de uma campanha desenvolvida pela ONG Greenpeace. Verifique o que sabem sobre a ONG. Trata-se de uma organização mundial que atua em prol do meio ambiente no mundo inteiro.

“Mona Lisa” é a conhecida obra do italiano Leonardo da Vinci, criada entre 1503 e 1518.

Em “Durante a leitura”, oriente a leitura da imagem sugerindo aos estudantes explorar primeiro os elementos visuais e, depois, os textos: Questione: Qual é o ambiente retratado? Qual é a função de um museu? Apresente-se como modelo leitor.

Proponha a leitura em voz alta de cada trecho do cartaz, depois retome a leitura discutindo o significado das palavras disponíveis no “Glossário”.

Proponha uma conversa questionando: Por que esse anúncio é incomum? Qual é o objetivo dele? É provável que os estudantes digam que o objetivo é incomum porque não busca vender nada e sim convencer as pessoas a assinarem uma petição para impedir o desmatamento. Assim, o objetivo final é preservar as florestas do Brasil.

Para ler

Antes de ler

Você vai ler um **anúncio**, um texto que tenta convencer o leitor a respeito de uma ideia.

- Em que situações ou lugares você costuma ver anúncios? **Resposta pessoal.**

Durante a leitura

- Perceba que não se trata de um anúncio comum. Descubra qual é o objetivo desse anúncio.

Não deixe que as florestas do Brasil fiquem no passado.

Floresta Amazônica – 1500 a 2020

Se não agirmos agora, nossas florestas serão uma **remota** lembrança, uma história contada de forma **mitológica** ou até mesmo uma peça de museu. O Brasil pode se desenvolver sem mais desmatamento. Junte-se ao Greenpeace e assine a **petição** pelo Desmatamento Zero.

Glossário

- **Remota:** distante, que já faz parte do passado.
- **Mitológica:** que não existiu de verdade; inventada.
- **Petição:** pedido feito por escrito solicitando algo.

Atividade complementar

Se for possível dentro do contexto escolar, acesse com os estudantes a página do Greenpeace na internet para que conheçam outras campanhas da ONG. Procure também por ONGs locais que atuem na preservação do ambiente na sua região. Com as informações coletadas, proponha que elenquem temas de campanhas relacionados ao meio ambiente,

como campanhas sobre espécies de animais, contra a poluição dos oceanos ou do ar, contra as queimadas, entre outras.

Sempre que for promover uma pesquisa *on-line*, explore o *site* (ou alguns *sites*) antecipadamente, verificando a adequação e a legitimidade do conteúdo, garantindo o uso de fontes confiáveis. Nesse caso, selecione imagens adequadas à faixa etária do grupo.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Depois da leitura do professor, converse com os colegas sobre o significado das palavras **remota**, **mitológica** e **petição** (veja o “Glossário”).
- 2 Faça você uma leitura silenciosa.
- 3 Forme uma dupla e leia para seu colega os trechos em destaque. Depois ouça a leitura dele.
 - Preste atenção à pontuação e à entonação adequada para cada leitura, percebendo o ritmo e a velocidade com que você lê.
- 4 Agora, faça uma avaliação sobre o desenvolvimento de sua leitura oral, respondendo às questões a seguir. **Respostas pessoais.**

Avaliação da leitura	Sim	Não
Você fez uma leitura sem tropeços e sem enroscar nas palavras?		
Seu colega conseguiu compreender tudo o que você leu?		

Compreender o texto

- 5 Releia no anúncio a placa que está embaixo do quadro e responda.
 - a) Qual é a relação entre essa placa e o quadro?

A placa identifica a imagem que está no quadro: uma fotografia da Floresta Amazônica.
 - b) O que significam os números presentes na placa?

Os anos de duração da Floresta Amazônica.

51

Algumas sugestões para pesquisa no site da instituição:

- Campanha em prol da preservação das abelhas. Disponível em: <<https://www.greenpeace.org.br/salve-as-abelhas>>. Acesso em: 11 mar. 2021.
- Outra campanha, contra o desmatamento da Amazônia, está disponível em: <<https://www.greenpeace.org/brasil/voluntarios/floresta-sem-cortes-gera-mobilizacao-em-massa-entre-os-grupos-locais/>>. Acesso em: 11 mar. 2021.
- Há também outras organizações de defesa do meio ambiente, criadas aqui no Brasil, que podem ser pesquisadas. Por exemplo: <<https://apremavi.org.br/>>; <<https://www.imafloira.org/>>; <<https://www.ipe.org.br/>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Atividades 1, 2, 3 e 4

Fluência em leitura oral

A atividade 1 propõe que as palavras apresentadas no glossário sejam exploradas. Além de conversar sobre o significado delas no texto do anúncio, para que os estudantes se apropriem dos significados apresentados, solicite que formem frases em diferentes contextos utilizando as mesmas palavras e sentidos. Aproveite o momento para verificar se há alguma dúvida relacionada a outras palavras.

Ao propor a atividade 2, combine um determinado tempo para a realização da leitura. Esclareça dúvidas que possam surgir durante a leitura individual.

Na atividade 3, ao propor a formação de duplas, oriente os estudantes a se organizarem de modo que um fique de frente para o outro, e não de lado. Essa é uma ação muito simples, mas que pode impactar significativamente a escuta que o estudante faz do colega e a conversa sobre a experiência de leitura, durante a qual você poderá promover a criação de estratégias como: ler várias vezes, aumentando a velocidade, ler separadamente as palavras mais difíceis que atrapalham a fluência, entre outras.

Na atividade 4, a tabela de avaliação é um recurso que pode contribuir com a avaliação formativa dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF03LP01, EF03LP10, EF03LP19, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 6

Compreensão de textos

Leia com os estudantes o texto sobre a obra “Mona Lisa”.

Explique que Leonardo da Vinci usava uma técnica chamada *sfumato*. Com ela, o artista conseguia reproduzir com fidelidade a textura da pele humana, utilizando várias camadas de tinta que davam um efeito de esfumaçado. Dizem que é por causa dessa técnica que a “Mona Lisa” possui um “ar misterioso”.

Se considerar oportuno, faça uma atividade interdisciplinar com Arte, desenvolvendo um trabalho sobre Leonardo da Vinci e suas obras e oportunizando que os estudantes testem a técnica do *sfumato*.

Atividade preparatória

Desenvolvimento de vocabulário

Antes de iniciar a **atividade 7**, questione se os estudantes já ouviram a expressão “eu assino embaixo”, quando uma pessoa concorda com a outra. Escreva na lousa a palavra **abaixo-assinado**. Questione: Quem sabe o que é? Quem já participou de um? Caso ninguém tenha uma vivência para compartilhar, trate hipoteticamente, dando como exemplo algum tipo de reivindicação que a turma possa fazer, como solicitar à direção da escola aulas aos sábados. Explique, então, que o abaixo-assinado é uma forma de um representante da turma mostrar para a direção da escola que todos os estudantes querem a mesma coisa (esclareça que as pessoas devem assinar o documento, não só o representante). Questione: Um pedido de todos os estudantes é mais fácil ou mais difícil de ser atendido que o pedido de um só? Por quê?

Problematize: E uma petição? Se é mais ou menos a mesma coisa, para que serve? Verifique se conseguem inferir com base nas informações que possuem e na experiência de leitura e análise do texto.

Explique que uma petição, como o abaixo-assinado, é um documento que leva como mensagem um pedido, nesse caso, o pedido de providências urgentes, de um compromisso de todos para acabar completamente com o desmatamento da Amazônia.

- 6 Leia as informações a seguir sobre a obra de arte que aparece no anúncio e responda às questões propostas.

Que curioso!

Mona Lisa (ou *La Gioconda*) é uma obra de arte pintada por Leonardo da Vinci em 1516. Nela, podemos ver uma mulher com um sorriso misterioso. Ninguém sabe ao certo quem é essa mulher.

O quadro está exposto no Museu do Louvre, em Paris, na França, que é o mais visitado do mundo.

Leonardo da Vinci. *Mona Lisa*. 1503-1516.
Óleo sobre madeira, 77 cm × 53 cm.



LEONARDO DA VINCI - MUSEU DO LOUVRE, PARIS

- No anúncio, a fotografia da Floresta Amazônica está ao lado do quadro da *Mona Lisa* para sugerir:
 - que a Floresta Amazônica deveria estar no Louvre.
 - que a Floresta Amazônica pode virar peça de museu se não for protegida.
 - que a Floresta Amazônica deveria ser representada em um quadro como o da *Mona Lisa*.

Nos **anúncios**, geralmente, textos escritos e imagens aparecem juntos para convencer alguém de uma ideia ou atitude.

- 7 Leia novamente o trecho a seguir.

“O Brasil pode se desenvolver sem mais desmatamento. Junte-se ao Greenpeace e assine a petição pelo Desmatamento Zero.”

- a) Qual é a ideia ou a atitude que esse anúncio está propondo?

A atitude de assinar a petição pelo Desmatamento Zero.

- b) Qual é o objetivo dessa ideia ou atitude?

Evitar que as florestas brasileiras desapareçam.

Os **anúncios** são textos divulgados por determinada organização a fim de convencer o leitor de uma ideia ou atitude. Eles podem ser publicados em jornais, revistas, redes sociais, *blogs* etc.

Continue questionando: Quem pode, quem tem autoridade para impedir que o desmatamento continue? Verifique se os estudantes mencionam os órgãos oficiais, instituições e representantes públicos como o alvo das petições.

Escreva na lousa o resumo da conversa.

Assino embaixo: quando uma pessoa concorda com a outra.

Abaixo-assinado: quando muitas pessoas concordam em enviar a mesma solicitação a alguém que pode tomar uma decisão que afeta apenas o grupo, e assinam o documento.

Petição: quando muitas pessoas solicitam mudanças para a sociedade, para a cidade, o estado, o país e até o mundo.

A fotografia da Floresta Amazônica está em um museu, que é um local onde podem ser expostas obras antigas, que vêm do passado.

Ampliar o vocabulário

- 8** O anúncio divulga a campanha Desmatamento Zero.
- a) Observe que há um elemento comum entre a palavra **desmatamento** e as palavras do quadro abaixo. Que elemento é esse?

desmotivado descarregar desculpar

O elemento *des-*.

- b) Qual é o significado desse elemento comum?
 Ele tem o sentido de *negação*.
- c) Escreva outra palavra que também tenha esse elemento com o mesmo significado.

Sugestões: *desinteressado, desmontar, desencajar.*

- 9** Releia, agora, o texto escrito que está em destaque no anúncio.

Não deixe que as florestas do Brasil fiquem no passado.

GREENPEACE
BRASIL

- a) Converse com os colegas: qual é a relação entre essa frase e a imagem que aparece no anúncio?
- b) O que precisa acontecer para que as florestas do Brasil fiquem no passado?

As florestas precisam deixar de existir.

- c) Você acha que existe a possibilidade de isso acontecer? Por quê?
Resposta pessoal.

Para ler em casa

O anúncio que você estudou tem como objetivo conseguir o apoio das pessoas para que a Floresta Amazônica continue existindo. Leia o anúncio para um adulto da sua casa e converse com ele sobre a importância de participar de ações de proteção à natureza.

Na sua casa, vocês costumam tomar alguma atitude para colaborar com a preservação do meio ambiente? Qual? Conte para os colegas de turma como foi essa conversa.

53

Consideração sobre dificuldade

Desenvolvimento de vocabulário

Ao apresentar o prefixo **des**, leve em consideração a variação linguística, uma vez que, na oralidade, o **des** muitas vezes é dito como **dis**. Não esqueça que as variações são importantes por serem elementos formadores de identidade. Monitore a atividade e solucione os possíveis equívocos.

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF35LP05.

Componentes da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

Atividade 8

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Faça a leitura oral das palavras. Neste primeiro momento, é esperado que os estudantes identifiquem o elemento **des** e entendam seu significado. Se for necessário, dê dicas por meio de questionamentos como: Qual o contrário de **desmotivado**? E o contrário de **carregar**? Ao identificar as palavras **motivado** e **descarregar**, os estudantes rapidamente perceberão o sentido de negação.

Atividade 9

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

A atividade propõe que os estudantes relacionem os elementos textuais verbais e não verbais e os utilizem como referência para as reflexões propostas, como compreender a expressão “fiquem no passado” e relacioná-la à função de um museu, inferindo que a imagem no museu remeterá a uma floresta que não existirá mais.

Ao chegar ao item **c**, anote as respostas dos estudantes na lousa para que sejam consultadas posteriormente.

Para ler em casa

Proponha aos estudantes apresentarem o anúncio para a família no sentido de oportunizar a **Literacia Familiar**. Oriente-os a conduzir a conversa sobre atitudes que colaboram para a preservação do meio ambiente. Lembre-os de que fazem parte dessa categoria ações do dia a dia que diminuem o desperdício de água, energia e alimentos; a separação do lixo orgânico do reciclável, a reutilização de embalagens, o consumo consciente, o descarte correto de eletrônicos, pilhas, baterias, óleo de cozinha, entre outros resíduos.

Estudo da língua

■ Uso do dicionário

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF35LP12.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Nesta seção, os estudantes conhecerão a estrutura do verbete de dicionário e a importância de consultar o dicionário com diferentes finalidades.

Mesmo em tempos em que a tecnologia torna possível procurar rapidamente a forma correta de escrever das palavras, seu significado e outras informações, cabe chamar a atenção para a importância do dicionário, principalmente pelo rigor das informações nele apresentadas. Deve-se ressaltar, inclusive, que a tecnologia permite a mesma rapidez para consultar vários dicionários *on-line*.

Consultar um dicionário é um importante hábito e deve ser mantido não apenas na disciplina de Língua Portuguesa, pois é um grande aliado para a ampliação do vocabulário e para o domínio gradativo das regularidades e irregularidades na escrita, mas também oferece dados relativos a muitos outros campos de conhecimento.

Atividade preparatória


Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário

Antes de trabalhar a atividade 1, proponha que, em duplas ou grupos, os estudantes manipulem diferentes dicionários, inclusive digitais, caso a escola ofereça essa possibilidade. Faça perguntas que levem a inferências sobre o que são e que tipo de informações podem trazer. Trata-se da compilação de palavras e vocábulos de uma língua, organizados em ordem alfabética e que podem variar na quantidade de informações que trazem sobre uma palavra – é esperado que percebam que trazem significação e grafia corretas.

Estudo da língua

Uso do dicionário

1 Observe esta página de dicionário.



Dd deslocar ▶ desordem

deslocar (des.lo.car) verbo 1. Fazer mudar de lugar: *Ao nadar, a baleia **desloca** muita água.* 2. Mover-se de um lugar para outro; movimentar-se: *As aves se **deslocam** no ar.*

desmaiar (des.mai.ar) verbo Ficar inconsciente por certo tempo: *O doente **desmaiou** porque estava muito fraco.*

desmanchar (des.man.char) verbo É o mesmo que *desfazer*: *Com o correria, **acabou desmanchando** o penteado. Ana e José **desmancharam** o namoro.*

desmatamento (des.ma.ta.men.to) substantivo masculino Ação de desmatar, de derrubar as árvores de uma floresta, de um cerrado, etc., ou o resultado dessa ação: *Na escola, fizemos vários cartazes contra o **desmatamento** da Amazônia.*

desmatar (des.ma.tar) verbo Derrubar muitas árvores de uma floresta, de um cerrado, etc.: *Antes de construir a estrada, foi preciso **desmatar** uma enorme área.*

desmontar (des.mon.tar) verbo 1. Descer do cavalo, do burro, etc.: *O herói **desmontou** do cavalo para salvar a princesa.* 2. É o mesmo que *desarmar* (2): ***Desmontar** um brinquedo. **Desmontar** um armário.*

desmontável (des.mon.tá.vel) adjetivo de 2 gêneros Que a gente pode desmontar, desarmar. [Plural: *desmontáveis*.]

desnecessário (des.ne.ces.sá.rio) adjetivo Que não é necessário, não é preciso: *É quase **desnecessário** dizer que não se pode deixar de escovar os dentes depois das refeições.*

desnutrido (des.nu.tri.do) adjetivo Que não está bem alimentado, que não tem uma alimentação rica em vitaminas, proteínas e sais minerais: *Criança **desnutrida** tem dificuldade em aprender.*

desobedecer (de.so.be.de.cer) verbo Não obedecer a alguém; não seguir uma ordem: *Na história, o ratinho **desobedeceu** aos pais e foi comido pelo gato.*

desobediente (de.so.be.di.en.te) adjetivo de 2 gêneros Que não obedece: *Artur é um menino **desobediente**.*

desodorante (de.so.do.ran.te) substantivo masculino Produto que a gente passa, geralmente debaixo do braço, para estar sempre cheiroso: *Papai sempre passa **desodorante** depois de tomar banho.*

desonesto (de.so.nes.to) adjetivo Que não é honesto: *Vimos na televisão uma reportagem sobre uma pessoa **desonesta** que enganou muita gente.*

desordem (de.sor.dem) substantivo feminino Falta de organização; bagunça: *Mamãe disse que o meu quarto está **uma desordem**.* [Plural: *desordens*.]

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Aurelino*: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2014.

54

Atividade 1

Primeiro, oriente os estudantes a observar a página de dicionário apresentada. Peça que digam o que mais chama a atenção deles nessa página.

Proponha que leiam as palavras de entrada de cada verbete. Em seguida, peça que escolham uma dessas palavras

e leiam todas as informações do verbete.

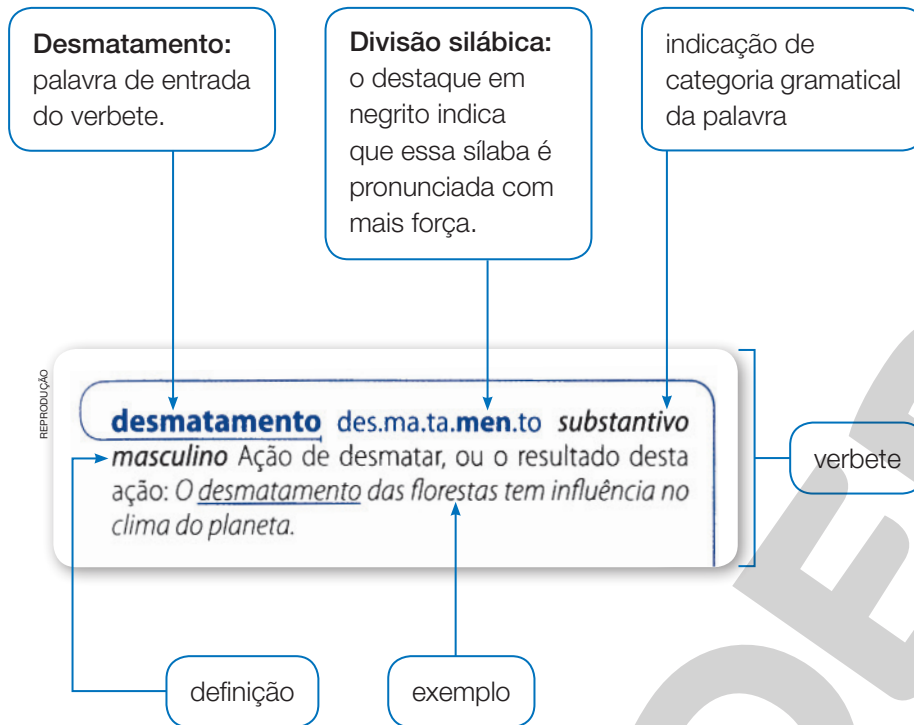
Essa primeira exploração mostrará o que já sabem a respeito da organização de um verbete e quais dificuldades apresentam.

Eclareça que poderão encontrar outras informações, como a origem das palavras (etimo-

logia) e os antônimos. Explique que algumas palavras não estão registradas no dicionário na forma como as procuramos, como é o caso das palavras flexionadas.

Nesse sentido, é importante que, ao encontrar uma palavra flexionada, os estudantes saibam identificar a palavra de origem.

- 2** Leia um dos verbetes que estão nessa página de dicionário e observe as informações que ele apresenta.



- a) Copie o significado da palavra **desmatamento**.

Ação de desmatar, ou o resultado desta ação.

- b) Dê outro exemplo de frase com a palavra **desmatamento**.

Resposta pessoal.

Verbetes é o conjunto de informações sobre uma palavra. Essa palavra é chamada de **entrada** do verbete.

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Proponha a análise do verbete de dicionário. Questione os estudantes: Quais informações ele traz? Faça uma lista na lousa considerando o reconhecimento feito por eles:

- **Palavra de entrada do verbete:** palavra escrita corretamente.
- **Divisão silábica e sílaba tônica:** divisão silábica correta. Questione: Para que serve? Para o reconhecimento e uso correto de dígrafos, encontros consonantais e vocálicos, a identificação da sílaba tônica e o número de sílabas da palavra. O que é possível saber com base nessa informação? As classificações quanto ao número de sílabas e às sílabas tônicas.
- **Indicação da categoria gramatical da palavra:** importante para saber utilizá-la em determinado contexto.
- **Definição:** significado.
- **Exemplo:** forma e contexto de utilização, pode auxiliar na compreensão do significado.

No item **a**, ao copiar o significado de uma palavra, o estudante tem uma nova oportunidade de reforçar sua escrita e significado, ampliar seu vocabulário e compreender padrões ortográficos.

No item **b**, utilizando a palavra em outro contexto, o estudante tem a oportunidade de se apropriar dela, de utilizá-la a partir da articulação de seus conhecimentos, incorporando-a a seu repertório.

Convide um estudante a copiar a definição de verbete e disponibilizá-la no “Quadro de descobertas” da turma. Insistimos na produção e na organização desse quadro, pois ele auxilia no processo de identificação do estudante com o espaço de estudo. É como se a sala de aula fosse feita para ele, mas não só para atender a suas necessidades, ele precisa se reconhecer como sujeito que contribui com a estrutura do local com suas intervenções.

Assim, o “Quadro de descobertas” se consolida como um potente recurso didático.

Atividades 3 e 4

Desenvolvimento de vocabulário

Conhecimento alfabético

As atividades chamam a atenção para a organização e para a estrutura do dicionário. Ao se realizar a análise proposta, fica evidente a utilização da ordem alfabética.

Atividade complementar

Para ampliar a atividade e fazer com que os estudantes percebam a função desse tipo de organização, proponha o seguinte desafio:

Apresente 5 palavras com iniciais **d**, **a**, **m**, **b** e **t** (ou similares) e escreva-as na lousa nessa ordem para dificultar a consulta. Desafie os estudantes a procurarem as palavras no dicionário e faça com que percebam que precisam consultar o início e o fim do dicionário, indo e voltando algumas vezes. Questione: O que podemos fazer para facilitar a consulta? Retome a lista e organize: **a**, **b**, **d**, **t**, **m**. Desafie-os novamente para que percebam o quanto ficou mais fácil: Por que o dicionário é organizado em ordem alfabética? Peça a um estudante que registre as conclusões da turma e coloque-as no “Quadro de descobertas”.

- 3 Complete as informações sobre a parte de cima da página do dicionário.

Dd: indica a letra _____ inicial das palavras presentes na página de dicionário.

Ilustração: em um dicionário ilustrado, imagem que ilustra um dos verbetes da página.

deslocar (des.lo.car) verbo 1. Fazer mudar de lugar: Ao nadar, a baleia **desloca** muita água. 2. Mover-se de um lugar para outro; movimentar-se: As aves se **deslocam** no ar.

desnecessário (des.ne.ces.sá.rio) adjetivo Que não é necessário, não é preciso: É quase **desnecessário** dizer que não se pode deixar de escovar os dentes depois das refeições.

Palavras-guia: _____ primeira _____ e _____ última _____ entradas de verbete presentes na página de dicionário.

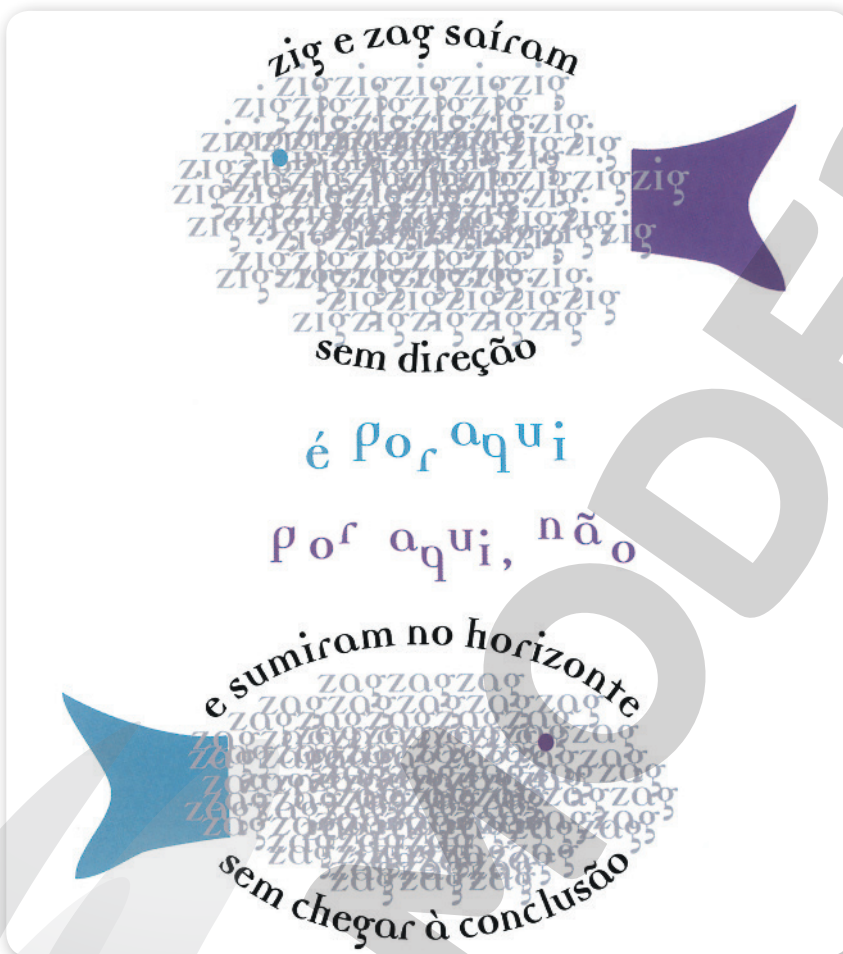
- a) Com que letra começam as entradas dos verbetes dessa página?
Com a letra **d**.
- b) Que posição os verbetes **deslocar** e **desordem** ocupam na página?
Deslocar é o primeiro e **desordem** é o último.
- c) Qual verbete da página de dicionário a imagem está ilustrando?
O verbete **desmatamento**.
- 4 Em que ordem as entradas dos verbetes estão na página?
Em ordem alfabética.

Oficina de criação Poema visual

Leitura

- Leia o poema visual.

Nos **poemas visuais**, texto escrito e imagem aparecem juntos para produzir sentidos.



Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski. *Poesia visual*. 3. ed. São Paulo: Global, 2002.

Oficina de criação – Poema visual

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP17, EF15LP18.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Produção de escrita

Atividade preparatória

Retome o que os estudantes sabem sobre poesia. É muito provável que o discurso infantil demonstre uma percepção de que o poema se caracteriza por rimas e que sua leitura e/ou declamação pode mobilizar emoções e sentimentos. Isso acontece porque os poemas costumam ativar recordações e/ou promover a construção de imagens por meio da fantasia.

Leitura

Compreensão de texto

É muito provável que os estudantes necessitem da sua ajuda para estabelecer relação entre o poema e outros conhecimentos. Por exemplo: Por que um peixe está virado para a esquerda e outro para a direita?, ou ainda: Como é o movimento de zigue-zague? Por que as letras das palavras que formam as frases “é por aqui” e “por aqui, não” estão desalinhadas?

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Proponha aos estudantes que leiam livremente o poema e compartilhem suas percepções. Apresente um cartaz com o mesmo texto escrito linearmente (sem forma) e inicie uma nova leitura, acompanhando o texto com o dedo. Ao

ler muitas vezes a palavra **zig**, questione: Por que a palavra se repete tantas vezes? Proponha que leiam os poemas procurando observar, além das palavras, a forma como estão escritas no papel e como isso interfere na compreensão. Verifique se percebem que ela faz mais sentido na versão original ao metamorfosear o corpo do peixinho. Aproveite o momento para questionar: Quem é Zig? Quem é Zag? Qual o significado dessas palavras?

Vamos explorar o texto

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Atividade 1

As questões propostas têm como objetivo resgatar a estrutura do poema, que traz em si uma história, apresenta um conflito e uma solução, no caso a não solução que se confirma com a frase: “sem chegar à conclusão”.

Atividade 2

No item **b**, é possível que os estudantes levem em conta a cor dos olhos ou da cauda dos peixinhos, o que resultará em respostas diferentes. O importante é que justifiquem coerentemente sua resposta.

Atividade 3

Sugira aos estudantes imaginar outras possíveis soluções para o conflito. Proponha uma brincadeira na qual eles devem completar a frase: E se os peixinhos fossem para... O que aconteceria?

Hora de criar

Atividade 4

Produção de escrita

Se considerar oportuno, apresente uma pesquisa *on-line* de outros poemas visuais. Distribua papel para rascunho e proponha aos estudantes criarem personagens. Se considerar necessário, sugira que pensem em animais e fenômenos da natureza, pois esses elementos possuem características e movimentos bastante conhecidos e certamente já explorados, o que pode inspirar as produções.

Peça que delimitem um espaço na folha e façam a primeira versão do poema, que o texto verbal será escrito e nos outros recursos gráficos e de imagem que possam ser utilizados para compor o sentido desejado.

Se você dispuser de recursos, consulte as plataformas digitais para a construção de poemas visuais disponíveis em: <<http://www.languageisavirus.com/visual-poetry/mosaic.php>> e <<http://ascii.alienmelon.com/>> (acesso em: 11 jul. 2021).

Permita que os estudantes explorem diferentes possibilidades de criação.

Vamos explorar o texto

1 O texto que você leu é sobre os peixes Zig e Zag, que viviam um conflito. Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- Qual era esse conflito? *Os peixes não sabiam que direção tomar.*
- Como esse conflito foi mostrado visualmente no poema? *Os peixes nadam em direções opostas.*
- O conflito foi solucionado? Justifique com elementos do poema. *O conflito não foi solucionado; “e sumiram no horizonte sem chegar à conclusão”.*

2 Observe atentamente as imagens no poema visual.

- Qual dos peixinhos é Zig e qual deles é Zag? Explique como você chegou a essa conclusão. *Zig é o primeiro e Zag é o segundo; seus corpos são formados pela sobreposição dos nomes de cada um.*
- Qual deles diz “É por aqui”? E qual diz “Por aqui, não”? Como foi possível chegar a essa conclusão? *Espera-se que os estudantes observem as cores das caudas e dos olhos dos peixes para justificar sua resposta.*

3 Imagine uma solução possível para o conflito vivido pelos peixes. *Resposta pessoal. Sugestão: Zig poderia concordar com Zag e rumar na mesma direção. Ou vice-versa.*

Hora de criar

4 Crie um poema visual.

- Imagine uma história: as personagens, o conflito, a solução.
- Escreva-a de modo que as palavras componham figuras que representem elementos dessa história.
- Use cores para realçar algumas ideias importantes.

Apresentação e avaliação

5 Montem uma exposição aberta a toda a escola.

- 6** Avaliem o trabalho.
- Converse com os colegas e o professor sobre a experiência de criar e expor seu poema visual.



58

Apresentação e avaliação

Atividades 5 e 6

Para organizar uma exposição aberta a toda a escola, verifique um local de fácil acesso, com a possibilidade de montagem de um painel. Proponha que a turma crie um título para a expo-

sição e prepare uma plaquinha conceitual, explicando o que é um poema visual.

Conduza a conversa de avaliação com alguns critérios. Deixe-os expostos na lousa para orientar a reflexão dos estudantes.

Algumas questões: Seu poema visual apresenta personagens, conflito e solução? Você teve

algum tipo de dificuldade em compor figuras de representação dos elementos da história? Qual? Você gostou do resultado do seu poema visual? Há alguma coisa que você faria diferente?

Explique que o desejo de fazer diferente é muito comum em criações, pois sinaliza que houve algum tipo de aprendizagem.

Para ler mais

Antes de ler

Você vai ler um **poema**.

- Você já escutou o som do vento?
- Como você imitaria o som do vento? **Respostas pessoais.**

Durante a leitura

- Leia o poema em voz alta, prestando atenção aos sons presentes nele.



Cantiga do vento

O vento vem vindo
de longe,
de não sei onde,
vem valsando,
vem brincando,
sem vontade de ventar.

Vem vindo devagar,
devagarinho,
mais **viração**
que vem em vão,
e vai e volta
e volta e vai.

De repente,
o vento vira **rock**
e vira invencível serpente.
E voa violento
e vai **velhaco**,
vozeirão varrendo
várzeas, verduras
e violetas.

E vira violinista,
vibra na vidraça,
vira copo e vira taça,
e zoa e zoa e zoa
— uma **zorra!**

O vento, mesmo veloz,
tem tempo pra brincadeira,
tem tempo pra causar **vexame**.
E enche a casa de sujeira
e ergue o vestido de madame.

Elias José. *Namorinho de portão*.
São Paulo: Moderna, 2002.

Glossário

- **Viração:** vento suave e fresco.
- **Velhaco:** malvado.
- **Várzeas:** planícies, extensões de terra plana.
- **Zorra:** confusão.
- **Vexame:** vergonha.



BRY SARKIS

59

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP15,
EF35LP03, EF35LP04,
EF35LP05, EF35LP21,
EF35LP23, EF35LP27,
EF35LP31.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Boxe inicial de “Para ler mais”

Compreensão de textos Desenvolvimento de vocabulário

Em “Antes de ler”, converse com os estudantes sobre as questões propostas. A maioria deles certamente responderá que já ouviu o som e sentiu o vento na pele. É possível que conheçam ventos fracos, médios e fortes.

Pergunte ainda: Quais são os benefícios proporcionados pelo vento? (Secar roupas, refrescar, mover barcos, auxiliar no deslocamento de aviões, levantar a pipa, distribuir sementes, gerar energia elétrica, promover a prática de esportes etc.) Será que o vento pode fazer mal às pessoas? Como? Verifique se os estudantes fazem referências a furacões, ciclones, maremotos, erosão, que podem causar destruição.

Diga-lhes que vão conhecer um texto chamado “Cantiga do vento”. Questione: Como é que o vento pode cantar? Retome o som de quando o vento passa. Se considerar oportuno, associe-o ao assvio (ou assobio), que é um som agudo que o ser humano pode produzir ao expirar, quando estreita a passagem do ar na cavidade bucal.

Em “Durante a leitura”, a primeira leitura em voz alta pode ser realizada por você. Depois, se o seu objetivo for treinar a fluência de leitura em voz alta, cada estudante pode ler uma estrofe, mesmo que elas sejam lidas repetidas vezes. É importante que nessa leitura você observe a entonação e as pausas, trabalhando a expressividade.

Ler pequenos trechos maximiza a concentração do leitor primário. Permite que os estudantes

invistam uma quantidade expressiva de energia na leitura e concentrem-se deliberadamente em sustentar a fluência e até uma leitura dramática. Isso resulta em leitura oral de melhor qualidade e torna a aula mais envolvente.

LEMOV, Doug. *Aula nota 10 – 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência*.

Trad. de Leda Beck. São Paulo: Da Boa Prosa/Fundação Lemann, 2011. p. 279.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Atividade 1

Fluência em leitura oral

A leitura oral, independentemente de seu objetivo (ler por prazer, para o estudo ou para obter informações), exige a capacidade de processar a estrutura das frases e a passagem de uma frase para outra, com entonação e ritmo compatíveis com o gênero/assunto. Por isso, modelize a prosódia ao ler para o grupo e só depois solicite a leitura dos estudantes.

Atividades 2 e 3

Fluência em leitura oral

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Proponha a leitura individual e em voz alta das palavras do quadro da **atividade 2**. Analise com os estudantes as palavras, de forma que percebam que se trata de palavras que iniciam com a letra **v**, colocadas num quadro, de acordo com o texto.

Já no quadro da **atividade 3**, as palavras foram organizadas de acordo com a sílaba inicial.

Depois de fazer a leitura dos dois quadros, peça que avaliem qual dos dois foi mais fácil de ler e justifiquem a resposta.

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Desafie os estudantes a organizarem as linhas do segundo quadro em ordem alfabética, levando em consideração as terceiras e quartas letras das palavras.

Vai, valsando, varrendo, várzeas.

Velhaco, veloz, vem, ventar, vento, verduras, vestido, vexame, vez.

Vibra, vidraça, vindo, violento, violetas, violinista, vira, viração.

Voa, volta, vozeirão.

Que curioso!



JAIR AMPARAL/EMENDA A PRESS

O autor em 2003, em Belo Horizonte (MG).

Nem sempre quem escreve para crianças começa cedo. **Elias José** (1926-2008), autor do poema que você acabou de ler, escreveu contos, romances, livros didáticos e poemas, mas só começou a escrever para crianças quando tinha 50 anos de idade. Ele publicou mais de cem livros infantis.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Depois de acompanhar a leitura do professor, leia o texto em voz alta.
- 2 Leia três vezes, em voz alta, a lista de palavras abaixo.

vento, valsando, vestido, viração, vem, vindo, ventar, vai, volta, vira, voa, violento, velhaco, vozeirão, varrendo, verduras, várzeas, violetas, vez, violinista, vibra, veloz, vidraça, vexame

- 3 Leia as mesmas palavras, agora agrupadas de acordo com a sílaba inicial.

valsando, vai, varrendo, várzeas
vento, vem, ventar, velhaco, verduras, vez, veloz, vexame, vestido
vindo, viração, vira, violento, violetas, violinista, vibra, vidraça
volta, voa, vozeirão

- 4 Você acha que ficou mais fácil ler as palavras agrupadas? Por quê?

Resposta pessoal.

Compreender o texto

- 5 Por que o título do poema é *Cantiga do vento*?

Espera-se que os estudantes percebam que o vento também produz som, e o poeta se refere a esse som como uma música, como a cantiga do vento.

- 6 Que fenômeno da natureza é descrito no poema?

A formação de um vendaval.

- 7 Releia em voz alta a segunda e a terceira estrofe do poema observando os sons das palavras.

- a) O que você percebe de semelhante nas palavras de cada verso?

A maioria das palavras apresenta o som representado pela letra **v**.

- b) Essa semelhança se relaciona a qual elemento do poema?

A repetição desse som sugere o som do ar em movimento, a ventania.

Nos poemas, a repetição de determinados sons é feita de forma proposital. Ela ajuda a dar sentido e ritmo ao texto.

- 8 Escolha uma das estrofes do poema e pinte as rimas presentes nela.

A resposta dependerá da estrofe escolhida pelo estudante.

- 9 Releia estes três versos do poema.

“vem valsando,”

“o vento vira *rock*”

“E vira violinista”

- a) Com que campo das artes esses versos estão relacionados?

Com a música.

- b) O que esses versos revelam sobre o vento?

O vento primeiro estava lento como uma valsa, depois ficou agitado como um *rock* e, por fim, vibrante como o som do violino.

- 10 De acordo com o texto, o vento tem tempo para brincadeira e para causar vexame. Desenhe, em uma folha avulsa, uma cena bem engraçada que poderia ser provocada pela ação do vento.

Resposta pessoal. Desenho do estudante.

Atividade 9

Para a compreensão da comparação do vento com a música, é importante que os estudantes conheçam a valsa, o *rock* e o som do violino. Nessa comparação, o autor se refere ao ritmo (lento – valsa, rápido – *rock*) e à intensidade do som (violino). Por isso, convém apresentar exemplos de cada modalidade para que, além de compreenderem o sentido do texto, possam realizar a comparação.

Atividade 10

Desenvolvimento de vocabulário

Para a realização dessa atividade, lembre o significado da palavra **vexame** (“vergonha”). No poema, são apontadas duas situações que os estudantes poderão questionar se são ou não engraçadas. “Enche a casa de sujeira / e ergue o vestido da madame”. Contudo, permita que eles falem, de maneira ordenada, sobre situações engraçadas/vexatórias provocadas pelo vento.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF15LP15, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 6

Desenvolvimento de vocabulário

Esclareça que vendavais são provocados pelo deslocamento violento de uma massa de ar. Numa escala de ventos, do mais fraco para o mais forte, temos: vendaval, ciclone e furacão. Os vendavais podem ocorrer em qualquer lugar do mundo e, apesar de serem mais “fracos”, podem causar: queda de árvores e fios elétricos, alagamentos e destelhamento de casas.

Atividade preparatória

Antes de propor a atividade 7, lembre o conceito de verso e estrofe perguntando se alguém poderia explicar para os colegas o que são. Peça aos estudantes que anotem o significado de estrofe no próprio livro: estrofe é o conjunto de versos. Aprender a tomar nota é uma importante habilidade de estudo que precisa ser trabalhada desde cedo.

Atividade 7

Compreensão de texto

Converse com os estudantes sobre a intenção do poeta em relação à repetição da letra **v**. Identificar a intenção do autor de um texto é uma importante estratégia de leitura, pois desse modo o leitor pode compreender os sentidos implícitos do texto. Se tiverem dificuldade para chegar à resposta, sugira que pronunciem a letra **v** continuamente para que percebam a relação do som que produziram com o som que o vento produz.

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF35LP05.

Componentes da
PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 11

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Reforçando a ideia de que habilidades precisam ser treinadas, retomadas e aperfeiçoadas constantemente, a atividade apresenta uma situação real de análise semântica, que se refere à formação e ao uso dos aumentativos e diminutivos.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Caso tenha disponibilidade de recursos audiovisuais, projete imagens de tempestades para que os estudantes possam observar elementos descritos no poema. Uma sugestão é a tela “A ventania”, de Jean Baptiste Camille Corot. Procure em *sítios* de busca “Jean Baptiste Camille Corot + The Gust of Wind”.

Oriente-os a observar a posição dos galhos, que dão a impressão de serem empurrados fortemente pelo vento.

Peça que busquem o significado da palavra **ventania** e avaliem: É possível perceber a sensação de velocidade e intensidade do vento? Por que o autor o compara com o *rock*?

Apresente exemplos de *rock* nos quais o ritmo bem marcado pelo baixo elétrico e pela bateria são evidentes.

Ampliar o vocabulário

11 Releia a segunda e a terceira estrofes do poema.

a) Encontre uma palavra no diminutivo.

devagarinho

b) Encontre uma palavra no aumentativo.

vozeirão

c) Relacione com a força do vento o momento em que essas palavras aparecem no poema no diminutivo e no aumentativo.

Devagarinho (diminutivo) aparece num momento em que o vento está fraco.

Vozeirão (aumentativo) aparece num momento em que o vento está forte.

Nos **poemas**, a escolha das palavras ajuda a reforçar os sentidos que se quer expressar.

Para ler em casa

Ler um poema é sempre muito divertido. O poema que você estudou, além de trazer rimas, brinca com o som da letra **v**. No início, no meio da palavra, não importa! É um tal de **vvvvvvvvvv** pra cá e pra lá, como o **vvvvvento**!

Convide uma pessoa que mora com você para ouvir sua leitura com muita atenção. Depois, desafie-a a se lembrar de:

- cinco palavras com a letra **v** no início;
- duas com a letra **v** no meio;
- qual palavra rimou com **vidraça** e com **vexame**.

Busquem as respostas juntos e divirtam-se! Se for possível, continuem a brincadeira desafiando outra pessoa!

62

Para ler em casa

Proponha aos estudantes apresentarem a leitura do poema para a família no sentido de oportunizar a **Literacia Familiar**. Enfatize o caráter lúdico da recorrência da representação do som da letra **v** e sua relação com o som do vento. Explique o desafio e sugira a eles “testar” a memória das pessoas da família. Oriente que a atividade pode ser realizada com apenas uma pessoa, ou com várias pessoas ao mesmo tempo ou em momentos diferentes, o importante é que todos se divirtam!

Estudo da língua

G ou GU, C ou QU

- 1 Releia as estrofes a seguir, do poema *Cantiga do vento*.

“Vem vindo **devagar**, O vento,
devagarinho, mesmo veloz,
 mais viração tem tempo pra brincadeira,
 que vem em vão, tem tempo pra causar vexame.
 e vai e volta E enche a casa de sujeira
 e volta e vai. e **ergue** o vestido de madame.”
 [...]



- a) As duas estrofes descrevem momentos distintos do vento no poema. Que momentos são esses?

O momento em que o vento ainda está fraco e o momento em que o vento está forte e fazendo brincadeiras, aprontando.

- b) Leia em voz alta as palavras destacadas nas estrofes e identifique o som consonantal que se repete nas três palavras.

- Circule, nas palavras destacadas, as letras que foram utilizadas para representar esse som.
- Escreva uma palavra que também tenha esse som e compartilhe-a com a turma.

Sugestões: gato, guerra, guitarra, gorro, fagulha. Escreva as palavras citadas pelos estudantes no quadro de giz, de modo que depreendam a regra.

- c) Esse som é representado pelas mesmas letras nos três casos?

Não.

- d) Escreva a regra sobre a escrita que representa esse som.

Utilizamos **g** antes de **a, o e u**.

Utilizamos **gu** antes de **e e i**.

Dica: Fique atento às vogais que acompanham esse som!

Estudo da língua

■ G ou GU, C ou QU

Habilidade da BNCC nesta seção

EF03LP01.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Produção de escrita

Nesta seção são trabalhadas as correspondências regulares contextuais entre os grafemas e fonemas **g** ou **gu** e **c** ou **qu**, possibilitando que o estudante perceba que a grafia é definida pela localização do som dentro da palavra.

Por isso, em todas as atividades, proponha a leitura em voz alta. Ela é fundamental no processo de percepção da relação entre o som e a representação gráfica contextual.

Atividade preparatória

Conhecimento alfabético

Depois de ler o poema, escreva na lousa duas colunas de palavras, uma com as palavras **devagar** e **devagarinho** e a outra com a palavra **ergue**. Desafie os estudantes a reconhecer o critério de separação e a completar a lista com exemplos de palavras escritas da mesma forma. Caso tenham dificuldade de repertório, dê exemplos e peça que digam em qual coluna você deverá registrar a palavra. Feito isso, inicie a proposta.

Atividade 1

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Produção de escrita

No item **b**, deixe que os estudantes escrevam livremente, mas desafie-os a escrever uma palavra diferente da que está na lousa.

Para resolver o item **c**, retome a lista de palavras e peça aos estudantes que identifiquem as letras que vêm depois da letra **g**. Circule-as e pergunte: Será que vocês descobriram o segredo? Leia a dica do enunciado da atividade. Isso pode ajudar quem ainda não percebeu a regularidade.

Atividade preparatória**Conhecimento alfabético**

Antes de realizar a **atividade 2**, proponha a criação de uma lista de palavras, dessa vez com a ocorrência de **c** ou **qu**, complementando a análise sugerida na página anterior. Ao final, proponha aos estudantes que registrem suas descobertas no caderno e no “Quadro de descobertas”.

Atividade 2**Compreensão de textos****Conhecimento alfabético****Produção de escrita**

Ao apresentar um quadrinho do Chico Bento para estudantes que estão em fase de análise e consolidação da escrita, é preciso deixar algumas questões claras, entre elas que a HQ é uma modalidade que expõe atos de fala de forma escrita. Por isso, como o autor pretende representar uma fala da zona rural, ele não escreve de forma convencional.

Explique que Mauricio de Sousa apresenta uma escrita fora do padrão para que sua personagem seja compreendida. Por isso é importante que o leitor conheça a escrita padrão, pois só assim poderá reconhecer que há diferença entre a fala representada na HQ e a escrita convencional.

Os estudantes devem compreender também que a mesma representação não acontece em outras situações de escrita. A fala representa a identidade, a manifestação de determinado grupo, mas a escrita obedece a determinados padrões e regras ortográficas.

Se considerar oportuno, proponha a reescrita do diálogo apresentado.

2 Leia a tirinha abaixo e responda às questões.

CHICO BENTO



- a) Converse com um colega e depois escreva com suas palavras: o que significa a resposta de Chico Bento?

Diante de tantas árvores cortadas, ele está plantando uma nova árvore com a esperança de que a situação de desmatamento mude.

- b) Observe as palavras em destaque.

Se a árvore que Chico Bento está plantando fosse de **goiaba**, seria uma **goiabeira**.

Se a árvore que Chico Bento está plantando fosse de **jaca**, seria uma **jaqueira**.

Se a árvore que Chico Bento está plantando fosse de **manga**, seria uma **mangueira**.

- No nome das árvores **jaqueira** e **mangueira**, o que aconteceu com o **c** e o **g** que aparecem em **vermelho** no nome das frutas?

O **c** foi substituído por **qu**, e o **g**, por **gu**.

O som representado pela letra **c** como em **copo** é grafado com **c** antes das vogais **a**, **o** e **u** e com **qu** antes das vogais **e** e **i**. Exemplos: **casa**, **moleque**, **aqui**, **comida**, **óculos**.

O som representado pela letra **g** como em **gole** é grafado com **g** antes das vogais **a**, **o** e **u** e com **gu** antes das vogais **e** e **i**. Exemplos: **garrafa**, **fogueira**, **preguiça**, **gol**, **legume**.

Atividade complementar

Buscando evitar o olhar generalista e preconceituoso em relação à cultura rural e desconstruir a visão estereotipada do “caipira”, proponha uma pesquisa sobre inovações agrícolas, a ciência e a tecnologia aplicada à produção rural e a importância dessa produção para os centros urbanos, ao fornecer itens imprescindíveis para a alimentação de toda a população. Ressalte que muitas descobertas de remédios, por exemplo, devem-se ao conhecimento de quem habita o campo e possui um conhecimento único de espécies vegetais nativas de cada região.

Produção escrita

Poema

Você gosta de ler poemas? Já escreveu algum?

Nesta seção, você escreverá um poema sobre algum elemento presente na natureza. Depois, esse poema será declamado num sarau da turma.

Planejamento

- Escolha o tema sobre o qual você escreverá seu poema. Deve ser relacionado à natureza. Veja, abaixo, algumas sugestões.



- Se desejar, também pode escolher um tema relacionado a problemas no meio ambiente causados pelo ser humano, como: desmatamento, poluição, desperdício de água, entre outros.
- Após escolher o tema de seu poema, liste:
 - palavras relacionadas a esse tema;
 - palavras que rimem com essas palavras relacionadas ao tema;
 - palavras relacionadas ao tema que tenham sons repetidos.
- Planeje quantas estrofes seu poema terá e quantos versos haverá em cada estrofe.

Consideração sobre dificuldade

Caso a turma apresente dificuldade, proponha que as **atividades 2 e 3** sejam feitas coletivamente ou em pequenos grupos. A troca de informações pode ser muito rica, pois, além de acionar a memória em relação a vocabulário e vivências, colabora para a associação de ideias e criação de rimas.

Explique que, a partir da **atividade 4 do planejamento**, as decisões passam a ser individuais.

Produção escrita

Poema

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP05, EF15LP06, EF35LP07, EF35LP28.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Nesta seção, os estudantes trabalharão a escrita de poemas. Não se trata, aqui, de propor a eles alguma forma fixa, mas de permitir que expressem de forma poética o que desejarem sobre a temática da natureza.

Atividade preparatória

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário

Seria interessante, para ampliar o repertório dos estudantes, que antes dessa atividade eles tivessem contato com mais poemas relacionados à temática, além do que foi estudado na seção "Para ler mais". Se possível, traga alguns poemas ou livros de poemas para a sala de aula e compartilhe. É possível, ainda, propor a eles uma pesquisa e organizar um momento de leitura dos poemas trazidos, que também poderá servir como preparação para o momento final da atividade.

Planejamento

Atividades 1 a 4

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Retome no "Quadro de descobertas" os registros sobre estrofe, verso e rima. Oriente os estudantes a escolher o tema e depois desafie-os a relacionar palavras ao tema escolhido.

Atividade 5

Para que os estudantes possam decidir sobre a rima, retome os poemas que você apresentou e dê pelo menos um exemplo de poema com rima no final, poema com rima no meio dos versos e poema sem rima. Caso não tenha apresentado outros poemas, este é um bom momento para isso.

Se tiver disponibilidade de livros de poema, mantenha as duplas e peça que encontrem esses tipos de poemas. Troque os livros entre as duplas para que todas encontrem os três tipos de ocorrência.

Escrita**Atividade 6****Produção de escrita**

Acompanhe o momento de escrita dos estudantes, reforçando a liberdade para criar, tanto em forma (número e extensão das estrofes e versos, presença ou não de rimas, assonâncias e aliterações etc.) como em conteúdo (temática).

Avaliação e reescrita**Atividades 7 e 8****Produção de escrita****Conhecimento alfabético**

Se for oportuno, retome as duplas para que a avaliação seja também um momento de troca de saberes e experiências.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Socialização**Atividades 9 e 10****Fluência em leitura oral**

Converse sobre a proposta de declamar poemas. Reforce que a sala de aula é um lugar seguro, no qual todos sabem que estão aprendendo juntos (inclua você), e por isso não é preciso se sentir desconfortável com a ideia de se apresentar para o grupo. Explique que o ensaio e o treino são fundamentais para uma boa apresentação.

5 Planeje também o tipo de rima que haverá em seu poema:

- no final dos versos;
- no meio dos versos;
- não haverá rimas.

Escrita**6** Escreva seu poema.

- Substitua palavras em seu poema quantas vezes achar necessário.
- Ao terminar, coloque um título em seu poema.



MAURENILSON FREIRE

Avaliação e reescrita**7** Releia seu poema.**8** Revise seu texto.

- Releia seu texto e faça a revisão proposta no quadro. **Respostas pessoais.**

Revisão do texto	Sim	Não
O tema de seu poema está relacionado à natureza?		
Você utilizou rimas ou repetição de sons no início ou no meio das palavras para reforçar o sentido do poema?		
As palavras estão escritas corretamente?		
Ao ler o título que você criou, o leitor consegue compreender seu poema e se interessar pelo assunto dele?		

- O professor vai corrigir seu texto e indicar em que você pode melhorar. Assim, você poderá reescrever seu poema fazendo as alterações necessárias.

Socialização**9** Ensaie em voz alta a leitura de seu poema.**10** No dia combinado com o professor, leia seu poema em voz alta para toda a turma.

Verifique se os estudantes sabem ou são capazes de inferir as diferenças entre ler poema, citar/falar poema e declamar poema. Ressalte que, para declamar, é necessário passar uma emoção. Questione: Como podemos fazer isso? Explique a importância dos gestos e da entonação. Se considerar oportuno, prepare alguns versos para apresentar, exemplificando as três formas citadas.

Retome a importância do ensaio e dê tempo para que ensaiem na escola e em casa. Verifique a possibilidade de você filmar pelo menos um ensaio de cada um para que juntos possam avaliar e propor melhorias na apresentação. Valorize esse momento.

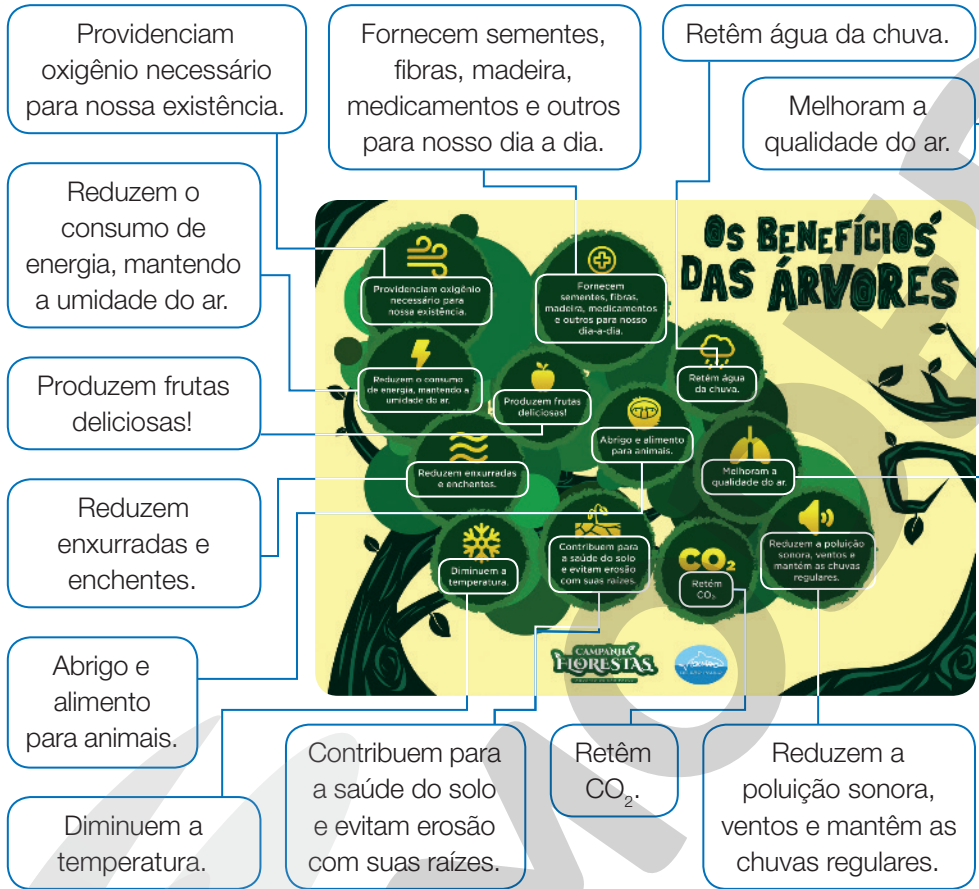
Produção oral

Conversaço

Você vai ler um anúncio sobre a importância das árvores para o nosso planeta e depois vai conversar com dois colegas.

Planejamento

1 Leia o anúncio a seguir.



Conversaço

2 Reúna-se com dois colegas.

Produção oral

Conversaço

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP04, EF15LP11.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Planejamento

Atividade 1

Converse com os estudantes sobre a importância da natureza, do quanto dependemos dela e da urgência de atitudes que garantam sua preservação. Para motivá-los, retome o texto do anúncio estudado no início do capítulo: “Se não agirmos agora, nossas florestas serão uma remota lembrança, uma história contada de forma mitológica ou até mesmo uma peça de museu”. Questione: Vocês acham que isso pode mesmo acontecer? Por quê?

É sempre importante relembrar os combinados sobre o que é preciso para a realização de uma conversa organizada e proveitosa.

Questione: Por que nossas florestas correm esse risco? Algumas respostas possíveis são: porque o lixo não é reciclado, porque existem pessoas que destroem a floresta, porque o ar, os rios e mares estão sendo poluídos. Continue questionando: Se nada for feito, o que pode acontecer? (Nosso planeta pode se tornar um lugar feio, sem alimento, sem animais, entre outras). Anote na lousa todas as respostas para que sejam retomadas após a leitura do anúncio.

Oriente a conversa, lembrando aos estudantes que devem ouvir com atenção e respeito o relato e a opinião dos colegas, esperar que o colega termine a fala para se manifestar, levantar a mão quando quiser a palavra. Promova a participação de todos e encoraje os mais tímidos, lembrando a importância de ter um espaço seguro, onde todos possam se manifestar e aprender uns com os outros.

Conversação

Atividades 2 e 3

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Peça que observem atentamente o anúncio e leiam as informações.

Seguem as respostas prováveis para algumas questões propostas.

c) Quais são os benefícios proporcionados pelas árvores que o anúncio menciona? (Diminuição da temperatura ambiente, filtro de ar natural, absorção do gás carbônico e liberação de oxigênio, humanização da cidade e melhoria na qualidade de vida, embelezamento das ruas e das casas, absorção da água da chuva, redução da poluição sonora e preservação da biodiversidade.)

d) É possível compreender todos eles? (Resposta pessoal. Pergunte quais benefícios eles não compreenderam e peça a algum estudante que tenha compreendido que os explique aos colegas. Complemente a explicação se for necessário.)

e) De que modo você pode colaborar para proteger as árvores e as áreas verdes do lugar onde você mora? (Não quebrar galhos nem derrubar as árvores, não arrancar folhas e flores, denunciar quem as maltrata, não jogar lixo nas áreas verdes, evitar o desperdício de papel, pois sua matéria-prima vem da árvore etc.)

3 Converse com eles sobre as seguintes questões.

- Quem é a pessoa ou instituição responsável pelo anúncio?
- Por que essa instituição está fazendo um anúncio sobre os benefícios proporcionados pelas árvores?
- Quais são os benefícios proporcionados pelas árvores que o anúncio menciona?
- É possível compreender todos eles?
- De que modo você pode colaborar para proteger as árvores e as áreas verdes do lugar onde você mora?
- Durante a conversa, identifique o melhor momento para falar e respeite a vez dos colegas. Se for necessário interrompê-los, seja educado.

MAURENILSON FREIRE



Reprodução proibida. Art.173, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Avaliação

4 Responda às questões abaixo e compartilhe a experiência com o professor e o restante da turma. **Respostas pessoais.**

Avaliação da conversa	Sim	Não
Todos os integrantes do trio participaram igualmente da conversa?		
Você respeitou a vez de os outros falarem?		
Se precisou interrompê-los em algum momento, foi educado?		
Você demonstrou interesse no assunto?		
Os colegas demonstraram interesse no assunto?		

68

Avaliação

Atividade 4

Retome a importância do respeito ao outro. Questione: Respeitar o outro é concordar com ele em tudo? Existe alguém que saiba tudo e não precise melhorar em nada? E quando discordamos, ou achamos que uma pessoa pode melhorar em algo, como devemos agir? Chame a atenção dos estudantes para o fato de que discordar de um pensamento

ou atitude não significa não gostar de uma pessoa ou ter algo contra ela – e não querer mais ser seu amigo ou amiga. É o que ocorre também quando sugerimos algum tipo de mudança.

Apresente os critérios da **tabela de avaliação** de forma que todos compreendam como momento de **avaliação formativa**. A proposta é que cada um avalie a si mesmo e aos outros, sempre com muito respeito e apontando caminhos para que haja avanços individuais e coletivos.

Conhecer mais palavras

1 Que tal uma brincadeira com palavras? O tema é a natureza. Uma palavra puxa a outra, e você vai perceber que há muitas palavras guardadas em sua memória! Vamos lá?

- Leia cada uma das palavras a seguir e escreva outras que comecem do mesmo jeito. Veja o exemplo.

vento	ventania, ventinho, vendaval, ventilador, ventoinha
chuva	chuvisco, chuarada, chuvaeiro, chuvinha
mar	maré, maresia, maremoto, marinha, marinho, marítimo, marina

2 Escreva uma frase com as palavras: **Respostas pessoais.**

a) vendaval

b) chuvisco

c) marítimo

3 Complete o quadro. **Respostas pessoais.**

Quando eu penso em	praia	também penso em _____
Quando eu penso em	sustentabilidade	também penso em _____
Quando eu penso em	preservação	também penso em _____
Quando eu penso em	poluição	também penso em _____
Quando eu penso em	natureza	também penso em _____

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP02, EF03LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

A seção é um recurso que pode contribuir com a avaliação formativa dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Proponha que compartilhem as respostas para **chuva** e **mar**. Desafie os estudantes a identificar a classe gramatical das palavras que foram “puxadas” da memória. Auxilie-os a perceber que em sua grande maioria referem-se a nomes, isto é, são substantivos.

Reforce que substantivos são palavras que nomeiam seres, lugares, qualidades, sentimentos, noções, entre outros.

Atividades 2 e 3

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

As atividades propõem a composição de frases com palavras recém-descobertas.

A seção é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Atividade complementar

Proponha a brincadeira de encontrar palavras “da mesma família”. Mantenha o tema **natureza** e peça aos estudantes que deem exemplos de palavras derivadas de outras como **flor** (**flora, floral, florescente, floricultura, florido, florista, florzinha**), **terra** (**terreiro, terreno, terrestre, terrinha, território**),

pedra (**pedreira, pedreiro, pedregulho, pedraria, pedrinha**).

Retome coletivamente a brincadeira analisando as respostas dadas pelos estudantes e questionando as estratégias utilizadas para puxar da memória as palavras apresentadas. É importante que reconheçam, além do contexto (relação com a natureza), a presença da

palavra de origem ou parte dela em todas as outras – para isso, escreva-as na lousa, chamando a atenção para a morfologia das palavras. Peça que observem que, neste caso, houve um acréscimo ao final da palavra (sufixo).

Solicite que compartilhem, além das estratégias, as descobertas e dificuldades e busquem soluções quando necessário.

Projeto em equipe: A arte da reciclagem

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP18, EF35LP19,
EF35LP20.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Atividade preparatória

Antes da leitura do texto, faça perguntas à turma, como as sugeridas a seguir. Anote as respostas na lousa.

- **Em sua casa, o que sua família faz com o material reciclável (papel, metal, vidro e plástico)?** Algumas respostas possíveis são: jogam no lixo comum, separam para a coleta seletiva, levam a postos de recolhimento para descarte, doam para pessoas que trabalham recolhendo e vendendo esse tipo de material etc. Converse com a turma sobre qual seria o destino adequado para esses materiais.
- **Vocês já ouviram falar em lixo eletrônico? Quem sabe explicar o que é?** Nem todos os estudantes conhecem esse termo, mas é possível que alguns saibam que se trata de equipamentos eletrônicos – rádios, computadores, monitores, teclados, *mouses*, CDs, celulares etc. – que as pessoas não usam mais por estarem quebrados ou ultrapassados.
- **É possível fazer alguma coisa útil com o lixo eletrônico?** É provável que alguns estudantes digam que não. Outros podem dar sugestões: consertar e usar, transformar em outro tipo de objeto, aproveitar as partes que ainda funcionam, colocar em exposição etc. Anote essas sugestões na lousa.

Após a conversa inicial, realize a leitura oral do texto. Depois da leitura, retome as sugestões anotadas e peça aos estudantes que verifiquem se foram confirmadas pelo texto.

Projeto em equipe A arte da reciclagem

Quando você leva equipamentos eletrônicos usados para uma empresa de coleta especializada, está contribuindo para que o meio ambiente fique menos poluído, que pessoas e animais não sejam atingidos por águas contaminadas com produtos tóxicos e que a quantidade de lixo nos aterros sanitários seja reduzida.

As empresas coletoras especializadas desmontam os equipamentos e separam seus componentes, que serão destinados a indústrias que reciclam os materiais e os transformam em matérias-primas para outros produtos. Por exemplo, o vidro do monitor do computador ou da televisão é triturado e se transforma em pisos cerâmicos e até em... bolinhas de gude!

Mas há outros modos de reciclar. É só usar a criatividade. Quer uma dica? As teclas do computador que estão fora de uso podem virar anéis.

Outra dica vem do artista plástico colombiano Federico Uribe, que transforma objetos do dia a dia em arte. Usando cabos de computador e fios de tomada e de telefone, ele criou uma série intitulada “Conectado”. A obra abaixo faz parte dessa série.



Conectado, de
Federico Uribe, 2012.
Cabos elétricos,
183 cm × 122 cm.

SEAN GALLUP/GETTY IMAGES - COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

70

Diga aos estudantes que eles realizarão uma pesquisa sobre objetos feitos com peças de lixo eletrônico. Em seguida, farão uma exposição oral contando os resultados da pesquisa e organizarão uma exposição com tais objetos para esclarecer e conscientizar as pessoas de que é possível fazer algo útil com esses materiais.

Faça a leitura das etapas do trabalho e explique-as uma a uma. Ao término, permita que os estudantes com dúvidas façam perguntas seguindo a

instrução de levantar a mão e esperar, em silêncio, a sua vez de falar.

Prepare coletivamente um bilhete para ser enviado aos pais e/ou responsáveis explicando o objetivo do projeto e como ele será organizado.

A partir da pergunta: **Você sabia que o Brasil está entre os países que mais produzem lixo eletrônico no mundo?**, proponha que a pesquisa seja feita em grupos de quatro estudantes.

O que fazer

Você e seus colegas farão uma pesquisa sobre formas de reciclar peças de lixo eletrônico e criarão seus próprios objetos. Depois, vão expor os resultados da pesquisa e os objetos criados.

Como fazer

1 Pesquisar objetos feitos com o material.



Em grupos, façam uma pesquisa sobre diferentes formas de criar novos objetos utilizando peças de lixo eletrônico.

Selecione as informações mais interessantes e planejem como será realizada a exposição oral.

2 Coletar o material e criar novos objetos.

Verifiquem se seus familiares, vizinhos e amigos têm material eletrônico para descarte: teclados, *mouses*, fios e cabos, CDs etc.

Certifiquem-se de que o material não está mais em uso. Em hipótese alguma utilizem pilhas e baterias descartáveis! Elas liberam componentes tóxicos muito perigosos para a saúde.

3 Apresentar a exposição.

Com a ajuda do professor, decidam onde será a exposição.

Elaborem um cartaz com o título da exposição e plaquinhas para colocar perto dos objetos que criaram.

4 Lançar a exposição.

No primeiro dia da exposição, façam o lançamento, apresentando aos convidados os resultados da pesquisa e os objetos criados.

Avaliar o trabalho

- De maneira geral, vocês ficaram satisfeitos com a exposição? Por quê?

Respostas pessoais.

Avaliação da participação no projeto	Sim	Não
Você aprendeu coisas novas sobre o lixo eletrônico?		
Teve dificuldade em encontrar material eletrônico sem uso?		
Você usou sua criatividade?		
Você considera importante reutilizar o lixo eletrônico?		

O que fazer

Organize-se para utilizar recursos tecnológicos, além de outras fontes de pesquisa disponíveis, como livros, revistas, jornais e outros impressos. Ofereça auxílio no momento da pesquisa, promovendo a busca em *sites* confiáveis. Oriente os estudantes a anotar as informações mais interessantes para compartilhar no dia do lançamento da exposição.

Esclareça que os materiais eletrônicos enviados pelas famílias devem vir identificados com o nome completo do estudante, pois os que não forem utilizados serão levados para uma instituição que realiza a coleta desse tipo de material. No bilhete, estabeleça uma data-limite para a entrega dos objetos a fim de que haja tempo hábil para a criação artística e a organização da exposição.

Como fazer

Atividades 1 a 4

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Fluência em leitura oral

Quando os estudantes começarem a trazer os objetos, certifique-se de que estão devidamente identificados; caso contrário, cole uma etiqueta com o nome e a classe do estudante.

Se em sua escola houver professor especialista de Arte, explique o projeto e convide-o a auxiliar o grupo na confecção dos objetos feitos com o lixo eletrônico.

Para organizar a exposição, disponha os objetos em mesas e faça etiquetas identificando cada um deles. Para ser coerente com a proposta de sustentabilidade, chame a atenção para que evitem o desperdício de papel e outros recursos.

Organize a exposição em três momentos: uma exposição oral dos resultados da pesquisa; um momento para a realização de perguntas pelos convidados – nesse caso, garanta sua disponibilidade e apoio nas respostas; e, por último, proponha que os estudantes se revezem para explicar aos visitantes a função que aqueles objetos tinham originalmente e para dar orientações sobre o que pode ser feito com o lixo eletrônico. Se considerar oportuno, escreva um texto coletivo e realize ensaios antes da mostra.

Avaliar o trabalho

Trabalhe a **tabela de avaliação**. Promova com os estudantes o resgate das aprendizagens desde o momento da pesquisa até a exposição final. Para isso, retome as etapas e anote na lousa o que cada um aprendeu.

Você ficará responsável por entrar em contato com instituições que realizam a coleta de lixo eletrônico para retirar os materiais que sobram e dar nova utilidade aos objetos criados. O que não for possível aproveitar, encaminhe para o descarte da forma correta, envolvendo a turma nesse processo. Na internet estão disponíveis contatos de organizações não governamentais que fazem esse trabalho gratuitamente.

Avaliação em processo

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF35LP03, EF35LP04,
EF35LP05, EF03LP02,
EF03LP04, EF03LP07,
EF03LP21.

Componentes da
PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Produção de escrita

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Organize-se para chamar os estudantes individualmente à sua mesa para realizar a leitura oral do trecho destacado do diário de Anne Frank, antes de apresentar as atividades de avaliação, pois a leitura deve ser feita sem treino prévio.

O texto em destaque, com 87 palavras, deve ser lido em 1 minuto. Esse número de palavras leva em consideração a fluência desenvolvida durante o 2º ano, 80 palavras por minuto.

Procure utilizar o cronômetro em outros contextos e até em atividades lúdicas e colaborativas, para que o objeto em si não caracterize negativamente o momento de avaliação, causando reações desconfortáveis nos estudantes, como tensão, ansiedade ou medo.

Além do tempo de leitura, para avaliar a fluência, é necessário observar a clareza na leitura decorrente da precisão na decodificação, da capacidade de reconhecer globalmente as palavras, do ritmo e da entonação adequados ao texto.

Atividades 2 a 7

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

As atividades 2 e 3 abordam a compreensão do texto lido por meio da localização de informações e da reconstrução da sequência de ações narradas pela menina em seu diário. O entendimento desses aspectos é fundamental para a compreensão do gênero diário.

As atividades 4 a 7 tomam o texto como objeto de análise quando propõem a relação entre expressão de sentido e pontuação, e quando verificam se o estudante é capaz de localizar uma palavra com encontro consonantal e, ao mesmo tempo, diferenciá-la de palavras com dígrafos, analisando assim a relação entre fonema e grafema.

Atividades 8 a 10

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Produção de escrita

As atividades trazem como objeto de análise o anúncio, outro gênero já estudado. A atividade 8 promove o reconhecimento e a identificação de encontros vocálicos e de um dígrafo. A atividade

9 propõe a localização e a identificação de elemento estrutural do gênero: o *slogan*. Na atividade 10, os estudantes devem criar um *slogan* baseado em seus conhecimentos adquiridos tanto em relação ao tema quanto em relação à estrutura e à função do *slogan*, elementos apresentados no anúncio analisado.

Avaliação em processo

- 1 Leia para o professor o trecho destacado com fundo colorido.

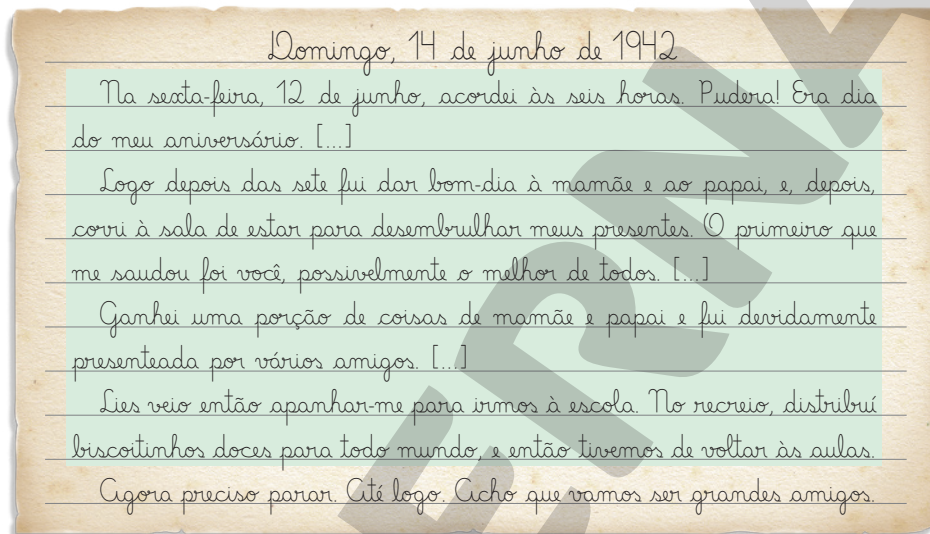


ILUSTRAÇÃO: DANIEL CABRAL

Anne Frank. *O diário de Anne Frank*.

Tradução de Elia Ferreira Edel. São Paulo: Círculo do Livro, [s.d.].

- 2 Quando e por quem esse relato foi escrito?

Ele foi escrito em um domingo, dia 14 de junho de 1942, por Anne Frank.

- 3 Ordene as ações de Anne no relato.

- | | | | |
|---|---------------------------------|---|--------------------------------|
| 4 | Vai para a escola com Lies. | 6 | Despede-se do diário. |
| 2 | Cumprimenta os pais. | 3 | Desembrulha seus presentes. |
| 5 | Distribui biscoitos aos amigos. | 1 | Acorda às seis horas da manhã. |

- 4 Quantos parágrafos há no relato? Em qual deles Anne conta sobre os presentes que ganhou?

Cinco parágrafos. No segundo e no terceiro.

UNIDADE 2

Natureza

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- refletir sobre a natureza e a necessidade de preservá-la;
- conhecer e compreender gêneros textuais, como anúncio e poema;
- ler e compreender textos, localizar informações explícitas e analisar elementos textuais;
- desenvolver precisão, velocidade e fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário, contextualizando palavras e expressões em frases e textos;
- realizar atividades que contribuem para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético;
- rever, aprender e/ou ampliar conhecimentos linguísticos e gramaticais;
- realizar produção de escrita com revisão de ortografia;
- acompanhar planejamento, escrita, avaliação e revisão das produções;
- elaborar produção escrita (poema visual) e produção oral (declamar poema e participar de conversação);
- fazer leituras com familiares ou responsáveis que morem com os estudantes para desenvolver a Literacia Familiar.

- 5 Na frase “Até logo.”, que outro sinal de pontuação poderia ser usado sem mudar seu sentido?

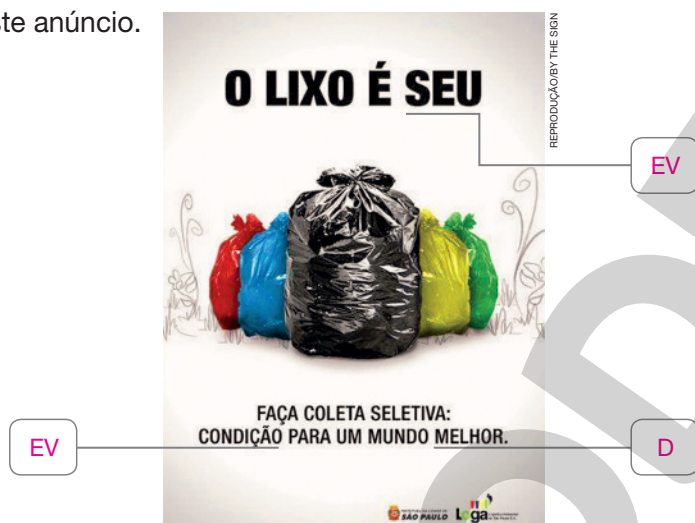
O ponto de exclamação (!).

- 6 Copie do texto uma palavra com acento agudo e outra com acento circunflexo.

agudo: “até”; circunflexo: “você”.

- 7 Circule os encontros consonantais das seguintes palavras retiradas do relato: primeiro, recreio, distribuí, preciso, grandes.

- 8 Leia este anúncio.



- Nos quadrinhos, escreva **D** para palavras com **dígrafo** e **EV** para palavras com **encontro vocálico**.

- 9 Qual é o *slogan* desse anúncio?

“O lixo é seu.”

- 10 Crie um *slogan* para incentivar a reciclagem.

Resposta pessoal.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;
- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;

- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;

- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os assuntos estudados na unidade;

- a seção “Avaliação em processo”, para verificar o desempenho de cada estudante com o auxílio de uma ferramenta de avaliação apresentada na página MP032 deste Manual do Professor.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 a MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 3

Animais

Objetivos da unidade

- Conhecer os gêneros textuais notícia e história em quadrinhos e compreender seus elementos estruturais.
- Desenvolver habilidade de compreensão de textos orais, escritos e não verbais.
- Ler oralmente trechos dos textos apresentados.
- Desenvolver a precisão a velocidade no reconhecimento de palavras.
- Desenvolver a habilidade de ler com prosódia, respeitando o valor expressivo dos sinais de pontuação, a expressão, o fraseamento, a entonação e o ritmo.
- Desenvolver a aquisição de vocabulário receptivo e expressivo, exercitando a pronúncia adequada, e saber em qual contexto utilizá-los.
- Desenvolver processos de compreensão textual: localizar informação explícita; fazer inferências; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.
- Identificar sons nasais e sua grafia adequada.
- Perceber as variações dialetais existentes em sua comunidade, respeitando as variantes linguísticas.
- Compreender o valor social da norma urbana de prestígio e utilizá-la adequadamente.
- Inferir significado de palavras de acordo com o contexto em que estão inseridas.
- Produzir uma notícia.
- Criar uma história em quadrinhos.
- Identificar e utilizar os recursos linguísticos necessários ao escrever um texto.
- Desenvolver o hábito de ler para revisar o texto.
- Desenvolver a escuta atenta.
- Identificar a conversa como gênero oral e participar de uma conversação telefônica simulada.

UNIDADE
3

Animais

Você gosta de animais? Com quais você convive?

Alguns povos criam animais de estimação que no Brasil seriam considerados muito estranhos. Conheça um deles, que é bastante popular na China.

Grilo de estimação em Beijing, China, 2012.



CHRISTOPHER PILLITZ/
GETTY IMAGES

74

O tema “animais”, ponto de partida dessa unidade, costuma despertar a curiosidade e engajar os estudantes dessa faixa etária. Assim, são muitas as possibilidades para explorar o vocabulário, a leitura, a oralidade e a produção escrita.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

- Conhecimento alfabético**
- Compreensão de textos**
- Fluência em leitura oral**
- Desenvolvimento de vocabulário**
- Produção de escrita**

Abertura

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP09, EF15LP10,
EF15LP11.

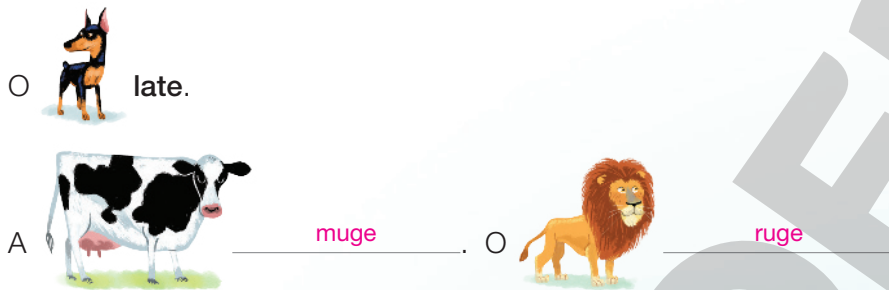
Componentes da
PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

- Qual é seu animal favorito? Por quê?
- Você tem algum animal de estimação?
- Se sim, qual é? Como ele se chama?
- Se não, você gostaria de ter um? Que animal seria?
- O que acha de ter um grilo como animal de estimação?
- Se você fosse ter um animal de estimação bem diferente, qual seria? Por quê? **Respostas pessoais.**

Desafio

- 1 Complete as lacunas com o som que os animais fazem. Siga o modelo.



- 2 Qual é o som que o grilo faz? Decifre o código e descubra! Cada símbolo representa uma letra.



A abertura da unidade traz a imagem de um animal de estimação bastante incomum em muitos países, inclusive no Brasil. Por aqui esse inseto é facilmente encontrado em jardins, mas na China ele tem *status* de *pet*. Daí a imagem incomum e curiosa de um grilo e sua gaiola.

Uma referência incomum tem como objetivo, além de ampliar a percepção dos estudantes sobre o assunto, despertar o interesse e a curiosidade.

Ao iniciar essa unidade, informe aos estudantes que o momento é coletivo, portanto, é preciso seguir as regras para conversação coletiva.

Explore a imagem e a legenda. Chame a atenção dos estudantes que Beijing é a capital da China, antes chamada de Pequim.

No **boxe de questões orais** da abertura, converse com os estudantes sobre os animais de estimação que eles têm. Pergunte-lhes: Quem tem um bicho de estimação? Que tipo de animal é e como é seu nome? Trabalhe também com o desejo de ter um animal de estimação e pergunte: Por que esse e não outro? Ouça os argumentos que os estudantes vão elaborar para a resposta. Dando continuidade à elaboração de argumentos, pergunte a opinião deles sobre ter um grilo como animal de estimação. Procure focar a conversa na percepção e consideração das culturas diferentes.

Em “Desafio”, inicie uma brincadeira divertida sobre “a voz dos animais”. Peça aos estudantes que imitem a voz dos animais e busquem o nome da voz (substantivo: mugido, rugido, cacarejo) a partir do verbo (mugir/rugir/cacarejar).

É muito provável que os estudantes não saibam que os grilos **estridulam**. Talvez alguns arrisquem o verbo “cricrilar”. **Estridular** é produzir som estridente, característico de certos insetos, como a cigarrta e o grilo.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a **abertura da unidade**, converse com os estudantes sobre animais de estimação diferentes. Questione-os sobre um animal incomum que gostariam de ter como *pet* e peça que expliquem o motivo da escolha. Dessa forma, será abordada a última questão do **boxe de questões orais**.

Atividade complementar

Lembre os estudantes que nem todos os animais podem ser domesticados, por isso temos leis importantes que protegem os animais, e a principal é a Lei Federal 9.605/98, conhecida como Lei dos Crimes Ambientais.

Se considerar oportuno, apresente os artigos 29 a 37, que proíbem agressões e maus-tratos.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF03LP18.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

► Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Em “Antes de ler”, pergunte aos estudantes o que sabem sobre **notícia**: o que é, suas características, função social e suportes possíveis (onde pode ser encontrada). É esperado que façam referências a informações e/ou acontecimentos divulgados na TV, na própria internet, nos comentários em família.

Convide-os a inferir sobre o texto a partir do título. Se considerar oportuno, anote na lousa as inferências para retomá-las após a leitura do texto.

Para ler

Antes de ler

O texto que você vai ler é uma **notícia**. As notícias são textos que contam fatos novos e interessantes.

- Você costuma acompanhar notícias? Se sim, onde?
- Lendo o título do texto, o que você acha que a menina criou? **Respostas pessoais.**

Durante a leitura

- Acompanhe a leitura feita pelo professor.
- Leia silenciosamente e anote as palavras que você não conhece.
- Depois, compartilhe suas anotações com a turma e converse com os colegas, buscando o significado das palavras anotadas.

◀ ▶ ↺ 🏠 ✕ +

Menina de 7 anos cria estrutura para alimentar cães abandonados no Grande Recife

Simples estrutura formada por um caixote de madeira pintado de preto e uma placa com os dizeres “Eles não são de rua. Eles foram abandonados” despertou a caridade de quem passa pelo local. Giovanna já implantou ponto de alimentação em dois locais.

A paixão pelos animais fez Giovanna Gabriely, de 7 anos, pensar num jeito de alimentar e levar um pouco de carinho e atenção a cães abandonados. Após ver todo dia, no caminho para a escola, animais vagando pela Estação de Metrô de Cavaleiro, em Jaboatão dos Guararapes, **Grande Recife**, sem nenhum cuidado, teve a ideia de construir um ponto de alimentação para eles. A simples estrutura formada por um caixote de madeira pintado de preto e uma placa com os dizeres “Eles não são de rua. Eles foram abandonados” despertou a caridade de quem passa pelo local.

A iniciativa foi posta em prática há um mês no próprio metrô de Cavaleiro. No dia 23 deste mês, Giovanna instalou o segundo ponto de alimentação.

PAULO MANZI

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

76

Atividade complementar

Compreensão de textos

Dê exemplos que auxiliem os estudantes a diferenciar fato de notícia, no sentido de exercitar uma leitura intencional, na qual eles saibam que elementos/informações devem procurar durante a leitura.

Problematize: Ana nasceu! Que alegria! Então, um parente ligou/mandou mensagem para o outro e a família toda soube da novidade. Questione: Essa notícia é importante? Precisa ser publicada num jornal? (É importante para aquela família.)

Dessa vez, na feira livre do bairro. “Eu vi os animais abandonados sem ter o que comer e o que beber. Fiquei muito triste e pedi a ajuda dos meus pais para fazer a estrutura. O apoio para colocar as vasilhas com a ração é uma caixa de tomate que pegamos na feira”, conta a menina, que tem o **yorkshire** Pingo, de 3 anos, como fiel companheiro.



Giovanna Gabriely, de 7 anos, pensa num jeito de alimentar e levar um pouco de carinho e atenção aos cães abandonados.

“Querida que todos os cachorros tivessem uma casa e uma família como o Pingo tem. Eu fico muito triste de vê-los sem lar”, completa. Segundo a mãe, Gabriela Santana, de 32 anos, a **intenção** do projeto é que o lugarzinho chame a atenção de outras pessoas, que a estrutura possa despertar a caridade alheia.

Os dois primeiros exemplares foram levados do local, mas Giovanna não se deixou **abater**. Pegou o material necessário, fez a estrutura e colocou novamente, no mesmo lugar. “Ela passa todo dia na mesma estação e sempre ficava muito mexida com a situação dos animais. Ela ficou desesperada quando levaram os dois primeiros, mas não desistiu. O terceiro deu certo, ninguém levou e, hoje, é usado por outras pessoas que também deixam alimento para os cães”, comenta a mãe.

A boa ação de Giovanna foi divulgada em países como México e Canadá. [...]

Thays Estarque. *G1 Pernambuco*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pernambuco/noticia/menina-de-7-anos-cria-estrutura-para-alimentar-caes-abandonados-no-grande-recife.ghtml>>. Acesso em: 13 jul. 2021. (Fragmento).

Glossário

- **Grande Recife:** região que inclui a capital de Pernambuco (Recife) e outros municípios próximos.
- **Yorkshire:** raça de cachorro.
- **Intenção:** aquilo que está planejado ou se pretende alcançar.
- **Abater:** desanimar.

Escreva o título da notícia na lousa: “Menina de 7 anos cria estrutura para alimentar cães abandonados no Grande Recife” e questione: O que será que a menina fez? Por que essa notícia deve ser importante para muitas pessoas? Por que a idade da menina está no título da notícia? O que mais aparece no título? Explore com os estudantes, mas sem fazer as perguntas estruturais da notícia. Apenas verifique a percepção deles, com base no título, quanto a:

- **Quem:** *menina de 7 anos* (o nome e os complementos serão descobertos na leitura).
- **O quê:** *cria estrutura para alimentar cães abandonados*.
- **Onde:** *no Grande Recife* (em que lugar: vamos ver no texto).
- **Como:** vamos descobrir no texto.
- **Por quê:** vamos descobrir no texto.

Faça a leitura do texto, apresentando o modelo adequado de prosódia. Proponha aos estudantes que busquem os detalhes da notícia (as respostas) no texto e anotem palavras desconhecidas, ou que considerarem difíceis, pelo seu significado ou grafia.

Depois, leia em voz alta as palavras que forem apontadas como difíceis pelo significado ou pela escrita e registre-as numa tabela com duas colunas, feita na lousa, para que todos possam ver. Antes de explorar o glossário, desafie-os a inferir o significado das palavras com base no contexto, mesmo que não seja com sinônimos, mas com expressões ou outros contextos que facilitem/proporcionem entendimento.

Em seguida, conte outro lado da história: Bernardo é jogador de futebol, o craque do Biriri, um time que pela primeira vez estava na final do Campeonato Brasileiro e com chance de vencer. A torcida estava feliz. Mas não deu. O Biriri perdeu de 3×1 , foi a pior partida da história. Bernardo não apareceu para jogar e fez falta. Ninguém sabe, mas sua filha Ana nasceu e ele decidiu acompanhar o parto, que aconteceu na mesma hora do jogo. Questione: O nascimento de Ana, notícia importante apenas para a família dela, vai virar notícia em todas as TVs, jornais e revistas? Por quê? O título da notícia destacaria o nascimento ou a falta do jogador? Por quê? Verifique se os estudantes identificam a relevância da informação para um número muito maior de pessoas que no caso anterior.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da
PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 1

Explore as palavras e as definições elaboradas pelos estudantes, recorra ao glossário e, se necessário, ao dicionário. Explique a importância de inferir significado com base no contexto como forma de se apropriar de um vocábulo, no sentido de utilizá-lo sempre que considerar oportuno.

Tome como exemplo a palavra **abater**, que na notícia tem o significado de **desanimar**, **entristecer**, mas pode ser utilizada em outros contextos, com diferentes significados. Peça que formem frases oralmente. Alguns exemplos: no sentido de **fazer cair**, **derrubar**: “O míssil foi abatido, que bom!”; no sentido de **enfraquecer-se**: “Essa doença te deixou abatido.”; um sentido menos utilizado é o de **descer/baixar**: “abateu o olhar”.

Atividade 3

Fluência em leitura oral

Forme grupos com 5 estudantes considerando o nível de fluência leitora dos integrantes (agrupe-os por proximidade). Cada integrante será responsável por um parágrafo do texto. Oriente-os a numerar os parágrafos. Retome algumas estratégias de leitura: como ler repetidamente palavras mais difíceis, aquelas que, por algum motivo, causam tropeços na leitura.

Isso feito, retome a tabela de palavras apontadas pelos estudantes como difíceis pelo significado e pela escrita, e crie mais uma modalidade/coluna: palavras de difícil pronúncia (leitura). Questione se alguma palavra aparece nas três colunas e discuta com os estudantes os motivos.

É importante que os estudantes percebam que as palavras conhecidas normalmente são lidas com maior rapidez e facilidade. O oposto acontece com palavras desconhecidas.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Depois de ouvir a leitura do professor, converse com os colegas sobre o significado das palavras apresentadas no “Glossário” e daquelas que você anotou.
- 2 Faça uma leitura silenciosa.
- 3 Depois, forme um grupo com 4 colegas e divida com eles o texto em 5 partes. Combinem que cada integrante do grupo fará a leitura oral de um trecho do texto. Quando terminarem, leiam mais uma vez.

Compreender o texto

- 4 Releia o trecho da notícia.

Menina de 7 anos cria estrutura para alimentar cães abandonados no Grande Recife

Simples estrutura formada por um caixote de madeira pintado de preto e uma placa com os dizeres “Eles não são de rua. Eles foram abandonados” despertou a caridade de quem passa pelo local. Giovanna já implantou ponto de alimentação em dois locais.



DANIEL CALERAL

- a) Circule no trecho o título da notícia.
- b) O título apresenta:
 - uma opinião sobre o que aconteceu usando uma frase curta.
 - o assunto principal da notícia com uma frase curta.
 - muitas informações sobre a notícia usando um parágrafo longo.
- 5 O texto que aparece depois do título da notícia:
 - descreve com detalhes tudo o que aconteceu.
 - completa as informações que estão no título.

78

Atividade complementar

Este pode ser um momento bastante oportuno para orientar os estudantes no sentido de aprender a aprender, compreendendo como o cérebro funciona. Para isso, proponha uma abordagem lúdica convidando-os a completar frases conhecidas, canções ou ditados populares, como: “Mãe é tudo... (igual)”; “Filho de peixe... (peixinho é)”.

Com esses exemplos, mostre que a mente trabalha com facilidade com coisas familiares como palavras, objetos, situações, afazeres etc. Daí a estratégia de ler várias vezes as palavras desconhecidas, buscar o significado e utilizá-las em diferentes frases e situações: para que elas sejam reconhecidas pelo nosso cérebro sem esforço.

A primeira frase que aparece na notícia é o **título principal**. Depois dele, aparece o **título auxiliar** ou a **linha fina**. O título auxiliar traz um pouco mais de informações e complementa o título principal.

6 Ligue as perguntas às respostas adequadas, de acordo com a notícia que você leu.

The diagram consists of two columns of text boxes. The left column contains six questions: 'O que aconteceu?', 'Quem é a pessoa em destaque?', 'Quando aconteceu?', 'Onde aconteceu?', 'Por que aconteceu?', and 'Como aconteceu?'. The right column contains six corresponding answers: 'Porque a menina tinha paixão por animais e ficava triste de vê-los vagando sem nenhum cuidado.', 'Na estação de metrô de Cavaleiro, em Jaboatão dos Guararapes, Grande Recife, Pernambuco.', 'Com a construção de uma estrutura simples com um caixote de madeira e uma placa.', 'Foi criado um ponto de alimentação para animais abandonados.', 'Giovanna Gabriely, de 7 anos.', and 'Em 23 de abril de 2017, cerca de um mês antes de a notícia ser escrita.' Pink lines connect each question to its correct answer.

Uma **notícia** deve responder às seguintes perguntas sobre o fato relatado: O quê? Quem? Quando? Onde? Por quê? Como? Geralmente, as respostas para essas questões são apresentadas já no primeiro parágrafo. No restante do texto, são apresentadas mais informações e detalhes sobre o fato noticiado.

Reprodução proibida. Art.173.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DANIEL CABRAL

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

- EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF03LP18.

Componentes da PNA nesta subseção

**Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário**

As atividades da página 78 do Livro do Estudante exploram a análise dos títulos principal e auxiliar da notícia. O título foi

explorado na abordagem inicial, como atividade de aprofundamento da pré-leitura. Na **atividade 4**, da página 78 do Livro do Estudante, eles devem identificar o título principal e sua característica. Na **atividade 5**, oriente a exploração do título auxiliar: sua estrutura, informações e funções.

Antes de ler o box que define **título principal** e **título auxiliar**, retome oralmente o entendimento dos estudantes sobre o conceito e a estrutura da notícia e oriente-os a, até o final dessa seção, pensarem numa forma de inserir mais essa descoberta no “Quadro de descobertas”.

Após terminar a **atividade 6**, peça aos estudantes que façam registros escritos sobre os elementos da notícia que foram explorados.

Após trabalhar os textos jornalísticos, é importante ter em mente a variedade de gêneros e suas especificidades. Por isso resumimos aqui:

- **Matéria jornalística**
É toda produção feita por um jornalista, independentemente do gênero ou da função: informativo, interpretativo ou opinativo – mas os **textos informativos** são a base do jornalismo. Podemos reconhecê-los em:
 - **Notícia:** comunicação de fato importante que responde às perguntas: o quê, quem, quando, como, onde e por quê. Desperta mais interesse quando é novidade.
 - **Nota:** a comunicação de um fato.
 - **Entrevista:** traz informações para esclarecer um fato.
- Os **textos interpretativos** facilitam o entendimento de determinado assunto e, para isso, apresentam dados e detalhes:
 - **Reportagem:** requer certa investigação, tem conteúdo explicativo e pode ser lida a qualquer momento, como fonte de informação.
- Já os **textos opinativos** apresentam a opinião de quem escreve sobre um fato e são estruturados por argumentos. São eles:
 - **Artigo de opinião:** tema ou assunto relevante, com base em fatos e argumentações sólidas, no qual o jornalista expressa sua opinião.
 - **Crônica:** texto curto sobre fatos corriqueiros, normalmente relacionados à notícia.
 - **Editorial:** traz a opinião dos editores (organizadores) do jornal.
 - **Entrevista:** algumas trazem pontos de vista, opiniões.
 - **Carta do leitor:** apesar de não ser escrita pelo jornalista, faz parte da publicação como opinião ou reivindicação do leitor.

Atividade 7

Compreensão de textos

Explique aos estudantes que a fala entre aspas foi reproduzida em discurso direto, ou seja, literalmente.

Já a fala da mãe de Giovanna, sem aspas, foi reproduzida em discurso indireto: houve uma intervenção do jornalista no que ela disse, não se trata de uma citação palavra por palavra. O jornalista faz esse tipo de intervenção, na maioria das vezes, para resumir a fala de alguém que, de alguma forma, participou do fato noticiado, utilizando-a para confirmar ou acrescentar novas informações à notícia.

Pergunte: A fala da mãe da menina ajuda a compreender o quê? (A intenção, o objetivo do projeto, o que torna a notícia mais confiável – como explorado no item c.)

Informe aos estudantes que, ao resumir a fala de alguém, o jornalista tem o compromisso de manter exatamente o que a pessoa disse, sem acrescentar nem modificar nada. O entrevistado tem todo direito de validar o que foi escrito e, se perceber algo com que não concorde, tomar as devidas providências diretamente com o jornalista, com o veículo responsável pela publicação ou até com a Justiça.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Amplie a reflexão questionando: o que são notícias confiáveis? Converse sobre as *fake news*, assunto amplamente abordado nas escolas do mundo todo (destacam-se trabalhos realizados na Finlândia, Dinamarca, Holanda, Suécia, Estônia e Alemanha).

Pergunte o que os estudantes sabem sobre o tema, destaque algumas características dessa modalidade, por exemplo, ter a mesma estrutura da notícia, basear-se em fatos reais, mas trazer informações falsas para influenciar as pessoas, ser escrita e publicada por pessoas e sites que “não existem”, normalmente alarmistas e com erros de escrita.

Referências sobre *fake news*: *Como não ser enganado pelas fake news*, Flávia Aidar e Januária Cristina Alves, Ed. Moderna, e o “Programa Educamídia”, do Instituto Palavra Aberta: <<https://educamidia.org.br/>> (acesso em: jul. 2021).

7 Releia o 3º parágrafo da notícia e responda às questões.

a) Por que a fala de Giovanna está entre aspas?

Para que não seja confundida com o restante do texto, para ser destacada.

b) Nesse mesmo parágrafo, há também a reprodução da fala da mãe de Giovanna, mas sem aspas. Por quê?

Porque não foram reproduzidas as palavras exatas da mãe. A fala dela

foi recontada.

c) Por que as notícias reproduzem as falas das pessoas envolvidas?

Para serem mais confiáveis, pois o jornalista conversou com as pessoas

envolvidas.

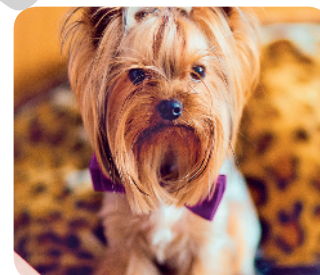
Ampliar o vocabulário

8 O cachorro da foto ao lado é da mesma raça que Pingo, que pertence a Giovanna. Complete a legenda com o nome dessa raça.

- Por que o nome dessa raça foi escrito com letras inclinadas na notícia?

Porque se trata de uma palavra estrangeira

(em inglês).



Cachorro *yorkshire*

Para ler em casa

Em sua casa, abra o livro na seção “Para ler”. Peça a um familiar que leia a notícia em voz alta. Em seguida, explique a ele que uma notícia deve responder a algumas perguntas e peça-lhe que responda: O que aconteceu? Quem é a pessoa em destaque? Quando aconteceu? Onde? Por quê? Como? Pergunte também a ele o que pensa sobre a atitude da menina e se acredita que possam existir outras formas de resolver o problema de cães e gatos abandonados. Depois, conte aos colegas de turma.

80

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC nesta subseção

EF35LP05.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade 8

Chame a atenção para o aspecto gráfico necessário nos textos formais.

Para ler em casa

Este box trabalha a **Literacia Familiar**. Para preparar os estudantes para a atividade, elabore coletivamente questões que possam auxiliar na condução da conversa depois da leitura da notícia. Incentive-os a praticar a escuta atenta.

Estudo da língua

Sons nasais

- 1** Releia a legenda da foto que acompanha a notícia que você leu.
 “Giovanna Gabriely, de 7 anos, pensa num jeito de alimentar e levar um pouco de carinho e atenção aos cães abandonados.”

- a) As legendas são textos escritos que explicam as imagens.
 Que elementos da imagem essa legenda explica?

A legenda explica quem é a menina na foto (Giovanna Gabriely, de 7 anos)

e o que ela fez para torná-la assunto de uma notícia.

- b) Leia em voz alta as palavras a seguir, que aparecem na legenda.

pensa alimentar atenção cães abandonados

- Os destaques nas palavras acima representam sons nasais. Organize-os no quadro de acordo com suas cores.



DANIEL CABRAL

- 2** Agora, leia estas palavras em voz alta.

empada

azul

cambalhota

verde

caçamba

verde

embrulhar

azul

- Pinte os quadros de azul ou verde, conforme a referência da atividade 1.

Estudo da língua

Sons nasais

Habilidade da BNCC
 nesta seção

EF03LP01.

Componentes da
 PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
 Fluência em leitura oral

Atividade preparatória

Conhecimento alfabético

Antes de propor a **atividade 1**, escreva na lousa as palavras apresentadas no item **b** e solicite aos estudantes que façam uma primeira leitura em voz alta, coletivamente. Depois, solicite uma segunda leitura oral e individual, mas, dessa vez, peça que segurem levemente o nariz como se fossem tampá-lo, mas sem tampar. Numa terceira leitura, peça que, ainda com a mão no nariz, leiam coletivamente as palavras separando as sílabas. Pergunte quais sílabas, ao serem pronunciadas, podem ser sentidas no nariz: **pen/men/tem/ção/cães/ban**. Registre-as na lousa.

Atividade 1

Conhecimento alfabético

A partir das sílabas, solicite que identifiquem as letras que representam o som nasal **en, ã, an**. Isso feito, peça que completem o quadro de acordo com as cores indicadas.

Atividade 2

Agora, solicite que resolvam a atividade individualmente utilizando o mesmo processo.

Vicente Martins, palestrante, professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral (CE), em seu artigo intitulado “Como os sons nasais influem na leitura”, afirma:

Durante a leitura em voz alta, muitas crianças encontram dificuldade na articulação de vogais e consoantes nasais, o que as leva a não reconhecerem palavras com fonemas nasais. Sem reconhecimento das palavras, não há decodificação leitora, importante etapa no processo de leitura... Sem a produção dos sons nasais, especialmente os poemas em versos, perdem todo seu encanto lírico, sua emoção, seu ritmo e a força de expressividade de suas rimas.

O pesquisador explica a fisiologia do esforço articulatório dos sons nasais:

[...] durante a produção dos sons nasais, uma parte da corrente de ar expirado proveniente da laringe passa pelas fossas nasais, devido ao abaixamento da úvula e do véu palatino, causando uma vibração intensa nas fossas nasais. Isso quer dizer que a pronúncia dos sons nasais leva o véu palatino a ficar abaixado total ou parcialmente, permitindo que uma parte do ar pulmonar saia pelas fossas nasais, produzindo aí uma ressonância, cujo efeito auditivo é conhecido por nasalidade.

Artigo disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp121.htm>>; acesso em: jul. 2021.

Para representar o som nasal na escrita, as vogais são representadas por dígrafos vocálicos nasais: **am, an, em, en, im, in, on, om, um e un**. O til é um sinal que nasaliza a vogal à qual se sobrepõe, dando a ela um novo valor fonético (pronúncia) e/ou fonológico (função distintiva na língua).

- 3 Preencha o quadro com as palavras que têm **m** ou **n** que você leu em voz alta nas atividades 1 e 2.

Palavras com m antes de consoante	Palavras com n antes de consoante
empada	pensa
cambalhota	alimentar
caçamba	abandonados
embrulhar	atenção

- Complete a frase a seguir, de acordo com o preenchimento do quadro. Nos sons nasais antes de **p** e **b**, a letra que acompanha a vogal é **m**. Nos sons nasais antes de outras consoantes, a letra que acompanha a vogal é **n**.

- 4 Complete as palavras a seguir com **m** ou **n**.

- a) participa n te g) lâ m pada
 b) i m porta n te h) i n cê n dio
 c) so m bra
 d) mu n do
 e) o m bro
 f) fi n gime n to



Na escrita, os sons nasais podem ser representados:

- com o **til** (~) nas vogais **a** e **o**. Exemplos: criação, prisões.
- com **m** ou **n** após as vogais **a, e, i, o, u**. Utiliza-se **m** antes de **p** e **b** e **n** antes das outras consoantes. Exemplos: simpatia, antigo.

Atividade complementar

Para avaliar a compreensão dos estudantes sobre a representação gráfica do som nasal, prepare um ditado. Peça aos estudantes que criem 3 colunas no caderno com os seguintes títulos:

Palavras com til	Palavras com m	Palavras com n
------------------	----------------	----------------

Sugestões de palavras a serem ditadas: **campo, engraxate, cão, cães, sempre, gincana, compra, nunca, põe, umbigo, andou, coração, mansa, sombra, leitão, compra, anta, pão**.

Peça aos estudantes que escrevam as palavras nas colunas correspondentes. Se optar pela lousa, amplie a lista de palavras de forma que todos os estudantes participem. Proponha a correção coletiva, solicitando a pronúncia das palavras em voz alta pelo grupo.

Produção escrita

Notícia

Você e um colega vão escrever uma notícia sobre algo interessante relacionado a animais que tenha acontecido em seu bairro ou sua cidade. Depois, a notícia fará parte do jornal da turma.



DANIEL CABRAL

Planejamento

- 1 Em dupla, converse e, se necessário, pesquise algum acontecimento recente e interessante que envolva animais. Sugestões:
 - a) ação de organização em prol dos animais;
 - b) animal selvagem que apareceu na cidade de forma inusitada;
 - c) nascimento ou morte de um animal conhecido de vocês.
- 2 Para planejar a notícia que escreverão, preencham o quadro a seguir.

O quê?	Respostas pessoais.
Quem?	
Quando?	
Onde?	
Por quê?	
Como?	

83

Produção escrita

Notícia

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP16.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Retome as características, peculiaridades e a função social do gênero notícia, trabalhadas anteriormente. Para trabalhar a capacidade discursiva, disponibilize para os estudantes jornais impressos e, no primeiro momento, deixe que os explorem livremente em grupos. Depois, inicie uma conversa sobre que tipo de notícias encontraram, quais os assuntos tratados, que imagens acompanham cada assunto. Faça uma lista. Promova, então, uma pesquisa coletiva *on-line* sobre os mesmos assuntos. Faça comparações entre os dois suportes.

Chame a atenção para o dinamismo dos textos e a atualidade dos fatos. Questione: Qual é a importância da notícia hoje? Será que daqui a um ano a mesma notícia continuará sendo tão importante? Verifique se reconhecem a importância do ineditismo (novidade).

Planejamento

Atividades 1 e 2

Questione: Como poderia ser um jornal da nossa escola/turma? Um jornal digital (caso a escola tenha infraestrutura de um *site*)? Um jornal físico?

Retome a lista de assuntos e verifique se há algum fato en-

volvendo animais. Promova novas pesquisas, forme duplas e proponha que planejem juntos.

Para oportunizar o desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas, **na atividade 1**, auxilie os estudantes a perceber questões de teor informativo (descritivos e narrativos ao mesmo tempo) com certo grau

de relevância para muitas pessoas, que apresentam tempo, espaço e as personagens envolvidas – componentes básicos do gênero: Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê?

A tabela da **atividade 2**, ao destacar os elementos estruturais da notícia, apresenta uma espécie de roteiro, que auxiliará muito na produção dos estudantes.

Escrita

Atividade 3

Produção de escrita

Oriente passo a passo a escrita da primeira versão da notícia, com base na proposta dessa atividade.

Avaliação e reescrita

Atividade 4

Solicite aos estudantes que leiam a notícia escrita pela outra dupla e oriente-os a avaliar: O título chama a atenção do leitor? O texto está claro? Há algo que possa ser acrescentado ou retirado?

Atividade 5

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Consideração sobre dificuldade

Nas **atividades 5 e 6**, alguns estudantes podem demonstrar dificuldades ao avaliar o texto e/ou propor alterações, por não terem condições de sugerir formas mais organizadas e consistentes de escrita. Alerta-os de que a revisão do texto escrito exige uma leitura atenta, apreciação do texto e observações pontuais de intervenção para melhorá-lo, e que a ortografia e a pontuação também devem ser verificadas. Em caso de dúvidas, oriente a dupla a consultar o dicionário.

Socialização

Atividade 7

Retome a forma de publicação do jornal. Físico? Digital? Mural? Quais as características desse tipo de publicação?

Escolha com a turma um nome para o jornal, por meio de uma votação.

No caso de ser uma publicação digital, providencie os recursos e equipamentos necessários para que os estudantes, em duplas, possam utilizar programas para a digitação e diagramação do jornal.

Escrita

3 Escrevam a primeira versão da notícia.

- No primeiro parágrafo, apresentem as respostas às perguntas respondidas no quadro anterior.
- Nos demais parágrafos, contem detalhes e apresentem informações interessantes.
- Se conversarem com pessoas envolvidas no acontecimento e empregarem as palavras exatas usadas por elas, usem aspas.
- Coloquem um título que chame a atenção do leitor e um subtítulo que resuma o que está escrito na notícia.

Avaliação e reescrita

4 Troquem de texto com outra dupla.

5 Avaliem o texto dos colegas.

- Leiam o texto e façam a revisão proposta no quadro. **Respostas pessoais.**

Revisão do texto	Sim	Não
O título da notícia chama a atenção do leitor?		
As perguntas “O quê?”, “Quem?”, “Quando?”, “Onde?”, “Por quê?” e “Como?” foram respondidas no primeiro parágrafo?		
Os demais parágrafos trazem detalhes suficientes e informações interessantes?		
As palavras estão escritas corretamente?		

6 Conversem sobre a avaliação.

- Ouçam o que os colegas que avaliaram o texto de vocês têm a dizer e expliquem o que acharam do texto deles.
- Após a conversa, façam as mudanças necessárias.

Socialização

7 Organizem o jornal da turma.

- Sigam as orientações do professor para organizar as notícias e produzir o jornal da turma.

84

Se desejar saber mais sobre diagramação de jornal, consulte o vídeo tutorial do professor Maurício Munhoz, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GK9V46EDwDE>> (acesso em: jul. 2021).

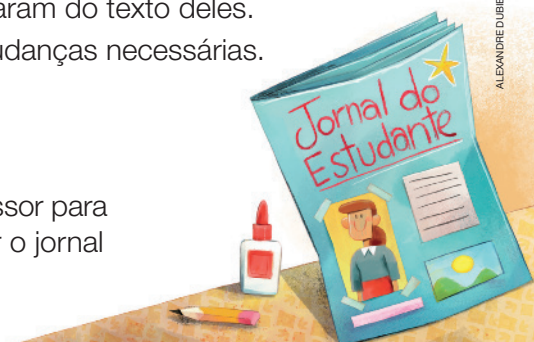
Depois de pronto o jornal digital e postado no endereço do *site* da escola, compartilhe o *link* de acesso com a comunidade escolar e oriente as pessoas para que prestigiem o trabalho.

Se optar por um jornal feito à mão, ou mural, definam coletivamente o tamanho da publica-

ção, como ficarão títulos, a utilização de cores e os diferentes tipos de letras.

Outra sugestão é colar as notícias finalizadas pelos estudantes em papéis pardos dobrados ao meio. Em cada face de papel, cole quatro notícias e, se possível, uma foto ou ilustração relacionada.

Depois de pronto, o jornal pode ser doado para a biblioteca da escola ou ficar disponível em um local a que os demais estudantes da escola tenham acesso.



Para ler mais

Antes de ler

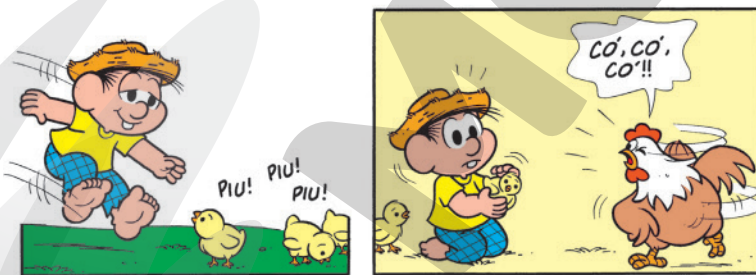
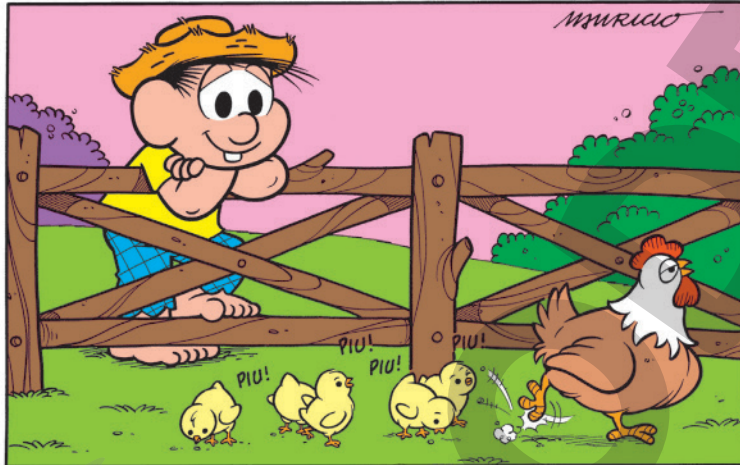
Você vai ler uma **história em quadrinhos** com Chico Bento.

- O que você sabe sobre Chico Bento? **Respostas pessoais.**
- Quais filhotinhos você acha que aparecerão na história?

Durante a leitura

- Observe como são representados os sons produzidos pelos animais.
- Descubra o que há em comum entre Chico Bento e os animais que aparecem na história.

CHICO BENTO em Filhotinhos



85

Sobre Chico Bento: seu nome completo é Francisco Antônio Bento, personagem dos estúdios da Mauricio de Sousa Produções, criado em 1963. Ele tem o mesmo nome do avô de seu criador, o escritor Mauricio de Sousa. É um garoto de 7 anos curioso e sonhador com muito amor pela roça e seus animais. Mora na Vila Abobrinha e vive de forma simples. Por morar longe, dificilmente aparece em histórias com a turma da Mônica. Por ser cativante, fez muito sucesso e teve sua própria revista em 1982. Sempre usa um chapéu de palha, uma camiseta amarela e bermudas azuis e vive descalço. Só em ocasiões especiais usa uma botina marrom. Seu modo de falar é representado na escrita da HQ como a variedade caipira da língua.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP22.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

► Boxe inicial de "Para ler mais"

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Em "Antes de ler", acionando os conhecimentos metalinguísticos dos estudantes, questione: Qual é o nome desse tipo de texto? Sabe por que tem esse nome? Quem é o Chico Bento? Qual é o assunto da história?

Procure compreender as estratégias utilizadas pelos estudantes: se discorrem sobre informações pontuais do texto, se consideram a sequência narrativa, ou se respondem à pergunta baseados em um único quadrinho.

Durante a conversa, registre na lousa as hipóteses sobre o que os estudantes pensam que o texto tratará.

Você também pode perguntar por que lemos histórias em quadrinhos. Essa pergunta resgata o motivo pelo qual vamos em busca de uma leitura, neste caso: diversão.

Com base nas imagens, peça que leiam a história de Chico Bento em silêncio.

Em "Durante a leitura", para despertar a curiosidade dos estudantes, reforce o desafio proposto na segunda questão: descobrir a semelhança entre Chico Bento e os animais que aparecem na história. Se considerar oportuno, levante hipóteses, para confirmá-las depois da leitura.

Após a leitura, retome as hipóteses registradas na lousa. Pergunte aos estudantes: O que imaginávamos sobre a história, antes da leitura, aconteceu ou não? Do que escrevemos na lousa, o que aconteceu? O que não aconteceu?

Se os estudantes conhecerem outras histórias de Mauricio de Sousa, possivelmente conhecerão a personagem e onde ela vive, assim algumas das hipóteses poderão ser confirmadas.

Retome a pergunta inicial: O que há em comum entre Chico Bento e os animais que aparecem na história? É esperado que os estudantes percebam que ele também precisa da proteção de um adulto.

Peça aos estudantes que fechem os olhos e proponha que ouçam o som real produzidos pelos animais e, numa folha de papel, escrevam que letras utilizariam para representá-los.

- Pintinho <<https://www.youtube.com/watch?v=1ztHtFyy80c>>.
 - Galinha <<https://www.youtube.com/watch?v=aJuBVtiJDAo>>
 - Patos adultos e filhotes <<https://www.youtube.com/watch?v=SsoU40Hlclg>>
 - Cabra <<https://www.youtube.com/watch?v=Pvcm2uSfRqs>>
 - Bezerro <<https://www.youtube.com/watch?v=jZcgZX8IUfQ>>
 - Vaca <<https://www.youtube.com/watch?v=Uzo8LxI0ZJs>>.
- Acessos em: jul. 2021.

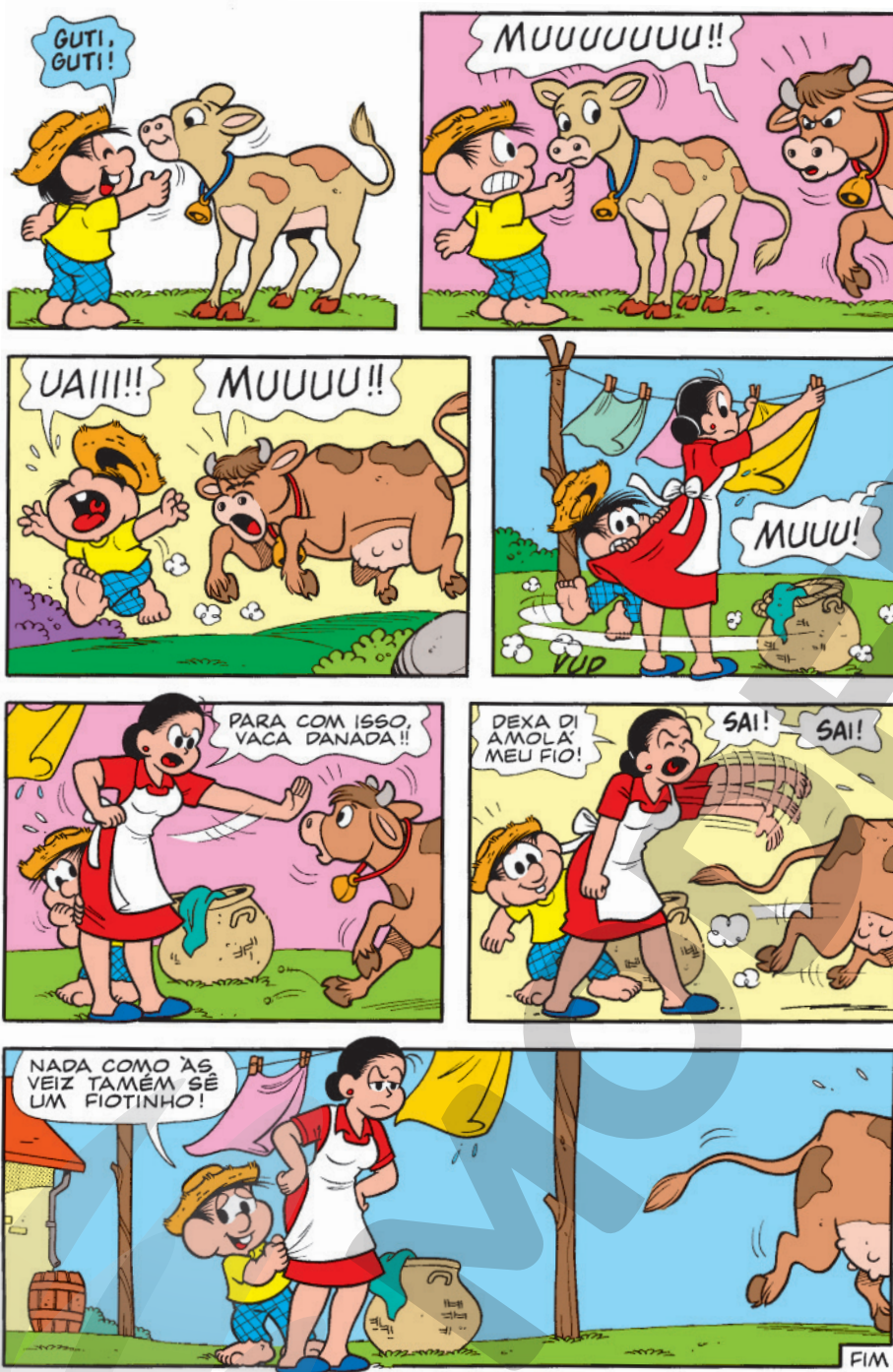


86

Num segundo momento, escreva na lousa as onomatopeias que aparecem nos quadrinhos e questione: “Có, có có é a fala de quem? Por que a quantidade de “có” aumenta no 4º quadrinho?

Quem faz quê, quê, quê? Quem faz quá, quá, quá? Quem faz béé? Quem faz béééééééé? O que quer dizer guti, guti? Quem faz muuuuuuu? O que quer dizer uiiii? Por que a representação do som dos animais adultos está diferente da representação do som dos filhotes? Essas diferenças nos dão pistas de quê? Quais são as outras informações que confirmam a hipótese de adultos terem ficado bravos?

É esperado que os estudantes reconheçam a linguagem corporal, além das expressões faciais: nos animais, a posição de ataque, e na mãe, o gesto para parar e mão na cintura.



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

Reprodução proibida. Art.173.º do Código Penal e Lei.9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Compreensão de textos

No caso da HQ, tomando como princípio que a leitura deve ser feita da esquerda para a direita, é importante que os estudantes compreendam que os quadros se relacionam uns com os outros e que a interpretação quadro a quadro representa um sentido literal. É por meio do domínio dessa estratégia que os estudantes podem ampliar suas possibilidades de compreensão estabelecendo inferências, o que caracteriza o entendimento do sentido não literal.

A interpretação, tanto do sentido literal como do não literal, contribui para o processo de compreensão de um texto. A disposição das HQs exige um trabalho cognitivo mais complexo por parte do leitor, pois é necessário ativar estratégias de leitura que possibilitem a reconstrução e o preenchimento de lacunas do fluxo narrativo, por exemplo, como Chico Bento se safou da mamãe pata? Ao encontrar os cabritos, ele parece bastante calmo. Como ele se acalmou? Quanto tempo levou para se refazer do susto?

Uma interessante discussão sobre o uso de HQ na educação pode ser lida em:

Ferreira; Godoy; Mendes; Tocantins. Processos de compreensão da história em quadros em um protocolo de leitura. *Educação em Debate*, v. 35-38, n. 66-71, 2013-2016, pp. 195-208. Disponível em: <<http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/82/45>>. Acesso em: jul. 2021.

Compreensão de textos

Após a leitura e antes de iniciar os trabalhos com o estudo do texto, certifique-se de que os estudantes entenderam a história. Pergunte-lhes: Quem é a personagem? Onde ela está? O que está fazendo? Por que se escondeu por trás de sua mãe? Espera-se que os estudantes sejam capazes de responder a essas questões. Se for necessário, peça a eles que voltem ao texto

antes de respondê-las – estratégia utilizada pelos leitores eficientes para garantir a retomada e a compreensão de aspectos do texto.

Solicite aos estudantes que observem a forma como o braço esquerdo da mãe de Chico Bento (dona Cotinha) foi desenhado e verifique se identificam um movimento para cima e para baixo para espantar a vaca. Peça que reproduzam esse movimento e confirmem se a intenção fica clara na representação do quadrinho.

Compreensão de textos

Aproveitando a leitura do quadro “Que curioso!”, abrimos um parêntese para ressaltar a importância específica da biografia como instrumento educativo, tratada pelo professor adjunto na Faculdade de Educação da Uerj, Jonaedson Carino, em sua tese “A biografia e sua instrumentalidade educativa”. Segundo ele, é nos exemplos de vivências humanas reais que a educação vai buscar os modelos com os quais procura forjar a imagem de pessoa a ser formada.

Por isso, sugerimos que identifique um momento oportuno para trazer mais informações sobre o cartunista e empresário brasileiro Mauricio de Sousa.

Ao humanizar o escritor, por meio de sua história (criança observadora, trabalhou muito, por exemplo) e informar que grande parte dos personagens por ele criados foram inspirados em pessoas e animais que fizeram/fazem parte de sua vida, os estudantes podem se sentir motivados, curiosos e, principalmente, inspirados a perceber a si e ao outro como um universo rico e único.

Maurício de Sousa nasceu na cidade de Santa Isabel, no estado de São Paulo. Desde pequeno, sua brincadeira favorita era desenhar. Criou a “Turma da Mônica” e vários outros personagens de história em quadrinhos. É membro da Academia Paulista de Letras, ocupando a cadeira nº 24. É o mais famoso e premiado autor brasileiro de história em quadrinhos.

Chico Bento foi inspirado em seu avô. Verifique se os estudantes conhecem as personagens Bidu, Franjinha e Cebolinha. Bidu, a primeira personagem publicada, é um cão azul, inspirada no cachorrinho que o autor tinha quando era criança e que se chamava Cuíca. Na época, em 1960, cuíca era uma gíria que significava esperteza. Bidu também é uma gíria e significa sabichão. Bidu é o cachorrinho do Franjinha, personagem que adora experiências científicas e foi inspirada em um sobrinho de Mauricio de Sousa, Carlinhos.

Que curioso!



Maurício de Sousa, nascido em 1935.

Quem criou Chico Bento foi **Maurício de Sousa**, cartunista e criador da Turma da Mônica. Você sabia que a primeira personagem que ele criou, em 1959, foi o cachorrinho Bidu? Depois vieram Franjinha, Cebolinha e o restante da turma.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- Seu professor fará uma leitura. Preste atenção à entonação que ele utiliza para ler a representação dos sons feitos pelos animais.
 - Observe que, em alguns momentos, os sons que os animais fazem estão escritos sem a utilização de balões. Isso significa que o som está meio “espalhado” pela cena, não se sabe ao certo qual dos animais está emitindo cada som.
 - Quando os sons, assim como as falas, aparecem dentro de um balão, eles estão direcionados a uma personagem específica.
- Forme um grupo, dividam os papéis e façam uma nova leitura. Dessa vez, cada estudante representará uma das personagens.
 - Prestem muita atenção à relação entre o tamanho e a quantidade de letras de cada palavra e a intensidade do som que elas representam.
 - Levem em conta o significado dos diferentes formatos dos balões de fala utilizados.

Dica: Fiquem atentos aos sons que aparecem meio escondidos, como DLING LING e VUP. Esses sons podem ser feitos por outro colega, enquanto um lê a fala de uma personagem.

88

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

Atividade 1

Ao fazer sua leitura oral, apresente-se como modelo leitor. Considere todos os elementos da narrativa, deixando clara para os estudantes a relação entre os sinais gráficos: pontuação, balões, fontes das letras e a variação na entonação, no ritmo e na velocidade da leitura.

Atividade 2

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

Proponha aos estudantes que representem, de forma lúdica, os animais e as mudanças de humor/comportamento que eles apresentam no decorrer da narrativa, em função das ações do Chico Bento.

6. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que os animais temiam que Chico Bento fosse ferir seus filhotes de alguma forma e que atacavam o menino para defendê-los.

3 Quem são as personagens humanas dessa história em quadrinhos?

Chico Bento e a mãe dele.

4 Em que ambiente se passa essa história em quadrinhos: no campo ou na cidade? Justifique sua resposta.

No campo. Espera-se que os estudantes percebam que a história se passa

no campo ao identificarem os animais presentes, os elementos da natureza

e a variedade linguística utilizada pelas personagens.

5 Numere os quadrinhos de acordo com a sequência em que os filhotes aparecem na história.

2

patinhos

4

bezerro

1

pintinhos

3

cabritos

Quería fazer carinho neles.

6 Qual era a intenção de Chico Bento ao se aproximar dos filhotes?

a) Como os filhotes reagem? Eles gostavam dos carinhos de Chico Bento.

b) O que acontecia quando Chico se aproximava dos animais?

c) Explique por que os animais adultos tinham essa reação.

6. b) A mãe ou o pai dos filhotes aparecia para defendê-los, atacando Chico Bento.

7 O quinto quadrinho é o único em que a fala das personagens é finalizada de forma diferente. Observe e responda:

a) Por que a fala dos patinhos termina com ... (reticências)?

O autor interrompe a fala e coloca as reticências

para que o leitor subentenda ou imagine que a fala dos patinhos continua.

b) Por que, em todos os outros quadrinhos, as falas são finalizadas com ! (ponto de exclamação)?

Porque, em todas as falas, as personagens representam algum tipo de emoção.



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP22.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Atividades 3, 4 e 5

Essas atividades sistematizam as questões trabalhadas oralmente durante a leitura (personagens, ambiente em que se passa a história e organização dos fatos de acordo com a entrada de animais em cena). Aproveite a oportunidade para conversar sobre outros elementos da zona rural e resalte os pés descalços do Chico Bento. Mauricio de Sousa considerava que esse detalhe caracterizaria um morador da zona rural, o que não corresponde à realidade atual.

Atividade 6

Para a realização dessa atividade, organize a conversa coletiva, lembrando as regras que vocês estabeleceram juntos. Esclareça aos estudantes que a palavra "intenção" significa o que Chico Bento pretendia ao se aproximar dos filhotes.

Quanto ao item c desta atividade, esclareça aos estudantes que explicar significa tornar claro, fazer entender algo (lembramos ao professor que explicar é uma habilidade que deve ser ensinada). Amplie a atividade desafiando os estudantes: Como vocês explicariam as cenas para uma pessoa que não pode ver as ilustrações?

Atividade 7

Ao chamar a atenção para a pontuação utilizada no quadrinho em destaque, questione o que os estudantes subentendem que continua na "fala" dos filhotes.

As reticências podem ser utilizadas para:

- interromper fala ou pensamento de forma que o leitor tenha que imaginar o que virá na sequência;
- indicar hesitações na fala;
- indicar trechos suprimidos de um texto.

Consideração sobre dificuldade

Caso algum dos estudantes tenha dificuldade de lembrar a ordem em que os animais aparecem na narrativa, solicite que recontem a história. Perceba se os estudantes são capazes de fazer uma síntese, com as reações adequadas dos animais, mesmo que numa ordem incorreta.

Para retomar a ordem dos fatos, questione: Quais foram os primeiros filhotes que Chico Bento encontrou? Qual a última mãe que enfrentou? Retome então os cenários da narrativa: cerca/pintinhos, lago/patinhos, perto da árvore/cabritos, ao descer da árvore/bezerros, na tentativa de auxiliar na reconstrução da narrativa. Retome o texto se necessário.

Atividade 8

Para orientar a tradução da voz do animal para a fala da personagem por meio da escrita, estimule os estudantes a observar os recursos gráficos utilizados: pontuação, fonte das letras, o uso, ou não, de balões de fala. Se considerar oportuno, oriente os estudantes a transcreverem as ações com diálogo, utilizando verbos de locução adequados à cena, como nos exemplos abaixo:

A dona Galinha reclamou:

— Solte o meu filhinho!

A dona Pata (ou senhor Pato) gritou:

— Saia já daqui, deixe meus patinhos em paz!

Dessa maneira, você os ajuda a relembrar os sinais de pontuação e a forma de organizar as frases.

- 8** O que os animais estariam tentando dizer a Chico Bento? Escreva uma frase que traduza cada um dos quadrinhos.



As respostas apresentadas são sugestões.

Solte meu filhote!



Vá embora daqui!



Tire a mão de meu bezerro!

Nas **histórias em quadrinhos**, a imagem se une ao texto escrito para dar sentido ao que está sendo contado. Elementos como os balões, os destaques nas letras, os traços e as expressões das personagens ajudam a construir esse sentido.

9 Observe os quadrinhos abaixo e responda às questões.



a) Qual é o sentimento de Chico no primeiro quadrinho? Explique.

Medo. Chico está se escondendo atrás da mãe. A mão sobre a boca e as gotinhas de suor acima de sua cabeça também indicam esse sentimento.

b) Qual é o volume da voz da mãe de Chico Bento? Justifique.

Ela está gritando. O formato dos balões, a expressão do rosto dela e o destaque na palavra “Sai!” no segundo quadrinho indicam isso.

Ampliar o vocabulário

10 Você sabe o nome dos sons dos animais que aparecem na história em quadrinhos que você leu? Ligue o nome do animal ao som que ele faz, conforme o modelo.

O pinto	berra.
A galinha	muge.
O pato	pia.
A cabra	cacareja.
A vaca	grasna.

Para ler em casa

A história em quadrinhos (HQ) que você leu é bastante divertida e mostra que filhotes precisam ser protegidos, sejam humanos, sejam animais. É por isso que sempre deve haver um adulto por perto.

Leia a HQ para um adulto que cuida de você e converse com ele sobre algum episódio em que agiu como Dona Cotinha e os animais adultos da história, defendendo-o de algum perigo ou livrando-o de alguma enrascada.

Escolha a história mais interessante e conte-a à sua turma.

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC nesta subseção

EF35LP05.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade 9

Nessa atividade, os estudantes avaliarão a reação de Chico Bento, baseando-se nas linguagens verbal e não verbal apresentadas nos últimos quadrinhos. Espera-se que observem que Chico Bento sentiu medo e percebeu que ser um filhote lhe trazia uma grande vantagem: sua mãe também o defenderia de um possível agressor. Verifique se reconhecem o tipo de balão de fala utilizado para representar a fala da dona Cotinha e se percebem o efeito de sentido da palavra *sai*, apresentada repetidamente e em destaque.

Chame a atenção para a expressão facial, corporal e a representação do tom da fala, além da representação do movimento do braço esquerdo da mãe.

Atividade 10

Amplie a proposta apresentando o áudio de alguns animais e desafiando os estudantes a adivinharem o nome do animal que emite o som apresentado, ou apresentando imagens do animal e perguntando o som que ele faz, ou ainda dizendo o nome do som para que os estudantes pesquisem ou infiram o animal que o emite. Veja alguns exemplos:

- burro: zurra, cachorro: late, cavalo: relincha, cigarra: canta, cobra: sibila, galo: canta, galinha: cacareja, gato: mia, inseto: zumbe, leão: rugir, lobo: uiva, sapo: coaxa, tigre: rugir.

Para ler em casa

Este boxe trabalha a **Literacia Familiar**. É importante preparar os estudantes para a atividade e estimular, sempre que possível, a participação dos familiares. Nesta oportunidade, reforce o caráter lúdico da leitura e a possibilidade de retomar momentos engraçados em que os estudantes necessitaram de proteção contra animais ou acidentes. Combine uma data para que os estudantes possam compartilhar suas histórias.

Estudo da língua

■ Variação linguística

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF35LP11.

Componente da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Dino Preti, em sua obra “Sociolinguística: os níveis da fala. Um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira” (São Paulo: Edusp, 1994), apresenta um estudo sobre a questão da variedade linguística. Para ele, a variação linguística abrange dois amplos campos: variedades geográficas e variedades socioculturais. As variedades geográficas são responsáveis pelos chamados regionalismos, provenientes de dialetos e falares locais. As variedades socioculturais acontecem dentro da linguagem de uma comunidade específica.

O autor afirma ainda que, como a língua padrão, o dialeto culto serve às intenções do ensino, pois padroniza a língua e cria condições ideais de comunicação entre as várias áreas geográficas, propiciando aos estudantes condições para a leitura e a compreensão de textos literários e científicos. Entre os falantes de uma língua é inculcada a ideia de que o dialeto padrão é o dialeto social ideal e correto e que o dialeto popular seria uma deturpação do primeiro. É preciso que se diga, contudo, que a Sociolinguística não aceita essa discriminação, pois vê na concorrência de ambos os dialetos sociais um processo natural de variação linguística que atende às diversas situações de comunicação de seus usuários.

Estudo da língua

Variação linguística

1 Observe a fala de Chico Bento.

“Nada como às vez tamém sê um fiotinho!”

- a) A palavra **filhotinhos**, no título do texto, e a palavra **fiotinho**, na fala de Chico Bento, significam a mesma coisa?

Espera-se que os estudantes percebam que sim.

- b) Qual é a diferença na forma como são escritas?

Espera-se que os estudantes constatem que, no título, a segunda sílaba é

formada com **lh**. Provavelmente, apontarão também o plural como diferença.

Explique-lhes que o título se refere a muitos filhotes, e a fala de Chico Bento,

a um só (ele mesmo).

O modo de falar e de escrever que se aprende na escola é chamado de **variedade urbana de prestígio**.

Você emprega essa norma, por exemplo, em suas provas, ao escrever um bilhete para o professor, ao conversar com ele etc.

Mas há outras variedades de linguagem que também são importantes.

Filhotinho é a forma determinada pela variedade urbana de prestígio.

Fiotinho é a forma usada na comunidade em que Chico Bento vive.

É importante valorizar e trabalhar a variação e a heterogeneidade linguísticas.

- c) De acordo com o dicionário, como devem ser escritas estas palavras da fala de Chico Bento: **vez, tamém, sê**?

Vez, também, ser.

- d) Você conhece alguém que fala de modo parecido com o de Chico Bento ou com o da mãe dele? Quem?

Resposta pessoal.



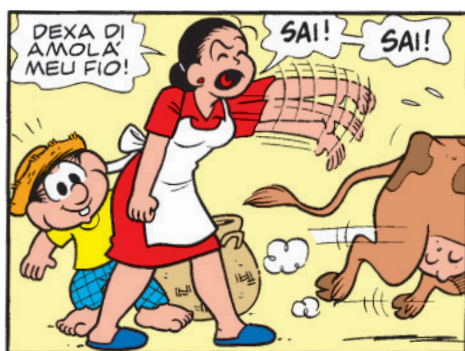
© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 1

Pela observação da fala das personagens da HQ, pretende-se que os estudantes percebam a diferença dos falares apresentados, reflitam sobre eles e estabeleçam em quais situações comunicativas eles podem ser usados. Cabe à escola identificar o dialeto usado na comunidade em que está inserida e promover o debate, a reflexão sobre suas diferenças e, sem discriminação, fazer com que os estudantes avancem em seus conhecimentos e usos das variedades de prestígio da língua.

- 2 Agora, releia as falas da mãe de Chico Bento.



© MAURICIO DE SOUSA, EDITORA LTDA

- a) É possível entender o sentido da frase dita por ela no primeiro balão? Por quê?

Espera-se que os estudantes percebam que sim, pois há muita semelhança

sonora e gráfica entre a forma prevista na norma culta (deixa, de, amolar, filho)

e aquela empregada pela mãe de Chico Bento.

- b) Ela utiliza a mesma variedade empregada por Chico Bento porque:

- gosta de imitar o filho.
- pertence à mesma comunidade que o menino e está na mesma situação social que ele.
- quer que Chico perceba que a fala dele está errada.

- c) Observe a forma como o braço esquerdo da mãe de Chico Bento foi desenhado no quadrinho. O que isso significa?

Significa que ela está movimentando o braço para cima e para baixo para

espantar a vaca.

- d) Observe a expressão do rosto de Chico Bento. Escreva no balão ao lado o que ele poderia estar pensando.

Dica: Utilize a variedade linguística adequada.

Resposta pessoal.

ELDEF GALVÃO

Atividade 2

Conhecimento alfabético

A identificação da fala da mãe de Chico Bento também retrata a comunidade onde eles estão inseridos. É preciso reforçar com os estudantes que as formas como as personagens se expressam também servem à comunicação, não devendo ser vistas como um erro, pois estão adequadas à situação comunicativa.

A respeito das variedades linguísticas, reforçamos a recomendação da Base Nacional Comum Curricular:

Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado. (BRASIL, 2018, p. 81).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>.

Atividade 3

Conhecimento alfabético

A atividade propõe a análise comparativa entre a linguagem informal e a formal.

É importante ressaltar a força da palavra falada, não só como ferramenta de comunicação, mas também como uma forma de estabelecer relações e permitir que as pessoas se entendam.

Questione: Quando conversamos pessoalmente com uma pessoa, além das nossas palavras, o que mais pode passar a mensagem que desejamos? Chame a atenção para a combinação entre palavras, tom de voz, gestos, expressões faciais.

Retome a fala do Chico Bento, como exemplo de que cada grupo de pessoas (comunidade) acaba tendo um jeito próprio de falar. Aproveite para trazer questões linguísticas marcantes da sua região, em comparação a outras.

Aproveite o exemplo dado, logo no início da atividade: a mensagem de celular. Chame a atenção para a linguagem coloquial com o uso do nome no diminutivo, que caracteriza proximidade, da palavra **fico**, em vez de **ficou**, a abreviação **vc**, a palavra **legal**, que é uma gíria, e a expressão de tristeza, que dá mais força para o texto: “não foi nada legal!”

Reforce que se trata de um registro escrito, porém informal, por ser uma mensagem pessoal, rápida e por meio de uma ferramenta digital, na qual é comum esse tipo de comunicação.

Faça a comparação do texto inicial com o texto final, solicitado pela professora de Marina.

3. c) Espera-se que os estudantes concluam que não, pois a mensagem está adequada à situação comunicativa e ao meio de comunicação utilizado.

3 Marina viu tudo o que aconteceu com Chico Bento e mandou mensagens para o celular da amiga contando a ela. Leia as mensagens de Marina.

a) Nas mensagens de Marina, foi usada uma linguagem formal ou informal? Explique.

Informal, o que é possível perceber pelo uso da

abreviação “vc”; de termos coloquiais, como “fico”; da gíria “legal”;

e do vocativo “Paulinha”, no diminutivo, que revela uma linguagem informal.

b) Você acha que Paulinha vai entender o sentido das mensagens que recebeu? Por quê?

Os estudantes devem perceber que sim, pois a forma como as mensagens

foram escritas se aproxima da que está prevista na variedade urbana de

prestígio (ficou). Além disso, o uso da abreviação “vc” é comum na comunicação

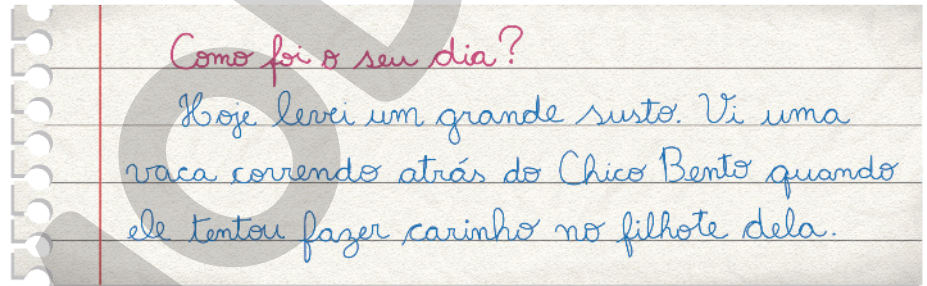
por meios digitais.



c) Marina cometeu um erro ao enviar à amiga a mensagem escrita dessa forma? Por quê?



d) A professora de Marina pediu a cada estudante que escrevesse algo interessante que aconteceu em seu dia. Leia o que Marina escreveu.



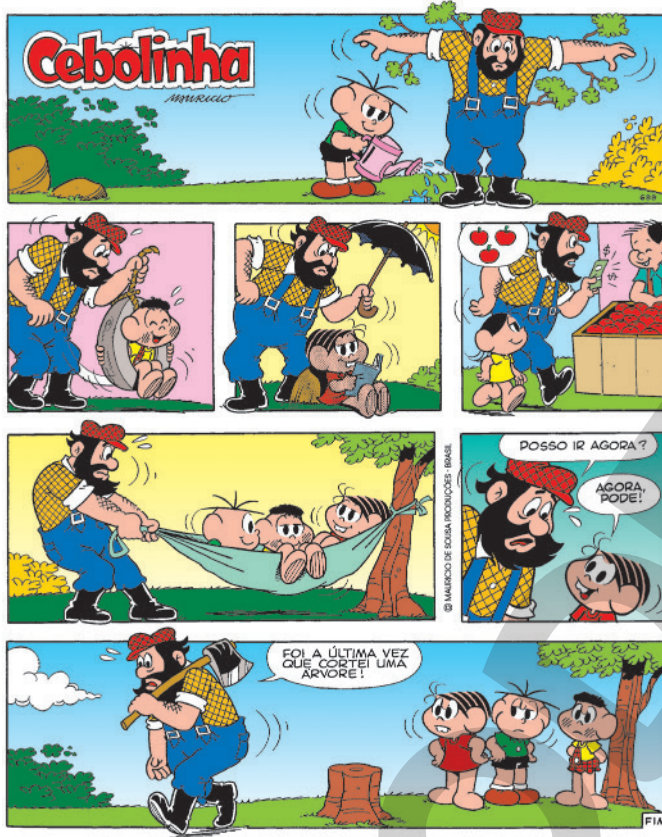
- Nesse texto, Marina usou uma linguagem formal ou informal? Explique. Espera-se que os estudantes concluam que ela usou uma linguagem formal, de acordo com o que é previsto na variedade urbana de prestígio.
- Converse com os colegas: Marina poderia ter escrito, na atividade escolar, da mesma forma que escreveu nas mensagens do celular? Por quê? Espera-se que os estudantes concluam que não, pois no contexto escolar é adequado utilizar uma linguagem formal.

Oficina de criação

História em quadrinhos

Leitura

- Leia esta história em quadrinhos.



Vamos explorar a história em quadrinhos

- 1 Na história, um homem realiza ações em benefício de cada uma das personagens: Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali. Que ações são essas?

Pendurar um balanço, fazer sombra, dar frutas e pendurar rede.

- 2 Ao realizar essas ações, o homem tenta substituir um elemento da natureza. Qual? Uma árvore.

95

Atividade complementar

Explore com os estudantes os elementos fundamentais da narrativa em quadrinhos apresentada. Registre essas informações na lousa para que eles possam consultá-las durante o planejamento da HQ que vão produzir.

• Enredo: A turma da Mônica faz com que um homem que cortou uma árvore (talvez uma macieira) tente substituí-la.

- Personagens: Cebolinha, homem, Cascão, Mônica e Magali.
- Tempo: durante um dia de sol.
- Lugar: um parque (bairro do Limoeiro) e uma feira livre.
- Desfecho: diante do esforço que precisa fazer para substituir uma árvore, o homem parece arrependido por tê-la cortado.

Oficina de criação – História em quadrinhos

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP04, EF15LP14.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita

Compreensão de textos

Atividade preparatória

Relembre a turma sobre as características de uma HQ: história narrada por meio de desenhos e textos em sequência, com a fala das personagens – fala normal, gritos, pensamentos e onomatopéias – comunicada para o leitor por meio de balões com textos. Reforce que se trata da utilização de diferentes linguagens: a verbal (palavras) e a não verbal (ilustrações e recursos gráficos).

Espera-se que os estudantes já tenham contato com textos desse gênero e, portanto, estejam familiarizados com alguns desses recursos. Se necessário, disponibilize revistas em quadrinhos para que eles se inspirem na criação de sua HQ.

Leitura

Peça aos estudantes que façam uma leitura individual e silenciosa da HQ e, em seguida, expliquem a cena de cada quadro. É importante que percebam como o quadrinista representou cada situação: as cores, as expressões das personagens, os recursos gráficos (como os pequenos riscos próximos às personagens para representar os movimentos do corpo e gotas para representar o suor do esforço físico). Quanto aos balões, dê especial atenção ao do quarto quadrinho, que substitui as palavras e pode ser traduzido por “Quero três maçãs”. Nesse quadrinho, particularmente, há a síntese de duas informações: primeira, a personagem que acompanha o homem é a conhecida comilona Magali, portanto faz muito sentido que justamente ela tenha se preocupado com a comida; segunda, ela provavelmente pediu ao homem que comprasse maçãs por ter sido uma macieira a árvore derrubada por ele.

Vamos criar

Se em sua escola houver computadores conectados à internet para uso dos estudantes, providencie uma aula para que eles naveguem no site <<http://turmadamonica.uol.com.br/>>. Acesso em: jul. 2021. Nele há centenas de tirinhas e histórias em quadrinhos disponíveis gratuitamente. Com o auxílio dos estudantes, faça um levantamento dos elementos que compõem os quadrinhos: balões; onomatopeias; a fala do narrador – que, muitas vezes, aparece no canto superior, em um boxe, etc.

Os estudantes podem criar personagens ou utilizar as que já conhecem das HQs para participarem da história que vão criar.

Consideração sobre dificuldade

Produção de escrita

Como ainda é o início do 3º ano, se julgar pertinente, para os estudantes com maior dificuldade, você pode abrir a possibilidade de criar somente uma tirinha (com três ou quatro quadrinhos). Também é possível criar a história em quadrinhos em duplas. Como essa produção será exposta, as duplas podem fazê-la em meia cartolina.

É imprescindível que os estudantes façam um rascunho da produção. Primeiro precisam definir o roteiro: diálogos, personagens, cenário, para depois montarem a história em quadrinhos. Retome os elementos da narrativa destacados durante a análise da HQ apresentada. Nesse processo, sua orientação é indispensável para sugerir ou corrigir o que for necessário. Verifique a versão final e aponte o que pode ser melhorado. Esse trabalho prévio garante resultados satisfatórios.

Após a exposição no mural da escola, as histórias em quadrinhos podem ser agrupadas formando um “gibizão”, que pode ficar na classe para os estudantes lerem ou ser doado à biblioteca. Se em sua escola não há esse espaço, exponha as produções no pátio ou nos corredores.

3 A substituição foi bem-sucedida? Qual é a mensagem da história?

Não. Espera-se que os estudantes percebam alguns dos benefícios que uma árvore pode trazer e compreendam a importância de preservá-la.

Vamos criar

4 Crie uma história em quadrinhos.

a) Escolha um tema para sua história.

- Você pode mostrar a importância das árvores, explicar por que elas são necessárias nas cidades e o que podemos fazer para preservá-las.
- Ou escrever sobre a importância dos animais para o ser humano, sejam domésticos, sejam selvagens.

b) A história precisa ter uma situação inicial, um desenvolvimento e uma situação final.

c) Escreva o que sua personagem diz ou pensa sobre o tema.

d) Desenhe a história em uma folha avulsa. Depois, desenhe os balões e copie dentro deles as falas que você escreveu para a personagem.

e) Crie também um título para sua história em quadrinhos.

5 Releia sua história.

- Verifique se não esqueceu algum detalhe importante.

Apresentação e avaliação

6 Passe a limpo sua história em quadrinhos.

7 Coloque-a no mural para que outros estudantes possam lê-la.

8 Faça sua avaliação e converse com seus colegas e professor sobre como foi a experiência de produzir uma história em quadrinhos.

a) Sua história foi compreendida?

b) Você teve dificuldade em organizar a sequência de acontecimentos?

c) As falas estão legíveis nos balões?

d) Você ficou satisfeito com o resultado?



DANIEL CABRAL

Avaliação

Valorize esse momento, em que os estudantes, além do escrutínio da comunidade escolar, podem ter uma avaliação dos colegas que efetivamente participaram da produção da oficina. Em primeiro lugar, é importante que os estudantes façam a reflexão sobre a própria participação nos trabalhos; mas é extremamente positivo que possam também compartilhar suas opiniões sobre os trabalhos de toda a classe, como forma de valorizar o trabalho do grupo, aprender com as realizações, e compartilhar dificuldades e estratégias de resolução.

Produção oral

Conversa telefônica

Você vai participar de uma conversa telefônica sobre uma notícia.

Planejamento

1 Leia a notícia.

Morre orangotango que se comunicava por linguagem de sinais

Chantek tinha 39 anos e era um dos orangotangos machos mais velhos na América do Norte. Tinha problemas no coração, mas a causa da morte não foi descoberta

Chantek, um orangotango macho que aprendeu a se comunicar pela linguagem dos sinais, morreu nesta segunda-feira, aos 39 anos, nos Estados Unidos, anunciou o zoológico de Atlanta. Os veterinários do zoo vinham tratando o animal por uma enfermidade cardíaca, mas ainda não se sabe a causa do óbito.

O orangotango nasceu em Atlanta, no *Yerkes Language Research Center*, onde aprendeu a linguagem dos sinais (ASL, na sigla em inglês). Chantek era um dos orangotangos machos mais velhos na América do Norte e foi tema de um documentário de 2014 intitulado *The Ape Who Went to College (O símio que foi à faculdade, em português)*.

O animal se mudou para o zoológico de Atlanta em 1997. A instituição disse que Chantek “usava a ASL com frequência para se comunicar com seus cuidadores, com os quais desenvolveu estreitos laços pessoais” ao longo dos anos. “Era tímido” para se comunicar “com pessoas que não conhecia e, frequentemente, escolhia formas de comunicação mais típicas dos orangotangos”, como gestos e vocalizações.

O zoológico de Atlanta anunciou em setembro de 2016 que os veterinários haviam começado um tratamento para a doença cardíaca de Chantek. [...] Como a maioria dos pacientes cardíacos humanos, o primata fazia uma dieta saudável e com baixo teor de sódio.

Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/ciencia/morre-orangotango-que-se-comunicava-por-linguagem-de-sinais/>>. Publicada em: 8 ago. 2017. Acesso em: 13 jul. 2021. (Fragmento).

97

Conversa telefônica

Atividades 4 e 5 (p. 98)

Oriente os estudantes a pensar individualmente nas possibilidades de assuntos e conversas que a notícia pode gerar. Avise-os de que suas reflexões serão úteis nas simulações das conversas telefônicas que farão. Outra proposta é que os estudantes assumam papéis de diferentes pessoas que poderiam estar envolvidas na notícia: o diretor ou diretora do zoológico, o tratador, um biólogo, um veterinário, um especialista em língua de sinais, entre outros.

No momento das simulações das conversas telefônicas, chame os estudantes de dois a dois e explique o papel que cada um vai desempenhar. Se achar conveniente, promova a primeira conversa telefônica entre você e um dos estudantes, servindo de exemplo.

Proponha variações de assuntos e motivos da conversa: a comunicação por sinais, a dieta,

a doença, os medicamentos, a comunicação com outros animais, entre outras.

Utilize objetos dos próprios estudantes para fazer de conta que são telefones, como estojos, por exemplo. Se houver a possibilidade, também podem ser utilizados aparelhos telefônicos ou celulares reais.

Produção oral

Conversa telefônica

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP11, EF35LP10.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Planejamento

Atividade 1

Leia a notícia para os estudantes em voz alta. Depois, proponha a leitura em duplas.

Se considerar oportuno, retome do “Quadro de descobertas” os elementos de uma notícia para, com base neles, propor a análise do texto apresentado.

- O que aconteceu? Morreu um orangotango.
- Com quem? Um orangotango especial, que aprendeu a linguagem de sinais e foi assunto de um documentário.
- Quando aconteceu? Na segunda-feira.
- Onde? Em Atlanta, nos Estados Unidos.
- Por quê? Ele era cardíaco, recebia cuidados e fazia dieta.
- Como? Ainda não se sabe a causa da morte.

Informe que farão uma conversa telefônica e que as regras, criadas para que todos possam falar e ser ouvidos, precisam ser respeitadas.

Avaliação

Atividade 6

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF03LP01, EF03LP02, EF03LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético


Converse com os estudantes sobre palavras inventadas que acabam sendo utilizadas no dia a dia de muitas pessoas. Normalmente, essas palavras nomeiam coisas e interferem na forma de o indivíduo pensar, perceber a realidade e se comunicar, ou se ligar a determinados grupos sociais.

Chame a atenção para a palavra **neologismo**.


Explore a tirinha apresentada na atividade retomando os elementos estudados anteriormente, questionando os estudantes:

Qual o enredo apresentado na tirinha? Quem é a personagem? Onde se passa a ação? Qual o desfecho? A tirinha conta a história da criação de uma nova palavra (**neologismo**).

Verifique se os estudantes conhecem outros exemplos de neologismos como: uma palavra que já existe e ganha outro significado, como **dar zebra/dar ruim**, que significam “dar errado”. Também há exemplos em que uma palavra nova é criada a partir de outra, como **clicar** (pressionar um botão virtual), **deletar** (apagar ou esquecer) ou ainda, como a apresentada na tirinha, **sextou**.


-  **2** Qual é o assunto da notícia?

A morte de um orangotango que era capaz de se comunicar pela linguagem de sinais.

-  **3** Converse com seus colegas: você sabia que um orangotango podia se comunicar pela linguagem de sinais? O que pensa sobre isso?

Resposta pessoal.

Conversa telefônica

-  **4** Prepare-se para encenar uma conversa telefônica sobre a notícia.

- a) Pode ser com um colega de turma ou com alguém da instituição citada na notícia.
b) Pense no assunto e no motivo da conversa. Pode ser para comentar a notícia ou buscar mais informações sobre o orangotango.



-  **5** Simule a conversa telefônica.

- a) Ao ser chamado pelo professor, fique atento às orientações dele.
b) Preste atenção ao que a pessoa que está conversando com você diz e escolha os melhores momentos para falar, evitando interrompê-la.

Importante!

Dependendo da pessoa com quem você está falando, a variedade linguística pode mudar. Pode ser bem informal (com um colega de turma, por exemplo); ou terá de ser a variedade urbana de prestígio (se você estiver falando com alguém que não conheça).

Avaliação

- 6** Preencha o quadro a seguir. *Respostas pessoais.*

Avaliação da conversa telefônica	Sim	Não
Foi fácil manter a conversa?		
Você considera que se comunicou adequadamente em relação à variedade linguística?		
Precisou repetir alguma fala para que a outra pessoa compreendesse?		
Você conversou num ritmo adequado?		

Atividade 1 (p. 99)

Proponha a atividade de modo que os estudantes fiquem livres para criar novas palavras. Convide-os a apresentar as palavras criadas e compartilhar com a turma o processo utilizado para inventá-las.

A seção também é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem, em especial em relação ao desenvolvimento de vocabulário.

Conhecer mais palavras

Que curioso!

Você já percebeu que surgem palavras novas que passam a ser utilizadas por determinado grupo? São os **neologismos**.

- Observe a tirinha abaixo.



Reprodução proibida. Art.170 da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÃO: JEAN GALVÃO

FOTO: NADIA KENANS OCEAN EXPLORER/ SCIENCE SOURCE/AGB PHOTO LIBRARY

- Crie **neologismos** para as situações abaixo. *As respostas são sugestões.*

- Amor por animais animamor
- Medo de peixes meixes/peixedo
- Com vontade de fazer xixi xixizado
- Brilho no olhar brilhar/brilholho
- Botar um ovo botovar
- Não fazer birra desberrar



- Com a colaboração de toda a turma, conte uma história utilizando **neologismos** que vocês criaram.

Sugestão para o início: Era uma vez um animal da floresta que estava xixizado...

99

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os assuntos estudados na unidade.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 3

Animais

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- refletir sobre o tema “animais” (considerando sua diversidade e sua interação com os seres humanos);
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como notícia e história em quadrinhos;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos, de localização de informações explícitas a análise de elementos textuais;
- desenvolver a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário, trabalhando o contexto em que palavras ou expressões estão inseridas em frases ou textos;
- realizar atividades que contribuem para a consolidação progressiva da ortografia e o conhecimento alfabético;
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como os sons nasais e as variações linguísticas);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções.
- elaborar produção escrita (notícia e história em quadrinhos) e produção oral (participar de uma conversa telefônica simulada), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis que morem com os estudantes para desenvolver a Literacia Familiar.

UNIDADE 4

Monstros e outras criaturas

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender gêneros textuais, como instruções de montagem e receita culinária, além de narrativa ficcional, relatório, vlog de culinária e notícia.
- Desenvolver a habilidade de ler com prosódia, respeitando o valor expressivo dos sinais de pontuação, a expressão, o fraseamento, a entonação e o ritmo.
- Desenvolver vocabulário receptivo e expressivo.
- Produzir em equipe vlog de culinária.
- Desenvolver processos de compreensão textual: localizar informação explícita; fazer inferências; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.
- Identificar diferentes tipos de sílaba (V, VC, CV, CVC, CVV etc.).
- Distinguir dígrafos e encontros consonantais, realizando a separação de sílabas nas palavras.
- Inferir significado de palavras de acordo com o contexto em que estão inseridas.
- Produzir relatório.
- Desenvolver o hábito de reler para revisar o texto escrito fazendo uso de conhecimentos linguísticos e gramaticais.
- Organizar e apresentar jornal falado.
- Organizar e participar de uma enquete.

UNIDADE

4

Monstros e outras criaturas

É muito comum encontrar histórias sobre monstros e criaturas estranhas em livros, filmes e desenhos animados. Ou você mesmo pode desenhar uma criatura monstruosa... Já pensou?

A ilustração abaixo foi inspirada em um desenho de uma menina de 10 anos, a Júlia. Sobre esse desenho, ela disse: “Era uma menina muito alegre, mas mal sabiam as pessoas que tinha um segredo dentro dela...”. Observe a ilustração e descubra qual era esse segredo.



ILUSTRAÇÕES: MARLOWA



Ilustração inspirada em desenho de menina-monstra feito por Júlia A. L., de 10 anos, em 2021.

100

O tema “monstros e outras criaturas” apresenta sempre questões interessantes. A primeira delas é: Devemos expor as crianças a situações em que devem falar de seus medos e angústias? Lidar com o medo é fundamental para o de-

envolvimento saudável do ser humano. E as crianças buscam o enfrentamento de experiências difíceis e necessárias para a construção de seu repertório de sentimentos e para que aprendam a expressar suas emoções.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP014 deste Manual do Professor.

As indicações a seguir referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta Unidade:

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Abertura

Habilidades da BNCC
nesta seçãoEF15LP09, EF15LP10,
EF15LP11, EF03LP11.Componentes da
PNA nesta seçãoDesenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

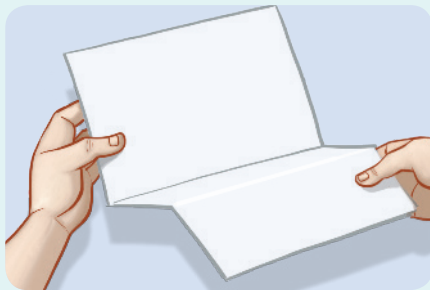
- Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem algo monstruoso/ misterioso/ diferente dentro dela.
- Qual é o segredo da menina?
 - Como você acha que Júlia fez esse desenho? Resposta pessoal.
 - Qual é o monstro ou a criatura que mais lhe dá medo (pode ser de uma história, um filme, um desenho etc.)? Descreva-o para seus colegas. Resposta pessoal.
 - Se você fosse desenhar um monstro, como ele seria? Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes percebam que Júlia fez o desenho em uma folha dobrada, de modo que a parte monstruosa do corpo da menina ficasse escondida e somente aparecesse quando a folha fosse desdobrada.

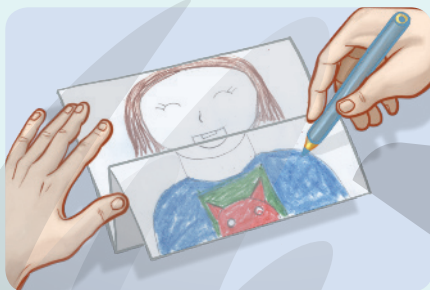
Desafio

Que tal criar uma dobradura de monstro como a da Júlia?
Siga as orientações abaixo para aprender como fazer.

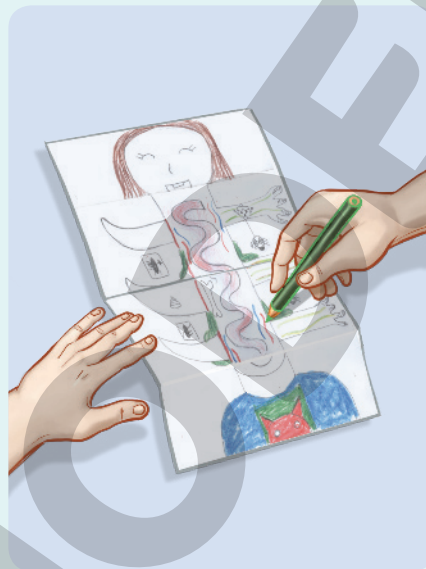
1. Dobre a folha de papel ao meio.
2. Dobre uma das partes da folha ao meio novamente.



3. Agora é hora de desenhar seu monstro. Com a parte dobrada do papel voltada para baixo, desenhe a parte do monstro que não é secreta.



4. Abra a dobradura e desenhe dentro dela a parte secreta do seu monstro.



5. Dê um nome para seu monstro. Depois, mostre-o para a turma e veja os monstros que seus colegas criaram. Vocês podem fazer uma brincadeira arrepiante!

ILUSTRAÇÕES: HECTOR GÓMEZ

101

Sobre a relação das crianças com os monstros: crianças muito pequenas pedem para ouvir, ver ou assistir a histórias assustadoras repetidas vezes, porque a cada contato a situação se torna mais previsível e, portanto, mais controlada. Funciona como uma espécie de treinamento para situações reais. Já as crianças maiores procuram o enfrentamento de medos cada vez mais complexos e desestabilizadores. Mas, em qualquer faixa etária, a segurança que as crianças sentem em relação ao ambiente e ao afeto dos adultos e a presença da arte e representatividade desse medo são essenciais.

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

A imagem de abertura propõe o enfrentamento de contradições pessoais. As questões orais promovem a reflexão a partir da analogia entre o que os outros veem e o que uma menina pode ter escondido dentro de si, para, então, instigar os estudantes

a pensar sobre o que lhes causa medo.

Em “Desafio”, proponha a leitura coletiva das instruções. Depois, retome cada etapa, solicitando a um estudante que explique, com suas próprias palavras, o que deve ser feito. Auxilie-os se necessário.

De forma lúdica, os estudantes são convidados a criar monstros e

a compartilhar o que mais lhes dá medo. Nesse sentido, é possível usar o próprio imaginário para amenizar o que sentem. Brincar com o medo transforma, aos poucos, a criatura que amedrontava em objeto de diversão.

Convide-os a compartilhar o nome de seu monstro e apresentá-lo para a turma, relatando suas

características e “maldades”. Proponha que, em grupos pequenos, criem diferentes formas de brincar e até que construam narrativas orais envolvendo os diferentes monstros.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP02, EF03LP11,
EF35LP03, EF35LP04,
EF35LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Ler é construir sentidos a partir de um processo de interação entre leitor e texto. Por isso, todo processo de leitura requer o uso de habilidades/estratégias.

As atividades de pré-leitura devem ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o texto que será lido. Tais atividades proporcionarão a aplicação de determinados conhecimentos e a construção de uma (prévia) interpretação sobre o texto. Ao aplicar seus conhecimentos de mundo, o leitor pode antecipar a ideia central ou o tema do texto.

Em “Antes de ler”, ao abordar a primeira questão levante hipóteses dos estudantes sobre o texto. Registre na lousa os comentários para que, posteriormente, confirmem ou refutem as próprias opiniões levantadas antes da leitura. Dê continuidade aos questionamentos propostos, de forma que os estudantes percebam que faltam informações: É possível alguém decidir se quer ou não fazer o bolo só pelo título? Leia então o subtítulo, que traz mais informações. Questione: Com base nessas novas informações, é possível perceber que o título dá uma pista sobre o ingrediente principal do bolo? É esperado que os estudantes percebam a relação entre espantalho e milho.

Em “Durante a leitura”, oriente os estudantes sobre o objetivo de ouvir a leitura atentamente: descobrir a razão de o texto ter um título tão diferente.

Faça a leitura oral, apresentando-se como leitor modelo enquanto os estudantes acompanham o texto.

Para ler

Resposta pessoal. É esperado que os estudantes relacionem o espantalho ao milho e percebam que o milho é dourado e que o fubá representa o pó de ouro.

Antes de ler

O texto que você vai ler é um texto **instrucional**, isto é, um texto que ensina a fazer alguma coisa.

• Ao ler apenas o título do texto, você consegue saber o que ele ensina a fazer? **Sim, um bolo de espantalho de ouro.**

• A informação do título é suficiente para uma pessoa decidir se quer ou não fazer esse bolo? Por quê? **Não, porque não dá para saber do que o bolo é feito.**

• Ao ler o subtítulo do texto, que outras informações você obtém?

• Você já preparou algum alimento seguindo instruções? Qual? **Resposta pessoal.**

O tipo/sabor do bolo: de milho com coco.

Durante a leitura

• Acompanhe a leitura feita pelo seu professor e tente descobrir por que o bolo leva esse nome.


• Leia silenciosamente e anote as palavras que você não conhece.

• Depois, compartilhe suas anotações com a turma e conversem buscando o significado das palavras que você anotou.

Bolo de espantalho de ouro
Bolo de milho com coco

Ingredientes mágicos:

- 3/4 de xícara de **leite de castanha de caju** corajoso morno
- 1/2 xícara de **milho** dourado cozido
- 200 ml (1 vidro pequeno) de **leite de coco** de nuvem escorrida
- 1/2 xícara de **óleo vegetal** saltitante
- 3/4 de xícara de **açúcar demerara** caramelo
- 1 colher (sopa) de **vinagre branco** de lágrima de gnomo bebê
- 1/2 xícara de **coco ralado** do Vale do Algodão-Doce sem açúcar
- 1 xícara de **fubá** pó de ouro
- 1 xícara de **farinha de trigo** preguiçosa
- 1 colher (sopa) de **chia** barulhenta
- 1 colher (sopa) de **fermento químico em pó** multiplicador



SIMONE ZASCH

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

102

Questione o que os estudantes perceberam de diferente na receita. Inicie uma conversa sobre a forma como os ingredientes são apresentados, sempre atrelados a nomes ou qualidades que remetem o leitor a uma receita encantada, por exemplo: **corajoso, saltitante, de lágrima de gnomo bebê, farinha preguiçosa**, entre outros.

Preparo no caldeirão:

1. Preaqueça o forno a 160 °C.
2. Unte uma fôrma de 20 cm x 30 cm com óleo e polvilhe com farinha.
3. Bata o leite morno e o milho cozido utilizando o *mixer* ou o liquidificador. Passe o líquido pela peneira, para o bolo ficar mais leve.
4. Transfira essa mistura para o liquidificador. Junte o leite de coco, o óleo, o açúcar, o vinagre, o coco ralado e o fubá e bata até formar uma massa homogênea.
5. Adicione, aos poucos, a farinha e a chia. Misture bem.
6. Despeje a massa em uma tigela e adicione o fermento. Misture delicadamente usando uma colher de pau mágica.
7. Com cuidado, despeje a massa na fôrma untada. Peça para um adulto levar ao forno preaquecido e assar por 40 minutos.
8. Retire do forno, decore com coco ralado e sirva.

Rendimento: 15 pedaços **Tempo de preparo:** 10 minutos

Tempo de forno: 40 minutos

Eliana Trujillo. *Leporim: aventuras e receitas da feiteiceira vegana*. São Paulo: Alaúde Editorial, 2017. p. 35. (Adaptado).

Dica: Para saber se o bolo está no ponto, ao completar 30 minutos de forno, espete um palito na massa até o fundo da fôrma. Se o palito sair seco, o bolo está pronto.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Depois de ouvir a leitura do professor, converse sobre o significado das palavras que você anotou.
- 2 Agora, cada colega vai ler um trecho do texto em voz alta. Acompanhe a leitura e, quando chegar a sua vez, leia com clareza.
- 3 Leia o trecho abaixo várias vezes em voz alta para aprimorar sua leitura. Perceba como você melhora a cada repetição!

Bata o leite morno.

Bata o leite morno e o milho cozido.

Bata o leite morno e o milho cozido utilizando o *mixer*.

Bata o leite morno e o milho cozido utilizando o *mixer* ou o liquidificador.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Inicie uma conversa sobre os significados das palavras que, por algum motivo, geraram dúvidas e/ou comprometeram o entendimento de todo o texto. Verifique se os estudantes compreendem a xícara e a colher não só como objetos, mas como unidades de medida, convencionalmente utilizadas em receitas.

Verifique se algum estudante pode explicar o que é **chia**. Explique que é uma semente rica em fibras e vitaminas, muito apreciada por pessoas que desejam uma alimentação mais saudável. Tem um sabor neutro, por isso é utilizada para melhorar a qualidade nutricional de alimentos doces e salgados. Explique também que o açúcar demerara passa por menos processos químicos, por isso é mais escuro e possui algumas vitaminas e minerais.

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Questione os estudantes sobre as características de uma leitura clara: tom de voz audível; velocidade adequada; pronúncia nítida de todos os sons que formam as palavras, evitando omissão, acréscimo ou troca de letras; além do respeito à pontuação.

Atividade 3

Fluência em leitura oral

Torne consciente para os estudantes o objetivo principal da atividade: aprimorar a leitura por meio do treino, da repetição. Se considerar oportuno, forme duplas para que um observe e colabore com a leitura do outro. É importante que os estudantes passem a considerar a importância do treino para concretizar avanços na leitura e, assim, se tornarem gradativamente mais ativos nesse processo. Como professor, sempre que possível, promova atividades similares.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF35LP04, EF15LP03, EF03LP08, EF03LP11, EF03LP16.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Solicite aos estudantes que façam as atividades individualmente. Enquanto trabalham, circule pela sala e verifique se realizam as atividades com facilidade.

Oriente os estudantes que apresentarem dúvidas a reler o enunciado da atividade ou trechos do texto.

Atividade 4

Compreensão de textos

Esta atividade propõe o reconhecimento do texto instrucional, especificamente a receita.

Atividade 5 e 6

Compreensão de textos

As **atividades 5 e 6** abordam, respectivamente, as informações fundamentais e a função do gênero receita, para o que essas informações servem. A partir delas, questione: Para quem o texto foi escrito? É importante que os estudantes reconheçam que a receita foi feita para qualquer pessoa que deseja fazer o bolo de milho com coco. Em quantas partes esse texto está dividido? Em três partes: título, ingredientes e modo de preparo.

É necessário que os estudantes compreendam a linguagem utilizada nas receitas culinárias e a estrutura básica em que se organizam, isto é, um bloco no qual os ingredientes são listados com suas respectivas quantidades e outro em que se apresenta o modo de fazer, com as instruções a serem seguidas.

Aproveite para explorar o vocabulário do primeiro bloco de texto, como **colher de sopa**, **xícara**, as indicações de quantidade, como $\frac{1}{2}$, $\frac{3}{4}$, e as unidades de medida convencionais e não convencionais: **xícara**, **colher**, **mL**.

Compreender o texto

- 4 Assinale a opção que indica o que é o texto que você leu.
- Um poema sobre bolo de milho com coco.
- Uma receita de bolo de milho com coco.
- Um manual de instrução para fazer um espantalho de ouro.
- 5 Marque as informações que podem ser encontradas no texto.
- Quantidade a ser usada de cada ingrediente do bolo.
- Opinião sobre o bolo.
- Passos a serem seguidos para preparar o bolo.
- Tempo que o bolo deve ficar no forno.
- 6 Releia as informações que você marcou na atividade anterior. Por que a receita apresenta essas informações?

Para explicar de forma clara ao leitor como fazer o bolo de milho com coco.

Os **textos instrucionais** têm como objetivo explicar ao leitor como fazer algo. A **receita culinária** é o texto instrucional que ensina como preparar um alimento.

Na receita culinária, as informações precisam ser escritas de forma clara e fácil de entender. Caso contrário, o leitor pode não conseguir preparar o alimento ou o resultado poderá ficar diferente do esperado.

- 7 Releia o título e o subtítulo da receita.

Bolo de espantalho de ouro

Bolo de milho com coco

- a) Qual deles parece ser o nome de uma receita mágica? Por quê?

O título *Bolo espantinho de ouro*, pois está relacionado à fantasia,
à imaginação.

- b) Por que a receita tem um subtítulo com o nome verdadeiro da comida?

Para o leitor saber qual é o alimento que será preparado.

Espera-se que os estudantes percebam que o subtítulo é claro e indica qual
receita será ensinada.

8 Releia a lista de ingredientes da receita.

- a) Por que eles são ingredientes mágicos? Explique com exemplos do texto.

Espera-se que os estudantes citem que alguns ingredientes possuem
características humanas, como “farinha de trigo preguiçosa”, e outros estão
relacionados a seres e lugares imaginários, por exemplo, “vinagre branco
de lágrima de gnomo bebê”.

- b) Copie as palavras em destaque nos ingredientes da receita.

Leite de castanha de caju, milho, leite
de coco, óleo vegetal, açúcar demerara,
vinagre branco, coco ralado, fubá, farinha
de trigo, chia, fermento químico em pó.

- c) Os ingredientes em destaque na receita podem ser encontrados no mundo real? É possível fazer essa receita?

Os ingredientes em destaque na receita são reais, por isso ela pode ser feita.



SIMONE ZIASCH

Atividade 7

Compreensão de textos

Esta atividade aborda o caráter mágico da receita solicitando a identificação dos elementos relacionados ao mundo da imaginação e à fantasia. Já no item **b**, verifique se os estudantes percebem a necessidade do subtítulo para que a receita seja reconhecida pelo leitor, remetendo à função de um texto instrucional: ensinar alguém a fazer algo.

Atividade 8

Compreensão de textos

A atividade explora a utilização de ingredientes que assumem características humanas e que são relacionados a seres e lugares imaginários. Esse recurso é utilizado para dar um caráter mágico aos alimentos já conhecidos pelos estudantes. Com esses conhecimentos prévios, os estudantes são convidados a inferir se a receita pode ou não ser executada, isto é, se o produto final dela, o bolo de milho com coco, é ou não possível de ser feito.

Procure explorar, a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, questões como a importância da quantidade dos ingredientes, dos objetos usados para medir essa quantidade, e a relação entre as quantidades e o resultado esperado.

De acordo com a compreensão dos estudantes, proponha algumas problematizações: Quais são os ingredientes básicos para fazer um bolo? O que acontece se eu não colocar açúcar no bolo? E se eu colocar açúcar demais? E se eu não colocar fermento? Alguém conhece um bolo que não utiliza fermento? Qual seria o procedimento para fazer metade de uma receita? E para fazer o dobro dela? O que aconteceria com a massa do bolo se eu colocasse o dobro da quantidade de leite que está sendo recomendada?

Atividade 9**Compreensão de textos**

A atividade explora a única frase do modo de preparo que remete a procedimentos mágicos: “Misture delicadamente usando uma colher de pau mágica.”. E desafia os estudantes a encontrar frases em que os procedimentos estão diretamente ligados ao mundo real.

Depois que os estudantes realizarem a atividade, questione: Por que, diferentemente dos ingredientes, no modo de preparo quase todos os elementos fazem parte do mundo real? É esperado que percebam que se trata de uma receita real, o bolo pode ser feito. A presença de muitos elementos mágicos no modo de preparo poderia tornar a receita impossível. Explore esse aspecto.

Atividade complementar**Compreensão de textos****Desenvolvimento de vocabulário**

Desafie os estudantes a modificar as outras frases do modo de preparo da receita lida, criando procedimentos vinculados ao mundo da imaginação. Para isso, retome as características dos ingredientes e desafie-os a pensar em ações que envolvem o mundo imaginário, como misturar com o vento, assar num vulcão com temperatura média, entre outras. Solicite que façam registros nos cadernos.

Atividade 10

Chame a atenção para o fato de que as instruções de preparo trazem sempre as formas verbais no modo imperativo: **preaqueça, unte, bata, transfira**.

Explique que também é muito comum, apesar de não ser o caso do texto apresentado, o uso dos verbos no infinitivo: **amassar, misturar, cortar**.

9 Releia o modo de preparo da receita.

- a) Escreva uma frase do modo de preparo que está relacionada ao mundo da fantasia.

“Misture delicadamente usando uma colher de pau mágica.”

- b) Escolha uma frase do modo de preparo que está relacionada ao mundo real e registre aqui.

Qualquer outra frase do modo de preparo, diferente da que escreveu no item a, está relacionada ao mundo real.

Geralmente, as receitas culinárias são organizadas em:

- **título:** nome do prato a ser preparado;
- **ingredientes:** lista do que vai ser necessário para o preparo;
- **modo de preparo:** passo a passo com as instruções do que deve ser feito.

10 Releia este trecho da receita.

5. **Adicione** aos poucos, a farinha e a chia. **Misture** bem.

- a) Nas receitas são usados verbos no modo **imperativo**, ou seja, que indicam uma orientação ou recomendação. Circule no trecho acima dois verbos que indicam orientações para o leitor.
- b) Escreva no modo imperativo outros dois verbos presentes na receita.

Sugestões de resposta: **preaqueça; unte; despeje; espete**.

Atividade complementar**Compreensão de textos** **Desenvolvimento de vocabulário**

Depois de concluir a **atividade 10**, confeccione fichas com os verbos apresentados na receita ou similares, de forma que cada estudante possa sortear um. Ao sortear o verbo, a tarefa é formar uma frase culinária utilizando-o. Exemplos de verbos: **preaqueça, unte, polvilhe, bata, pique, corte, asse, reserve, passe, transfira, junte, adicione, misture, separe, despeje, peça, retire, sirva**, entre outros.

11 Sobre a dica depois do texto, marque **V** para **verdadeiro** e **F** para **falso**:

- F** Após ficar 40 minutos no forno, é preciso espetar o bolo com um palito para ver se está pronto.
- V** Depois de 30 minutos no forno, você pode espetar um palito no bolo para ver se está assado.
- V** Se o palito espetado no bolo estiver molhado, o bolo não está pronto.

Ampliar o vocabulário

12 Releia o primeiro passo a ser seguido para preparar o bolo.

1. **Preaqueça** o forno a 160 °C.

- a) Circule o verbo presente nesse trecho.
- b) Qual é a ação que esse verbo indica?

A ação de aquecer o forno antes de colocar o bolo para assar.

13 Para quantas pessoas esse bolo pode ser servido? Que palavra do texto indica essa informação?

15 pessoas. A palavra "rendimento".

Para ler em casa

Convide uma pessoa que mora com você para conhecer uma receita culinária mágica. Leia o título *Bolo de espantelho de ouro* e desafie essa pessoa a adivinhar algum ingrediente da receita. Depois, façam juntos a leitura completa do texto e verifique se ela acertou.

Para deixar a brincadeira ainda mais divertida, proponha um desafio de memória: leia apenas a característica mágica dos ingredientes e veja se ela acerta qual é, por exemplo: dourado (milho), pó de ouro (fubá), barulhenta (chia) e assim por diante.

Ampliar o vocabulário

**Habilidade da BNCC
nesta subseção**

EF35LP05.

**Componentes da
PNA nesta subseção**

**Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos**

Atividades 12 e 13

Desenvolvimento de vocabulário

Estas atividades propõem a exploração e a identificação de situações de uso para as palavras **preaqueça** e **rendimento**. Depois de discutir o significado delas, solicite aos estudantes que elaborem frases utilizando-as e também algumas variações, como: **preaqueci, preaquecimento, preaquecido, rende, rendeu, render** e outras variações possíveis.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Para promover a leitura e a escrita de receitas, amplie a exploração elaborando coletivamente uma lista das receitas que os estudantes conhecem ou já fizeram, e uma lista de receitas que gostariam de aprender. Verifique se há compatibilidade no sentido de um saber fazer a receita que o outro gostaria de aprender.

Proponha a troca de receitas, a pesquisa, ou até mesmo o desafio de encontrar determinada receita na internet ou consultando alguém da família que saiba fazer. Ao final, verifique a possibilidade de eleger uma dessas receitas para que seja feita na escola e compartilhada pelos estudantes.

Para ler em casa

Este boxe trabalha a **Literacia Familiar**. Prepare os estudantes para que proponham uma atividade lúdica com a família ou com um familiar específico. Oriente-os a fazer suspense sobre a receita mágica e seus ingredientes especiais, verificando se é possível que o familiar acerte algum ingrediente apenas a partir do título. Peça que façam a leitura do texto e que, ao final, o estudante apresente um desafio: ao ler a característica mágica, o familiar deverá lembrar o ingrediente ao qual se refere. Para facilitar, faça uma lista das características dos ingredientes.

Estudo da língua

■ Sílabas

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF03LP02.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos

Sobre o veganismo – referência à feiticeira vegana:

Com o crescimento da população adepta ao veganismo, é muito provável que a maioria dos estudantes já tenha ouvido falar sobre essa prática. Mas será que ouviram da forma correta? Há muitos mitos e polêmicas em torno do veganismo e as implicações que a dieta restritiva pode trazer à saúde. Por isso, é importante tratar o assunto com respeito e cuidado para não causar constrangimentos.

Primeiro, deve-se esclarecer que o veganismo não é uma prática relacionada apenas à alimentação. Trata-se da decisão de não utilizar nenhum produto de origem animal ou que tenha sido testado em animais, e isso inclui roupas, sapatos, cosméticos, entre outros.

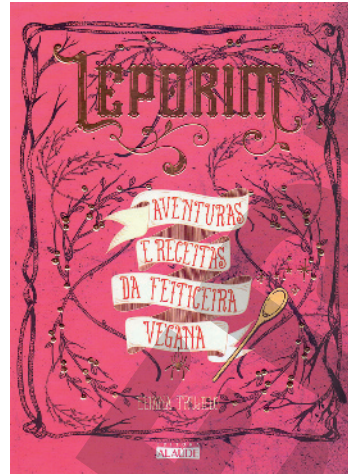
Já foi comprovado que a dieta deve ser feita da forma correta, com a combinação e a variedade apropriada de alimentos, além de uma possível suplementação.

É importante ressaltar que a alimentação equilibrada é a base para uma vida saudável, e isso independe das escolhas sobre ingerir ou não alimentos de origem animal, mas sim do comedimento, do acesso a produtos naturais em detrimento do consumo de alimentos industrializados aos quais são adicionados muitos produtos químicos, da regularidade nas refeições, entre outros aspectos.

Estudo da língua

Sílabas

- 1 Observe a capa do livro do qual a receita que você leu foi retirada.



- a) Veganos são pessoas que não comem alimentos de origem animal, por exemplo, carne, queijo e iogurte. Circule os produtos de origem animal que podem ser usados em receitas de bolos doces.

ovo	frango	leite
manteiga	mel	peixe

- b) Esses produtos foram usados na receita da feiticeira vegana?

Não.

- c) Reescreva o título do livro separando as sílabas de todas as palavras.

Le-po-rim A-ven-tu-ras e re-cei-tas da fei-ti-cei-ra ve-ga-na

- d) Quais são as palavras do título que têm uma sílaba composta apenas por uma vogal?

Aventuras, e.

108

Conhecimento alfabético

O objetivo das atividades propostas é que os estudantes concluam que toda sílaba é composta por pelo menos uma vogal. Para auxiliá-los nessa comprovação, proponha a análise das palavras e a reflexão coletiva, dessa forma a interação entre pares pode ser sua grande aliada no processo de promover as descobertas.

- e) Escreva as sílabas presentes no título que são formadas por uma consoante e uma vogal.

Le, po, tu, re, da, ti, ra, ve, ga, na.

- Nessas sílabas, o que vem antes: as vogais ou as consoantes?

As consoantes.

- f) Agora, organize as sílabas das palavras do título do livro no quadro a seguir. Mas, antes, observe a legenda:

Legenda: C = consoante V = vogal

V	a	e								
CV	le	po	tu	re	da	ti	ra	ve	ga	na
CVC	rim	ven	ras	tas						
CVV	cei	fei	cei							

2 Leia a tirinha a seguir.

TURMA DA MÔNICA

Maurício de Sousa



- a) Circule duas palavras que são formadas por uma sílaba com uma vogal e depois uma consoante.
- b) Sublinhe duas palavras que tenham sílabas formadas por duas consoantes e depois uma vogal.

Na língua portuguesa, as **sílabas** podem ser compostas de diferentes maneiras: com apenas uma vogal, com vogal e consoante, com uma vogal e duas consoantes, com uma consoante e duas vogais etc. Não há sílabas compostas por uma consoante sozinha.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Conhecimento alfabético

Fluência em leitura oral

Os trava-línguas podem ser bons aliados no trabalho com sílabas. Nesta proposta, em vez de ler as palavras, os estudantes deverão ouvir o trava-línguas e classificar as sílabas de acordo com a ocorrência.

Lili e Lalá
Lavam a louça, levam lixo
E levam lenha,
Sempre lado a lado.
E nesse lava-que-lava,
E nesse lava-que-leva,
Levam a vida
E levam vida pra vila.

Domínio público.

V	e, a
CV	li, la, lá, ça, le, xo, do, se, va, vi, da
CVC	vam, sem, nes
CVV	lou, que
CCV	nha, pre, pra

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Solicite aos estudantes que respondam aos itens individualmente e verifique se conseguem localizar as vogais e as consoantes de acordo com o posicionamento indicado: VC e CCV.

Consideração sobre dificuldade

Caso alguns estudantes apresentem dificuldade em compreender o papel das vogais nas sílabas, utilize lápis de cor colorido para destacá-las e melhorar a visualização.

Solicite aos estudantes que registrem suas descobertas no caderno e peça para um deles registrá-las no Quadro de descobertas.

Atividade complementar

Conhecimento alfabético Desenvolvimento de vocabulário

Utilize as legendas do item f, atividade 1, e proponha o desafio de encontrar em um determinado tempo o maior número de palavras com uma estrutura específica. Por exemplo, palavras que possuam uma sílaba formada apenas por vogais (as outras sílabas podem ter outras formações).

Aquele que conseguir um número maior de palavras deve registrá-las na lousa. Convide a turma para conferir, realizando oralmente a separação silábica das palavras. Se o estudante tiver elencado todas as palavras corretamente, ele venceu a primeira etapa. Siga com as legendas CV, CVC, CVV.

Oficina de criação – Brincando de noticiário

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP05,
EF15LP06, EF15LP07,
EF35LP03, EF35LP10,
EF03LP18, EF03LP22.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos

A proposta tem como objetivo a pesquisa, a escrita e a apresentação de notícias curtas e inusitadas, num jornal falado.

A apropriação das mídias envolve um trabalho de compreensão dos mecanismos estruturais e das características de cada gênero e, ao mesmo tempo, a transformação dos meios para que se adaptem aos propósitos e à intencionalidade do trabalho escolar.

A atividade tem o propósito de promover a experimentação, o desenvolvimento da expressão comunicativa, ao mesmo tempo que desenvolve as competências leitora e escritora.

Leitura

Atividade 1

Compreensão de textos

Proponha a leitura dos trechos de notícias e solicite aos estudantes que identifiquem que elementos fazem dessa notícia um fato curioso.


Atividade complementar Compreensão de textos

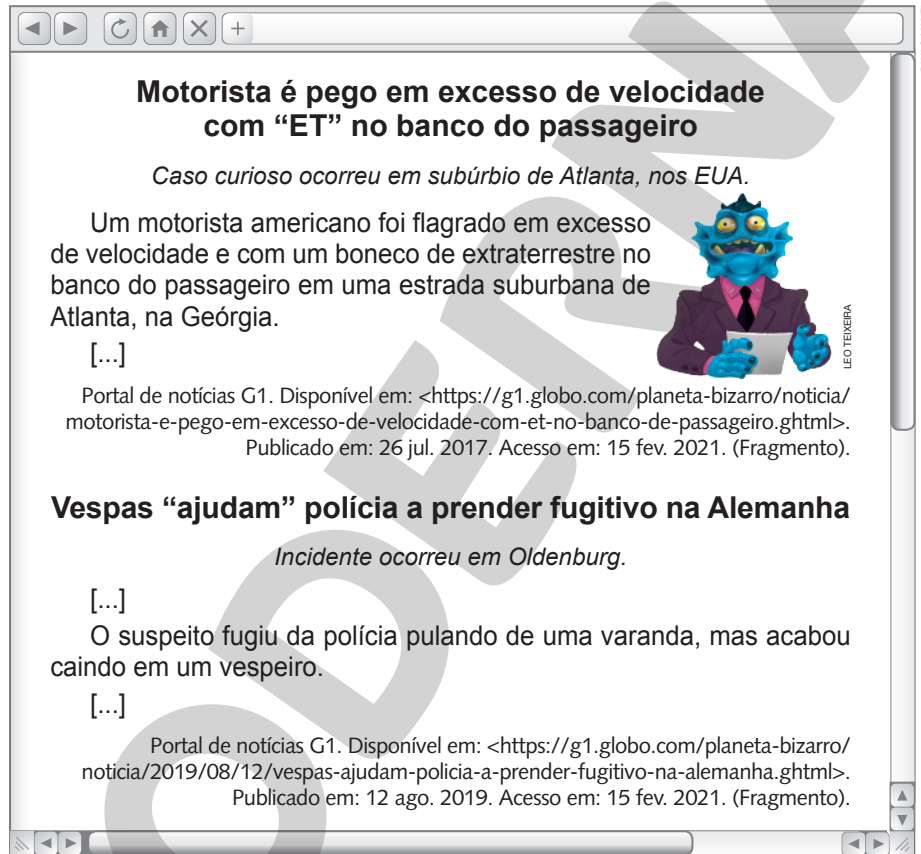
Questione a diferença entre o que é incomum e o que é impossível. Problematize: O que tornaria essa notícia impossível? Notícia 1: o ET ser real e não um boneco. Notícia 2: O suspeito ser salvo pelas abelhas que o levaram voando para outro lugar.

Oficina de criação

Brincando de noticiário

Leitura

 Leiam em voz alta dois trechos de notícias curiosas.



Motorista é pego em excesso de velocidade com “ET” no banco do passageiro

Caso curioso ocorreu em subúrbio de Atlanta, nos EUA.

Um motorista americano foi flagrado em excesso de velocidade e com um boneco de extraterrestre no banco do passageiro em uma estrada suburbana de Atlanta, na Geórgia.

[...]

Portal de notícias G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/motorista-e-pegos-em-excesso-de-velocidade-com-et-no-banco-de-passageiro.ghtml>>. Publicado em: 26 jul. 2017. Acesso em: 15 fev. 2021. (Fragmento).

Vespas “ajudam” polícia a prender fugitivo na Alemanha

Incidente ocorreu em Oldenburg.

[...]

O suspeito fugiu da polícia pulando de uma varanda, mas acabou caindo em um vespeiro.

[...]

Portal de notícias G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2019/08/12/vespas-ajudam-policia-a-prender-fugitivo-na-alemanha.ghtml>>. Publicado em: 12 ago. 2019. Acesso em: 15 fev. 2021. (Fragmento).

1 Assinale a informação correta sobre as notícias.

- As notícias são curiosas porque os jornalistas querem saber detalhes sobre tudo.
- As notícias são curiosas porque apresentam fatos inusitados, incomuns.
- São notícias sobre monstros e sustos.

Vamos nos preparar

- 2 Pesquisar.
 - a) Em jornais, revistas e na internet, procurem notícias curiosas sobre monstros e outras criaturas.
 - b) Seleccionem as notícias que serão apresentadas.
- 3 Organizar-se.
 - a) Dois estudantes serão os âncoras, ou seja, os apresentadores do noticiário. Eles anunciarão o assunto de cada notícia e passarão a palavra ao colega que for apresentá-la.
 - b) Os demais colegas apresentarão, em duplas, as notícias pesquisadas.
 - c) Cada dupla pode usar desenhos, cartazes ou fotografias para ilustrar sua apresentação.
- 4 Treinar.
 - Os textos podem ser lidos, mas treinem bastante antes para que o conheçam bem e não precisem ficar olhando para o papel o tempo todo.

Apresentação e avaliação

- 5 Apresentar.
 - a) Os âncoras devem ficar sentados de frente para a turma.
 - b) Toda a turma deve ficar sentada para assistir à apresentação.
 - c) A dupla que for apresentar sua notícia deve ficar em pé ao lado dos âncoras.
- 6 Avaliar.
 - Após a apresentação do noticiário, você e seus colegas vão conversar sobre o que aprenderam de novo e quanto se divertiram com as apresentações das duplas.



SANDRA LAMINDEIRA

111

Vamos nos preparar

Atividade 2

Compreensão de textos

Forme pequenos grupos ou duplas de trabalho. Oriente os estudantes a pesquisar notícias inusitadas que tenham algum teor de humor, para que o jornal também seja divertido.

Seguem sugestões de sites para pesquisa, porém é sempre prudente verificar a adequação dos conteúdos.

- Contando ninguém acredita: <<https://super.abril.com.br/blog/contando-ninguem-acredita/>>
- Planeta Bizarro: <<https://g1.globo.com/planeta-bizarro/>>. Acessos em: 28 jul. 2021.

Caso não seja possível realizar a pesquisa *on-line*, selecione diferentes tipos de notícias impressas e entregue aos grupos para que seleccionem as mais interessantes. Escolhidas as notícias, oriente os estudantes a organizar o noticiário.

Atividade 3

Produção de escrita

Converse com a turma sobre os diferentes atores de um noticiário: âncoras e repórteres. Como os âncoras iniciam um noticiário? Como é possível organizar as manchetes que serão apresentadas no início para despertar a curiosidade no público? Como a palavra deve ser passada para o repórter? Qual o papel do repórter? Quais recursos de fala ele pode utilizar para destacar o aspecto inusitado ou engraçado da notícia?

Escreva coletivamente um roteiro para os âncoras, com uma saudação aos espectadores e uma chamada para cada bloco de notícias.

Proponha a produção de desenhos, cartazes ou a impressão de fotografias que possam auxiliar o público na compreensão da notícia.

Auxilie os estudantes nas etapas de organização, na criação do nome do jornal e até de um símbolo para identificá-lo.

Atividade 4

As falas devem ser todas escritas e estudadas. Oriente os estudantes a ensaiar em casa e combine um tempo para ensaios coletivos. Quando todos estiverem seguros, proponha apresentar para outras turmas.

Destaque a importância do treino para que os estudantes dominem o texto e possam transmiti-lo com clareza.

Apresentação e avaliação

Atividade 5

Verifique a possibilidade de fazer o registro em vídeo, com um celular, por exemplo. Esse registro possibilita a autoavaliação, a tentativa de ajustes e avanços no desempenho individual e coletivo.

Atividade 6

O processo de avaliação é tão importante quanto o próprio processo de produção, pois é uma oportunidade de revisar as ações e decisões tomadas.

Esse processo é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

Atividade 1

Compreensão de textos

Na **atividade 1**, ao fazer a primeira leitura em voz alta do texto, apresente-se como modelo de fluência (velocidade, precisão e prosódia). É preciso chamar a atenção para esses elementos, de forma que os estudantes possam reconhecê-los, mesmo sem nomeá-los.

Apesar de o modelo leitor apresentado por você ser uma referência, e a imitação ser natural no início, é importante que os estudantes, gradativamente, tomem consciência do objetivo da leitura – a compreensão – e, ao mesmo tempo, entendam que na leitura oral isso se dá por meio da velocidade adequada, da clareza vocal, da precisão na pronúncia das palavras (sem omissão ou acréscimo de letras) e da prosódia (entonação, ritmo), essa última estando intimamente ligada ao contexto, à acentuação das palavras e à pontuação do texto.

Atividade 2 e 3

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

Na **atividade 2**, a leitura silenciosa se soma à leitura oral inicial (modelagem), no sentido de proporcionar aos estudantes uma interação mais pessoal com o texto, permitindo que estabeleçam relações entre o que ouviram e o que leram (som/representação). Essas relações são retomadas e podem ser facilmente identificadas na **atividade 3**, em que a leitura em eco, na qual o que se ouve é lido e reproduzido na sequência, evidencia os elementos prosódicos, oportunizando avanços.

Retome as perguntas feitas anteriormente e verifique se houve mudança na compreensão. Espere-se que os estudantes tenham percebido outros detalhes do texto após a leitura.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Acompanhe a leitura que será feita pelo seu professor e fique atento à velocidade e à entonação que ele utiliza para ler a história e representar a fala de cada personagem. Observe que essa entonação muda de acordo com a situação narrada, a pontuação e a forma como as palavras estão escritas no texto.
- 2 Depois, faça uma leitura silenciosa observando com atenção os pontos em que o professor alterou a velocidade e a intensidade da voz.
- 3 Agora você e seus colegas farão uma leitura em eco. O professor vai ler um trecho e vocês repetirão com a mesma velocidade e entonação dele, como se fosse um eco.

Compreender o texto

- 4 A história que você leu conta algo que realmente aconteceu ou algo imaginado pelo autor? Explique sua resposta.

Espera-se que os estudantes percebam que a história não narra algo que realmente aconteceu, uma vez que monstros não existem no mundo real.

As **narrativas ficcionais** são histórias inventadas por alguém. São narrados acontecimentos vividos por personagens inventadas, que podem ser seres humanos ou outras criaturas, como monstros e animais.

- 5 Que notícia assustou a Cidade dos Homens?

A notícia do nascimento do filho de seu Monstro Terrível e de dona

Monstra Perigosa.

114

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF03LP08, EF15LP01, EF15LP02, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade preparatória

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Antes de iniciar o trabalho com as questões, estimule os estudantes a compartilhar suas impressões sobre o texto: Do que se trata o texto? Vocês gostaram dele? O que acharam do final da história? Mudariam algo?

6 Complete a ficha de nascimento do monstrinho.

Nome: Medonhento

Nome do pai: Monstro Terrível

Nome da mãe: Monstra Perigosa

Cidade onde nasceu: Monstrolândia

MARENILSON FREIRE

7 Releia este trecho.

“Os mais prudentes foram tratando de arrumar suas coisas enquanto era tempo.”

a) Quem são os mais prudentes?

Alguns dos moradores da Cidade dos Homens.

b) Por que eles tomaram essa atitude?

Porque sentiram medo das maldades que o filho dos monstros poderia fazer.

8 Qual é a diferença da reação das pessoas na Cidade dos Homens e no Palácio dos Horrores?

Na Cidade dos Homens, as pessoas estavam assustadas; no Palácio

dos Horrores, acontecia uma festa.

9 Qual era o momento mais esperado após o nascimento do monstrinho no Palácio dos Horrores?

O momento do urro do monstrinho.

10 O que o Monstro Terrível esperava de seu filho recém-nascido?

Esperava que fosse terrível como ele, que desse um urro de rachar o mundo

ao meio.

• Quais características o bebê monstro demonstrou logo ao nascer?

Delicadeza e educação, pois pediu licença com voz de anjo ou de flor.

115

Sobre a narrativa e seus elementos:

- Narrador: narra os acontecimentos. Quando ele participa das ações e utiliza a primeira pessoa, é um narrador-personagem. Quando ele somente observa e conta os fatos, utilizando a terceira pessoa, é um narrador-observador.
- Enredo: é um desenrolar dos fatos, como eles acontecem na história. Apresenta uma situação inicial, o conflito, o clímax – que é o momento de maior tensão no conflito – e a resolução do conflito.

- Personagens: são os seres que vivem os acontecimentos. O principal é o protagonista. Aquele que se opõe ao protagonista é chamado de antagonista.
- Ambiente: é o espaço (lugar) onde se passam os acontecimentos.
- Tempo: é o momento e/ou a época em que os fatos acontecem.

Numa narrativa ficcional, há fatores que não existem e são inventados pelo autor, como no texto apresentado.

Atividade 4

Compreensão de textos

Esta atividade oportuniza que os estudantes retomem elementos da narrativa que a caracterizam como ficcional para que signifiquem, por meio de seus próprios exemplos, o conceito apresentado no boxe, facilitando a compreensão.

Atividade 6

Compreensão de textos

Questione os estudantes sobre a importância dessas informações para a narrativa. É esperado que identifiquem Medonhento como protagonista e Monstrolândia como o ambiente em que se passa a história.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Aborde com os estudantes o significado do sufixo **lândia**, ainda que sem nomear. O sufixo teve sua origem na combinação de duas línguas: **ia** vem do latim e significa “terra”, já o germânico **land** significa “solo”. Assim, quando uma palavra termina com **lândia**, compreendemos que se trata de um lugar, uma terra, país ou região: Finlândia (país) e a cidade brasileira Luzilândia (PI) são exemplos.

Se desejar, amplie a discussão para o sufixo **pólis**, que, de origem grega, significa “cidade”. Teresópolis, Petrópolis são exemplos de nomes de cidades brasileiras formados com esse sufixo.

Retome o nome **Medonhento**, formado pelo adjetivo **medonho** e o sufixo latino **ento**, exprimindo a ideia de qualidade (mas também pode exprimir presença, como em **peçonhento**, ou seja, animal que tem peçonha).

Você pode propor uma brincadeira na qual os estudantes vão inferir significados e histórias de origem para nomes de cidades, anotá-los e depois pesquisar para comprovar ou não suas hipóteses. Além da diversão, essa atividade permite a reflexão sobre a origem das palavras.

A proposta de análise textual traz diferentes reflexões sobre a linguagem narrativa. Os conhecimentos sobre análise linguística e pontuação e, no caso, o discurso direto, complementam o estudo e possibilitam que novos recursos sejam conhecidos e internalizados.

O enredo está centrado no conflito, a espera pelo urro do bebê. Esse é o fato que rege toda a narrativa, criando no leitor uma expectativa que se manifesta por meio da curiosidade de saber o que vai acontecer, qual será a intensidade desse som. Além disso, desperta diferentes emoções, como espanto, medo, dúvida, surpresa etc.

A familiaridade com esses elementos amplia gradativamente a percepção dos estudantes, que, a partir da leitura de diferentes narrativas, tende a se tornar mais autônomo na leitura, na compreensão textual e na escrita.

Ampliar o vocabulário

**Habilidade da BNCC
nesta subseção**

EF35LP05.

**Componentes da PNA
nesta subseção**

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 12

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Nesta atividade, os estudantes são convidados a inferir significado para a palavra **festança** a partir da proximidade com outras palavras que também revelam sua origem. Outras possibilidades de resposta são: festeiro, festividade, festival, festerê, festim, festejo.

Atividade 13

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Nesta atividade é explorado o significado contextual da palavra **urro**, utilizada para expressar a voz ou o rugido de algumas feras ou para representar uma expressão de raiva ou dor em humanos. Solicite dos estudantes exemplos de frases com essa palavra. Verifique se relacionam o som a situações que revelam ferocidade, dor ou raiva.

- 11 Por que as pessoas fizeram fila para ver o monstrinho Medonhento e até transmitiram sua imagem na televisão?

Espera-se que os estudantes concluam que, como viviam em um palácio, os pais do monstrinho Medonhento provavelmente eram rei e rainha e seu filho, um príncipe. Ou seja, eram pessoas muito conhecidas e importantes.

Ampliar o vocabulário

- 12 Para o nascimento do monstrinho, aconteceu “uma **festança** que nem dá para contar direito como é que era”.

a) Com que palavras a palavra em destaque se parece?

Sugestões: festa, festejar.

b) De acordo com o contexto, o que é uma festança?

Uma grande festa; uma festa muito animada.

c) Como você imagina que era a festança no Palácio dos Horrores?

Resposta pessoal.

- 13 De acordo com o contexto da história, a palavra **urro** significa:

- machucado produzido por um animal.
 som muito forte produzido por animal feroz.
 som da risada de uma criança.



MAURENLSON FREIRE

Para ler em casa

Que tal ler a história monstruosa do nascimento do Medonhento para alguém da sua casa? Pergunte se alguém na sua casa tem medo de monstros e desafie essa pessoa a ouvir sua leitura à noite, antes de dormir. Diga que é preciso ter coragem, pois a história é assustadora.

Se quiser, use lápis colorido para fazer marcações nos pontos em que você deverá mudar a velocidade e a entonação da sua voz para aumentar o suspense!

Ao final da leitura, já que a história termina sem sustos, todos poderão dormir tranquilamente!

116

Atividade complementar

Compreensão de textos

Proponha aos estudantes que desenhem em uma folha à parte a festança no Palácio dos Horrores. Os trabalhos podem ser expostos em um mural.

Para ler em casa

Este boxe trabalha a **Literacia Familiar**. Prepare os estudantes para a leitura oral da narrativa. Oriente-os a identificar e marcar com lápis colorido alguns pontos de atenção:

- Sublinhar trechos que podem ser lidos num tom mais baixo e

com velocidade mais lenta para intensificar o suspense.

- Pintar trechos para serem lidos com maior intensidade, para parecerem mais agressivos.
- Circular palavras mais difíceis para que a pronúncia possa ser treinada.

Proponha que treinem a leitura em sala de aula.

Estudo da língua

Dígrafo e encontro consonantal

1 Releia este trecho.

“— Um monstro pedir licença!?
Isso é muita desmoralização! [...]”

- a) Por que “um monstro pedir licença” é uma desmoralização?

Porque se espera que os monstros sejam mal-educados, desagradáveis,
malvados.

- b) Copie do trecho as palavras que têm duas consoantes juntas, uma ao lado da outra.

Monstro, licença, isso.

2 Leia estas palavras em voz alta.

barullheira

respiração

festejassem

- a) Sublinhe as consoantes que estão juntas nas palavras.
b) Observe os sons representados pelas letras sublinhadas. Há alguma semelhança entre esses trechos? Qual?

Auxilie os estudantes a perceber que, quando as consoantes **lh** e **ss** estão

juntas, representam um único som, diferentemente de **sp** e **st**, em que cada

letra preserva a sua identidade sonora.

- Quando duas consoantes estão juntas e representam um único som, elas formam um **dígrafo**, como em: **lh**, **ch**, **nh**, **ss**, **rr**, **sc**, **sç**, **xc** e **xç**. As letras **qu** e **gu** são dígrafos quando o **u** não é pronunciado.
- Quando duas consoantes estão juntas, mas representam sons distintos, elas formam um **encontro consonantal**.



MAURENLISON FREIRE

Estudo da língua

Dígrafo e encontro consonantal

Habilidades da
BNCC nesta seção

EF03LP03, EF35LP13.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos

Atividades preparatórias

Conhecimento alfabético

Divida a lousa e sublinhe as ocorrências de dígrafo e encontro consonantal nas palavras. Veja:

1. Encontro consonantal

escola telespectadores

Pronuncie com os estudantes as palavras acima, destacando a pronúncia de **sc**, **sp** e **ct**. Ajude-os a perceber o som de cada consoante.

2. Dígrafo

sapo pássaro nascer rato carro

Pronuncie com os estudantes as palavras acima, prolongando o som do **s**, para que percebam que é o mesmo. Repita o procedimento com a letra **r**.

Oriente os estudantes a observar com atenção as palavras **nascer** e **escola**. Na escrita, não há diferença significativa, pois ambas têm a primeira sílaba terminada por **s** e a segunda iniciada por **c**. Peça-lhes, então, que pronunciem essas palavras com atenção. Ajude-os a perceber que: em **escola**, as letras **s** e **c** representam sons distintos; em **nascer**, **s** e **c** formam o fonema /s/.

Consideração sobre dificuldade

A dificuldade no reconhecimento dos dígrafos, normalmente, está vinculada ao fato de o leitor/escritor não compreender a utilização de duas letras representando apenas um som. Essa dificuldade pode levar alguns estudantes a, na escrita, substituir o dígrafo pela letra que representa o mesmo som em outros contextos (rr por r, ch por x etc.).

É preciso auxiliá-los a ampliar a compreensão sobre as correspondências grafofonêmicas possíveis. Procure propor leitura oral de listas de palavras com dígrafos e com encontros consonantais, exercício fundamental para a reflexão sobre o que se vê e o que se ouve.

Atividade 3

Conhecimento alfabético

Depois de resolvida a atividade, registre na lousa duas colunas, uma para os dígrafos e outra para os encontros consonantais. Solicite aos estudantes que leiam suas respostas, indicando em qual coluna as palavras devem ser colocadas.

Atividade 4

Conhecimento alfabético

Esta atividade reforça a importância da leitura em voz alta de palavras que costumam apresentar um grau de dificuldade significativo para os estudantes que não compreenderam certas relações grafofonêmicas. Retome o conceito de dígrafo e reforce que é preciso pronunciar com atenção as palavras e perceber se o u é ou não pronunciado para descobrir se nos grupos **qu** e **gu** há dígrafo.

- 3 Copie do texto *O monstinho Medonhento* palavras que exemplifiquem os dígrafos.

Sugestões: **arrumar, esqueletos, engolisse, rachar.**

- Copie do texto três exemplos de encontros consonantais.

Sugestões: **escuridão, gritar e principal.**

- 4 Assinale as palavras em que **qu** e **gu** não formam dígrafo.

querida	<input type="checkbox"/>	cinquenta	<input checked="" type="checkbox"/>	linguiça	<input checked="" type="checkbox"/>	quilo	<input type="checkbox"/>
guaraná	<input checked="" type="checkbox"/>	quase	<input checked="" type="checkbox"/>	quente	<input type="checkbox"/>	azuleiro	<input checked="" type="checkbox"/>
guitarra	<input type="checkbox"/>	quando	<input checked="" type="checkbox"/>	água	<input type="checkbox"/>	foguete	<input type="checkbox"/>

- Por que as palavras assinaladas **não** têm dígrafo?

Porque a letra **u** é pronunciada.

- 5 Circule as palavras em que ocorrem dígrafos.

clima	<u>vermelho</u>	blusa	<u>cozinha</u>	quarto
livro	<u>alguém</u>	técnico	<u>osso</u>	bruxa

- Em quais dessas palavras também ocorre encontro consonantal?

Vermelho e alguém.

- 6 Observe as consoantes destacadas nestas palavras. Depois, escreva se é um encontro consonantal ou um dígrafo.

a) **r**osto encontro consonantal

b) ur**r**o dígrafo

c) rach**ar** dígrafo

d) fl**or** encontro consonantal

e) ber**ço** encontro consonantal

f) engol**is**se dígrafo

7 Separe as sílabas destas palavras.palhaço: pa-lha-çosubmarino: sub-ma-ri-nobrigadeiro: bri-ga-dei-ropiscina: pis-ci-naacesso: a-ces-soexceto: ex-ce-tocarroça: car-ro-çaquerido: que-ri-do

- Observando a separação silábica nessas palavras, complete a regra.



a) Nos dígrafos rr, sc, xc e ss, as consoantes ficam sempre em sílabas diferentes.

b) Nos demais dígrafos, as consoantes ficam sempre na mesma sílaba, como nas palavras *palhaço* e *querido*.



c) Os encontros consonantais podem ficar na mesma sílaba, como nas palavras *brigadeiro*, *planeta* e *troféu*, ou em sílabas separadas, como nas palavras submarino e objetivo.

8 Releia este trecho da narrativa ficcional.

“E Medonhento abriu a boca para tomar respiração.”

a) Copie do trecho uma palavra em que ocorre dígrafo e encontro consonantal.

Medonhento.

b) Copie do trecho duas palavras em que ocorre encontro consonantal.

Abriu e respiração.

c) Crie um nome de monstro em que apareça pelo menos um dígrafo.

Resposta pessoal.

d) Agora, invente um nome de monstro que tenha pelo menos um encontro consonantal.

Resposta pessoal.



ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDIERA

Atividade 7**Conhecimento alfabético**

Peça a diferentes estudantes que separem na lousa as sílabas das palavras apresentadas na atividade. À medida que separam as sílabas, destaque a ocorrência do dígrafo ou do encontro consonantal. Pergunte a eles se o grupo de letras ficou junto ou separado depois de realizada a separação silábica.

Observe se a turma por si estabelece a relação entre som e representação gráfica. Caso isso ainda não ocorra, retome as palavras da **atividade 6** e proponha que contem e marquem a quantidade de letras e de sons de cada palavra.

Para a formulação da regra, peça aos estudantes que busquem, entre as palavras trabalhadas, os exemplos correspondentes para completar as lacunas. Caso apresentem dificuldade, proponha a resolução a partir da análise coletiva de cada palavra. Depois, retome as definições de dígrafo e de encontro consonantal apresentadas no final da página 117.

Atividade 8**Conhecimento alfabético**

Avalie a possibilidade de pedir aos estudantes que façam individualmente as quatro propostas desta atividade como forma de identificar os que manifestam algum tipo de dificuldade. Caso isso ocorra, elabore fichas de palavras com encontros consonantais e dígrafos e proponha atividades lúdicas em que a leitura em voz alta seja a chave para classificar as palavras corretamente – mas sempre com o suporte do texto escrito, ou não será possível memorizar a representação através dos grafemas.

Produção oral

■ Enquete

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF03LP25, EF03LP26,
EF35LP10.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Diga aos estudantes que você gostaria muito de saber sobre os monstros que eles conhecem. Questione sobre monstros assustadores, engraçados, simpáticos, com histórias bonitas, histórias engraçadas ou histórias de terror.

Depois, explique o que é uma enquete: método de pesquisa para esclarecer uma questão. Conte que a enquete é uma forma organizada de saber o que a turma conhece ou pensa sobre algum assunto, por exemplo, monstros e outras criaturas.

Eclareça as etapas desta seção e combine que o trabalho será feito em duplas.

Planejamento

Atividade 1

Proponha que o grupo indique perguntas aleatórias sobre monstros. Anote na lousa as perguntas propostas, de modo que a elaboração seja coletiva e todos possam ter acesso ao que está sendo discutido.

Atividade 2

Compreensão de textos

Realize a leitura oral do quadro de sugestões, que busca auxiliar a turma na elaboração das perguntas

Atividade 3

Produção de escrita

Discuta com a turma as possibilidades criando um objetivo claro para a enquete. Ela será focada em todos os tipos de monstro? Em monstros de livros? Monstros de lendas e mitos? Ou animais que parecem monstros? Retome as anotações iniciais reorganizando, completando ou excluindo perguntas de maneira que o número de questões elaboradas seja suficiente para que cada dupla de estudantes fique responsável por, pelo menos, uma delas.

Produção oral

Enquete

Que tal realizar uma enquete com seus colegas de turma sobre monstros e outras criaturas? Preparem-se para descobrir várias informações interessantes!

Depois de pronta, essa pesquisa servirá de base para os textos expositivos que você e seus colegas escreverão na seção “Produção escrita”.

Planejamento

- 1 Organize uma lista de perguntas com toda a turma.
- 2 O tema das perguntas deverá ser monstros e outras criaturas estranhas. Veja, abaixo, algumas sugestões para a elaboração das perguntas:

a) monstros de filmes:

- se conhece, qual acha mais assustador;
- qual acha menos assustador;
- qual acha mais engraçado;
- se gosta de algum.

b) monstros de livros:

- se conhece, qual acha mais assustador;
- qual acha menos assustador;
- qual acha mais engraçado;
- se gosta de algum.

c) lendas e mitos sobre monstros:

- se conhece e qual.

d) animais reais tão diferentes que parecem monstros:

- se conhece e qual.

- 3 Após discutir com toda a turma e o professor, anote no caderno a lista de perguntas que elaboraram.

Enquete

- 4** Organizem-se em duplas.
- Cada dupla deverá ficar responsável por pelo menos uma pergunta.
 - Cada dupla deverá se organizar da seguinte forma:
 - um estudante abordará um colega e realizará a pergunta.
 - o outro estudante deverá anotar a resposta.
- 5** Realizem a enquete.
- No momento combinado com o professor, circulem pela sala realizando a enquete. Procurem conversar com todas as duplas.



Organização das respostas

- 6** Organizem as respostas em forma de tabela.
- Faça uma lista com as respostas recebidas.
 - Anote o número de vezes que cada resposta foi dada.
 - Monte uma tabela, como no exemplo a seguir:

Qual lenda ou mito sobre monstros você conhece?				
Boitatá	Cuca	Curupira	Mula sem cabeça	Nenhum
9	4	7	6	2

- 7** Copiem as tabelas em um cartaz.
- O cartaz ficará afixado para que toda a turma tenha acesso aos resultados da enquete.

Avaliação

- 8** Complete a tabela abaixo e converse com o professor e colegas.
Respostas pessoais.

Avaliação da enquete	Sim	Não
Você ficou satisfeito com o trabalho da sua dupla?		
Sua dupla conseguiu fazer perguntas para todos os colegas de turma?		
Houve alguma resposta inesperada?		
Você faria alguma outra pergunta?		

Enquete

Atividade 4

Não há problema se algumas duplas, ou mesmo todas, ficarem responsáveis por mais de uma pergunta.

Oriente-os em como abordar o entrevistado e a anotar os resultados.

Atividade 5

No momento da realização da enquete, se possível, leve os estudantes para um espaço maior que a sala de aula, como o pátio da escola, para que possam caminhar livremente enquanto realizam e respondem as perguntas.

Organização das respostas

Atividades 6 e 7

Compreensão de textos

Produção de escrita

Organize as respostas na lousa para que todos acompanhem as marcações. Faça a contagem das respostas e discuta diferentes possibilidades de divulgar os resultados em um cartaz.

Avaliação

Atividade 8

Proponha que façam a avaliação individualmente e depois conversem com seus parceiros de dupla, verificando as diferentes percepções: Identificaram a mesma resposta como inesperada? Fariam outra pergunta? Qual? Depois, peça que compartilhem suas avaliações. Explique a função da avaliação, destacando que é muito comum, depois de uma atividade concluída, pensarmos em outras formas de fazer a mesma coisa. Isso significa que aprendemos algo e que temos condições de experimentar e aprender ainda mais. Procure exemplificar com situações levantadas pelos próprios estudantes.

Esse processo é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Produção escrita

■ Relatório

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF03LP25, EF03LP26.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos

Produção de escrita

Inicie a conversa perguntando aos estudantes como eles acham que pode ser um relatório. Verifique se estabelecem alguma ligação com relato, isto é, um conjunto de informações detalhadas sobre determinado tema.

Procure aproximar o **relatar** de outras ações como **contar**, **narrar**, **descrever**, estas já conhecidas e estudadas. Nesse sentido, faz-se necessária apenas a contextualização em relação ao objetivo final, a divulgação dos dados obtidos na enquête (pesquisa).

Relatórios são textos técnicos, feitos para registrar uma atividade. São expositivos, de caráter informativo e descritivo (contam qual foi o resultado atingido e como isso foi feito), no entanto, alguns relatórios podem ser críticos, com presença de argumentação e análises pessoais. Os relatórios são muito utilizados na escola, na universidade ou no trabalho.

A linguagem utilizada nesses textos é formal, com emprego da norma-padrão.

Planejamento

Atividade 1

Compreensão de textos

Analise com os estudantes o gráfico apresentado. Questione, incentivando-os a ler os dados.

Após realizarem a leitura proposta, procure ampliar a abordagem. Problematize: Conhecer o monstro é a mesma coisa que conhecer a lenda? Quando o entrevistado responde que conhece o monstro, é possível que o entrevistador entenda que ele também conhece a lenda? Por quê?

Aborde a apresentação do gráfico: Vocês acham fácil entender um gráfico? Acham que é uma boa forma de apresentar o resultado da enquête? O que mais chama a atenção de vocês nesse gráfico? Como é possível saber quantas pessoas conhecem a Cuca?

Produção escrita

Relatório

Você e seus colegas vão escrever um relatório sobre os resultados da enquête que realizaram sobre monstros e outras criaturas. Depois, vão divulgar o relatório para a comunidade escolar.

O **relatório** é um texto escrito por estudantes, pesquisadores e profissionais de diversas áreas. Nele são relatados os resultados de uma pesquisa, de uma atividade realizada na escola, de um projeto etc.

Planejamento

1 Observe um gráfico.

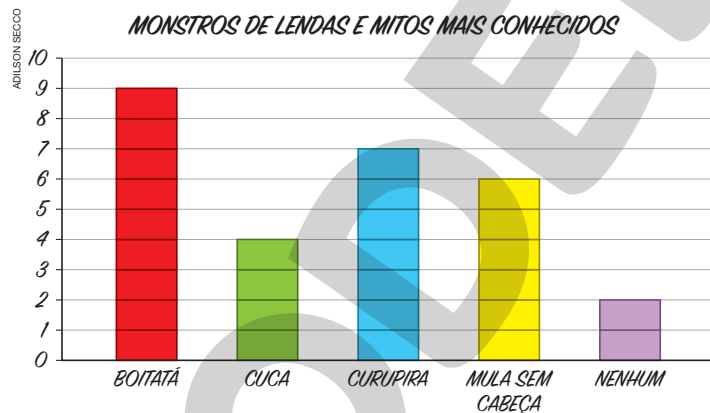


Gráfico de barras.

- Qual é o título do gráfico? **Monstros de lendas e mitos mais conhecidos.**
- Se esse gráfico faz parte de um relatório sobre uma pesquisa, qual deve ser o tema dessa pesquisa? **Espera-se que os estudantes percebam que o relatório é sobre uma pesquisa relacionada ao tema monstros.**
- De acordo com o gráfico, qual é o monstro mais conhecido? E qual o menos conhecido? **Mais conhecido: Boitatá. Menos conhecido: Cuca.**
- Segundo o gráfico, quantas pessoas entrevistadas não conhecem nenhuma lenda ou mito sobre monstros? **Dois pessoas.**

Importante!

Alguns relatórios podem apresentar gráficos para mostrar os resultados de uma pesquisa. Os gráficos permitem que o leitor entenda as informações de forma fácil e rápida.

2 Decidam como será o relatório.

- Formem as mesmas duplas que realizaram a enquete sobre monstros e outras criaturas. Cada dupla vai criar um gráfico. Depois, a turma toda vai se reunir para escrever o relatório.
- Decidam se o relatório será impresso ou feito no computador. Vocês também podem criar uma versão impressa e outra digital.
- Para criar o relatório, vocês podem se organizar em grupos e cada um pode ficar responsável por escrever uma parte do texto.

Escrita

3 Criem um gráfico.

- Em dupla, releiam a tabela em que vocês organizaram as respostas da pergunta pela qual ficaram responsáveis na enquete.
- Observem na tabela a quantidade de pessoas que deu cada uma das respostas.
- Criem um gráfico representando essa quantidade, como no gráfico observado.
- Na parte de baixo do gráfico, escrevam todas as respostas que foram dadas. Depois, para cada resposta, pintem um quadrinho.
- O gráfico deve apresentar todas as respostas da pergunta e a quantidade de pessoas que deram a mesma resposta.
- Sugestão: Façam o gráfico a lápis e utilizando uma régua. Deixem a pintura para depois de conferir se está tudo certo.
- Use uma cor para cada resposta. Assim, as informações ficarão mais claras.
- Não se esqueçam de criar um título, que pode ser a pergunta que vocês fizeram.



ALEXANDRE DUBELA

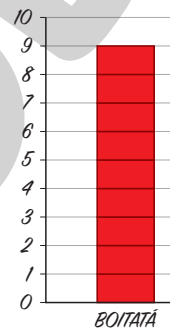


ILUSTRAÇÃO: ADILSON SECCO

Atividade 2

Organize as duplas e acompanhe-as na organização dos dados e na criação dos gráficos.

Verifique a possibilidade de criar uma versão digital. Para isso, informe-se sobre o tipo de *software* disponível na escola ou busque alternativas gratuitas na *web*.

Retome coletivamente os resultados da enquete separando a quantidade de pessoas que participaram e quais foram as respostas.

Escrita

Atividade 3

Produção de escrita

Proponha a leitura coletiva dos itens a a h, que devem ser levados em consideração na construção do gráfico. Garanta que as duplas compreenderam o que está sendo solicitado.

Para construir um gráfico, é preciso considerar alguns elementos essenciais que favorecerão sua compreensão. Ele deve ser simples, para que as informações sejam localizadas facilmente, deve ser claro e conter apenas os dados necessários.

Para facilitar a criação dos gráficos, disponibilize papel quadriculado para os estudantes. Assim como no gráfico de pontos, cada voto será representado por um quadradinho.

Atividade 4**Produção de escrita**

Forme grupos para a elaboração dos relatórios considerando o perfil dos estudantes. Procure garantir a participação de todos, valorizando as habilidades individuais.

Converse sobre as características de um relatório, definindo coletivamente: O que é um texto claro? Que dados da enquete podem ser apresentados? Quais conclusões devem ser apresentadas?

Passa para a lousa a estrutura do relatório e construa oralmente com a turma o texto ou os textos de cada parte:

1. Capa
2. Objetivo do relatório
3. Informações sobre a enquete
4. Resultados
5. Conclusões do grupo

Avaliação, reescrita e socialização**Atividade 5****Produção de escrita**

Proponha aos estudantes que utilizem os critérios descritos para revisar o texto. Caso haja necessidade, auxilie-os propondo soluções e acompanhe a forma como suas sugestões foram aplicadas, garantindo que o trabalho esteja adequado para a divulgação.

A tabela de revisão pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Atividade 6

Avalie a possibilidade de divulgá-lo em ambiente digital, mesmo tendo sido feito em papel, por meio de fotos e textos publicados no *site* da escola.

4 Escrevam o relatório.

- a) Reúnam-se em grupos para escrever o relatório. Cada grupo ficará responsável por escrever uma parte do texto.

Importante!

O relatório deve apresentar:

- capa com o nome da escola, dos estudantes, do professor, identificação da turma e um título. Vocês também podem fazer uma ilustração para a capa relacionada ao tema;
- o objetivo do texto, ou seja, para que ele foi escrito;
- informações sobre a enquete: Qual foi o objetivo dela? Quais foram as perguntas? Em que lugar a enquete foi feita? Quem entrevistou? Quem foi entrevistado?;
- os resultados da enquete: gráficos e tabelas que foram feitos, com comentários sobre eles;
- conclusões sobre os resultados da enquete. Vocês podem comentar: se muitas pessoas conhecem mitos ou lendas sobre monstros; qual é o monstro de filmes mais conhecido etc.

- b) O relatório deve ser escrito de forma clara.

- c) O texto deve apresentar detalhes sobre a enquete e mostrar os pontos mais importantes.

Avaliação, reescrita e socialização

- 5** Revisem o texto de acordo com os critérios abaixo:
Respostas pessoais.

Revisão do texto	Sim	Não
A capa do relatório contém todas as informações necessárias?		
O texto está claro?		
Os pontos mais importantes da enquete foram mostrados?		
Vocês apresentaram suas conclusões?		
Há alguma palavra escrita de forma incorreta?		

- Mostrem o texto ao professor, façam as correções necessárias e passem o texto a limpo.

- 6** Divulguem as informações para outras turmas. Se houver uma versão digital, disponibilizem no *site* da escola.

Conhecer mais palavras

Que curioso!

Objetos, animais, pessoas, obras de arte e outras coisas podem ser consideradas **excêntricas** quando não se encaixam ou estão distantes do que é comum ou de um padrão preestabelecido.

- 1** Os monstros costumam ter uma aparência bem **excêntrica**. Observe a cena do filme *Monstros S/A* ao lado.

- a) Descreva as personagens da imagem.

Personagem grande, peluda, azul e verde com

garras e chifres. Personagem média, redonda,

verde, com apenas um olho e chifres. Menina

pequena, de aproximadamente 3 anos, usando

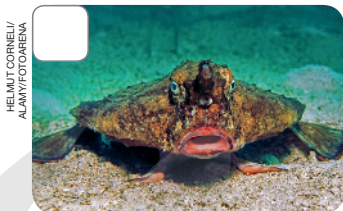
uma roupa rosa.

- b) Qual personagem não é excêntrica? Por quê?

A menina, pois ela se parece com uma criança comum.

- 2. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes assinalem a imagem do peixe-morcego.

- 2** Observe as imagens abaixo e assinale a que considerar mais excêntrica.



Peixe-morcego.



Peixe-dourado.

- 3** Você conhece algo excêntrico? O quê?

Resposta pessoal.



AF ARCHIVE/ALAMYFOTODARENA

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP01, EF03LP02, EF03LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

Aproveitando o contexto que aborda monstros e outras criaturas, a palavra a ser explorada será **excêntricas** (feminino e plural), variação da palavra **excêntrico**.

Derivada do latim *eccentricus*, e do grego *ekkentros*, que significa "fora do centro", "fora do lugar", transformou-se numa referência a algo ou a um comportamento incomum, fora dos padrões, mas sem caráter pejorativo.

Esta seção é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Atividades 1 e 2

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Para despertar o olhar para o incomum, os estudantes são convidados a descrever dois monstros bastante conhecidos no cinema e uma menina. Questione: Quem é comum e quem é incomum na imagem? Por quê? O que pode ser considerado excêntrico?

Atividade 3

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Depois que os estudantes identificarem a imagem excêntrica, peça que descrevam oralmente que elemento causa mais estranheza.

Atividades complementares

Compreensão de textos

1. Se considerar oportuno, faça a leitura da crônica "Esquisitices", na qual é narrada uma conversa entre pai e filho sobre a palavra **excêntrico**. O texto, publicado em 2010 no site "Origem da palavra", é de autoria desconhecida. Consulte: <<https://origemdapalavra.com.br/palavras/excentrico/>>; acesso em: 29 jul. 2021.

2. Explore a palavra **ex-cên-tri-co** e apresente o uso do dígrafo **xc** em outras palavras, como **ex-ces-so** e **ex-ce-len-te**. Destaque que as consoantes perdem sua unidade sonora e o som que se percebe é o som representado por **ss**. Em contraponto, apresente o uso de **xc** em palavras como **ex-cla-ma-ção**, **ex-clu-í-do**, **ex-cur-são**. Chame a atenção para a manutenção da unidade sonora de cada consoante.

Projeto em equipe: Vlog de culinária

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP15, EF15LP12,
EF15LP13, EF35LP10.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Como fazer

Atividade 1

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Para que os estudantes compreendam o que é um *vlog* de culinária, proponha que assistam a diferentes exemplos. Busque receitas interessantes, com ingredientes fáceis de serem encontrados.

Seguem algumas referências de *vlogs* culinários destinados às crianças:

1. Ticolicos Ticochef – um boneco que usa uma cartola e uma varinha mágica para ensinar receitas saudáveis, média de 6 minutos.

2. A fantástica cozinha de Clara – Clara prepara receitas com a ajuda da mãe, média de 8 minutos.

Procure chamar a atenção dos estudantes para questões como:

- Os ingredientes aparecem por escrito? As quantidades são medidas na hora? O apresentador ensina a preparar, ou tudo aparece prontinho?
- Há orientações sobre segurança?
- São utilizados recursos para acelerar o tempo? Quais?

Envie um comunicado às famílias sobre a proposta, incentivando a participação com receitas interessantes, com ingredientes fáceis de serem encontrados.

Projeto em equipe Vlog de culinária

O que fazer

Vocês vão planejar e produzir vídeos com receitas culinárias que serão publicadas no *vlog* de culinária da turma.

Vlog é a abreviação de *videoblog*, ou seja, é um *blog* em que os conteúdos são veiculados por meio de vídeos. Existem *vlogs* dos mais variados assuntos.

Como fazer

1 Assistir a um vídeo de culinária infantil.

Assistam, com o professor, ao vídeo que ele vai exibir.

Após assistirem ao vídeo, respondam às seguintes questões:

- Qual é a receita que está sendo ensinada no vídeo?
- Como é feita a apresentação dos ingredientes necessários?
- Como é mostrado o modo de preparo da receita?
- Quais materiais foram utilizados para a preparação da receita?
- Qual é a duração do vídeo?
- Dá vontade de assistir ao vídeo inteiro? Por quê?

ELDER GALVÃO



Pesquem em livros, na internet e conversando com familiares receitas que vocês gostariam de preparar e de ensinar a outras pessoas.

Reúnam-se em grupos de quatro integrantes e escolham a receita que vocês prepararão e ensinarão no vídeo de culinária.

Então, escrevam a receita em uma folha avulsa, com o nome do prato, os ingredientes necessários e o modo de preparo.

2 Planejar o vídeo.

Escrevam o roteiro do vídeo de vocês.

- O que será dito no início do vídeo?
- Como os ingredientes serão apresentados?
- Que utensílios serão necessários para o preparo da receita?
- Como o modo de preparo será apresentado?
- Como a receita pronta será apresentada?
- Qual será a duração do vídeo?
- Quem vai aparecer no vídeo ensinando a fazer a receita?
- Quem vai ficar responsável por trazer cada ingrediente e utensílio necessários para o preparo da receita?
- Quem será o responsável por auxiliar o professor na filmagem?

Ensaiem o preparo da receita.

3 Realizar a filmagem.

No dia combinado, tragam os ingredientes, os utensílios necessários e filmem o preparo da receita.

Assistam ao vídeo.

4 Divulgar os vídeos no vlog de culinária da turma.

Avaliar o trabalho

Após a divulgação do vlog, avalie sua participação.
Respostas pessoais.

Avaliação da participação no projeto	Sim	Não
Os ensaios foram suficientes para o seu grupo?		
A receita foi concluída com sucesso?		
Seu grupo conseguiu cumprir todo o roteiro?		
Você considera que a apresentação da receita no vídeo ficou clara?		
Você ficou satisfeito com o resultado?		



Atividade 2

Produção de escrita

Explique à turma a importância de um roteiro: trata-se do planejamento do vídeo. No roteiro devem estar todas as informações para a filmagem. Isso economiza tempo, evita esquecimentos e facilita a gravação.

Siga as instruções apresentadas na proposta e, ao comentar questão por questão, dê exemplos dos vídeos aos quais os estudantes assistiram.

Proponha vários ensaios com a utilização de utensílios reais e, se considerar oportuno, peça que utilizem imagens ou embalagens para representar os ingredientes. Marquem os momentos em que a filmagem pode ou deve ser parada, por exemplo, como em procedimentos que demoram muito (como picar ou assar) ou fazem muito barulho (como bater no liquidificador). Dessa forma, estarão bem preparados para a filmagem e o preparo real da receita.

Atividade 3

No dia da filmagem, proponha aos estudantes que confirmem as listas de objetos, ingredientes e utensílios. Lembre-os de usar aventais, prender os cabelos e lavar bem as mãos antes de começar.

Atividade 4

Organize a plataforma para a divulgação dos vídeos e convide a turma a acessá-la. Divulgue o endereço de acesso para a comunidade escolar.

Avaliar o trabalho

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Avaliação em processo

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF03LP01, EF03LP02,
EF03LP07, EF03LP18,
EF35LP03, EF35LP04,
EF35LP05, EF35LP07.

Componentes da
PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Organize-se para avaliar a fluência em leitura oral, chamando os estudantes individualmente para realizar a leitura do trecho da notícia em destaque, antes de apresentar as atividades de avaliação. O motivo dessa estratégia é que é fundamental garantir que, no processo de avaliação da fluência, a leitura seja feita no primeiro contato do estudante com o texto.

O trecho em destaque se inicia no segundo parágrafo da notícia. O descarte do primeiro parágrafo se apoia na presença de palavras em latim, *Tapirus terrestris* e *habitat*, além de nomes de lugares e siglas que, pelo grau de dificuldade que apresentam, são inadequados para este momento de avaliação.

O trecho indicado para a avaliação da fluência em leitura oral, com fundo verde, possui 90 palavras e deve ser lido em 1 minuto.

Atividades 2, 3 e 4 (p. 129)

Compreensão de textos

A atividade 2 permite que os estudantes acionem suas referências sobre a estrutura do gênero notícia para, então, reconhecer as informações apresentadas na atividade 3. A atividade 4 refere-se ao recurso utilizado para dar credibilidade ao fato noticiado: a fala da especialista sinalizada por aspas.

Atividade 5 (p. 129)

Desenvolvimento de vocabulário

Essa atividade apresenta duas definições para a palavra *habitat*, para que os estudantes identifiquem o mais adequado por meio da articu-

Avaliação em processo

1 Leia para o professor o trecho destacado com fundo colorido.

- Lembre-se de fazer as pausas necessárias na leitura e de prestar bastante atenção às palavras lidas.

Filhotes gêmeos de anta são descobertos pela 1ª vez na natureza

Descoberta foi feita em reserva de São Miguel Arcanjo (SP)

Dois filhotes gêmeos de anta (*Tapirus terrestris*) foram registrados pela primeira vez na história em seu *habitat*. A descoberta da espécie, ameaçada de extinção, aconteceu na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Trápaga, em São Miguel Arcanjo (SP).



Anta e seus dois filhotes gêmeos. São Miguel Arcanjo (SP), 2021.

Inicialmente, os animais foram vistos por um grupo de cinco pesquisadores do Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar, em dezembro do ano passado, por meio de um vídeo que registrou as antas gêmeas por um equipamento fotográfico instalado na reserva. A confirmação só foi possível em janeiro deste ano, depois de outros registros em imagem e observação direta, ou seja, vendo os animais presencialmente.

“A confirmação dos animais gêmeos foi possível primeiro pela idade: os três indivíduos são nitidamente uma fêmea adulta e dois jovens. Ao longo do monitoramento, pudemos observar que os jovens passavam boa parte do tempo com a fêmea adulta. Segundo: pelo tempo de gestação da anta (13 meses) e tamanho igual dos dois jovens, é impossível que sejam filhos de gerações diferentes”, explicou a coordenadora executiva do Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar, Mariana Landis.

Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-04/filhotes-gemeos-de-anta-sao-descobertos-pela-1a-vez-na-natureza>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Glossário

- Nitidamente: de modo claro, certamente.
- Monitoramento: ação de monitorar, observar.
- Gestação: período da gravidez.

128

lação dos conhecimentos que têm sobre o assunto e o contexto da notícia. Trata-se de uma das várias estratégias para estimular a inferência de significado.

Atividades 6 e 7 (p. 129)

Conhecimento alfabético

Na atividade 6 será avaliada a apreensão dos estudantes sobre a relação entre fonemas e grafemas.

Na atividade 7 é esperado que os estudantes reconheçam a necessidade de usar **m** antes de **p** e **b**.

Atividade 8 (p. 129)

Produção de escrita

Para realizar a produção escrita proposta, os estudantes precisam lançar mão de suas percepções sobre a notícia lida, relacioná-las com seus conhecimentos sobre o assunto e fazer uso de recursos linguísticos e gramaticais para estruturar um texto sobre a importância do nascimento dos filhotes gêmeos de anta.

- 2 Copie o título do texto.

Filhotes gêmeos de anta são descobertos pela 1ª vez na natureza

- 3 Qual é a principal informação da notícia?

- Uma anta teve filhotes gêmeos na Reserva Particular do Patrimônio Natural.
- A anta é um animal que corre risco de extinção.

- 4 Circule no texto a fala de Mariana Landis.

- Por que a notícia reproduz a fala dela?
- Para ser mais confiável. Para ser mais divertida.

- 5 Considerando o texto que você leu, qual é o sentido da palavra **habitat**?

- Local inadequado para uma espécie viver, se alimentar e se desenvolver.
- Local adequado para uma espécie viver, se alimentar e se desenvolver.

- 6 Separe as sílabas das palavras a seguir.

- a) gêmeos **gê-meos**
- b) filhotes **fi-lho-tes**
- c) dois **dois**
- d) que **que**

- Quais das palavras anteriores apresentam dígrafos? Circule-as.
- filhotes, que**

- 7 Complete as palavras com **m** ou **n**.

- a) a n ta b) i m possível c) i n seto d) cara m bola

- 8 Escreva um parágrafo com pelo menos dois motivos sobre a importância do nascimento de filhotes gêmeos de anta.

Resposta pessoal. É importante que os estudantes mencionem que é a primeira vez que isso acontece na natureza e que a anta é um animal em extinção.

Dica: Algumas palavras têm apenas uma sílaba.

129

UNIDADE 4

Monstros e outras criaturas

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- explorar o tema “monstros e outras criaturas”;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como instruções de montagem, receita culinária, narrativa ficcional e relatório;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos, de localização de informações explícitas a análise de elementos textuais;
- desenvolver a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades que contribuem para a consolidação progressiva da ortografia e o conhecimento alfabético;
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como o conceito de sílaba, dígrafo e encontro consonantal);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas das produções.
- elaborar produção escrita (relatório) e produção oral (realização de enquête), socializando com o professor e os colegas;
- planejar e realizar, em equipe, vlog de culinária.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;
- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;

- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os assuntos estudados na unidade;
- a seção “Avaliação em processo”, para verificar o desempenho de cada estudante como auxílio de uma ferramenta de avaliação apresentada na página MP032 deste Manual do Professor.

UNIDADE 5

Espertezas

Objetivos da unidade

- Conhecer e desvendar um enigma.
- Conhecer e compreender os gêneros textuais conto de esperteza, repente, texto teatral, fábula e história em quadrinhos.
- Desenvolver habilidade de compreensão de textos orais, escritos e não verbais.
- Ler oralmente os textos apresentados.
- Treinar e desenvolver a precisão e a velocidade no reconhecimento de palavras.
- Desenvolver a habilidade de ler com prosódia, respeitando o valor expressivo dos sinais de pontuação, a expressão, o fraseamento, o ritmo e a entonação.
- Desenvolver a aquisição de vocabulário receptivo e expressivo.
- Desenvolver processos de compreensão textual: localizar informação explícita; fazer inferências; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.
- Classificar as palavras quanto ao número de sílabas: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
- Reconhecer a função dos sinais de pontuação e seus efeitos na leitura.
- Inferir significado de palavras de acordo com o contexto em que estão inseridas.
- Planejar e produzir fábula.
- Desenvolver o hábito de reler o texto escrito para revisar, fazendo uso de conhecimentos linguísticos e gramaticais.
- Desenvolver a escuta atenta.
- Realizar exercício de repente a partir de cantiga.
- Planejar, produzir e participar de apresentação teatral.

A “esperteza” é um tema que povoa o imaginário das crianças e está presente em diferentes narrativas: filmes, animações, fábulas

UNIDADE
5

Espertezas

Você sabe o que é uma esperteza? Pode ser a ação de quem é esperto ou inteligente e também uma ação desonesta para conseguir algo, como uma malandragem.

Na antiga cidade grega de Tebas, vivia a Esfinge, uma criatura monstruosa: cabeça de mulher, corpo de leão e longas asas. Ela lançava um enigma (desafio) aos viajantes, que deveriam acertar para não ser devorados por ela. Um dia, o jovem Édipo respondeu ao enigma da Esfinge e acertou! Envergonhada, a criatura se atirou do monte e a cidade ficou livre dela. Veja o enigma:

— Que animal tem quatro patas de manhã, duas à tarde e três no final do dia? Descubra ou o devoro!



Gravura de Édipo e a Esfinge de Alexander Zick publicada em 1897.

130

etc. Assim, são muitas as possibilidades para explorar o vocabulário, a leitura, a oralidade e a escrita, com imaginação, desafios e até certo humor, sem abrir mão de reflexões importantes sobre respeito, empatia, colaboração e persistência, importantes para o verdadeiro esperto!

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

- O que mais chamou sua atenção na pintura de Édipo com a Esfinge?
- Você acha que a Esfinge era esperta? Por quê?
- Por que ninguém conseguia adivinhar o enigma da Esfinge?
- Você imagina qual é a resposta do enigma da Esfinge?
- Você conhece alguma personagem que é famosa por sua esperteza? Se sim, qual? **Respostas pessoais.**

Desafio

- 1 Édipo conseguiu decifrar o enigma da Esfinge. Será que você também consegue?

Dica: Numere estas três figuras na ordem em que acontecem e descubra o que elas representam.



3



1



2

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

- E então, qual é a resposta? **O ser humano, que é representado no início da vida (o bebê que engatinha), na juventude (a figura que parece correr) e no final da vida, quando, por estar fraco, usa um apoio para caminhar (a figura de um idoso).**
- 2 Agora é sua vez de resolver um enigma!

Um fazendeiro vai até a cidade e precisa voltar para casa com uma raposa, uma galinha e um saco de grãos. Para isso, ele precisa atravessar um rio, mas só pode levar um item de cada vez com ele. Se a raposa ficar com a galinha, a galinha será comida. Se a galinha ficar com os grãos, ela os comerá. Como o fazendeiro pode atravessar o rio e levar tudo para casa em segurança? **Primeiro, ele leva a galinha; depois, volta e busca a raposa, deixa ela lá e volta com a galinha; então, ele leva os grãos e deixa a galinha; por fim, ele volta e busca a galinha.**

131

Atividades preparatórias

Desenvolvimento de vocabulário

Para abordar o tema **esperteza**, promova uma reflexão sobre diferentes usos da palavra, como qualidade de pessoas inteligentes e atentas ou como um defeito relacionado à desonestidade, comum em pessoas que querem obter vantagens em prejuízo de outras. Incentive os estudantes a compartilhar suas percepções citando exemplos.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que pesquisem e anatem desafios, também conhecidos como “O que é, o que é?”. Os familiares podem ser uma boa fonte de consulta para desafios. O material coletado pode ser compartilhado na sala de aula e exposto no pátio da escola para que os estudantes de outras turmas também possam se divertir e ampliar seus conhecimentos.

Abertura

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP18, EF35LP04, EF35LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Pergunte aos estudantes se já ouviram falar sobre a Grécia e o que sabem sobre esse país. É possível que já tenham ouvido falar dele por causa de sua participação em competições esportivas internacionais, ou já tenham ouvido alguma história da mitologia grega, ou, ainda, conheçam algumas personagens de filmes, desenhos animados ou jogos (Hércules, Posêidon, Medusa, entre outros).

Apresente a Grécia localizando-a em um mapa-múndi. Nessa faixa etária, os estudantes costumam ter grande interesse por mapas, países, bandeiras, fronteiras etc. Convide um estudante para mostrar aos colegas a localização da Grécia no mapa. Diga-lhes que a história que vão conhecer surgiu ali.

Proponha a leitura do texto de abertura e, em seguida, explore as **questões orais**.

Para resolver o “Desafio”, solicite que um estudante releia o enigma. Se considerar oportuno, explique que nos enigmas, assim como nas adivinhas, as palavras nem sempre são utilizadas no seu sentido comum. Verifique se percebem que, no caso, **manhã, tarde e noite** não são referências exatas aos períodos do dia e sim representações de fases do desenvolvimento humano.

Questione: O que a manhã representa? Espera-se que os estudantes relacionem com o início do dia. Continue questionando até que os estudantes encontrem a resposta.

Ao apresentar o novo enigma, lembre aos estudantes que nos enigmas as respostas são sempre um pouco diferentes do que pensamos logo no início, pois o desafio sempre traz uma “pegadinha” que exige pensar de um jeito diferente. É por isso que enigmas são ótimos para exercitar o cérebro.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP22.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Converse com os estudantes sobre as questões propostas em “Antes de ler”. Anote na lousa informações que apresentarem sobre cada personagem: o jabuti e o caipora, mesmo que não sejam características específicas dessas personagens. Estimule-os a inferir tipos de problema que poderão surgir para cada personagem levando em conta as características levantadas pelo grupo.

Proponha uma votação sobre a personagem mais esperta. Com base no resultado, problematize: Quais características levantadas colaboram para que essa personagem seja a mais esperta? Quais podem atrapalhar? Por quê? É importante que os estudantes percebam que a esperteza está relacionada a uma forma de enxergar os acontecimentos e de agir diante deles.

Permita que narrem, oral e brevemente, a história que imaginaram a partir do título. Ressalte que devem falar de maneira ordenada, de acordo com os combinados estabelecidos.

Para ler

Antes de ler

Você vai ler um **conto de esperteza**. **Respostas pessoais**.

- Leia o título do conto. O que você sabe sobre as personagens?
- Você pode imaginar que tipo de problema o jabuti e o caipora podem ter?
- Qual das personagens você considera mais esperta? Por quê?

Durante a leitura

- Acompanhe a leitura do professor e anote as palavras que você não conhece.
- Descubra qual das personagens agirá com esperteza e verifique se você concorda com a atitude dela.

O jabuti e o caipora

O jabuti estava dentro do tronco oco de uma árvore, junto da praia, bem na **foz** de um rio. Tocava sua flautinha, todo contente da vida:

Lalalá... lari-lerém.

O caipora passou por ali e resolveu que dessa vez ia dar uma lição nele. Não é que não gostasse do jabuti, mas é que o caipora era o gênio protetor da floresta, defendia os animais, enganava os homens, dava surra nos caçadores, e no fim ninguém reconhecia sua importância. Então ficava com inveja da fama do jabuti, que todo mundo dizia que era o bicho mais esperto da mata.

Por isso, propôs:

— Jabuti, vamos fazer um concurso e ver quem ganha?

— Claro, caipora, com o maior prazer.

Concurso de quê?

— De força — respondeu o caipora, se achando todo esperto, porque concurso de esperteza podia ser arriscado.

— Vamos, sim — concordou o jabuti. — Como é que você quer fazer?

— Eu vou ali no mato e pego um cipó bem forte. Depois, a gente faz um cabo de guerra. Cada um segura firme numa ponta.



132

Para ler e compreender um texto, o leitor mobiliza muitas estratégias, tais como: levantar hipóteses, validar ou não tais hipóteses, preencher lacunas deixadas pelo autor, enfim, participa, de forma ativa, da construção do seu sentido.

BORTONI-RICARDO, Stella-Maris (coord.). *Falar, ler e escrever em sala de aula*: do período da pós-alfabetização ao 5º ano. São Paulo: Parábola, 2008. p. 36.

As estratégias de leitura aqui propostas estimulam os estudantes a interagir com o texto e questioná-lo antes, durante e depois da leitura, no sentido de que se apropriem da leitura com compreensão, por meio de inferência, dedução e extrapolação.

Você fica na água puxando, eu fico em terra. Quem conseguir puxar o outro, ganha.

— Combinado.

Quando o caipora voltou, com uma **embira** enorme e muito forte, o jabuti primeiro sugeriu que eles trançassem o cipó, para reforçar ainda mais.

— Me avise quando estiver pronto... — disse o caipora.

— Aviso, sim. Deixe só eu encontrar um lugar em que a lama do fundo não escorregue...

O jabuti pulou na água segurando a sua ponta e foi pedir ao peixe-boi:

— Segura aqui esta ponta para mim, que eu estou fazendo um cabo de guerra com o caipora...

— Seguro, sim. Mas só um instantinho. Eu não posso demorar, porque hoje a baleia veio me visitar.

— Eu aviso a ela, pode deixar — disse o jabuti. — Mas faça assim, compadre, por favor: em vez de segurar a corda bem na ponta, segure um pouco mais para dentro.

O peixe-boi atendeu o pedido dele e ficou segurando a corda de embira, deixando uns metros de folga. O jabuti pegou a ponta, levou até perto da visitante e amarrou bem amarrado no rabo da baleia. Ela nem sentiu, deve ter achado que era só um cisco passando na água e fazendo uma cosquinha.

— Obrigado, amigo, não vai precisar mais — o jabuti avisou ao peixe-boi.

Depois, voltou para a terra e se escondeu no toco da árvore. Só depois que estava bem escondido foi que gritou:

— Pode começar, caipora!

E ficou só com a cabecinha de fora, vendo e se divertindo.

O caipora começou a puxar. A baleia sentiu alguma coisa repuxando o rabo dela e resistiu. O caipora puxou mais. A baleia fez força, foi arrastando o caipora para dentro d'água, puxando, puxando...

Glossário

- **Foz:** ponto de desaguamento de um rio, que pode ser o mar, uma lagoa ou outro rio.
- **Embira:** nome de várias espécies de árvores e arbustos que têm nas cascas fibras usadas para fazer cordas.

ILUSTRAÇÃO: BIRY SARRIS

De acordo com a BNCC, a leitura

[...] compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Em “Durante a leitura” são apresentados objetivos para a leitura do conto: acompanhar com atenção a leitura do professor, identificar palavras desconhecidas, descobrir a personagem que agirá com esper-teza, analisar como ela age e elaborar uma opinião – além, é claro, de validar as próprias expectativas em relação ao texto. Como estratégia de leitura, os estudantes, naturalmente, estabelecerão uma relação hierárquica entre os objetivos apre-sentados, para então calibrarem sua atenção durante a leitura. A exposição frequente a esse tipo de prática permite avanços significati-vos na formação do leitor.

Ao iniciar sua leitura, chame a atenção dos estudantes para o ritmo, a velocidade e a prosódia, relacionando-os ao contexto e aos sinais de pontuação. Procure alterar a voz para diferenciar as personagens e, de certa forma, destacar os verbos *dicendi*, ou de enunciação, aqueles que introduzem o diálogo, anunciam as falas.

Oriente os estudantes a des-tacar as palavras desconhecidas para que depois possam anotá-las no caderno.

Ao finalizar a leitura, inicie uma conversa na qual os estudantes apontem suas percepções em rela-ção à sua leitura (velocidade, ritmo e prosódia). Retome os verbos que introduzem os diálogos e estimu-le-os a perceber que, ao anunciar a fala, esses verbos contextualizam o texto, dando dicas para a leitura. Questione: Que tons de voz pode-mos usar para uma pergunta: um cochicho, um grito? Se em uma his-tória em quadrinhos são utilizados recursos gráficos e balões de fala, como podemos perceber esses tons de voz em um texto como o conto de esperteza?

Leia a pequena biografia da autora Ana Maria Machado. Coletivamente, retome alguns pontos: O que significa recontar uma história? Quais as características de um livro para crianças? Em que se diferencia de um livro para jovens e de um livro para adultos? Por que uma autora de livros é premiada? O que significa ser a segunda mulher presidente da Academia Brasileira de Letras? Por que essas informações são importantes?

Explique que a Academia Brasileira de Letras (ABL) é uma instituição cultural inaugurada em 20 de julho de 1897 e tem como objetivo o cultivo da língua e da literatura nacional. Da sua inauguração até 2021, teve 53 presidentes, e desses, apenas duas são mulheres: Nélida Pinon (1997 – cem anos após a fundação) e Ana Maria Machado (2012).

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP16, EF35LP01, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP22.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Aborde as dúvidas em relação ao vocabulário, desafie os estudantes a inferir significado com base no contexto em que a palavra está inserida. Ao final, converse sobre as hipóteses e oriente-os a consultar o “Glossário”. Caso apresentem dúvidas sobre palavras que não estão no “Glossário”, oriente-os a localizá-las no dicionário. No caderno, proponha que registrem seu entendimento sobre o significado, utilizando suas próprias palavras.

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Ao propor a leitura oral e coletiva, retome alguns pontos da conversa que tiveram sobre a sua leitura, tomando-a como referência.

Daí a pouco, o caipora já estava com água na altura do pescoço.

Começou a gritar:

— Chega, jabuti! Chega. Você ganhou!

O jabuti mergulhou, desatou o cipó do rabo da baleia e segurou a ponta enquanto saía da água.

— Puxa, você deve estar cansado, hein, jabuti?!

Fez tanta força... — disse o caipora.

— Até que nem... não suei nada... Veja só.

O caipora olhou e viu que era verdade. Teve de reconhecer:

— É, jabuti, você me venceu. Agora eu sei que você é mais forte e mais valente do que eu. Vou embora.

“Nada disso, sou só mais esperto”, ficou pensando o jabuti. Mas não disse nada. Uma das grandes espertezas dele era não falar demais.

Ana Maria Machado. *Histórias à brasileira*: Pedro Malasartes e outras. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

Que curioso!



Ana Maria Machado em 2019.

Essa história foi recontada por **Ana Maria Machado**, escritora que já publicou livros para crianças, jovens e adultos. Em sua carreira, ela já recebeu os mais importantes prêmios nacionais e internacionais de literatura. A escritora foi a segunda mulher a ocupar o posto de presidente da Academia Brasileira de Letras.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Depois de acompanhar a leitura do professor, leia as palavras que você anotou e converse com a turma sobre o significado delas.
- 2 Agora, cada colega vai ler um trecho do texto. Acompanhe a leitura e, quando chegar sua vez, leia com clareza, ritmo e entonação adequados.

134

Atividade complementar

Compreensão de textos Fluência em leitura oral

Depois de sanar todas as dúvidas em relação ao vocabulário na **atividade 1**, proponha a leitura individual e silenciosa do texto.

O contato dos estudantes com o texto de forma individual pode trazer mais segurança na hora da leitura coletiva, por isso procure perceber o nível de autonomia que apresentam nas duas modalidades. É esperado que demonstrem cada vez mais segurança em relação à fluência e à capacidade de compreensão, de modo que se sintam aptos a ler qualquer tipo de texto e seguros para enfrentar os desafios que lhes serão propostos dentro e fora do ambiente escolar.

- 3** Leia em voz alta as ações do jabuti. Procure melhorar a velocidade da leitura a cada repetição!

O jabuti mergulhou.
 O jabuti mergulhou, desatou o cipó do rabo da baleia.
 O jabuti mergulhou, desatou o cipó do rabo da baleia e segurou a ponta enquanto saía da água.

Compreender o texto

- 4** Converse com os colegas sobre o conto lido.
a) Por que o caipora tinha inveja do jabuti? *Porque, mesmo protegendo a floresta, sua importância não era reconhecida, e todos diziam que o jabuti era o bicho mais esperto da mata.*
b) O caipora sugeriu que o cabo de guerra fosse feito de que jeito?

Vocês acham que as regras foram justas? *Ele e o jabuti pegariam em uma das pontas do cipó e um tentaria puxar o outro. O caipora ficaria na terra e o jabuti, na água. As regras não foram justas porque, além de o jabuti ser mais fraco, dentro da*

- 5** Responda às questões a seguir sobre a personagem que age com esperteza no conto. *água seria ainda mais difícil puxar o caipora.*

- a)** Que personagem é essa? *O jabuti.*
b) Ligue cada uma das perguntas abaixo a sua resposta.

Qual é o objetivo dessa personagem no conto?	Amarrou o cipó no rabo da baleia.
O que essa personagem fez para conseguir atingir seu objetivo?	Porque ele era mais fraco que o caipora.
Por que foi necessário fazer isso para atingir o objetivo?	Vencer o caipora no cabo de guerra.

- c)** Você conhece outro conto em que essa personagem age com esperteza? Conte aos colegas. *Resposta pessoal. Sugestão: A lebre e o jabuti.*

Nos **contos de esperteza**, a personagem principal age de forma inteligente e rápida para resolver um problema.

135

Atividade 3

Fluência em leitura oral

Esta atividade tem como objetivo mostrar aos estudantes a importância do treino para realizarem avanços em relação à fluência em leitura. Se achar oportuno, forme duplas para que possam trocar percepções.

Atividades 4 e 5

Compreensão de textos

A **atividade 4** sistematiza a compreensão do contexto do conto ao tratar da inveja e do desejo de vencer do caipora, que coloca o jabuti numa situação injusta.

Já a **atividade 5** propõe a análise da personagem jabuti, sua atitude de esperteza e os motivos que a levaram a essa atitude.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF15LP15,
EF35LP03, EF35LP04.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Antes de iniciar as atividades, proponha questões que envolvam a apreciação e a percepção individual do texto: Vocês gostaram da história? Consideram o texto curto ou longo? Acharam a história divertida? Com qual personagem vocês mais simpatizaram? A história traz algum momento com o qual não concordam? Por quê? Vocês gostaram do final? Por quê?

A presença da personagem jabuti (animal com características humanas) e o final que, de certa forma, traz o ensinamento do jabuti sobre o “segredo” da sua esperteza, podem remeter os estudantes às características de uma fábula. Segundo o *Dicionário de gêneros textuais*, de Sérgio Alberto Costa (Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 67-68), “as raízes populares e a tradição oral aproximam a fábula dos contos populares”.

Porém, é importante ressaltar no conto a presença do caipora, personagem folclórica (não se trata de um animal) e do enredo/final que não traz uma moral explícita, e sim uma reflexão ética sobre o comportamento e as intenções das personagens.

Atividade 6**Compreensão de textos**

Nesta atividade, questione os estudantes sobre o tipo de esperteza que o caipora tentou utilizar no início, com a proposta de uma regra injusta para o jabuti.

Atividade 7**Compreensão de textos**

Esta atividade chama a atenção dos estudantes para a estrutura temporal da narrativa.

Ampliar o vocabulário**Habilidade da BNCC nesta subseção**

EF35LP05.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 8

Sugira aos estudantes que indiquem no texto expressões que caracterizam a linguagem mais informal, como “todo contente da vida”, “Lalalá... lari-lerém” (p. 132); e “Até que nem... não suei nada...” (p. 134).

Atividade 9**Desenvolvimento de vocabulário**

Os estudantes podem deduzir o significado da forma verbal pelo contexto por aproximação de sentidos, estratégia fundamental para o desenvolvimento do vocabulário e a compreensão de textos. Explique à turma que é muito difícil alguém conhecer todas as palavras de uma língua. Por isso, não conhecer o significado de uma palavra não é problema, mas uma oportunidade de saber mais. Esclareça que o que torna uma palavra conhecida é seu uso frequente. Por isso, o primeiro passo é utilizá-la em frases do dia a dia. Proponha que formem frases com o verbo **desatar** e suas variações.

Para ler em casa

Nesta oportunidade de trabalhar com a **Literacia Familiar**, oriente os estudantes a retomar o “Antes de ler” para planejar e propor a mesma sequência de atividades: ler o título, falar sobre as personagens, imaginar o problema e apontar a personagem que considera mais esperta. Depois que o familiar apresentar suas hipóteses, o estudante deverá convidá-lo para a leitura.

- 6** O jabuti amarrou sua ponta da corda no rabo da baleia e fingiu que era ele quem estava puxando. Como a baleia é mais forte do que o caipora, o jabuti ganhou Qual é a esperteza presente no conto? no cabo de guerra.

- 7** Numere os fatos na ordem em que acontecem na história.

- 2** O jabuti sugere deixar o cipó mais forte para usar no cabo de guerra e pula para dentro da água.
- 4** O jabuti descobre que a baleia está visitando o peixe-boi e amarra a corda no rabo dela.
- 5** A baleia puxa a corda no lugar do jabuti.
- 6** O jabuti vence o cabo de guerra graças a sua esperteza, e o caipora diz que o jabuti é mais esperto e mais valente do que ele.
- 3** O jabuti pede para o peixe-boi segurar a corda para ele.
- 1** O caipora desafia o jabuti para um cabo de guerra.

Ampliar o vocabulário

- 8** Releia o primeiro parágrafo do conto.

- A autora escreve com uma linguagem:

- informal, como se estivesse conversando com o leitor.
- formal, muito diferente da linguagem usada quando estamos conversando com alguém.

- 9** Explique o significado da expressão destacada neste trecho do conto.

“O jabuti mergulhou, **desatou** o cipó do rabo da baleia e segurou a ponta enquanto saía da água.”

Desamarrou, desfez.

Para ler em casa

Convide uma pessoa que mora com você para fazer a leitura do conto de esperteza. Leia o título e converse com ela sobre o jabuti e o caipora. Depois, combine que cada um lerá as falas de uma das personagens. Não se esqueça de acompanhar a pontuação usando o ritmo e a entonação adequados para cada situação.

136

Atividade complementar**Compreensão de textos**

Proponha que discutam a última frase sobre o jabuti: “Uma das espertezas dele era não falar demais”, e questione: Vocês concordam? O que acontece com quem fala tudo? Por quê? Por que a esperteza deve ser um segredo?

Comente que a esperteza é uma característica que se manifesta de dois modos: como in-

teligência ou como oportunismo. Inteligência é característica da personagem que tem ideias e ações rápidas, porque percebe o que está acontecendo. Já o oportunismo é característica da personagem que quer levar vantagem. Pergunte: No conto, quem foi oportunista? O caipora, que impôs regras injustas, ou o jabuti, que encontrou uma solução para fazer a regra injusta se tornar uma vantagem?

Estudo da língua

Pontuação

- 1** Releia este trecho do conto *O jabuti e o caipora* e converse com os colegas sobre as questões.

“Daí a pouco, o caipora já estava com água na altura do pescoço.

Começou a gritar:

— Chega, jabuti! Chega. Você ganhou!

O jabuti mergulhou, desatou o cipó do rabo da baleia e segurou a ponta enquanto saía da água.”

Para que o caipora pensasse que era ele, o jabuti, que estava puxando a corda.

a) Por que o jabuti agiu dessa forma quando o caipora começou a gritar?

b) O jabuti fez o que o caipora pediu? Por quê? **Sim. Porque já havia ganhado o cabo de guerra.**

c) Que sinal de pontuação foi utilizado para anunciar o que o caipora gritou? **Dois-pontos.**

d) Releia o que o caipora gritou. O que significa o sinal de pontuação **!?** **Significa que o caipora estava fazendo um pedido com muita emoção.**

Na língua escrita, os **sinais de pontuação** indicam as diferenças de entonação e separam frases ou suas partes.

Dois-pontos (:)

Introduzem a fala de alguém ou uma explicação. Exemplos:

O jabuti precisava de uma coisa: esperteza. (explicação)

O caipora gritou: “Você venceu!”. (fala)

Ponto de exclamação (!)

Finaliza frases que expressam sentimentos ou emoções. Exemplo: Que incrível! O jabuti venceu o cabo de guerra! (admiração, espanto)

- 2** Escreva uma frase sobre o conto que você leu usando ponto de exclamação.

Resposta pessoal.

137

Atividade complementar

Compreensão de textos

Conduza uma conversa sobre o diálogo, ressaltando para a turma que, durante a fala, o contato visual nos auxilia na percepção do sentido da fala, pois, além da voz da pessoa, estamos olhando para ela e somos capazes de perceber gestos, expressões e olhares, que auxiliam nosso cérebro a compreender toda a situação. Dê como exemplo as frases: “Você quer chocolate!”; “Você quer chocolate?”; “Você quer chocolate?”. Escreva-as na lousa e chame os estudantes para que encenem as variações. Por exemplo, a afirmação exclamativa “Você quer chocolate!” pode ser dita em diferentes situações, revelando: animação, descontentamento, deboche e até tristeza. No texto escrito, além do contexto, usa-se a pontuação para fazer essa indicação.

Atividade 1

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Proponha a leitura oral do trecho em destaque. Oriente os estudantes a realizar, durante a leitura, a entonação relacionada à pontuação. Questione: O que o caipora está sentindo? Caso perceba que os estudantes estão com dificuldade em perceber os efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação e decidir sobre como entoar a leitura, realize mais uma leitura do trecho em voz alta, apresentando-se como modelo leitor.

Leia com os estudantes as definições dos sinais de pontuação apresentadas no quadro e transcreva, com as palavras deles, para o Quadro de descobertas.

Leia novamente o trecho: “O jabuti mergulhou, desatou o cipó do rabo da baleia e segurou a ponta enquanto saía da água.” e verifique se os estudantes percebem que a ausência do travessão indica a fala do narrador. Peça que identifiquem no trecho apresentado na atividade outra fala do narrador. É esperado que identifiquem:

“Daí a pouco, o caipora já estava com água na altura do pescoço.

Começou a gritar:”

Estudo da língua

■ Pontuação

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP07, EF15LP12, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP30.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos Conhecimento alfabético

Nesta seção são apresentados e revistos os sinais de pontuação e suas funções em uma frase ou

texto. Vale ressaltar que, muitas vezes, se tem uma compreensão equivocada de frase declarativa (terminada por ponto-final), denominando-a simplesmente frase afirmativa. As frases declarativas, exclamativas e interrogativas podem ser tanto negativas como afirmativas.

Atividade 3**Compreensão de textos****Desenvolvimento de vocabulário**

Perceba se os estudantes identificam a fala do caipora como uma pergunta, reconhecendo o ponto de interrogação como elemento que representa o sentido e o tom da fala na escrita. A exemplo da exploração em relação a diferentes formas (situações) de excluir, questione se há diferentes formas de perguntar.

Atividades 4 e 5**Compreensão de textos****Desenvolvimento de vocabulário**

As atividades trazem como proposta a transformação do sentido de cada frase a partir do reconhecimento do sentido original e do sinal que o representa. Para facilitar a compreensão dos estudantes, proponha que encenem algumas situações inspiradas no conto, por exemplo.

- O Caipora perdeu o desafio.
- O Caipora perdeu o desafio?
- O Caipora perdeu o desafio!

Embora o emprego da letra maiúscula seja um assunto que os estudantes de 3º ano já conheçam, nunca é demais insistir que se lembrem de utilizá-la no início das frases criadas por eles.

Pode ser encontrada, em obras de referência, uma classificação mais extensa, com mais tipos de frase: imperativas (expressam ordem, proibição ou pedido), optativas (expressam desejo, vontade) e imprecativas (encerram uma praga, maldição). Entretanto, não convém ampliar a classificação para essa faixa etária.

As possibilidades trabalhadas nas atividades 4 e 5 estimulam a percepção de que as frases soltas, ou seja, que não fazem parte de um texto, admitem qualquer tipo de pontuação. Explique que, quando as frases fazem parte de um texto, a escolha do sinal de pontuação deve considerar o contexto em que ela está inserida.

3 Releia esta fala do caipora.

“— Jabuti, vamos fazer um concurso e ver quem ganha?”

- O que significa o sinal de pontuação ? nesse trecho?

Significa que o caipora está fazendo uma pergunta para o jabuti.

Ponto de interrogação (?)

Finaliza frases em que se expressa dúvida ou se faz uma pergunta direta. Exemplo: O jabuti ganhou o concurso?

4 Leia esta frase declarativa.

“O caipora perdeu o concurso de força.”

- a) Transforme essa frase em exclamativa.

O caipora perdeu o concurso de força!

- b) Agora, transforme-a em uma frase interrogativa.

O caipora perdeu o concurso de força?

5 Leia esta frase interrogativa.

“A baleia puxou o cipó?”

- a) Transforme-a em uma frase declarativa, que afirma algo.

A baleia puxou o cipó.

- b) Agora, transforme-a em uma frase exclamativa.

A baleia puxou o cipó!

Ponto-final (.)

Emprega-se no final de frases declarativas (em que se faz uma declaração). Exemplo: O jabuti pegou a ponta.

BIRY SARKIS

6 Releia este trecho do conto.

“É, jabuti, você me venceu. Agora eu sei que você é mais forte e mais valente do que eu. Vou embora.

‘Nada disso, sou só mais esperto’, ficou pensando o caipora. Mas não disse nada. Uma das grandes espertezas dele era não falar demais.”



- a) Por que o trecho está entre aspas (“ ”)? **Ajude os estudantes a perceber que o texto está entre aspas para indicar que é uma parte (citação) do conto lido.**
- b) Marque o que as aspas simples (‘ ’) sinalizam nesse trecho.

Um pensamento.

Uma fala.

- c) Que sinal de pontuação presente nesse trecho sinaliza a fala de uma personagem? Circule-o.

7 Leia a frase a seguir.

“‘Você venceu!’, gritou o caipora.”

- Nela, as ‘ ’ indicam:

um pensamento.

uma fala.

uma pergunta.



BIRY SARKIS

Travessão (—)

Pode ser utilizado para marcar a fala de uma personagem.

Aspas (“ ”)

Podem mostrar que o trecho foi retirado de um texto, ou seja, é uma **citação**. Também podem indicar a fala ou o pensamento de uma personagem.

Aspas simples (‘ ’)

Podem ser utilizadas para indicar a fala ou o pensamento de uma personagem quando o trecho de que faz parte já está entre aspas.

Atividades 6 e 7**Compreensão de textos****Desenvolvimento de vocabulário**

Estas atividades abordam o uso das aspas para identificar falas e pensamentos. Com base na comparação entre os discursos direto e indireto, aproveite para destacar o papel do narrador e o quanto os verbos podem ajudar no entendimento do contexto e, portanto, auxiliar na definição e nas escolhas do leitor em relação à entonação, ao ler em voz alta.

Ao abordar a **atividade 6**, volte ao texto e explore a forma como a fala é introduzida:

“O caipora olhou e viu que era verdade. Teve de reconhecer:”.

Questione: Qual tom de voz pode ser utilizado para reconhecer algo que não se esperava ter que reconhecer? (desapontamento). E se fosse algo que confirmasse que a personagem tinha razão? (contentamento).

Utilize o exemplo da **atividade 7** para reforçar o papel do narrador e a indicação da forma como a personagem se manifestou com o sinal de pontuação (ponto de exclamação). Chame a atenção para o verbo **gritar** e a variação que ele pode impor, na leitura oral, na qual mesmo sem gritar o leitor pode aumentar a intensidade da voz para proporcionar mais compreensão e emoção a quem ouve a leitura.

Produção escrita

■ Fábula

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP25.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

O objetivo desta seção é que os estudantes produzam uma fábula na qual as personagens de dois diferentes textos da unidade se encontrem e interajam. Ofereça auxílio para que os estudantes possam planejar e apresentar na fábula uma situação de esperteza e uma moral.

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Disponibilize ou promova a pesquisa de outras fábulas, além da apresentada nesta seção, para que os estudantes leiam com o objetivo de identificar elementos importantes como:

- **narrador:** por quem e como a história é narrada;
- **personagens:** animais com características e comportamentos humanos;
- **tempo e espaço:** quando e onde os fatos se passam;
- **conflito:** a situação desafiadora que envolve as personagens;
- **moral:** o ensinamento.

Planejamento e escrita

Atividade 1

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Proponha aos estudantes que, em duplas, façam a leitura oral da fábula “O corvo e o jarro”. Explore o texto partindo das perguntas apresentadas, pois elas retomam alguns elementos e características do gênero fábula.

Antes de ler o conceito de fábula apresentado no quadro, veja se os estudantes conseguem elaborar esse conceito com suas próprias palavras e insira mais essa descoberta no Quadro de descobertas.

Produção escrita

Fábula

Você leu um texto em que um animal, o jabuti, é a personagem principal. Sabia que ter animais como personagens é uma característica das fábulas?

Você vai produzir uma fábula com um colega. Depois, essa fábula será lida para o restante da turma.

Planejamento e escrita

-  **1** Leia a fábula e converse com um colega.

O corvo e o jarro

Um corvo, quase morto de sede, foi a um jarro, onde pensou encontrar água. Quando meteu o bico pela borda do jarro, verificou que só havia um restinho no fundo. Era difícil alcançá-la com o bico, pois o jarro era muito alto.

Depois de várias tentativas, precisou desistir, desesperado. Surgiu, então, uma ideia em seu cérebro. Apanhou um **seixo** e jogou-o no fundo do jarro. Jogou mais um e muitos outros.

Com alegria verificou que a água vinha, aos poucos, se aproximando da borda. Jogou mais alguns seixos e conseguiu matar a sede, salvando a vida.

Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.

Ler e escrever: livro de textos do aluno. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010.

Glossário

- **Seixo:** pedra arredondada.

- Que animal é personagem dessa fábula? **O corvo.**
- Que características humanas esse animal tem? **Sugestões: persistência, inteligência, esperteza.**
- Esse animal foi esperto? Explique sua resposta.
Sim, pois ele pensou numa estratégia para alcançar a água e deu certo.
- Circule o ensinamento presente na fábula e explique-o.
O corvo persistiu até encontrar uma solução para seu problema.

As **fábulas** são textos narrativos que apresentam uma moral (um ensinamento). Nelas, os animais têm características humanas.

140

Destaque a importância da moral para caracterizar o gênero fábula. Explique que, por se tratar de um gênero transmitido oralmente, as fábulas costumam ter muitas versões, isto é, a mesma história ganha cenários, situações e desfechos diferentes. Muitas vezes, a moral das fábulas também pode mudar, transformando-se em provérbios, que expressam o conhecimento popular e ensinam sobre diferentes aspectos da vida.

Alguns exemplos de provérbios: a pressa é inimiga da perfeição, antes só do que mal acompanhado, as aparências enganam, a voz do povo é a voz de Deus, cada macaco no seu galho.



AL STEFANO

Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2** Imaginem a história.
- Imaginem uma fábula com as personagens espertas das duas histórias lidas. Como seria um encontro entre o jabuti e o corvo?
 - Você e o colega vão escrever uma fábula com essas personagens.

Importante!

Decidam:

- Onde vai ser esse encontro?
- O que estará acontecendo com essas personagens?
- Qual delas vai usar de esperteza com a outra?



ALSTEFANO

- 3** Pensem em uma moral para a fábula.

- 4** Escreva no caderno a fábula que vocês planejam.

3. Sugestões: Quem vê cara não vê coração. Mais vale um pássaro na mão do que dois voando. Quem desdenha quer comprar. Uma boa ação ganha outra. Antes faminto e livre do que gordo e preso.

Avaliação e reescrita

- 5** Avaliem o próprio texto e o de outra dupla.

- Primeiro, vocês farão uma leitura da fábula escrita por vocês e a avaliarão de acordo com os critérios a seguir.
- Depois, trocarão a fábula de vocês com a de outra dupla e revisarão o texto da mesma forma. **Respostas pessoais.**

Revisão do texto	Sim	Não
A fábula traz as duas personagens solicitadas?		
Há uma situação de esperteza?		
Há uma moral, um ensinamento ao final da fábula?		
Há alguma palavra escrita de forma incorreta?		
Os sinais de pontuação foram utilizados corretamente?		

- Ouçam e anatem as opiniões e sugestões da outra dupla.
- Mostrem o texto de vocês ao professor e depois o passem a limpo, fazendo as alterações necessárias.

Socialização

- 6** Leiam as fábulas para a turma.

Dica: Respeitem os sinais de pontuação e sejam expressivos na leitura.

Atividades 2 e 3

Retome os elementos estruturais da fábula, auxiliando os estudantes a planejar o texto.

Avalie a hipótese de orientar os estudantes para que iniciem o planejamento do texto escolhendo ou criando uma moral, para que depois pensem no acontecimento: O que precisa acontecer com as personagens para que seja possível aprender a lição (moral) escolhida? Que tipo de esperteza pode ser usada? Quem usará de esperteza? Como será?

Avaliação e reescrita

Atividade 5

Produção de escrita

Depois de escrita a fábula, proponha às duplas que utilizem os critérios apresentados para avaliar a própria produção, fazendo os ajustes necessários. Depois, oriente os estudantes a trocar o texto com outra dupla para realizar o mesmo tipo de avaliação. Peça que anatem as sugestões que fariam à outra dupla. Reúna as duplas para que troquem suas impressões e colaborem com a qualidade dos textos. Retome as duplas iniciais para que façam os ajustes necessários e redijam mais uma versão. Faça as correções necessárias, oriente os estudantes e proponha a última versão.

A tabela de avaliação é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Socialização

Atividade 6

Fluência em leitura oral

Oriente os estudantes para que assumam papéis: narrador, personagem 1, personagem 2 etc. Organize para que as apresentações ocorram em pequenos momentos ao longo do dia, contribuindo para manter a atenção do grupo.

Depois de cada leitura, converse com a dupla sobre o processo de produção.

Consideração sobre dificuldade

Caso os estudantes apresentem dificuldades na organização, pontuação ou na marcação do discurso direto, selecione uma fábula curta e a reproduza em uma cartolina. Depois, projete-a, ou disponibilize uma cópia dela para todos.

Coletiva ou individualmente, peça que sinalizem com uma barra cada parágrafo, que grifem as falas, circulem os sinais de pontuação e pintem os verbos que anunciam as falas.

Produção oral

■ Repente

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF03LP27, EF15LP09,
EF35LP23.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

A TV Escola produziu uma série documental intitulada “Poetas do Repente”. Se achar oportuno, você pode consultar o *site* para conhecer mais sobre o tema. O conteúdo não é direcionado a estudantes do Ensino Fundamental, mas alguns trechos e desafios podem ser selecionados para você ouvir com a turma.

O primeiro episódio apresenta a origem dessa forma de poesia. Ouvindo os repentistas e os pesquisadores, o telespectador sabe mais sobre as teorias acerca desse fenômeno cultural, bem como os aspectos determinantes de seu aparecimento.

• “Poetas do Repente – Tecendo o repente”. Produção: TV Escola/Fundação Joaquim Nabuco/Mas-sangana Multimídia Produções, Brasil, 2006.

Produção oral

Repente

Você já ouviu falar em repente? Você vai ler o trecho de um desafio entre Pinto do Monteiro (1895-1990) e Severino Milanês (1906-1967), dois famosos repentistas brasileiros.

Depois, você e seus colegas vão fazer um exercício de repente, uma improvisação a partir da cantiga *Arre burrinho*.

Repente, ou **cantoria**, é um desafio entre dois cantadores que improvisam os versos rimados no momento da apresentação. Na maioria das vezes, eles tocam viola para acompanhar sua cantoria, e, em geral, o tema é escolhido pela plateia.

Planejamento

1 Leia este texto.



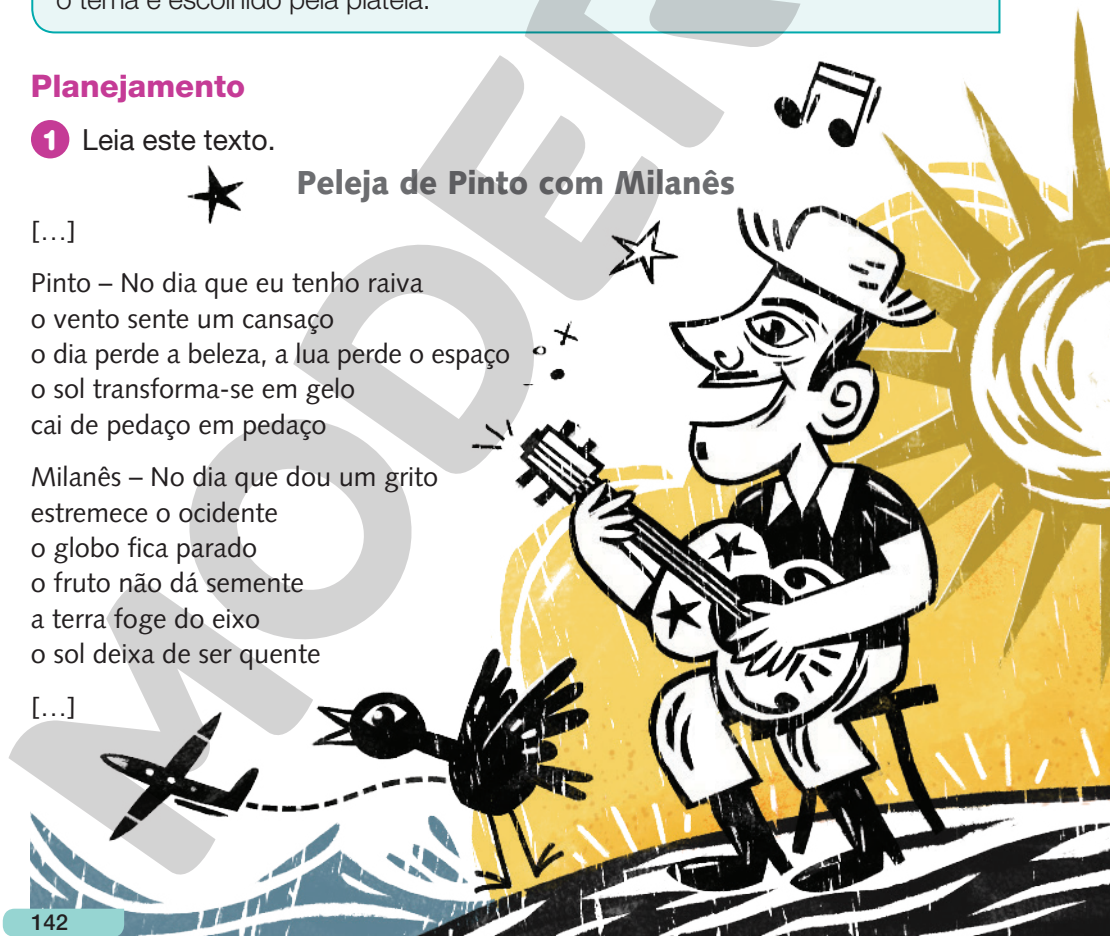
Peleja de Pinto com Milanês

[...]

Pinto – No dia que eu tenho raiva
o vento sente um cansaço
o dia perde a beleza, a lua perde o espaço
o sol transforma-se em gelo
cai de pedaço em pedaço

Milanês – No dia que dou um grito
estremece o ocidente
o globo fica parado
o fruto não dá semente
a terra foge do eixo
o sol deixa de ser quente

[...]



Pinto – pergunte o que tem vontade
 não desespere da fé
 do oceano, rio e golfo
 estreito, lago ou maré
 hoje você vai saber
 Pinto cantando quem é

[...]

Milanês – Pinto, eu na poesia
 quero mostrar-lhe quem sou
 relativo ao avião
 perguntando ainda vou
 diga o primeiro balão
 quem foi que inventou?

Pinto – Em mil seiscentos e nove
 Bartolomeu de Gusmão
 no dia oito de agosto
 fez o primeiro balão
 hoje no mundo moderno
 chama-se o mesmo avião

[...]

Pinto – Milanês, você comigo
 ou canta muito ou emperra
 não pode se defender
 salta, pula, chora e berra
 qual foi a primeira estrada
 de ferro, na nossa terra?

Milanês – Foi quando Pedro II
 tinha aqui poderes mil
 em 18 e 54
 no dia trinta de abril
 inaugurou-se em Mauá
 a primeira do Brasil

Pinto – Milanês, você é fraco
 não aguenta o desafio
 eu ainda estou zombando
 porque estou de sangue frio
 me diga quem inventou
 o telégrafo sem fio?

Milanês – Pinto, você não pense
 que meu barco vai a pique
 em mil seiscentos e oito
 na cidade de Munique
 Suemering inventou
 este aparelho tão chique
 [...]

Jornal de Poesia. Disponível em:
 <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/pmomt01.html>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

ILUSTRAÇÃO: ALEXANDRE DUBIELLA



Atividade preparatória

Antes de propor a leitura do texto, explore sua organização em versos e estrofes. É provável que os estudantes o reconheçam como um poema. Depois, explore o título, levando-os a inferir significado e levantar hipóteses sobre o tipo de texto que será lido.

Em seguida, proponha a leitura do trecho do desafio em voz alta, chamando a atenção para a presença de rimas.

Atividade 2**Compreensão de textos**

De certa forma, as provocações parecem combinadas no sentido de trazer informações para os ouvintes, e, sob aparência de competição, os repentistas parecem colaborar na construção de saberes.

Atividade 3



Registre na lousa os temas levantados pelos estudantes.

Atividade 4**Compreensão de textos**

Ao propor a leitura em voz alta do texto da cantiga, esclareça que, em todas as estrofes, os primeiros versos terminam com nomes de lugares.

Após a leitura, peça aos estudantes que identifiquem e contem as estrofes. Converse sobre o texto e as possibilidades de elaboração dos versos e das rimas. Destaque os elementos que se repetem e a sonoridade que dão ao texto.

Problematize: Será que os autores escolheram primeiro os nomes dos lugares ou dos objetos que o burrinho carrega? Peça que levantem hipóteses e justifiquem.

-  **2** O que você achou das provocações que um repentista fez para o outro? **Resposta pessoal.**
-  **3** Se você estivesse na plateia, que tema sugeriria para o desafio entre os cantadores? **Resposta pessoal.**
- 4** Agora, leia esta cantiga do folclore português.
Depois de os estudantes terem acompanhado a letra uma vez, peça-lhes que a cantem ou leiam em voz alta num coro.

Arre burrinho

Arre burrinho que vai pra Loulé
carregadinho de café

Arre burrinho que vai pra Estremoz
carregadinho de arroz

Arre burrinho que vai pra Idanha
carregadinho de castanha

Arre burrinho que vai pra Melgaço
carregadinho de bagaço

Arre burrinho que vai pra Guarda
carregadinho de mostarda

Arre burrinho que vai pra Macau
carregadinho de cacau

Arre burrinho que vai pra Alportel
carregadinho de papel



Grupo Rodapião. *Dois a dois*. São Paulo: Palavra Cantada, 1997. Recolhido por Raquel Marques Simões. Domínio público.

Que curioso!

Várias palavras da cantiga que começam com letra maiúscula são nomes de cidades de Portugal, com exceção de Macau, que é uma região da China.

Apresentação

5 Façam uma improvisação com a cantiga *Arre burrinho*.

- a) Para começar, o professor vai organizar a turma em dois grupos para um exercício.



- Ele vai mudar uma palavra no primeiro verso e vocês vão completar oralmente a expressão “carregadinho de” com uma palavra que rime.
- b) Agora que vocês já treinaram, um grupo vai desafiar o outro!
 - O primeiro grupo deve completar o verso “Arre burrinho que vai pra...” usando um nome de cidade, estado ou país.
 - O segundo grupo tem de completar “carregadinho de...” com uma palavra que rime com o nome do lugar que o primeiro grupo escolheu.
 - Se conseguir, o segundo grupo começa com “Arre burrinho que vai pra...”, dizendo o nome de um lugar, e o primeiro grupo tem de completar “carregadinho de...”. E assim sucessivamente.



Avaliação

6 Conversem sobre as questões e preencham o quadro.

- a) Como foi a experiência de improvisar?
- b) Que dificuldades vocês encontraram para completar os versos com palavras que rimassem? **Respostas pessoais.**

Avaliação do repente	Sim	Não
Vocês responderam aos desafios dos colegas?		
Conseguiram fazer isso com rapidez?		
Houve alguma situação engraçada?		

145

Avaliação

Atividade 5

Desenvolvimento de vocabulário

Proponha aos estudantes que testem a estrutura dos versos, completando:

Arre burrinho que vai pra casa/casinha carregadinho de... (brasa/asa/comidinha)

Arre burrinho que vai pro jardim carregadinho de... (quindim/dim-dim/pudim)

Arre burrinho que vai pra montanha carregadinho de... (castanha)

Após dividir a turma em dois grupos, faça combinados para ordenar as falas entre os grupos e entre os integrantes do mesmo grupo. Um grupo fará o desafio

indicando o nome do lugar e o outro buscará a rima. Oriente os estudantes a fazer uma lista mental de nomes de lugares que conhecem e proponha que os grupos se revezem nos papéis de desafiadores e desafiados. Se um grupo não conseguir fazer uma rima, aquele que lançou o desafio deverá cumpri-lo, caso contrário o desafio não valerá.

Avaliação

Atividade 6

Inicie a avaliação com uma conversa sobre as facilidades e dificuldades que os estudantes puderam perceber durante a atividade. Questione: É fácil improvisar? Por quê? Depois, solicite que cada estudante registre sua avaliação pessoal. A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a avaliação formativa dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Atividades complementares

Desenvolvimento de vocabulário

Existem muitas possibilidades de jogos de improviso para crianças. Esses jogos costumam mobilizar uma grande diversidade de conhecimentos e habilidades importantes para o desenvolvimento do raciocínio, da oralidade, da expressão do vocabulário/repertório. Por exemplo:

1. Encenar situações: indique situações para que um ou mais estudantes encenam: vizinho procurando o gatinho que fugiu vai até a sua casa; você precisa encontrar uma agência do correio, mas está perdido na rua e encontra dois amigos.

2. Criar histórias coletivas: em roda, um estudante inicia uma história com uma personagem em determinada situação e/ou lugar (como: Era uma vez um papagaio fujão...). A partir daí, cada um completa a história do seu jeito, inserindo novas ações, objetos, descrições e personagens.

Para propor situações de improviso, retome a lista de temas elencados pelos estudantes e registrados na lousa durante a **atividade 3**.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP07, EF15LP15,
EF35LP05, EF35LP21,
EF35LP24.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Boxe inicial de “Para ler mais”

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Antes de uma leitura ser realizada com os estudantes, você pode aproveitar a oportunidade para relembrar conteúdos trabalhados, antecipar novos conteúdos e explorar os conhecimentos prévios.

Ler é o processo de construir um significado a partir do texto. Isso se torna possível pela interação entre os elementos textuais e os conhecimentos do leitor. Quanto maior for a concordância entre eles, maior a probabilidade de êxito na leitura.

[...]

Quando alguém lê algo, inicia aplicando um determinado esquema, alterando-o ou confirmando-o, ou ainda, tornando-o mais claro e exato. Assim, duas pessoas que estão lendo o mesmo texto podem entender mensagens diferentes, porque seus esquemas cognitivos não são iguais, ou seja, as capacidades já internalizadas e o conhecimento de mundo de cada uma são específicos.

NASPOLINI, Ana Tereza.
Tijolo por tijolo: prática de ensino de Língua Portuguesa.
São Paulo: FTD, 2009. p. 18.

Para ler mais

Antes de ler

Você vai ler um **texto teatral** que tem animais como personagens.

- O que pode acontecer com uma onça, uma anta e um macaco? **Resposta pessoal.**
- Para que serve um texto teatral? **Serve para ser encenado.**

Durante a leitura

- Acompanhe a leitura do professor e observe que o texto teatral é escrito para várias pessoas, cada uma representando uma personagem.
- Observe o modo como as falas das personagens são sinalizadas e encontre no texto as palavras e as expressões que indicam que a história foi escrita para ser encenada.

A Onça, a Anta e o Macaco

Personagens

ONÇA

ANTA

MACACO

Cenário

Uma **clareira** na floresta.

A Onça, a Anta e o Macaco voltam, alegres, de um jogo de bolas de gude contra outros animais da floresta. Sentam-se no chão, e a Onça entrega à Anta uma sacola cheia de bolinhas.

ONÇA Vamos ver quantas bolinhas a gente ganhou daquele Tamanduá otário. Anta, você conta e divide.

ANTA Deixa comigo.

Glossário

- **Clareira:** espaço aberto entre árvores.

SANDRA LAVANDIERA

146



Em “Antes de ler”, faça perguntas sobre a estrutura, a forma e a finalidade de um texto teatral. Anote a colaboração dos estudantes na lousa para retomar depois da leitura.

Explore as personagens do texto e suas características: Como são a onça, a anta e o macaco? Quais são suas características mais conhecidas? Existe algo no comportamento desses animais que chama sua atenção?

Questione os estudantes por que as palavras **Onça**, **Anta** e **Macaco** aparecem escritas com inicial maiúscula. Espera-se que eles concluam que são substantivos próprios, são nomes das personagens. Pergunte aos estudantes se conhecem a expressão “ficar uma onça”, que significa ficar muito bravo.

A Anta começa a repartir as bolinhas em três partes iguais.

ONÇA O que você está fazendo?

ANTA Tem quinze bolinhas, no total. Estou dividindo por três. *(Acabando de repartir.)* Pronto: deu cinco bolinhas pra mim, cinco pro comadre Macaco e cinco pra senhora dona Onça.

ONÇA *(Levantando-se, furiosa.)* O quê?!

ANTA Quinze por três, cinco, ué!...

ONÇA Isso é lá divisão que se faça, sua Anta?

ANTA Mas... Mas...

ONÇA *(Partindo para cima da Anta.)*

Mas o quê?! (Apavorada, a Anta cai morta de medo.) Bem feito: hoje, minha janta vai ser carne de anta... (Ao Macaco.) Divida você! Por dois!

Tranquilamente, o Macaco recolhe as bolinhas, junta todas e retira apenas uma para si.

MACACO A senhora dona Onça pode ficar com o resto...

ONÇA *(Um pouco surpresa.)* Vai ficar só com essa, seu Macaco?

MACACO É uma divisão... justa, senhora dona Onça.

ONÇA Tô gostando de ver... E desde quando você aprendeu a dividir tão bem assim?

MACACO *(Olhando desolado para a Anta morta.)*

Desde que a comadre Anta, aqui, partiu desta para melhor... (Para a plateia.) A desgraça de uns pode servir de lição a outros...

Cai o pano. Fim.

José Carlos Aragão. *No palco todo mundo vira bicho: novas fábulas de Esopo adaptadas para o teatro.* São Paulo: Planeta, 2007.



SANDRA LAVANDEIRA

Outro termo com diferentes significados no texto é **anta**. Geralmente, as pessoas usam essa palavra para se referir pejorativamente a alguém que julgam ter pouca inteligência. Poucos estudantes afirmarão o contrário, porém, após a leitura do texto, talvez eles mudem de opinião, já que a personagem fez uma divisão correta. Já o Macaco tem fama de esperto. O texto mostrará outra esperteza desse animal, revelada no desfecho e que tem a função de moral da história.

Em "Durante a leitura", a atenção dos estudantes é voltada para a finalidade, o formato e os elementos que caracterizam o texto teatral. Trata-se de um gênero cheio de especificidades que visam atender aos principais envolvidos numa produção teatral: atores (falas e ações), cenógrafo (cenário e objetos) e diretor (movimentação e uso do cenário e objetos). Esses elementos indicam que se trata de um texto para encenação.

Quanto à forma como o texto está escrito e ao modo como nele aparecem os nomes das personagens, espera-se que os estudantes percebam que ele está dividido em partes: personagens, cenário, indicações do que acontece na cena (rubricas) e falas. Antes de cada fala, é indicado o nome da personagem que falará.

Ao término da leitura, você poderá retomar as questões propostas no "Antes de ler" para verificar se as hipóteses dos estudantes foram ou não confirmadas.

Ao longo do texto, há algumas palavras que são utilizadas na fala, mas que, de acordo com as variedades urbanas de prestígio, são escritas de outra forma. Peça aos estudantes que identifiquem quais são essas palavras. São elas: **pro** (para o) e **pra** (para a) – na segunda fala da Anta; e **tô** (estou) – na última fala da Onça. É importante que eles comecem a perceber as diferenças existentes entre a linguagem falada e a escrita, a formal e a informal. Esclareça que, no texto teatral, é aceitável o emprego dessas palavras, pois trata-se de um texto escrito para ser falado.

Finalizada a leitura, pergunte aos estudantes se conheciam a história. É possível que alguns a conheçam por se tratar de uma fábula. Peça então que destaquem as características do gênero: animais que agem como se fossem humanos e a presença de uma moral. Verifique se conhecem outras fábulas que foram transformadas em peças teatrais.

Caso haja interesse da turma, você poderá pesquisar, nos jornais regionais, se alguma peça infantil está em cartaz e organizar uma ida ao teatro. Em algumas cidades, a Secretaria de Cultura disponibiliza agendas culturais e promove peças teatrais gratuitas ou a preços populares. Lembre-se de que seus estudantes têm direito à meia-entrada e de que os professores, normalmente, podem desfrutar desse benefício.

Ao explorar o quadro “Que curioso!”, é provável que os estudantes conheçam Esopo, em razão de suas inúmeras fábulas. Por isso, a história do escritor que adaptou as fábulas para o teatro, José Carlos Aragão, pode despertar o interesse do grupo. Além de escritor, jornalista e dramaturgo, Aragão também é ator. Questione: Será que, por ser ator, José Carlos tem mais facilidade para escrever textos teatrais?

Se considerar oportuno, pesquise com a turma títulos escritos por esse autor e disponibilize para a leitura/escuta dos estudantes que se interessarem.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Conhecimento alfabético
Fluência em leitura oral

Que curioso!

AKG-IMAGES/ALBUMPHOTO/REMA -
MUSEO VILLA ALBANI, ROMA



Esopo foi um escravo grego que viveu há mais de dois mil anos. As fábulas do livro *No palco todo mundo vira bicho* são de sua autoria.

Nesse livro, o ator, escritor, jornalista e dramaturgo (escritor de peças teatrais) **José Carlos Aragão** adaptou algumas das fábulas de Esopo para texto teatral.

Escultura de Esopo, escritor grego de fábulas, feita há mais de dois mil anos. Roma, Itália.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

1 Leia as palavras em voz alta e com bastante atenção.

teatral

clareira

aprendeu

comadre

contra

compadre

surpresa

floresta

três

desgraça

a) O que essas palavras têm em comum?

Todas têm sílabas formadas com a letra **r**.

b) Sublinhe as sílabas em que a letra **r** aparece entre uma consoante e uma vogal.

c) Em dupla, leia mais duas vezes para o colega, prestando muita atenção às sílabas que você sublinhou e tentando aumentar a velocidade a cada leitura.

d) Que palavras dificultaram sua leitura? Por quê?

Verifique se os estudantes percebem que as palavras **clareira** e **floresta** (cl/fl) no meio da lista atrapalham a fluência por estarem no meio de palavras com **tr**, **dr**, **pr**, **gr**.

Atividade 1

Conhecimento alfabético Fluência em leitura oral

A atividade proposta pretende possibilitar aos estudantes uma reflexão sobre palavras que apresentam sons mais complexos e, portanto, representações que podem dificultar a leitura e causar alguns tropeços. A atividade chama a atenção para alguns encontros consonantais e, ao propor a leitura em velocidade, a dificuldade pode ser evidenciada. É importante que eles percebam que a repetição da leitura com atenção nas relações grafonêmicas pode trazer avanços na fluência. Assim, a estratégia pode ser utilizada com outros textos e situações de leitura.

Compreender o texto

2 Quem são as personagens dessa história?

São a Onça, o Macaco e a Anta.

3 Onde a história se passa?

Na clareira de uma floresta.

4 Numere as ações na ordem em que acontecem na história.

1 A Onça pediu à Anta que contasse as bolinhas e as dividisse.

3 A Onça partiu para cima da Anta, que morreu de medo.

5 O Macaco pegou uma bolinha e deixou o resto para a Onça.

2 A Anta dividiu quinze bolinhas em três partes iguais.

4 A Onça pediu ao Macaco que fizesse a divisão das bolinhas.

5 Logo após a apresentação das personagens e do cenário, há um parágrafo inicial. Qual é a função desse parágrafo?

Contar como será cada parte da história e descrever a Onça, a Anta e o Macaco.

Mostrar como a história vai terminar.

Apresentar as personagens e contar o que elas estão fazendo naquele local.

Os **textos teatrais** são escritos para serem representados. Neles há **rubricas**, que são indicações para os atores sobre como falar, para quem falar, como agir, que sentimento expressar. Elas podem ou não estar escritas entre parênteses, mas, em geral, vêm com algum destaque, como letras inclinadas.



Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF03LP07, EF15LP15, EF35LP21, EF35LP24.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Proponha aos estudantes que leiam individualmente o texto teatral, para que se familiarizem com o gênero.

A apresentação de um texto teatral inspirado numa fábula é uma oportunidade para ampliar a percepção dos estudantes em relação aos gêneros com base no confronto de estilos, composição, pontos de vista, entre outros aspectos, além de ampliar a capacidade de leitura e escrita, bem como os conhecimentos sobre a linguagem.

Retome a relação entre pontuação e vocalização, chamando a atenção dos estudantes para o “tom” da fala das personagens.

Questione: Como as ações das personagens e os acontecimentos da cena são indicados no texto? Verifique a percepção sobre a fonte itálica e a utilização de parênteses quando intercalados com a fala das personagens.

Atividade 5

Compreensão de textos Desenvolvimento de vocabulário

Esclareça aos estudantes o significado da palavra **função** no enunciado da atividade. Algumas vezes, os estudantes deixam de realizar uma tarefa por não compreenderem o enunciado. O esclarecimento de uma palavra-chave pode ajudá-los nesse processo.

Atividade 6**Compreensão de textos**

No item **b**, inicie uma conversa sobre a esperteza, afinal, a Anta, muito inteligente e esperta, fez a conta corretamente, dividindo em partes iguais. Questione: Por que o tipo de esperteza da Anta não foi suficiente?

Peça aos estudantes que escrevam com as próprias palavras o que são rubricas, para inserir no Quadro de descobertas.

Ampliar o vocabulário**Habilidade da BNCC nesta subseção**

EF35LP05.

Componentes da PNA nesta subseção**Compreensão de textos****Desenvolvimento de vocabulário****Atividade 7****Compreensão de textos**

Inicie uma conversa sobre a forma desrespeitosa de utilizar a palavra **anta**. Chame a atenção para o uso do pronome **sua** antes da palavra. Questione: A palavra **sua** ajuda a perceber que se trata de uma maneira desagradável de utilizar a palavra **anta**? Compare com outros xingamentos: seu bobo, seu feio.

6 Releia o trecho a seguir.

“Tranquilamente, o Macaco recolhe as bolinhas, junta todas e retira apenas uma para si.

ONÇA (*Um pouco surpresa.*)

Vai ficar só com essa, seu Macaco?”

a) Por que o Macaco decidiu ficar com apenas uma bolinha?

Por medo de acontecer com ele o mesmo que acontecera com a Anta.

b) Por essa atitude, você considera o Macaco tolo ou esperto?

Espera-se que os estudantes o considerem esperto.

c) Quem é a personagem que fala nesse trecho? Circule o que ela fala.

A Onça.

d) Sublinhe, nesse trecho, as rubricas (que indicam o que os atores devem fazer e como devem se posicionar durante a cena).

Ampliar o vocabulário**7** Releia as duas falas em que a Onça se dirige à Anta.

“Anta, você conta e divide.”

“Isso é lá divisão que se faça, sua Anta?”

SANDRA LAWANDIERA



a) De que forma a Onça se dirige à Anta em cada fala?

“Anta” e “sua Anta”.

b) Em qual dessas falas o tratamento é mais respeitoso?

Na primeira.



c) O que a Onça quis dizer ao chamar a Anta de “sua Anta”?

Ela quis dizer que a Anta não era inteligente.

8 Releia o final do texto.

“MACACO (Olhando **desolado** para a Anta morta.)

Desde que a comadre Anta, aqui, partiu desta para melhor... (Para a plateia.) A desgraça de uns pode servir de lição a outros...

Cai o pano. Fim.”



SANDRA LAVANDIEIRA

- a) Que palavra poderia substituir aquela em destaque no trecho?

Sugestões: triste, desanimado.

- b) Que expressão, utilizada pelo macaco nesse trecho, tem o mesmo sentido que **morrer**?

“partiu desta para melhor”.

- c) Sublinhe todas as rubricas presentes no trecho destacado nesta questão.

- d) O que significa a expressão “Cai o pano”?

Que a peça chegou ao fim.

Para ler em casa

Que tal mostrar para alguém que mora com você o que aprendeu sobre texto teatral? Apresente o texto *A Onça, a Anta e o Macaco* explicando como as falas das personagens e as orientações para os atores são apresentadas. Depois, conversem sobre um novo final para a história. O que aconteceria se a Anta só tivesse desmaiado? E se o Macaco enfrentasse a Onça?

151

Atividade 8

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

A proposta da atividade é, além de trabalhar o significado da palavra **desolado**, retomar e sistematizar os elementos do texto teatral, reforçando a denominação **rubrica** e a expressão “cai o pano”, que declara o fim da peça.

No item **b**, a expressão “partiu desta para melhor” é um eufemismo, isto é, um recurso linguístico para amenizar uma informação negativa, no caso, a morte de uma personagem.

Atividades complementares

1. A conclusão das atividades de leitura pode ser feita com uma proposta envolvendo o componente Matemática.

Marque um dia para que os estudantes levem bolas de gude para a sala de aula (ou providencie previamente esse material). No contexto da narrativa, procure trabalhar diferentes formas de divisão. No caso da divisão em partes iguais, proposta pela Anta, podem ser abordados os seguintes conceitos relativos à divisão:

- dividendo (número que está sendo dividido);
- divisor (número pelo qual se divide);
- quociente (resultado da divisão);
- resto (diferença entre o dividendo e o produto do divisor pelo quociente).

Problematize se a divisão exigida pela Onça faz sentido. Qual critério ela utiliza para impor sua divisão? (O fato de ser mais forte.) Existiriam outras formas de divisão que, mesmo não sendo em partes iguais, pode parecer mais justa?

2. Proponha que, em grupos, os estudantes criem nova versão da história, em que seja feita a divisão proposta pela Anta. Combine uma forma de compartilhar as produções: num registro escrito, com as marcas do texto teatral, ou um relato oral.

Para ler em casa

Este boxe trabalha a **Literacia Familiar**. A proposta é fazer a leitura do texto e, depois, conversar sobre um novo final para a história. Incentive a participação das famílias destacando os benefícios desse tipo de interação, não só para o aperfeiçoamento da leitura e da escrita, mas como oportunidade de fortalecer o vínculo entre a escola e as famílias.

Estudo da língua

■ Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP05, EF15LP04.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

Esta seção oportuniza avanços nos conhecimentos sobre a utilização das sílabas na formação das palavras.

Além de identificar o número de sílabas das palavras, os estudantes vão aprender a classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. Esse é um conhecimento importante para a compreensão e utilização das regras de acentuação gráfica, cujo foco é a sílaba tônica, assunto que será tratado posteriormente.

Atividade 1

Peça aos estudantes que leiam em voz alta a rubrica e explore oralmente a separação das sílabas.

Em relação às palavras **o**, **as**, **e** e **si**, os estudantes devem concluir que têm uma sílaba e, portanto, não há como separá-las. Peça que deem outros exemplos de palavras com uma sílaba e registre-os na lousa, ou que voltem ao texto e localizem nele algumas palavras com uma sílaba e registrem no caderno.

No item **b**, proponha a leitura compartilhada do quadro e peça aos estudantes que completem de acordo com a descrição. Destaque o significado dos prefixos que iniciam as palavras: **mono-** (um/uma); **di-** (dois/duas); **tri-** (três); **poli-** (muitas/muitos). Pergunte se conhecem outras palavras que começam da mesma forma, como **tricampeão**, **bicama**, **monocromático**, **poliesportivo**.

Estudo da língua

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

1 Releia esta rubrica.

"Tranquilamente, o Macaco recolhe as bolinhas, junta todas e retira apenas uma para si."

- a) Copie as palavras da rubrica na tabela abaixo, separando as sílabas de cada palavra. Coloque cada palavra na coluna correspondente a seu número de sílabas.

Uma sílaba	Duas sílabas	Três sílabas	Quatro sílabas ou mais
o	jun-ta	Ma-ca-co	tran-qui-la-men-te
as	to-das	re-co-lhe	
e	u-ma	bo-li-nhas	
si	pa-ra	re-ti-ra	
		a-pe-nas	

- b) Leia as informações do quadro abaixo e complete-o com as palavras que você escreveu na tabela acima.

Se a palavra for formada por apenas uma sílaba, ela é **monossílaba**.

Exemplos: **o, as, e, si** _____.

Se a palavra for formada por duas sílabas, ela é **dissílaba**.

Exemplos: **junta, todas, uma, para** _____.

Se a palavra for formada por três sílabas, ela é **trissílaba**.

Exemplos: **Macaco, recolhe, bolinhas, retira, apenas** _____.

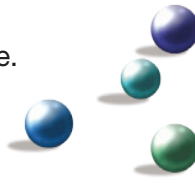
Se a palavra for formada por quatro sílabas ou mais, ela é **polissílaba**. Exemplo: **tranquilamente** _____.



DANIEL CARVAL

- 2 Leia este texto sobre brincadeiras com bolinha de gude.

Bolinha de gude



As pequenas bolas de vidro colorido ou transparentes são jogadas até por crianças sozinhas, sem outros amigos de diversão.

Na brincadeira de rolar bolinhas de gude, é possível organizar as redondas de várias maneiras: em linha, espalhadas e dentro de um círculo, de um triângulo ou de um retângulo, por exemplo.

Os objetivos da brincadeira também têm variantes: colocar (ou tirar) a bolinha dentro de um buraco, tirar a bolinha do adversário de um local determinado ou simplesmente acertar outras bolinhas.

Existe, no entanto, uma missão quase unânime entre os jogadores de bila (como também é conhecida a brincadeira): conquistar as bolinhas dos adversários e exibir sua coleção de redondas aos amigos.

O que rola

Caçapinha, buracão, peteleco, fubeca e barroca são alguns dos nomes das brincadeiras de rolar a bolinha de gude, também chamada de bila, peteca, bolita e bulita, entre outros.

Mapa do brincar. *Bolinha de gude*. Disponível em: <<https://mapadobrinca.folha.com.br/brincadeiras/bolinha-de-gude/>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

- a) Observe os nomes de brincadeiras de rolar bolinhas de gude separados em sílabas. Complete o quadro escrevendo se elas são palavras **monossílabas**, **dissílabas**, **trissílabas** ou **polissílabas**.

ca-ça-pi-nha	polissílabas
bu-ra-cão	trissílabas

- b) De acordo com o texto, a bolinha de gude também é conhecida por outros nomes. Encontre o nome que corresponda a:

- palavra dissílaba:

bila

bi

la

- palavra trissílaba:

fu-be-ca, pe-te-ca, bo-li-ta ou bu-li-ta

- palavra polissílaba:

peteleco

pe

te

le

co



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

Atividade 2

Compreensão de textos

Proponha a leitura do texto sobre brincadeiras com bolinhas de gude. Questione os estudantes sobre as informações que o texto traz:

- o que são bolinhas de gude;
- como elas são organizadas na brincadeira;
- alguns objetivos;
- qual a missão dos jogadores;
- quais são os outros nomes da brincadeira.

Inicie uma conversa sobre a composição e a finalidade desse texto e veja se os estudantes conseguem classificá-lo como texto informativo.

No item a, ao propor que classifiquem as palavras quanto ao número de sílabas, comente sobre outros lugares em que as palavras podem aparecer com suas sílabas separadas. É esperado que os estudantes citem que separam as sílabas quando estão escrevendo e a palavra não cabe inteira na linha.

Comente que, nos textos publicados em jornais, revistas, sites e também em livros impressos ou digitais, a separação de palavras em sílabas não é muito comum, devido ao ajuste do texto, feito automaticamente pela tecnologia normalmente utilizada.

No item b, explore oralmente as hipóteses dos estudantes sobre a separação silábica das palavras. Se julgar oportuno, proponha que se organizem em duplas e façam o mesmo exercício com outras palavras. As duplas poderão comparar suas respostas para ver quem acertou tanto a separação quanto a classificação silábica.

Atividade complementar

Se considerar oportuno, combine com os estudantes um momento de brincadeiras com bolinhas de gude. Você pode propor que pesquisem previamente textos instrucionais sobre diferentes jogos com bolinhas de gude e selecionem alguns para realizar.

Atividade 3

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

O trabalho com as histórias em quadrinhos (HQs) possibilita a construção de relações entre as linguagens verbal e visual. Porém, isso não se faz de forma automática. É importante que você, como mediador entre leitores e texto, chame a atenção para os elementos gráficos/textuais que compõem o sentido. Alguns deles são: as ações distribuídas em quadros sequenciais e a linguagem informal com traços de oralidade que se manifesta por meio de balões de fala com formatos que se unem às palavras para formar sentido.

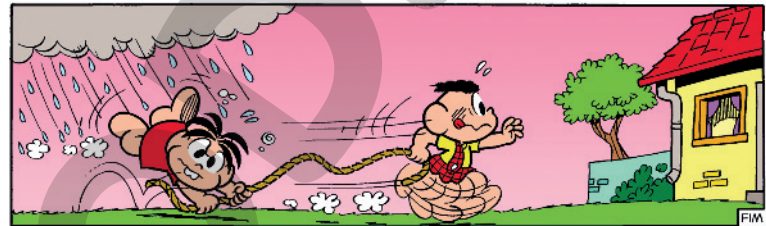
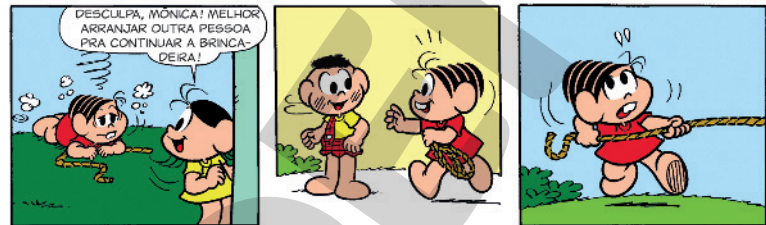
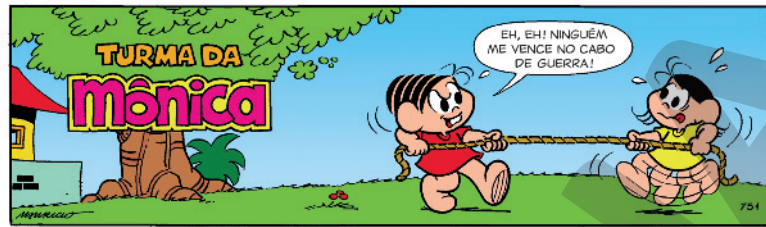
As HQs são consideradas instrumentos importantes que auxiliam a consolidar nas crianças e nos jovens o hábito e o prazer de ler. Para os estudantes não alfabéticos, as imagens estimulam a compreensão e proporcionam o desenvolvimento de diferentes habilidades leitoras, entre elas a capacidade de inferência.

A história em quadrinhos apresentada traz como tema o cabo de guerra como o desafio, da mesma forma como é tratado no conto “O jabuti e o caipora”. Com base no resultado inesperado (a Mônica não venceu), os estudantes são convidados a refletir sobre a utilização (ou não) da esperteza por parte dos vencedores. Retome com eles os elementos que caracterizam a esperteza: a inteligência ou o oportunismo. Isso acontece com a Magali e o Cascão? Por quê? É esperado que os estudantes percebam que não se trata de esperteza, pois tanto Magali quanto Cascão foram impulsionados por outros fatores: a vontade de comer e o medo de água.

Atividade complementar

Procure fazer uma análise da pontuação utilizada na HQ para caracterizar a fala das personagens, assim como o formato dos balões de fala. Verifique se os estudantes identificam o balão do segundo quadrinho e o tipo de fala que ele representa (o formato irregular, com a personagem fora do quadro, à distância, denota uma voz em tom mais alto, que faz um chamado).

- Se necessário, ajude a turma a identificar as principais características das personagens Magali e Cascão, da Turma da Mônica. Ela adora comer, e ele tem pavor de água.
- 3 Leia esta história em quadrinhos e converse com os colegas.



- a) Magali e Cascão venceram no cabo de guerra porque agiram com esperteza? **Não, eles venceram acidentalmente, por causa de suas características: Magali, por gostar de comer; Cascão, por não gostar de tomar banho.**
- b) Classifique as palavras a seguir de acordo com o número de sílabas de cada uma:

• vence: dissílaba

• brincadeira: polissílaba

• me: monossílaba

• almoço: trissílaba

Oficina de criação Teatro da turma

Vamos nos preparar

- 1 Organizem-se em dois grupos.
 - Cada grupo fará uma apresentação teatral e deverá ser organizado de acordo com as etapas a seguir.
- 2 Seleccionem os atores e o diretor.
 - a) Cada grupo vai seleccionar três estudantes que representarão as personagens: Anta, Macaco e Onça.
 - b) Os colegas vão seleccionar também um(a) diretor(a) para a peça, que será responsável por ajudar os atores nos ensaios.
- 3 Façam uma leitura expressiva do texto teatral.
 - a) Cada grupo vai fazer a leitura do texto. No teatro, os atores fazem reuniões para ler o texto e compreender o papel de cada personagem antes dos ensaios para a peça.
 - b) Os estudantes que não vão atuar como personagens também devem participar dessa leitura expressiva para auxiliar os colegas e entender melhor a história.



MILA HORTÊNCIO

Dica: Assim, podem realizar melhor sua função na elaboração do cenário, na escolha dos sons, do figurino etc.

- c) Leiam expressando sentimento e usando tom de voz adequado a cada situação do texto. Sigam as indicações das rubricas.
- d) A leitura deve ser feita várias vezes, até o grupo considerar que o resultado ficou bom. O papel do diretor é muito importante para decidir se a leitura está adequada ao texto.

155

Atividade 3

Compreensão de textos

É importante que fique clara para os estudantes a importância da leitura expressiva do texto. Explique que é por meio do entendimento do texto que eles vão identificar como a encenação deve ser feita (gestos, emoções, ações, tom de voz etc.).

Em alguns casos, há na rubrica alguma indicação de como a personagem está naquele momento, mas essa não é a regra. Por exemplo, observe no trecho a seguir que, embora haja o adjetivo **alegres**, o que importa na fala é o que as personagens estão fazendo:

“A Onça, a Anta e o Macaco **vol-tam**, alegres, de um jogo de bolas de gude contra outros animais da floresta. **Sentam-se** no chão, e a Onça **entrega** à Anta uma sacola cheia de bolinhas.”

Atividade 4

Veja com o professor de Arte se é possível a turma confeccionar na aula dele elementos do cenário e do figurino da peça teatral. Esses elementos podem ser feitos de materiais recicláveis: caixas de papelão, garrafas plásticas, tampinhas, entre outros.

Em uma peça, também há diversos profissionais trabalhando nos bastidores: montador, iluminador, sonoplasta, especialista em efeitos especiais, entre outros.

Tendo em vista todo esse processo, você precisa distribuir papéis e funções entre os estudantes para organizar os ensaios e a produção da peça. Como há poucas personagens no texto, você pode adaptá-lo, incluindo novas personagens (animais), desde que a essência do texto seja mantida.

Para escolher os estudantes que vão cuidar da produção da peça ou atuar, você pode listar papéis e funções na lousa e deixar que eles se candidatem voluntariamente.

Oficina de criação – Teatro da turma

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP09, EF15LP13, EF35LP01, EF35LP24.

Componente da PNA nesta seção

Compreensão de textos

Antes de iniciar a atividade, leia para os estudantes as instruções, explicando-as uma a uma.

Vamos nos preparar

Atividades 1 e 2

Forme os grupos seguindo a orientação da seção. Se a turma for composta

de poucos estudantes, a atividade pode ser realizada com todos em uma só encenação. Se houver muitos estudantes na turma, de modo que a divisão em dois grupos origine grupos muito grandes, a atividade pode ser feita em três grupos, com três encenações.

Atividade 5

Enquanto os estudantes que vão interpretar as personagens ensaiam, proponha que outros se dediquem à criação do cenário, à produção do figurino e à escolha de uma trilha sonora.

Quando todos os grupos estiverem prontos, marque um ensaio geral.

Apresentação**Atividade 6**

Faça uma primeira apresentação interna e depois verifique a possibilidade de ampliar o público, com apresentações para outras turmas e a comunidade escolar.

Avaliação**Atividade 7**

É esperado que os estudantes reconheçam suas potencialidades e suas fragilidades, além de identifiquem maneiras de reforçá-las e minimizá-las, respectivamente. Este também é o momento de validar o trabalho em equipe.

Reconhecer o que foi aprendido e projetar ações futuras com base na avaliação é uma forma de refletir sobre o próprio processo de aprendizagem.

Conhecer mais palavras**Habilidades da BNCC nesta seção**

EF15LP12, EF15LP14, EF35LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

4 Preparem cenário, figurino e sons.

a) Alguns integrantes do grupo vão criar e montar o cenário da peça.

Dica: Podem ser utilizados papéis coloridos, galhos e até mesmo iluminação especial, com plástico colorido nas luzes, por exemplo.

b) Escolham alguns integrantes para pensar em como cada personagem será caracterizada.

Dica: As roupas, os acessórios e a maquiagem de cada personagem devem ser planejados e providenciados antes do dia da apresentação.



c) Dois integrantes vão escolher as músicas e os sons para acompanhar cada parte da peça. A sonoplastia é muito importante para ajudar no clima da apresentação.

5 Ensaiem.

a) Depois de tudo organizado (atores, figurino, som, cenário), o grupo deverá fazer um ensaio como se fosse o dia da apresentação, para que tudo ocorra do modo como foi planejado.

b) Ensaiem quantas vezes forem necessárias para que todos estejam bem confiantes para a apresentação.

Apresentação**6** Apresentem a peça para os colegas da turma.

- Se for possível, convidem mais pessoas da comunidade escolar para que assistam à apresentação teatral de vocês.

Avaliação**7** Conversem sobre as seguintes questões.

- Vocês conseguiram ensaiar bastante antes da apresentação?
- Conseguiram se organizar para que cada etapa fosse cumprida?
- O que vocês melhorariam em uma apresentação futura?

156

Atividades 1, 2 e 3**Compreensão de textos****Desenvolvimento de vocabulário**

Antes de propor as atividades da página 157 do Livro do Estudante, converse com a turma sobre o sentido da palavra **enrascada**.

en-rasca -r

A palavra **rasca** significa rede de arrastar, de pescar. Enrascar pode ser prender na rede, ou colocar-se numa situação difícil. Assim, o substantivo **enrascada** refere-se a uma situação complicada, difícil de ser resolvida.

Proponha a leitura e a análise da tirinha, identificando a enrascada em que a personagem Chico Bento se meteu e como a resolveu.

Questione: Qual foi a esperteza usada por Chico Bento? Havia outra maneira de resolver a situação?

Atividade 4**Produção de escrita**

Nesta atividade, da página 157 do Livro do Estudante, convide os estudantes que desejarem para ler seus relatos para os colegas.

Conhecer mais palavras

- Para resolver problemas e sair de algumas **enrascadas**, às vezes, é preciso usar a **esperteza**. Observe a tirinha.



- Qual era o problema de Chico Bento?

A proibição de subir na goiabeira.

- Em qual enrascada ele se meteu?

O dono da goiabeira, personagem Nhô Lau, surpreendeu as crianças comendo goiaba.

- Como Chico Bento usou esperteza para sair da enrascada?

Ele informou que não desobedeceu aos dizeres da placa, porque subiu no Zé Lele e não na goiabeira.

- Escreva um relato sobre alguma enrascada em que você, ou alguém próximo, se meteu, explicando como fez para sair dessa situação.

Resposta pessoal.

157

Para realizar uma avaliação processual e formativa dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os assuntos estudados na unidade.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

Conclusão da unidade

UNIDADE 5

Espertezas

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- explorar o tema “espertezas” (esperteza como qualidade de pessoas inteligentes e atentas, ou defeito relacionado à desonestidade; percepção da esperteza como uma forma de perceber os acontecimentos e de agir diante deles);
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como conto de esperteza, repente, texto teatral e fábula;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos, de localização de informações explícitas a análise de elementos textuais;
- desenvolver a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário, trabalhando o contexto em que palavras ou expressões estão inseridas em frases ou textos;
- realizar atividades que contribuem para a consolidação progressiva da ortografia e o conhecimento alfabético;
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como sinais de pontuação e seu valor expressivo, e classificação de palavras quanto ao número de sílabas);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, escrita, revisão, reescrita) das produções.
- elaborar produção escrita (fábula) e produção oral (repente), socializando com o professor e os colegas;
- planejar, ensaiar e apresentar peça teatral.
- fazer leituras com familiares ou responsáveis para desenvolver a Literacia Familiar.

UNIDADE 6

Saúde

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender os gêneros textuais reportagem, carta de leitor, poema, folheto e debate regrado.
- Ler oralmente trechos dos textos apresentados.
- Desenvolver a precisão e a velocidade no reconhecimento de palavras.
- Desenvolver a aquisição de vocabulário receptivo e expressivo, exercitando a pronúncia adequada, e saber em qual contexto utilizá-lo.
- Desenvolver processos de compreensão textual: localizar informação explícita; fazer inferências; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.
- Inferir significado de palavras de acordo com o contexto em que estão inseridas.
- Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras.
- Classificar palavras quanto à sílaba tônica.
- Estudar acentuação dos monossílabos tônicos e das oxítonas.
- Planejar e produzir uma carta de leitor.
- Criar um folheto.
- Revisar o texto escrito fazendo uso de conhecimentos textuais e gramaticais.
- Desenvolver a escuta atenta.
- Refletir sobre os cuidados com a saúde.
- Organizar e participar de um debate regrado.
- Saber expor o seu ponto de vista e argumentar em um debate.
- Trabalhar cooperativamente em grupo.
- Desenvolver a habilidade de trabalhar em grupo e de compartilhar suas produções com a turma.

UNIDADE
6

Saúde

Cuidar de nosso corpo e de nossa mente é muito importante. Assim, nos sentimos felizes e com energia para aprender e brincar.

Muitas atitudes ajudam a manter a saúde: escovar os dentes, beber água, comer de forma saudável e até sorrir. Você sabia que a alegria faz bem para nossa saúde?



158

A unidade aborda o tema “saúde” em diferentes perspectivas. Temas como condição hospitalar, saúde mental, prevenção de doenças por meio da imunização, cuidados com o corpo em relação à alimentação, higiene e prática de atividades físicas são destaque.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

- Conhecimento alfabético**
- Compreensão de textos**
- Fluência em leitura oral**
- Desenvolvimento de vocabulário**
- Produção de escrita**

Abertura

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP09, EF15LP11.

Componentes da
PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

- Como você se sente quando está em um hospital?
- Quem você imagina que são essas pessoas de branco no hospital? O que elas parecem estar fazendo nesse lugar?
- Você acha importante alegrar as pessoas que estão em um hospital? Por quê?
- Por que será que rir faz tão bem para a saúde? **Respostas pessoais.**

Desafio

Cuidar do ambiente onde vivemos também contribui para nossa saúde. Observe na imagem atitudes que combatem o mosquito da dengue. Depois, encontre os 7 erros na segunda imagem e marque um **X** neles.



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

Palhaços entretêm crianças com câncer em hospital na cidade de Gaza, na Palestina, em 2019.

159

Converse sobre os Doutores da Alegria, organização que ganhou notoriedade por desenvolver trabalho humanitário em hospitais, levando humor e alegria aos pacientes, familiares e profissionais da saúde. Ao refletir sobre a relação entre o riso e o bem-estar, os estudantes compreenderão a importância do trabalho dessas pessoas. Rir pode reforçar o sistema imunológico, diminuir os hormônios do estresse, reduzir a pressão arterial e até ajudar a combater o câncer.

[...] No Rio de Janeiro, com o projeto Plateias Hospitalares, desenvolvemos a curadoria de uma programação artística permanente e gratuita, que inclui teatro, música, dança, circo e poesia em 7 hospitais públicos, ampliando as relações entre arte e saúde.

Doutores da Alegria. *Sobre os Doutores*. Disponível em: <<https://doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-doutores/>>. Acesso em: 11 jul. 2021.

A imagem de abertura pode trazer lembranças desagradáveis aos estudantes, já que o hospital é um espaço procurado quando o organismo está em desequilíbrio. Porém, é importante ressaltar que a imagem procura desconstruir o senso comum que geralmente associa tratamento de saúde a sofrimento e desconforto, quebrando eventuais estereótipos negativos de um hospital e dos profissionais que trabalham nesse ambiente.

As **questões** orais da abertura promovem reflexões sobre a condição hospitalar e a relação entre saúde física e emocional e a elaboração de argumentos que justifiquem a percepção e a opinião pessoal sobre o assunto.

Em “Desafio”, é apresentado o jogo dos sete erros, que trata de uma questão fundamental para a saúde e o bem-estar de todos: a prevenção de doenças, mais especificamente, da dengue.

Verifique os conhecimentos dos estudantes sobre o assunto, já que é uma doença que atinge mais de 110 países e é bastante comum no Brasil. Suas medidas de prevenção são objeto de campanhas constantes.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus que é transmitido pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. A melhor forma de evitar a doença é combatendo o mosquito transmissor. Explore as imagens, que ilustram as medidas de prevenção como: evitar o acúmulo de água em pneus velhos, garrafas, poças, vasos, pois o mosquito coloca seus ovos em água limpa. Outras medidas que podem afastar o mosquito são: manter fechadas tampas de caixa-d'água, colocar tela nas janelas, desinfetar os ralos, usar inseticidas adequados e repelente.

Para ler

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP01, EF15LP02,
EF15LP03, EF35LP01,
EF35LP03, EF35LP04,
EF35LP05, EF35LP06,
EF35LP30, EF03LP18.

Componentes da
PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

► Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Fluência em leitura oral

Em “Antes de ler”, proponha aos estudantes que antecipem informações sobre o gênero e o assunto, com base nas informações gráficas (título e subtítulo) e na imagem.

É possível que, em virtude da estrutura do texto jornalístico, os estudantes afirmem que se trata de uma notícia, gênero estudado nas unidades 3 e 4. Retome a caracterização dos textos jornalísticos disponibilizada anteriormente:

- Notícia: comunicação de fato importante, com data específica. Mais curta que a reportagem, responde de forma simples às perguntas: o que, quem, quando, como, onde e por que.
- Reportagem: requer uma certa investigação, tem conteúdo explicativo e pode ser lida a qualquer momento, como fonte de informação.

Estimule os estudantes a levantar hipóteses sobre a importância das vacinas. Em função da pandemia da covid-19, a imunização por meio de vacina foi um assunto muito debatido socialmente e nas diferentes mídias. A vacinação em massa em todo o mundo também foi assunto recorrente por meses.

Em “Durante a leitura”, proponha a leitura silenciosa do texto, chamando a atenção para a postura adequada, a distância entre os olhos e o texto. Diga que as dúvidas devem ser anotadas e compartilhadas ao final. Estimule os estudantes a formular perguntas com base no texto, explicitando o que não compreenderam, como também as



Antes de ler

Você vai ler uma **reportagem**. Trata-se de um texto jornalístico publicado com o objetivo de informar o leitor sobre como as vacinas agem em nosso corpo.

- Certamente você já tomou uma vacina. Você sabe por que ela é necessária? **Resposta pessoal.**

Durante a leitura

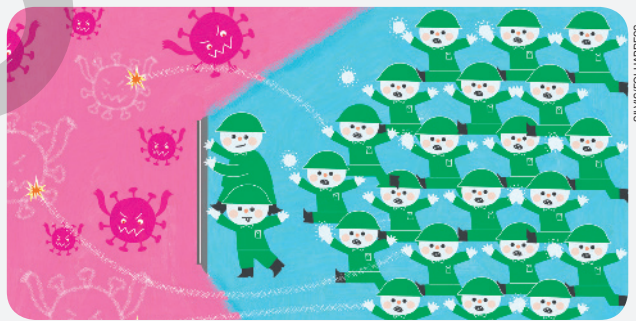
- Faça uma primeira leitura silenciosa com bastante atenção, sublinhe as palavras que você nunca usou ou cujo significado não conhece e verifique quais delas estão disponíveis no glossário.
- Compartilhe com os colegas as palavras em que você ainda tiver dúvida e, com o professor, procurem dar exemplos de uso para auxiliar a compreensão de seu significado.
- Ao final da leitura, descubra como as vacinas nos protegem de doenças.

Vacina forma exército de soldadinhos para proteção do corpo

Médico explica como a **imunização** funciona no organismo e por que precisamos das injeções

Se você já se perguntou por que os enfermeiros precisam de uma injeção na hora de dar as vacinas, sendo que todo mundo sabe que também existem vacinas de gotinha, este texto aqui vai acabar de vez com esta e todas as outras dúvidas que você tenha sobre este assunto.

Ilustração de Silvis que mostra soldados simbolizando os anticorpos da vacina e formando um escudo contra os vírus.



160

suposições deles. Deixe que busquem respostas coletivamente. Se considerar necessário, realize uma leitura fazendo pausas para explicações.

Questione: Por que é importante ter informações sobre vacinas?

Se considerar oportuno, explique que a catapora, doença muito comum na infância, é causada por um vírus. Converse sobre os sintomas (bolhas avermelhadas, febre e coceira) com base nos conhecimentos e experiências do grupo. Esclareça que, em razão dos “soldadinhos”, as pessoas só são infectadas uma vez, e a forma mais eficaz de evitar a doença é a vacinação. Explique que vírus e bactérias são organismos tão pequenos que não conseguimos vê-los e podem causar diversas doenças, como a gripe, a catapora e a covid-19 (no caso dos vírus) e o tétano (no caso das bactérias).

Antes de qualquer coisa, é importante saber, afinal, o que é uma vacina, já que essa conversa agora vive na boca de todo mundo — é vacina na televisão, no rádio do carro, até à mesa do almoço.

A ideia da vacina é simples: fazer com que as pessoas fiquem protegidas de doenças, sem que elas precisem ficar doentes para isso. Marco Aurélio Sáfy, que é médico e professor há mais de 30 anos, tem uma explicação legal envolvendo um brinquedo que todo mundo adora.

“A vacina é um instrumento que faz com que você desenvolva soldadinhos de defesa, que se chamam anticorpos”, resume Marco.

“Quando você pega catapora, por exemplo, desenvolve proteção, formando soldadinhos. Já a vacina forma esses soldadinhos antes mesmo de a criança ter contato com os vírus e bactérias.”

Foi por volta de 1881 que as vacinas começaram a ser produzidas **em massa**.

“Uma das maneiras de construir uma vacina é pegar o vírus em um laboratório e deixá-lo bem fraquinho. Dessa forma, quando a gente o injetar no corpo, ele não vai provocar a doença, mas vai ser suficiente para o surgimento dos soldadinhos”, continua.

Outra maneira, segundo Marco Aurélio, é matar o vírus, pegar só uma parte dele e dar para o organismo.

“Assim também teremos soldadinhos”, garante o médico, que é presidente do Departamento de Infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Em média, antes de virar um adulto, a criança toma vacinas para prevenir 18 doenças. E isso não significa que sejam 18 vacinas, porque algumas delas vêm combinadas dentro de uma mesma dose.



Anticorpos são como soldadinhos de defesa, de acordo com o médico Marco Aurélio Sáfy.

Na mesma linha, comente com os estudantes que paralisia infantil ou poliomielite é uma doença que não tem cura. Graças à vacinação, tornou-se muito rara, mas antigamente era uma doença muito comum, pois a transmissão é muito simples: água e alimentos contaminados ou contato com uma pessoa infectada.

Ao final, peça aos estudantes que destaquem o que aprenderam sobre as vacinas. Anote as conclusões no quadro de giz.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Para a versão *on-line* da notícia, veja <<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2021/02/vacina-forma-exercito-de-soldadinhos-para-protacao-do-corpo.shtml>>. Acesso em: 2 ago. 2021. Explore o portador do texto, um jornal digital, que permite a pesquisa a partir do tema, ou do nome do jornalista que escreveu a notícia/reportagem.

Explique que, além da praticidade na hora de acessar, as publicações digitais permitem alterações. Por isso, os veículos inserem a data e o horário da publicação, caso tenha ocorrido alguma atualização.

Questione as diferenças entre as reportagens publicadas em *sites* e as publicadas em jornal impresso. Com os estudantes, busque exemplos de interface com outras mídias (imagens, vídeos e áudios).

Explore o “Glossário” e, caso os estudantes tenham outras dúvidas, auxilie-os na dedução do significado com base no contexto. Para isso, dê pistas substituindo as palavras por outras para que os estudantes exemplifiquem utilizando a mesma palavra em outros contextos.

Aproveite a oportunidade para conversar com os estudantes sobre as experiências vividas em relação à prevenção da covid-19, durante a pandemia, momento que exigiu a adaptação e o desenvolvimento de novos hábitos de higiene, convivência e, como já destacado, as discussões sobre as vacinas, se tornaram bastante populares.

A gravidade da doença e a situação pandêmica tornam o assunto bastante complexo e delicado. Faça uma abordagem clara, com linguagem simples. É importante que os estudantes sintam segurança e percebam sua disponibilidade e interesse, de forma que possam expor ideias, dúvidas, percepções e vivências deles.

Por se tratar de um assunto difícil, mas necessário, a Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais preparou um documento com dicas para uma conversa produtiva sobre a pandemia. Veja algumas delas:

- evite tensão e ansiedade;
- passe informações verdadeiras e apropriadas para a faixa etária;
- evite apontar culpados, trate no coletivo, evitando apontamentos do tipo “Fulano passou a doença...”;
- valorize o trabalho das equipes médicas e dos pesquisadores do mundo inteiro;
- converse sobre métodos de higiene e de prevenção, principalmente lavar as mãos, fazer uso de álcool em gel e usar máscaras de proteção. (Questione: Que outras doenças podem ser evitadas? Procure reforçar a importância da higiene em qualquer situação.)

Para mais informações, visite: <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/95-conversar-sobre-covid-19-com-criancas>>. Acesso em: 2 ago. 2021.

Uma delas, a BCG, deixa uma cicatriz no braço depois da aplicação. É a primeira vacina que todo mundo toma, ainda na maternidade. As outras não deixam marca nenhuma. No máximo, a pessoa tem inchaço e um pouquinho de dor local no dia.

E, por falar em aplicação, por que será que as vacinas não podem ser sempre com gotinhas, sem injeção?

“A gente adoraria que todas as vacinas pudessem ser pela boca. As únicas que temos **via oral** hoje são a da pólio e a do rotavírus. As outras, a gente não consegue”, diz Marco.

O lugar do corpo onde a injeção vai ser dada depende da idade da pessoa. Nas crianças pequenas, de até cerca de dois anos, os enfermeiros dão preferência para a coxa. Acima disso, a vacina passa a ser dada no braço. No bumbum, só injeção de remédio.

Várias profissões trabalham com a criação de novas vacinas, como os farmacêuticos, os **bioquímicos** e os **engenheiros químicos**. Todos eles gostariam que houvesse vacinas para prevenir todas as doenças, mas infelizmente isso não acontece.

“Quando há uma doença que se mostra importante, com danos e sofrimento à população, a gente faz todos os esforços para desenvolver uma vacina. Mas, como tudo na vida, às vezes não temos sucesso”, conta.

“Às vezes temos uma vacina que não forma soldados suficientes, ou que não têm **competência** para nos proteger, e às vezes a vacina produz soldados que começam a atacar nosso próprio organismo.”

Mas é importante saber que todas as vacinas que são aplicadas nos postos de saúde e clínicas do Brasil já passaram por vários testes antes de virem parar nos braços das pessoas. E que elas são seguras, eficazes, e uma das invenções mais importantes da história.

Marcella Franco. *Folha de S.Paulo*, Folhinha, 6 fev. 2021.

Glossário

- **Imunização:** ação para tornar as pessoas resistentes a doenças.
- **Em massa:** em grande quantidade.
- **Via oral:** pela boca.
- **Bioquímicos:** profissionais que estudam processos que acontecem no organismo de seres vivos para desenvolver produtos.
- **Engenheiros químicos:** profissionais que planejam e cuidam dos processos de criação de produtos em indústrias, como nas que fabricam medicamentos.
- **Competência:** capacidade.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Após fazer uma leitura silenciosa, acompanhe a leitura do professor. Depois, cada estudante fará a leitura de um trecho da notícia, até que todos participem.
- 2 Releia o trecho abaixo em voz alta, pelo menos três vezes, observando seus avanços em relação à clareza, à velocidade e ao ritmo. Faça seus registros pintando as barras de acordo com sua evolução.

Várias profissões trabalham com a criação de novas vacinas, como os farmacêuticos, os bioquímicos e os engenheiros químicos. Todos eles gostariam que houvesse vacinas para prevenir todas as doenças, mas infelizmente isso não acontece.

1ª leitura Respostas pessoais.

Bom	Muito bom	Ótimo
-----	-----------	-------

Última leitura

Bom	Muito bom	Ótimo
-----	-----------	-------



ELDER GALVÃO

Compreender o texto

- 3 Converse com os colegas sobre as questões a seguir. **Respostas pessoais.**
 - a) Vocês acharam interessante o tema dessa reportagem? Por quê?
 - b) De acordo com o texto, a vacina é “uma das invenções mais importantes da história”. Vocês concordam com isso? Por quê?

A **reportagem** apresenta informações sobre temas que podem interessar a muitas pessoas.

163

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Depois que os estudantes fizerem a leitura silenciosa da reportagem, realize a leitura oral, apresentando-se como modelo leitor. Na sequência, convide os estudantes a realizar a leitura compartilhada na qual cada estudante lê um trecho do texto. Para organizar essa leitura, marque a quantidade de parágrafos e ques-

tionem os estudantes sobre outras formas de dividir o texto para que todos participem. Essa prática permite um tipo de leitura na qual a paragrafação e a pontuação são priorizadas. Isso favorece uma leitura estrutural e a identificação de diferentes elementos textuais: título, título auxiliar, parágrafos, legendas e citações.

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Apresente as régua de avaliação de fluência, explicando como os estudantes devem pintá-la. Explique que é preciso registrar a percepção em relação à primeira leitura na primeira régua. Depois, cada um deverá treinar a leitura em voz alta, pelo menos três vezes, para registrar os avanços que podem ser percebidos na clareza, na velocidade, no ritmo, na entonação, no tom de voz e na pronúncia de cada palavra. Se considerar oportuno, forme duplas para que os estudantes possam validar a percepção que têm da própria leitura.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP30, EF03LP18.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 3

Compreensão de textos

As questões propostas estimulam os estudantes a se posicionarem em relação ao tema das vacinas, articulando os conhecimentos adquiridos às suas vivências pessoais, para a elaboração de respostas e de argumentos.

Atividade 4**Compreensão de textos**

Além de retomar alguns elementos estruturais do gênero, como título e subtítulo, a atividade propõe a identificação do suporte (jornal impresso), o público-alvo (para quem foi escrito), o tema e sua relevância (é importante).

Atividade 5**Compreensão de textos**

Ao propor a atividade, explore o parágrafo por meio de perguntas que chamem a atenção dos estudantes para os objetivos da autora da reportagem e os recursos que ela utilizou. Veja:

- para aproximar o leitor: ao utilizar a palavra **você**, a autora procura falar com cada um de seus leitores, dando a sensação de que a reportagem foi especialmente escrita a eles;
- para que o leitor se identifique com o texto: a autora usa uma pergunta muito comum para as crianças: Por que tomar injeção se existe vacina de gotinha?;
- e para que o leitor fique muito curioso, com muita vontade de ler: ela promete que vai tirar “de vez” todas as dúvidas sobre vacina. O leitor já imagina um texto cheio de informações importantes e curiosidades interessantes sobre vacina.

4 Assinale V para as afirmações verdadeiras e F para as falsas.

- V A reportagem “Vacina forma exército de soldadinhos para proteção do corpo” foi escrita especialmente para as crianças.
- V Essa reportagem foi publicada na Folhinha, que é o suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*.
- F Essa reportagem não é interessante, pois trata de um assunto comum entre as crianças.
- V O título da reportagem foi escrito de forma criativa, para chamar a atenção dos leitores.
- V O subtítulo da reportagem explica melhor o assunto que será tratado.
- V Essa reportagem é interessante porque fala de um assunto importante para a saúde das pessoas.



ELDER GALVÃO

O **título** de uma reportagem busca despertar o interesse do leitor. Nem sempre ele apresenta de forma clara o assunto central do texto. Muitas vezes, é o subtítulo que faz isso, explicando melhor o assunto que será abordado no texto. O subtítulo de um texto jornalístico chama-se **linha fina**.

5 Releia o primeiro parágrafo da reportagem. Depois, responda a estas questões.

- a) Com quem a autora está se comunicando nesse parágrafo?

Com o leitor da reportagem.

- b) Marque a informação correta sobre esse parágrafo.

- X A autora mostra como a reportagem pode ser interessante para o leitor, pois ela vai esclarecer todas as dúvidas dele sobre vacinas.
- A autora explica como a vacina age dentro do corpo das pessoas, assim o leitor não precisa ler a reportagem até o final.

6 Releia este trecho da reportagem.

“[...]Marco Aurélio Sáfy, que é médico e professor há mais de 30 anos, tem uma explicação **legal** envolvendo um brinquedo que todo mundo adora.”

- a) Que brinquedo o médico usa para explicar sobre a vacina?
Como é essa explicação?

Usa os soldadinhos. Ele explica que a vacina faz com que o corpo desenvolva soldadinhos de defesa que combatem a doença; esses soldadinhos se chamam anticorpos.

- b) O que a repórter que escreveu o texto pensa sobre essa explicação?
Circule no trecho anterior a palavra que melhor responde a essa questão.
- c) Qual é o nome da repórter que escreveu esse texto?

Marcella Franco.

Além de expor um fato, como a notícia, a reportagem **aprofunda** o assunto e, na maioria das vezes, apresenta explicações de especialistas.

7 Releia estes trechos da reportagem.

- I. “Uma das maneiras de construir uma vacina é pegar o vírus em um laboratório e deixá-lo bem fraquinho. Dessa forma, quando a gente o injetar no corpo, ele não vai provocar a doença, mas vai ser suficiente para o surgimento dos soldadinhos”, continua.”
- II. “Outra maneira, segundo Marco Aurélio, é matar o vírus, pegar só uma parte dele e dar para o organismo.”
- Complete cada frase a seguir com o item adequado.

- a) O item II apresenta o que o médico disse, mas com as palavras da jornalista.
- b) O item I apresenta as palavras exatas ditas pelo médico.

Na reportagem, os depoimentos ajudam a ampliar as informações. Eles podem ser apresentados de duas formas.

- **Com discurso direto:** o depoimento aparece exatamente da forma como foi dito.
- **Com discurso indireto:** o repórter usa suas palavras para transmitir o que foi dito por quem deu o depoimento.

Atividade 6

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Retome o público-alvo do jornal em que a reportagem foi publicada (crianças). Ao identificarmos o brinquedo no item a, questione a escolha do médico: Por que escolheu soldadinhos? Quais outros brinquedos poderiam “defender o corpo” combatendo a doença? É esperado que os estudantes apontem super-heróis, policiais, bombeiros, entre outros.

Depois de resolvido o item b, pergunte se os estudantes também consideram legal a forma como o médico explicou a ação das vacinas.

No item c, questione a importância de saber quem escreveu a reportagem. As orientações deste manual sobre como abordar as *fake news*, indicadas na unidade 3, apontaram que uma das características dos textos mentirosos é o fato de não haver um autor, uma pessoa responsável pela notícia, reportagem, artigo de opinião ou qualquer outro texto jornalístico.

Atividade 7

Compreensão de textos

Chame a atenção para o uso das aspas no trecho I e a ausência delas no trecho II. Na primeira ocorrência, as aspas servem para indicar a transcrição exata da fala do médico.

No trecho II, a expressão “segundo Marco Aurélio” indica que a repórter conta o que ouviu do médico.

Incentive os estudantes a dar exemplos de cada situação. Proponha registros para o “quadro de descobertas”.

Atividades complementares

Compreensão de textos

1. Evidencie que uma das características da reportagem é trazer explicações que podem ser lidas a qualquer momento (em contraponto à notícia, que tem o caráter imediatista). Proponha aos

estudantes que identifiquem na reportagem as informações e as explicações dadas pelo médico. São elas: O que é uma vacina? Como se constrói uma vacina? Qual a relação entre vacinas e as doenças? Como as vacinas agem no corpo? Por que existe a gotinha e a injeção? Quem são os profissionais que desenvolvem as

vacinas? Onde tomar vacina? Por que são seguras?

2. Retome com os estudantes as diferentes formas de sinalizar a fala de uma pessoa num texto escrito:

- Uso de parágrafo e travessão (indicando o registro exato da fala, caracterizando um diálogo).
- O uso de diferentes tipos de

balão de fala (fala e pensamento).

- Uso de aspas indicando o registro exato de uma declaração ou um pensamento.

- A referência à fala do entrevistado no discurso indireto com o compromisso ético do autor do texto de não fazer nenhuma modificação no sentido do que foi dito.

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC

EF35LP05.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade 8

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Depois de realizar a atividade coletivamente e discutir as pistas que possibilitam a compreensão do significado da palavra **eficazes**, escreva no quadro de giz as palavras: **eficaz** e **eficazes** e solicite que os estudantes formem frases utilizando as palavras em outras situações.

Atividade 9

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

A atividade retoma a função das vacinas em comparação aos remédios, diferenciando-os em relação ao uso.

Para ler em casa

Para trabalhar a **Literacia Familiar**, a atividade proposta vai além da leitura da reportagem, pois orienta a leitura de uma carteira de vacinação.

Procure apresentar um modelo, ou uma carteira real, para análise coletiva. Destaque o formato, a organização e as informações registradas. Explique à turma que algumas vacinas são nomeadas por siglas, que representam as doenças as quais combatem. Outras trazem o nome da doença, como "Contra sarampo". O próprio documento indica o número de doses indicadas e o reforço, quando necessário. Os registros são feitos com data e assinatura do profissional de saúde responsável.

Ampliar o vocabulário

8 Releia este trecho da reportagem.

"Mas é importante saber que todas as vacinas que são aplicadas nos postos de saúde e clínicas do Brasil já passaram por vários testes antes de virem parar nos braços das pessoas. E que elas são seguras, **eficazes**, e uma das invenções mais importantes da história."



a) De acordo com o médico, tomar as vacinas aplicadas nos postos de saúde e nas clínicas pode ser perigoso? Explique.

b) Com base no contexto, marque o significado da palavra **eficazes**.

Conseguem cumprir seu objetivo.

Podem causar doenças nas pessoas.

8. a) Espera-se que os estudantes respondam que não, pois elas são testadas antes de serem aplicadas nas pessoas.

9 Os remédios servem para tratar as doenças. Com base na reportagem que você leu, marque a afirmação verdadeira.

As vacinas são usadas para combater doenças quando as pessoas já estão doentes. Os remédios são usados para evitar que as pessoas fiquem doentes.

Os remédios são usados para combater doenças quando as pessoas já estão doentes. As vacinas são usadas para evitar que as pessoas fiquem doentes.

Os remédios e as vacinas são usados para curar doenças quando as pessoas já estão doentes.

Para ler em casa

Converse com as pessoas de sua casa a respeito do que aprendeu sobre as vacinas com a reportagem lida. Proponha uma leitura em voz alta compartilhada, como a feita em sala de aula, na qual cada um lê um trecho do texto. Peça a um adulto para ver as carteiras de vacinação da família, leia com ele os nomes das vacinas e conversem sobre as datas em que elas foram tomadas e as doenças que previnem.

Estudo da língua

Prefixos e sufixos

- 1 Leia o título e a linha fina de uma reportagem.

A incrível trajetória da jornalista pioneira que, há 130 anos, deu a volta ao mundo em 72 dias

Nellie Bly percorreu, em 1890, mais de 40 mil quilômetros pela Europa, África, Ásia e América viajando de navio a vapor, barco, trem, riquixá, cavalo e até em um burro.

BBC, 3 fev. 2020.

Glossário

- **Riquixá:** veículo de duas rodas puxado por pessoa a pé.



Nellie Bly em 1890.

- a) Sobre o que é essa reportagem?

Sobre uma mulher chamada Nellie Bly, que, em 1890, deu a volta ao mundo em 72 dias.

- b) Que palavra do título mostra a opinião do autor sobre a viagem de Nellie Bly? Circule-a.



- c) Por que você acha que o autor usou essa palavra para falar da viagem? O autor usou a palavra **incrível** porque o feito foi extraordinário, difícil de acreditar.

- d) Observe:

indica negação ← **incrível**
↓
aquilo em que não se pode acreditar por ser muito fora do esperado; algo extraordinário

- Em quais das palavras abaixo **in** está presente com o mesmo sentido indicado acima? Circule-as.

indígena **injustiça** inspetor **incapaz** inchaço

167

Estudo da língua

Prefixos e sufixos

Habilidade da BNCC nesta seção

EF03LP10.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

O objetivo desta seção é que os estudantes reconheçam que as palavras são formadas a partir de prefixos, sufixos e radicais. Para isso, serão analisados alguns prefixos e sufixos presentes em palavras do título e do subtítulo de uma reportagem sobre a jornalista Nellie Bly. Durante o estudo, também serão retomados trechos da reportagem sobre vacinas.

Atividade 1

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Conhecimento alfabético

Proponha a leitura do texto em voz alta e verifique a compreensão e a identificação da ideia central como solicitado no item a.

Ao abordar o item b, retome a reportagem anterior e verifique se os estudantes se lembram de que a autora também dá sua opinião quando diz que a explicação do médico é “legal”.

No item c, explore a palavra **incrível** solicitando aos estudantes que deem exemplos de uso em diferentes tipos de frases.

O item d concentra-se no prefixo **in-**. É importante esclarecer que a palavra **crível** se relaciona com a palavra **crer** e significa passível de crença, o que se pode crer, acreditável. Depois, o estudante deve ser convidado a identificar o prefixo de negação e compará-lo com outros usos da sílaba.

Atividade complementar

Pesquise com os estudantes ou disponibilize as imagens de um navio a vapor e de um riquixá, veículo que se assemelha a uma “carroça”. Essas imagens podem auxiliar no entendimento sobre as dificuldades que os recursos disponíveis na época impunham para as pessoas. Essa percepção, permite a valorização do feito de Nellie Bly.

Mostre que atualmente existem os ciclo-riquixás, que, puxados por uma bicicleta, são utilizados em muitos lugares do mundo, muitas vezes como atração turística. Em algumas regiões, são conhecidos como ecotáxi.

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Esclareça o papel do sufixo **-vel**, ao formar adjetivos a partir de verbos, significando ser passível de praticar ou sofrer uma ação – possibilidade: Dê alguns exemplos como: **agradar/agradável, louvar/louvável, perecer/perecível, punir/punível, aceitar/aceitável, sustentar/sustentável.**

Atividade preparatória

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Antes de iniciar a **atividade 3**, escreva no quadro de giz palavras com final **-inho/-inha**. Inicie por **soldadinho/bonequinha** e peça aos estudantes que continuem com nomes de brinquedos: **carrinho, bolinha, casinha, bonequinho, trenzinho** e assim por diante. Peça então que observem a parte que se repete nessas palavras (é o sufixo (final) **-inho/-inha**), indicando o diminutivo (carro pequeno). Comente que as letras **a** e **o** no final indicam o gênero (feminino ou masculino). Aproveite o contexto da **atividade 1**, em que foram apresentadas palavras iniciadas com **in-** sem o sentido de negação. Depois, explore palavras como **espinho, pinho, vinho, minha, tinha, adivinha**. Explique que, mesmo com a terminação **-inho/-inha**, não indicam diminutivo, pois são palavras primitivas, e não derivadas.

2 Leia a palavra a seguir: **amável**.

a) Qual é o significado dessa palavra? Assinale a alternativa correta.

- Que se pode amar. Que não se pode amar.

b) O que essa palavra tem em comum com a palavra **incrível**?

A sílaba **vel**.

3 Releia este trecho da reportagem.


“A vacina é um instrumento que faz com que você desenvolva **soldadinhos** de defesa, que se chamam anticorpos”, resume Marco.”

• O que Marco quis dizer com a palavra em destaque? Assinale a alternativa correta.

- A vacina faz o corpo desenvolver algo parecido com soldados bem grandes que vão defender o corpo contra a doença.
- A vacina faz o corpo desenvolver algo parecido com soldados bem pequenos que vão defender o corpo contra a doença.

Os prefixos e os sufixos alteram o sentido das palavras, formando **novas palavras**.

- Os **prefixos** são acrescentados no **começo** das palavras. Exemplos: **inadequado, impróprio, descuido, preencher, supermercado** etc.
- Os **sufixos** são acrescentados no **final** das palavras. Exemplos: **calmamente, falador, correria, açucareiro, copinho** etc.
- A parte da palavra que mostra seu sentido básico é o **radical**. Essa parte pode se alterar quando recebe um prefixo ou um sufixo.

 4 Forme o máximo possível de palavras reunindo os prefixos, sufixos e radicais do quadro. **As respostas são sugestões.**

Prefixo	Radical	Sufixo
in	correto	eira
des	culpa	mente
super	cansar	inha

Dica: É possível que uma palavra tenha prefixo e sufixo, como acontece na palavra **incrível**.

incorreto, incorretamente, corretamente, corretinha, desculpa, desculpinha, supercorreto, superculpa, culpinha, descansar, canseira, supercanseira

168

Atividade 4

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Registre as respostas no quadro de giz. Se considerar oportuno, aproveite para iniciar a construção de bancos de palavras, inspirado no quadro da atividade. A ideia é que, sempre que o estudante identificar uma palavra com prefixo e/ou sufixo, registre no quadro, destacando o radical.

palavras com prefixo

palavras com sufixo

palavras com prefixo e sufixo

Produção escrita

Carta de leitor

Muitos jornais e revistas têm uma seção para a publicação de cartas dos leitores. Na carta, o leitor pode expressar sua opinião a respeito de textos publicados ou sugerir temas a serem abordados em futuras matérias. A equipe editorial seleciona as cartas e os *e-mails* mais interessantes para publicá-los.

Em dupla, você e um colega escreverão uma carta de leitor, que será lida para os colegas e exposta no mural da sala.

Preparação

- Leia esta carta escrita pelo leitor de uma revista.

Olha o suor!

Olá, CHC [*Ciência Hoje das Crianças*]!

Quero falar que gostei muito do texto “Por que suamos?”. Achei bem interessante, pois não sabia o motivo. Gostei da parte que fala sobre as milhões de glândulas sudoríparas espalhadas por todo corpo, na barriga, na testa, debaixo do braço... Enfim, vocês estão me ajudando na minha educação. Obrigado!

S. D. S., Teresina, PI.

S. D. S. *Ciência Hoje das Crianças*, Fala aqui!, n. 296, fev. 2019.

- 1** Converse com seus colegas e responda às seguintes questões.
- Qual é o título do texto comentado pelo leitor? **“Por que suamos?”.**
 - Quando a carta de leitor foi publicada? **Em fevereiro de 2019.**
 - Encontre na carta o trecho que identifica o leitor que a escreveu e o local em que foi escrita. **O trecho “S. D. S., Teresina, PI”.**
 - Qual é o assunto do texto comentado pelo leitor? **O motivo de o ser humano suar.**
 - O leitor gostou de ler sobre esse assunto? Que palavras ele usou para mostrar sua opinião? **Sim. As palavras “gostei” e “interessante”.**
 - O que mais o leitor escreve que deixa clara a opinião dele sobre o assunto? **Ele cita informações que leu no texto e afirma que gostou de obtê-las e achou interessante, pois não sabia o motivo de nós suarmos.**

169

Atividade complementar

Compreensão de textos

Solicite aos estudantes que pesquisem e, em um dia combinado, levem cartas de leitor recortadas de jornais, revistas e gibis para ler e compartilhar com os colegas. Cada um deverá mostrar a carta e contar o assunto ao qual a carta se refere e o objetivo da pessoa que a escreveu. As cartas podem ser coladas em uma cartolina e expostas no mural da sala. Essa é uma forma de ampliar o repertório dos estudantes com base na leitura de bons modelos de texto.

Produção escrita

Carta de leitor

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP05, EF15LP06, EF03LP18, EF03LP20, EF03LP23.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

A proposta de produção de texto tem como objetivo levar os estudantes a conhecer e produzir uma carta de leitor, de acordo com as características desse gênero textual.

A carta de leitor é opinativa e tem como funções: elogiar, criticar, comentar o conteúdo de edições anteriores de uma publicação (inclusive outras cartas de leitores) e fazer sugestões ou solicitações.

Diferentemente da carta convencional, que é de domínio privado, a carta de leitor tem circulação pública. Ela permite que o autor-leitor participe da comunicação de massa.

Preparação

Atividade 1

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

Ao propor a leitura da carta de leitor, esclareça que PI é a sigla que representa o estado do Piauí, que fica no Nordeste do Brasil.

Converse sobre a revista *Ciência Hoje das Crianças*, feita pelo Instituto Ciência Hoje com o objetivo de despertar a curiosidade e mostrar que a ciência pode ser divertida e que está presente no dia a dia das pessoas. Criada em 1986, é uma fonte de pesquisa para milhares de estudantes e professores.

Utilize as questões da atividade para direcionar a análise da carta de leitor apresentada como modelo. As questões propostas chamam a atenção para a estrutura do gênero textual, com base em informações como: título, data, nome do leitor, local onde mora, assunto e objetivo do texto. Registre as respostas dos estudantes no quadro de giz.

Planejamento e escrita

Atividades 2 e 3

Produção de escrita

Retome os registros feitos durante a atividade 1, preparando, com a ajuda dos estudantes, uma lista ordenada dos elementos de uma carta de leitor, com o objetivo de auxiliá-los no planejamento da escrita:

1. Local e data;

2. Saudação;

3. Corpo da mensagem (mencionar entre aspas o título e a data de publicação da notícia que está sendo comentada);

4. Despedida;

5. Identificação (nome, idade).

Forme duplas produtivas de trabalho. Dê exemplos do que podem escrever: elogiar, sugerir outros assuntos curiosos ou a publicação de outras reportagens sobre o mesmo assunto etc.

A coautoria promove diversos benefícios no desenvolvimento, na reflexão e no aprimoramento da escrita. Lerner esclarece que:

[...] comportamentos que pertencem à esfera mais íntima do escritor, quando a produção é individual, passam a ser também interpessoais – sem deixar de ser pessoais – quando a produção é grupal. Escrever com outros obriga a debater, para que sejam tomadas decisões consensuais acerca dos múltiplos problemas que a escrita apresenta. Desse modo, questões que poderiam permanecer implícitas quando se escreve solitariamente constituem-se em objetos de reflexão.

LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola: o possível, o real e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 63.


Avaliação e reescrita

Atividades 4 e 5

À medida que as duplas terminarem a carta, devem revisá-la para conferir se contém todas as partes necessárias. É o momento de avaliar se precisam acrescentar ou melhorar algo e corrigir possíveis erros. Proponha que leiam as cartas uns dos outros e deem sugestões aos colegas, com objetivo de melhorar a produção final.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a ava-

Planejamento e escrita

 **2** Reúna-se com um colega.

a) Vocês vão escrever uma carta ao editor da Folhinha comentando a reportagem *Vacina forma exército de soldadinhos para proteção do corpo*.

b) Definam se querem manifestar opinião, dar sugestões ou fazer solicitações de outras informações sobre vacinas.

3 Sigam estas orientações. **3. O modelo de carta de leitor apresentado não contém alguns desses elementos, provavelmente porque foram cortados na publicação por falta de espaço.**

a) Comecem a carta com o nome da cidade de onde estão escrevendo e a data escrita por extenso. Por exemplo: Belém, 25 de abril de 2023.

b) Usem uma expressão de saudação, como “Caro editor” ou “Prezado editor”.

c) Indiquem que leram a reportagem (escrevam o título entre aspas e a data de publicação) e escrevam suas opiniões sobre a reportagem: do que gostaram, o que foi esclarecedor e se algo os surpreendeu.

d) Despeçam-se cordialmente e escrevam o nome completo e a idade de cada um.

Avaliação e reescrita

4 Releiam a carta de leitor e preencham o quadro. **Respostas pessoais.**

Revisão do texto	Sim	Não
Vocês citaram o título da reportagem que escolheram comentar?		
A intenção da carta está clara? (opinião, sugestão ou solicitação)		
Os dados de vocês estão presentes na carta?		
Há alguma palavra escrita de forma incorreta?		

5 Mostrem a carta ao professor e a reescrevam, fazendo as alterações necessárias.

Socialização

6. Poderá ser proposta à turma a leitura de uma reportagem publicada recentemente para que cada estudante escreva uma carta para o editor e a envie (por correio ou por e-mail).

 **6** Leiam as cartas para os colegas e coloquem-nas no mural da sala.

170

liação formativa dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Consideração sobre dificuldade

Conhecimento alfabético Produção de escrita

Proponha atividades de revisão com cartas de leitor contendo erros de ortografia, pontuação, faltando palavras, letras maiúsculas no início das frases, ou trechos significativos como a saudação/despedida ou até mesmo uma parte do texto, deixando a carta sem sentido. Eleja um tipo de erro por carta trabalhada. Após a descoberta do tipo de erro, os estudantes podem reescrever a carta de leitor, corrigindo-a.

Para ler mais

Antes de ler

Você vai ler um poema.

- Ao ler o título e ver a ilustração, o que você espera encontrar no poema?

Resposta pessoal.

Durante a leitura

- Acompanhe a leitura do professor e fique atento ao ritmo, à pronúncia das palavras e à entonação adequada.
- Sublinhe as palavras que você desconhece. Elas serão anotadas no quadro para que todos possam conversar sobre o significado e treinar a pronúncia.
- Observe as rimas que aparecem no texto.

Esportista

Enfiei o pé na jaca,
fui saltar lá no corguinho,
feito gol de bicicleta.
Ralei o joelho esquerdo,
feri o dedo mindinho.
Mas não tive só prejuízo
com esse tombo pateta:
Livrei-me de um bicho de pé
e do calção puidinho.
Meu chulé ficou cheiroso
e agora minha mãe
só me chama de *atleta*!

Neusa Sorrenti. *Poemas miudinhos*.
São Paulo: Caramelo, 2015.



ALEXANDRE DUBIELA

171

O contato com textos poéticos permite que os estudantes saiam do lugar comum, pois desperta a imaginação, contribuindo para a formação do simbólico e da criatividade. De maneira descontraída, prazerosa e lúdica, o uso incomum das palavras remete a diferentes combinações e significados, estimulando a aprendizagem, desenvolvendo e enriquecendo, gradativamente, o vocabulário.

Ao despertar emoções e a curiosidade, o poema é capaz de entusiasmar, colaborando para o desenvolvimento do senso exploratório da linguagem literária, essencial para o processo de formação do leitor.

Em um universo extremamente rico, rimas, repetições, ritmo, associações de palavras e metáforas se apresentam para o estudante de forma agradável e simples, por meio da força e do refinamento da expressão artística.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP15,
EF15LP18, EF35LP01,
EF35LP03, EF35LP04,
EF35LP05, EF35LP06,
EF35LP23.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

► Boxe inicial de “Para ler mais”

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Em “Antes de ler”, levante os conhecimentos que os estudantes possuem sobre poemas. Verifique as referências que apresentam: autores, exemplos de poemas, reconhecimento de características, entre outras. Essa estratégia busca valorizar a compreensão inicial e aponta possibilidades para atuação docente no sentido de promover o aprofundamento ou a desconstrução de saberes equivocados.

No trabalho de antecipação de leitura, são indicadas etapas que envolvem a definição de expectativas, os objetivos e a motivação para a leitura.

Em “Durante a leitura”, realize a leitura em voz alta, marcando o ritmo, a entonação e destacando as rimas. Verifique se os estudantes apresentam dificuldade de entendimento, por desconhecerem alguma palavra ou expressão. Anote as palavras no quadro de giz e proponha que infiram significado a partir do contexto.

Neusa Sorrenti nasceu em Itagua- ra, no interior de Minas Gerais. Ela é professora e escritora. Já publicou mais de 30 livros para crianças e jovens, entre eles vários de poesia. Se for possível, apresente outras publicações da autora em material impresso e digital.

A série Leia para crianças disponibiliza em <https://www.youtube.com/watch?v=j9MIRI5gg_Y>. (aces- so em: 11 jul. 2021) um dos poemas do livro “Poemas empoleirados no fio do tempo”, de Neusa Sorrenti, apresentado pelo contador de his- tórias Paulo Fernandes.

6 Qual é o acontecimento narrado nesse poema?

Uma partida de futebol. Um tombo.

Um banho.

7. a) Respostas pessoais. É possível que os estudantes digam que o chulé não pode ficar cheiroso, pois assim ele deixaria de ser chulé. Sugestão: o chulé pode ter ficado cheiroso após os pés terem sido lavados com o tombo no córrego.

• Em que verso a resposta anterior é revelada?

No sétimo verso.

7 Releia os versos finais do poema.

“Meu chulé ficou cheiroso
e agora minha mãe
só me chama de atleta!”



ALEXANDRE DUBIELA

a) É possível o chulé ficar cheiroso? Como será que isso aconteceu?

b) Sublinhe no trecho uma palavra que se relaciona com o título do poema.

c) Em sua opinião, por que a mãe passou a chamar dessa forma a pessoa que fala no poema? Sugestão: Porque os atletas costumam se machucar durante as práticas esportivas.

8 Leia, mais uma vez, o poema e pinte as palavras que rimam. Use cores diferentes para cada grupo de palavras. Respostas: bicicleta, pateta, atleta corguinho, miudinho, puidinho, pé, chulé.

Os poemas são textos escritos em versos, que podem ser de diferentes tamanhos e não precisam ir até o final da linha, como acontece nos textos em prosa. É comum que os poemas tenham rimas.

Ampliar o vocabulário

9 Assinale a alternativa que melhor representa o que significa a expressão “enfiar o pé na jaca” no poema.

exagerar

escorregar em uma jaca

chutar uma jaca

desperdiçar uma jaca

173

Atividade 7

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

No item a, ao dizer que o “chulé ficou cheiroso”, o eu lírico deixa claro que o odor de seu pé era ruim, mas deixou de ser, dando a ideia de que não há mais chulé. Outra possibilidade é que, ao assistir ao tombo, a mãe ficou tão preocupada que, quando viu o filho bem, esqueceu até o chulé.

No item b, lembre a noção de sinônimo:

atleta e esportista são palavras com significado muito parecido. Chame a atenção para o fato de a palavra atleta estar em destaque no poema. Observe que essa estratégia linguística cumpre o papel de evidenciar a forma como a mãe do eu lírico passou a chamá-lo.

No item c, outra possibilidade de resposta: por causa da tentativa do eu lírico de dar o salto “feito gol de bicicleta”, como dos jogadores profissionais (atletas).

Atividade 8

Uma leitura de qualidade também envolve a pronúncia e a entonação adequadas ao texto, isto é, quando o volume, a cadência e a intensidade das sílabas e palavras são pronunciadas de maneira correta.

A escuta, a leitura frequente de poemas e o reconhecimento das rimas pode auxiliar muito no processo de identificação das diferentes entonações, pois amplia, entre outras coisas, a noção de tonicidade e de acentuação.

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC

EF35LP05.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Atividade 9

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Aceite também a terceira alternativa como resposta. Explique aos estudantes que essa ambiguidade, no poema, é proposital e ajuda a gerar o humor presente no texto.

Atividade 10**Compreensão de textos****Desenvolvimento de vocabulário**

Explique que a forma **corgo**, derivada de **córrego**, é muito comum em determinadas variedades linguísticas da língua portuguesa falada no Brasil. Aproveite para retomar a importância do respeito às variedades linguísticas regionais ou sociais.

É importante enfatizar que, como ocorre no poema, ao representar a fala, a escrita assume características específicas da oralidade. Questione: Qual a intenção da autora ao usar a palavra **corguinho** em vez de **córrego**?

Atividade 11**Desenvolvimento de vocabulário**

Há muitas histórias sobre quem inventou o gol de bicicleta, mas quem tornou essa jogada famosa no mundo todo foi um jogador brasileiro chamado Leônidas da Silva, conhecido como Diamante Negro. Ele realizava esse movimento com perfeição! A jogada foi batizada com esse nome porque o movimento das pernas do jogador se assemelha ao movimento de andar de bicicleta. Ao receber a bola, o jogador, que deve estar de costas para o gol, se joga para trás, toma impulso com uma perna e bate na bola com a parte de cima do outro pé.

Atividade 12**Compreensão de textos****Desenvolvimento de vocabulário**

Verifique se, no contexto apresentado, os estudantes inferiram que “calção puidinho” significa calção gasto, muito usado, velho. Esclareça que “bicho de pé” é nome popular de um tipo de pulga denominada *Tunga penetrans*. A fêmea, após ser fecundada, penetra na pele de pessoas e de animais para se alimentar do sangue enquanto seus filhotes se desenvolvem. Normalmente são atingidas partes do corpo que ficam próximas ao chão, como o pé.

Para ler em casa

Este boxe trabalha a **Literacia Familiar**. Para preparar os estudantes para a atividade, explique que declamar um poema é o mesmo que realizar uma leitura interpretativa, na qual os significados são reforçados pelas variações vocais e pela linguagem corporal.

10 Corguinho é o diminutivo de qual palavra?

Córrego.

- Esse diminutivo é mais comum na linguagem formal ou na informal?

Na linguagem informal.

11 Selecione a imagem que representa um “gol de bicicleta”.**12 Ligue cada expressão à ilustração que a define de acordo com o significado que ela tem no poema.**

calção puidinho



bicho de pé

**Para ler em casa**

Você sabe o que é declamar um poema? Declamar é realizar a leitura de um poema em voz alta, com ritmo e entonação adequados.

Em casa, leia muitas vezes o poema para treinar como usar a própria voz, pronunciar as palavras de forma clara e dar ritmo aos versos. Procure melhorar sua leitura a cada repetição.

Quando estiver pronto, declame o poema de Neusa Sorrenti para as pessoas que moram com você.

Estudo da língua

Classificação das palavras quanto à sílaba tônica

- 1 Releia estes versos do poema *Esportista*.



“Ralei o joelho esquerdo,
feri o dedo mindinho.”



ILUSTRAÇÕES: ALEXANDRE DUBIELA

- a) Reescreva os versos, separando as sílabas das palavras.

Ra-lei o jo-e-lho es-quer-do, / fe-ri o de-do min-di-nho.

- b) Pinte, em sua resposta, a sílaba que é pronunciada com mais força em cada palavra que tenha duas ou mais sílabas.
- c) Leia o quadro a seguir.

Posição da sílaba mais forte	Classificação
última	oxítona
penúltima	paroxítona
antepenúltima	proparoxítona

- Que palavras do trecho são oxítonas?

ralei, feri

- Que palavras do trecho são paroxítonas?

joelho, esquerdo, dedo, mindinho



- Leia em voz alta as palavras do quadro a seguir e circule as proparoxítonas.

poema ótimo machucado brincadeira simpática canção

Em uma palavra com duas ou mais sílabas, a sílaba pronunciada com mais força é chamada **sílaba tônica**.

175

Estudo da língua

Classificação das palavras quanto à sílaba tônica

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP04, EF03LP06.

Componente da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Atividade 1

Conhecimento alfabético

Solicite aos estudantes que façam o item a individualmente, para que seja possível identificar estudantes que manifestem algum tipo de dificuldade ao separar sílabas e auxiliá-los.

A partir do item b, proponha a leitura e a solução coletivamente. Antes da leitura do quadro conceitual, faça perguntas para que os estudantes elaborem com as próprias palavras o conceito de sílaba tônica. Após comparar com o conceito apresentado, peça que um estudante registre no “quadro de descobertas”.

Atividade preparatória

Conhecimento alfabético

Antes de iniciar o estudo, é importante que os estudantes estejam seguros em relação ao reconhecimento das sílabas e à divisão silábica, conhecimentos fundamentais para identificar a posição da sílaba tônica na palavra e para classificá-la. Por isso, retome a definição de sílaba e proponha a divisão silábica de algumas palavras, fazendo registros no quadro de giz.

Depois desses registros, solicite aos estudantes que busquem em cada palavra a sílaba tônica, isto é, a sílaba pronunciada com maior intensidade.

■ Acentuação dos monossílabos tônicos e das oxítonas

Consideração sobre dificuldade

Se os estudantes tiverem dificuldade, retome o conceito de oxítona e direcione a reflexão por meio de perguntas.

Retome a classificação das palavras quanto ao número de sílabas (monossílabo, dissílabo, trissílabo e polissílabo). É possível que alguns estudantes confundam as nomenclaturas. Por isso, proponha que façam cartazes conceituando cada situação: classificação quanto ao número de sílabas e classificação quanto à sílaba tônica, pesquisando palavras e colando-as, como exemplos.

Acentuação dos monossílabos tônicos e das oxítonas

- 1 Copie do poema as palavras que estão faltando nos versos a seguir.

"Enfiei _____ o pé na _____ jaca,
_____ fui _____ saltar _____ lá no _____ corguinho,
feito _____ gol de _____ bicicleta.

[...]

Meu chulé ficou cheiroso

_____ e _____ agora minha _____ mãe _____
_____ só me _____ chama _____ de _____ atleta!"



ALEXANDRE DUBIELLA

Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a) Quantas sílabas têm as palavras que você copiou?
- b) Como são classificadas essas palavras, de acordo com o número de sílabas?
- monossílabas trissílabas
 dissílabas polissílabas
- c) Copie essas palavras no local adequado do quadro a seguir.

Acentuadas	Não acentuadas
pé, lá, só	o, na, fui, no, gol, de, e, mãe, me, de

- d) As palavras monossílabas acentuadas são aquelas que são pronunciadas de maneira:
- fraca forte
- e) Com que letras terminam as palavras que receberam acento?
e, a, o

- f) Reescreva o verso a seguir passando as palavras em destaque para o plural.

“Enfiei **o pé** na jaca,”

Enfiei os pés na jaca.

Quando uma palavra monossílabo é pronunciada de maneira forte, ela é um **monossílabo tônico**. São acentuados os monossílabos tônicos terminados em **a, e e o**, seguidos ou não de **s**.

- 2 Releia o verso a seguir.



“Meu **chulé** ficou cheiroso”

- a) Sublinhe a sílaba tônica da palavra em destaque.
 b) Qual é a classificação dessa palavra, de acordo com a posição da sílaba tônica?

- oxítona
 paroxítona
 proparoxítona

- 3 Agora, aplique nas palavras abaixo a mesma regra de acentuação dos monossílabos tônicos e acentue as oxítonas quando necessário.

- | | |
|----------|--------------|
| a) caju | f) capim |
| b) jiló | g) cajá |
| c) caqui | h) fubá |
| d) arroz | i) guaraná |
| e) café | j) maracujás |

O item f da **atividade 1** exemplifica a manutenção do acento em monossílabos tônicos terminados em **a, e e o**, seguidos de **s**, analisando o plural de pés. Solicite outros exemplos, como **nó/nós, pó/pós, chá/chás, céu/céus, véu/véus pá/pás** e proponha a formação de frases para que os plurais sejam compreendidos pelo uso.

Atividade complementar Conhecimento alfabético

Escreva uma lista desordenada de monossílabos tônicos no quadro de giz e solicite aos estudantes que copiem, no caderno, classificando-os como monossílabos tônicos terminados em:

A, As: gás, dá, má, chá,

E, ES: fé, três, vê, mês,

O, OS: xô, só, pôs, nós, vós, só.

As **atividades 2 e 3** mostram que a mesma regra de acentuação utilizada nos monossílabos tônicos é utilizada nas oxítonas. Peça aos estudantes que escrevam no caderno e no quadro de descobertas a regra aplicada nas oxítonas.

Oficina de criação – Incentivar a proteger

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP04, EF15LP07, EF03LP21.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita

Compreensão de textos

Sobre o folheto:

Texto publicitário curto, impresso em folha avulsa, com distribuição corpo a corpo feita em locais de grande circulação.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 146.

A proposta dessa seção é a elaboração em trios de um folheto sobre vacinação. Porém, para que os estudantes aprendam sobre o gênero e suas características, será feita a análise do folheto de uma campanha contra o uso de canudos plásticos. Por se tratar de um tema bem atual em campanhas e de importância para a educação ambiental, faça a leitura do folheto a fim de proporcionar a fruição e a criticidade em relação ao tema abordado.

Vamos explorar o folheto

Atividade 1

Compreensão de textos

Verifique se os estudantes percebem que o objetivo do folheto é proteger a natureza de um vilão que passou muito tempo despercebido.

Desafie os estudantes a realizar a pré-leitura do texto, elencando informações a partir do primeiro contato visual com o folheto.

Nesse sentido, os estudantes já têm em mente: o que vão ler, qual o objetivo da leitura e do que trata o texto. O próximo passo é incentivá-los a compartilhar informações que já têm sobre o tema com base nas imagens. Pergunte à turma: O que o folheto traz em destaque? Quais são as imagens que chamam a atenção? Que texto parece ser o mais importante?

Depois de levantar hipóteses em relação a essas questões, proponha a leitura detalhada dos elementos verbais e não verbais que compõem o folheto.

Oficina de criação Incentivar a proteger

Leitura

- Leia este folheto observando os elementos visuais que o compõem.

1. b) Pela foto de vários canudos de plástico coloridos no alto do folheto.
1. c) Porque o relógio indica a passagem do tempo e as informações trazem o tempo de produção do canudo, o tempo de uso e o quanto ele demora para se decompor.



Vamos explorar o folheto

- 1 Responda às questões sobre o folheto. **“O novo vilão da natureza”. Ele se refere ao canudo de plástico.**
 - a) Qual é o título do folheto? A que elemento esse título se refere?
 - b) Como esse elemento está indicado visualmente no folheto?
 - c) Leia as informações acima da tartaruga. Por que há o desenho de um relógio antes delas?
 - d) Por que o fundo do folheto é azul? Explique a importância da escolha dessa cor. **Porque ele remete ao fundo do mar, que é onde há alta concentração de plástico descartado.**
 - e) O que mais é considerado “vilão” pelo folheto? Como isso está retratado? **O folheto se refere também a objetos feitos de plástico de modo geral. Está retratado por duas sacolas plásticas.**

Os folhetos divulgam produtos, serviços, eventos e campanhas de interesse público.

178

Pergunte quais elementos visuais eles observam: canudos de plástico coloridos, tartaruga, peixe, sacolas plásticas, lagosta, o fundo azul. Explore o conteúdo das frases do folheto. Ao abordar, por exemplo, que “O canudo de plástico representa 4% de todo o lixo plástico do mundo”, pergunte se esse percentual pode ser considerado muito ou pouco.

Para que tenham dimensão dessa quantidade, peça que listem alguns objetos feitos de plástico.

Leve-os a pensar que, entre todos os objetos feitos de plástico no mundo, os canudos estão entre os que mais poluem, mesmo sendo tão pequenos. Auxilie os estudantes a estabelecer uma relação entre o tempo de uso de um canudo e o tempo que ele leva para se decompor. Para ficar mais fácil, pergunte: Quanto tempo uma criança pode utilizar um brinquedo de plástico? Nesse mesmo tempo, quantos canudos ela pode utilizar (e jogar fora)?

Vamos criar folhetos

- 2** Você e mais dois colegas vão criar um folheto simples com orientações sobre vacinação.
- Definam as características do folheto: formato e número de páginas.
 - Façam uma pesquisa sobre o tema.
 - Definam as imagens e cores do folheto.

- 3** Elaborem o texto.
- Escrevam o texto que será apresentado no folheto. Ele deverá conter as seguintes informações.
 - O que é vacina.
 - Como a vacina age em nosso corpo.
 - Por que é importante se vacinar.
 - O que é carteira de vacinação.
 - Depois de escreverem, leiam e revisem o texto.

- 4** Criem o folheto.
- Recortem um pedaço de papel no formato escolhido.
 - Copiem no folheto o texto do rascunho.
 - Desenhem ou cole as figuras que acompanharão o texto.



Apresentação e avaliação

- 5** Apresentem o folheto para a turma.
- Mostrem seu folheto aos colegas e leiam os folhetos que eles criaram.
 - Observem as informações dos folhetos dos outros grupos: se são diferentes das de seu grupo, se estão de acordo com o que vocês também pensam, que recursos visuais foram utilizados etc.
 - Exponham o folheto no mural ou em outro local da escola para que outros estudantes possam ver.

- 6** Converse com os colegas sobre a atividade.
- O que você achou da experiência de elaborar o folheto?
 - Com esse projeto, você aprendeu a importância da vacinação?

Vamos criar folhetos

Atividades 2 a 4

Produção de escrita

Para que os estudantes conheçam melhor esse portador de texto, o folheto, busque em postos de saúde e hospitais públicos de sua cidade, diversos folhetos que sirvam de inspiração para a criação dos estudantes.

Para auxiliá-los na produção, inicie uma conversa sobre o tema vacinação, de forma que os estudantes exponham os conhecimentos que já possuem, principalmente depois da reportagem analisada no início da unidade.

Algumas questões podem motivar essa conversa. Faça perguntas e anote as respostas no quadro de giz para que sirvam de referência durante o planejamento da escrita. Quais informações vocês consideraram mais interes-

santes na reportagem que leram sobre as vacinas? O que surpreendeu vocês na fala do médico? Mesmo depois da reportagem que explicou muita coisa sobre vacina, vocês têm alguma dúvida?

Proponha outras pesquisas com o objetivo de dar outras informações importantes para a escrita do texto. Com orientações nesse sentido, a **atividade 3** apresenta pontos estruturais para a produção do folheto sobre vacina.

Depois de escrita a primeira versão do texto, oriente os estudantes a avaliar a relação entre os textos e as imagens de forma que a combinação entre o texto verbal e o não verbal possa tornar a mensagem mais clara.

Distribua uma folha de sulfite para cada estudante esboçar e discutir as ideias com os parceiros de produção para que definam juntos como será o folheto (*layout*): tipo de letra, ilustrações, cores, distribuição e escrita das informações etc. Se necessário, auxilie-os na definição de soluções para os apontamentos feitos.

Quando estiverem seguros de suas produções, oriente-os a elaborar a versão final do folheto.

Combine um momento para que os trios apresentem seus trabalhos e depois deixem expostos para que outras pessoas também possam ver. Proponha que façam uma lista de tudo o que aprenderam sobre vacinação para expor junto com os folhetos.

Apresentação e avaliação

Atividade 6

Ao propor uma avaliação, procure estimular os estudantes a encontrar primeiro os aspectos positivos. Aborde as dificuldades em etapas: primeiro, pergunte o que fariam de forma diferente. Ao responderem a essa questão, os estudantes admitem que aprenderam com a experiência. Para verificar se todas as questões foram resolvidas, questione: Há algo que vocês identificam como dificuldade e que não imaginam como resolver? Reforce que compartilhar dificuldades aumenta as chances de encontrar soluções, pois mais pessoas pensarão em maneiras de resolver.

Produção oral

■ Debate regrado

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP12, EF13LP13,
EF35LP10, EF35LP15.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

A proposta dessa seção é a realização de um debate com base em uma notícia intitulada “Uma a cada três crianças brasileiras está com sobrepeso”.

Preparação

Atividades 1 a 4

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Explore o título do texto e questione: Por que a situação é alarmante? Uma em cada três é muito ou é pouco? Uma lei resolveria? E a vontade que a criança tem de comer guloseimas como fica?

Escreva no quadro de giz o tema do debate. Pergunte quem é contra e quem é a favor de uma lei que proíba a venda de bebidas ou alimentos calóricos nas escolas. Registre a resposta.

Depois, dê um tempo para que cada estudante pense em um ou mais argumentos que justifiquem a resposta dada.

Sou contra uma lei que proíba a venda de bebidas ou alimentos calóricos nas escolas porque...

Sou a favor uma lei que proíba a venda de bebidas ou alimentos calóricos nas escolas porque...

Inicialmente, forme grupos pequenos, tentando equilibrar as opiniões contra e a favor em cada grupo, com o objetivo de enriquecer a discussão.

Depois, peça que os grupos apresentem os argumentos discutidos e registre-os. Proponha a leitura coletiva desses argumentos e questione: Vocês acham que temos argumentos suficientes para as duas opiniões: contra e a favor?

Produção oral

Debate regrado

Você e seus colegas vão organizar um debate sobre hábitos alimentares. Pronto para defender sua opinião?

Preparação

- 1 Leia a notícia.

Uma a cada três crianças brasileiras está com sobrepeso

Dados da Unicef acendem sinal vermelho para a saúde alimentar de crianças no mundo. No Brasil, em especial, o sobrepeso é a maior preocupação, consequência da má alimentação

[...]

Segundo dados do Ministério da Saúde, o país tem uma a cada três crianças com sobrepeso, muitas já consideradas obesas. Em 2015, era uma para cada quatro. Relatório da Unicef revela que 250 milhões de crianças no mundo estão desnutridas ou com sobrepeso. E apesar de sermos o país da fruta, do sol e da água de coco, as tendências globais se confirmam por aqui.

[...]

Para reverter este cenário, o Brasil precisa focar em políticas públicas para a prevenção do sobrepeso e da obesidade. [...]

Carolina Delboni. *Estadão*, 1º fev. 2021. (Fragmento).

- 2 Forme grupo com alguns colegas e discutam esta questão.

Deve haver leis que proíbam a venda de bebidas e alimentos calóricos nas escolas para ajudar a resolver o problema da obesidade infantil?



- 3 Registrem os argumentos que surgirem nessa discussão.

- É importante que vocês tenham argumentos para a resposta “sim” e para a resposta “não”.

- 4** Organizem a turma em dois grandes grupos.
- Um grupo defenderá o “sim”, e o outro, o “não”.
 - Compartilhem os argumentos levantados nos grupos menores na discussão inicial e façam suas anotações.
 - Refleta sobre os argumentos contrários à opinião que você e seus colegas vão defender e pense em possíveis respostas.

Debate

- 5** Preparem o debate.
- De um lado da sala, ficarão os debatedores que defenderão o “sim” e, do outro lado, os que defenderão o “não”.
 - O professor será o mediador do debate, ou seja, ele organizará as falas, o tempo e o momento de cada grupo se manifestar.
 - Todos os integrantes dos grupos devem estar preparados para falar.

- 6** Realizem o debate.

- O professor sorteará o grupo que iniciará o debate com seus argumentos.
- Após a apresentação, o outro grupo terá a oportunidade de tentar rebatê-lo, apresentando um contra-argumento.
- Todos os estudantes que desejarem terão a oportunidade de falar por seu grupo.
- É importante que todos ouçam com atenção e respeitem o direito de expressão dos colegas.

Avaliação

- 7** Avalie sua participação no debate. **Respostas pessoais.**

Avaliação do debate	Sim	Não
Você ajudou seu grupo a construir argumentos?		
Expressou-se adequadamente e de forma clara?		
Interrompeu a fala de alguém?		
Ouviu a opinião do outro com atenção?		
Respeitou as orientações do mediador?		

181

Se considerar oportuno, proponha aos estudantes que realizem pesquisas sobre o assunto, incluindo dados sobre a quantidade de calorias e o valor nutricional de alguns alimentos que costumam ser consumidos nas escolas.

Explique à turma que o debate é feito pela apresentação de argumentos e contra-argumentos. O argumento é um raciocínio apresentado para convencer alguém, para alterar sua opinião ou seu comportamento. O contra-argumento é qualquer argumento que se usa para derrubar um argumento apresentado anteriormente. Procure exemplificar analisando os argumentos criados pelos estudantes e desafiando-os a encontrar na mesma lista os contra-argumentos adequados para derrubar o argumento inicial.

Debate

Atividades 5 e 6

Registre no quadro de giz as regras do debate, deixando claro o que você vai observar para avaliar os grupos: o desenvolvimento do tema proposto, o respeito, o uso de tom de voz adequado, a qualidade dos argumentos, a tolerância, entre outros.

Organize a turma em dois grandes grupos. Um vai apresentar argumentos contra e outro, a favor. Para que o debate seja proveitoso, é indispensável que você tenha o cuidado de colocar em cada grupo estudantes que tenham diferentes posturas (questionador, polêmico, conservador etc.). Essa heterogeneidade promoverá a riqueza da conversa entre eles. Convide alguns estudantes para ler, em voz alta, as orientações para a realização do debate descritas na **atividade 6**.

Determine o tempo de duração do debate (cerca de 15 minutos), levando em conta que todos os estudantes devem expor o seu ponto de vista na discussão. A outra parte da aula será reservada para o compartilhamento e para a realização da avaliação coletiva e individual.

Avaliação

Atividade 7

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Para a avaliação coletiva, apresente as seguintes questões: Os diferentes pontos de vista foram bem apresentados? No debate, qual ponto de vista teve argumentos mais bem fundamentados? Os a favor ou os contra as leis que proíbem a venda desse tipo de bebidas e alimentos? Questione se alguém, depois de ouvir todos os argumentos, mudou de ideia em relação à opinião inicial.

Explique que às vezes acreditamos tanto numa coisa que não queremos conhecer o outro lado, o lado de pessoas que pensam diferente; por isso, o principal objetivo de um debate é permitir que opiniões e argumentos diferentes sejam ouvidos para que as pessoas saibam mais sobre o tema discutido e tenham mais informações para formar suas opiniões.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF35LP03, EF03LP10.

Componentes da
PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

A seção é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Atividade preparatória

Inicie a abordagem propondo aos estudantes que identifiquem palavras que indicam abundância. Solicite que, com base no tema saúde, formem frases utilizando as palavras **muito**, **bastante** e **demais**.

Escreva no quadro de giz as palavras **hipertensão** e **hiperglicemia** e estimule os estudantes a levantar hipóteses sobre o significado delas.

O que é pressão alta? Por que é perigosa? A pressão arterial é responsável por empurrar pelo corpo o sangue bombeado pelo coração. Quando essa pressão aumenta, o coração faz mais força para bombear, e essa força pode romper a parede das artérias e trazer problemas de saúde. **Hipertensão** = muita pressão.

Glicemia é o termo que se refere à glicose, isto é, ao açúcar do sangue. **Hiperglicemia** = muito açúcar no sangue.

Leia o texto explicativo e proponha a **atividade 1**.

Conhecer mais palavras

- Antes da pandemia do coronavírus, as doenças que mais matavam no Brasil estavam atreladas à **hipertensão** e à **hiperglicemia**.

Quando a pressão do sangue está muito alta, a pessoa pode desenvolver uma doença chamada **hipertensão**.

Quando há níveis elevados de açúcar no sangue, dizemos que a pessoa está com **hiperglicemia**.

- 1 A hipertensão também é conhecida como:

- falta de pressão.
- pressão alta.
- mudança de pressão.

Que curioso!

Você sabia que a **hipertensão** e a **hiperglicemia** podem ser prevenidas, desde muito cedo, com uma alimentação saudável, prática de exercícios físicos e evitando estresse?

- 2 Reescreva as frases abaixo de modo que as palavras em **negrito** tenham sentido de abundância, excesso. Para isso, use os prefixos **hiper** e **super**.

- a) Este alimento é **calórico**. (hiper)

Este alimento é hipercalórico.

- b) Sou muito **sensível** a pelos de animais. (hiper)

Sou hipersensível a pelos de animais.

- c) Há riscos de transmissão de doenças em locais **lotados**. (super)

Há riscos de transmissão de doenças em locais superlotados.

- d) Hoje estou me sentindo **contente**. (hiper)

Hoje estou me sentindo hipercontente.

- e) Aquele cachorro é **manso**. (hiper)

Aquele cachorro é hipermanso.

182

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Verifique se os estudantes reconhecem o prefixo **hiper-**; explique que se trata de um prefixo de origem grega que significa excesso, aumento. O prefixo **super-** vem do latim e também significa excesso, aumento, muito.

Dê alguns exemplos de utilização dos prefixos:

“O sol está forte. É preciso usar um superprotetor solar.”

“É muito interessante saber como as vacinas agem no nosso corpo.”

“É superinteressante saber como as vacinas agem no nosso corpo.”

Explique que alguns adjetivos permitem o uso dos prefixos hiper e super.

“Sou muito sensível a pelos de animais.”

“Sou hipersensível a pelos de animais.”

“Sou supersensível a pelos de animais.”

Projeto em equipe Unidos pela saúde!

O que fazer



Você e seus colegas vão criar uma **campanha de conscientização** sobre saúde. O objetivo é conscientizar outras pessoas sobre a importância de cuidar do corpo e da mente.

Campanha de conscientização é um conjunto de ações que visam transmitir uma ideia usando diferentes meios de comunicação: folhetos, cartazes, propagandas na internet e na televisão etc. Essas campanhas alertam as pessoas sobre temas importantes. Elas acontecem durante um período curto, depois são encerradas.

Veja abaixo o cartaz de uma campanha de combate à dengue.



Como fazer

- Definir o tema da campanha.
 - Tema 1:** vacinação.
 - Tema 2:** importância do esporte para a saúde.
 - Tema 3:** alimentação saudável.

183

Atividade complementar

Na **atividade 1**, se considerar oportuno, estimule os estudantes a criar outros temas. A escolha pode ser por votação ou sorteio.

Caso haja alguma ação, acontecimento ou iniciativa na própria escola, bairro ou cidade que aborde a importância de cuidar do corpo e da mente, use como referência temática ou de ação de campanha para inspirar o grupo.

Projeto em equipe: Unidos pela saúde

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP04, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP13, EF35LP19, EF35LP20, EF35LP21.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

O que fazer

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Inicie a abordagem pela leitura da proposta e, após explorar o conceito de campanha de conscientização, liste com os estudantes as diferentes ações que podem compor uma campanha sobre saúde. Converse sobre o folheto, gênero estudado nessa unidade.

Depois, proponha a análise do cartaz da campanha contra a dengue realizada pela cidade de São Bernardo do Campo, em São Paulo. Destaque os elementos estruturais do cartaz: verbos no imperativo; linguagem verbal e não verbal; texto curto e sugestivo, adequado ao público; criatividade; preocupação estética (harmonia entre tamanhos das letras e das imagens, espaçamento, utilização de cores). Explique que esses elementos marcam funções muito claras: informar e convencer o leitor a tomar algum tipo de atitude. Por exemplo: comunicar um evento e estimular o leitor a comparecer. No caso da atividade, fornecer informações sobre a dengue e orientar a população para tomar atitudes de prevenção da doença.

Questione onde os estudantes já viram cartazes de campanha e procure dar exemplos da sua cidade ou bairro.

Atividade 2

Reforce a importância da pesquisa. Para orientar os estudantes sobre onde encontrar informações válidas, indique *sítes* confiáveis, de preferência oficiais, como da OMS, Ministério da Saúde, secretarias estaduais de saúde e universidades.

Estimule o compartilhamento de informações. Enquanto os estudantes apresentam suas descobertas, procure organizá-las em tópicos e agrupá-las por relação e semelhança.

Auxilie-os a viabilizar as escolhas, orientando o grupo de maneira geral e as equipes de acordo com as especificidades do gênero textual escolhido.

Atividade 3**Produção de escrita**

Explique aos estudantes que todos deverão elaborar textos escritos (inclusive a equipe responsável pela apresentação oral). Portanto, é importante que sigam as estratégias de escrita e reescrita estudadas até o momento.

2 Pesquisar sobre o tema escolhido.

- Reúna-se com dois colegas e pesquisem em livros, revistas e na internet textos e imagens sobre o tema da campanha. Anotem tudo o que acharem interessante para compartilhar com a turma depois.
- Conversem com os outros grupos sobre as principais informações que vocês encontraram na pesquisa.
- Pensem em argumentos que vocês podem usar na campanha para convencer as pessoas da importância do tema. Escrevam suas ideias no caderno.

3 Organizar a campanha.

A turma deverá se reunir em três equipes. Cada uma será responsável por um meio de comunicação que será usado na campanha.

- Equipe 1:** deve elaborar **folhetos** sobre o tema da campanha para divulgar na escola. O folheto deve ter explicações e informações importantes sobre o tema, além de figuras.
- Equipe 2:** deve criar **cartazes** sobre o tema para afixar em diferentes lugares da escola. Os cartazes devem ter título, imagens e textos curtos que convençam o leitor sobre a importância de fazer ou não algo.
- Equipe 3:** será responsável por realizar uma **apresentação oral** sobre o tema para outras turmas.

Importante!

- Nessa apresentação, a equipe deve dizer o nome dos integrantes, o tema e o objetivo da campanha e compartilhar as principais ideias sobre o assunto.
- A equipe pode também levar um dos cartazes da campanha para ajudar na conversa.
- Para se preparar para a apresentação, a equipe deve planejar o que cada um vai dizer.
- Cada estudante deve escrever um roteiro com o que vai falar para não esquecer informações importantes.

- 4** Criar os cartazes, folhetos e roteiros para a apresentação oral.
- As equipes devem se reunir para realizar os trabalhos de acordo com o que foi definido.
 - Retomem os textos e as imagens pesquisados anteriormente para elaborar os folhetos, os cartazes e os roteiros para a apresentação oral.
 - Releiam e revisem os textos, verificando se algo deve ser alterado ou acrescentado.
 - Após finalizarem os rascunhos, as equipes 1 e 2 devem elaborar a versão final dos cartazes e folhetos, e a equipe 3 deve ensaiar a apresentação oral que planejou.

- 5** Iniciar a campanha de conscientização.
- Afixem os cartazes e folhetos na escola.
 - Organizem-se para fazer as apresentações nas outras salas.

Avaliar o trabalho

- 6** Conversar com o professor e os colegas.
- O que vocês acharam de participar de uma campanha de conscientização?
 - Preenchem o quadro abaixo.

Respostas pessoais.



Avaliação da participação no projeto	Sim	Não
Vocês conseguiram chamar a atenção dos colegas para o tema da campanha?		
A ideia foi transmitida com clareza?		
Ficaram satisfeitos com o resultado do trabalho?		

Atividades 4 e 5

Tenha atenção em relação à equipe que fará a apresentação oral, pois é possível que os estudantes apresentem dificuldades para manusear recursos tecnológicos e cartazes e para organizar a alternância de papéis durante a apresentação. Por isso proponha que ensaiem. Acompanhe esses ensaios, avaliando a *performance* individual e propondo avanços. Verifique a possibilidade de gravar as apresentações e realize avaliações individuais.

Segundo a formadora de professores e colunista de *Nova Escola*, Heloísa Ramos, há quatro aspectos que devem ser levados em conta numa apresentação oral: o comportamento do estudante perante uma plateia, a clareza com que introduz o tema, sua capacidade de desenvolvê-lo e a forma como encerra sua apresentação (é desejável que consiga retomar os pontos principais).

Avaliar o trabalho

Atividade 6

Após completarem a **tabela de avaliação**, procure dar *feedbacks* aos grupos e também individualmente, se necessário. Esse procedimento é fundamental para o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes. A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Avaliação em processo

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF35LP03, EF35LP04,
EF35LP05, EF35LP07,
EF35LP21, EF03LP05,
EF03LP06, EF03LP07,
EF03LP10.

Componentes da
PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Organize-se para avaliar a fluência em leitura oral, chamando os estudantes individualmente para realizar a leitura do trecho em destaque, antes de apresentar as atividades de avaliação, pois é fundamental garantir que, no processo de avaliação da fluência, a leitura seja feita no primeiro contato do estudante com o texto, ou seja, sem a oportunidade de realizar o treino de leitura.

O trecho em destaque do conto de esperteza apresenta um total de 92 palavras, por isso a indicação da atividade.

É esperado que os estudantes já estejam familiarizados com o desafio de ler com fluência dentro do tempo marcado.

Atividades 2, 3 e 4 (p. 187)

Compreensão de textos

As primeiras atividades dão conta de verificar a compreensão por meio da identificação das personagens (entre elas, o protagonista). Além disso, propõem a identificação das atitudes de esperteza que levaram o conto a um desfecho positivo para o sapo, que inicia em grande desvantagem.

Atividade 6 (p. 187)

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário

A atividade aciona os conhecimentos em relação ao vocabulário e, com base na compreensão das palavras, propõe a identificação dos prefixos.

Avaliação em processo

1 Leia o trecho destacado para o professor.

Sapo com medo d'água

Dois homens, fugidos da prisão, pararam na beira da lagoa para matar a sede e descansar um pouco.

Um sapo dormia debaixo da samambaia. Os bandidos agarraram o sapo.

[...]

— Vamos jogar no formigueiro?

Ouvindo isso, o sapo **estremeceu**. Por dentro. Por fora, abriu um sorriso **indiferente**.

— Que nada — respondeu o outro, percebendo que o sapo não estava nem ligando.

[...]

O sapo espreguiçava-se tranquilo entre os dedos do homem. Um dos bandidos teve outra ideia.

— Já sei! Vamos afogar [...] na lagoa!

Foi quando o sapo deu um pulo **desesperado** e começou a gritar:

— Tudo menos isso!

Os **malfeitores**, agora sim, tinham chegado onde queriam.

— Vai pra água, sim senhor!

— Não sei nadar! — berrava o sapo.

— Então, vai morrer engasgado!

O bicho esperneava:

— Socorro!

[...]

— Lá vai!

O homem atirou o sapo no fundo da lagoa. O sol estava redondo.

O sapo — ploft — desapareceu no azul bonito das águas.

Depois voltou risonho, mostrou a língua e foi embora nadando e cantando e dançando e requebrando n'água, feliz da vida.

Ricardo Azevedo. *Meu livro de folclore: um punhado de literatura popular*. São Paulo: Ática, 2011.



Glossário

- **Estremeceu:** tremeu, ficou abalado.
- **Indiferente:** sem demonstrar reação.
- **Desesperado:** sem esperança.
- **Malfeitores:** aqueles que cometem crimes.

Atividade 7 (p. 187)

Conhecimento alfabético

A atividade traz certa complexidade por solicitar que as palavras sejam classificadas com base em dois critérios já estudados pela turma.

Atividade 8 (p. 187)

Compreensão de textos Produção de escrita

A atividade propõe ao estudante que se aproprie da narrativa para criar, com base em suas percepções e compreensão do texto, uma interação final entre as personagens, protagonizada pelo sapo, que já provou sua esperteza.

UNIDADE 7

Diferentes povos,
diferentes costumes

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender os gêneros textuais texto expositivo, receita e narrativa mítica.
- Desenvolver habilidades de compreensão de textos orais, escritos e não verbais.
- Treinar e desenvolver a precisão e a velocidade no reconhecimento de palavras.
- Desenvolver a habilidade de ler com prosódia, respeitando o valor expressivo dos sinais de pontuação, a expressão, o fraseamento, a entonação e o ritmo.
- Conhecer a cultura caçara e elementos de outras culturas.
- Desenvolver vocabulário receptivo e expressivo.
- Desenvolver processos de compreensão textual: localizar informação explícita; fazer inferências; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.
- Fazer uso de conhecimentos linguísticos ao escrever textos.
- Estudar substantivos e adjetivos.
- Compreender o uso de o (e não u) e de e (e não i) em sílaba átona em final de palavra.
- Observar e corrigir erros no uso de encontros vocálicos na língua oral e na escrita.
- Planejar, escrever e executar uma receita, utilizando procedimentos adequados.
- Desenvolver a escuta atenta.
- Recontar oralmente uma história ouvida de um adulto.
- Realizar o registro escrito de uma história escutada.
- Rer para revisar e conferir a escrita.
- Expressar-se com clareza, compreendendo os turnos de fala.
- Trabalhar em grupo com respeito e colaboração.
- Expressar-se com clareza, compreendendo os turnos de fala e atribuindo significado aos aspectos paralinguísticos da fala.

UNIDADE

7

Diferentes povos,
diferentes costumes

Nesta unidade, você vai refletir sobre diferentes culturas, tanto de nosso país quanto de lugares mais distantes.

Uma das expressões da cultura dos povos é sua culinária. Os ingredientes, os utensílios usados e a forma de cozinhar mudam de um lugar para o outro. Por isso, existem os pratos típicos de diferentes países e de diferentes regiões dentro do mesmo país.

Cachupa, prato típico de Cabo Verde, país africano.

ALLECO/ISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES



188

A proposta temática, que aborda “diferentes povos, diferentes costumes”, tem como objetivo ampliar o conhecimento de mundo, por meio do contato com diferentes elementos culturais expressos na fala, na alimentação, nos costumes, no modo de viver, na crença e nas histórias de diferentes povos.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP014 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

- Esse prato é típico de qual país? **De Cabo Verde.** Sugestões: carne, linguiça, milho, batata etc.
- Quais ingredientes você consegue identificar nesse prato?
- Você gostaria de experimentar esse prato? Por quê? **Resposta pessoal.**
- Você conhece alguma comida brasileira que tem origem africana?

Resposta pessoal. Sugestões: feijoada, acarajé e vatapá.

Desafio

Você conhece os pratos que aparecem nas fotos? Sabe em que parte do Brasil eles são mais populares? Relacione a foto com o nome do prato e a região em que ele é muito popular.

Reproduction prohibited. Art 178 of the Copyright Law of February 10, 1998.

ROCHARIBERO/SHUTTERSTOCK

ANGELA MACKROY/SHUTTERSTOCK

BRAZILPHOTOS/ISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES

TMALICE/SHUTTERSTOCK

JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS/ISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES

DANIEL CABRAL

arroz com pequi

pão de queijo

barreado

pato no tucupi

acarajé

Sudeste

Centro-Oeste

Norte

Sul

Nordeste

A cachupa é um prato tradicional de Cabo Verde (África), onde é considerada uma verdadeira iguaria. Sua preparação tem início um dia antes de ser servida, colocando-se o milho e os feijões de molho em água fria. Mandioca, carnes, couve e batata-doce são outros ingredientes da receita. Trata-se de um prato muito nutritivo e costuma ser servido com um ovo frito.

Abertura

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

A partir da imagem de uma cachupa, prato típico da culinária cabo-verdiana, os estudantes serão convidados a refletir sobre a alimentação como expressão cultural, uma vez que a alimentação é, para o ser humano, além de essencial a sua sobrevivência, uma ação afetiva de partilha, de troca.

Ao analisar a imagem, os estudantes podem identificar elementos conhecidos de sua própria cultura, o que é importante para que se estabeleçam elos entre as culturas brasileira e africana.

Leia o texto inicial e tome as questões orais como ponto de partida para a exploração da imagem.

Peça aos estudantes que façam oralmente a relação entre os pratos típicos e as regiões brasileiras das quais são tradicionais.

Apresente-lhes um mapa do Brasil com a divisão por estados e regiões. Peça-lhes que localizem a região onde estão e conversem sobre o prato a ela relacionado. Depois, localize as outras regiões no mapa.

Explique à turma que os pratos indicados como típicos de uma região estão entre as mais famosas receitas da tradição daquele lugar, mas nem sempre são os mais comuns entre todos os moradores dos estados/municípios que compõem a região. Se considerar oportuno, proponha aos estudantes esta pesquisa: "Qual é o prato típico de sua cidade ou de seu estado?". Você poderá conduzir a realização da pesquisa coletivamente na sala de aula, utilizando a internet, ou solicitar que os estudantes pesquisem em casa, com a família.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP11, EF35LP01, EF35LP03, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Fluência em leitura oral

Para que se dê a compreensão da leitura, é necessário que haja algum tipo de conhecimento do leitor em relação ao tema do texto e ao objetivo dele.

Nesse sentido, em “Antes de ler”, verifique quais informações os estudantes esperam encontrar em um texto expositivo com o título “Caiçara”. Para isso, devem utilizar conhecimentos e memória.

Proponha a eles a leitura do subtítulo e questione o significado da expressão “criação do povo brasileiro”. Explique-lhes que ela remete aos primeiros povos, entre tantos outros que formaram a população de nosso país. Estimule a leitura das imagens, procurando “tirar” delas o máximo de informações que possam despertar outras expectativas de leitura.

Para melhorar a compreensão dos estudantes, converse com eles sobre o significado das palavras **cultura**, **costumes** e **tradição**. Elas aparecerão ao longo da unidade.

- Cultura: conjunto de padrões de comportamento, crenças.
- Costume: hábito, prática frequente, regular ou, ainda, modo de pensar e agir característico de uma pessoa ou um grupo social.
- Tradição: 1. ato ou efeito de transmitir; 2. comunicação oral de fatos, lendas, ritos, usos, costumes etc. de geração para geração; 3. herança cultural, legado de crenças, técnicas etc. de uma geração para outra.

Para ler

Antes de ler

Você vai ler um **texto expositivo**. **Respostas pessoais**.

- Você conhece a palavra **caiçara**? Sabe a que se refere?
- Conte o que sabe a seus colegas e ao professor e aproveite os esclarecimentos que o texto traz para saber ainda mais.

Durante a leitura

- Acompanhe a leitura que será feita pelo professor, observe a pronúncia das palavras e anote aquelas que você desconhece o significado.
- Descubra a origem da palavra, o quanto seu significado é curioso e a riqueza do povo que ela denomina.

Caiçara

*Onde o português e o índio se uniram.
A população tradicional caiçara é hoje um dos últimos traços visíveis do momento da criação do povo brasileiro.*

Cultura caiçara

Fazendo parte das culturas **litorâneas** brasileiras, os caiçaras representam um forte **elo** entre o homem e seus recursos naturais, gerando um raro exemplo de comunidade harmônica com o seu ambiente. Cotidianamente, turistas e aventureiros que buscam o litoral Sudeste como abrigo para as suas férias travam contato, sem saber, com uma das mais belas e antigas culturas brasileiras.

Como uma das poucas culturas relativamente preservadas na região mais povoada do Brasil (entre Rio e São Paulo), os caiçaras são objeto de estudo de vários centros de pesquisa do Sudeste. Apresentamos um pequeno panorama desta cultura que viveu quase um século em **parcial** isolamento e hoje passa a travar contatos, cada vez maiores, com o universo urbano.

Origem

[...]

A palavra *caa-içara* é de origem tupi-guarani. Separadas, as duas palavras sugerem uma definição: *caa* significa galhos, paus, “mato”, enquanto *içara* significa armadilha.

Caiçaras empurrando barco para o mar. Paraty (Rio de Janeiro), em 2016.



EDISON SATOPULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art.170, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em “Durante a leitura”, apresente aos estudantes o objetivo descrito na atividade e, com base nas expectativas levantadas, aponte outros objetivos.

A ideia provinda desta junção seria, à primeira vista, uma armadilha de galhos. O termo, porém, denomina as comunidades de pescadores tradicionais dos estados de São Paulo e Paraná e sul do Rio de Janeiro.

Com poucos contatos com o “mundo de fora”, os caiçaras evoluíram aproveitando os recursos naturais à sua volta, o que resultou numa grande intimidade com o ambiente. Povo anfíbio, entre o mar e a floresta, essas pequenas comunidades tentam, ainda hoje, preservar seus valores de grupo. Seus territórios – praias e enseadas – são de difícil acesso, por vezes protegidos por Unidades de Conservação. [...]

Pesca

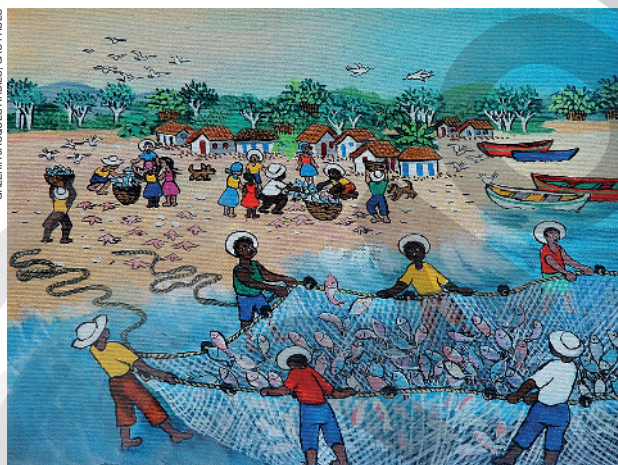
Os pequenos e médios barcos a motor vieram fazer parte desta cultura nos meados da década de 60. Antes desse período, a agricultura era a atividade primária. O homem caiçara passou de lavrador para pescador e, hoje, podemos dizer que a pesca é a principal atividade do homem caiçara.

O aparelhamento e as embarcações sobreviveram de processos indígenas, ao passo que, na captura, predominam os elementos da cultura portuguesa. A poita, indígena, é nada mais do que uma âncora primitiva, empregada para canoas e redes.

[...]

É dela que provêm expressões comuns dos caiçaras como: canoa poitada, poitado na cama, saiu da poita etc. O termo em tupi significa parar ou estar firme. [...]

Com uma rica noção de pesca adquirida ao longo do tempo, os caiçaras começaram a trabalhar em barcos pesqueiros há cerca de 30 anos. Hoje, a maioria dos homens adultos são empregados em grandes barcos de sardinha, levando-os a pescar no “mar de fora”, desde Cabo Frio até a divisa com o Uruguai. Recebem porcentagens da pesca de acordo com sua especialidade e, em épocas de proibição da pesca (“defeso”), desembarcam de volta aos seus lares.



Lucia Buccini.
Pescadores. 2017.
Óleo sobre tela,
23 cm × 30,5 cm.

Conhecer a tipologia textual auxilia os estudantes no processo de compreensão, uma vez que as características de um texto e sua função social podem auxiliar na escolha de estratégias de leitura. Trata-se de uma habilidade que precisa ser ensinada e treinada.

No caso de um texto expositivo, o objetivo é transmitir uma mensagem clara, e suas características são: ser descritivo, preciso, esclarecedor e compreensível.

Textos didáticos, verbetes de enciclopédias e verbetes de dicionário são alguns exemplos comuns no cotidiano da turma.

Faça uma leitura oral e combine com os estudantes que eles deverão prestar atenção à pronúncia das palavras e anotar aquelas que lhes causarem estranhamento.

Caiçara: do tupi-guarani *caá-içara*, cerco feito de galhos fincados na água para prender peixes. Com o tempo, passou a ser o nome dado às palhoças construídas nas praias para abrigar canoas e apetrechos dos pescadores. Mais tarde, o termo foi sendo usado para identificar as comunidades do litoral dos estados do Paraná, de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Para conhecer um pouco mais da cultura caiçara, pesquise sobre o projeto Treboada, que realiza o registro audiovisual de causos caiçaras da região de São Sebastião, litoral norte do estado de São Paulo, com o intuito de aliar as tecnologias digitais à difusão da cultura oral da comunidade.

Um dos causos contados pela professora Neide Palumbo, que narra a primeira vez em que ela e os filhos foram ao cinema, tem quase 4 minutos e está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EkYtCHsH4m4&t=211s>> (acesso em: 19 jul. 2021).

Para saber mais sobre o projeto, acesse: <<https://www.cenpec.org.br/tematicas/causos-cantos-e-encantos-caicaras>> (acesso em: 19 jul. 2021).

Agricultura

O sistema de cultivo utilizado pelos caiçaras tem marcada influência indígena. Comumente chamada de *coivara* ou *roça de toco*, esta técnica **itinerante** consiste, basicamente, na derrubada e queima da mata para utilizar o terreno para cultivo, seguindo-se um período de pousio, isto é, um “descanso” da terra. Observam-se elementos da cultura indígena tanto no manejo do ambiente como nos produtos, já processados, da roça.

A agricultura caiçara serve como complemento alimentar dos pescadores e seu principal produto é a farinha de mandioca – consumida em quase todas as refeições. [...] Existe, ainda, uma infinidade de produtos secundários e ervas medicinais. Seus principais produtos são: mandioca, milho, cana, feijão, guandu, inhame, entre outros.

Ao contrário do que possa parecer, a roça caiçara não se trata de uma agricultura “primitiva”, mas uma tecnologia aprimorada que se desenvolveu frente às condições tropicais. Pesquisas recentes indicam ser esta forma de cultivo um sistema agrícola **autossustentável**. [...]

Plantas são também usadas para uma grande variedade de propósitos, como alimento, medicina, construção, entre outros. O conhecimento dos caiçaras sobre ervas medicinais é bastante vasto, sendo objeto de inúmeras pesquisas. [...]



O povo

Existem duas principais relações de trabalho nestas comunidades: a pesca, que agrega toda a comunidade, e a agricultura, cujos limites são exclusivamente familiares. Ademais, ainda combinam atividades de coleta, **extrativismo** e artesanato.

[...]

Os caiçaras são, originalmente, um povo de religião católica, herança esta gerada pelo colono português. Há várias festas relacionadas ao catolicismo, porém a mais famosa acontece no mês de maio em homenagem à Cruz (Santa Cruz). É necessário que se realize no “claro”, isto é, na lua cheia, para que todos possam comparecer. A cada ano é escolhido o festeiro – figura central na organização da festa – que, por sua vez, escolhe outros responsáveis. Durante três dias, a comunidade estará ocupada na realização da Festa de Santa Cruz.

Seu Vitor, mestre canoeiro, com canoa de tronco que foi esculpida na mata. Paraty (Rio de Janeiro), em 2016.

O primeiro evento da festa é a **ladainha** na igreja na sexta. Já no sábado, os convidados chegam e se iniciam os batizados e mais ladainha. O último dia é mais intenso, com uma “missa festiva” com o padre mais próximo e finalmente a procissão. **Andores**, bastante decorados, recebem imagens de santos enquanto rezas e músicas são entoadas ao longo da extensão da praia percorrida. Após a procissão, é comum a realização de um leilão que arrecadará fundos para a festa do próximo ano.

[...]



Caiçaras em festa religiosa. Ilhabela (São Paulo), em 2011.

Daniel Toffoli e Gustavo Mansur. FundArt – Prefeitura de Ubatuba. *Caiçara*. Disponível em: <<https://fundart.com.br/tradicao/comunidades/caicara/>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Glossário

- **Litorâneas:** que estão no litoral, próximas do mar.
- **Elo:** ligação, conexão.
- **Parcial:** que se realiza em parte, e não completamente.
- **Enseadas:** regiões da costa do mar aonde as pessoas chegam com os barcos ou canoas para desembarcar.
- **Aparelhamento:** conjunto de instrumentos ou utensílios.
- **Itinerante:** que vai de um lugar a outro.
- **Autossustentável:** capaz de se sustentar com os próprios recursos.
- **Extrativismo:** atividade de retirar produtos da natureza, como madeira.
- **Ladainha:** tipo de oração repetitiva.
- **Andores:** estruturas feitas de madeira ou outro material, enfeitadas, onde são levadas imagens de santos ou outras imagens sagradas.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Depois de acompanhar a leitura do professor, verifique o significado das palavras do glossário e converse com a turma sobre aquelas que você anotou.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Atividade 1

Ao término da leitura oral, inicie uma conversa com os estudantes sobre o significado das palavras. Explore o “Glossário” e retome a leitura, substituindo as palavras por sinônimos, questionando a turma se, mesmo sem saber o significado das palavras, foi possível compreender o texto pelo contexto em que elas foram inseridas.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP11, EF35LP01, EF35LP03, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Você poderá organizar os estudantes em duplas para as atividades desta subseção. Os pares podem ser agrupados por afinidade ou por diferentes níveis de aprendizagem. Circule pela sala de aula e faça intervenções que julgar pertinentes para o desenvolvimento do trabalho.

Proponha à turma que faça a leitura silenciosa do texto. Pergunte se todos entenderam o que leram. Sugira a leitura compartilhada, dividindo o texto em trechos, tomando como referência os subtítulos. A cada trecho lido, peça aos estudantes que apontem oralmente as principais informações. Se considerar necessário, auxilie-os com perguntas simples e utilize as imagens para complementar as informações do texto.

Registre um resumo de cada subtítulo:

Trecho 1: Cultura caiçara – cultura litorânea, que vive em harmonia com o ambiente e que já teve como característica o isolamento.

Trecho 2: Origem do nome ligada à prática da pesca.

Trecho 3: Pesca – a principal atividade (antigamente era a lavoura). Utiliza técnicas indígenas e de origem europeia. Os homens adultos costumam passar temporadas pescando e só voltam para suas casas na época do “defeso.”

Trecho 4: Agricultura – se considerar oportuno, solicite aos estudantes que elaborem perguntas uns aos outros para verificar a compreensão. Exemplos de perguntas: O que é a coivara ou a roça de toco? Qual é o principal alimento cultivado pelos caiçaras? Que outros alimentos também fazem parte das roças caiçaras? Depois que localizarem as informações explícitas, explore com eles as

2 Escolha um dos assuntos indicados pelos subtítulos e faça uma leitura silenciosa. Depois, faça uma leitura compartilhada, na qual cada estudante lê um trecho do texto. Preste atenção à pronúncia de cada palavra e à pontuação.

3 O texto traz algumas palavras difíceis de pronunciar. Leia três vezes cada coluna, procurando melhorar a velocidade a cada leitura.

cotidianamente	aparelhamento	tecnologia
harmônica	embarcações	autossustentável
relativamente	poitada	exclusivamente
armadilha	comumente	extrativismo
lavrador	itinerante	originalmente
captura	pousio	ladainha

Compreender o texto

4 Converse com os colegas sobre as seguintes questões.

- Qual é o assunto desse texto? **Os caiçaras.**
- O povo citado no texto vive de um modo diferente do seu? Quais são as semelhanças? E as diferenças? **Resposta pessoal.**

5 Complete o quadro com informações sobre os caiçaras.

Onde vivem	litoral dos estados do Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo
Principal atividade realizada na atualidade	pesca
Principal produto da agricultura	farinha de mandioca
Principal religião	católica
Festa religiosa mais famosa	Festa de Santa Cruz

DANIEL CABRAL

194

informações implícitas, questionando: Por que o sistema agrícola é considerado autossustentável? Verifique como a turma encontra pistas para as respostas.

Trecho 5: O povo – Como são as relações de trabalho? O que é possível saber sobre religião? Qual é a festa mais popular?

Atividade 5

A atividade propõe um quadro com as principais informações sobre os caiçaras. Retome a atividade oral de leitura e compreensão de cada parágrafo. Espera-se que os estudantes se lembrem da atividade e não seja necessário retomar o texto.

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF35LP05.

Componentes da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade 9

A expressão “mar de fora” é uma forma de fazer referência ao alto-mar, região marítima que está fora dos limites territoriais de um país. Procure apresentá-la, em um mapa, para que os estudantes possam visualizar o trecho entre Cabo Frio e a divisa do Uruguai, que passa pelo litoral dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Atividade 10

A atividade propõe a relação entre o texto lido, a imagem e a legenda e a elaboração de hipóteses com base na articulação das informações disponíveis.

Retome as anotações feitas na lousa durante a leitura do texto. Elas trarão referências para que os estudantes relembrem as características do povo caiçara e sua relação de respeito, afetividade, dependência e harmonia com a natureza. Com base nesse subsídio, questione: Do que é feita a canoa? Para que ela serve?

As canoas tradicionais são construídas com a madeira de árvores típicas das regiões próximas ao mar, como o ingá-amarelo, a timbuíba, o cedro e o ingá-flecha. O trabalho artesanal, que utiliza ferramentas tradicionais, normalmente é realizado entre 30 e 45 dias dentro da própria mata, no local em que a árvore foi derrubada.

Ampliar o vocabulário

9 Releia o trecho a seguir.

“Hoje, a maioria dos homens adultos são empregados em grandes barcos de sardinha, levando-os a pescar no ‘mar de fora’, desde Cabo Frio até a divisa com o Uruguai.”

- Considerando o contexto, o que significa a expressão “mar de fora”?

Mar que fica a alguns quilômetros da costa.

10 Observe a foto e leia a legenda.

- a) Por que está escrito “Joyce Jeri” na canoa?

Porque esse é o nome da embarcação.

- b) A que se refere Jeri?

Espera-se que os estudantes percebam que Jeri, no nome da canoa,

provavelmente se refere a Jericoacoara, onde a foto foi tirada.

- c) Considerando o texto que você leu, por que os caiçaras costumam dar nomes a suas canoas?

Espera-se que os estudantes percebam que é um gesto de amor pelo objeto

e mostra a importância da canoa para esse caiçara.



Canoa em Jijoca de Jericoacoara (Ceará), em 2017.

Para ler em casa

Converse com as pessoas que moram com você sobre o povo caiçara e pergunte o que sabem sobre o assunto. Leia os subtítulos do texto e fale um pouco sobre o que você aprendeu em cada um.

Depois, proponha uma brincadeira com a leitura em voz alta. Sentem-se de frente um para o outro, ou em círculo, e proponha que cada um faça uma leitura em voz alta do texto observando as palavras mais difíceis de pronunciar, a pontuação, o ritmo e a entonação adequados. Quando alguém tropeçar na leitura, o outro deve continuar. Assim que todos lerem sem tropeços, tentem melhorar a velocidade da leitura.

196

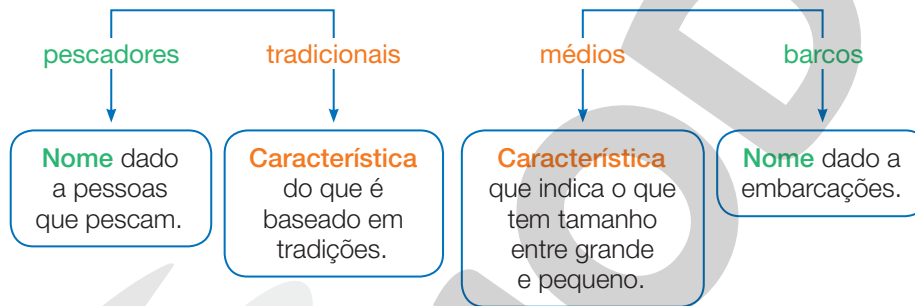
Para ler em casa

É importante que, a cada trabalho com a **Literacia Familiar**, os estudantes estejam mais seguros em relação à atividade de leitura e compreensão que vão propor a seus familiares. Além da atividade proposta, ouça sugestões de abordagem dos próprios estudantes. Como vocês poderiam sugerir a leitura do texto “Caiçaras” a alguém de sua família? Que tipo de conversa teria antes da leitura? E depois?

Estudo da língua

Substantivos e adjetivos

- Localize, no texto *Caiçara*, as palavras que completam adequadamente as frases a seguir.
 - Existe, ainda, uma infinidade de produtos secundários e ervas medicinais.
 - Com uma rica noção de pesca adquirida ao longo do tempo, os caiçaras começaram a trabalhar em barcos pesqueiros há cerca de 30 anos.
- As palavras com que você completou as lacunas na atividade 1 são:
 - o nome de algo.
 - características de algo.
 - ações realizadas por alguém.
- Observe com atenção estas palavras do texto expositivo *Caiçara*.



Algumas palavras da língua portuguesa dão nome a pessoas, plantas, animais, lugares, objetos, fenômenos naturais e sentimentos. Essas palavras são chamadas de **substantivos**.

Outras palavras indicam características dos substantivos. Elas são chamadas de **adjetivos**.

197

Estudo da língua

Substantivos e adjetivos

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF03LP08, EF03LP09.

Componente da
PNA nesta seção

Compreensão de textos

Atividade complementar

Depois de realizar a **atividade 3**, problematize: Se é o nome dado a uma comunidade, por que a palavra **caiçara** está escrita com letra inicial ora maiúscula, ora minúscula? É esperado que os estudantes respondam que “Caiçara” é o título do texto, por isso a inicial maiúscula. Depois dessa percepção, organize a turma em grupos ou duplas e solicite-lhes que encontrem no texto três substantivos próprios (como Rio de Janeiro, São Paulo, Brasil, Cabo Frio, Uruguai) e dez substantivos comuns (como português, índio, população, caiçara, povo, entre outros). Retome o que os estudantes têm como definição desses substantivos e problematize: Foi difícil encontrá-los? Por que a maioria dos textos apresenta mais substantivos comuns do que próprios? Aproveite e faça uma análise do sentido da palavra **comum**: usual, habitual, frequente.

No mesmo contexto, apresente alguns substantivos e adjetivos do texto e proponha a análise em relação à posição e à concordância:

- “forte elo” – elo forte (posicionamento);
- “recursos naturais” – recurso naturais – recursos natural – recurso natural (singular/plural);
- “comunidade harmônica” – comunidade harmônico (masculino/feminino).

A organização e a concordância das palavras em uma frase, em razão do desenvolvimento da oralidade e do entendimento, quase intuitivo, das relações entre fala e escrita, precisam ser formalmente retomadas sempre que for oportuno. Convide os estudantes a analisar como a forma com que as palavras são articuladas para a formação de frases (e as frases na formação do texto) é tão essencial quanto a análise da relação entre letras, sons e sílabas na formação das palavras durante o processo de alfabetização.

Atividade 4

Esta atividade sistematiza a proposta de ampliação sugerida por este Manual, como complementar à **atividade 3**, para explorar as variações de sentido a partir da ordenação das palavras. O exemplo comentado na resposta ao item c é bastante oportuno – “amigo velho” / “velho amigo”. Aproveite para apontar, com os estudantes, outros exemplos de inversão e discutir a mudança de sentido, que pode ou não acontecer.

Atividade 5

A atividade propõe a identificação de adjetivos e substantivos em versos. Chame a atenção dos estudantes para o uso de vários adjetivos relacionados ao substantivo **gato**. Inicie uma conversa sobre o objetivo dessa combinação de características (descrever a personagem). Oportunize a ampliação da percepção deles em relação ao uso dos adjetivos nesse contexto: O que torna um gato exigente? Esperto? Xadrez? O que poderia acontecer se os versos não parassem por aí? Como uma personagem esperta, exigente e xadrez pode reagir a um cheiro gostoso? E a um barulho horrórico? E se o cheiro fosse ruim, e o barulho, agradável? E se o gato nem fosse tão esperto?

- 4** Releia os trechos dos quais foram retiradas as palavras do esquema da atividade 3.

“O termo, porém, denomina as comunidades de **pescadores tradicionais** dos Estados de São Paulo e Paraná e sul do Rio de Janeiro.

[...]

Os pequenos e **médios barcos** a motor vieram fazer parte desta cultura nos meados da década de 60.”

- a) Em **pescadores tradicionais** e **médios barcos**, os substantivos e os adjetivos estão na mesma ordem?

Não, em pescadores tradicionais, o adjetivo vem depois do substantivo

e, em médios barcos, vem antes.

- b) Reescreva essas palavras invertendo a ordem do substantivo e do adjetivo.

tradicionais pescadores, barcos médios

- c) Essa inversão causou alteração no sentido?

Não. É importante destacar que, às vezes, a inversão leva a mudança de sentido, como em “amigo velho” e “velho amigo”.

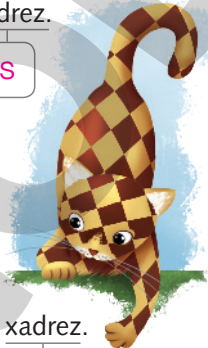
- 5** Leia estes versos e escreva **S** para a palavra que é substantivo e **A** para a que é adjetivo. **Ressalte aos estudantes que, no primeiro exemplo, “Xadrez” é nome próprio (do Gato). Por isso, substantivo.**

Este é o Gato Xadrez.

Ele é exigente,

esperto e...

... xadrez.



Todo sábado
chegava até ele
um cheiro gostoso

e um barulho horrórico.

[...]



Bia Villela. *Gato Xadrez no jardim das delicias*.
São Paulo: Escala, 2009.

6 Releia este trecho do texto *Caiçara*.

“Povo **anfíbio**, entre o mar e a floresta, estas pequenas comunidades tentam, ainda hoje, preservar seus valores de grupo.”

- a) Observe as palavras destacadas no trecho. Qual delas é um substantivo? E qual é um adjetivo?

Povo é substantivo; **anfíbio**, adjetivo.



- b) Converse com seus colegas: anfíbios são seres que vivem na terra e na água. Por que os caiçaras foram chamados de anfíbios?

Porque vivem nas florestas (na terra) e também dependem do mar (da pesca) para viver.

7 Observe novamente esta foto e leia a legenda.

CAIO PEDERNEIRAS/SHUTTERSTOCK

Canoa *Joyce Jeri*, em Jijoca de Jericoacoara (Ceará), em 2017.

- a) O caiçara escreveu na canoa o nome que deu a ela. Esse nome é um substantivo ou um adjetivo? **Substantivo.**

- b) Leia a frase a seguir.

Joyce Jeri é uma bonita canoa.

- Sublinhe o adjetivo que aparece na frase.
- c) Escreva outra frase sobre essa foto usando substantivos e adjetivos.

Resposta pessoal. Sugestão: Joyce Jeri é grande.

Importante! Observe a canoa e o lugar em que ela está. Escolha substantivos que dão nome ao que aparece na foto. Por exemplo: canoa, areia. Pense em adjetivos que indicam as características do que você observou, como colorida, grande. Após escrever sua frase, revise e corrija o que for necessário.

Atividade 6**Desenvolvimento de vocabulário**

A atividade oportuniza a interdisciplinaridade, pois o texto, ao caracterizar o povo caiçara como “anfíbio”, exige que os estudantes retomem seus conhecimentos sobre o assunto para compreender a comparação dos costumes do povo caiçara com os hábitos dos anfíbios e, assim, estabelecer sentido.

Atividade 7**Produção de escrita**

Apesar de conter certo grau de complexidade, a atividade traz dicas que orientam os estudantes na análise e elaboração da frase solicitada (item c). Uma sugestão é desafiá-los a realizá-la sozinhos, mostrando-se disponível para possíveis orientações. Outra proposta é formar duplas para estimular discussões construtivas que ensejem avanços nas hipóteses individuais.

Oficina de criação — Saboreando a cultura caíçara

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP05, EF15LP06,
EF15LP09, EF15LP11,
EF35LP07, EF03LP11,
EF03LP16.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos

Leitura

Proponha aos estudantes o reconhecimento do texto com base em características relacionadas à estrutura, à função social, à identificação do autor/leitor, ao formato e ao suporte. Faça perguntas como estas.

- Que tipo de texto vamos ler? (Uma receita.)
- Para que serve? (Para dar instruções de como transformar ingredientes em comidas elaboradas.)
- Em quantas partes esse texto se divide? (Os estudantes podem responder que está dividido em duas partes, desconsiderando o título.) Quais são elas? (Título, ingredientes e modo de preparo.)
- A quem o texto se destina? (A alguém que deseja preparar ou aprender a preparar determinado alimento – objetivo prático.)
- Quem normalmente escreve esse tipo de texto? (Alguém que sabe cozinhar e deseja ensinar alguém, um profissional da área alimentícia, como um *chef* de cozinha ou um nutricionista; ou, ainda, um apresentador de programa de culinária.)
- Onde esses textos são encontrados? (Em diferentes meios e suportes, como revistas, jornais, livros de culinária, rótulos e embalagens de alimentos, *sites* especializados, *blogs*, programas de TV ou rádio, cadernos pessoais etc.)

Vamos explorar a receita

Atividade 1 (p. 201)

Escreva o título na lousa e questione: O que deve ser uma banana encapada? Como se encapa uma banana? Vocês já viram objetos encapados? Quais? Já viram algum alimento encapado? Qual?

Oficina de criação

Saboreando a cultura caíçara

Leitura

- Leia esta receita de uma comida caíçara.

Banana encapada assada

Ingredientes

Massa:

- 200 gramas de margarina ou manteiga
- 1 ovo
- 1 xícara de açúcar
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1 colher de sopa de fermento para bolo

Recheio:

- De 6 a 10 bananas

Para pincelar:

- 1 gema de ovo

Modo de preparo

1. Preaqueça o forno a 180 graus.
2. Misture todos os ingredientes da massa com a mão, colocando a farinha aos poucos. A quantidade de farinha pode variar, pois o ponto da massa é até desgrudar da mão. Reserve a massa.
3. Corte as bananas ao meio e enrole massa em cada pedaço.
4. Bata a gema de 1 ovo com um garfo. Pincele as bananinhas encapadas com a gema.
5. Coloque as bananinhas em uma forma. Peça a um adulto que as leve ao forno preaquecido e deixe assar por 30 minutos ou até dourar.



Domínio público.

Dica: Depois de assadas, você pode cobrir as bananas encapadas com um pouco de canela.

200

Encapar: 1. Pôr capa a; 2. Servir de invólucro a; 3. Revestir; 4. Encobrir.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/encapar>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

[...] uma vantagem inegável é que a tarefa é completamente significativa e funcional; a criança lê porque é preciso, e, além disso, tem a necessidade de controlar sua própria compreensão. Não é suficiente ler, mas garantir a compreensão do que se leu. Por esse motivo, a leitura de instruções, receitas, regras de funcionamento etc. constitui um meio adequado para incentivar a compreensão e o controle da própria compreensão.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998. (Fragmento).

Vamos explorar a receita

- 1 Esse texto é uma receita de qual prato? Em sua opinião, por que ele tem esse nome? **Banana encapada assada. Porque as bananas são encapadas (cobertas) com a massa e depois assadas.**
- 2 Você gostaria de experimentar essa comida? **Resposta pessoal.**
- 3 Qual é o único ingrediente usado como recheio? **Banana.**
- 4 Esse texto apresenta todas as informações necessárias para preparar banana encapada assada? Explique. **Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois o texto apresenta todos os ingredientes necessários e o modo de preparar o alimento.**




Bananeiras em Belmonte (Bahia), em 2019.

Que curioso!

Os lugares onde vivem as comunidades caiçaras têm as condições ideais para a plantação de **bananeiras**. Por isso, a **banana** é um dos principais alimentos da culinária caiçara. Ela é comida crua, assada, frita e cozida. É utilizada em pratos doces e salgados.

Vamos cozinhar

- 5  Fazer a receita.
 - a) Com a ajuda do professor, você e seus colegas vão preparar a banana encapada assada.
 - b) Reúna-se com a turma para reler a receita.
 - c) Façam uma lista dos utensílios necessários para preparar a receita. Não se esqueçam de usar panos/guardanapos, luvas e toucas!
 - d) Organizem como será o preparo.
 - Quais estudantes vão registrar a atividade? (filme/fotos)
 - Quem vai ler a receita?
 - Quais estudantes vão ficar responsáveis por organizar, medir, colocar, misturar os ingredientes, encapar as bananas e servi-las quando estiverem prontas?

201

A receita culinária, gênero relacionado à esfera do cotidiano, cuja função social é bastante clara e facilmente reconhecida, contém uma estrutura textual bastante característica, composta de frases curtas, diretas e simples.

Por apresentar números e unidades de medida, possibilita um trabalho muito significativo e experimental com Matemática.

Atividade complementar

Estimule uma conversa sobre a importância da alimentação e do consumo de frutas, abordando também o que os estudantes sabem sobre o valor nutricional da banana. (Ótima fonte de energia: carboidratos (amido e açúcares), além de vitaminas A, B1, B2 e C e de sais minerais.)

Atividade 4

Se julgar oportuno, estimule os estudantes a imaginar o resultado da receita, representando-o por meio de um desenho: como seria uma banana encapada?

Atividade preparatória

Antes de propor a **atividade 5**, combine com a turma uma visita à cozinha da escola. Conhecer o espaço, verificar a disponibilidade de utensílios e saber das normas de utilização será o ponto de partida para o planejamento e a organização do momento em que farão a receita.

Converse com os estudantes sobre os objetivos da visita: eles poderão observar os alimentos sendo preparados, os utensílios usados, a forma como os alimentos são armazenados, entre outros. Conduza a elaboração coletiva de algumas perguntas a serem feitas aos funcionários da cozinha, para que tirem dúvidas sobre o espaço, os recursos, as recomendações e os cuidados necessários para a organização e segurança quando forem preparar a receita.

Marque com eles o dia e o horário para a utilização da cozinha e peça a um funcionário que acompanhe o grupo durante a execução da receita, dando dicas e orientações profissionais.

Vamos cozinhar

Atividade 5

Com base nas informações colhidas durante a visita à cozinha, peça aos estudantes que releiam a receita e planejem a melhor forma de realizá-la. Quais utensílios e ingredientes estão disponíveis? Quais precisam ser providenciados? Quem ficará responsável por providenciar? Como as atividades poderão ser divididas de forma que todos participem?

Atividade 6

Siga com a turma as etapas descritas na atividade. Converse com os estudantes sobre as medidas de higiene e a organização da cozinha durante o preparo. Retome a divisão das tarefas. Mostre onde devem ser descartados os lixos reciclável e orgânico e onde devem ser colocados os utensílios utilizados até serem lavados. Oriente-os a seguir a receita passo a passo. Ao realizar uma nova leitura da receita, chame a atenção para os verbos no modo imperativo (misture, corte, bata etc.). Durante o cozimento, explore com eles o aroma da banana e, ao final, antes de servir, o cheiro da canela.

Atividade 7

Organize com a turma um lanche especial, no qual as bananas serão servidas. Verifique a possibilidade de convidar alguns funcionários da escola para que participem da degustação e ouçam o relato dos estudantes sobre a experiência de preparar a receita. Oriente o grupo a contar também um pouco do que foi aprendido sobre a cultura caçara.

Quando os estudantes estiverem provando o doce, aproveite o que foi estudado sobre adjetivos e peça-lhes que elenquem características do alimento que envolvam textura, temperatura, cor e sabor, entre outras. Utilize esse levantamento para apresentar a receita na hora de compartilhá-la.

Com as fotos tiradas durante o preparo, desafie a turma a reescrever (ou recontar) a receita, observando os ingredientes que aparecem nas imagens e lembrando as quantidades utilizadas e o modo de preparo. Isso feito, oriente os estudantes a compará-los com os da receita original.

Apresentação e avaliação**Atividade 8**

Retome com os estudantes o que aprenderam sobre a cultura caçara e oriente-os na criação coletiva de um texto expositivo, que deve conter título, subtítulo, paragrafação, letra inicial maiúscula em começo de frase, pontuação das frases e ortografia correta das palavras.

6 Cozinhar.

- Separem os ingredientes e os utensílios necessários.
- Coloquem as luvas e toucas para manusear os alimentos.
- Preparem as bananas encapadas assadas de acordo com a receita e com o que planejaram.
- Não se esqueçam de fotografar as etapas de preparação do prato.
- Enquanto as bananas estiverem assando, arrumem o espaço em que vocês as prepararam. Depois, organizem um lugar para experimentar a comida. Pode ser a sala de aula ou outro espaço da escola de que vocês gostem.



ELDER GALVÃO

7 Experimentem o prato.

- Depois que o professor retirar o alimento do forno, esperem até que ele esfrie.
- Experimentem a receita. Depois, contem o que acharam do sabor dessa comida.

Apresentação e avaliação**8 Compartilhem a receita.**

- Chegou a hora de compartilhar com seus familiares e com todos da escola a receita que prepararam. Ela pode ser registrada em um cartaz ou divulgada na internet.

9 Conversem sobre a atividade.

Reúna-se com o professor e os colegas para contar sobre a experiência de cozinhar. Converse sobre as seguintes questões.

- Você gostou da receita preparada?
- Como se sentiu enquanto ajudava a preparar a receita? E ao experimentar a comida?
- Do que você mais gostou na atividade? E do que menos gostou?

Feita a revisão do texto, organize a turma para que produza cartazes e uma versão digital para ser publicada no site da escola.

Proponha a cada estudante que tenha sua própria versão da receita e do texto expositivo para compartilhar a experiência com a família.

Para finalizar, inicie uma conversa para avaliar todo o processo, inclusive a produção dos textos que foram compartilhados: na escola, com a família e digitalmente.

Para ler mais

Antes de ler

Você vai ler um **mito** de origem africana. **Respostas pessoais.**

- Ao ler o título e ver a ilustração, você imagina que se trata de uma história real? Por quê?
- Você conhece algum outro **mito**? Conte aos colegas e ao professor.

Durante a leitura

- Acompanhe com atenção a leitura do professor e perceba o ritmo, a pronúncia das palavras, as pausas e a entonação que ele usou.
- O texto tem dois pontos importantes: procure descobrir quais são eles.

A mãe do rio exige o pagamento da promessa

Um rei guerreiro avançava rumo à guerra, quando viu seu caminho impedido por um rio de águas **revoltas**.

O rei se dirigiu às águas, com humildade e respeito, e pediu que a agitação da corrente se acalmasse para que pudesse atravessar o rio com seus exércitos.

Prometeu trazer preciosa **oferenda** para Oxum, a mãe do rio, o espírito que habitava aquelas águas revoltas.

Oxum aceitou a oferta do guerreiro e serenou suas águas turbulentas.

O rei atravessou o rio **a vau** com seus homens, enfrentou seus inimigos e venceu a guerra.



203

Atividade complementar

Compreensão de textos

Escreva no quadro de giz o título do texto e registre as hipóteses dos estudantes sobre o tema e a narrativa propriamente dita. Destaque as palavras **rio** e **promessa**. Questione: Como essas palavras podem fazer parte de uma narrativa? Espera-se que a turma estabeleça relações entre as palavras e as hipóteses levantadas, de forma a prever a história que será lida.

Consideração sobre dificuldade

Caso os estudantes apresentem dificuldade para fazer inferências no texto, procure orientá-los por meio de perguntas: O que é uma promessa? Por que alguém faria uma promessa? É possível saber para quem a promessa foi feita? Dá para imaginar qual é o tipo de promessa? Quem é a mãe do rio? Por que alguém exige alguma coisa? Com essa condução, os estudantes poderão construir uma pequena história para testá-la durante a leitura do texto.

Em “Durante a leitura”, determine, como objetivo, que os estudantes descubram dois pontos importantes do texto. Explique-lhes que um deles está ligado à natureza (a origem da mais bela cachoeira), e o outro, à forma como as pessoas se comunicam, assim como os diferentes entendimentos das pessoas a respeito de uma mesma situação.

Realize a leitura e peça aos estudantes que acompanhem o texto, prestando atenção à pronúncia das palavras, às pausas e à entonação utilizada.

Divida a leitura em duas partes: a primeira, até o rei vencer a guerra; a segunda, sobre o pagamento da promessa.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

► **Boxe inicial de “Para ler mais”**
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Em “Antes de ler”, pergunte aos estudantes se eles sabem o que é um mito. Deixe-os, de forma organizada, falar o que pensam. Caso conheçam mitos de origem grega, por exemplo, registre-os, para que seja possível a comparação com mitos africanos.

Terminada a leitura da primeira parte do texto, pergunte à turma: O guerreiro fez um pedido a Oxum e foi atendido, mas ele cumpriu sua promessa? Em sua opinião, o que poderia ser a “preciosa oferenda” prometida? Será que o pedido também incluía o fato de que as águas deveriam ficar calmas para garantir a viagem do rei de volta? Caso as águas voltassem a ficar revoltas, o rei teria de fazer uma nova promessa? Registre as hipóteses levantadas, para comprová-las ou não, após a leitura do trecho final da narrativa. Ao responder às perguntas, os estudantes poderão perceber o primeiro ponto importante: há algumas “falhas” na comunicação entre o rei e a mãe do rio.

Ao concluir a leitura completa do texto, confronte as hipóteses dos estudantes com o final da narrativa e verifique se alguma delas foi confirmada. Valorize esse tipo de trabalho, explicando a importância das hipóteses, inclusive das não confirmadas.

Para finalizar, pergunte aos estudantes: Vocês acham que, quando o rei pensou na oferenda, ele cogitava de entregar sua filha à mãe do rio? O que o guerreiro soberano pode ter imaginado ao fazer a promessa? Ao entregar a própria filha, você acha que o rei agiu corretamente? Por quê? É possível que alguns estudantes julguem estar correto, pois o rei era um líder, deveria honrar sua palavra e pensar em seu povo (mesmo em se tratando de sacrificar sua própria filha), enquanto outros provavelmente defenderão que ele deveria ter procurado outra forma de seguir seu caminho. Questione-os, então, se Oxum estava errada ou agiu de má-fé. Explore as respostas da turma, mas procure ressaltar que as personagens míticas possuem poderes sobrenaturais e são vistas como se estivessem “acima” dos humanos, tendo, inclusive, o poder de transformá-los.

O rei mandou entregar então preciosos presentes a Oxum: arcas repletas de objetos de ouro e cobre, inigualáveis vestes de tecidos dourados do Oriente, colares de diamantes, pérolas e búzios da costa, comidas e bebidas saborosíssimas.

Mas Oxum não ficou satisfeita com as dádivas do rei.

Ela queria Preciosa, a princesa.

Era assim que se chamava a filha do rei: Preciosa.

Foi este o presente que Oxum entendeu que o soberano lhe daria.

Ele dissera exatamente: preciosa recompensa.

Pois então, Oxum queria Preciosa, a princesa.

Quando o rei teve que atravessar de volta o rio, mais enfurecidas estavam as corredeiras de Oxum.

E o rei não teve outra saída.

Para poder voltar ao seu país e ao seu povo, que dele tanto precisava e dependia, ele teve que entregar Preciosa à mãe do rio.

Se não, não passaria.

Oxum criou a menina e fez dela a mais bela cachoeira que se pode encontrar em todo o reino das águas doces de Oxum. [...]

Reginaldo Prandi. *Os príncipes do destino: histórias da mitologia afro-brasileira*. São Paulo: Cosac Naify, 2001. (Fragmento).

Glossário

- **Revoltas:** bravas, agitadas.
- **Oferenda:** presente, coisa que se oferece a um ser divino.
- **A vau:** expressão que significa no raso de um rio, no local em que se pode passar a pé.
- **Búzios:** conchas.

Que curioso!

O livro em que esse texto foi publicado aborda a cultura dos povos iorubás. As histórias foram transmitidas oralmente e cultuam a ancestralidade, ou seja, mantêm viva a memória e os saberes dos antepassados, pois os iorubás acreditam que é conhecendo e refletindo sobre as histórias do passado que aprendemos a viver melhor no presente. Esses povos, que são maioria em vários países africanos, defendem a vida em comunidade e a harmonia entre seus integrantes.

204

Atividade complementar

Compreensão de textos

Inicie uma conversa sobre o problema de comunicação entre o rei e Oxum: O soberano fez uma promessa pensando em uma coisa, e a mãe do rio a aceitou, pois entendeu outra coisa. É possível que isso aconteça na vida real?

Verifique se algum estudante tem um exemplo

para relatar. Caso contrário, procure retomar algum episódio vivido por eles ou crie um exemplo com base em uma situação real vivida pela turma ou por você. O importante é que os estudantes percebam que muitos desentendimentos podem ocorrer porque as pessoas têm formas diferentes de entender a mesma coisa, e nem sempre há um jeito certo e outro errado, por isso a importância do diálogo.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1** Em dupla, combinem uma leitura em voz alta de forma que cada estudante leia um parágrafo.
- Procurem ler com clareza, ritmo e entonação. Para isso, observem a pontuação e prestem muita atenção à respiração, adequando o tom, a velocidade da voz e as pequenas pausas na leitura.
- 2** Depois, utilizem a memória para escrever características de cada substantivo, de acordo com o texto. Será que vocês acertam?

águas revoltas/turbulentas presentes preciosos
comidas saborosíssimas cachoeira bela

Compreender o texto

- 3** No início da história, o rei tinha um problema. Que problema era esse?
- Como esse problema foi solucionado? *Atravessar as águas turbulentas de um rio. O rei pediu ajuda a Oxum, a mãe do rio, que o socorreu acalmando as águas em troca de uma oferenda.*

Os **mitos** são histórias que fazem parte da tradição de determinados povos. São contados oralmente de geração em geração.

Nessas histórias, costuma haver personagens fantásticas e com poderes sobrenaturais.

- 4** Associe as imagens às legendas e complete as frases.



II Águas calmas. I Águas turbulentas.

- a) A imagem I indica o problema do rei.
b) A imagem II indica a solução do problema.

205

Consideração sobre dificuldade

Para que a turma compreenda a importância da seleção das palavras em um texto, faça uma demonstração simples: Uma vez que se trata de um mito sobre a origem de uma cachoeira, as águas são o elemento “naturalmente” vital para a compreensão da narrativa. E os adjetivos escolhidos para descrevê-las, em um jogo de sinônimos e antônimos, ajudam a contar essa história, mostrando que as águas de um rio são mais que “águas que correm”. Elas possuem variações de intensidade, podendo ficar agitadas, turbulentas ou revoltas.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Atividade 1

Pergunte aos estudantes se algum deles já prestou atenção à respiração enquanto realizava uma leitura oral. Ressalte-lhes que a respiração é um dos elementos fundamentais da expressão vocal.

Atividade 2

Quando os estudantes terminarem a atividade, estimule-os a ler três vezes as oito palavras, aumentando a velocidade a cada tentativa.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP26.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

A combinação entre a leitura do texto, a exploração das hipóteses e as atividades aqui apresentadas oportuniza aos estudantes reflexões sobre como a língua funciona e como as escolhas feitas durante a criação da narrativa podem conduzir a diferentes desfechos. Esse processo é muito importante. Afinal, além de leitores, os estudantes são escritores.

Atividade 4

Ao promover a associação das linguagens verbal e não verbal, a atividade explora o sentido das expressões utilizadas no texto. Assim, ao analisar texto e ilustração, trabalha-se tanto o sinônimo da expressão quanto seu antônimo. Peça aos estudantes que retomem o texto e identifiquem outras palavras utilizadas para descrever as águas: **revoltas** e **enfurecidas**.

Atividade 5

Converse com os estudantes sobre os diferentes efeitos de sentido provocados pela palavra **preciosa**. Assim, registre na lousa: “O rei guerreiro prometeu trazer preciosa oferenda para Oxum”; “Ela queria Preciosa, a princesa”. Pergunte à classe: Quem gostaria de explicar por que o uso da palavra **preciosa** provocou o desentendimento entre o rei e Oxum? Do ponto de vista fônico, é a mesma palavra, mas, no texto escrito, compreende-se que o rei a empregou como adjetivo, e Oxum a compreendeu como substantivo.

Atividade complementar**Desenvolvimento de vocabulário****Compreensão de textos**

Questione a turma sobre outras palavras que poderiam ser ditas pelo rei para evitar problemas: Se o rei tivesse oferecido uma “valiosa oferenda”, haveria dificuldade na comunicação entre ele e Oxum? Que outras palavras o rei guerreiro poderia utilizar para que não houvesse desentendimento entre ele e a mãe do rio? Registre na lousa as possibilidades. Estimule a consulta ao dicionário em busca de sinônimos como **inestimável, vantajosa, rica, impagável** etc.

Finalize perguntando aos estudantes: Se não houvesse o desentendimento entre eles, como o desenvolvimento da complicação da história poderia se dar? A turma pode apontar outras sequências para a história, incluindo outro conflito (problema) que envolvesse as personagens.

Comente com a classe que a narrativa explica, do ponto de vista de um povo, a criação de uma cachoeira. Assim, as sugestões não podem alterar o final do mito, mas devem explicá-lo de outra maneira.

Atividade 8**Produção de escrita**

Inicie a tarefa na lousa simulando a organização de um caderno. Escreva a fala do narrador para introduzir o diálogo:

O rei guerreiro se aproximou de sua filha e falou com tristeza:

— (Texto a ser composto pelo estudante.)

- 5 No pagamento da dívida a Oxum, houve um desentendimento.

a) O que Oxum entendeu que o rei havia prometido a ela?

A filha dele, Preciosa.

b) Que palavras provocaram a confusão?

As palavras *preciosa* (adjetivo) e *Preciosa* (substantivo).

c) Você acha que, se a promessa do rei tivesse sido por escrito, haveria essa confusão? Por quê?

Provavelmente não, pois haveria a diferença entre uma palavra com inicial minúscula (*preciosa*) e outra com inicial maiúscula (*Preciosa*).

- 6 Escreva uma frase com o adjetivo **preciosa** e uma frase com o substantivo **Preciosa**.

Resposta pessoal.

- 7 Que sentimento o rei demonstrou ter por Oxum?

Respeito.

Indiferença.

Raiva.

- 8 Imagine o diálogo entre a princesa e o rei, quando ele explica à filha que ela seria entregue a Oxum. Escreva esse diálogo no caderno. Lembre-se de usar o travessão e outros sinais de pontuação.

Resposta pessoal.

- 9 Oxum transformou Preciosa em quê?

Em uma cachoeira.

Os **mitos** misturam fantasia e realidade para explicar o surgimento do universo, de animais, de sentimentos e de elementos da natureza.

Oriente os estudantes a utilizar o recuo da margem e o alinhamento dos parágrafos. Lembre-os de que o parágrafo não é o espaço em branco, mas o texto que vem depois desse espaço. Esclareça-lhes também que, na representação escrita de um diálogo, a cada fala abre-se um novo parágrafo para que o leitor possa identificar a personagem que está falando.

Consideração sobre dificuldade

Alguns estudantes tendem a levar para a escrita conectivos da língua falada (e, aí, então, daí etc.). Caso essas marcas de oralidade surjam, escolha um texto (ou misture vários) e organize a reescrita na lousa, propondo-lhes que encontrem outras formas de apresentar a fala da personagem.

Ampliar o vocabulário

10 Releia este trecho do mito.

“Quando o rei teve que atravessar de volta o rio, mais enfurecidas estavam as **corredeiras** de Oxum.”

- Com base no contexto da história, as **corredeiras** são:

- plantas que nascem na beira dos rios, lagos e lagoas.
- partes do rio em que a altura diminui e as águas correm mais depressa.
- sereias que ajudaram o rei a vencer Oxum.

11 No texto, **preciosa** é uma qualidade e **Preciosa** é nome de pessoa. Leia os nomes a seguir.



Bela



Branca



Celeste



Clara



Divina

- Escolha dois nomes e crie duas frases em que cada um deles seja uma característica (adjetivo).

Resposta pessoal.

Para ler em casa

O mito africano que você leu fala sobre um erro de compreensão entre o que o rei disse (ou o que quis dizer) e o que Oxum entendeu como promessa. Por causa desse erro, Oxum acabou criando a mais bela cachoeira de todo o reino das águas doces.

Leia esse mito para alguém de sua casa e pergunte se essa pessoa conhece algum outro mito. Se sim, peça-lhe que o conte a você. Preste bastante atenção para recontá-lo aos colegas.

207

Atividade complementar

Uma vez que os substantivos foram retomados nessa unidade, proponha a criação de outra lista: a de nomes próprios que também são substantivos comuns: Íris, Flor, Rosa, Lua, Luna, Esperança, Mercedes etc.

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF35LP05.

Componentes da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade 10

Chame a atenção dos estudantes para a possibilidade de compreensão do sentido de uma palavra em dado contexto, mesmo sem que se saiba exatamente o que ela significa. Questione-os sobre se percebem que isso acontece o tempo todo e se têm lembrança de momentos em que isso aconteceu.

Explique-lhes a importância dessa habilidade que todos, adultos ou crianças, devem desenvolver, pois sempre haverá novas palavras para conhecer. Ressalte, então, a leitura como ferramenta essencial nesse processo. Retome exemplos do texto “Caçara”, como este: “Fazendo parte das culturas litorâneas brasileiras, os caçaras representam um forte elo entre o homem e seus recursos naturais...”.

Atividade 11

Antes que os estudantes iniciem a atividade, realize-a oralmente. Pergunte-lhes o significado dos adjetivos **bela**, **branca**, **celeste**, **clara** e **divina**. Se tiverem dificuldade em encontrar exemplos de frases para que infiram sentido com base nos contextos e, se considerar oportuno, proponha-lhes que consultem o dicionário, para comprovar, ou não, as inferências. Sugira a leitura em voz alta das frases criadas.

Se julgar adequado, estimule a criação coletiva ou peça à turma que forme pequenos grupos para criar uma lista de nomes que também são adjetivos. Dê exemplos como Violeta, Gastão, Bárbara, Preta, entre outros.

Para ler em casa

Esse boxe trabalha a **Literacia Familiar**. A proposta apresentada vai além da leitura oral e apreciação do texto e inclui a participação efetiva de algum membro da família. Oriente os estudantes, no caso de ninguém conhecer outro mito, a avaliar a possibilidade de propor aos familiares uma pesquisa ou a organização de uma lista com nomes de personagens míticas.

Estudo da língua

Falando de um jeito, escrevendo de outro

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF03LP01.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos

A seção abordará palavras que podem confundir os estudantes por serem faladas de um jeito e escritas de outro. Esse tipo de ocorrência se dá principalmente no uso das vogais **o** em vez do **u** e do **e** em vez do **i** em sílabas átonas e em final de palavras. Também serão abordados os encontros vocálicos escritos, mas não pronunciados, e os pronunciados, mas inexistentes na escrita.

É comum que muitas palavras com encontros vocálicos tenham a semivogal do ditongo omitida na pronúncia (**beijo** – **bejo**, **pouco** – **poco**); assim como pode acontecer de a palavra não possuir um encontro vocálico, mas, ao pronunciá-la, o falante produzir o som de uma semivogal (**três** – **trêis**, **você** – **vo-cêis**). Assim, para realizar as atividades propostas, é fundamental que os estudantes leiam as palavras em voz alta, pronunciando os encontros vocálicos corretamente.


A estratégia sugerida durante a atividade de fluência, que consiste em ler as palavras pausadamente e abrindo bem a boca a cada sílaba, pode auxiliar na percepção das diferenças entre a fala e a escrita.

As atividades podem ser realizadas em duplas, com os estudantes alternando os papéis de leitor e ouvinte atento e chamando a atenção uns dos outros para a pronúncia de cada palavra, assim como enfatizando os encontros vocálicos, o que também permite o desenvolvimento da habilidade de dicção.


1. b) A resposta a esta questão vai depender da variedade linguística falada pelos estudantes, mas, em muitas regiões brasileiras, é comum a pronúncia das vogais **e** e **o** com o som representado por **i** e **u** quando em sílaba átona em final de palavra, como acontece nos exemplos em destaque no título reproduzido.

Estudo da língua

Falando de um jeito, escrevendo de outro

-  1 Leia em voz alta o título do mito africano.

“A mãe do rio exige o pagamento da promessa”

-  a) Leia em voz alta o nome das vogais em destaque.
- b) A forma como você pronunciou essas vogais quando leu o título foi:

- igual a quando pronunciou o nome delas.
- diferente de quando pronunciou o nome delas.

- c) Releia estas palavras e separe as sílabas delas.

rio

exige

pagamento

ri-o

e-xi-ge

pa-ga-men-to

- d) Em qual sílaba das palavras estão as vogais destacadas?

Na última.

- e) Circule as sílabas tônicas dessas palavras.

- f) Nessas palavras, muitas vezes a vogal **e** é pronunciada como **i** ou a vogal **o** é pronunciada como **u**. Em que tipo de sílaba essa mudança de pronúncia acontece? Assinale a alternativa correta.

- sílaba átona **Explique aos estudantes que as sílabas átonas são as não tônicas, ou seja, pronunciadas com menos intensidade na palavra.**
- sílaba tônica

Nas variedades linguísticas faladas em algumas regiões do Brasil, é comum a pronúncia do **e** como se fosse **i** e do **o** como se fosse **u** em sílabas átonas no final das palavras.

Não há problema algum em falar dessa forma, mas é preciso ter cuidado na hora de escrever.

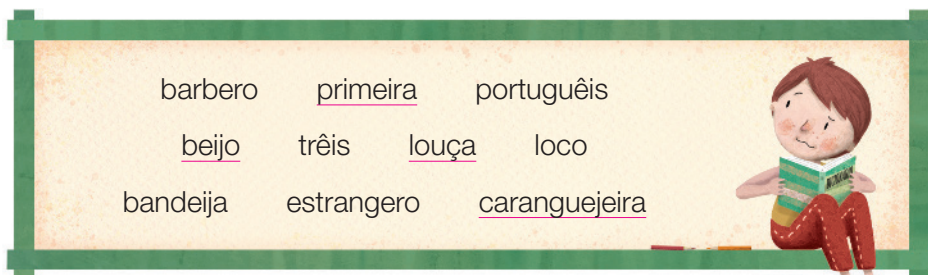
208

A língua oral também pode estar relacionada a um contexto de maior ou menor formalidade ou familiaridade. Nesse sentido, as atividades mobilizam conhecimentos para auxiliar os estudantes a reconhecerem as variantes linguísticas, ampliando o domínio da norma no âmbito da língua oral.

Converse com os estudantes sobre a diversidade do português falado no Brasil, explicando-lhes que isso acontece, principalmente, em virtude do tamanho do território, da idade das pessoas, do grau de escolaridade e, muitas vezes, da profissão dos falantes.

Dê exemplos de expressões e palavras de sua região que são faladas de um jeito e escritas de outro. É essencial que a turma compreenda que a variação linguística é um fenômeno da língua e que é importante estarmos atentos à adequação de nossa fala e escrita às diversas situações comunicacionais.

- 2 Leia as palavras do quadro e sublinhe apenas as que estiverem escritas como aparecem no dicionário.



- Reescreva as palavras que você não sublinhou, de acordo com a forma como aparecem no dicionário.

bandeja, barbeiro, estrangeiro, louco, português, três

- 3 Escreva o diminutivo e o aumentativo das palavras. Observe o que ocorre na parte destacada da palavra.

inteira	<u>inteirinha</u>	inteirona
queijo	<u>queijinho</u>	queijão
caranguejo	<u>caranguejinho</u>	caranguejão
couro	<u>courinho</u>	courão
louca	<u>louquinha</u>	loucona
azulejo	<u>azulejinho</u>	azulejão



- O que ocorreu na parte destacada das palavras quando você as escreveu na forma diminutiva e na aumentativa? **Espera-se que os estudantes observem que a parte destacada se manteve sem mudança.**

Quando falamos, pode acontecer de pronunciarmos uma vogal simples como se fosse ditongo. Ou o inverso, um ditongo como se fosse uma vogal simples.

Em situações que exigem o uso das **variedades urbanas de prestígio**, fique atento à pronúncia e à escrita dessas palavras. Sempre que ficar em dúvida, consulte um dicionário.

Atividade 2

Para realizar a atividade, peça aos estudantes que leiam as palavras em voz alta, pronunciando-as com e sem o encontro das vogais, para que possam estabelecer uma comparação e escolher a forma correta.

A atividade reforça mais uma função do dicionário. Além de ser fonte de informação sobre diferentes significados e usos de palavras, ele pode ser utilizado para resolver dúvidas ortográficas.

Atividade 3

Essa atividade reforça o trabalho com os ditongos, mostrando que eles permanecem sem alteração nas formas apresentadas. Se considerar oportuno, proponha aos estudantes que separem as sílabas das palavras retomando o conceito de ditongo.

A competência específica 4 de Língua Portuguesa da BNCC (p. 87) consiste em: “Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos”.

Atividade 4

Complemente as informações da turma sobre a variação linguística, explicando que, além dos motivos já descritos (tamanho do território, idade das pessoas, grau de escolaridade, profissão dos falantes), a origem das variações também está na influência das línguas dos diversos povos que imigraram para o Brasil desde a época da colonização: portugueses, africanos de diversos países, espanhóis, Italianos, japoneses, holandeses, alemães, entre outros.

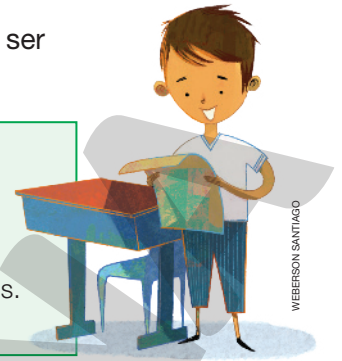
Além de cada povo ter uma língua de origem, cada um desenvolveu um jeito de falar a língua portuguesa do Brasil. Explique aos estudantes que isso deixa a língua mais rica.

Outro ponto importante é que todas as línguas apresentam variações. Estudiosos costumam dizer que a língua é viva, por isso sofre mudanças frequentes.

- 4** As frases a seguir estão escritas como costumam ser pronunciadas em alguns contextos.

Importante!

- Leia cada uma delas em voz alta.
- Reescreva-as, fazendo as correções ortográficas necessárias para que elas fiquem de acordo com a forma como devem ser usadas em contextos formais.
- Em caso de dúvida, consulte um dicionário.



WEBERSON SANT'AGO

- a) A **carangueijada** é um prato brasileiro?

A caranguejada é um prato brasileiro?

- b) Esta **ropa ficô** toda amassada.

Esta roupa ficou toda amassada.

- c) O **cabelerero** corta o cabelo de diferentes **maneras**.

O cabeleireiro corta o cabelo de diferentes maneiras.

- d) Aquele turista é **inglês** ou **francês**?

Aquele turista é inglês ou francês?

- e) Por favor, não **dexe** esta **caxa** fora do lugar.

Por favor, não deixe esta caixa fora do lugar.

- f) **Vamu vê** o jogo hoje à tarde?

Vamos ver o jogo hoje à tarde?

Produção oral

Reconto oral

Povos antigos tinham como um de seus costumes a tradição de transmitir oralmente poemas, lendas, mitos, fábulas, rezas, canções.

Com o surgimento da imprensa, dos modernos recursos digitais e com a mudança de hábitos e costumes, a tradição oral perdeu importância nas sociedades urbanas.

Então, que tal experimentar um pouco dessa tradição? Você e seus colegas devem recontar uma história que vão ouvir em uma gravação pesquisada pela turma.

Planejamento

Reprodução proibida. Art.173 da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



1 Formem grupos de quatro integrantes para a atividade.

- a) Sigam as orientações do professor para realizar a pesquisa e seleção do áudio ou vídeo com a história que vão recontar.
- b) Procurem uma história que seja narrada em uma variedade linguística diferente da utilizada por vocês.
- c) Identifiquem características regionais, urbanas e rurais da fala do(s) narrador(es) da história.
- d) No dia da apresentação, façam o reconto utilizando a variedade linguística de vocês, mas comentem com a turma sobre a utilizada no vídeo ou áudio selecionado, valorizando a diversidade cultural de nosso país.



2 Prestem atenção aos elementos da história que ouvirem.

Por exemplo:

- a) o tempo e a ordem dos fatos;
- b) os detalhes sobre as personagens e os lugares citados.

211

Produção oral

Reconto oral

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP19, EF35LP11, EF35LP22, EF35LP29.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Planejamento

Atividade 1

Proponha o trabalho aos estudantes. Se possível, prepare um dia para que os grupos utilizem recursos tecnológicos para pesquisar um vídeo ou áudio com a narração de uma história em uma variedade linguística diferente da utilizada por seus integrantes. Auxilie a turma na pesquisa, de modo que encontre textos adequados à faixa etária e ao propósito da atividade. Se não for possível realizar a pesquisa de vídeo ou áudio na internet, uma alternativa é disponibilizar a audição de contos lidos por você ou por outros professores. Nesse caso, priorize a apresentação de histórias da tradição oral de sua região.

Atividade 2

Auxilie os estudantes a fazer uma linha do tempo dos fatos narrados e oriente-os a fazer anotações sobre os lugares e as personagens.

Atividade complementar

Converse com os estudantes sobre as variedades linguísticas existentes no Brasil: regionais, urbanas, rurais, contextuais etc. Reforce o respeito a cada uma delas, rejeitando qualquer forma de preconceito linguístico.

Algumas sugestões para analisar a diversidade linguística do Brasil:

- *O tamanho da língua*: os sotaques do portu-

gês (série de três vídeos). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8uFkciZLnNU>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

- *Sotaques e expressões do Brasil*. Trata-se de uma série de vídeos sobre os diferentes jeitos de falar nos estados brasileiros. Nela, estrangeiros que aprenderam a falar português se deparam com palavras e jeitos que não conhecem. No *link* está o episódio “Como se

fala no Pará”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GxGXHpR6rYA>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

- Outra sugestão é retomar o projeto Treboada, já apresentado neste Manual. Nele, a professora Neide Palumbo narra vários causos da cultura caíçara. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_Y2ZmKE0Yr8>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Atividade 4

Para que os estudantes memorizem a história, é muito importante que treinem o reconto, apresentando-o uns aos outros. Explique a eles que cada um deve recontar a história aos colegas do grupo, e os integrantes que estiverem ouvindo não devem interrompê-lo. Assim, todos poderão desfrutar de um momento em equipe que propicia a colaboração, a escuta atenta, o respeito.

Apresentação**Atividade 5**

Verifique a possibilidade de gravar as apresentações e compartilhá-las virtualmente.

Avaliação**Atividade 6**

Proponha à turma uma conversa de avaliação com base nos critérios apresentados, incentivando os estudantes a justificar suas respostas com exemplos. No momento em que um estudante compartilhar uma dificuldade, sugira ao grupo que busque soluções coletivas.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

3 Façam ilustrações para mostrar no momento do reconto.

4 Preparem-se para a apresentação.

- Cada integrante do grupo deverá contar um trecho da história escolhida aos colegas de grupo.
- Ouçã atentamente enquanto o colega estiver contando a história e não o interrompa.

Apresentação

5 Recontem a história à turma.

- Falem usando um tom de voz adequado.
- Fiquem atentos à ordem dos acontecimentos na história.
- Se esquecerem algum detalhe, não se preocupem. O importante é que se lembrem dos fatos principais, aqueles que fazem diferença para a história.
- Organizem-se para mostrar as imagens no momento em que elas acontecem na história.



ELDER GALVÃO

Reprodução proibida. Art.173, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Avaliação

6 Faça a sua avaliação.

- Converse com os colegas e o professor sobre as apresentações.
- Preencha o quadro a seguir sobre sua participação. **Respostas pessoais.**

Avaliação do reconto	Sim	Não
Você gostou de sua participação na apresentação?		
Teve algum tipo de dificuldade?		
A história apresentada por seu grupo foi entendida?		
Você gostou de ouvir e recontar uma história?		

212

Atividade complementar**Conhecimento alfabético**

A ampliação dessa proposta pode ser feita trazendo para a sala de aula familiares que conheçam um significativo repertório da tradição oral e que possam compartilhar esse conhecimento com os estudantes. Para essa ampliação, verifique previamente quem são os familiares, faça o convite em nome da escola e combine com eles a data da visita. Esse encontro entre os estudantes e os membros da comunidade, além de atender propósitos curriculares, é uma rica oportunidade para a troca de experiências.

Produção escrita

Reconto escrito de história oral

Como você já viu, muitas das histórias que fazem parte da cultura de um povo são transmitidas oralmente, passadas de geração em geração.

Uma coisa que pode ser feita para que essas histórias não se percam é escrevê-las e publicá-las, de modo que mais gente possa conhecê-las.

Por isso, agora, você vai escrever uma das histórias que foram recontadas. Depois, essas histórias serão publicadas em um livro coletivo organizado pela turma e poderão ser conhecidas por muito mais gente!

Planejamento

- 1 Realizem, na turma, um sorteio de duplas.
- 2 Façam o reconto de histórias.
 - a) Reconte ao colega a história que você e seus colegas recontaram à turma na seção “Produção oral”. Ouça com atenção a história que ele contará a você.
 - b) Após ouvir a história, complete a ficha a seguir.

Respostas pessoais.

Lugar onde se passa a história: _____

Personagens: _____

Principais acontecimentos: _____

DANIEL CABRAL

213

Produção escrita

Reconto escrito de história oral

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP09.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
 Compreensão de textos
 Fluência em leitura oral

Para assumir o papel de escritores competentes, os estudantes precisam estar conscientes das diferentes formas de construir um texto.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 77) destaca a importância de se levar em conta as condições de produção. Segundo a Base, é necessário:

Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc.

Planejamento

Atividade 1

Valorize o momento de sorteio das duplas de modo que todos se sintam confortáveis em trabalhar dessa forma. Caso observe duplas com mais dificuldade, mostre disponibilidade para auxiliá-las. Se considerar conveniente, promova o sorteio das histórias para que não haja nenhuma dupla com histórias iguais.

Atividade 2

Explore a ficha que deverá ser preenchida pelo estudante que ouviu a história. Sabendo quais informações deve reter, o estudante se sentirá mais confortável, dosando sua atenção e concentração na fala do colega.

Escrita

Atividade 3

Depois que os dois estudantes ouvirem e registrarem os elementos principais da história, peça-lhes que, individualmente, iniciem a primeira versão do reconto escrito. Chame a atenção deles para os elementos listados.

Avaliação e reescrita

Atividade 4

Para analisar a história, nada melhor que o próprio contador. Apresente os itens elencados na tabela como apoio para a análise. Pode acontecer de o contador da história se lembrar de algo que se esqueceu de contar. Explique à turma que é importante avaliar o quanto o trecho esquecido é relevante para o desfecho da história. Esse tipo de avaliação é precioso, pois constitui outra forma de reconhecer os elementos fundamentais de um texto. Se for importante e impactar a narrativa, proponha ao estudante que conte novamente a história e auxilie o escriba a fazer os ajustes necessários no texto. Depois que os estudantes revisarem a escrita, faça as intervenções necessárias, garantindo a correção. A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Socialização

Atividade 6

Para organizar o livro, realize mais uma leitura para garantir que os textos estejam corretamente escritos.

Agrupe os textos de acordo com o número de versões da mesma história. Apresente livros escritos por vários autores, proponha a análise e faça uma lista de elementos que compõem e organizam um livro. Promova a criação coletiva de um título para o livro, depois distribua as tarefas:

- criar uma capa;
- organizar uma folha com o nome dos autores;
- produzir o sumário com os títulos dos blocos e compor uma folha de abertura para cada grupo de textos;
- grampear ou encadernar as folhas.

Escrita

- 3 Escreva, individualmente, a história contada por seu colega.
 - a) Fique atento à ordem dos acontecimentos: início, meio e fim.
 - b) Descreva lugares e personagens, conforme o caso.
 - c) Utilize a pontuação adequada para marcar os diálogos.
 - d) Dê um título a seu texto.
 - e) Pense em uma ilustração para seu texto e faça um primeiro esboço.

Avaliação e reescrita

- 4 Troque de texto com o colega que lhe contou a história.
 - Ao ler o texto escrito pelo colega, preencha a tabela de avaliação e converse com ele sobre suas impressões. **Respostas pessoais.**

Revisão do texto	Sim	Não
O título dado ao texto tem relação com a história contada?		
Todas as personagens foram incluídas?		
Todos os acontecimentos importantes foram narrados?		
O texto está escrito em parágrafos?		
Foi utilizada a pontuação adequada?		
A ilustração esboçada está adequada ao texto?		

- 5 Reescreva o texto, modificando o que for necessário.
 - Passe a limpo e finalize a ilustração, fazendo as alterações necessárias.

Socialização

- 6 Compartilhem as histórias.
 - a) Todos os textos produzidos pela turma serão reunidos em um livro de histórias recontadas.
 - b) Com a ajuda do professor, você e seus colegas vão confeccionar uma capa para o livro.
 - c) Esse livro ficará disponível na biblioteca da escola ou do bairro para que outras crianças leiam.



214

Conhecer mais palavras

Habilidade da BNCC nesta seção

EF35LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

A proposta apresenta aos estudantes uma palavra que consolida a abordagem da unidade: **multiculturalismo**. Sinônimo de pluralismo cultural, refere-se à coexistência de muitas culturas em um mesmo espaço, que pode ser uma cidade, um estado, uma região ou um país.

Sugira à turma a análise dos pratos típicos de três países diferentes. A ideia é que, ao reconhecer o prato, os estudantes percebam o multiculturalismo nos elementos do dia a dia, colaborando com o desenvolvimento de aspectos relevantes do vocabulário.

Conhecer mais palavras

- Você já sabe que muitos dos hábitos, dos costumes e da cultura dos brasileiros têm origem em diferentes culturas, além da indígena.

Mais do que o convívio e da mistura entre os diferentes povos que imigraram para cá ao longo de nossa história, as diferentes culturas foram se adaptando e muitas delas são preservadas até hoje. A convivência e mistura de costumes podem ser chamadas de **multiculturalismo**.

As três fotos a seguir são de pratos típicos da Bolívia, China e Alemanha.



Majao, prato típico boliviano.



Lámen, originado na China (muito comum em outros países).



Flammkuchen, prato típico alemão.

- 1 Você já conhece ou já comeu algum desses pratos típicos?
Resposta pessoal.
- 2 Observando cada um dos pratos, quais elementos reconhece?
Sugestões: arroz, ovo e banana (pode ser que confundam com linguíça); macarrão, molho e cebolinha; massa assada com recheio (pizza).
- 3 Algum desses pratos pode ser confundido com pratos muito comuns entre os brasileiros? Com quais? **Sim. Com virado à paulista, macarrão instantâneo e pizza.**

Para entender melhor o **multiculturalismo**, vamos falar de *pizza*? Ela surgiu na cidade de Nápoles, na Itália, há mais de 300 anos. Atualmente, existem milhares de tipos de *pizza* no mundo inteiro, o que torna esse um dos alimentos mais multiculturais, embora haja sabores típicos de cada lugar.

- 4 Qual é o sabor de *pizza* típico de onde você mora?

Resposta pessoal.

215

UNIDADE 7

Diferentes povos, diferentes costumes

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram a oportunidade de:

- refletir sobre o tema “multiculturalismo” (considerando a diversidade cultural presente em nosso cotidiano);
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como texto expositivo, receita e narrativa mítica;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos, de localização de informações explícitas à análise de elementos textuais;
- desenvolver a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário, trabalhando o contexto em que palavras ou expressões estão inseridas em frases ou textos;
- realizar atividades que contribuem para a consolidação progressiva da ortografia e o conhecimento alfabético;
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como substantivos e adjetivos e uso de **o** e **e**, em vez de **u** e **i**, em final de sílaba);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções.
- elaborar produção oral (reconto de história) e produção escrita (registro de história escutada), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis que morem com os estudantes para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os assuntos estudados na unidade.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 8

Brinquedos e brincadeiras

Objetivos da unidade

- Desenvolver a habilidade de compreensão de textos verbais e não verbais.
- Conhecer e compreender os gêneros texto instrucional, cordel e entrevista.
- Desenvolver a precisão e a velocidade no reconhecimento de palavras.
- Desenvolver a habilidade de ler com prosódia, respeitando o valor expressivo dos sinais de pontuação, a expressão, o fraseamento, a entonação e o ritmo.
- Desenvolver processos de compreensão textual: localizar informações explícitas; fazer inferências; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.
- Estudar a flexão verbal em tempo e o modo imperativo.
- Confeccionar brinquedo seguindo instruções.
- Estudar palavras com h inicial.
- Produzir texto instrucional.
- Realizar exposição oral.
- Desenvolver vocabulário receptivo e expressivo.

O tema desta unidade possibilita trazer o universo lúdico dos “brinquedos e brincadeiras” para dentro da escola. É um tema muito próximo dos estudantes e sobre o qual eles possivelmente têm muito o que contar. Por isso, a unidade tem o potencial de instigar o interesse dos estudantes e engajá-los nas propostas. Dentro desta temática, serão trabalhados gêneros, como cordel e entrevista.

UNIDADE
8

Brinquedos e brincadeiras

Você gosta de brincar? Já se cansou de tanto brincar e mesmo assim quis continuar brincando? Quando brincamos, nos divertimos, conhecemos mais sobre o mundo e compartilhamos bons momentos com nossos colegas, amigos e familiares.

Os seres humanos são muito criativos na hora de inventar brincadeiras. Uma bola, uma corda e até uma folha de papel podem se transformar em uma divertida brincadeira. Imagine quantas brincadeiras existem no mundo! Para começar, observe esta tela de Ana Maria Dias (1945-), em que ela retrata crianças brincando com um brinquedo comum aqui no Brasil. Você consegue reconhecê-lo?



Ana Maria Dias. *Rolimã*. 2016. Óleo sobre tela, 50 cm × 70 cm.

216

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

Abertura

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF15LP09.

No **boxe de questões orais** da abertura, questione os estudantes sobre o que eles veem na imagem e qual brinquedo foi possível identificar na pintura.

Por meio da análise da imagem, é importante que percebam que os brinquedos fazem parte do universo infantil e que podem ser estudados como objetos de cultura, ou seja, são repletos de histórias sobre as pessoas e carregam traços das diferentes épocas e culturas.

Para explorar com a turma a diversidade de brincadeiras existentes em nosso país, você pode consultar com os estudantes estes sites:

- *Território do brincar*. Disponível em: <<https://territoriodobrincar.com.br/>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

- *Mapa do brincar*. Disponível em: <<https://mapadobrincar.folha.com.br/>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Em “Desafio”, proponha aos estudantes que descubram os nomes dos brinquedos e brincadeiras representados nas imagens. Convide-os a explorar as cenas retratadas, conversando sobre o espaço mais adequado para realizar cada uma das brincadeiras e a quantidade de pessoas e os materiais necessários para realizá-las. Pergunte também se já participaram dessas brincadeiras e se gostam delas.

Verifique se os estudantes conseguiram identificar o carrinho de rolimã.

- Qual brinquedo você identificou na pintura?
- Você já brincou com esse brinquedo? **Resposta pessoal.**
- Qual é o seu brinquedo favorito? **Resposta pessoal.**
- Com quem você costuma brincar? E em quais lugares você brinca? **Resposta pessoal.**

Desafio

Observe as ilustrações a seguir, descubra o nome dos brinquedos e brincadeiras e complete as frases corretamente.



Camila aprendeu a andar de bicicleta com seu pai.



Jogar boliche exige muita concentração e destreza.



Os irmãos Antônio e Cora brincam de boneca todos os dias depois de terminar suas tarefas.

ILUSTRAÇÕES: MÍLIA HORTENÇIO



Para pular amarelinha, é necessário equilíbrio e precisão.



Valentim é imbatível no pega-pega, pois é muito veloz.



Helena fez amizade com Henrique ao descobrir que os dois gostavam de brincar de carrinho.



Ao jogar cabo de guerra, devemos usar toda a nossa força.



Pular corda é divertido porque podemos brincar sozinhos ou em grupo.

Inicie o estudo estimulando os estudantes a falar sobre suas brincadeiras e brinquedos favoritos. Pergunte-lhes se conhecem brincadeiras com que seus pais ou avós brincavam. Pergunte: Será que essas brincadeiras ainda estão presentes atualmente? É possível que muitos descrevam como brincadeira predileta atividades como jogar videogame, navegar pela internet etc. Acolha e valorize a diversidade de preferências da turma.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Em “Antes de ler”, pergunte aos estudantes se já ouviram ou leram um cordel. Explique que a literatura de cordel é considerada um gênero literário geralmente feito em versos e que apresenta linguagem e temas populares.

Após ler o título do cordel, proponha aos estudantes que imaginem como seria essa bagunça dos brinquedos. Estimule a criatividade e imaginação da turma. Com esse exercício, é possível observar os conhecimentos prévios e ampliar o conhecimento de mundo deles.

Prepare-se previamente para fazer a leitura do cordel com expressividade, considerando que você será o leitor modelo para os estudantes.

Para ler

Antes de ler

Você vai ler um **cordel**, um texto característico da poesia popular que costuma ser rimado e muito divertido.

- Ao ler o título, como você imagina a bagunça? **Respostas pessoais.**
- Se os brinquedos falassem, qual seria o assunto no baú de brinquedos?

Durante a leitura

- Acompanhe a leitura que será feita pelo seu professor, observe a velocidade, o ritmo e a entonação que ele dá à leitura.
- Perceba como você se sente ao ouvir a leitura de um cordel.

A bagunça dos brinquedos

No baú da minha casa
Escutei um **burburinho**
Parecia uma conversa
Fui chegando de mansinho
E coleí o meu ouvido
Na tampa do bauzinho

Então abri uma brecha
Para poder descobrir
O que estava acontecendo
Para ver além de ouvir
E pensei comigo mesma:
“O baú eu vou abrir!”



218

Em “Durante a leitura”, oriente que você vai ler o cordel em voz alta e que os estudantes devem observar a velocidade, o ritmo e a entonação dados à leitura.

Espera-se que os estudantes percebam que se trata da história de uma criança que ouve um burburinho vindo de seu baú de brinquedos e, quando o abre, encontra seus brinquedos conversando. E que essa história é contada por meio de versos rimados.

Qual não foi minha surpresa
Quando vi a discussão
Entre um monte de brinquedos
Na maior agitação!
Uns gritavam, outros riam
Era grande a confusão!

Logo vi **Mané Gostoso**
Fazendo uma estripulia
Dizendo: “sou **acrobata!**
Muita gente me aplaudia!
Posso até virar atleta!”
E alguém gritou: “**mái pia!**”

Depois o **Pião** falou:
E eu sou equilibrista
Rodo, rodo e não caio
Sou melhor e não insista
Nessa caixa de brinquedos
Eu sou verdadeiro artista!

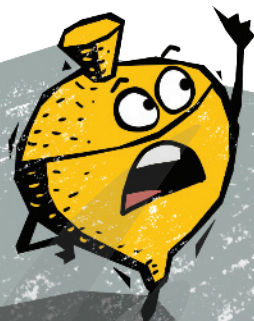
A **Peteca** remendou:
“Eu sou bem mais divertida!
Pulo de uma mão pra outra
Tenho penas coloridas
Nunca canso de brincar
Tenho fama merecida!”

Depois veio o **lôiô**
Com a fala repartida
Subia dizendo coisa
Completava na descida
Eu que nunca tinha visto
Uma coisa parecida:

“Pois comigo a criançada
Tem que ter habilidade
Sou brinquedo que de todos
É o que tem mais qualidade
Pra brincar tem que treinar
Não importando a idade!”

O **Rói-rói** já se roía
Pra falar desaforado
E então soltou o verbo
De um jeito malcriado:
“Eu sou quase um instrumento!
O meu jogo é musicado!”

E por fim o **Cata-vento**
Com frases assobiadas:
“A beleza que eu tenho
nunca vai ser comparada
a criança que me sopra
fica logo **deslumbrada!**”



Atividade complementar

É possível exibir para a turma um vídeo em que Mariane Bigio realiza a contação do cordel “A bagunça dos brinquedos”, com música e sonoplastia. O vídeo está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=r1gbbpLGDOU>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Finalizada a leitura do texto, proponha aos estudantes que compartilhem ideias, opiniões e impressões sobre ele. Comentar sobre o que leram ou ouviram, assim como considerar o que os colegas compreenderam, auxilia os estudantes na construção de sentidos e favorece a ampliação da compreensão do texto. Retome a pergunta proposta em “Durante a leitura” e instigue os estudantes a comentar o que sentiram ao ouvir a leitura do cordel e por quê.

Incentive os estudantes a ler novamente as palavras destacadas no cordel e pergunte se conhecem seus significados. Indague se é possível inferir os sentidos dessas palavras com base no contexto em que elas aparecem. Aproveite para comentar que o “Glossário” tem a finalidade de explicar termos que podem não ser conhecidos pelo leitor.

Então tive que intervir
E dar minha opinião:
“Ei vocês, estão me ouvindo?
Eu falo de coração!
Todos são muito queridos
Prestem muita atenção!”

“Não há como comparar
Cada qual tem o seu **dom**
Não existe essa coisa
De um ruim e outro bom!”
Acho que eles entenderam
E abaixaram logo o tom

Começaram a sorrir
E disseram: “Obrigado!”
Eu fiquei ali brincando
com o baú encantado
Como se naquele instante
O tempo houvesse parado!



Mariane Bigio. *A Bagunça dos Brinquedos – Literatura de Cordel para Crianças*. Disponível em: <<https://maribigio.com/2014/04/09/a-bagunca-dos-brinquedos/>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

Reprodução proibida. Art.170.º da Lei nº 6.101 de 19 de fevereiro de 1998.

Glossário

- **Burburinho:** som confuso criado por muitas pessoas falando ao mesmo tempo.
- **Mané Gostoso:** boneco de peças de madeira articuladas, cujos movimentos dos braços e das pernas são feitos por cordões.
- **Acrobata:** artista que faz movimentos de agilidade, força e destreza com o corpo, em um trapézio ou corda, por exemplo.
- **“Mái pia!”:** expressão de espanto popular no Nordeste que quer dizer “Mas olhe!”.
- **Rói-rói:** brinquedo que produz som quando é girado.
- **Deslumbrada:** maravilhada, encantada.
- **Dom:** talento, habilidade.

Que curioso!

Fotografia da cordelista Mariane Bigio em 2019.

Você sabia que dá para conhecer cordéis pela internet? A cordelista **Mariane Bigio** e sua irmã, Milla Bigio, utilizam a rede para fazer contações de cordéis infantis escritos por Mariane, acompanhadas de música e efeitos sonoros. Mariane tem um canal em que divulga vídeos de contação de cordéis. Que tal procurar e se divertir?

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- Depois de acompanhar a leitura do professor, faça uma leitura silenciosa consultando o “Glossário”. Caso haja alguma palavra que você não conheça, anote e converse sobre ela com o professor e a turma para compreender melhor o texto. **Resposta pessoal.**
- No cordel *A bagunça dos brinquedos*, algumas palavras são mais difíceis de serem lidas e escritas do que outras.
 - Leia em voz alta e escreva novamente as palavras abaixo:

burburinho	burburinho	deslumbrado	deslumbrado
brecha	brecha	instrumento	instrumento
divertida	divertida	equilibrista	equilibrista
acrobata	acrobata	surpreso	surpreso

- Agora, tente ler as palavras com clareza e velocidade. Sublinhe as sílabas mais difíceis de serem pronunciadas, para que você preste mais atenção. Repita até ler sem tropeços. **Resposta pessoal.**

221

Que curioso!

Leia para os estudantes o texto do quadro “Que curioso!”. Sugira a eles que acessem o canal no YouTube da cordelista Mariane Bigio. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCGr9TFcIdQLdRPtoL7bqt8g>>. Acesso em: 19 jul. 2021. Se achar oportuno, acesse com a turma o canal e escolham um vídeo para verem. Na aba “Playlists”, você encontra a *playlist* “Cordel Animado – Cordel para Crianças”, que oferece muitas declamações de cordéis realizadas pelas irmãs Mariane e Milla Bigio e que podem ser apreciadas com a turma.

Para estudar o texto**Praticar a fluência****Componentes da PNA nesta subseção**

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Atividade 1

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Nesta atividade, proponha à turma uma leitura silenciosa do texto, consultando no “Glossário” as palavras destacadas. Explique que pode acontecer de não conhecerem o significado de alguma outra palavra. Oriente que, se isso acontecer, sublinhem a palavra para que possam conversar sobre ela depois.

Finalizada a leitura, peça aos estudantes que leiam em voz alta as palavras sublinhadas. Após a leitura de cada palavra, pergunte se alguém sabe o significado dela e ajude-os a elaborar uma explicação. Consulte um dicionário para validar essa explicação. Se achar oportuno, você pode propor que copiem o “Glossário” no caderno e o ampliem, acrescentando as palavras sublinhadas.

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Observe a fluência de leitura dos estudantes. É importante que percebam que por meio do treino é possível ter mais velocidade, precisão e clareza na leitura, o que favorece a compreensão do texto.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC
nesta subseçãoEF15LP03, EF15LP09,
EF35LP03, EF35LP04.Componente da
PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Atividade 3

Compreensão de textos

As questões propostas têm o intuito de verificar a compreensão global dos estudantes em relação ao texto lido. Possibilite que compartilhem suas interpretações e opiniões. Esse intercâmbio de ideias pode auxiliar na compreensão do texto. Além disso, o item c estimula a argumentação, no sentido de que mobiliza os estudantes a elaborar argumentos para defender seu posicionamento, podendo mudar ou reafirmar sua própria opinião ou a opinião dos colegas. Durante a atividade, promova o respeito à diversidade de ideias.

Atividades 4 e 5

Retome os conceitos de verso e estrofe com a turma e peça que voltem ao texto para contar primeiramente as estrofes e depois os versos. Se tiverem dificuldades, oriente que numerem com o lápis para facilitar a contagem.

Atividade 6


Compreensão de textos

O objetivo desta atividade é que os estudantes possam localizar informação explícita no texto. Auxilie-os a observar a fonte do texto para encontrarem o nome da autora do cordel.

3. a) Cada um queria provar que era o melhor brinquedo.

b) Ela explica para os brinquedos que não há melhor ou pior, cada um possui um dom diferente.

Compreender o texto

-  3 Converse com os colegas sobre as questões a seguir.
- Por que os brinquedos do baú estavam discutindo?
 - Qual foi a reação da menina ao ouvir a discussão dos brinquedos?
 - Você concorda com o que a personagem disse para os brinquedos? Por quê? **Resposta pessoal.**

4 Quantas estrofes esse cordel possui? **13**5 Quantos versos tem cada estrofe do poema? **6**

6 Quem escreve cordéis é chamado de cordelista. Qual é o nome da cordelista que compôs o texto que você leu?

Mariane Bigio.

7 O que são as palavras destacadas no texto?

Nomes de brinquedos.

- Por que essas palavras foram escritas com letra maiúscula?

Porque, no texto, os brinquedos são personagens.

8 Segundo a menina, cada brinquedo tem um dom. Ligue o nome dos brinquedos aos seus dons.

Peteca	É um acrobata.
Cata-vento	É um equilibrista, roda, roda e não cai.
Pião	É divertida e nunca cansa de brincar.
Rói-rói	É preciso treinar para brincar com ele.
loiô	É quase um instrumento musical.
Mané Gostoso	Deixa a criança deslumbrada.

222

Atividade 7

Compreensão de textos

Converse com a turma sobre o fato de os nomes dos brinquedos estarem escritos com letra inicial maiúscula no texto. Explique que nomes de brinquedos são substantivos comuns e, por isso, são escritos com letra minúscula, exceto quando aparecem em início de frase. Contudo, nesse cordel, os brinquedos são personagens da história e seus nomes tornam-se substantivos próprios, que devem ser sempre escritos com inicial maiúscula. Para garantir a compreensão, explique à turma que, por exemplo, **peteca** (com letra **p** minúscula) é o nome dado a toda peteca. Entretanto, **Peteca** (com inicial maiúscula) é o nome de uma peteca em particular, nesse caso a personagem do cordel.

9 Leia a primeira estrofe do cordel:

“No baú da minha casa

2 Escutei um burburinho

Parecia uma conversa

4 Fui chegando de mansinho

E coleí o meu ouvido

6 Na tampa do bauzinho”



a) Sublinhe e numere os versos que rimam.

b) Quais versos rimam nessa estrofe?

O segundo, o quarto e o sexto versos.

c) Os versos que rimam na segunda estrofe do cordel são os mesmos que rimam na primeira estrofe? Sim.

Os **cordéis** são muito populares no Brasil, especialmente no Nordeste. Eles contam histórias usando rimas, que criam musicalidade nos versos.

Ampliar o vocabulário

10 Leia esta estrofe.

“O Rói-roí já se roía

Pra falar desaforado

E então soltou o verbo

De um jeito malcriado:

‘Eu sou quase um instrumento!

O meu jogo é musicado!’”



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

a) Com base no trecho, o que significa a palavra **desaforado**?

Que demonstra desrespeito no jeito de falar.

Que demonstra tristeza no jeito de falar.

b) Por que o Rói-roí diz que seu “jogo é musicado”?

Por que ele é uma espécie de instrumento musical e pode ser usado para

brincar de criar músicas, por exemplo.

Atividade 9

Antes de realizarem esta atividade, retome com a turma o conceito de rima. Explique que esse recurso de estilo de linguagem é bastante utilizado nos cordéis, conferindo sonoridade, ritmo e musicalidade aos versos.

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF15LP18, EF35LP23,
EF35LP27.

Componentes da
PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 10

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Auxilie os estudantes a ler e compreender a estrofe do cordel apresentada nesta atividade. Peça que sublinhem nela a palavra **desaforado** e conversem sobre o seu significado. Pergunte se alguém pode citar uma frase utilizando o termo **desaforado**. Analise com a turma o contexto em que a palavra foi empregada. Caso não consigam elaborar uma frase, forneça um exemplo aos estudantes.

Atividade 11

Faça a leitura do boxe “Que curioso!” para a turma e converse sobre as xilogravuras. Se achar pertinente, providencie outras xilogravuras para que os estudantes possam apreciar. Em seguida, proponha que comparem as duas capas apresentadas e discutam as características das xilogravuras.

Para ler em casa

Este boxe trabalha a **Literacia Familiar**. Incentive os estudantes a se divertirem com seus familiares com a leitura do texto do cordel “A bagunça dos brinquedos”. Oriente que eles podem combinar para que cada um faça a leitura de uma estrofe. Lembre os estudantes da importância da entonação e do ritmo no momento da leitura.

11 Leia o quadro a seguir e responda à questão.**Que curioso!**

Os cordéis são ilustrados com **xilogravuras**. Para fazer uma xilogravura, o artista entalha o desenho em uma superfície de madeira e passa tinta sobre ela, depois coloca a madeira sobre um papel como se fosse um carimbo.

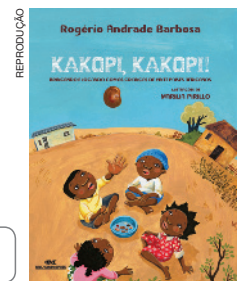
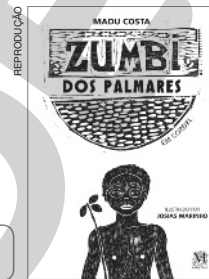
Esses textos são impressos em folhetos e pendurados em cordas para serem vendidos, por isso são chamados de cordéis.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Cordéis à venda em São Cristóvão, Rio de Janeiro, em 2018.

- Qual das capas ao lado tem ilustrações que parecem ter sido feitas da mesma forma que as xilogravuras?

**Para ler em casa**

Leve a bagunça dos brinquedos para sua casa!

Isso mesmo, leve o texto do cordel *A bagunça dos brinquedos* para ler e se divertir com as pessoas que moram com você. Numere as estrofes e combine de cada um ler uma, alternadamente.

Leiam com bastante entonação e brinquem desafiando um ao outro a adivinhar a última palavra de cada estrofe. Não deixem de comemorar cada adivinhação!

Boa diversão, e não façam muita bagunça!

Estudo da língua

Verbos



AL STEFANO

1 Releia a fala da Peteca para os outros brinquedos:

"Pulo de uma mão pra outra"

a) Marque a afirmação verdadeira sobre a palavra destacada no trecho.

- Ela indica uma ação que aconteceu no passado e não ocorre mais.
- Ela indica uma ação que ocorre no presente.
- Ela indica uma ação que vai acontecer no futuro.

b) A palavra destacada no trecho é um:

- substantivo. adjetivo. verbo.

2 Observe os verbos destacados nas frases. Depois, indique se as ações se referem ao presente, ao passado ou ao futuro.

a) Ontem a peteca **pulou** de uma mão para a outra. passado

b) Enquanto as crianças brincam, a peteca **pula** de uma mão para a outra. presente

c) Quando a brincadeira começar, a peteca **pulará** de uma mão para a outra. futuro

Os **verbos** indicam o tempo em que as ações, os estados e os fenômenos da natureza acontecem: passado, presente ou futuro.

Dependendo do modo como é escrito, o verbo indica se algo já aconteceu, se está acontecendo ou se ainda vai acontecer. Exemplos:

Eu **brinquei** ontem. (passado)

Eu **brinco** agora. (presente)

Eu **brincarei** amanhã. (futuro)

Estudo da língua

Verbos

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP04, EF35LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Produção de escrita

Atividades 1 e 2

Compreensão de textos

Explique que o verbo pode expressar uma ação, um estado, um desejo, um acontecimento ou até um fenômeno natural. Na **atividade 2**, a proposta é que os estudantes reflitam sobre as formas verbais que aparecem nas frases para que identifiquem, por meio delas, o tempo em que as ações acontecem.

Finalizadas estas atividades, leia o quadro sobre o conceito de verbo. Apresente, e estimule a turma a apresentar, outros exemplos além daqueles citados no quadro.

Atividades 3 e 4

Compreensão de textos

Estas atividades mobilizam os estudantes a perceber como os verbos podem expressar o tempo em que as ações acontecem: presente, passado e futuro. Explique aos estudantes que o tempo presente exprime uma ação que ocorre no momento da fala; o tempo passado traz um fato que ocorreu antes do momento da fala; já o tempo futuro exprime uma ação que ainda ocorrerá.

Se achar necessário, cite uma frase com o verbo indicando uma ação no tempo presente e peça aos estudantes que reformulem a frase para que indique a ação no tempo passado e, depois, no tempo futuro.

3 Releia a fala do Mané Gostoso.

“Muita gente me **aplaudia!**”

a) A fala dele indica uma ação do:

presente.

passado.

b) Reescreva a fala sinalizando que vai acontecer no futuro.

Muita gente me **aplaudirá.**

c) Agora, leia a frase a seguir.

Muita gente me **aplaude** hoje.

- O verbo destacado nessa frase indica uma ação que ocorre em que tempo: passado, presente ou futuro?

Presente.

4 Releia o trecho do cordel.

“**Fui** chegando de mansinho
E **colei** o meu ouvido
Na tampa do bauzinho”



a) O verbos destacados nesse trecho estão em que tempo: passado, presente ou futuro?

No passado.

b) Marque a afirmação que explica por que a cordelista usou os verbos nesse tempo.

Porque a personagem está contando algo que já aconteceu com ela.

Porque a personagem está adivinhando o que vai acontecer com ela algum dia.

5 Leia o trecho da fala da personagem para os brinquedos:

“**Prestem** muita atenção!”

- O verbo destacado no trecho indica:

algo que aconteceu.

um pedido.

um fenômeno da natureza.

Usamos verbos no modo **imperativo** quando queremos que outra pessoa faça algo. Esses verbos podem expressar um conselho, um pedido, um convite, uma ordem, uma orientação.

6 Escreva o que você diria aos brinquedos do cordel para resolver a bagunça que eles fizeram. Quais conselhos daria a eles?

Importante! Durante a escrita, use os verbos adequados para indicar passado, presente ou futuro. Não se esqueça de usar verbos no modo imperativo para escrever seus conselhos.

Resposta pessoal. Verifique se os estudantes utilizaram corretamente

os verbos no modo imperativo.

Atividade 5**Compreensão de textos**

Leia a frase com a turma. Se achar necessário, escreva-a na lousa e dê destaque ao verbo. Apresente outros exemplos de frases do cotidiano dos estudantes com verbos no modo imperativo, por exemplo: “**Guardem** seus materiais.”; “**Escrevam** em seus cadernos.”; “**Anotem** a atividade para fazer em casa.” etc. Em seguida, releia o trecho citado na atividade e questione a turma sobre o que ele indica. Depois que os estudantes assinalarem a resposta, leia o quadro sobre o modo imperativo e comente-o.

Atividade 6**Produção de escrita**

Oriente os estudantes para que, primeiramente, pensem em quais conselhos poderiam oferecer aos brinquedos do cordel lido para ajudá-los a resolver a bagunça que criaram. Proponha que façam um rascunho do texto e, depois de revisá-lo, copiem a versão final no livro. Lembre que o verbo no modo imperativo faz com que a pessoa que fala ou escreve leve o seu interlocutor a realizar uma ação, por exemplo, “**respeite** a fala do outro...”, “**compartilhem** os brinquedos...”. Portanto, ao escrever os conselhos, é esperado que usem verbos no modo imperativo. Durante a atividade, auxilie aqueles que tiverem dificuldades e sugira alterações ou aprimoramentos nos textos, quando necessário/oportuno.

Oficina de criação – Roendo e brincando com os sons

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP09, EF15LP10,
EF15LP11, EF15LP18.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Vamos explorar a imagem

Atividades 1 e 2

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Na **atividade 1**, a proposta é que os estudantes relacionem o objeto que aparece na fotografia com as informações já apresentadas no texto do cordel “A bagunça dos brinquedos” para descobrir o nome desse objeto (rói-rói). Peça aos estudantes que relembrem do texto qual dos brinquedos citados era semelhante a um instrumento musical. Se achar necessário, peça que retomem o “Glossário” para ajudar na identificação.

Na **atividade 2**, explore a fotografia do rói-rói com a turma para observarem as características do brinquedo. Questione-os sobre como e com quais materiais eles imaginam que é possível construir esse objeto.

Comente com a turma que o nome **rói-rói** faz referência ao som produzido pelo brinquedo. E que ele também é conhecido como **ber-ra-boi**, **cigarra** e **roque-roque**, nomes igualmente inspirados nos sons que o brinquedo pode produzir.

Vamos construir

Atividades 3 e 4

Compreensão de textos

Antecipadamente, organize os materiais necessários para a confecção dos brinquedos. Caso considere pertinente, peça aos estudantes, com antecedência, que tragam os materiais de casa.

Convide a turma para a leitura das orientações para a produção do rói-rói apresentadas nas **atividades 3 e 4**. Verifique se algum passo

Oficina de criação

Roendo e brincando com os sons

Leitura

- Observe a imagem.



RITA BARRETO/FOTARENA

2. a) Com base na imagem, espera-se que os estudantes percebam que uma ponta do barbante foi amarrada na haste de madeira e a outra ponta, no cilindro.

Também é possível que os estudantes observem que a parte da haste em que a corda está amarrada foi afinada e recebeu alguma substância, pois está com uma coloração diferente da do restante da haste.

O rói-rói
é um brinquedo tradicional do Nordeste brasileiro.

Vamos explorar a imagem

2. a) Espera-se que os estudantes citem a haste de madeira, o barbante e o cilindro colorido, que parece ser feito de papelão.

- 1 Complete a legenda da fotografia com o nome do brinquedo.

- 2 Converse com os colegas sobre as seguintes questões.

- a) Como e com quais materiais você construiria esse brinquedo?
b) Como você imagina o som produzido por esse brinquedo? **Resposta pessoal.**
c) Na sua opinião, por que esse brinquedo tem esse nome?
d) Quais brincadeiras poderíamos inventar com o som produzido por um rói-rói? **Resposta pessoal.**

Vamos construir

2. c) Espera-se que os estudantes percebam que o nome do brinquedo tem relação com o som que ele produz.

- 3 Você vai precisar dos seguintes materiais:

- uma lata (reciclar uma lata de alimento);
- 20 centímetros de cordão de sisal (ou de barbante comum);
- um bastão de madeira com cerca de 15 centímetros (um graveto bem forte ou um lápis);
- uma vela;
- pedaços de papel ou fitas adesivas coloridas para enfeitar a lata.



ELDER GALVÃO

228

não ficou claro e esclareça as dúvidas. Você pode organizar a turma em grupos para que possam trabalhar de forma colaborativa na confecção dos brinquedos. Possibilite que enfeitem a lata do rói-rói como desejarem.

Auxilie na construção do rói-rói e, usando estilete, lima ou faca, faça um vinco na ponta de cada haste de madeira onde o cordão de sisal ou barbante será amarrado. Explique aos estudantes que esse procedimento deve ser feito sempre por um adulto.

Conte aos estudantes que a parafina da vela ajudará a criar atrito entre a corda e a madeira, o que produzirá o som do rói-rói.

- 4** Siga os passos a seguir e construa seu rói-rói com a ajuda de um adulto.
- O adulto deve retirar a tampa da lata e lixá-la, para evitar acidentes. Depois, deve fazer um furo no fundo da lata usando um prego.
 - Em seguida, você fará um nó no cordão e o passará no furo da lata.
 - O bastão de madeira precisa ter uma parte mais fina, para amarrar o cordão e deixá-lo bem preso. Peça ao adulto que faça essa cavidade na madeira.
 - Antes de amarrar o cordão, esfregue a vela na cavidade. Isso é que fará o brinquedo produzir sons.
 - Amarre o cordão na madeira sem deixar muito apertado, pois ela precisa girar, mas cuidado para não ficar solto, pois a madeira pode escapar.
 - Enfeite a lata com o papel ou as fitas adesivas coloridas.



Apresentação e avaliação

- 5** Reúna-se com mais três colegas e experimentem os sons do rói-rói. Durante essa experiência, pensem com quais sons produzidos pelo rói-rói se parecem: uma cigarra, um sapo, uma porta se abrindo etc.
- 6** Pensem em uma história em que esses sons possam ser utilizados e decidam em quais momentos o som deverá aparecer e qual de vocês vai produzi-lo.
- 7** Apresentem a história de vocês e ouçam com atenção a apresentação dos colegas.
- 8** Conversem sobre a atividade.
- a) Você compreendeu facilmente as instruções para construir um rói-rói?
 - b) Todos os colegas participaram?
 - c) Foi fácil relacionar o som do rói-rói a outros sons?
 - d) Você teve algum tipo de dificuldade? Qual?
 - e) Há alguma coisa que você faria diferente? O quê?

229

Atividade complementar

Apresente aos estudantes o vídeo em que a contadora de histórias Beth Cruz apresenta o rói-rói e canta a canção que compôs inspirada nesse brinquedo. O vídeo está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=PifkE72-uMs>>, acesso em: 19 jul. 2021.

Durante a canção, Beth manuseia o brinquedo e produz diferentes sons, que imitam o coaxar do sapo, o canto da cigarra, o ruído de uma porta abrindo etc. O vídeo possibilita aos estudantes conhecerem possibilidades de produção de sons com o rói-rói, estimulando a criatividade deles para o momento de brincadeiras com esse objeto, que será proposto nesta seção.

Apresentação e avaliação

Atividade 5

Incentive os estudantes a explorar os sons produzidos pelo rói-rói. Aproveite esse momento para investigar com eles o funcionamento do brinquedo, perguntando em que parte do rói-rói é produzido o som. Embora pareça que o som é produzido na lata, ele resulta do atrito da corda com a parte da madeira que recebeu a parafina.

Chame a atenção da turma para a função da lata nesse brinquedo. Como ela é aberta, as vibrações produzidas pela corda na madeira se propagam pela lata. Se oportuno, troque a lata por um objeto que não seja oco, como uma pedra, e mostre como o som produzido é mais baixo.

Atividades 6 e 7

Peça que juntos, organizem oralmente uma história cujas personagens e/ou acontecimentos possam ser representados pelo som do rói-rói. Oriente os estudantes a combinar e ensaiar a narrativa oral e as inserções do som nos momentos adequados.

Proponha que apresentem para os outros grupos.

Atividade 8

Estimule os estudantes a compartilhar suas impressões sobre a atividade. Pergunte se tiveram facilidade para compreender as orientações para a construção do brinquedo. Se considerar oportuno, aproveite para retomar a função dos textos instrucionais. Explique que nesses textos são usados verbos no modo imperativo para orientar o leitor sobre o que deve fazer em cada etapa. Apresente alguns exemplos de verbos no modo imperativo frequentes em textos instrucionais, como **cole**, **recorte**, **coloque** etc.

Comente que na seção “Produção escrita” desta unidade os estudantes vão elaborar, em duplas, um texto instrucional.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF35LP01, EF35LP05, EF35LP10.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Boxe inicial de “Para ler mais”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Em “Antes de ler”, explique aos estudantes que eles farão a leitura de uma entrevista. Questione-os sobre o que sabem sobre esse gênero textual. Pergunte se já leram outras entrevistas e se recordam os assuntos delas.

Leia o título do texto e levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre **inclusão** e **diversidade**. Essa discussão contribuirá para a compreensão do texto. Auxilie-os a relacionar inclusão à integração de todas as pessoas à sociedade, de modo que possam usufruir dos bens e serviços que são direitos dos cidadãos, como educação, lazer, emprego, saúde, trabalho, entre outros. Em relação à diversidade, instigue-os a refletir sobre a diversidade humana (étnica, biológica, cultural, entre outros) existente, e sobre a importância de respeitar e preservar essa diversidade. Após essa conversa, questione sobre o que acham que vão descobrir nessa entrevista.

Em “Durante a leitura”, oriente que façam a leitura do texto silenciosamente. Peça que prestem atenção na organização e na linguagem empregada nele. É importante que os estudantes percebam que se trata de um texto marcado pela oralidade, produzido pela interação entre duas pessoas. Nele, a linguagem é mais monitorada, porém é comum mesclar a linguagem formal e informal. Durante a leitura, oriente-os a anotar, no caderno ou numa folha de rascunho, as palavras cujo significado desconhecem.

Para ler mais

Antes de ler

O texto que você vai ler é uma **entrevista**. **Respostas pessoais**.

- Leia o título do texto. Converse com o professor e os colegas: Você sabe o que significa inclusão e diversidade?
- Quem você imagina que é a pessoa entrevistada?

Durante a leitura

- Faça uma leitura silenciosa prestando atenção na organização do texto e na linguagem utilizada.
- Anote as palavras das quais você não conhece o significado para pesquisá-las depois.

Conheça pesquisa sobre brinquedos, inclusão e diversidade

Algum dia na vida você já pensou em ser pesquisador? E se você pudesse escolher essa profissão, mas ainda trabalhar com brinquedos!?

[...] Conversamos com a pesquisadora Clara Lins, que faz **mestrado** na Escola de **Design** da Universidade do Estado de Minas Gerais (ED-UEMG), para saber mais sobre como esses temas se encontram nos estudos científicos.

Clara se dedica a uma pesquisa que investiga como os brinquedos podem ganhar novos significados e contribuir para mudanças na maneira como nós lidamos com o diferente.

Ela estuda temas como inclusão e diversidade a partir de exemplos de bonecas e brinquedos com diferentes tipos de deficiência!

Confira a entrevista!

MFC: CLARA, CONTA PRA GENTE SOBRE SEU INTERESSE NOS BRINQUEDOS.

Clara Lins: Meu interesse pelos brinquedos veio das minhas vivências pessoais na infância. Brincar era sempre um momento em que eu e meus irmãos nos uníamos com vizinhos e primos para jogar *videogame* ou brincar na rua.

[...]

MFC: POR QUE DECIDIU ESTUDAR NO MESTRADO O DESIGN PARA A DIVERSIDADE SOCIAL?

O tema da pesquisa de mestrado me ocorreu quase nas **vésperas** da minha inscrição para o **processo seletivo**. Deparei-me com um cadeirante tentando

atravessar o sinal na Avenida Antônio Carlos e eu não consegui oferecer ajuda. A maioria das pessoas não consegue oferecer ajuda nessas situações. [...] Sentimos um pesar e um desconforto enormes por não conseguir oferecer nenhum tipo de assistência. Eu comecei a me questionar o porquê disso. Por que não somos criados para levar as diversidades com naturalidade e leveza? Por que ajudar uma pessoa com deficiência na rua não é um **instinto natural** nosso?

[...] A minha intenção com a pesquisa é pensar como, desde crianças, podemos **assimilar conceitos** sobre inclusão e diversidade de maneira leve, branda, por meio dos brinquedos, por exemplo.

Dessa forma, contribuímos para que não só as crianças com deficiências físicas, mas também aquelas que sofrem com qualquer tipo de exclusão, seja por suas condições econômicas, sociais, seja por sua etnia ou sua cultura, sintam-se incluídas no processo de convivência social e devidamente respeitadas. [...]

MFC: COMO ESTÁ SENDO DESENVOLVIDO O PROJETO? [...]

[...] Eu queria desenvolver **protótipos** para investigar a forma como a inclusão se daria a partir dos brinquedos. Mas, como o tempo da pesquisa de mestrado é curto (apenas dois anos), deixamos essa proposta para um outro momento...

Mas a boa notícia é que já existem projetos muito relevantes sobre o tema e achamos que seria bacana ir ao encontro deles e pesquisar. Por exemplo, procurei algumas empresas e iniciativas que dialogam com a inclusão e um estudo de caso muito pertinente é a **Tina Descolada** (foto abaixo).



Tina Descolada em sua cadeira de rodas.

Comente com os estudantes que a realização de entrevista envolve a escolha de um tema e a elaboração de um roteiro de perguntas, que conduzirá a interação entre entrevistador e entrevistado. Leve-os também a refletir sobre a importância de pesquisar sobre o assunto e sobre o entrevistado para formular esse roteiro de perguntas. Para que a entrevista tenha fluidez, é necessário que as perguntas sejam pensadas em uma ordem coerente. O roteiro precisa ter um objetivo claro e é sempre bom ter em mente outras perguntas, caso seja necessário. A pesquisa prévia ajuda o entrevistador a se sentir mais seguro e a se preparar para possíveis imprevistos no decorrer da conversa.

Peça que observem as imagens das bonecas e converse com os estudantes sobre algumas características das bonecas. Leve-os a perceber, além das cadeirantes, a diversidade presente nas características das bonecas: diversidade de biotipo, étnica, nas cores dos cabelos e, até mesmo, uma boneca com prótese em uma das pernas. Procure manter a conversa de modo que não haja preconceito. Faça a mediação para que percebam, ao longo do estudo do texto e das questões, que essas são características comuns a muitas pessoas.

Solicite que os estudantes apresentem as palavras anotadas durante a leitura e retorne ao texto, estimulando-os a inferir significado a partir do contexto. Faça a leitura do “Glossário” com o livro dos estudantes fechado, perguntando se eles sabem o significado de cada palavra antes de ler o significado dela no livro. Converse sobre a abreviação da palavra **doutora** e questione se os estudantes sabem como fica no masculino (**Dr.**). Depois, leia o “Glossário” com a turma toda, voltando ao trecho em que cada palavra aparece no texto.



DIANE BONDAREFF/AP/GLOW IMAGES

Bonecas com deficiência e características físicas diversas.

A Tina Descolada surgiu dentro do consultório da psicóloga Marta Alencar, que trabalhou durante 22 anos na Associação Mineira de Reabilitação (AMR), situada em Belo Horizonte. As crianças que estão na AMR são crianças que têm algum tipo de deficiência física. A **Dra.** Marta cria a Tina com o objetivo de “espelhar” a deficiência da criança na boneca.

[...] a Marta abrange a questão da inclusão em bonecos diferentes. Por exemplo, no acervo de brinquedos que a Dra. Marta tem, ela propõe o Homem-Aranha cadeirante. E por que não?

Nessa história, o Homem-Aranha passa a ser cadeirante depois de um acidente. Como ele irá lidar com a nova situação? É uma maneira interessante de mostrar que todos nós, sem exceção, estamos **suscetíveis** a adquirir algum tipo de deficiência, seja por um acidente ou por uma doença.

MFC: O QUE SEU PROJETO DE PESQUISA JÁ DESCOBRIU ATÉ O MOMENTO QUE VOCÊ PODE COMPARTILHAR COM OS LEITORES DA MINAS FAZ CIÊNCIA?

Os brinquedos são ótimos para iniciar diálogos inclusivos, melhorar a autoestima das crianças com deficiência e a compreensão da criança sem deficiência sobre as diversidades dos seres humanos.

[...]

Não há diferença a ser superada, mas, sim, dialogada e, cada vez mais, respeitada. Afinal, não tem absolutamente nada de errado em ser diferente já que também não somos absolutamente iguais.

Conheça pesquisa sobre brinquedos, inclusão e diversidade. Revista *Minas Faz Ciência Infantil*. Disponível em: <<https://minasfazciencia.com.br/infantil/2018/05/29/brinquedos-inclusao-diversidade/>>. Acesso em: 30 jul. 2021. (Fragmento.)

Glossário

- **Mestrado:** curso que pode ser feito depois de concluir a faculdade.
- **Design:** curso que forma profissionais para trabalhar com comunicação por meio de imagens, por exemplo, elaborando anúncios, produtos etc.
- **Vésperas:** poucos dias antes de um acontecimento.
- **Processo seletivo:** processo de escolha de algo ou alguém.
- **Instinto natural:** comportamento que é natural do ser humano.
- **Assimilar:** adquirir.
- **Conceitos:** ideias.
- **Protótipos:** primeiras versões de produtos.
- **Dra.:** doutora.
- **Suscetíveis:** que podem viver certa experiência.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Depois de fazer sua leitura silenciosa, acompanhe a leitura que será feita pelo professor.
- 2 Certifique-se de que você compreende todas as palavras do texto.
- 3 Agora, a turma fará uma leitura coletiva. As perguntas deverão ser lidas por todos os estudantes juntos. As respostas dadas pela entrevistada deverão ser divididas entre os estudantes para que cada um leia um trecho.
 - Fiquem atentos à pontuação e à entonação de voz adequada a cada momento.



ELDER GALVÃO

Compreender o texto

- 4 Qual é o nome da pesquisadora entrevistada?

Clara Lins.

- 5 Qual é o título dessa entrevista?

“Conheça pesquisa sobre brinquedos, inclusão e diversidade.”

- 6 Os parágrafos que aparecem antes da entrevista têm o objetivo de:

- apresentar a entrevistada e falar sobre a pesquisa dela.
- explicar por que Clara Lins decidiu fazer uma pesquisa sobre brinquedos.

- 7 Releia este trecho da entrevista.

“MFC: COMO ESTÁ SENDO DESENVOLVIDO O PROJETO? [...]”

[...] Eu queria desenvolver protótipos para investigar a forma como a inclusão se daria a partir dos brinquedos.”

- a) Qual é o significado das letras **MFC** que aparecem antes da pergunta?

- Minas Faz Ciência. Clara Lins.

- b) Por que antes da pergunta aparecem as letras **MFC**?

Para indicar quem está fazendo a entrevista: a revista *Minas Faz Ciência*.

233

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Habilidade da BNCC nesta subseção

EF35LP01.

Atividades 1, 2 e 3

Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Oriente os estudantes a acompanhar a leitura que será realizada por você. Peça que prestem atenção em como a pontuação influencia no modo de ler,

funcionando como uma espécie de sinalização, que confere ao texto ritmo e entonação (no caso do ponto de interrogação, por exemplo).

Organize a turma para uma leitura coletiva. Primeiramente, ajude-os a localizar todas as perguntas e as respostas da entrevista. Em seguida, oriente quem fará a leitura de cada trecho das respostas da entrevistada. Peça que cada estudante sublinhe o trecho da resposta que vai ler. Se achar adequado, divida a sala em duplas, sendo um o entrevistador e o outro o entrevistado. Depois, peça que invertam os papéis.

Atividade preparatória

Antes de propor as atividades da subseção “Compreender o texto”, promova um conversa em que os estudantes possam comentar o que acharam da entrevista e se tiveram dúvida em relação a algo. Para motivar a conversa, questione: Vocês já conheciam o trabalho de pesquisador? O que acharam do trabalho da pesquisadora entrevistada?

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP01, EF15LP03,
EF35LP01, EF35LP05,
EF35LP10.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Atividades 4 a 7

Compreensão de textos

O propósito destas atividades é levar os estudantes a refletir sobre características composicionais do gênero textual entrevista. Na atividade 6, incentive-os a ler os parágrafos que antecedem a entrevista para verificarem se assinalaram o item adequado. Chame a atenção da turma para o primeiro parágrafo e questione: Com quem o autor do texto está falando? Por que você acha que ele faz essas perguntas? Ajude a turma a perceber que o autor se dirige ao leitor do texto e busca instigar a curiosidade dele pelo que será tratado na entrevista.

Atividade 8

Verifique se os estudantes identificam os papéis de entrevistador e entrevistado por meio das pistas gráficas. (letras maiúsculas, por exemplo). amplie a abordagem solicitando que identifiquem perguntas a partir da pontuação: MFC fez 3 perguntas.

Atividade 9**Compreensão de textos**

Faça a leitura da questão e verifique se os estudantes compreendem o texto estudado. Esta atividade conduz os estudantes a identificar a ideia central do texto, demonstrando uma compreensão global.

Atividade 11**Compreensão de textos**

Esta atividade tem o objetivo de promover um momento de troca de ideias e opiniões entre os estudantes com base na entrevista lida. Conduza a conversa de modo que todos possam se expressar, promovendo o respeito e a empatia. Se necessário, ajude os estudantes a levantar hipóteses sobre o motivo de a entrevistada não conseguir ajudar o cadeirante. Com base na fala dela, é possível inferir que esse motivo está relacionado ao que ela sentiu diante da situação. Uma possível razão é que ela tenha sentido vergonha de ajudá-lo, pensando que o cadeirante poderia se sentir desconfortável com a ajuda. Outra possível razão é simplesmente não saber como ajudar e sentir-se mal com isso. Estimule os estudantes a pensar em como reagiriam nessa situação. Auxilie-os também a refletir sobre a importância de os brinquedos representarem a diversidade humana e, com isso, contribuir para que as crianças, e também os adultos, passem a lidar com a questão da diversidade com mais naturalidade.

- 8** Complete as frases sobre a entrevista com as palavras do quadro.

perguntas entrevistada entrevistadora respostas

- a) As frases em letras maiúsculas são as perguntas da entrevistadora, a revista *Minas Faz Ciência*.
- b) As frases em letras minúsculas são as respostas da entrevistada, Clara Lins.

Em uma **entrevista** sempre há um **entrevistador**, que faz as perguntas, e um **entrevistado**, que é quem vai responder às perguntas. O **título** da entrevista serve para despertar o interesse do leitor. Depois do título, há uma **apresentação**, com pontos importantes da entrevista e informações sobre o entrevistado.

- 9** Qual é o tema dessa entrevista? Converse com os colegas e o professor. **A pesquisa de Clara Lins sobre como os brinquedos podem ganhar novos significados e nos ajudar a lidar com a diversidade.**
- 10** Qual é o objetivo da entrevista que você leu? Marque um **X**.
- Mostrar a opinião de alguém que presenciou um acontecimento. Mostrar o estudo feito por uma pesquisadora.

Uma entrevista pode ter vários objetivos. Pode ocorrer com um especialista para divulgar um conhecimento; com uma pessoa muito conhecida para falar sobre a vida dela; para ajudar o leitor a formar opinião sobre um tema.

- 11** Clara Lins conta que escolheu o tema da pesquisa ao encontrar um cadeirante com dificuldade e não conseguir ajudá-lo. Então, ela começou a pensar sobre por que temos dificuldade de ajudar as pessoas nessas situações. **Respostas pessoais.**
- a) Na sua opinião, por que ela não conseguiu ajudar o cadeirante?
- b) Por que é importante aprender a lidar com as diferenças?
- c) Será que, com brinquedos como os que ilustram a reportagem, crianças podem aprender a lidar com a diversidade? Por quê?

Ampliar o vocabulário

- 12 Releia outro trecho da entrevista.

“A Dra. Marta cria a Tina com o objetivo de ‘espelhar’ a deficiência da criança na boneca.”



MARTA ALENCAR

- a) A palavra **espelhar** se parece com o nome de qual objeto? Para que serve esse objeto?

O objeto é o espelho, usado para refletir imagens.

- b) Converse com os colegas e o professor: O que significa dizer que a deficiência da criança é espelhada na boneca? **Que a boneca possui a mesma deficiência da criança.**
- c) Na sua opinião, uma criança que usa cadeira de rodas gostaria de ter uma boneca como a Tina Descolada? Por quê? **Resposta pessoal.**

- 13 Segundo o texto, os brinquedos como aqueles das imagens podem melhorar a **autoestima** das crianças com deficiência.

- a) O que significa a palavra **autoestima**?

- Estar bem consigo mesmo, confiar em si mesmo.
- Estar triste consigo mesmo, não confiar em si mesmo.

- b) Por que brinquedos como os mostrados podem melhorar a autoestima das crianças com deficiência?
Espera-se que os estudantes percebam que as crianças podem se sentir representadas com esses brinquedos, e não se sentirem excluídas da sociedade.
- 14 Converse com os colegas e o professor: O que é **diversidade**? E o que é **inclusão**? **Resposta pessoal.**

Para ler em casa

Leia o texto com um adulto que mora com você. Depois, conversem sobre as seguintes questões:

- O que vocês acharam da boneca Tina Descolada? Vocês já conheciam brinquedos como ela?
- Na opinião de vocês, como seria se todas as crianças tivessem brinquedos como os que Clara Lins estuda? **Respostas pessoais.**

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF15LP03, EF35LP01,
EF35LP05.

Componentes da
PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 12

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Nesta atividade, os estudantes devem inferir o sentido da palavra **espelhar** com base no texto e na própria formação da palavra, que deriva de **espelho**. Para consolidar a compreensão, ofereça outros exemplos de frases empregando o termo **espelhar** ou variações dele: **espelhou, espelhado** etc.

No item c, após conhecer o sentido da palavra **espelhar**, os estudantes são levados a refletir sobre os efeitos de espelhar a deficiência da criança no brinquedo. Ajude-os a perceber que, ao se verem representadas, “refletidas” no brinquedo, as crianças podem se sentir mais incluídas e confiantes em si mesmas.

Para ler em casa

Este boxe trabalha a **Literacia Familiar**. Oriente os estudantes a convidar uma pessoa da família para ler a entrevista com eles e, depois, conversarem sobre ela, orientando-se pelas perguntas apresentadas. Posteriormente, promova uma roda de conversa para que os estudantes comentem como foi a experiência de realizar esta atividade com alguém de sua casa.

Estudo da língua

Palavras com H inicial

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP03, EF35LP01,
EF35LP13.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos

Nesta seção, os estudantes vão refletir sobre a escrita de palavras iniciadas com a letra **h**, observando que, na língua portuguesa, essa letra não representa nenhum som no início de palavras.

Atividade 1

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

Leia o trecho do texto apresentado e a questão proposta no item a. Possibilite que os estudantes compartilhem suas opiniões, promovendo um clima de respeito e empatia. Leve a atenção dos estudantes para as palavras em destaque no trecho: **história** e **Homem-Aranha**. No item **b**, após escrever essas palavras, peça que observem a primeira letra de cada uma delas e que escrevam a resposta. No item **c**, oriente que leiam as palavras em voz alta, prestando atenção na ausência de som que a letra **h** representa no início de **história** e **Homem** e o som que representa na última sílaba da palavra **Aranha**, em que ela aparece associada à letra **n**, formando o dígrafo **nh**. Ressalte que a letra **h** em início de palavra não tem valor fonético, porém algumas palavras são escritas com **h** inicial por razões etimológicas. Escreva na lousa outros exemplos de palavras iniciadas por essa letra: **hambúrguer**, **hélice**, **harmonia**, **hiena**, **horário**, **humanidade** etc. Os estudantes também podem sugerir palavras; essa será uma oportunidade de esclarecer possíveis dúvidas sobre a escrita de algumas palavras.

Se considerar oportuno, chame a atenção dos estudantes para o fato de o substantivo **Homem-Aranha** ser formado por duas palavras. Não é necessário, ainda, apresentar a terminologia **substantivo composto**, mas é importante que os estudantes comecem a perceber a presença do **hífen (-)** em algumas palavras.

Estudo da língua

Palavras com H inicial



1 Releia este trecho da entrevista.

“Nessa **história**, o **Homem-Aranha** passa a ser cadeirante depois de um acidente. Como ele irá lidar com a nova situação? É uma maneira interessante de mostrar que todos nós, sem exceção, estamos suscetíveis a adquirir algum tipo de deficiência, seja por um acidente ou por uma doença.”



- a) Como você acha que uma criança que usa cadeira de rodas se sentiria ao ouvir essa história? Ela se sentiria mais confiante e mais feliz? Por quê? **Resposta pessoal.**
- b) Escreva nos quadros a seguir as palavras destacadas no trecho.

história		
Homem	-	Aranha

- Qual é a primeira letra dessas palavras?

História e Homem: letra h; Aranha: letra a.

- c) Em qual dessas palavras a letra **h** não representa nenhum som?

Nas palavras história e Homem.

- d) Nas palavras em que a letra **h** não representa nenhum som, em que parte da palavra ela está?

No começo. No meio. No final.

2 Complete as palavras com **ha**, **he**, **hi**, **ho** ou **hu**.

- | | |
|--------------------------------|------------------------------|
| a) <u> </u> ha bitante | d) <u> </u> ho je |
| b) <u> </u> hi giene | e) <u> </u> he rói |
| c) <u> </u> hu mor | f) <u> </u> ho nesto |

236

É importante considerar que a escrita de palavras com **h** inicial independe da compreensão das regularidades ortográficas. É preciso que essas palavras sejam memorizadas. Diante disso, explique aos estudantes que a memorização das palavras com **h** inicial ocorrerá ao longo do tempo, em suas práticas de leitura e escrita. Portanto, quanto mais contato com textos escritos, como leitores e autores, maiores as oportunidades de estarem em contato com essas palavras e memorizá-las. Explique também que, na dúvida sobre a escrita de palavras, eles podem consultar o dicionário, por exemplo.

Produção escrita

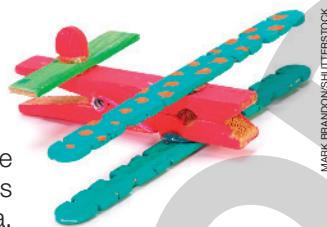
Texto instrucional

Você e um colega vão pesquisar e escolher um brinquedo feito com sucata, ou seja, com materiais que seriam jogados fora, mas que foram transformados em outra coisa. Depois, vão escrever as instruções para que outras pessoas possam fazer esse brinquedo.

Planejamento

1 Façam uma pesquisa.

a) Reúna-se com um colega para pesquisar brinquedos feitos com sucata.



Exemplos de brinquedos feitos com sucata.

b) Quando encontrarem um brinquedo que agrada, conversem sobre ele.

- Quais materiais são necessários para construir esse brinquedo?
- Como é possível construir esse brinquedo?
- Como brincar com ele?

2 Escolham o brinquedo mais interessante.

3 Construam o brinquedo escolhido.

Produção escrita

■ Texto instrucional

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP16, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09.

Componente da PNA nesta seção

Produção de escrita

A proposta desta seção é que os estudantes escrevam um texto instrucional para a confecção de um brinquedo com sucata.

Planejamento

Atividade 1

Organize a turma em duplas e explique como eles deverão pesquisar e selecionar um brinquedo de sucata sobre o qual vão escrever.

Caso seja possível, disponibilize equipamentos e acesso à internet e oriente-os na pesquisa. Se esses recursos não estiverem disponíveis, você pode separar, antecipadamente, fotos de diferentes brinquedos feitos com sucata para que as duplas escolham um para escrever sobre ele.

As perguntas propostas no item b têm o objetivo de conduzir os estudantes na escolha do brinquedo e no levantamento das principais informações sobre ele, que deverão ser apresentadas no texto instrucional.

Atividades 2 e 3

Disponibilize tempo suficiente para que os estudantes confeccionem os brinquedos. Se considerar oportuno, você pode pedir que essa construção seja feita em casa.

Escrita

Atividade 4

Produção de escrita

Leia com a turma todas as etapas para a elaboração do texto. Oriente que o texto instrucional deve ser claro e objetivo, porém, deve apresentar todos os detalhes necessários que o leitor precisa para que seja capaz de compreender cada etapa do processo de criação, chegando ao produto final esperado.

Durante a atividade de escrita, circule pela sala de aula fazendo intervenções quando achar necessário e esclarecendo possíveis dúvidas.

Avaliação e reescrita

Atividade 5

Produção de escrita

Nesta atividade, as duplas são orientadas para revisarem o próprio texto, uma atividade complexa e fundamental no processo autoral. Leia cada item proposto na **tabela de avaliação** e oriente as duplas para retomarem seus textos e assinalarem as opções que melhor refletem sua produção.

A revisão do texto é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Socialização

Atividade 6

Explique às duplas que vão retomar seus textos na seção “Produção oral”, em que vão explicar oralmente aos colegas como construir os brinquedos de sucata.

Que curioso!

Usando a criatividade, podemos transformar materiais que seriam jogados no lixo em brinquedos divertidos e, ainda, contribuir para um meio ambiente mais limpo.

Lixo polui as águas do rio Tietê.
Lavras, São Paulo, 2020.



Escrita



4 Elaborem um texto instrucional.

- O texto instrucional precisa ter informações detalhadas para que o leitor consiga construir o brinquedo.
- Escrevam a lista dos **materiais necessários**.
- Escrevam cada passo do **modo de fazer**. Lembrem-se de que há uma ordem certa para fazer cada coisa.
- Use verbos no modo imperativo, que indicam orientação, como corte, pinte, dobre.
- Não se esqueçam de dar um **título** para o texto.
- Se acharem difícil explicar alguma etapa, desenhem ou cole imagens explicativas.

Avaliação e reescrita

5 Releiam o texto de vocês observando se há necessidade de algum ajuste. Respostas pessoais.

Revisão do texto	Sim	Não
Todos os materiais necessários para construir o brinquedo estão indicados?		
Os passos para a construção do brinquedo estão na ordem correta?		
O texto está claro?		
Foram utilizados verbos no modo imperativo?		

Socialização

6 Vocês compartilharão os textos na seção “Produção oral”.

238

Consideração sobre dificuldade

Produção de escrita

Os estudantes podem apresentar dificuldades em escolher e organizar as informações no texto instrucional. Se considerar oportuno, providencie exemplos de textos instrucionais (sobre a criação de um brinquedo ou de uma dobradura, por exemplo) para servirem de modelo e inspiração. Leia os textos selecionados com a turma, chamando a atenção para as partes que o compõem, que, em geral, são: título, materiais necessários e modo de fazer.

Produção oral

Exposição oral

Na seção “Produção escrita”, você e seu colega escreveram instruções para construir um brinquedo de sucata. Agora, vocês vão fazer uma exposição oral para o professor e os colegas sobre como construir esse brinquedo.

Exposição oral é uma apresentação em que uma ou mais pessoas falam sobre algum tema para um público.

Planejamento

1 Organizem a apresentação.

- Reúna-se com o colega que formou dupla com você e releiam o texto instrucional que escreveram.
- Decidam quem vai falar em cada parte da apresentação. Ela pode ser dividida da seguinte maneira:

- Apresentação do brinquedo: nome, brincadeiras que podem ser feitas com ele etc.
- Materiais necessários para construir o brinquedo.
- Modo de fazer o brinquedo.
- Comentários finais: dicas para a construção do brinquedo, opiniões sobre a produção do texto instrucional etc.



DANIEL CABRAL

- Cada integrante da dupla deve escrever um roteiro com as principais informações que vai compartilhar na apresentação. Esse roteiro vai ajudá-lo a se lembrar do que quer falar.

2 Ensaaiem a apresentação.

- Ensaaiem a apresentação quantas vezes acharem necessário. Assim, vocês se sentirão seguros na hora de falar com a turma, sem precisar ficar olhando o papel o tempo todo na hora de falar.

239

Produção oral

Exposição oral

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP20.

Componente da PNA nesta seção

Produção de escrita

Planejamento

Atividade 1

Produção de escrita

Oriente as duplas a relembrar como foi a experiência de construir o brinquedo de sucata e de escrever o texto instrucional. Em seguida, peça que sigam as etapas apresentadas nesta atividade para que possam organizar a apresentação em um roteiro escrito. A partir dos roteiros, defina com a turma o tempo de cada apresentação.

As duplas devem considerar os seguintes aspectos:

- Começar a apresentação com uma saudação.
- Prestar atenção ao volume da voz: não falar muito baixo, para que todos possam ouvir, nem falar muito alto, o que pode tornar a escuta desagradável.
- Usar uma linguagem adequada, mais formal.
- Planejar o tempo de fala de cada integrante.
- Se possível, levar o brinquedo construído para mostrar aos colegas na exposição oral.
- Terminem a apresentação agradecendo ao público.

Atividade 2

Você pode anotar essas considerações na lousa e solicitar às duplas que as copiem no caderno para consultá-las nos ensaios.

Se possível, promova um ensaio em que uma dupla se apresente para a outra. Essa atividade poderá contribuir para que os estudantes se sintam mais seguros no momento da apresentação para toda a turma.

Apresentação

Atividades 3, 4 e 5

Convide os estudantes para definirem a ordem das apresentações. A escolha pode ser por opção das duplas ou por meio de sorteio. Anote na lousa o nome dos integrantes das duplas na ordem em que vão se apresentar.

Antes de dar início às exposições, peça que todos ouçam os colegas em silêncio e explique que as dúvidas serão esclarecidas no final de cada apresentação.

Avaliação

Atividade 6

Oriente os estudantes na avaliação e conversem sobre o que aprenderam ao longo das atividades propostas nesta seção. É comum que os estudantes tenham dificuldade de falar em público, de se expressar com clareza e de desenvolver um assunto por vez, sem se perder entre os assuntos. Esta etapa de avaliação é de extrema importância para que os estudantes relembrem sua exposição e reflitam sobre os pontos positivos e as fragilidades, construindo mais ferramentas para a produção de seus textos orais.

Atividade 7

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP14, EF15LP18,
EF35LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Atividades 1, 2 e 3

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Dica: Se alguma palavra for difícil de pronunciar, lembre-se de fazer a leitura em voz alta várias vezes, prestando atenção em cada som. Vá aumentando a velocidade a cada leitura, até que consiga pronunciar sem nenhuma dificuldade.

Apresentação

3 Façam a apresentação.

- A dupla que for se apresentar deve ficar em pé na frente da sala.
- O roteiro escrito deve estar à mão, para ser consultado em caso de dúvida ou de esquecimento.
- Enquanto a dupla estiver apresentando, é importante que os dois integrantes fiquem olhando para o público.

4 Após a apresentação, permitam que os colegas tirem dúvidas sobre a construção do brinquedo.

5 Ouça com atenção e respeito a apresentação das outras duplas.

Avaliação

6 Conversem sobre as seguintes questões.

- O que acharam das apresentações?
- Foi mais fácil explicar a construção do brinquedo por meio do texto escrito ou da apresentação oral? Por quê?
- Vocêalaria algo diferente na sua apresentação? O quê?
- Você tem alguma estratégia para falar bem em público? Compartilhe com seus colegas.

7 Preencha o quadro a seguir. **Respostas pessoais.**

Avaliação da exposição oral	Sim	Não
Você ficou à vontade na hora da apresentação?		
Falou num ritmo adequado e com clareza?		
Seguiu as etapas que estavam descritas no seu roteiro?		

240

O intuito das atividades da página 241 do Livro do Estudante é que os estudantes compreendam que na língua portuguesa há palavras e frases que podem ter mais de um sentido, e que esses sentidos são percebidos com base nos contextos em que elas são empregadas. Esta seção também é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar suas defasagens e avanços nos Componentes da PNA contemplados.

Leia a tirinha com a turma e auxilie-os a refletir sobre os sentidos possíveis para a palavra **chuta**, e sobre como a polissemia dessa palavra cria o humor na tira.

Atividade 4

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Finalizada a atividade, convide a turma para compartilhar as respostas e trocar ideias sobre elas. Aproveite para verificar se eles compreenderam o significado da palavra **ambíguo**.

Conhecer mais palavras

- Algunas palavras podem ter mais de um significado. Pelo contexto, conseguimos entender o que elas significam. Observe a tirinha abaixo.



- Na tirinha acima, quais são os dois significados da palavra **chuta**?

Adivinhar e chutar.

- As imagens abaixo são **ambíguas**. Observe-as e escreva o que está representado em cada uma delas.



Pato ou coelho.



Uma taça ou duas pessoas.

- 3 Você já confundiu alguma frase, palavra, imagem ou situação por ter significado **ambíguo**? Converse com a turma e o professor. **Resposta pessoal.**

- 4 Depois de ouvir as situações de **ambiguidade**, escreva uma frase sobre a que você achou mais interessante.

Resposta pessoal.

UNIDADE 8

Brinquedos e brincadeiras

Principais propostas realizadas na unidade

- Os estudantes tiveram oportunidade de:
- explorar o tema "brinquedos e brincadeiras" em conversas, vivências, apreciação de gêneros artísticos verbais e não verbais;
 - conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como cordel e entrevista;
 - fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos, de localização de informações explícitas a análise de elementos textuais;
 - desenvolver a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
 - ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário, trabalhando o contexto em que palavras ou expressões estão inseridas em frases ou textos;
 - realizar atividades que contribuem para a consolidação progressiva da ortografia e o conhecimento alfabético;
 - rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como **h** em início de palavras e flexão verbal em tempo e modo imperativo);
 - realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
 - acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, escrita, revisão, re-escrita) das produções;
 - elaborar produção escrita (texto instrucional) e produção oral (exposição oral), socializando com o professor e os colegas;
 - fazer leituras com familiares ou responsáveis que morem como os estudantes para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma avaliação processual e formativa dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção "Conhecer mais palavras", para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do "Dicionário da turma", para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção "Para fazer em casa", para retomar os assuntos estudados na unidade.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

UNIDADE 9

No mundo da fantasia

Objetivos da unidade

- Desenvolver habilidade de compreender globalmente textos orais, escritos e não verbais.
- Desenvolver a precisão e a velocidade no reconhecimento de palavras.
- Desenvolver a habilidade de ler com prosódia, respeitando o valor expressivo dos sinais de pontuação, a expressão, o fraseamento, a entonação e o ritmo.
- Desenvolver vocabulário receptivo e expressivo.
- Inferir significado de palavras com base no contexto em que elas aparecem.
- Compreender os elementos estruturais do gênero conto de fadas.
- Compreender o papel das descrições em um texto narrativo.
- Desenvolver processos de compreensão textual: localizar informações explícitas; fazer inferências; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.
- Identificar e diferenciar verbos e substantivos em textos compreendendo suas funções e a relação entre eles na construção de sentido.
- Compreender e utilizar as substituições pronominais como recurso de referência.
- Perceber a diferença entre releitura, cópia e adaptação de textos verbais e não verbais.
- Produzir releitura de personagem.
- Planejar e produzir conto.
- Identificar e fazer uso de conhecimentos linguísticos e gramaticais.
- Desenvolver o hábito de re-ler as produções escritas para revisá-las.
- Organizar exposição.
- Realizar contação de história.
- Compor antologia de contos.



No mundo da fantasia

Cena do balé dramático *A lenda de Mulan*, apresentado em Nova York, em 2015.



TIMOTHY A. CLARY/AP/GETTY IMAGES

Você gosta de ler histórias que aguçam a imaginação, como contos de fadas e aventuras que se passam em lugares fantásticos? Nesta unidade você vai se divertir e aprender bastante com narrativas desse tipo. Para começar, observe a imagem acima. Trata-se de uma cena de um balé inspirado na história da princesa Mulan, uma garota chinesa que, desafiando valores e costumes muito antigos, torna-se uma das maiores guerreiras da China imperial. Você consegue imaginar por que, ao se tornar uma guerreira, Mulan enfrentou tantas dificuldades?

242

Esta unidade aborda contos de fadas e suas representações de mundo, que unem o imaginário com o real. Essas narrativas são um “lugar” seguro para elaborações simbólicas que respeitam o desenvolvimento intelectual e psicológico em que cada leitor/ouvinte se encontra.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009-MP015 deste Manual do Professor.

As indicações a seguir referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

- Você assistiu ao filme ou ao desenho sobre Mulan? Se sim, o que achou dele?
- Quais características você considera que uma princesa precisa ter para receber esse título?
- Você acha que Mulan possui essas características? Converse com a turma.
- Você costuma ler histórias sobre princesas? Qual é a sua favorita?

Respostas pessoais.

Desafio

Neste desafio vamos aprender um pouco mais sobre as qualidades e as características de uma princesa ou príncipe. Depois, você mesmo criará sua princesa ou príncipe!

- 1 A seguir, você encontrará uma lista de adjetivos que podem caracterizar príncipes e princesas. Algumas faixas estão vazias. Preencha-as com adjetivos que não foram listados, mas que você consideraria importantes de serem citados. **Respostas pessoais.**



- 2 Agora, você criará sua própria princesa ou príncipe. Para isso, escolherá ao menos cinco adjetivos entre os citados na atividade 1 para caracterizar sua personagem. **Respostas pessoais.**
 - a) No caderno, faça um desenho que represente a personagem, listando também os adjetivos escolhidos.
 - b) Lembre-se de pensar na cor da pele, na textura de cabelo, no tipo de corpo etc.
 - c) Dê um nome para a princesa ou príncipe que você criou.

243

Atividade preparatória

Estimule os estudantes a citar histórias que conhecem e que envolvem elementos imaginários, que não existem no mundo real. Peça que falem o nome das histórias e os elementos de fantasia que elas apresentam.

Conte à turma que a história da princesa Mulan teve origem em um poema da tradição popular chinesa. Foram encontradas evidências físicas de que mulheres heroínas, como Mulan, lutaram onde é hoje a Mongólia. Para saber mais, consulte: <<https://super.abril.com.br/historia/mulanda-vida-real-pesquisadoras-encontram-evidencias-de-guerreiras-que-teriam-inspirado-a-personagem/>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Abertura

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

No **boxe de questões orais** da abertura, se considerar necessário, auxilie os estudantes a refletir sobre as características das princesas “tradicionais” e as de princesas como Mulan e Moana. Proponha-lhes uma lista oral, que será utilizada na sequência de atividades. Outra questão a ser discutida com o grupo é a apresentação do corpo das princesas, que, em sua maioria, não corresponde à realidade.

Em “Desafio”, retome a função dos adjetivos e questione os estudantes sobre quais características são consideradas importantes para um príncipe ou uma princesa. Traga à discussão questões que envolvam características humanas, mas que muitas vezes são ligadas ao gênero, como ser forte, corajoso, destemido (no caso dos homens) ou bela e delicada (no caso das mulheres). Questione-os: Existem características mais importantes para príncipes, por serem meninos, e outras mais importantes para princesas, por serem meninas? Conduza a reflexão fazendo perguntas que os auxiliem a perceber que, apesar de alguns contos priorizarem a especificidade de características para príncipes e princesas, tais características não são vinculadas aos gêneros feminino ou masculino. Destaque atitudes valentes e corajosas tomadas por princesas, como, por exemplo, a fuga de Branca de Neve para a floresta desconhecida.

Comente com a turma como o conceito de o que é ser uma princesa vem mudando. Atualmente, temos personagens corajosas e empoderadas, que lutam por seus ideais sem, necessariamente, que um príncipe as ajude ou salve de algum perigo. Você também pode mostrar aos estudantes a cena do filme “WiFi Ralph: quebrando a internet” (2018), em que a personagem Vanellope conhece todas as princesas Disney e debate com elas as características necessárias para se tornar uma.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Em “Antes de ler”, solicite aos estudantes que citem nomes de contos de fadas que conhecem. Registre na lousa uma lista dos títulos e analise com a turma as informações presentes neles, verificando em quais dos títulos há pistas sobre o que acontece nas narrativas.

Leia o título “A princesa e o grão de ervilha” e pergunte aos estudantes se é possível fazer previsões a respeito da história. Registre na lousa as hipóteses que serão levantadas.

Em “Durante a leitura”, apresente-se como leitor modelo. Procure, por meio da entonação, dar destaque ao uso da palavra **verdadeira** para que os estudantes percebam a importância dela no contexto e no desfecho da narrativa.

Oriente a turma a procurar pistas para depois inferir a época em que se passa a história.

Veja como Nelly Novaes Coelho (2002) explica o fascínio causado pelos contos de fada:

O conto de fadas é de natureza espiritual/ética/existencial. Originou-se entre os celtas, com heróis e heroínas, cujas aventuras estavam ligadas ao sobrenatural, ao mistério do além-vida e visavam a realização interior do ser humano. Daí a presença da fada, cujo nome vem do termo latino “*fatum*”, que significa destino.

Para ler

É esperado que os estudantes percebam que na maioria dos contos de fadas as personagens principais são citadas no título.

Antes de ler

Você vai ler um **conto de fadas**.

- Faça uma lista coletiva dos contos de fada que você e seus colegas conhecem e observem os títulos. Que informações esses títulos costumam trazer?
- Leia o título do conto. Por que você acha que um grão de ervilha pode ser tão importante numa história? **Resposta pessoal.**

Durante a leitura

- Fique atento à leitura de seu professor e observe como ele lê a palavra “verdadeira” que está em destaque.
- Procure pistas sobre a época em se passa a história.

A princesa e o grão de ervilha

Era uma vez um príncipe que estava à procura de uma princesa, mas ele queria que fosse uma *verdadeira* princesa. Então, resolveu dar a volta ao mundo, na esperança de encontrar a sua prometida. Naquele tempo, havia muito mais princesas do que hoje, mas quando se investigava se eram *verdadeiras* as princesas, sempre existia certa dificuldade em prová-lo; e, em muitos casos, descobria-se algum detalhe que estragava tudo. Enfim, o príncipe retornou ao palácio muito triste, pois gostaria muito de casar-se com uma *verdadeira* princesa.

Certa noite, o tempo estava horrível. Havia relâmpagos, trovões e chovia a cântaros. Era realmente assustador! Então, alguém bateu à porta da cidade e o velho rei foi abri-la.

Quem batia era uma princesa. Mas, meu Deus! Como a chuva e o vento a tinham castigado! A água lhe jorrava pelos cabelos e pelo vestido, entrava pela biqueira dos sapatos e caía pelo calcanhar. Mas ela assegurou que era uma *verdadeira* princesa.



SANDRA LAVANDEIRA

244

Limitado pela materialidade de seu corpo e do mundo em que vive, é natural que o homem tenha desejado sempre uma ajuda mágica. Entre ele e a possível realização de seus sonhos, aspirações, fantasia, imaginação [...] sempre existiram mediadores (fadas, talismãs, varinhas mágicas...) e opositores (gigantes, bruxas ou bruxos, feiticeiros, seres maléficos...).

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2002. p. 173.

“É o que logo saberemos”, pensou a velha rainha, mas nada disse. Entrou no quarto de hóspedes, tirou toda a roupa de cama e pôs um grão de ervilha numa das tábuas do estrado; em seguida, pegou vinte colchões e os pôs em cima do grão, e empilhou mais vinte cobertores de plumas sobre os colchões.

Era ali que a princesa deveria dormir.

Na manhã seguinte, perguntaram-lhe como passara a noite.

— Passei uma noite péssima — replicou a moça. — Mal consegui pregar os olhos. Sabe Deus o que havia na cama. Era uma coisa dura. Estou com o corpo cheio de **hematomas** e todo dolorido. Foi horrível!

Então, todos compreenderam que ela era uma *verdadeira* princesa, pois fora capaz de sentir o grão de ervilha através de vinte colchões e vinte cobertores de plumas. Só uma verdadeira princesa poderia ter a pele tão sensível.

E, assim, o príncipe a **desposou**, porque agora ele sabia que tinha encontrado uma *verdadeira* princesa. Quanto ao grão de ervilha, ele foi depositado na sala de curiosidades, onde pode ser visto até hoje, se é que ninguém o pegou.

Esta sim é uma *verdadeira* história!

Hans Christian Andersen. *Contos e histórias*.
Tradução de Renata Cordeiro. São Paulo: Landy, 2004.

Glossário

- **Hematoma:** acúmulo de sangue causado por rompimento de vaso sanguíneo.
- **Desposou:** casou.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Depois de acompanhar a leitura do professor, converse com a turma sobre as palavras cujo significado você desconhece e anote em seu caderno.
- 2 Em dupla, leiam em voz alta as frases abaixo, com ritmo e entonação adequados à pontuação.
Era realmente assustador!
Era realmente assustador.
Era realmente assustador?
- 3 Agora, combine com seu parceiro de dupla uma leitura em voz alta em que cada um lê um trecho do conto de fadas. Não se esqueçam de ler com clareza, pronunciando bem as palavras.



SANDRA LAVANDIERA

245

Depois da leitura do texto, retome as hipóteses levantadas anteriormente para confirmá-las ou refutá-las. Verifique se os estudantes identificaram a expressão idiomática “Era uma vez...” como indicadora de tempo indeterminado, que possui um sentido cultural por ser tradicionalmente dita/lida no início de contos de fadas. Expressão idiomática é o nome dado a um conjunto de palavras que não produzem sentido se forem “traduzidas” individualmente com base em seu significado literal.

Terminada a leitura do texto, pergunte aos estudantes se algum deles gostaria de recontar oralmente a história para toda a turma. Essa é uma forma de verificar se os estudantes compreenderam a sequência da história.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP09, EF15LP16,
EF35LP05, EF35LP26.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Atividade 1

Compreensão de textos Desenvolvimento de vocabulário

Após a leitura, converse com os estudantes sobre as palavras desconhecidas, auxiliando-os a inferir significado com base no contexto e/ou com apoio do “Glossário”.

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Ao propor a atividade, verifique se os estudantes fazem corretamente a relação entre pontuação e entonação. Simule diferentes contextos para as frases apresentadas e pronuncie-as com entonações diferentes, de acordo com a pontuação.

Atividade 3

Fluência em leitura oral

Mantenha as duplas e proponha-lhes que marquem os parágrafos do texto e distribuam a leitura de forma que os leiam alternadamente. Oriente-os a ler de maneira clara, articulando bem as palavras para que possam ser compreendidos.

Consideração sobre dificuldade

Fluência em leitura oral

Se houver estudantes que precisem de apoio para realizar a leitura com clareza, entonação e velocidade adequadas a cada trecho, apresente-se como leitor modelo.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF15LP09,
EF35LP03, EF35LP04,
EF35LP05, EF35LP26.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Atividade 4

Compreensão de textos

Questione os estudantes sobre a importância dessa informação e perceba se reconhecem que a tristeza do príncipe explica o enredo da narrativa e desencadeia os fatos.

Atividades 5 e 6

Compreensão de textos

A sequência de atividades estabelece uma reflexão sobre a escolha da palavra **verdadeira**, empregada no texto. Uma possibilidade de interpretação é que, para o príncipe, não bastava ser uma princesa por ser filha de rei e rainha, era preciso ter determinadas características.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Releia a última frase do conto e questione os estudantes: Se a frase fosse “Esta, sim, é uma história verdadeira!”, teria o mesmo sentido? Por quê?

- Em **história verdadeira** (substantivo + adjetivo), o adjetivo possui valor objetivo, como em “noite escura” e “dia triste”.
- Em **verdadeira história** (adjetivo + substantivo), a ênfase é dada ao qualificativo, que assume valor subjetivo, como em “escura noite” e “triste dia”.

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC nesta subseção

EF35LP05.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Compreender o texto

- 4 Por que o príncipe estava triste?

Porque não conseguia encontrar uma verdadeira princesa.

- 5 No texto, por que a palavra **verdadeira** foi escrita de forma diferente?

Para reforçar a ideia de que o príncipe procurava uma princesa de verdade.

- 6 O que a rainha fez para se certificar de que a moça era mesmo uma **verdadeira** princesa?

Colocou um grão de ervilha debaixo de vinte colchões e vinte cobertores de plumas na cama em que a moça dormiria.

- 7 Qual foi o resultado do teste feito pela rainha? Explique.

Nos **contos de fadas**, é comum que as personagens sejam reis, rainhas, príncipes e princesas e que as histórias apresentem acontecimentos mágicos ou improváveis de acontecer na vida real.

7. O teste comprovou que a moça era uma princesa, pois somente uma princesa **Ampliar o vocabulário** poderia sentir um grão de ervilha embaixo de tantos colchões e cobertores de plumas.

- 8 Releia o trecho a seguir.

“Certa noite, o tempo estava horrível. Havia relâmpagos, trovões e **chovia a cântaros**.”

- Com base no contexto da história e na imagem ao lado, explique o significado da expressão em destaque.

Chovia muito, como se fosse encher vários desses vasos

chamados cântaros.



Cântaro.

Para ler em casa

Leia o conto de fadas *A princesa e o grão de ervilha* para uma pessoa que mora com você, na hora em que ela for dormir. No dia seguinte, pergunte se ela dormiu melhor e peça que agora leia para você. Experimente com outras histórias. Se não funcionar para embalar seu sono, certamente funcionará para vocês terem bons momentos!

246

Atividade 8

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Auxilie os estudantes a compreender o significado da palavra **cântaros** com base na imagem do vaso e no trecho apresentados.

Para ler em casa

O boxe trabalha a **Literacia Familiar**. Reis, rainhas, príncipes e princesas só existem em contos de fadas? Verifique a possibilidade de propor aos estudantes que pesquisem sobre países com governos monárquicos na atualidade.

Estudo da língua

Verbos e substantivos na frase

- 1 Releia o segundo parágrafo do conto *A princesa e o grão de ervilha* para responder às questões a seguir.

“Certa noite, o tempo **estava** horrível. Havia relâmpagos, trovões e **chovia** a cântaros. **Era** realmente assustador! Então, alguém **bateu** à porta da cidade e o velho rei foi abri-la.”

- a) De acordo com o conto lido, quem bateu à porta da cidade?

A princesa.

- b) Qual foi a ação do rei diante desse acontecimento?

O rei abriu a porta.

- c) Qual das palavras destacadas no trecho se refere a um fenômeno da natureza? Copie-a.

Chovia.

- d) Complete as lacunas a seguir com palavras do trecho em destaque.

O tempo estava horrível.

O tempo era assustador.

- e) As palavras em destaque no texto indicam o tempo:

presente. passado. futuro.

As palavras que indicam ações dos seres, estado e fenômenos da natureza são os **verbos**. Eles indicam o que acontece e o tempo (passado, presente, futuro) em que acontece. Exemplos: comer, fazia, andarei, nevando, sou etc.

- 2 Sublinhe os verbos no trecho a seguir.

“Quem batia era uma princesa. Mas, meu Deus! Como a chuva e o vento a tinham castigado! A água lhe jorrava pelos cabelos e pelo vestido, entrava pela biqueira dos sapatos e caía pelo calcanhar. Mas ela assegurou que era uma verdadeira princesa.”



SANDRA LAVANDIERA

Estudo da língua

Verbos e substantivos na frase

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP08, EF35LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Nesta seção, são estudados o verbo e o substantivo e algumas de suas funções na oração. Neste momento, a proposta é apresentar a noção de que as palavras formam termos na oração. Esses termos desempenham funções e estabelecem relações entre si.

O verbo é abordado em sua classificação morfossintática, ou seja, enquanto palavra que indica ação, estado ou fenômeno da natureza e o tempo em que ocorre uma sequência de ações em um texto. Trabalhe com os estudantes, portanto, dentro do contexto, pois assim eles poderão perceber a função dessa classe de palavra no encadeamento textual.

Para o trabalho com o substantivo, é preciso ficar evidente que ele não só nomeia elementos, mas que tem diferentes funções na oração, com destaque para as de agente da ação verbal e de objeto que complementa o sentido do verbo no contexto.

Para que os estudantes percebam como os termos trabalham em conjunto para a legitimidade do texto, mostre a eles que, sem alguns desses elementos, o texto não se completa, assim como, com a troca de elementos, o contexto se modifica.

Atividade 2

Com base no trecho do texto, a atividade propõe aos estudantes que identifiquem os verbos de ação e de estado. Ao verificar os verbos sublinhados por eles, questione-os sobre o que esses verbos indicam: ação ou estado? Para isso, elabore perguntas: Quem batia? O que ela era? O que jorrava pelos cabelos da moça?

Atividade 3

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Comente com os estudantes a sequência de fatos que recontam a história lida de forma bastante resumida. Pergunte a eles: Se uma pessoa não conhece a história, ela é capaz de compreendê-la a partir das ações descritas nesta atividade?

Destaque os substantivos e os verbos e a função de cada um nas orações apresentadas.

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Realizada a **atividade 3**, inicie uma conversa, chamando a atenção da turma para a estrutura do verbo. De maneira informal e sem entrar em classificações metalinguísticas, vocês podem explorar variações do mesmo verbo, como **abriu/abriram/abri/abrem/abrierei**, para chegarem à conclusão sobre o que se mantém e o que se modifica.

Explore que sentidos diferentes essas modificações acrescentam ao verbo. Quem está fazendo a ação em cada caso? Em que tempo?

Pergunte também aos estudantes o que encontrarão no dicionário, se forem procurar esse verbo. Será que encontrarão **abriremos** no dicionário?

Você pode propor essa exploração gramatical introdutória utilizando todos os verbos trabalhados na **atividade 3**.

- 3** Numere as frases a seguir de acordo com a sequência dos fatos narrados no conto *A princesa e o grão de ervilha*.

3 O rei **abriu** a porta.

5 A princesa **sentiu** o grão de ervilha.

1 O príncipe **procurou** uma *verdadeira* princesa.

6 O príncipe **desposou** a princesa.

2 A princesa **chegou**.

4 A rainha **testou** a princesa.



SANDRA LAVANDEIRA

- a) Circule todos os verbos nas frases anteriores.

Toda frase que possui verbo é chamada de **oração**. Os verbos podem indicar uma **ação** na oração.

- b) Copie os substantivos das frases anteriores.

1. príncipe, princesa; 2. princesa; 3. rei, porta; 4. rainha, princesa;

5. princesa, grão, ervilha; 6. príncipe, princesa.

- c) Quais substantivos representam quem faz a ação verbal?

1. príncipe; 2. princesa; 3. rei; 4. rainha; 5. princesa; 6. príncipe.

O **substantivo** pode ter funções diferentes na oração:

- **Agente da ação:** quem faz a ação expressa pelo verbo.
- **Objeto da ação:** completa o sentido da ação expressa pelo verbo.

Exemplo:

O rei abriu a porta.
 ↓ ↓ ↓
 substantivo verbo substantivo

Nessa oração, o **rei** pratica a ação de abrir. Já a palavra **porta** complementa a ação indicada pelo verbo **abriu**.

Oficina de criação – Personagens maravilhosas

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP02, EF35LP25,
EF35LP29, EF35LP30.

Vamos explorar a imagem

A fotografia traz uma representação pouco convencional da personagem Rapunzel, que, normalmente, é retratada como uma princesa ruiva ou, algumas vezes, loira. Ao mesmo tempo, a imagem preserva características essenciais que compõem a personagem: cabelos longos e fortes, tranças, roupas peculiares.

Explique à turma que se trata de uma **releitura**, processo no qual o autor da releitura tem a oportunidade de conhecer obras artísticas e culturais (verbais e visuais) em profundidade e, ao mesmo tempo, usar sua criatividade para recriá-las, por meio da interpretação, da observação e da resignificação, levando em conta seu conhecimento de mundo e sua percepção sobre a obra original.

Oficina de criação

Personagens maravilhosas

Leitura

- Observe a imagem.



3. Resposta pessoal. Como semelhanças, é possível que os estudantes citem a roupa e os cabelos longos. Como diferença, podem citar que a personagem da fotografia é negra, enquanto a dos filmes e livros costuma ser loira.

Princesa Rapunzel

Vamos explorar a imagem

- Depois de observar atentamente a fotografia, complete a legenda com o nome da princesa representada.
- De onde você conhece essa princesa? *É provável que os estudantes respondam que a conhecem de filmes e livros.*
- A princesa dessa foto é parecida com a que você conhece? Quais são as semelhanças? E as diferenças?
- Na sua opinião, por que o fotógrafo retratou a princesa dessa maneira? *Resposta pessoal.*

Fazer uma **releitura** significa criar uma nova interpretação para algo, por exemplo, uma pintura, um desenho ou uma personagem.

A fotografia que você observou é uma releitura da personagem Rapunzel. Há semelhanças e diferenças entre ela e a Rapunzel que costumamos ver nos filmes e livros: a princesa continua com cabelos longos, mas na fotografia foi representada negra. Portanto, releitura não é uma cópia. É uma forma de transformar algo que já foi criado em algo novo, usando a criatividade.

Vamos fazer uma releitura

- 5** Decida como será sua releitura.
- Pense em uma personagem de conto de fadas ou de outras histórias que se passam em lugares fantásticos.
 - Depois de escolher a personagem, pense nas principais características dela.
 - Aponte quais características dessa personagem podem continuar na sua releitura.
 - Agora, pense no que você gostaria de mudar nessa personagem.
- 6** Crie sua releitura.
- Você pode usar diversos materiais para fazer a sua releitura. O importante é usar a criatividade!
 - Faça um rascunho em uma folha à parte e verifique:
 - Há semelhanças entre a personagem original e a personagem que recriou? E diferenças?
 - Faça as mudanças que desejar em seu rascunho.
 - Crie uma legenda para a sua releitura.
 - Coloque o seu nome no trabalho.

Apresentação e avaliação

- 7** Organizem uma exposição das releituras.
- Escolham um título e um local bem visível para a exposição.
 - Na data marcada, fique disponível para apresentar seu trabalho para os visitantes: fale seu nome, o título da sua releitura, como ela foi feita, por que você escolheu essa personagem e por que ela foi retratada dessa forma.
 - Circule pela exposição para conhecer as releituras que seus colegas criaram e ouça com atenção o que eles têm a dizer.
- 8** Avaliem o trabalho. **Respostas pessoais.**
- Você usou sua criatividade para produzir a releitura?
 - É possível reconhecer a personagem original na sua criação?
 - Você gostou do resultado da exposição?
 - Você ficou satisfeito(a) com sua apresentação na exposição?

Depois que os estudantes compreenderem os aspectos essenciais de uma releitura, auxilie-os a escolher as personagens e oriente-os a criar uma lista de suas principais características e a sinalizar quais delas serão mantidas ou modificadas. Destaque a importância de manter certas características da personagem para que ela possa ser reconhecida. Para ajudar os estudantes, proponha perguntas como: O que vocês desejam mudar na personagem? O que querem que permaneça? Como podem representar tudo isso em uma imagem?

Apresentação e avaliação

Atividades 7 e 8

Valorizar as releituras é uma maneira de assegurar aos estudantes que é possível criar processos de produção com base em suas experiências e percepções e que não há certo ou errado, bonito ou feio, pois o processo criativo é ilimitado, pessoal e singular. Por isso o valor está no processo, no esforço e na dedicação de cada um, e não apenas no produto final.

Ao organizar a exposição, verifique a possibilidade de convidar a comunidade escolar para a apreciação, orientando os estudantes a explicar aos visitantes o processo de releitura das personagens.

A **atividade 8** é um recurso que pode contribuir com a avaliação formativa dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Vamos fazer uma releitura

Atividade 5

A releitura de uma obra, seja ela um quadro, um texto, uma música, uma peça de teatro, um filme etc., é criada no diálogo entre a obra original e sua mensagem e a perspectiva de quem a relê. Nesse processo, não há compromisso com o sentido original da obra, por isso não se trata de uma cópia, mas de uma trans-

formação, que objetiva mostrar novo ponto de vista, concretizando uma nova experiência. Para isso, o autor da releitura dispõe de conhecimentos, estratégias, percepção sensível e criação intelectual.

Reforce com os estudantes que fazer releitura de uma obra não é o mesmo que a copiar. A releitura é uma atividade artística, enquanto copiar uma obra ou parte dela e apresentá-la como sua é uma prática ilegal chamada **plágio**.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP04,
EF35LP05, EF35LP21,
EF35LP29.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

Boxe inicial de “Para ler mais”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

A escola é um espaço privilegiado, por facilitar o acesso à cultura letrada. Por isso, a criação de estratégias para incentivar os estudantes a se interessar pela leitura faz parte do trabalho docente. Nelly Novaes Coelho esclarece que:

[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente – condição *sine qua non* para a plena realidade do ser.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2002. p. 16.

Para ler mais

Antes de ler

Você vai ler uma parte de uma história muito conhecida no mundo inteiro.

- Você já ouviu falar da Terra do Nunca?
- O que você sabe sobre a história de Peter Pan? **Respostas pessoais.**

Durante a leitura

- Descubra como é a Terra do Nunca.
- Preste muita atenção na leitura que será feita por seu professor e sublinhe as palavras que você considera difíceis de ler e pronunciar.

A Terra do Nunca

[...] Eu não sei se alguma vez você já viu o mapa da cabeça de uma pessoa por dentro. Às vezes os médicos desenham mapas de outras partes suas e seu próprio mapa pode ser muito interessante. Mas eles nunca se metem a desenhar a mente de uma criança. Não só porque é muito confusa, mas porque ela fica girando sem parar. É cheia de linhas em zigue-zague, parecidas com os gráficos de temperatura. Provavelmente essas linhas são estradas da ilha. Ah, sim, porque a Terra do Nunca é, sempre, mais ou menos uma ilha, com manchas surpreendentes de cores aqui e ali, com recifes de coral e embarcações cheias de mastros se fazendo ao largo, com selvagens e **covis** solitários, com gnomos que quase sempre são alfaiates, com cavernas por onde correm rios, com príncipes que têm seis irmãos mais velhos, e uma cabana que está caindo aos pedaços, e uma velha muito velha de nariz torto.



252

Antes da realização da leitura, proponha aos estudantes que imaginem um lugar especial onde gostariam de estar e que fosse somente deles. Um lugar onde fosse possível ser e fazer tudo o que quisessem. Do tamanho e das cores que desejassem. Peça a eles que, de forma organizada, descrevam oralmente esse lugar.

É provável que a turma faça uso, além de adjetivos, de certas expressões para descrever o lugar imaginário, como “tem animais perigosos”. Aceite todas as respostas da turma.

Em “Antes de ler”, acione os conhecimentos dos estudantes sobre a Terra do Nunca e a história de Peter Pan.

Procure levantar alguns elementos dessa narrativa: Quem é o herói da história? Quem são as personagens mais próximas do herói? Quem é o vilão? Quais são os elementos fantásticos que aparecem nesse conto? (magia, fada, condição de Peter Pan como menino que não cresce, lugar cheio de encantamentos – Terra do Nunca).

É claro também que as Terras do Nunca são muito variadas. A de João, por exemplo, tinha uma lagoa cheia de **flamingos**, que levantavam voo por cima dela quando João ia caçar. Mas a de Miguel, que era muito pequeno, tinha um flamingo cheio de lagoas que levantavam voo por cima dele. João morava em um barco virado de ponta-cabeça na areia. Miguel morava numa tenda de índios. Wendy, numa casinha feita de folhas muito bem costuradinhas umas nas outras. João não tinha amigos, Miguel tinha amigos de noite, Wendy tinha um lobinho de estimação que tinha sido abandonado pelos pais.

Mas, de um modo geral, as Terras do Nunca têm um certo ar de família. Se elas ficassem enfileiradas uma do lado da outra, a gente poderia dizer que uma tem o nariz da outra, os mesmos olhos, e assim por diante. Nessas praias mágicas, as crianças quando brincam estão para sempre banhando suas conchas de coral e madrepérola. Nós também estivemos lá um dia. Ainda conseguimos ouvir o **marulho** das ondas. Porém nunca mais desembarcaremos em suas areias.

De todas as ilhas deliciosas, a Terra do Nunca é a mais acolhedora e a mais compacta. Não é nem um pouco grande nem espalhada, sabe?, não tem distâncias chatas entre uma aventura e outra. Nela tudo é lindamente **atuhlado**. [...]

J. M. Barrie. *Peter Pan*. Tradução de Ana Maria Machado. São Paulo: Moderna, 2006. (Fragmento).

Glossário

- **Covis:** tocas de animais ferozes.
- **Flamingos:** aves de pernas e pescoço longos e de plumagem rosada.
- **Marulho:** ruído produzido pelo mar de encontro à costa.
- **Atuhlado:** amontoado; cheio; entupido.

Que curioso!

A Terra do Nunca é onde vive Peter Pan, o menino que não queria crescer, além de Sininho e dos Meninos Perdidos. Tanto o lugar como as personagens foram criados pelo escocês **James Matthew Barrie** (1860-1937).

Apesar de terem sido criados há mais de cem anos, as personagens e seu universo são famosos até hoje. A história foi contada pela primeira vez como peça de teatro, depois virou livro e tem diversas adaptações para o cinema e a TV. Você se lembra de alguma delas?

WEBERSON SANTAGO

Questione a turma sobre seus conhecimentos a respeito da Terra do Nunca e registre algumas referências para fazer a comparação depois da realização da leitura.

Em “Durante a leitura”, oriente os estudantes a identificar e sublinhar as palavras consideradas difíceis de ler e pronunciar. Em seguida, leve-os a refletir sobre o que faz uma palavra ser difícil de pronunciar. Depois, sem lhes dar a resposta, inicie sua leitura. Ao final, converse com eles sobre cada palavra sublinhada. É esperado que façam referência a palavras desconhecidas, a palavras com relação grafonêmica incomum e a palavras que combinem sílabas de diferentes estruturas (V, CCV, CVC, CCVC e CVV).

O texto selecionado foi transcrito do conto de Peter Pan. Nele, o autor descreve a Terra do Nunca como um lugar imaginário e fantástico, e fala das variações desse mesmo lugar, das possíveis “Terras do Nunca”, que dependem das fantasias que habitam a cabeça de todas as crianças.

Após a leitura do texto em voz alta, retome as hipóteses levantadas pelos estudantes. Pergunte-lhes se o lugar que imaginaram é parecido com as Terras do Nunca de Wendy, João e Miguel, descritas pelo autor.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF35LP05.

Componente da
PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Caso seja necessário, converse com os estudantes sobre o significado das palavras que eles não compreenderam. Estimule-os a inferir significado a partir do contexto em que elas aparecem. Retome as palavras sublinhadas pelos estudantes, liste-as em um cartaz e deixe-as disponíveis para a prática de leitura em voz alta.

Atividade 2

Fluência em leitura oral

A lista apresentada nesta atividade traz palavras que podem ter sido indicadas pelos estudantes como difíceis de pronunciar. Nesta atividade, eles poderão estudar detalhadamente cada palavra e as sílabas em que têm mais dificuldades. Assim, poderão melhorar sua fluência.



Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Depois de acompanhar a leitura feita pelo professor, verifique se compreendeu todas as palavras do texto.
- 2 Verifique a lista de palavras abaixo e pinte as que você destacou por considerar difíceis de pronunciar. **Resposta pessoal.**

provavelmente	pro-va-vel-men-te	enfileiradas	en-fi-lei-ra-das
surpreendentes	sur-pre-en-den-tes	madrepérula	ma-dre-pé-ro-la
embarcações	em-bar-ca-ções	marulho	ma-ru-lho
selvagens	sel-va-gens	desembarcaremos	de-sem-bar-ca-re-mos
alfaiates	al-fai-a-tes	acolhedora	a-co-lhe-do-ra
flamingos	fla-min-gos	compacta	com-pac-ta
costuradinhas	cos-tu-ra-di-nhas	atulado	a-tu-lha-do



- Leia duas vezes cada coluna tentando aumentar a velocidade da leitura, separe as sílabas das palavras e circule as sílabas em que você deve ter mais atenção, aquelas que “atrapalham” sua velocidade de leitura. Treine a leitura até ler com rapidez e sem tropeços.

Compreender o texto

- 3 Releia este trecho.

“É claro também que as Terras do Nunca são muito variadas.”

- a) Por que o autor usou o plural em “as Terras do Nunca”?

Porque cada criança pode imaginar a Terra do Nunca de modo diferente.

- b) Em sua opinião, a Terra do Nunca existe de verdade?

Resposta pessoal. Os estudantes podem concluir que, se é um lugar que pode ser diferente para cada criança, ele só existe na imaginação.

4 Como é a Terra do Nunca para João?

A Terra do Nunca de João tinha uma lagoa cheia de flamingos, que levantavam voo por cima dela quando ele ia caçar.

a) E para Miguel, como é a Terra do Nunca?

A Terra do Nunca de Miguel tinha um flamingo cheio de lagoas que levantavam voo por cima dele.



b) Na sua opinião, por que a Terra do Nunca de Miguel é o inverso da Terra do Nunca de João?

4. b) Resposta pessoal. Respostas possíveis: porque Miguel ainda era muito pequeno, mas sua capacidade de fantasiar era maior. / Porque Miguel, por ser muito pequeno, “copiou” a ilha de João, mas quis dar um toque diferente a ela.

c) Como seria a sua Terra do Nunca?

Resposta pessoal.

Em **textos narrativos** pode haver trechos descritivos. As **descrições** auxiliam o leitor a imaginar detalhes do que está sendo narrado e a leitura fica mais interessante.

5 Ligue as personagens à casa e aos amigos.



Miguel



Wendy



João



Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP29.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Atividade 4

Compreensão de textos
Produção de escrita

Lembre aos estudantes que, durante a realização da atividade, devem retomar o texto em busca das respostas ou das pistas que as orientam, colocando em prática a habilidade de inferir ou generalizar. Um leitor proficiente lança mão de estratégias para melhor compreensão do texto, entre elas a retomada da leitura.

Pergunte-lhes por que a Terra do Nunca é diferente para cada uma das personagens. Espera-se que entendam que cada pessoa pode imaginar esse lugar à sua maneira, já que é uma terra imaginária e, no mundo da fantasia, é permitido construir qualquer cenário. No item c, os estudantes são orientados a elaborar um texto em que descrevem sua Terra do Nunca.

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF35LP05.

Componentes da
PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividades 6 e 7

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Converse com os estudantes sobre a atividade criativa comum na cabeça das crianças, que faz com que a mente fique “girando sem parar”. Retome a leitura das frases que antecedem os trechos destacados nas **atividades 6 e 7**: “Às vezes os médicos desenham mapas de outras partes suas e seu próprio mapa pode ser muito interessante. Mas eles nunca se metem a desenhar a mente de uma criança. Não só porque é muito confusa, mas porque ela fica girando sem parar. É cheia de linhas em zigue-zague, parecidas com os gráficos de temperatura”.

Destaque a característica “confusa” e questione os estudantes: Por que os médicos consideram a mente da criança confusa? Com as respostas elaboradas pelos estudantes, dê continuidade aos questionamentos, oportunizando que a reflexão se estenda para a condição de liberdade e imaginação que normalmente não é comum entre adultos, por serem mais lógicos e práticos, dando mais atenção a fatos e informações do que à própria imaginação.

Procure observar se a turma relaciona essa característica “confusa” da mente infantil à proximidade que as crianças costumam ter com o “mundo da imaginação” por meio das personagens fantásticas das histórias infantis, das brincadeiras de inventar etc. Giros e zigue-zagues, que, na verdade, representam a imaginação, podem ser vistos como confusão para quem não se deixa levar pela fantasia.

Ampliar o vocabulário

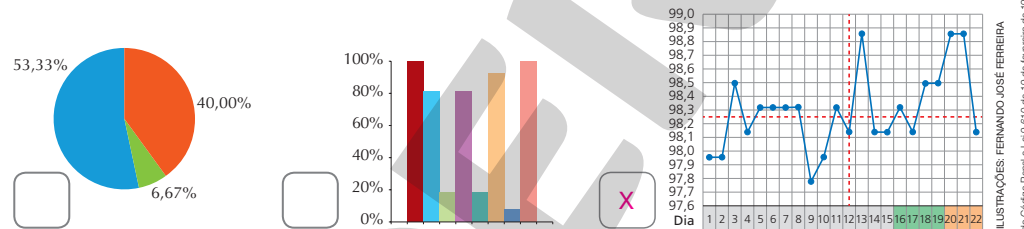
6 No texto, os médicos afirmam que a mente de uma criança “fica girando sem parar”.

- Qual é o significado da expressão em destaque?
 - As crianças não param quietas, ficam girando o tempo todo.
 - As crianças são todas malucas.
 - As crianças são muito criativas e imaginativas.

7 Releia outro trecho sobre como é a mente das crianças:

“É cheia de linhas em zigue-zague, parecidas com os gráficos de temperatura.”

- Qual destas imagens representaria um gráfico de temperatura?



8 Forme uma frase sobre a Terra do Nunca utilizando as palavras do texto: **provavelmente** e **enfileiradas**.

Resposta pessoal.

Para ler em casa

Retome a lista de palavras que você utilizou na atividade 2 e proponha uma brincadeira com as pessoas que moram com você. Copie todas as palavras numa única coluna e peça a uma pessoa que leia o mais rápido que ela conseguir. Se ela “tropeçar” em alguma palavra, outra pessoa (ou você) deverá continuar a leitura. Depois, compartilhe a estratégia de destacar a sílaba mais difícil para chamar a atenção na hora da leitura. Se quiser, marque o tempo de leitura num relógio para ver quem lê mais rápido e com mais clareza.

256

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Peça aos estudantes que leiam em voz alta o último parágrafo do texto “A Terra do Nunca”.

Escreva a palavra **atuhlado** na lousa. Pergunte a eles como um lugar pode ser “lindamente atuhlado”. A junção das duas palavras pode provocar estranhamento. Ao ser modificado pelo advérbio **lindamente**, há uma mudança em sua conotação,

conduzindo o leitor a pensar que a Terra do Nunca é abarrotada de aventuras emocionantes.

Para ajudá-los a compreender a expressão, você pode utilizar outro advérbio junto ao adjetivo: **desagradavelmente atuhlado**, por exemplo. Nesse momento, não é necessário usar as nomenclaturas gramaticais. Porém, é possível explorar recursos linguísticos que conferem mais expressividade e enriquecem os sentidos do texto.

Estudo da língua

Pronomes

- 1 Leia o penúltimo parágrafo do texto *A Terra do Nunca*.

“Mas, de um modo geral, as Terras do Nunca têm um certo ar de família. Se **elas** ficassem enfileiradas uma do lado da outra, a gente poderia dizer que uma tem o nariz da outra, os mesmos olhos, e assim por diante. **Nessas praias mágicas**, as crianças quando brincam estão para sempre banhando suas conchas de coral e madrepérola. **Nós** também estivemos lá um dia. Ainda conseguimos ouvir o marulho das ondas. Porém nunca mais desembarcaremos em **suas** areias.”



WEBERSON SANTIAGO

- a) Qual dos quadros abaixo apresenta as palavras que poderiam substituir a palavra escrita em vermelho no trecho? Pinte-o.

as famílias

X as Terras do Nunca

as crianças

- b) As palavras escritas em laranja estão substituindo outras palavras que já apareceram no parágrafo. Pinte o quadro em que elas estão escritas.

as famílias

X as Terras do Nunca

as crianças

- c) O uso da palavra **suas** dá sentido de posse. A quem pertencem as areias citadas no final do parágrafo?

Às crianças.

Às ondas.

Às praias mágicas.

- d) A quem se refere a palavra escrita em verde?

Ao narrador e aos leitores adultos.

- e) Por que essas pessoas nunca mais desembarcarão nesse lugar?

Porque nunca mais voltarão a ser crianças.

Estudo da língua

Pronomes

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP06, EF35LP08, EF35LP14.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Produção de escrita

Nesta seção, são trabalhados pronomes, que são recursos linguísticos articuladores do texto. Eles colaboram para a clareza da mensagem e conferem coesão textual. Alguns pronomes se referem a termos que lhes antecedem. Neste momento do ensino, essa ocorrência será explorada sem a preocupação em nomear/classificar o pronome, mas apenas no sentido de reconhecê-lo como recurso para a escrita.

Atividade 1

Compreensão de textos

Para que os estudantes compreendam a necessidade das substituições de palavras para a clareza e a coesão textual, realize a leitura substituindo as palavras do texto pelas referências identificadas nos itens e verifique se eles percebem que a repetição de palavras torna o texto mais confuso e difícil de ser lido, principalmente em voz alta.

Nos itens **d** e **e**, leia o enunciado e destaque as seguintes expressões do trecho: “**Nós** também **estivemos lá um dia**. Ainda conseguimos ouvir o marulho das ondas. Porém, **nunca mais desembarcaremos em suas areias**”.

Pergunte aos estudantes a quem o autor se refere quando usa a palavra **nós**. O autor utiliza o pronome **nós** para se referir aos adultos (eu/autor e vocês/os leitores adultos). Esclareça aos estudantes que o conto “Peter Pan” foi originalmente escrito como parte de um romance para adultos. Como a história encantou as crianças, tornou-se um clássico da literatura infantil.

Atividade 2

Compreensão de textos

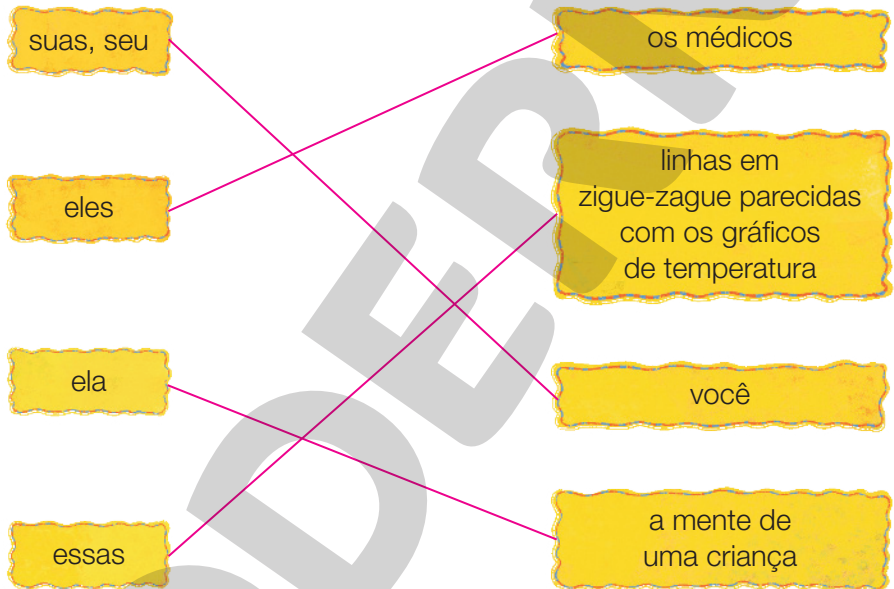
Sugestão de resposta para o item b: “Eu não sei se alguma vez você já viu o mapa da cabeça de uma pessoa por dentro. Às vezes, os médicos desenham mapas de outras partes **de vocês** e o próprio mapa **de vocês** pode ser muito interessante. Mas **os médicos** nunca se metem a desenhar a mente de uma criança. Não só porque é muito confusa, mas porque **a mente de uma criança** fica girando sem parar. É cheia de linhas em zigue-zague, parecidas com os gráficos de temperatura. Provavelmente **as linhas em zigue-zague, parecidas com os gráficos de temperatura**, são estradas da ilha.”

Leia as duas versões para a turma. Os estudantes devem perceber qual versão é mais fluida.

2 Agora, releia o começo do texto *A Terra do Nunca*.

“Eu não sei se alguma vez você já viu o mapa da cabeça de uma pessoa por dentro. Às vezes os médicos desenham mapas de outras partes **suas** e **seu** próprio mapa pode ser muito interessante. Mas **eles** nunca se metem a desenhar a mente de uma criança. Não só porque é muito confusa, mas porque **ela** fica girando sem parar. É cheia de linhas em zigue-zague, parecidas com os gráficos de temperatura. Provavelmente **essas** linhas são estradas da ilha.”

a) Relacione as palavras destacadas em verde nesse trecho ao que elas se referem.



b) Agora, com a ajuda do professor e dos colegas, reescreva esse trecho no caderno substituindo as palavras em verde pelas palavras e expressões às quais se referem.



- As alterações melhoraram ou pioraram o texto? Por quê? **Espera-se que os estudantes percebam que pioraram, pois tornaram o texto repetitivo.**

Os **pronomes** são palavras que, nos textos, podem ser usadas para substituir ou fazer referência a outras palavras ou expressões.

Os pronomes podem ser pessoais (ele, nós, elas etc.), possessivos (seu, suas, deles etc.) ou demonstrativos (esse, nestas, aqueles etc.), entre outros.

- 3 Leia este trecho de um verbete de enciclopédia sobre uma criatura fantástica do folclore brasileiro.

Curupira

Curupira é um personagem do folclore de alguns países, em especial o Brasil, que possui os pés virados para trás. É um anão peludo e de orelhas grandes. Em algumas versões da lenda é careca, enquanto em outras possui cabelos vermelhos cor de fogo.

Também é chamado de guardião da floresta, pois vive nas matas protegendo as plantas e os animais dos lenhadores e dos caçadores.

Eles costumam colocar oferendas na floresta para distrair o Curupira.

Como tem os pés virados para trás, **a criatura** confunde quem a persegue.

[...]

Dentro de um mesmo país, o Curupira possui várias versões. Dependendo da região em que **sua** lenda é contada, é visto como criatura má ou boa. Há quem diga, por exemplo, que **o Curupira** sequestra crianças e encanta adultos.

[...]

Britannica Escola. *Curupira*. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Curupira/483206>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

- a) Você já conhecia a personagem Curupira? Se sim, o que sabe sobre ela? **Resposta pessoal.**
- b) Observe o pronome escrito em verde no texto. A quem ele se refere?

Aos lenhadores e caçadores.

- c) No texto, a expressão escrita na cor azul substitui as palavras:

o caçador. o Curupira. a floresta.

- d) O pronome escrito na cor vermelha foi usado para não repetir a palavra:

Curupira. lenda. criatura.

- e) A expressão escrita na cor roxa pode ser substituída

por qual pronome? **Ele.**

- 4 Pense em outra criatura que você conhece e que não existe no mundo real. No caderno, escreva um pequeno texto sobre ela.

Importante! Use pronomes para substituir palavras ou expressões para que seu texto não fique repetitivo.



Atividade 3

Compreensão de textos

Inicie o trabalho de exploração do verbete enciclopédico solicitando aos estudantes que façam uma leitura silenciosa, seguida de uma exploração oral. Pergunte se compreenderam o verbete e, para iniciar a abordagem, retome o que já foi estudado sobre adjetivos e peça que a turma levante palavras que caracterizam a personagem: peludo, careca, (criatura) má, (criatura) boa.

No item **b**, reforce a função do pronome, propondo aos estudantes que identifiquem no trecho as palavras que o pronome **eles** substitui. Em seguida, peça que realizem a leitura oral do trecho substituindo o pronome pelas palavras identificadas: "Também é chamado de guardião da floresta, pois vive nas matas protegendo as plantas e os animais dos lenhadores e dos caçadores. **Os lenhadores e os caçadores** costumam colocar oferendas na floresta para distrair o Curupira.". Pergunte se, com essa substituição, a leitura ficou mais fluida e agradável. Espera-se que os estudantes percebam que não.

Atividade 4

Produção de escrita

Encoraje os estudantes a elaborar o texto sobre uma criatura fantástica do mundo da imaginação que conhecem de filmes ou livros, por exemplo. Caso apresentem dificuldade, estimule-os com base em suas histórias ou personagens preferidas ou sugira que escrevam sobre personagens de lendas folclóricas. Durante a escrita, oriente os estudantes no que for necessário e observe se fazem uso adequado de pronomes para substituir palavras e expressões.

Produção escrita

■ Conto

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP05, EF15LP06,
EF35LP07, EF35LP08,
EF35LP09, EF35LP25.

Componentes da
PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos

Planejamento

Atividade 1

Produção de escrita

Nesta primeira atividade, os estudantes devem registrar no caderno elementos que imaginam haver em sua Terra do Nunca e, ao lado dos elementos, adjetivos que os caracterizem. Essas informações ajudarão os estudantes a compor os contos.

Atividade 2

Produção de escrita

Oriente os estudantes a retomar as anotações feitas no caderno na **atividade 1** para compor o parágrafo com a descrição da Terra do Nunca.

Produção escrita

Conto

Já imaginou quanta coisa divertida pode acontecer na Terra do Nunca? Você vai fazer a descrição desse lugar e usá-la em um conto.

Planejamento

- 1 Descreva a sua Terra do Nunca.
 - a) Imagine uma paisagem para ser a Terra do Nunca sobre a qual você vai escrever. Pode ser um lugar inventado ou algum lugar que você ache adequado.
 - b) No caderno, faça uma lista com todos os elementos que você pode ver na paisagem escolhida ou na que você imaginou.
 - c) Ao lado de cada elemento de sua lista, escreva pelo menos um adjetivo que o caracterize. Pode ser uma qualidade, um defeito, um aspecto de sua aparência, uma cor etc.
- 2 Escreva um parágrafo com a descrição desse lugar.
 - a) Explique que você está falando da Terra do Nunca. Você pode começar com frases como as seguintes:
 - Era uma vez, na Terra do Nunca, um lugar...
 - Há muito tempo, na Terra do Nunca, o dia estava...
 - b) Cite os elementos que fazem parte da paisagem.
 - c) Evite a repetição de termos no texto.
 - d) Utilize verbos de estado, como **ser** e **estar**.
 - e) Utilize pronomes para estabelecer relações entre as palavras.
 - f) Fique atento aos sinais de pontuação e à ortografia.



ELDER GALDÃO

- 3 Releia sua descrição e avalie.
 - a) Você utilizou pronomes para evitar que seu texto ficasse repetitivo?
 - b) Os sinais de pontuação e a ortografia estão adequados?
- 4 Passe seu texto a limpo fazendo as alterações necessárias.
- 5 Guarde sua descrição da Terra do Nunca.
 - Essa descrição pode ser o primeiro parágrafo de seu conto.
- 6 Escolha as personagens que vão participar de seu conto. Elas podem ser:
 - a) uma ou mais personagens que foram descritas no texto *A Terra do Nunca*;
 - b) outras personagens que você inventar;
 - c) você mesmo.
- 7 Reflita sobre as personagens.
 - a) Quais são as características físicas dessas personagens?
 - b) Como é a personalidade das personagens?
 - c) Organize uma lista com adjetivos que descrevam e caracterizem cada uma das personagens.
- 8 Imagine o que vai acontecer com essas personagens na Terra do Nunca.
 - a) Elas já estarão juntas ou vão se encontrar lá?
 - b) O que estarão fazendo?
 - c) O que vai acontecer com elas?
 - d) Que problema elas enfrentarão?
 - e) Como esse problema vai ser resolvido?



ELDER GALVÃO

Escrita

- 9 No caderno, continue a escrita do conto.
 - a) Parta da descrição da Terra do Nunca que você escreveu.
 - b) Apresente as personagens, incluindo o que você escreveu sobre suas características físicas e personalidade.

Atividade 3

Produção de escrita

A escrita autoral, proposta em etapas, pretende deixar claro para os estudantes alguns dos procedimentos e dos elementos estruturais da narrativa. Depois de eles elaborarem um parágrafo descrevendo o lugar, peça para que façam a releitura e a revisão do texto. Para isso, estabeleça critérios a serem observados com base no que está posto nos itens a e b desta atividade.

Atividade 4

Produção de escrita

É importante que os estudantes percebam que passar o texto a limpo, isto é, a reescrita, faz parte do processo de produção textual e não está vinculado apenas à correção de erros, mas também à aprimoração do texto em busca de clareza, no sentido de atingir a intencionalidade comunicativa que se pretende.

Atividades 6 a 8

Estimule os estudantes a pensar nas personagens que participarão da narrativa, na forma como cada uma entrará na história e na situação de conflito a ser solucionada.

Escrita

Atividades 9 e 10

Produção de escrita

Oriente a turma a realizar a escrita da primeira versão, com atenção para não repetir palavras (usando corretamente os pronomes) e atendendo à ortografia, à pontuação e à paragrafação.

Avalie a possibilidade de propor aos estudantes uma metodologia de escrita a partir de uma linha narrativa. Oriente-os a anotar as ideias, organizando-as como uma lista. Explique que eles já possuem um tema, um espaço descrito no primeiro parágrafo e já pensaram nas personagens que aparecerão na narrativa. Direcione a abordagem de forma que respondam às seguintes questões:

- Onde e como as personagens se encontrarão? (enredo)
- O que vai acontecer? (enredo)
- Que desafio, dificuldade ou obstáculo terão que superar? (conflito)
- Quem vai ter a ideia para solucionar o problema?
- Quem vai ser fundamental para resolver o desafio?
- O que pode acontecer se isso não for possível?
- Como o desafio será resolvido? (clímax)
- Como o final integrará as personagens?

Atividade 12

Explique aos estudantes que, ao planejar uma ilustração, o primeiro passo é escolher a cena que querem ilustrar e imaginar qual mensagem querem transmitir com o desenho. As perguntas a serem consideradas nesse momento são: Do que se trata a ilustração? Por que ilustrar “isto” e não “aquilo”? É possível realizar uma pesquisa para observar ilustrações que possam servir de inspiração. Oriente-os a fazer o rascunho usando lápis e um papel do mesmo tamanho do espaço reservado para a ilustração final, assim é possível decidir onde desenhar cada elemento e as proporções que terão. O esboço deve ser feito com liberdade, deixando a imaginação fluir. O planejamento pode ser ajustado durante o processo de criação. Oriente que, depois, com o esboço aprovado, será o momento de usar um lápis bem leve para a ilustração final e, em seguida, colori-la.

- Narre os acontecimentos que você imaginou.

Lembre-se: Apresente o problema que as personagens enfrentarão e a solução para esse problema.

- Dê um título para o conto que você escreveu.
- Ilustre seu conto.
 - Faça um rascunho. Depois, você finalizará a ilustração.

Avaliação e reescrita

- Troque de caderno com um colega. Leia o conto escrito por ele, pense nos critérios abaixo e faça sugestões de melhorias no texto. **Respostas pessoais.**

Revisão do texto	Sim	Não
A descrição do lugar foi feita com detalhes?		
Foram apresentadas as características das personagens?		
As personagens enfrentaram e resolveram um problema?		
O texto está claro e sem repetições?		
Os sinais de pontuação foram utilizados adequadamente?		

- Mostre o texto ao professor.
- Reescreva seu conto em uma folha avulsa.
 - Leve em consideração as observações de seu colega e as correções do professor para fazer as alterações necessárias.

- Passa a limpo sua ilustração e finalize-a pintando ou fazendo colagens.

Socialização

- Seu conto fará parte de uma contação de histórias e da antologia de histórias da turma.



262

Avaliação e reescrita

Atividade 13

Compreensão de textos

É importante que os estudantes compreendam que avaliar o trabalho do colega significa disponibilizar os conhecimentos pessoais para contribuir com o texto que está sendo elaborado por ele. Explique que os critérios apresentados

nesta atividade são elementos a ser observados ao avaliar o texto do colega e que a contribuição deve ser feita por meio de um diálogo em que ambos aprendam. A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Produção oral

Contação de histórias

Agora é hora de participar de uma roda de leitura com contação de histórias!

Planejamento

- 1 Escolha o livro.
 - Você deverá escolher um livro na biblioteca da escola, no cantinho de leitura da sala, ou algum que esteja disponível na internet para leitura.
- 2 Prepare-se para falar sobre o livro escolhido para os colegas.
 - a) Leia a história atentamente.
 - b) Você pode escolher algum trecho do livro que considere interessante para ler no momento da sua fala na roda de leitura.
- 3 Reúna-se com um familiar ou responsável.
 - Explique a ele que você vai contar-lhe uma história que leu em um livro para treinar o resumo antes de apresentá-la aos colegas da turma.



Lembre-se: O importante na roda de leitura é compartilhar a experiência da leitura. Portanto, não fique preocupado se esquecer de algo, pois a sua opinião será o mais importante.

Apresentação

- 4 Arrumem o espaço.
 - No dia da roda de leitura, posicionem as cadeiras em círculo ou sentem-se em um tapete no chão da sala.

263

Planejamento

Atividade 1

Os estudantes devem ter ciência de que vão escolher um livro de acordo com suas impressões, do qual eles podem gostar ou não, e que o importante é que realizem a leitura e elaborem a crítica, isto é, tenham como base de suas opiniões

persoais argumentos reais, que possam ser comprovados com trechos ou imagens do próprio livro.

Atividade 2

Compreensão de textos

Oriente os estudantes a realizar uma leitura atenta da obra escolhida. O objetivo é apreciar o livro e elaborar uma opinião, que pode

ser positiva ou negativa, em relação a ele. Ao terminar a leitura, peça que anotem os acontecimentos de que mais gostaram e/ou os de que não gostaram. Isso feito, oriente-os a retomar o livro para anotar as páginas e os trechos em que esses acontecimentos podem ser localizados. Exemplo: página 10, segundo parágrafo.

Produção oral

Contação de histórias

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP19, EF35LP02, EF35LP09.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura

Nesta seção, o processo é tão importante quanto o momento da roda de leitura em si. Há três momentos a serem considerados: o da interação dos estudantes com o ambiente em que os livros são disponibilizados (biblioteca da escola, sala de leitura, canto de leitura da sala etc.); o momento da leitura dos estudantes; e o compartilhamento da experiência de leitura com os colegas.

Avalie a possibilidade de combinar uma ida conjunta à biblioteca pública do bairro ou da cidade para que todos os estudantes possam fazer o empréstimo de livros.

Atividade 3

Oriente os estudantes a elaborar uma frase sobre cada acontecimento importante da história. Peça que tenham suas anotações por perto, caso precisem de auxílio no momento de treinar a apresentação.

Leia o trecho a seguir, apresentado na Política Nacional de Alfabetização (2019):

O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. Esse conjunto de práticas e experiências recebe o nome de **literacia familiar** (WASIK, 2004; SÉNÉCHAL, 2008).

Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfosintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar (CARPENTIERI et al., 2011).

[...] Outras práticas de literacia familiar facilmente incorporáveis ao cotidiano da família são a conversa com a criança, a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral, o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras que se podem fazer em casa ou fora dela, na comunidade e em bibliotecas. (PNA, 2019, p. 23.)

Apresentação

Atividades 5 e 6

Oriente os estudantes sobre a participação de cada um durante a apresentação, explicando que devem ouvir com atenção e respeito a fala dos colegas e aguardar sua vez de falar. Pondere sobre o fato de que nem todas as pessoas gostam das mesmas coisas, e de que o motivo que leva uma pessoa a não gostar de algo pode ser o mesmo que leva outra pessoa a gostar muito. Por essa razão, é importante respeitar a diversidade de opiniões e buscar conhecer diferentes gêneros e textos.

5 Fale sobre os tópicos a seguir com os colegas.

- Motivo da escolha do livro.
- Nome do autor e como são os elementos da capa do livro lido.
- Breve resumo da história lida para os colegas.
- Opinião sobre a história que leu: se gostou ou não, se era divertida, assustadora, entediante etc.



6 Preste atenção às falas dos colegas.

7 Troque de livro com um colega.

Avaliação

8 Conversem sobre as seguintes questões:

- O que acharam da roda de leitura? **Respostas pessoais.**
- Você utilizou alguma estratégia para melhorar a sua leitura? Qual?
- Deu vontade de ler outros livros e fazer novas rodas de leitura?

9 Preencha o quadro a seguir. **Respostas pessoais.**

Avaliação da contação de histórias	Sim	Não
Você considera que fez uma boa escolha em relação ao livro?		
Você manifestou sua opinião com o volume e a velocidade da voz adequados e com clareza?		
Escutou atentamente a apresentação dos colegas?		

Importante! Use tom de voz apropriado, em bom volume, e não fale nem muito rápido nem muito devagar, de modo que os colegas entendam sua fala.

Avaliação

Atividade 9

Proponha aos estudantes que preencham a **tabela de avaliação**. Esse recurso pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Conhecer mais palavras

1. a) Na primeira cantiga alguém atira um pau em um gato, fazendo com que o gato mie alto e assuste a Dona Chica; já na segunda cantiga, há um aviso para que as pessoas não maltratem os animais.

- Você sabia que alguns filmes de contos de fadas são **adaptações** de outras histórias ou poemas? O filme *Mulan* é uma **adaptação** do poema chinês *A balada de Mulan*. Já outros filmes, como *A bela adormecida* e *Rapunzel*, foram **adaptados** de histórias assustadoras escritas pelos irmãos Grimm.

 1 Leia as cantigas populares abaixo.

Atirei o pau no gato

Atirei o pau no gato tô
Mas o gato tô
Não morreu reu reu
Dona Chica ca
Admirou-se se
Do berro, do berro que o gato deu
Miau!

Não atire o pau no gato


Não atire o pau no gato tô
Porque isso sô
Não se faz faz faz
O gatinho nhô
É nosso amigo go
Não devemos maltratar os animais
Miau!



DANIEL CABRAL

Da tradição popular.

- a) A cantiga *Não atire o pau no gato* é uma adaptação da cantiga *Atirei o pau no gato*. O que mudou de uma cantiga para a outra?
- b) Por que foi feita essa adaptação da cantiga? **Porque atualmente se tem mais consciência de que não é correto maltratar os animais.**

 2 Em dupla, escolham uma história para recontar **adaptando** o texto para os dias atuais. **Respostas pessoais.**

- a) Pensem em questões como: E se isso acontecesse hoje? E se fosse na nossa cidade?
- b) Registre abaixo as informações.

- Título original: _____
- Título adaptado: _____
- O que há de diferente nas personagens da adaptação?

- O que muda na história adaptada?

265

- “A princesa que escolhia”, narrativa **criada** por Ana Maria Machado: Trata-se de uma história nova.
- A **releitura** da imagem da princesa Rapunzel: Pressupõe-se que a personagem “diferente” viva a mesma história. Se as características novas da personagem influenciarem o desfecho da história original, teremos uma **adaptação** da história.
- O **conto** escrito pelos estudantes com base na descrição da Terra do Nunca: Se os estudantes utilizaram as mesmas personagens do texto original, trata-se de uma **adaptação**. Se introduziram personagens de outras histórias ou criaram novas personagens, houve a **criação** de uma história.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP03, EF35LP04,
EF35LP05, EF35LP31.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Esta seção é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Não é esperado que a palavra **adaptação** seja desconhecida dos estudantes. Ela foi escolhida para tornar clara a diferença entre conhecer um vocábulo e estudar seu significado de forma explícita. Nesse último caso, os estudantes desenvolvem condições para a realização de interações produtivas com textos e ainda para utilizar o vocábulo no dia a dia.

Retome alguns textos verbais e não verbais desta unidade e trabalhe as diferenças entre **releitura**, **tradução** e **adaptação**:

- Fotografia do espetáculo de balé **inspirado** na história da princesa Mulan: Nesse caso, há uma **adaptação** do texto para outra linguagem, a dança.
- “A princesa e o grão de ervilha”, do conto de Hans Christian Andersen, **traduzido** por Renata Cordeiro; e “A Terra do Nunca”, na **tradução** de Ana Maria Machado: A tradução não é uma adaptação. O tradutor faz uma interpretação do significado de um texto em uma língua e em uma cultura diferentes, produzindo um novo texto, sem modificar a cultura original. Por isso, às vezes, ele precisa explicar algumas coisas. Em muitas ocasiões, apresentar apenas o significado das palavras não constrói o sentido do texto.

Projeto em equipe: Antologia de contos

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário

Explique aos estudantes que uma antologia é uma coletânea de textos que possuem algumas características em comum, que podem ser: a época em que foram escritos, o tema, o gênero ou até a autoria, isto é, podem existir antologias de textos escritos por autores diferentes ou escritos pelo mesmo autor.

Comente também que antologias podem ser compostas de músicas, filmes, imagens, frases, entre outros.

Atividade preparatória

Distribua alguns livros para que os estudantes analisem alguns elementos: capa, informações da quarta capa, sumário, capítulos (se houver) e numeração de páginas.

Como fazer

Atividade 2 (p. 267)

Defina com a turma uma data para o lançamento da antologia e produzam diferentes materiais de divulgação: convites, cartazes, folhetos. Retome as características e os elementos estruturais dos gêneros textuais que serão envolvidos para que os estudantes produzam com clareza e segurança.

Atividade 3 (p. 267)

Tome como referência as orientações da página 263 do Livro do Estudante para estruturar as apresentações, levando em conta a participação de outras pessoas. Reforce a importância dos ensaios.

Projeto em equipe Antologia de contos

O que fazer

Para encerrar o ano de um modo muito especial, você e seus colegas vão compor uma antologia. Ela será lançada em um evento aberto a outras turmas da escola. Nesse evento, vocês também farão a contação de algumas das histórias presentes na antologia.

Antologia é uma coleção de textos reunidos em um mesmo livro.

Como fazer

1 Organizar a antologia.

Com os colegas, reúna os contos que vocês escreveram na seção “Produção escrita”.

- Organizem os contos de acordo com a ordem alfabética do nome dos autores.
- Numerem todas as páginas.
- Organizem um sumário com o nome dos autores, o título do conto que cada um escreveu e o número da página em que esse conto se encontra.
- Escolham um título para a antologia.

A turma deve fazer também as capas da antologia.

- Na capa da frente, deve estar o título da antologia, a identificação da turma em que você estuda, o nome do professor e o ano em que os contos foram escritos.
- Na capa de trás (contracapa), pode ser feita uma ilustração.
- Para unir as capas e as folhas, é possível fazer furos na lateral esquerda e passar uma linha grossa ou barbante por eles.



Reprodução proibida. Art. 174.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AL STEFANO

266

Avaliar o trabalho

Atividade 4 (p. 267)

Após completarem a **tabela de avaliação**, promova uma conversa sobre as respostas. Esse recurso pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto

seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Atividade 5 (p. 267)

Produção de escrita

Nesta atividade, os estudantes poderão refletir sobre suas aprendizagens. Em “Gostei de...”, eles tendem a indicar seus

sucessos. É uma boa oportunidade para que compartilhem com o grupo suas estratégias. Em “Eu melhoraria...”, ao citar o que fariam diferente, os estudantes apontam questões que aprenderam. Essa troca de experiências é extremamente rica.

Estimule-os a dizer se apreciaram a antologia produzida.

UNIDADE 9

No mundo da fantasia

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- explorar o tema “mundo da fantasia” (conhecer contos de fadas, narrativas que unem o real e o imaginário e instigam a imaginação, a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento intelectual e psicológico);
- conhecer e compreender diversos gêneros, como conto de fadas e antologia;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos, de localização de informações explícitas a análise de elementos textuais;
- desenvolver a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário, trabalhando o contexto em que palavras ou expressões estão inseridas em frases ou textos;
- realizar atividades que contribuem para a consolidação progressiva da ortografia e o conhecimento alfabético;
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como a função dos verbos e substantivos na frase, e os pronomes anafóricos);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, escrita, revisão, reescrita) das produções;
- elaborar produção escrita (conto), produção oral (contação de história) e releitura de personagem, socializando com o professor e os colegas;
- compor antologia de contos produzidos pela turma e divulgá-la em evento;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis que morem com eles para desenvolver a Literacia Familiar.

2 Convidar para o lançamento da antologia.

A turma pode elaborar convites e cartazes para que outros estudantes e funcionários da escola venham participar do lançamento da antologia de contos.

Se for possível, podem também ser confeccionados convites individuais para serem entregues a outras pessoas da comunidade escolar conforme orientação do professor.



3 Preparar a contação.

No dia do evento, você e seus colegas farão a contação de alguns dos contos da antologia. Escolham dois contos com essa finalidade.

Com base na contação de histórias que vocês realizaram na seção “Produção oral”, preparem a apresentação, desta vez contando com um maior número de estudantes da turma para colaborar.

Ensaie bastante e, no dia do lançamento, façam a apresentação para os convidados.

Avaliar o trabalho

4 Avalie o projeto.

- Depois do lançamento da antologia, registre aqui sua avaliação.

Respostas pessoais.

Avaliação da participação no projeto	Sim	Não
Todos colaboraram para a organização da antologia?		
Você ficou satisfeito(a) com o resultado?		
O número de convidados que participaram do evento foi de acordo com o esperado?		

5 Escreva algo de que você gostou muito ao organizar e apresentar a antologia e algo que você melhoraria. Respostas pessoais.

Gostei de _____

Eu melhoraria _____

267

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;
- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário da turma”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os assuntos estudados na unidade.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP015 e da página MP017 deste Manual do Professor.

Dicionário da turma

Habilidades da BNCC nesta seção

EF01LP02, EF15LP01,
EF15LP05, EF15LP06,
EF15LP07, EF15LP09.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Atividade preparatória

Leve a maior quantidade possível de dicionários para a sala de aula, organize a turma em grupos de quatro estudantes e, em seguida, distribua os dicionários.

Relembre os temas de cada seção desta unidade e pergunte à turma quais foram os textos preferidos. Com base nas respostas, escolha palavras relacionadas aos temas, escreva-as na lousa e peça que os grupos pesquisem no dicionário uma palavra por vez. O primeiro grupo que a encontrar e ler seu significado recebe um ponto (cada grupo deve ter pelo menos um dicionário; se não for possível, a atividade pode ser realizada em rodadas entre duas equipes, por exemplo). Ganha a equipe que somar mais pontos.

Vamos lembrar

Atividade 1

Após a realização da atividade preparatória, peça que os estudantes leiam a **atividade 1**. Questione como eles descreveriam o dicionário e suas funcionalidades. Peça que indiquem situações em que os dicionários podem ser utilizados. Promova uma “chuva de ideias”, anotando algumas descrições e palavras na lousa.


Planejamento e organização

Atividade 2

Com a turma organizada em grupos, peça que leiam os itens desta atividade e decidam os critérios que serão utilizados para a escolha das palavras e a organização do dicionário da turma.


Dicionário da turma

Vamos lembrar



-  **1** Converse com o professor sobre o que você e os colegas já sabem sobre os dicionários.

O **dicionário** é um material de referência. Por isso, as definições precisam ser claras e objetivas e todas as palavras devem ser escritas corretamente. Os termos são colocados em ordem alfabética e pode estar indicada a separação silábica.

Planejamento e organização

-  **2** Combine com a turma e o professor como será o dicionário.
- O que é importante considerar para fazer as páginas do dicionário?
 - Quais materiais serão usados para confeccionar o dicionário coletivo?
 - Como será feita a seleção de palavras?
 - Vejam ao lado uma sugestão.

Seleção e escrita

-  **3** Seleccionem as palavras do livro.
- Em grupo de quatro integrantes, decidam com o professor por qual ou quais letras vocês serão responsáveis.
 - Com base nas atividades realizadas nas unidades, seleccionem as palavras que vocês estudaram nos boxes “Glossário” e “Que curioso!”; nos textos de “Para ler” e “Para ler mais”; nas atividades de “Conhecer mais palavras” e de “Para fazer em casa”; e nas outras seções do livro.
-  **4** Escrevam as definições das palavras.
- Vocês vão anotar a definição das palavras seleccionadas para formar um verbete.



DANIEL CABRAL

Reprodução proibida. Art.170.º da Lei nº 6.101 de 19 de fevereiro de 1998.

268

Seleção e escrita

Atividades 3 e 4

Produção de escrita

Retome a estrutura do dicionário e as informações do verbete: significado, classe gramatical, regência, divisão silábica, entre outras. Lembre os estudantes de que isso depende do tipo de dicionário.

Distribua as letras do alfabeto proporcionalmente para cada grupo. Se achar oportuno, fique responsável por um número equivalente de letras.

- b) Façam o rascunho de vocês na página seguinte, onde há uma sugestão de como as páginas de dicionário de vocês podem ser organizadas.

Avaliação e finalização



5 Avaliem.

- As palavras estão em ordem alfabética?
- As definições dos verbetes estão claras e fáceis de entender?
- As palavras estão escritas corretamente?



6 Finalizem os textos do dicionário.

- Passem os textos dos verbetes a limpo, fazendo as correções necessárias.
- Incluam uma ilustração para explicar ou exemplificar melhor a palavra.
- Juntem a(s) sua(s) letra com as letras de todos os grupos e organizem as páginas em ordem alfabética.
- Façam uma capa bem caprichada com o nome de todos os integrantes do seu grupo.

Vamos consultar

- 7 O professor poderá deixar o “Dicionário da turma” na sala de aula para todos consultarem. Depois, ele poderá levá-lo à biblioteca ou à sala de leitura da escola.



FABIO ELIGENIO

269

Explique que os estudantes deverão escolher palavras que comecem com as letras que foram entregues ao grupo. Destaque que podem ser escolhidas palavras de qualquer parte do livro. Peça que deem preferência aos boxes “Glossário” e “Que curioso!”, aos textos das seções “Para ler” e “Para ler mais” e às atividades das seções “Conhecer mais palavras” e “Para fazer em casa”, “Conhecer mais palavras”, além, é claro, das anotações feitas no caderno, nas quais os estudantes escreveram o significado das palavras com base no entendimento que tiveram do contexto em que elas foram utilizadas.

Após a seleção das palavras, peça que escrevam suas definições para formar um verbete e escrevam um rascunho na página 270 do Livro do Estudante. Caso tenham alguma dificuldade, peça que utilizem o dicionário e auxiliem-os, se necessário.

Avaliação e finalização

Atividades 5 e 6

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Quando os rascunhos estiverem prontos, peça que cada grupo avalie os textos, organizando as palavras em ordem alfabética, verificando se as definições das palavras estão corretas, se são de fácil compreensão e se há algum erro ortográfico. Ressalte a importância de destacar a letra inicial das palavras no dicionário para facilitar as buscas.

Esse momento pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Depois da primeira avaliação realizada, será o momento de passar os verbetes a limpo. Peça que os estudantes tenham bastante cuidado na realização dessa etapa, pois não pode haver erros e o texto precisa ser bem claro. Quando cada grupo finalizar todo o processo, auxilie os estudantes a colocar todo o material em ordem alfabética.

Por último, a turma deverá elaborar uma capa, com o nome de todos os estudantes. Se for preciso, auxilie-os na criação de uma capa bem criativa.

Vamos consultar

Atividade 7

Após a elaboração do dicionário, mantenha-o em um local de fácil acesso para os estudantes e incentive-os a utilizá-lo sempre que precisarem lembrar do significado de alguma palavra.

Rascunho do “Dicionário da turma”

A página de rascunho servirá de modelo para a elaboração das páginas do dicionário.

Rascunho do “Dicionário da turma”

Escreva no espaço a seguir a primeira versão de um verbete do “Dicionário da turma”. **Respostas pessoais.**

Letra: _____

Ilustração: _____
Desenho do estudante.

Palavra: _____

Divisão silábica com destaque na sílaba tônica:

Definição:

Exemplo de frase com a palavra:

Avaliação final

- 1 Leia para o professor o trecho colorido.

Dia internacional comemora importância de brincadeiras na infância

Brincar é direito garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente

Brincar de boneca, de colorir, de massinha, jogar bola, tocar pianinho são as brincadeiras preferidas da **Mariah Alves Ferraz**, de 5 anos. No Dia Internacional do Brincar, **celebrado** nesta sexta-feira (28), ela e milhões de crianças em todo o mundo brincam para se divertir, mas, além disso, a brincadeira é parte fundamental do desenvolvimento infantil, diz a especialista em educação do Itaú Social, **Juliana Yade**.

“Brincar é essencial para o desenvolvimento infantil. É por meio dos jogos e brincadeiras que as crianças aprendem sobre o mundo e sobre elas. As crianças aprendem o tempo todo sozinhas, com outras crianças, com objetos, com adultos. Brincar é um direito, e as situações que são promovidas pelas brincadeiras ajudam muito no desenvolvimento da **autonomia**”.

[...]

Ludmilla Souza. *Agência Brasil*. Publicado em: 28 maio 2021.
Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-05/dia-internacional-comemora-importancia-de-brincadeiras-na-infancia>>.
Acesso em: 17 jun. 2021. (Fragmento).

Glossário

- **Estatuto da Criança e do Adolescente:** documento que reúne leis que promovem os direitos das crianças e adolescentes.
- **Celebrado:** comemorado.
- **Autonomia:** capacidade de tomar decisões.



ELDER GALVÃO

- 2 Copie o título da reportagem.

Dia internacional comemora importância de brincadeiras na infância

- 3 A reportagem apresenta a opinião de uma criança e de uma especialista em educação. Circule o nome delas no texto.

271

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Proponha esta atividade em um dia diferente do reservado para as demais atividades da avaliação. Chame um estudante por vez para que faça a leitura em voz alta do trecho destacado, sem que tenha lido o texto

anteriormente. Enquanto isso, os demais estudantes devem estar envolvidos em outra atividade.

Esta atividade avalia a fluência em leitura. É interessante que a fala de cada estudante seja gravada e que sua leitura seja cronometrada. Assim será possível a verificação da quantidade de pa-

lavras corretas lidas por minuto, conforme já explanado nas páginas iniciais deste Manual do Professor (páginas MP029-MP031).

Atividades 2 e 3

Compreensão de textos

Estas atividades solicitam que os estudantes localizem informações específicas e as copiem

Avaliação final

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP03, EF03LP04, EF03LP06, EF03LP08, EF03LP10, EF03LP18, EF15LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP13.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

Seguindo as propostas pedagógicas deste livro e da Política Nacional de Alfabetização (PNA), já propusemos quatro momentos de rastreio universal: momentos avaliativos para todos os estudantes da turma (“Avaliação inicial” e a “Avaliação em processo” depois das **unidades 2, 4 e 6**). Chegamos ao último momento previsto para rastreio universal, a “Avaliação final”.

O objetivo da “Avaliação final” é verificar o desempenho da turma como um todo. Pretende-se também detectar se ainda há estudantes que necessitam de um acompanhamento, a fim de que a equipe pedagógica possa avaliar o trabalho realizado e planejar o que será necessário para o próximo ano letivo. Como nos outros momentos avaliativos, você poderá mensurar se os estudantes estão em um **nível adequado**, em um **nível intermediário** ou em um **nível crítico** em relação ao desempenho esperado para o fim do terceiro ano letivo.

Como todo instrumento de avaliação, ele pode fornecer subsídios para compreensão do que correu bem durante o ano e também revelar onde estão as lacunas e falhas, buscando assegurar a todos os estudantes o direito de aprender.

ou circulem. Na **atividade 2**, eles precisam ter compreendido o que é um título de reportagem de jornal, onde o título se localiza em relação ao texto principal e que marcas tipográficas pode ter. Na **atividade 3**, os estudantes devem perceber que há duas fontes citadas na reportagem.

Atividade 5**Produção de escrita**

Na **atividade 5**, os estudantes vão se posicionar pessoalmente em relação ao texto lido e produzir o próprio texto. Está sendo avaliada, portanto, a produção de escrita. Note que a atividade tem duas partes. Os estudantes precisam ser capazes de elencar algumas de suas brincadeiras favoritas, como o que foi feito pela criança citada na reportagem. Eles precisam também ser capazes de refletir sobre o que aprenderam com essas brincadeiras. A relação entre brincar e se desenvolver foi traçada pela especialista em educação ouvida pela reportagem.

Como especificamos na resposta sugerida, é esperado que os estudantes estabeleçam uma relação, ainda que pequena, entre o ato de brincar e o desenvolvimento infantil.

Atividade 6**Conhecimento alfabético**

Esta atividade continua a explorar o universo jornalístico, por meio de um título de notícia. Espera-se que os estudantes percebam que o título está em registro informal de linguagem. Eles devem identificar como seria uma versão de conteúdo equivalente, mas em registro formal.

Um bom conhecimento sobre variação linguística já é esperado ao final do terceiro ano, período em que os estudantes já devem ter percebido que as línguas variam de acordo com o contexto e o interlocutor, entre outros fatores. Eles devem também estar atentos para os diferentes efeitos de sentido ao utilizarem os registros formal e informal. Conseqüentemente, devem perceber a (in)adequação de cada registro.

- 4** Por que o segundo parágrafo do texto está entre aspas? Assinale a alternativa correta.

- Porque é o que a criança pensou sobre o assunto do texto.
- Porque se trata da fala da especialista em educação.

- 5** Escreva sobre quais são suas brincadeiras favoritas e como essas brincadeiras ajudam no seu desenvolvimento.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam listar algumas de suas brincadeiras favoritas e estabeleçam uma relação, ainda que mínima, com seu cotidiano e seu desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor etc.

- 6** Leia o título da notícia a seguir.

Bora cozinhar?

Folha de Pernambuco. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/coronistas/vida-saudavel/bora-cozinhar/18321/>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

- a) Esse título apresenta linguagem:

- formal. informal.

- b) Que outro título essa notícia poderia ter, sem mudar o sentido?

- Quero cozinhar É bom cozinhar?
- Vamos cozinhar? Gosta de cozinhar?

- 7** Leia as palavras a seguir e acentue-as, se necessário:

chá leite xícara achocolatado

272

Atividade 7**Conhecimento alfabético**

Esta atividade avalia o conhecimento dos estudantes sobre regras de acentuação, primeiro pedindo que acentuem as palavras devidas e depois que as identifiquem de acordo com sua classificação em oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas. Esse conhecimento metalinguístico é necessário para aplicação das regras de acentuação ao escrever.

- Qual das alternativas apresenta a classificação das palavras em relação à sílaba tônica na ordem correta?

- oxítona, proparoxítona, paroxítona, paroxítona
- paroxítona, oxítona, proparoxítona, paroxítona
- paroxítona, paroxítona, oxítona, proparoxítona
- oxítona, paroxítona, proparoxítona, paroxítona

- 8** Assinale a alternativa que apresenta as palavras escritas corretamente.

- habitante, ferro, osso abitante, fero, oso
- abitate, ferro, osso habitante, fero, osso

- 9** Leia as palavras na tabela a seguir.

Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3
ótimo	balé	brinquedo
Florianópolis	cajá	cadeira

- A coluna 1 apresenta paroxítonas, a coluna 2, oxítonas, e a coluna 3, proparoxítonas.
- A coluna 1 apresenta proparoxítonas, a coluna 2, paroxítonas, e a coluna 3, oxítonas.
- A coluna 1 apresenta proparoxítonas, a coluna 2, oxítonas, e a coluna 3, paroxítonas.
- A coluna 1 apresenta oxítonas, a coluna 2, paroxítonas, e a coluna 3, proparoxítonas.

Atividade 8

Conhecimento alfabético

Esta atividade avalia o conhecimento de ortografia, que será necessário para a produção escrita de textos. É importante notar que há dois graus de dificuldade nas palavras das alternativas. Quanto à palavra **habitante**, é arbitrário que ela tenha ou não a letra **h** inicial, isto é, pelas regras fonológicas e ortográficas da língua portuguesa, ter ou não o **h** não afetaria a pronúncia. Por isso, é esperado que os estudantes conheçam a palavra para que saibam sua grafia correta.

Já quanto às palavras **ferro** e **osso**, a colocação ou não da consoante duplicada – **rr** e **ss** – afetará a pronúncia. É esperado que, ao final do terceiro ano, os estudantes já tenham estabelecido consistentemente a relação grafo-fonêmica entre esses dígrafos.

Sobre textos corretos e textos bem escritos, recomendamos a seguinte bibliografia: POSSENTI, Sírio. *Aprender a escrever (re)escrevendo*. Campinas: Cefiel / MEC, 2005.

Atividade 9

O conhecimento metalinguístico da classificação de palavras em oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas é explorado nesta atividade. Como se sabe, esse conhecimento é necessário para a aplicação das regras de acentuação ao escrever.

Atividade 10

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Esta atividade aborda a formação de palavras, conteúdo que auxilia a compreensão e a expansão do vocabulário, a leitura e a escrita. Os estudantes devem ser capazes de perceber os prefixos e radicais presentes em **imperfeito** e **supermercado**, discernindo entre o prefixo **im-** em **imperfeito** e as seqüências **in-** em **indígena** e **inchaço**.

Atividade 11**Compreensão de textos**

Esta atividade avalia a compreensão de textos ao verificar se os estudantes são capazes de identificar o tempo em que se passa cada ação expressa pelos três enunciados. Esse conteúdo, que foi trabalhado durante o ano, é necessário para que haja compreensão de encadeamento de fatos, sequência narrativa, relações de causa e efeito, entre outros efeitos dados pelo uso adequado de verbos e outros marcadores temporais do texto.

Cabe ressaltar que, no 3º ano, as frases estão ainda isoladas e são bastante claras ao representar **passado**, **presente** e **futuro**. A nomenclatura exigida pela atividade também é simplificada, não entrando em subdivisões das três grandes marcações de tempo.

Atividade 12**Compreensão de textos**

Esta atividade, que também é sobre compreensão textual, avalia se os estudantes são capazes de fazer uma análise semântica elementar do verbo em uma frase composta de sujeito simples, verbo transitivo direto e objeto direto. Certamente a nomenclatura metalinguística mais aprofundada não é cobrada no terceiro ano, apenas se os estudantes conseguem identificar qual palavra é o verbo (que, no caso, é um verbo de ação), qual é o agente e qual é o objeto da ação.

A frase dada está na voz ativa (o agente é o sujeito da ação) e em ordem direta na língua portuguesa (sujeito + verbo + objeto). A compreensão dos estudantes sobre a sentença estruturada em torno do verbo é uma ferramenta importante para a compreensão da estrutura e do conteúdo de um texto.

Neste momento da escolarização, trata-se de fundamentar em bases sólidas o princípio dessa compreensão, por meio de orações simples e diretas. Esse conhecimento vai se complexificando ao longo dos futuros anos letivos, de acordo com a aquisição de novas competências de leitura, escrita e análise linguística.

- 10** Leia a frase abaixo e assinale a alternativa que contém as palavras que a completam corretamente.

As palavras ❖ e ❖ são formadas por prefixo e radical.

- | | | | |
|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | imperfeito, supermercado | <input type="checkbox"/> | copinho, saleiro |
| <input type="checkbox"/> | indígena, supermercado | <input type="checkbox"/> | inchaço, inspetor |

- 11** Leia as frases e observe o tempo verbal de cada uma delas.

I. Ramon viajou de avião na semana passada.

II. Hoje, chove!

III. Patrícia cortará os galhos da árvore amanhã.

- | | |
|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | A frase I está no tempo presente, a frase II, no passado, e a frase III, no futuro. |
| <input checked="" type="checkbox"/> | A frase I está no tempo passado, a frase II, no presente, e a frase III, no futuro. |
| <input type="checkbox"/> | A frase I está no tempo futuro, a frase II, no passado, e a frase III, no presente. |
| <input type="checkbox"/> | A frase I está no tempo presente, a frase II, no futuro, e a frase III, no passado. |

- 12** Leia a frase a seguir e assinale a alternativa correta.

A merendeira preparou o almoço.

- | | |
|-------------------------------------|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> | A merendeira é o agente da ação, preparou é o verbo, o almoço é o objeto da ação. |
| <input type="checkbox"/> | A merendeira é o verbo, preparou é o agente da ação, o almoço é o objeto da ação. |
| <input type="checkbox"/> | A merendeira é o objeto da ação, preparou é o verbo, o almoço é o agente da ação. |
| <input type="checkbox"/> | A merendeira é o objeto da ação, preparou é o agente da ação, o almoço é o verbo. |

274

Com relação à compreensão do papel do verbo na sentença, tema da **atividade 12**, Rodolfo Ilari e Renato Basso (2009) explicam que:

Se é o verbo que determina quantos sintagmas nominais deverão acompanhá-lo na construção da sentença, então ele é uma espécie de “sentença em potencial” ou, quem sabe, uma espécie de “molde para construção de sentenças”. Vale a pena reter essa concepção do verbo com a ideia de que o molde atribui a cada sintagma nominal previsto uma função específica, um certo modo de relacionar-se com o núcleo verbal (como agente da ação, alvo da ação, experienciador de certo sentimento etc.).

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2009.

Para fazer em casa Unidade 1



ELDER GALVÃO

- Apesar de toda a tecnologia disponível, muitas pessoas, quando ficam distantes de quem gostam, preferem se comunicar por meio de cartas. Algumas dessas pessoas, principalmente as mais idosas, consideram que escrever com a própria letra, com capricho e cuidado, é uma forma de demonstrar carinho.

1 Coloque em ordem as etapas necessárias para escrever uma carta.

- Assinar a carta.
- Escrever a saudação (exemplo: “Querido amigo Gustavo”).
- Colocar no envelope.
- Escrever o cabeçalho (cidade, dia, mês e ano).
- Encaminhar ao serviço postal.
- Selar o envelope.
- Escrever no envelope os dados do destinatário e do remetente.
- Escrever o texto.

- ### 2 Com a ajuda de uma pessoa que mora com você, escreva uma carta para uma pessoa de quem gosta muito e que não encontra há algum tempo. Escrita do estudante.

Lembre-se: Escreva um rascunho, revise o texto e passe a limpo para finalizar.

- Depois de escrita e assinada, coloque a carta em um envelope e peça ajuda para escrever os dados do remetente e do destinatário.
- Agora leve sua carta até o correio para que seja encaminhada.

Para ajudar a desenvolver a autonomia do estudante, sugira as dicas a seguir.

- Procurar manter uma rotina de estudos, reservando o mesmo horário todos os dias para a realização das atividades.
- Escolher um ambiente tranquilo da casa, longe de distrações (celular, televisão, circulação de pessoas).
- Retomar o conteúdo da aula e tentar relacioná-lo com a atividade.
- Realizar as atividades no caderno, anotando após o conteúdo da aula a página correspondente ao livro e a numeração das atividades que serão respondidas.
- Anotar o que não entender para sanar as dúvidas com o professor no momento da correção.

Para fazer em casa

Unidade 1

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP13, EF03LP17, EF15LP01.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Atividades 1 a 4

Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Leia o parágrafo inicial e procure checar se todos compreenderam o que é para fazer. Prossiga a leitura dos enunciados das atividades 1 a 4, chamando a atenção da turma para o lembrete da atividade 2. Quanto à atividade 3, retome o significado de remetente e destinatário e mostre em que lugar específico do envelope devemos escrever cada um dos dados.

Para fazer em casa

Unidades 1 a 9

A seção “Para fazer em casa” apresenta atividades e desafios que possibilitam ao estudante fixar o conteúdo aprendido, identificar dificuldades e estabelecer uma rotina de estudos. Essa seção é um recurso que pode contribuir com a avaliação formativa do estudante, pois permite identificar suas defasagens e seus

avanços, acompanhando a evolução do seu processo de aprendizagem.

As atividades são planejadas de forma a retomar conteúdos que precisam ser consolidados; assim, sugerimos que elas sejam propostas no final de cada unidade. Procure fazer comentários motivacionais, ler e explicar os enunciados, orientar como registrar as respostas, disponibilizando tempo para a correção e a resolução de eventuais dúvidas.

Além dos comentários sobre as atividades propostas no Livro do Estudante, apresentamos algumas atividades complementares que poderão ser utilizadas em sala de aula para subsidiar a sistematização dos conteúdos estudados ao longo das unidades, como reforço às tarefas de casa ou ainda como atividade avaliativa. Elas poderão ser apresentadas aos estudantes na lousa para que eles as copiem e respondam no caderno.

Para fazer em casa

Unidade 2

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP01, EF03LP02.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Ao apresentar a proposta aos estudantes, informe que ela tem três partes. Na primeira, eles terão que identificar, no quadro de palavras, o nome da planta correspondente a cada uma das imagens e copiá-lo no lugar indicado. Na segunda, eles deverão identificar nas palavras do quadro as letras **qu**, **c**, **gu** e **g** e pintá-las. Na terceira, eles deverão copiar os nomes das plantas na tabela colocando-os em ordem alfabética e, depois, escrever uma característica de cada planta, apoiando-se nas imagens.

Atividade 1

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Leia em voz alta cada uma das questões e verifique se todos compreenderam o que é para fazer.

No momento da correção, chame um estudante para apresentar a resposta à primeira proposta (identificar e escrever o nome das plantas) e registre-a na lousa. Pergunte se os demais concordam e, se houver opiniões divergentes, analise com a turma as possibilidades até chegarem à resposta correta. Peça a todos que verifiquem as palavras que escreveram, chamando a atenção para a presença de acento, hífen e til.

No item **b**, após conferirem a organização em ordem alfabética dos nomes das plantas, peça que os estudantes leiam as características que escreveram, registre-as na lousa e, depois de verificar sua adequação, sugira que ampliem as informações da tabela a partir das contribuições dos colegas.

Para fazer em casa **Unidade 2**

1 Identifique e escreva o nome das plantas.

pitanga costela-de-adão guaraná
flor de hibisco araucária orquídea



orquídea



araucária



costela-de-adão



flor de hibisco



guaraná



pitanga

- a) Pinte, nas palavras do quadro, as letras **qu**, **c**, **gu** e **g**.
- b) Organize o nome das plantas em ordem alfabética e adicione uma característica, de acordo com as imagens. Siga o modelo.

araucária	alta
costela-de-adão	Respostas pessoais.
flor de hibisco	
guaraná	
orquídea	
pitanga	

Para fazer em casa **Unidade 3**

- Junto com uma pessoa que mora com você, leia os quadrinhos.

MAMÃE, DÊ A MÃO

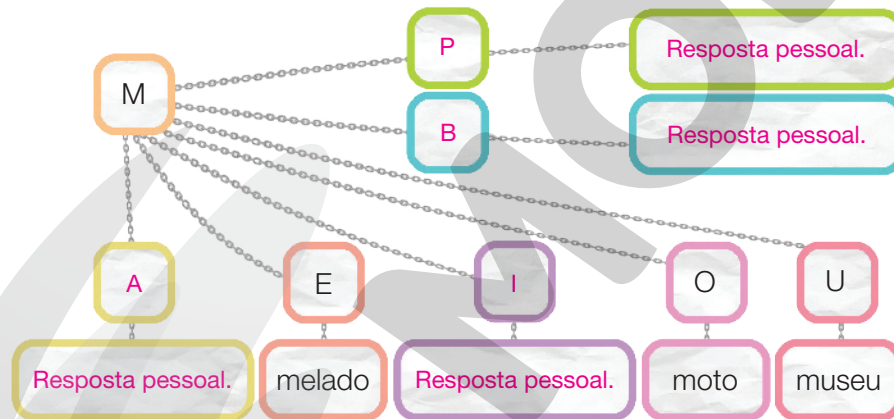


- 1 Por que a mamãe não quis dar a mão para os animais?

Porque ela só daria a mão ao papai e ao bebê.

- 2 Assim como a **mamãe** do quadrinho só aceitou dar as mãos ao **papai** e ao **bebê**, a letra **m** só se liga a vogais e às letras **p** e **b**.

- Complete o esquema que resume o que você aprendeu e escreva palavras como exemplo.



Para fazer em casa

■ Unidade 3

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP14, EF35LP01.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Peça aos estudantes que localizem o título da tirinha e o leiam em voz alta. Dê um tempo para que a turma leia o texto silenciosamente e, em seguida, convide um estudante para ler em voz alta. Se considerar necessário, proponha nova leitura, garantindo a compreensão.

Atividade 1

Compreensão de textos
Produção de escrita

Leia o enunciado da atividade e diga aos estudantes que, ao responderem por escrito em casa, lembrem-se de começar a frase com letra maiúscula e terminar com ponto-final.

No momento da correção, peça para alguns estudantes lerem sua resposta. Verifique a pertinência das respostas e, se necessário, releia o texto com o objetivo de ajudar a turma no processo de interpretação e também na análise de suas produções.

Atividade 2

Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Leia a atividade e dedique um tempo mostrando como está organizado o esquema que resume os conceitos estudados. Certifique-se de que todos os estudantes compreenderam o que é para ser feito (completar as letras que faltam nos espaços menores e escrever nos espaços maiores palavras que exemplifiquem a ligação do **m** com as demais letras). Peça a um estudante para explicar à turma o que compreendeu. Incentive todos a expressar suas dúvidas e ofereça novos esclarecimentos, caso seja necessário.

No momento da correção, reproduza o esquema na lousa, peça para alguns estudantes dizerem de que modo o completaram e vá registrando as respostas na lousa. No momento de escrever as palavras, sugira que todos registrem as contribuições dos colegas para ampliar suas produções.

Para fazer em casa

Unidade 4

Habilidade da BNCC
nesta seção

EF03LP11.

Componentes da
PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Explique aos estudantes que esta proposta traz orientações para a confecção de um marcador de livros e proponha uma conversa sobre esse objeto: Para que ele serve? Alguém da turma tem o hábito de utilizá-lo?

Além de indicar a página em que a leitura de um livro parou, o marcador pode ajudar a sinalizar partes dos textos que interessam (um verso interessante, uma boa explicação etc.), facilitando a busca quando se deseja encontrá-las.

Após a conversa, proponha a leitura coletiva em voz alta do enunciado e da lista de materiais necessários à confecção do marcador.

Quanto à parte das instruções, peça que os estudantes digam a quantidade de etapas previstas. Prossiga solicitando que leiam em voz baixa as etapas e que expliquem o que deve ser feito após a leitura de cada uma das etapas. Caso alguns estudantes se apoiem nas imagens, oriente-os para que verifiquem suas hipóteses, voltando a atenção para o texto escrito.

Chame a atenção da turma para a necessidade de precisão na medição (informe que uma régua poderá ajudar nesse processo) e no recorte (etapas 1 e 6) do papel. Caso considere pertinente, confeccione um marcador à medida que é feita a leitura de cada etapa.

Organize a turma em duplas e peça que os estudantes leiam o texto um para o outro. Essa preparação é importante para que eles se sintam mais confiantes no momento da leitura em casa.

Para fazer em casa Unidade 4

- Você fará um marcador-monstrinho para usar no seu livro preferido.

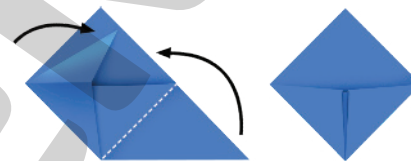
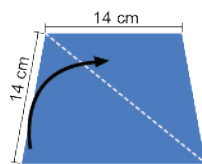
Marcador-monstrinho

Materiais necessários

- ✓ Papel (cartão, sulfite ou cartolina) de cores variadas; tesoura escolar; cola; régua; canetinhas e lápis coloridos.

Instruções

1. Trace um quadrado de 14 cm × 14 cm no papel escolhido e recorte-o.
2. Encontre as pontas opostas e dobre-as, formando um triângulo. Vire o triângulo com o lado maior para baixo.
5. Dobre a ponta inferior esquerda para dentro do bolso. Repita com a outra ponta. A bolsinha formada é a cabeça do seu monstro!



3. Una a ponta inferior esquerda do triângulo com o topo dele. Repita a dobradura com a outra ponta.



4. Abra o triângulo novamente. Dobre a ponta superior para o meio da base do triângulo. Vai parecer um bolso.



6. Use a criatividade para finalizar o seu monstro!

- ✓ **Língua** – recorte um quadrado de 7 cm × 7 cm em papel colorido e cole-o dentro do bolso. Se preferir, desenhe a língua.
- ✓ **Olhos** – desenhe os olhos, finalize com uma canetinha. Depois, recorte e cole no monstro.
- ✓ **Dentes** – desenhe os dentes em um pedaço de papel, recorte-os e cole-os.

7. Agora é só encaixar o seu marcador-monstrinho no canto de uma das páginas de seu livro preferido! Cuidado para não assustar ninguém!



278

Convide os estudantes a realizar a proposta desta seção com alguém com quem moram. O objetivo é promover a Literacia Familiar, incentivando as interações entre estudantes e pessoas de seu ambiente doméstico, ampliando, assim, o contato com a leitura também fora da escola.

Após a realização da tarefa em casa, proponha uma conversa em que a turma possa contar como foi a experiência. Pergunte aos estudantes: Foi difícil ler o texto ou confeccionar o marcador? Por quê? Solicite que os estudantes mostrem suas produções aos colegas e aproveite a oportunidade para estimular o uso do objeto criado (por exemplo, iniciando a leitura compartilhada de um livro em capítulos e/ou sugerindo que os estudantes peguem emprestado livros mais extensos).

Para fazer em casa Unidade 5

■ Leia estas adivinhas.

- O que uma impressora falou para a outra?

Resposta: Ela disse:

– Essa folha é tua ou é impressão minha?

- O que é feito para andar, mas não anda?

Resposta: A rua.



ELDER GALVÃO

- 1** Em todas as adivinhas que você leu há o sinal de pontuação **?**. Como ele se chama e para que serve?

Ponto de interrogação. Serve para sinalizar uma pergunta.

- 2** Na resposta da primeira adivinha há um **travessão**. Para que ele serve?

Para indicar a fala de alguma personagem.

- 3** Peça ajuda a uma pessoa que mora com você e responda às adivinhas.

- a) O que o zero disse para o oito?

Que cinto legal!

- b) O que é, o que é? Quanto mais se tira, mais aumenta?

O buraco.

- c) O que tem no meio do ovo?

A letra **v**.

- d) O que tem em todo mês, menos em abril?

A letra **o**.

- e) O que o nadador faz?

Nada!

Respostas da questão 4:
a) Que cinto legal!; b) O buraco; c) A letra v; d) A letra o; e) Nada!

279

Atividades 1, 2 e 3

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

Leia em voz alta os comandos das **atividades 1 e 2**. Informe que as respostas deverão ser registradas por escrito e esclareça possíveis dúvidas.

Para a **atividade 3**, solicite que os estudantes se organizem em duplas e exercitem a leitura em voz alta das questões. Essa é uma forma de ajudá-los a adquirir confiança e fluência ao fazerem a leitura em casa.

No momento da correção, retome as perguntas das **atividades 2 e 3** e peça a alguns estudantes

que apresentem as respostas. Registre as respostas corretas na lousa para que todos possam verificar suas produções e corrigi-las, se necessário.

Proceda do mesmo modo com as perguntas e respostas da **atividade 3**, ressaltando o uso do ponto de exclamação na primeira e na última respostas. Pergunte aos estudantes

Para fazer em casa

■ Unidade 5

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP07, EF35LP01.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

Esta proposta favorece a Literacia Familiar. Ao apresentá-la aos estudantes, informe que as adivinhas poderão gerar bons momentos de leitura e conversa em casa.

Dê um tempo para que os estudantes leiam silenciosamente as duas adivinhas apresentadas inicialmente e, em seguida, convide dois deles para ler em voz alta para os colegas. Se considerar necessário, proponha a realização de uma nova leitura, garantindo que a entonação, a altura e a fluência favoreçam a compreensão dos textos.

Para fazer em casa

■ Unidade 6

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF03LP06, EF03LP10.

Componentes da
PNA nesta seçãoConhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

Ao apresentar a proposta, informe que ela tem duas partes. Na primeira, depois de lerem um poema, os estudantes deverão reescrevê-lo usando letra cursiva e passando as palavras destacadas para o diminutivo. Na segunda, eles deverão separar as sílabas de palavras e classificá-las de acordo com a sílaba tônica.

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Leia o enunciado da atividade e deixe claro que primeiro devem ler o poema e só depois reescrevê-lo, colocando algumas palavras no diminutivo.

Realize a leitura do poema e, em seguida, peça para os estudantes relerem em voz alta cada estrofe. Verifique se todos compreenderam o que é para escrever nas linhas da direita e, se considerar necessário, proponha que a turma diga como ficará a primeira estrofe com as palavras destacadas no diminutivo.

Ao corrigir esta atividade, peça para três estudantes dizerem como reescreveram as estrofes do poema e registre a escrita dos diminutivos na lousa para que todos possam conferir suas produções, alterando-as, se necessário.

Para fazer em casa Unidade 6

- 1 Junto com uma pessoa que mora com você, leia o poema em voz alta e, em seguida, reescreva-o usando letra cursiva e colocando as palavras que estão em destaque no diminutivo.

Amor de vô

Amo minha **vovó**.Ela mora numa **fazenda**,

Tem boi, gato e galinha.

Se lavo minhas **mãos**,Ela me dá a **comida**E até ganho uma **estrela**.Se fico **doente**

Ela me trata com carinho,

Me chama de **urso**E me enche de **beijos**.

Amor de vô

Como minha *vovozinha*.*Ela mora numa fazendinha,**Tem boi, gato e galinha.**Se lavo minhas mãozinhas,**Ela me dá a comidinha**E até ganho uma estrelinha.**Se fico doentinha(o)**Ela me trata com carinho,**Me chama de ursinha(o)**E me enche de beijinhos.*

ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDEIRA

Reprodução proibida. Art. 174. do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto escrito especialmente para esta obra didática.

- 2 Separe as sílabas das palavras e classifique-as de acordo com a posição da sílaba tônica:

- | | |
|--------------------------------|----------------------|
| a) vovó: <u>vo-vó</u> | <u>oxítona</u> |
| b) carinho: <u>ca-ri-nho</u> | <u>paroxítona</u> |
| c) doente: <u>do-en-te</u> | <u>paroxítona</u> |
| d) amor: <u>a-mor</u> | <u>oxítona</u> |
| e) lírico: <u>lí-ri-co</u> | <u>proparoxítona</u> |
| f) narrador: <u>nar-ra-dor</u> | <u>oxítona</u> |
| g) máximo: <u>má-xi-mo</u> | <u>proparoxítona</u> |

280

Atividade 2

Conhecimento alfabético Desenvolvimento de vocabulário

Leia a atividade e, para ajudar os estudantes a compreenderem o que é para fazer, proponha que realizem o primeiro item coletivamente. Oriente-os a buscar em um dicionário o significado de **lírico**.

Ao corrigir esta atividade, avalie a possibilidade de convidar alguns estudantes para registrarem na lousa as respostas de cada um dos itens e, depois, proponha revisão coletiva.

Para fazer em casa Unidade 7

- Nesta unidade, você leu o mito de origem *A mãe do rio exige o pagamento da promessa* e aprendeu a diferença entre **substantivos** (nomeiam algo) e **adjetivos** (indicam a característica de alguma coisa).

Dica: Volte à página 203 e releia o texto em voz alta.

- Com o auxílio de uma pessoa que mora com você, descreva as pessoas, roupas e sentimentos das personagens ilustradas abaixo. Utilize substantivos e adjetivos. **Respostas pessoais.**

a)



b)



c)



FABIO ELARGENIO

- Complete os quadrinhos indicando a ilustração mais adequada a cada frase.

b

“Oxum aceitou a oferta do guerreiro e serenou suas águas turbulentas.”

a

“Um rei guerreiro avançava rumo à guerra, quando viu seu caminho impedido por um rio de águas revoltas.”

c

“O rei não teve outra saída. Para poder voltar ao seu país e ao seu povo, que dele tanto precisava e dependia, ele teve que entregar Preciosa à mãe do rio.”

Para fazer em casa

Unidade 7

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF35LP21, EF03LP07.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

Leia em voz alta o parágrafo introdutório e proponha uma breve retomada oral da história. Ajude os estudantes, fazendo perguntas e, se necessário, lembrando algum detalhe ou acontecimento importante da narrativa. Proponha a leitura silenciosa e, em seguida, a leitura oral do texto, que está na página 203.

Atividade 1

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Depois de ouvir a leitura oral da turma, leia o enunciado da **atividade 1**. Se considerar necessário, proponha a realização coletiva da descrição de uma das personagens. Certifique-se de que todos compreendam o que é para ser feito.

No momento da correção desta atividade, divida a lousa em três partes (uma para cada personagem), peça aos estudantes para apresentarem as descrições e registre-as na lousa. Convide estudantes para ir até a lousa e oriente-os a sublinhar nas descrições alguns adjetivos e, depois, convide outros para circular alguns substantivos.

Atividade 2

Compreensão de textos

Ao apresentar esta atividade, mostre sua relação com a atividade anterior e com a história lida. Verifique se todos compreenderam o que deverão fazer em casa.

Ao corrigir a **atividade 2**, peça para a turma ler cada uma das frases em voz alta e confira se todos completaram corretamente os quadrinhos.

Para fazer em casa

■ Unidade 8

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF03LP08, EF12LP11.

Componentes da
PNA nesta seçãoCompreensão de textos
Fluência em leitura oral

Ao apresentar a proposta aos estudantes, informe que ela tem três etapas. Na primeira, eles terão que ler uma receita. Na segunda, realizarão três atividades com base no texto (responder a uma pergunta sobre a receita; copiar as palavras da receita que estão em negrito; e assinalar a alternativa correta sobre essas palavras). Na terceira, serão convidados a reproduzir a receita.

Atividades 1, 2 e 3

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

Proponha a leitura coletiva em voz alta do título da receita, da lista de ingredientes e do modo de preparo. Ajude a turma a ler e compreender as frações e as quantidades que elas representam.

Leia as **atividades 1, 2 e 3** e verifique se todos compreenderam o que é para ser feito em cada uma delas.

No momento da correção, retome estas atividades e peça para os estudantes apresentarem suas respostas. Se houver divergências, peça que eles exponham suas ideias e ajude-os a entender os conceitos relacionados às respostas corretas.

Finalize o momento de correção pedindo que os estudantes digam como foi a realização da receita em casa. Faça as seguintes perguntas: Foi difícil ler o texto? Por quê? Quem conseguiu fazer a massinha? Como foi essa experiência?

Para fazer em casa Unidade 8

- Leia atentamente esta receita.

Massinha de modelar caseira

Ingredientes

- 1 copo de farinha de trigo
- $\frac{1}{4}$ copo de sal
- $\frac{1}{2}$ copo de água
- 1 colher de sopa de óleo vegetal
- algumas gotas de corante alimentício (opcional)

Modo de preparo

1. **Coloque** em uma tigela a farinha de trigo e o sal.
2. Em seguida, **adicione** a água aos poucos.
3. Quando a massa estiver com a textura desejada, **acrescente** o óleo e o corante (caso esteja utilizando) e **misture** bem.



SANDRA LAVANDERA

- 1 O que a receita ensina a fazer?
Massinha de modelar caseira.
- 2 Escreva as palavras que estão em negrito na receita.
Coloque, adicione, acrescente e misture.
- 3 Assinale as alternativas corretas:
 - As palavras em negrito indicam uma ação, portanto são **verbos**.
 - As palavras em negrito estão no **passado**, indicando algo que já aconteceu.
 - As palavras em negrito são **substantivos**, pois dão nome para as coisas.
 - As palavras em negrito são **verbos** e estão no **imperativo**, pois indicam, aconselham ou ordenam o que deve ser feito.
- 4 Com o auxílio de uma pessoa que mora com você, faça a receita de massinha caseira e divirta-se.

Para fazer em casa **Unidade 9**

- Com o auxílio de um familiar ou responsável, leia atentamente a cantiga e responda às questões.

Se essa rua fosse minha

Se essa rua, se essa rua fosse minha
 Eu mandava, eu mandava ladrilhar
 Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhantes
 Para o meu, para o meu amor passar

Nessa rua, nessa rua tem um bosque
 Que se chama, que se chama solidão
 Dentro dele, dentro dele mora um anjo
 Que roubou, que roubou meu coração

Se eu roubei, se eu roubei teu coração
 É porque, é porque te quero bem
 Se eu roubei, se eu roubei teu coração
 É porque tu roubaste o meu também

Domínio público



Glossário

- Ladrilhar:** revestir algo, geralmente paredes ou piso, com ladrilhos (azulejo, piso cerâmico etc.).

- Você conhece essa cantiga? **Resposta pessoal.**

- Na cantiga *Se essa rua fosse minha*:

- Quais são os pronomes possessivos (que representam algo que pertence a alguém)?

Minha, meu, dele e teu.

- Quais são os pronomes pessoais (que podem ser usados no lugar do nome)?

Eu e tu.

- Quais são os pronomes demonstrativos (que indicam alguma coisa ou pessoa)?

Essa e nessa.

- Circule os verbos da cantiga.

Para fazer em casa

Unidade 9

Habilidades da BNCC nesta seção

EF03LP08, EF35LP14.

Componente da PNA nesta seção

Compreensão de textos
 Desenvolvimento de vocabulário

Ao apresentar a proposta aos estudantes, informe que ela tem duas etapas. Na primeira, eles terão que ler uma letra de cantiga e, na segunda, responderão a questões sobre o texto.

Desenvolvimento de vocabulário

Proponha a leitura coletiva em voz alta do primeiro comando e do título da cantiga. Por ser bastante conhecida, é provável que grande parte da turma saiba a letra de memória, o que será um importante apoio à leitura.

Leia a cantiga de duas maneiras – recitando e, posteriormente, cantando – para a turma observar diferentes formas de se apresentar um texto desse gênero.

Solicite que um dos estudantes leia, no “Glossário”, o significado da palavra **ladrilhar**. Caso haja dúvidas quanto ao significado de outras palavras do texto, peça que consultem o dicionário.

Atividades 1, 2 e 3

Compreensão de textos

Leia e explique as **atividades 1, 2 e 3** e verifique se todos compreenderam o que é para ser feito.

No momento da correção, peça para os estudantes apresentarem suas respostas e, se houver divergências, proponha que expliquem o motivo pelo qual responderam assim. Após ouvir as explicações, ajude-os a analisar e compreender melhor os conceitos que levam às respostas corretas.

Sugestões de leitura

Estudos têm demonstrado que as práticas de leitura em sala de aula com atividades intencionais e variadas favorecem a fluência em leitura oral e a compreensão de textos. Ler é mais que decodificar códigos. Trata-se de atividade cognitiva e social em que o estudante deve ser capaz de atribuir sentido, relacionar informações, apreciar o texto, entre outras capacidades. A leitura, portanto, tem um papel de destaque, e cabe a você criar oportunidades e ensinar estratégias para desenvolver a proficiência leitora dos estudantes.

A escolha criteriosa de obras e o incentivo à leitura garantem aos estudantes a possibilidade de ampliar o repertório sobre diversos assuntos, além de propiciar o contato com diferentes gêneros textuais, autores, épocas e estilos.

É necessário que você auxilie os estudantes a compreender a importância dessa prática, levando-os a se conscientizar de que é possível aprimorar a competência leitora com estratégias que podem ser aprendidas, como ler em voz alta, reler o texto, compreender o significado das palavras, destacar partes importantes, observar a pontuação, fazer comparações e dialogar com o texto.

Ler e reler em voz alta é uma forma de ajudar na compreensão do texto, além de favorecer a autoavaliação da leitura. Os estudantes devem ser capazes de observar a própria leitura e de perceber dificuldades e avanços, e você pode oferecer estratégias que os ajudem nas dificuldades ou que os levem a avançar cada vez mais. Eles também devem ser conscientizados de que existem diversas intenções ou finalidades em uma leitura — ler para estudar, para apreciar, para se informar etc. —, o que leva a uma escolha de estratégia mais adequada.

Desse modo, sugerimos algumas obras de acordo com as unidades, considerando a diversidade de temas e gêneros, para despertar nos estudantes o gosto e o prazer pela leitura.

Sugestões de leitura

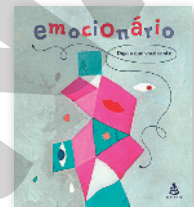
Ao longo deste livro, você pôde ler e explorar várias histórias interessantes e divertidas. Mas existe muito mais! Veja, a seguir, a indicação de livros que podem mexer com sua imaginação. Depois, dê a dica aos colegas.

Unidade 1 – Convivência

• Emocionário

Autores: Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel
São Paulo: Sextante

Você já se viu em situações em que não conseguiu ou não soube reconhecer o que estava sentindo? Entender as nossas emoções e saber partilhá-las é algo muito importante para a boa convivência. Em *Emocionário*, você encontrará uma espécie de dicionário de emoções que o ajudará a comunicá-las com clareza.



REPRODUÇÃO

Unidade 2 – Natureza

• O rato e a montanha

Autor: Antonio Gramsci
São Paulo: Boitatá

Este conto é uma bonita metáfora sobre a exploração do meio ambiente. O livro conta a história de um ratinho que aprende que a natureza está ameaçada pela ganância humana.



REPRODUÇÃO

Unidade 3 – Animais

• Brasileirinhos: poesia para os bichos mais especiais da nossa fauna

Autores: Lalau e LauraBeatriz
São Paulo: Companhia das Letrinhas

Nesse livro, as autoras trazem versos e ilustrações dedicados a uma série de espécies da fauna brasileira que estão em risco de extinção. Aqui, você vai conhecer o jacaré-de-papo-amarelo, a queixada, o miqui-do-norte e muitos outros animais. Tudo em forma de poesia, com grande sensibilidade.



REPRODUÇÃO

Unidade 4 – Monstros e outras criaturas

• A vida não me assusta

Autores: Maya Angelou e Jean-Michel Basquiat
São Paulo: Darkside

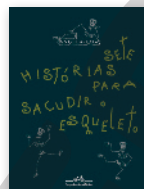


REPRODUÇÃO

Você já parou para pensar que a vida pode ser bastante assustadora? Além de tubarões, sapos, cobras e jacarés, ainda temos de lidar com monstros que ficam dentro da gente. Nesse livro, você encontrará a coragem de que precisa para enfrentar qualquer monstro que cruze o seu caminho.

• Sete histórias para sacudir o esqueleto

Autora: Angela-Lago
São Paulo: Companhia das Letrinhas



REPRODUÇÃO

Sete casos de assombração (e de esperteza) colhidos na melhor tradição brasileira, narrados numa linguagem que recria o humor, o jeito e o ritmo mineiro de contar. Há esqueletos e cemitérios, defuntos falsos ou não, sonho e realidade em interferências mútuas de arrepiar.

Unidade 5 – Espertezas

• Fábulas

Autor: Monteiro Lobato
São Paulo: Universo dos Livros



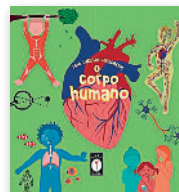
REPRODUÇÃO

Você já deve conhecer uma série de personagens de Monteiro Lobato, algumas até bem espertas, como a boneca Emília. Agora, que tal conhecer algumas fábulas clássicas contadas por ele? A diversão é garantida.

Unidade 6 – Saúde

• Mini curiosos descobrem o corpo humano

Autores: Clarice Uba e Lorota
São Paulo: Lume



REPRODUÇÃO

Com ilustrações delicadas e encantadoras, nesse livro você fará uma verdadeira viagem pelo corpo humano. Seus órgãos, suas funções... e assim saberá mais sobre sua biologia e como cuidar de sua saúde.

Sugestões de leitura

Unidade 7 – Diferentes povos, diferentes costumes

• Minha dança tem história

Autora: Bell Hooks
São Paulo: Boitatá

Conheça a história de Bibói, um garoto que gosta muito de dançar e arrasar nas batalhas de rimas. O livro traz uma série de reflexões sobre a ancestralidade afro-americana e o que a cultura do *hip-hop* significa hoje para a população afrodescendente.



REPRODUÇÃO

• Atlas Infantil da Cultura do Brasil

Autor: Gustavo Mendes
Cotia (SP): Pé da Letra

Nesse atlas, você vai aprender diversos aspectos dos estados brasileiros, como religião, música, dança, culinária, suas tradições culturais... Uma verdadeira viagem pelo Brasil!



REPRODUÇÃO

Unidade 8 – Brinquedos e brincadeiras

• Arte brasileira para crianças

Autoras: Isabel Diegues, Márcia Fortes, Mini Kerti, Priscila Lopes
Rio de Janeiro: Cobogó

Você, com certeza, adora fazer uma arte, não é? Que tal se embrenhar pelas artes e processos criativos de uma série de artistas brasileiros e se inspirar para fazer sua própria arte? Uma verdadeira aventura criativa!



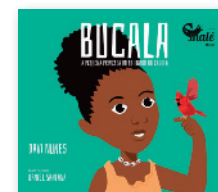
REPRODUÇÃO

Unidade 9 – No mundo da fantasia

• Bucala: a pequena princesa do Quilombo do Cabula

Autor: Davi Nunes
Rio de Janeiro: Malê

Você já se questionou sobre como as princesas são representadas em desenhos, filmes e até livros? Conheça a história de uma princesa diferente, que tem cabelo crespo, pele negra e poderes incríveis para proteger seu povo.



REPRODUÇÃO

Referências bibliográficas

ALVES, Rui; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização Baseada na Ciência*: manual do curso ABC. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual_do_curso_abc.PDF>. Acesso em: 24 jun. 2021.

Esse manual apresenta a base teórica do curso *Alfabetização Baseada na Ciência*, oferecido aos professores brasileiros em 2021. O livro é dividido em quatro partes: “Noções fundamentais sobre alfabetização”; “Literacia emergente”; “Aprendizagem da leitura e da escrita”; “Dificuldades e perturbações na aprendizagem da leitura e da escrita”.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

A BNCC estabelece as competências que devem ser garantidas, a cada ano escolar, aos estudantes de todo o Brasil. Os objetivos centrais a serem atingidos são a formação integral humana e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem suas bases expostas nesse caderno, que contém uma contextualização da alfabetização no Brasil e no mundo, considerações teóricas e operacionais e a íntegra do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Alfabetização. *Programa Conta pra mim*. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

O objetivo desta iniciativa é promover práticas de leitura no âmbito familiar, por meio da disponibilização de obras literárias, vídeos e outros recursos digitais. O programa orienta as famílias sobre o que é a literacia familiar, qual a sua importância e como colocá-la em prática no dia a dia.

CEARÁ. Assembleia Legislativa do Estado. *Relatório Final do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar*: educação de qualidade começando pelo começo. Fortaleza, 2006. Disponível em: <https://idadecerta.seduc.ce.gov.br/images/biblioteca/relatorio_final_comite_cearense Eliminacao_analfabetismo/revista_unicef.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

O relatório apresenta o trabalho do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar. Diferentemente do combate ao analfabetismo dos que estão fora da escola, esse programa tem como foco analisar por que crianças e jovens, mesmo frequentando a escola, muitas vezes não aprendem a ler e escrever com qualidade.

Conduza com a turma a apreciação da ilustração desta página. Relembre que, na imagem da página 3 do Livro do Estudante deste volume, encontramos um grupo de estudantes com adereços que compõem fantasias, dois deles ensaiando uma dramatização. O chapéu de mágico e a roupa de palhaço lembram as apresentações circenses. Ao fundo, em um cabideiro, é possível ver outros adereços e parte da cortina de um palco. Tudo colabora para nos remeter ao universo do teatro, da fantasia, da expressão. Estarão preparando uma apresentação? Trata-se de um modo de representar os trabalhos feitos em duplas ou em grupos, em que a participação individual do estudante ganha consistência somada à troca com os colegas, para alcançar um objetivo proposto.

Na página 4, outro elemento presente em palcos é apresentado: o holofote. Nas páginas 5, 6 e 7, surgem mais objetos do mundo do teatro, como a cortina e as máscaras. É como se cada parte, aos poucos, no trabalho colaborativo, fosse sendo reunida para compor o trabalho final. Na página 6, um estudante parece interagir com um colega enquanto explora o espaço do palco. Estarão ensaiando sua apresentação?

Agora, na página 288, vemos os estudantes realizando aquilo para que se prepararam, com alegria e confiança. A apresentação é o resultado da determinação de cada participante, que, com suas características, seus saberes e suas necessidades, trouxe um pouco de si para o grupo e se fortaleceu com essa parceria, interagindo de forma contínua e colaborativa com os colegas.

Relacione essa última ilustração com a vivência de toda a turma neste ano. Considerando a **avaliação formativa** realizada em todo o volume, é importante valorizar cada estudante, sua participação individual, sua colaboração com a turma, suas dificuldades superadas, seus avanços, seu processo de aprendizagem.

Referências bibliográficas

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

As autoras apresentam as principais estratégias de leitura requeridas para a compreensão de um texto, que incluem conhecimentos linguísticos, de mundo e interacionais.

POSSENTI, Sírio. *Aprender a escrever (re)escrevendo*. Campinas: Cefiel/MEC, 2005.

Um dos principais objetivos da escola é ensinar a escrever adequadamente. Partindo desse princípio, o autor discute os conceitos de escrever certo e escrever bem, refletindo sobre os erros de ortografia e de escrita por meio de exemplos históricos e textos de estudantes. São propostas atividades práticas que postulam que, para escrever bem, é preciso reescrever sempre.

TASSONI, Elvira Cristina. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(2), 524-544. 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8423/7319>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Nesse texto são explorados os sentimentos dos estudantes diante das atividades propostas e das relações com o professor e a família, dando visibilidade a fatores afetivos que podem afetar negativa ou positivamente as práticas de leitura e escrita.

TENANI, Luciani; ALVES, Giovanna. Segmentação de palavra e poesia infantil. *Estudos Linguísticos*, v. 49, p. 1743-1760, 2020. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2728>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

O leitor encontra aqui uma análise de produções de estudantes de escolas públicas de terceiro ano do Ensino Fundamental, especificamente quanto à segmentação de palavras, assunto que envolve a relação entre oralidade, escrita e ortografia. As autoras propõem que o ensino da segmentação pode se beneficiar de atividades com poemas infantis.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

O objetivo maior desse livro é mostrar a importância de oferecer às crianças a oportunidade de se tornar leitoras de literatura infantil brasileira, como uma das chaves para compreensão e cultivo da brasilidade.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. *Literatura infantil brasileira: uma nova outra história*. São Paulo: PUCPress/FTD, 2017.

Em um mundo mediado pela tecnologia, as autoras explicam qual vem sendo o espaço para a literatura infantil, bem como exploram possíveis diálogos entre gêneros antigos e novos.

ILUSTRAÇÃO: FABIO EUGENIO





MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12822-7



9 788516 128227